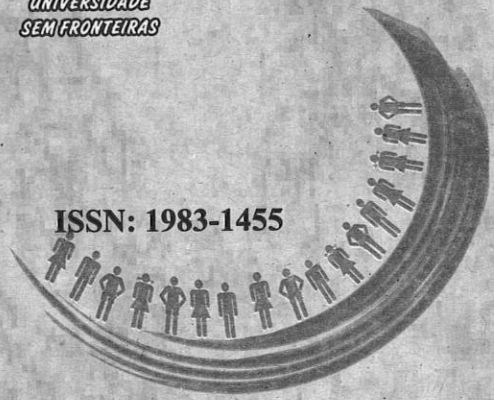


IX SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

27, 28 e 29
de maio de 2009

Tema:
INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CIDADANIA EM UMA
UNIVERSIDADE
SEM FRONTEIRAS



ISSN: 1983-1455

Promoção e Coordenação:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Extensão unioeste

Apoio:

ITAIPU BINACIONAL

Cultivando ÁGUA BOA

CAIXA

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

AMOP
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ

Seti
Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

lindeiros

EDUCAÇÃO

Apresentação

A Extensão Universitária é uma atividade acadêmica produtora e socializadora de conhecimento, que se efetiva por meio de um processo educativo e cultural capaz de interligar o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica aos saberes produzidos pelas práticas sociais, nas mais diversas áreas da sua efetiva atuação. Nesse sentido, a Extensão Universitária produz um conhecimento ulterior capaz de ultrapassar o dado existente no contraponto dialético da teoria e da prática.

Se, por vezes, a academia rejeita os saberes populares produzidos pelas lides da prática social por julgá-los resultantes da empiria e se, por outro lado, a prática julga inútil o conhecimento desenvolvido dentro da academia, porque não vê nele serventia para efetividade de suas carências imediatas, a Extensão Universitária torna-se o elo de superação destas duas parcialidades, produzindo e socializando conhecimentos que compartilham e ultrapassam essas duas dimensões da atividade humana, sendo, por isso, capaz de promover mudanças que resultem na necessária transformação dos nossos dilemas e obstáculos sociais.

Com o propósito de organizar, divulgar e exercitar essa concepção de extensão no âmbito da própria universidade, a Unioeste, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, tem organizado, anualmente o Seminários de Extensão Universitária - SEU.

O IX SEU, teve o tema Informação, Tecnologia e Cidadania em Uma Universidade Sem Fronteiras, e foi sediado no campus de Toledo de 27 a 29 de maio de 2009. Este evento faz parte do projeto institucional da Unioeste de aliar ensino, pesquisa e extensão em sua política de desenvolvimento e inclusão social para as regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná.

Este Seminário teve o propósito de divulgar e de apresentar os diversos projetos de prestação de serviços às comunidades rurais e urbanas como forma de proporcionar melhores condições e qualidade de vida às populações socialmente carentes, além de aprimorar o conhecimento científico de nossos acadêmicos e professores, para que estes possam prestar serviços de excelência às comunidades por eles atendidas, cumprindo a missão de aliar o ensino à pesquisa e à extensão.

Durante o Seminário, foram realizadas 2 palestras, 4 mesas redondas; 15 mesas temáticas com 113 comunicações orais, 66 painéis; 19 oficinas; 36 atividades culturais, 22 estandes, exposições; transmissão (ao vivo) pela KULA webrádio.

Destacamos a participação dos 379 professores do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que durante os três dias do evento participaram intensamente de todas as atividades que estavam sendo propostas. Também pela primeira vez em sua história, a Unioeste sediou uma reunião dos prefeitos da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), marcando o início de um novo tempo, em que a universidade de forma efetiva passa a exercer o seu papel de

produtora e disseminadora do conhecimento, atuando no desenvolvimento social, educacional e econômico dos municípios do Oeste do Paraná.

Parcerias foram efetivadas, como a assinatura de convênios com o Instituto Harpia Harpya sobre a implantação da Lei de Alimentação Escolar, e na presença do Bispo Emérito de Duque de Caxias (RJ), Dom Mauro Morelli, iniciou-se um debate com a sociedade civil sobre segurança alimentar e nutricional, tema ainda pouco discutido, mas de grande importância para todos. Temas como o plano de Gestão da Bacia do Paraná III e o plano de Desenvolvimento Rural do Oeste do Paraná foram debatidos intensamente durante o evento, que contou com a presença de dois secretários de Estado, Lygia Pupatto e Walter Bianchini, e do diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu Binacional, Nelton Miguel Friedrich, que vieram a engrandecer ainda mais as discussões.

Lembramos aqui, que a magnitude deste evento, que contou com a participação de mais de duas mil pessoas, surtiu efeitos positivos entre toda a equipe de trabalho e despertou o interesse de professores e alunos pelo "fazer extensionista", motivando-os a trabalhar em prol da extensão universitária, fazendo com que esta torne-se mais presente junto a comunidade.

Neste CD, além da publicação das atividades de extensão, distribuídas por áreas temáticas, apresentadas durante a realização do IX SEU, procuramos mostrar um pouco deste clima proporcionado pelo evento.

Prof. Dr. Wilson Zonin

Pró-Reitor de Extensão/UNIOESTE

Comissão de Avaliação

- Prof. Luciano de Andrade/Campus de Foz do Iguaçu/CEL/Enfermagem
- Profa Beatriz Rodrigues Carrijo/Campus de Francisco Beltrão/CCH/Geografia
- Prof. Ricardo Mercadante/Campus de Toledo/CECE/Química
- Profa Érika Cosendey Toledo de Mello Peixoto/Campus de Marechal Cândido Rondon/CCA/Zootecnia
- Profa Jane Peruzzo/Campus de Cascavel/CECA/Pedagogia

Créditos

REITOR
Alcibiades Luiz Orlando
VICE-REITOR
Benedito Martins Gomes

PRÓ-REITORES
Fabiana Scarparo Naufel
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Geysler Rogis Flor Bertolini
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Eurides Küster Macedo Júnior
Pró-Reitor de Graduação

Wilson João Zonin
Pró-Reitor de Extensão

Diretores Gerais
Campus de Cascavel
Paulo Sérgio Wolff
Campus de Foz do Iguaçu
Renata Camacho Bezerra
Campus de Francisco Beltrão
José Maria Ramos
Campus de Marechal Cândido Rondon
Davi Felix Schreiner
Campus de Toledo
José Dilson Silva de Oliveira

Ficha Catalográfica elaborada por: Marilene de Fátima Donadel CRB 9/924

Seminário de Extensão da Unioeste (9. : 2009 : Toledo - Pr.) S471a

Anais do IX Seminário de Extensão da Unioeste, realizado em Toledo-Pr, de 27 a 29 de maio de 2009 [CD-ROM] / Organização de Wilson João Zonin, Erosania Lisbôa.-- Cascavel : UNIOESTE, 2008. 1 disco laser

Tema: "Informação, tecnologia e cidadania em uma Universidade sem Fronteiras"

ISSN: 1983-1455

1. Extensão universitária - Unioeste - Congressos 2. Extensão e prestação de serviços - Unioeste - Congressos 3. Ensino superior - Pesquisas 4. Políticas de extensão I. Zonin, Wilson João, Org. II. Lisboa, Erosania, Org.. III. T.

CDD 20. ed. CDD 378.1554

Equipe de Trabalho

Coordenador Geral:

Wilson João Zonin

Sub-coordenação:

José Dilson Silva de Oliveira

Infraestrutura:

César Augusto Battisti

Ednilse Maria Willers

Erosania Lisbôa

Secreatria do Evento

Coordenação:

Ednilse Maria Willers

Erosania Lisbôa

Equipe de Apoio:

Bruna Willers

Carlos Martin Jurach

Carmen Lucia Bordiguini Bordin

Cremilde Franco da Silva Schelbauer

Débora Rambo

Evete Izabel Godoy

Fernanda Cristina Sanches

Fernanda Rocha de Queiroz

Franciele Caroline da Silva

Graciele Fátima Baldissera

Lidiane da Silva Fernandes

Marcielle Casonatto Batista

Maria Helena Ampessam

Marli von Borstel Roesler

Marta Karina Kuhn

Mauricio da Luz

Paula Graciele Bilibio Reimer

Roseli Odorizzi

Rosemeri Francisquini Silvano

Zelimar Soares Bidarra

Hospedagem/Transporte:

Evete Izabel Godoy

Cremilde Franco da Silva Schelbauer

Mesas Temáticas/Comunicações Orais

Coordenadores:

Erosania Lisboa

Wilson João Zonin

Moderadores/Avaliadores:

Representante dos Campi:

- *Francy Rodrigues da Guia Nyamien* / Campus de Toledo
- *Liliana Wespianski Cwikla* / Campus de Foz do Foz do Iguaçu
- *Paulo José Koling* / Campus de Marechal Cândido Rondon
- *Phallcha Luízar Obregón* / Campus de Cascavel
- *Sônia Maria dos Santos Marques* / Campus de Francisco Beltrão

Representantes Proex:

- *Armin Feiden* / Campus de Marechal Cândido Rondon / Proex
- *Alfredo Aparecido Batista* / Campus de Toledo
- *Aparecida Favoreto* / Campus de Cascavel/NEI
- *Carlos Alberto da Silva* / Campus de Foz do Iguaçu / Proex
- *Carlos José Maria Olguín* / Campus de Cascavel/NEI
- *Irene Carniatto de Oliveira* / Campus de Cascavel/NEI
- *João Maria de Andrades* / Campus de Francisco Beltrão / Proex
- *Luciana Vargas Netto Oliveira* / Campus de Toledo
- *Roseli Odorizzi* / Campus de Toledo
- *Stéfano Paschoal* / Campus de Marechal Cândido Rondon / Proex
- *Valdeci Batista de Melo Oliveira* / Campus de Cascavel / Proex
- *Wilson João Zonin* / Campus de Marechal Cândido Rondon / Proex

Mesas Redondas

Coordenador:

Wilson João Zonin

Moderadores:

Aldi Feiden

Armin Feiden

Onildes Maria Taschetto

Wilson João Zonin

Apoio:

Carlos Alberto da Silva

Erosania Lisbôa

Evete Izabel Godoy

Palestras:

Wilson João Zonin

Carlos Alberto da Silva

Estandes/Painéis/Oficinas:

César Augusto Battisti

Ednilse Maria Willers

Erosania Lisbôa

Wilson João Zonin

Avaliadores Oficinas:

Aparecida Favoreto

Armin Feiden

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

João Maria de Andrades

Certificação:

Maria Helena Ampessam

Simone Barea

Cerimonial:

Ana Maria Santos Nascimento

Carmen Lucia Bordiguini Bordin

Mostra de Curtas-Metragens:

Emerson Cristofoli

Renato Fogaça de Oliveira

Expositores de Obras de Arte:

Roseli Odorizzi

Noite Cultural 'Nossas Expressões'

Emerson Cristofoli

Stéfano Paschoal

Valdeci Batista de Melo Oliveira

Jornalismo:

Carolina Wadi

Nilceu Jacob Deitos

Patricia Michela Bosso Barbosa

Design Gráfico:

Antonio da Silva Junior

Fotos:

Carolina Wadi

Filmagens:

Carlos Martim Jurach

Equipe de Desenvolvimento:

Alberto Angelo Fabris

Carlos Eduardo Rodrigues Diógenes

Equipe de Desenvolvimento Web:

Carlos Eduardo Rodrigues Diógenes

Gabriel Cristian Padilha dos Santos

Transmissão Kula Webradio Universitária:

Alexandre Klock Ernzen

Emerson Cristofoli

Evânio Márlon Guerrezi

João Henrique Pagliari

Moises Cordeiro Muniz

Colaboradores:

Agnaldo Deparis

Alexandre Daniel Beuter

Alexandre Klock Ernzen

Alexsandro André Loscheider

Aline München

Alisson Zanetti

Ana Claudia Cabral dos Santos

André Ricardo Bechlin

Andréa Cristine Zintel

Andreine Aline Roos

Andressa Rodrigues dos Santos

Andrey Lopes

Anemar Michorasaell Wanes Moraes Ansolin

Aori Cassanelli

Arlinda Rodrigues Viana

Aryane Azevedo Marciniak

Ayres Pablo Bogoni

Bruna Bissani

Caroline Lúcia Martins

César Sari

Clarice Ana Ruedieger

Cleberson Ressel

Cleonice Cristina Hilbig

Cleonice dos Santos

Custódio Dornelas

Dacley Herttes Neu

Dandara Afonso Pereira de Carvalho

Dayane Letícia Tornco

Dayane Regina Lenz

Débora Hoss

Débora Lucia Schmid Kowalski

Deise Rodrigues Ramos

Dionisio dos Santos

Douglas Henrique Fockink

Douglas Pereira dos Santos

Ediane de Oliveira dos Santos

Elaine Pizato

Elio de Assis Diniz

Elisabete de Albuquerque Grando

Eva Elinita Magalhães Ferreira Marangon

Evelyn Brunetto Bretschorasneider

Fabiane Baron Prochnow

Fernanda Meneghim Zanella

Franciele Luci Barreiro

Geder Paulo Friedrichoras Cominetti

Geisa Katiane da Silva

Gilmar Serafini

Graciele Maria Steinbach

Greice Weisheimer

Guilherme Augusto Morello

Guilherme Wolff Bueno

Hallyssonn Rossetto

Helen Simone da Silva Gomes

Hilário Nunes Machado

Ivani Marques de Carvalho

Jefferson Rotter Bearzi

Jesica Cassia da Silva

Jéssica Balen Sanchorases

João Cezar de Araújo

João Paulo Marques

Josemar Raimundo da Silva

Karina Aparecida Feliciano d Silva

Kathiele Ramos

Lair Costa

Lais Cristina Bertual Mônico

Larissa Baréa Teixeira

Laudicéia Luíza Pego Pires da Cruz

Leandro Nunes

Letícia Costa Curta

Lucas Sariom de Sousa

Luci Terezinha Barbieri Silva

Ludmila Martins

Magali Rozangela Stempniak

Marcela Brasil

Marcella Casagrande

Marcelo Menegnini Fauthoras

Marcelo Pereira Painelli

Marco Antonio Batistella

Maria Edviges Bonatto

Maria Graciele Gonzaga da Silva

Maria Lourdes Pagliari Alves

Maria Sonia Pascoal

Mariele Carla Rochorasa

Marilucy do Carmo Carneiro Gregório

Marina Lorenzi

Michele Aparecida Besten

Micheli Aparecida Oliveira

Micheli Zaminhan

Nelso Faria de Carvalho

Odila Libera da Silva

Patrícia Hahn

Paula Cristine Schnorrenderger

Paulo Cézar Fernandes

Pedro Horasenrique Vieira

Rejane Lucia Heck

Renato do Nascimento

Renato Fogaça de Oliveira

Roberta Cechetti

Rodrigo Aguiar da Silva

Rosa Luiza Senhorini

Rosalete Maria Scur de Miranda

Roseli Immig Lotte

Rosimeri Cristina Maria

Saturnino Vieira Vasconcelos Neto

Silvana da Costa Macetto

Suelen C. Hoff Schranck

Suellen Barth dos Santos

Tatiane Laurindo da Silva

Thanara Zaneti dos Santos

Uilson de Souza Senkoski

Vagner Nunes

Vidiane Forlin

Vinicius Bordin

Vitor Gallas

Viviane de Souza Freitas

Organização

PROEX - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO:

Pró-Reitor: ***Wilson João Zonin***

DIVISÃO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS:

Chefe: ***Erosania Lisbôa***

Acadêmico Bolsista de Extensão: ***Luan Diego Skubisz***

Estagiária da Proex: ***Somine Baréa***

DESIGN GRÁFICO:

Antonio da Silva Junior

DESENVOLVIMENTO DO CD:

Carlos Eduardo Rodrigues Diógenes

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CASOS E ACASOS: FATOS PITORESCOS ENVOLVENDO ÁRBITROS

Adriana Franzmann – adrianabasquetepr@hotmail.com
Luis Sérgio Peres – luisergioperes@bol.com.br

Área temática principal: Comunicação

RESUMO: Tendo em vista a flexibilização envolvente na área da Educação Física, onde o esporte está presente e sendo a arbitragem um dos pontos mais cruciais do mesmo, com seu caráter autoritário e muitas vezes só visto como uma forma punitiva, por trás desta realidade, encontra-se um grupo de profissionais da área, envolvidos em fatos pitorescos que de certa forma, demonstra o lado humano e sensível dos mesmos. Assim, o presente painel pretende resgatar alguns fatos relatados como:
"Fui para o jogo, me preparei como o de costume, cheguei ao estádio duas horas antes, quando pego minha mala com os uniformes a surpresa, deixei-os em casa, como eu estava a 300 km da minha cidade de origem, tive que improvisar e arrumar roupa emprestada". "Iniciei o jogo na maior empolgação, der repente vou advertir um jogador com cartão amarelo, coloco a mão em todos os bolsos possíveis, deixei os mesmos no vestiário, tive que recorrer ao meu assistente". "Estou bandeirando um jogo no profissional na maior concentração, quando sou surpreendida com um carrinho, o jogador me levantou de tal maneira que tive que ser atendida, mais voltei para o jogo". "Fase Final dos Jogos Abertos, o jogo sendo realizado num campo de várzea, pois tinha ali um monte de mato, eis que a bola é chutada no único lugar que não deveria um ninho de abelha, as mesmas vieram furiosas, incrível todos os jogadores, árbitros, comissão técnica teve que permanecer abaixados até que as mesmas se acalmassem". "Minha estréia no profissional, casa lotada, eu todo concentrado a equipe da casa faz gol, bem no meu lado tenho que correr até o meio para sinalizar, imagina levei um tombo que a torcida não sabia se vibrava com o gol ou ria de mim". "Terminei o jogo com quarenta minutos, sendo que o tempo regulamentar é quarenta e cinco, os times queriam jogo e eu falei "acabou". "Expulsei todo o time num jogo, adivinhe dei a volta olímpica no campo, até que consegui ir para o vestiário". "Fui para o jogo, esqueci minha chuteira tive que emprestar de um atleta do mirim e a cor era vermelha"."
Jogos de categoria de base, o professor fechou um preço com o anotador para apitar uns jogos, aí arrumei dois árbitros e ofereci 50 reais os mesmos aceitaram e eu que fiquei apenas sentado ganhei 110, provando que a profissão de anotador também deve ser valorizada".Entrei no campo duas horas antes, toda social de salto e tudo, tinha chovido muito, lá fui andando quando o meu salto ficou preso no gramado molhado, imagina fiquei ouvindo o jogo inteiro,afundou o salto bandeirinha".

Palavras-Chaves: árbitros; fatos pitorescos; jogo.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EDUNIOESTE – EDITORA E GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

Coordenadores:
Lúcia Helena Pereira Nóbrega e Laurenice Veloso

Colaboração:
Sílvio Gonçalves de Meira Neto

Áreas temáticas: comunicação, multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: publicações; divulgação científica; editora.

RESUMO: A Edunioeste - Editora e Gráfica Universitária - é o setor de criação e desenvolvimento de projetos editoriais com a finalidade de coordenar as atividades de divulgação científica na Unioeste. A Edunioeste tem sua importância na estrutura da universidade devido à relevância que a divulgação do conhecimento científico representa junto ao universo acadêmico, em especial no que se refere aos grupos e projetos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação. A Edunioeste é um órgão de apoio vinculado ao Gabinete da Reitoria, sendo regido tanto pelo estatuto da Unioeste como pelo seu Conselho Editorial. A editora possui cadastro no International Standard Book Number (ISBN), é filiada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Sendo criado em 1997, o setor se destaca pela implantação de projetos editoriais que visam ampliar as formas de divulgação das pesquisas desenvolvidas na Unioeste e também fora dela, como se observa nos artigos publicados nos periódicos científicos.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES SOB RESPONSABILIDADE DO SETOR:

- Encaminhamento para revisão técnica de livros submetidos à Editora.
- Encaminhamento para revisão técnica de textos submetidos às revistas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Coordenação dos trabalhos de avaliação das propostas de publicação.
- Coordenação editorial da Coleção Thésis.
- Coordenação editorial da Biblioteca de Temas Paranaenses.
- Coordenação editorial do Programa de Apoio a Publicações dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unioeste.
- Divulgação das publicações.
- Cadastro, encaminhamento, controle e distribuição das obras publicadas.
- Cadastro e atualização permanente de banco de consultores.
- Elaboração, revisão e encaminhamento de documentos referentes ao setor.
- Orientação aos interessados sobre a apresentação de propostas de publicação.
- Participação nas reuniões dos conselhos pertinentes.

- Demais trabalhos técnicos relacionados à editoração de livros e periódicos.

  Contato: Fone: (45) 3220-3026 — E-mail: editora@unioeste.br.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Introdução

A partir do momento aproximado (1830) a classe trabalhadora entendeu, nos espaços geográficos configurados dos países – Inglaterra, França e Alemanha-, que o Projeto Societário Burguês não respondia aos princípios construídos durante a Revolução Francesa: Igualdade, Fraternidade e Liberdade. Neste momento, temporal determinado, novos encaminhamentos foram colocados no palco da sociedade européia.

A classe trabalhadora que estava formando-se neste espaço enquanto Classe Em-Si, expressão com maior ênfase na Inglaterra, amplia seus horizontes e assume, historicamente o Estatuto de Classe Para-Si. Conforme aponta Lukács (1979), estabelecido o salto ontológico, os trabalhadores iniciaram um novo processo de constituição de classe, autores dos seus próprios destinos. Os trabalhadores buscam fundamentar-se teoricamente e, ao mesmo tempo, criam mecanismos de resistência sem perder o horizonte estratégico – criação de uma nova sociabilidade fora dos marcos do modo de produção capitalista -, iniciam experiências pontuais para materializar seus propósitos: constituição de uma sociabilidade humana, convivência em que possibilite “[...]uma vida plena de sentidos” (LUKÁCS, 1969); uma vida em que seja possível “[...] dar a cada um conforme a sua capacidade e a sua necessidade”.(MARX;ENGELS, 1986)

Vivendo em uma sociedade em que a lógica é o acúmulo do valor trabalho – é necessário continuar vivendo (Lukács,1969), pois qualquer ato de distanciamento a classe trabalhadora perece. É neste embate que os trabalhadores, sem abandonar o fim almejado, criaram/criam e experimentam vivências coletivas em diferentes frentes, em destaque os espaços constituídos enquanto Conselhos de Direitos. Veja que o direito aqui compreendido não é outro senão aquele estabelecido e possibilitado nos marcos da revolução

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

burguesa. (MARX 19..?) Pergunta-se: é possível neste espaço, sociedade sob o controle da classe burguesa, avançar para além do Capital? Compartilhamos das formulações teórico/práticas que apontam para a utopia que diz, sim.

Conforme aponta Vieira (1992) os direitos sociais avançam ou não de acordo com o fazer-se cotidiano dos movimentos sociais postos pela classe trabalhadora. Lembrando que a conquista da existência legal dos Conselhos de Direitos é expressão concreta pelas lutas no espectro colocado na sociedade capitalista. Explicita-se também aqui o debate que se instaurou no final do século XIX e materializou-se por Rosa Luxemburgo: Reforma ou Revolução.

Assim, no Brasil, este campo somente passou a ter expressão significativa de forma embrionária durante o período ditatorial, mas afincou raízes a partir da constituição “cidadã” de 1988.

Apropriar deste processo histórico – Constituição dos Conselhos de Direitos – em particular no município de Toledo-Pr e estabelecer relações com os sujeitos envolvidos socializando suas experiências, divulgando seus processos faz parte dos nossos propósitos por meio do Programa na KULA WEBRÁDIO – construído nos espaços da UNIOESTE – Campus de Toledo-Pr.

No momento que dirigimos nossa atenção para nosso objeto em Toledo, deparamos com dados empíricos que merecem cuidados. O município de Toledo é expressão diferenciada quando comparado com outros municípios do Estado do Paraná – espaço particular de nossa participação.

Consta que atualmente são vinte e um Conselhos de Direitos criados por lei, no entanto não estão todos em pleno funcionamento. Deste universo de entidades constituídas, destaca-se os Conselhos de Direitos da Assistência Social e da Saúde, ambos situados na instância da Seguridade Social. É de nosso interesse apropriar-se das documentações que envolvem todos os conselhos de direito, porém a programação na Webrádio, neste

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

primeiro momento está voltada para o Conselho Municipal da Saúde.

A escolha preferencial deste Conselho de Direito deu-se devido duas determinações fundantes: 1) ser o conselho que congrega maior grau de complexidade em sua existência e desenvolvimento; 2) ser um conselho que envolve deliberações e encaminhamentos que afetam à população usuária diretamente vinculada a classe trabalhadora – em seus diferentes níveis e frações de classe. Possibilitar que estes conteúdos possam ser socializados e ganhem a dimensão de comunicação e não apenas de informação é nosso propósito.

Objetivos

- Criar um Programa na WEBRÁDIO que possibilite aos usuários estabelecerem aproximações e insiram-se na apreensão, compreensão e intervenção na área das políticas sociais mediadas pelos Conselhos de Direitos;
- Identificar os Conselhos de Direitos constituídos no Município de Toledo nas instâncias legal, teórica e prática;
- Informar, periodicamete - 01 vez ao mês – dados referentes às conquistas das ações estabelecidas entre sociedade civil e estado, nas instâncias municipais, estaduais e federal.

Método

O método na compreensão clássica pautada no referencial teórico/metodológico das ciências sociais, bem como na construção presente no arcabouço do materialismo, histórico e dialético é um caminho que temos que construir para apropriarmos das determinações presentes nos objetos ou nos sujeitos/objetos. A dialética é o caminho escolhido que estamos seguindo,

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009 ISSN - 1983-1455

pois entendemos que o rigor que sedimenta esta construção é que possibilitará atingirmos resultados qualitativos.

Quanto aos procedimentos metodológicos – nossos objetivos traçados serão alcançados por meio da:

1- Apropriação do conhecimento técnico e instrumental para que possamos operar as ferramentas necessárias, colocando nossos objetivos em movimento;
2- Equipe técnica da Webrádio, preparar o programa experimental inserindo conteúdos específicos e técnicos;
3- Sistematizar as informações já coletadas e as demais que serão construídas no processo;
4- Da participação atuante do Conselho de Direito da Saúde, com a intenção primeira de apropriar-se das informações e inserir-se no debate transformando em uma relação verdadeira de comunicação, instância em que sujeitos que fazem perguntas e dão respostas.

Discussão e Resultados

1- Devido à particularidade do projeto, a discussão é permanente, possibilitando interagir a universalidade e a sociedade via on-line;
2- Pretende-se atingir, em específico – os moradores de Toledo-Pr, estabelecendo relações, identificando lideranças, autores de processos comunitários, permitindo que a população faça a história e não,

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio ISSN - 1983-1455

drasticamente, sofram a história;

3- Criar um Banco de Dados on-line que permita a pesquisa atualizada, bem como a troca de informações nas instâncias estadual, federal e municipal;
4- Divulgar a Universidade – suas criações e os aspectos concretos da responsabilidade, social, ética e política que temos com a classe trabalhadora;
5- Possibilitar que os acadêmicos envolvidos possam apropriar da formação universitária interagindo ensino, extensão e pesquisa.

Conclusões

O presente projeto é uma conquista da própria sociedade. Uma ação que busca construir e garantir a "voz" de todos, sedimentando o direito da livre expressão; um verdadeiro exercício da linguagem em sua arquitetura de maior expressão – o campo da pluralidade -. Quando o espaço é conquistado e colocado em movimento, temos sinais de constituição da sociabilidade emancipadora. A liberdade passa a imperar e fazer-se realidade.

Referências

-ASSUNPÇÃO, Zeneida Alves de. Radioescola: **uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo : Annablume, 1999.

-BACCEGA, M. A. **Historia no Campo da Comunicação/Educação. Comunicação e Educação**. São Paulo. Editora Moderna, 1997.

-CRISTOFOLI, Emerson. **Radio Comunitária Universitária de Toledo: uma experiência educativa**. TCC 2004.

LUKÁCS, George. **Entrevista** in: Kofler, L, et al. Conversando com Lukács. Trad. Giseh Vianna Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. Série Rumos da Cultura Moderna, V.32.

LUKÁCS, George. **Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos**

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

fundamentais em Marx. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A questão judaica.** São Paulo: Moraes, [19-?]

MARX, Karl; ENGELS, F. **Ideologia Alemã (feurbach)**. 5. ed. São Paulo: Hucitc, 1986.

-PERUZZO, Cicília Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.**Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Contatos

Webrádio – Fone – 33797000
e-mail- comuna12@uol.com.br
e-mail- lechillena@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

KULA WEBRADIO UNIVERSITÁRIA

Emerson Cristofoli, Moises Cordeiro Muniz, José Atílio Pires da Silveira, João Henrique Pagliari, Alexandre Klock Erzen, Alfredo Aparecido Batista, Evânio Marlon Guerrezi, Leticia

Área Temática: Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: WEBRADIO; INFORMAÇÃO; UNIOESTE.

RESUMO:
Desde a implantação da Associação de Rádio Comunitária Universitária em novembro de 2000, o Campus de Toledo demonstra sua vocação para criação de canais de radiodifusão. A primeira experiência resultou na construção de uma emissora comunitária, que foi injustamente interrompida pela Policia Federal que lacrou os equipamentos da emissora inviabilizando momentaneamente o prosseguimento do projeto de comunicação radiofônica do Campus de Toledo. Em 2004 a comunidade acadêmica se organizou novamente entorno da construção de mais um canal de comunicação radiofônico. O foco desta vez foi à construção de um canal de rádio exclusivamente pela internet. A construção de uma webrádio surgiu como a possibilidade concreta de caminharmos rumo a uma sociedade de inclusão, visto que ela seria um instrumento de comunicação colocado a serviço do Campus de Toledo e da Unioeste. Passada a experiência do projeto de construção da rádio via internet, fica evidente a necessidade de continuar o projeto, agora denominado “Kula Webrádio Universitária”. Ao longo desse período de experiência, o projeto webrádio campus de Toledo executou algumas atividades fundamentais para a consolidação da emissora: Adequação do estúdio para as transmissões da Webrádio; Instalação dos programas e softwares de radio via internet; Constituição de equipe de voluntários; I Ciclo de Oficinas de Capacitação Radiofônica. Foi necessário também um período de familiarização com os equipamentos do estúdio, até que fosse feito em setembro 2006 o lançamento da emissora com a presença da Comunidade Acadêmica. Vale destacar que a emissora realizou algumas Transmissões ao vivo: Campeonato interno de Futsal, os debates para diretor do campus de Toledo e Reitoria, campeonato de futebol suíço do campus de Toledo e o XI Simpósio de Filosofia. O projeto de Extensão “kula Webrádio Universitária” passa neste momento por uma nova fase no processo de construção de uma rádio com transmissão exclusiva pela internet, o objetivo é consolidar suas atividades radiofônicas e popularizar sua programação dentro da Unioeste e Sociedade em geral. Dentro da perspectiva de capacitação de seus programadores e tornando a emissora um canal efetivo de divulgação das atividades acadêmicas e da comunidade.
Endereço eletrônico: www.unioeste.br/ webradio
Email: kulawebradio@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O SABER DE UM ACADÊMICO DO CURSO DE SEB COMO COLABORADOR NUMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA UNIOESTE -

Greice Caroline Weisheimer
Maura Bernardon
Comunicação – Línguas Estrangeiras Modernas

PAINEL

Palavras-chave: extensão – curso de língua inglesa – atividades na Internet

RESUMO

Este painel apresenta os caminhos percorridos pelo acadêmico de Secretariado Executivo Bilíngüe na participação em atividades de extensão da UNIOESTE – *campus* de Toledo. Neste trabalho, como colaboradora em um curso de Língua Inglesa para principiantes, a acadêmica utiliza ferramentas da Internet - site de ensino do idioma gratuito - para o aprimoramento das quatro habilidades do uso da Língua Inglesa – oralidade, leitura, compreensão auditiva e escrita. Primeiramente, analisou-se a estrutura da universidade, nas seguintes áreas: ensino – pesquisa e extensão por meio de diagnóstico organizacional. Posteriormente, pesquisou-se o referencial teórico como base para o desenvolvimento da prática do estágio curricular obrigatório. Na prática do estágio serão utilizados questionários para o conhecimento do perfil dos participantes e para dimensionar a viabilidade do projeto quanto ao uso da ferramenta de site gratuito que possibilitará um aprendizado mais autônomo. Finalmente, o método será aplicado em sala de aula a fim de avaliar o desempenho e o entrosamento dos alunos com a nova ferramenta de aprendizado.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES AGRICULTORAS NO SUDOESTE DO PARANÁ[1]

Roseli Alves dos Santos, UNIOESTE, roseliasantos@gmail.com
Cecília Maria Ghedini, UNIOESTE, ghedini61@yahoo.com.br

RESUMO:
O presente texto apresenta um Projeto de Pesquisa e Extensão sobre o registro da História da Organização de Mulheres Agricultoras do Sudoeste Paranaense orgnaizado por se compreender necessária tal pesquisa, uma vez que a participação das mulheres na organização desta região, cuja base política, econômica e cultural é estruturada em unidades de produção de base familiar, lugar onde os processos de luta e organização política são fundamentais, ainda assim a atuação das mulheres é subsumida no processo e nos registros. A predominância do caráter patriarcal das famílias agricultoras faz com que a atuação das mulheres seja desvalorizada e, ao mesmo tempo, negligenciada em estudos de gênero, desenvolvimento rural e agricultura familiar, na relação com a importância deste segmento social para as iniciativas político-organizativas que emergiram no contexto. Necessita-se, portanto, de registros principalmente para que as gerações futuras compreendam esta dimensão da história como condição na busca da equidade social bem como para que se reverta o retraimento das lutas e a ausência de novas "bandeiras" específicas no período atual.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, Agricultura Familiar, Organização Política.

1. INTRODUÇÃO:

A análise da organização política das mulheres agricultoras no sudoeste do Paraná exige o conhecimento da realidade material concreta dos homens e mulheres na sociedade, para que possamos compreender a forma como as agricultoras se inserem na sociedade e como a conhecida desigualdade entre homens e mulheres é efetivada. Tal desigualdade marca uma luta árdua e densa realizada pelas agricultoras familiares como forma de enfrentamento das dificuldades no acesso à terra e outros direitos como aos benefícios sociais. A organização política é a forma utilizada para que estas possam ganhar visibilidade, considerando sua importante ação no desenvolvimento, o qual é muitas vezes subsumido ao trabalho masculino.

Neste sentido, a pesquisa realizada pelo grupo encontra-se em sua fase

1 São co-autores deste texto: Catiane Resinato Ribeiro; Daniella Celuppi; Elis Maria Fedatto; Elvis Rabuske Hendges; Janete Regina Fabro; Joice Aparecida Antonello; Luiza Maria da Silva Rodrigues; Nadia Scariot.

ISSN - 1983-1455

inicial e o que apresentamos é a proposição de um estudo e as principais indagações que o motiva. Em uma visão do feminismo, observar e problematizar as condições materiais da existência de mulheres e homens é fundamental para compreender de que forma as agricultoras familiares se colocam na sociedade e como as desigualdades se materializam. Não se trata de uma antagonização de sexo, mas a focalização na especificidade do trabalho da mulher agricultora familiar.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este projeto de extensão situado na UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, faz parte do Programa UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS, da SETI - **Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**-PR e se coloca na modalidade “Diálogos Culturais”. Tem como título “Registrando a História e as Experiências Político-Organizativas das Mulheres Agricultoras no Sudoeste Paranaense”, conta com uma parceria entre ASSESOAR, Sindicato de Trabalhadores Rurais de Francisco Beltrão - FETRAL/SUL, COOPAFI e INFOCOS.

Será desenvolvido na região sudoeste do Paraná, que possui forte base organizacional composta por entidades de agricultores familiares, destacando-se historicamente a organização das mulheres. Coloca-se como objetivo central registrar esta história de organização das mulheres agricultoras e sua atuação nos processos organizativos e estruturais da agricultura familiar, valorizando sua luta e trabalho, buscando fomentar novas organizações.

A metodologia terá como base entrevistas e registros espaciais, seguindo a organização territorial do Fórum Regional da Agricultura Familiar. A partir desta organização estabelecerá contatos com as entidades identificando as mulheres que “fizeram esta história” para coletar as informações através de entrevistas, oficinas e registros bibliográficos e visuais. Sistematizar estas informações através de um audiovisual, uma cartilha e um banco de dados, a ser utilizado também para a continuidade da formação das mulheres e o aprimoramento da metodologia de trabalho com gênero na agricultura familiar, além de fortalecer as relações entre as

entidades da agricultura familiar da região e a UNIOESTE, é o que se espera alcançar.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS:

O sudoeste do Paraná se constitui em um território que tem sua identidade centrada na agricultura familiar, a qual tem sido constituída a partir de um processo de lutas cotidianas e outras de maior expressão territorial, como a Revolta dos Posseiros ocorrida em 1957[2]. O acesso a terra imprimiu logo de início a necessidade de construção de um espaço para produção de vida, na qual as dificuldades territoriais não foram empecilhos para que o Sudoeste do Paraná, contrariando as projeções de desaparecimento da agricultura familiar, se estabelecesse como um lugar de produção agropecuária, mas acima de tudo, se constituísse, em um modo de vida.

No processo de luta pela posse da terra e pela produção como forma de manutenção da existência humana e social da agricultura familiar, as mulheres têm desempenhado uma função importante, no entanto a sociedade patriarcal denota a elas poucas e precárias condições de acesso e permanências. Isto exige um processo de organização política que considera as especificidades das mulheres no contexto da agricultura familiar.

Como afirma Rafagnin:

> A sociedade construiu e sedimentou diferenças entre homens e mulheres a partir das crenças e normas de cada representação social, o que implicou, e ainda implica, na reprodução das desigualdades nas relações de poder não apenas entre homens e mulheres, mas entre as próprias mulheres, de acordo com a cor, idade, religião, posição social etc. (2005, p.7).

São justamente essas relações de poder que constituem um território de desigualdades e de submissões no qual o trabalho das agricultoras precisa ser revisitado, de forma a contribuir com o fortalecimento de uma luta mais ampla, que é

2 A Revolta dos Posseiros no Sudoeste do Paraná foi uma luta dos agricultores familiares contra jagunços e empresas colonizadoras pelo direito de posse e propriedade da terra ocupada na região. Essa luta marca o início da organização política que posteriormente ganha expressividade local e nacional. Sobre a temática ver: Abramovay; João Bosco Feres e outros.

de sustentabilidade da agricultura familiar.

É nessa luta mais ampla contra as desigualdades territoriais que a organização das agricultoras no sudoeste do Paraná se intensifica, resultando no final da década de 1970, no surgimento do Movimento Popular de Mulheres, ligado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais em pleno período de ditadura militar e de um sindicalismo que em muitos lugares assumia o peleguismo e tinha no assistencialismo sua bandeira de luta. No sudoeste, mais especificamente em Francisco Beltrão, o trajeto da história teve outro percurso e surge um sindicato combativo e crítico das políticas conservadoras e opressoras do período, em especial, aquelas derivadas da modernização excludente da agricultura brasileira.

Apesar da iniciativa da organização, o trabalho e ação política das agricultoras permaneceram subsumidos, pois nas estruturas agrárias, e no caso, na estrutura da agricultura familiar desse território também, a sociedade patriarcal é bastante forte, cabendo a mulher papel previamente definido e secundarizado na tomada de decisões em relação ao meio rural.

Um dos objetivos da luta na década de 1970, segundo Rafagnin (2005), se baseava na discriminação na obtenção dos benefícios da previdência social, mas acima de tudo representou a motivação para inserção das mulheres na política sindical, trazendo para dentro destes uma pauta específica, como a definição de cotas para mulheres nas direções dos sindicatos. Posteriormente, são as especificidades que fomentaram a discussão, participação e inserção política das mulheres, como, por exemplo, a luta pela aposentadoria, salário maternidade etc. Deste processo muitas conquistas foram obtidas, dentro e fora do movimento sindical.

Apesar das conquistas as especificidades que promoveram ações como o Movimento Popular de Mulheres (final dos anos 1970 e início dos anos 1980), Encontro de Mulheres (1985), a comemoração do Dia Internacional da Mulher (1988), Organização Regional das Mulheres (1990) e o maior encontro de mulheres do sudoeste (1996) que reuniu mais de 8000 pessoas não se manteve o trabalho com o mesmo vigor. No entanto, a organização da agricultura familiar ganha força

ISSN - 1983-1455

com a criação de diversas organizações associativistas em torno do crédito, da comercialização e, especialmente, da produção. Nesse sentido, é que questionamos: o que retraiu a organização das agricultoras no sudoeste do Paraná? Os objetivos das bandeiras de luta foram atingidos?

As respostas a essas e outras questões são objeto da pesquisa em andamento, mas a realidade demonstra que a atuação das mulheres agricultoras continua acontecendo, entretanto sua participação efetiva nas organizações da agricultura familiar é pequena, quer seja pelas especificidades que as mulheres enfrentam ou pelo estrutura masculina das organizações que coíbe sua participação.

Nesse sentido Burg relata que, “na região do sudoeste paranaense, a exemplo de outras regiões, existe desde 1984 um trabalho de organização de mulheres, feito através de ONGs e representações ligadas à agricultura. Todo esse cenário político teve influência decisiva sobre o trabalho das organizações sociais - reorientando seus rumos...”. (2006, p.37). É preciso considerar também que o envolvimento das mulheres nas diversas organizações e no trabalho é muitas vezes, o que sustenta principalmente atividades consideradas “menores” tanto nas entidades como nas unidades de produção onde se desenvolvem processos de agricultura familiar voltados para a produção de alimentos que envolvem certo nível de diversificação, transformação e comercialização ligadas a entidades e organizações sindicais.

> (...) a contribuição econômica efetiva das mulheres para a unidade de produção familiar é pouco contabilizada. No Brasil, após o setor de serviços, é na agricultura que se encontra o maior número de mulheres. Contudo, nessa atividade, elas aparecem, sobretudo como membros não remunerados (41%) ou trabalhando na produção para consumo próprio (40,9%) (CORDEIRO e SCOTT, 2006, p.149).

Existem inúmeras organizações na região Sudoeste que a tornam referência para outros locais, porém a visibilidade das mulheres nesta história e nos processos não está suficientemente estudada para continuar a exercer o protagonismo que esta perspectiva do direito das mulheres precisa ter para as novas gerações. “Sabe-se que apesar do trabalho das mulheres significar 50% ou mais da força de trabalho

ISSN - 1983-1455

na agricultura familiar, elas têm pouca visibilidade junto aos órgãos responsáveis pela elaboração e direcionamento das políticas públicas para a agricultura e para a sociedade como um todo.” (BURG, 2006, p. 06).

De modo geral um aspecto importante a considerar é que a agricultura familiar, potencialmente, pode apresentar relações sociais mais equitativas, contribuindo para a garantia do direito de permanência das pessoas no campo como opção de vida, no entanto a discussão de gênero, assim como a de geração exige uma discussão mais qualificada e transparente neste âmbito e nos parece fundamental para que este objetivo amplo e promissor para o futuro deste segmento seja concretizado.

Contudo, nesta região, há constatações de que a organização e a luta das mulheres têm apresentado um retraimento percebido na ausência de novas bandeiras de luta e falta de interesse por avanços sociais por parte das mulheres que já lutaram, com algumas exceções, aspecto este percebido também, nas mulheres mais jovens que eram crianças e adolescentes na década de setenta e oitenta, ou seja, neste momento, mesmo com várias organizações da agricultura familiar, o interesse individual se sobrepõe ao coletivo e o interesse geral ao específico no caso das lutas de gênero.

No que se refere às lutas das mulheres por direitos sociais, neste momento, nos parece que dois aspectos contribuem de uma forma mais direta no descomprometimento das agricultoras para com os movimentos e organizações políticas. O primeiro ocorre devido às conquistas sociais já alcançadas que, num horizonte mais próximo, apresentam certa zona de conforto. Conforme nos mostra Paulilo “(...) no início o que atraía as mulheres (...) eram as questões trabalhistas, tais como: serem consideradas produtoras rurais, com direito à assistência em caso de acidente de trabalho; aposentadoria aos 55 anos; salário maternidade e pensão viuvez”. (2000, p.04). Um segundo aspecto está de certa forma, ligado ao desconhecimento da história e de sua conceituação, principalmente pela ausência de estudos e fundamentos e também pela ausência de registros formalmente sistematizados, que dêem conta de compreender as relações sociais e as lutas das

mulheres da região.

Ao resgatar a história política da organização das mulheres nesta região, aposta-se em possibilidades que permitam reler o processo vivido percebendo as novas contradições postas nas relações específicas, recriando, assim, uma dinamicidade própria das mulheres sem que sejam subsumidas a um projeto que, calcado em valores patriarcais, não se dispõe a revê-los e aceita as regras do capital como se este fosse inexorável, possibilidades estas que necessitam de estudo e aprofundamento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURG, Inês Claudete. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense**. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós- Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.

CORDEIRO, Rosineide e SCOTT, Parry (orgs). **Agricultura Familiar e Gênero: práticas, movimentos e políticas públicas.** Editora Universitária – UFPE; Recife, 2006.

PAULILO, Maria Ignez S. **Movimento de Mulheres Agricultoras: terra e matrimônio.** Cadernos de Pesquisa – Algumas Questões de Gênero e Agricultura Familiar. Nº 21, junho 2000.

RAFAGNIN, Luciana Guzela. **As mulheres e o sindicato de trabalhadores rurais de Francisco Beltrão: um estudo de caso.** Trabalho monográfico apresentado no curso de Ciência Política da FACINTER. Curitiba, 2005.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ABRAÇO SEM MEDO: LEITURA E CIDADANIA NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE CASCAVEL

Coordenadora: Prof. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira

Ministrantes: Dhandara Soares de Lima; Wanderson Ciambroni;

Área temática: Educação e Cidadania

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Teatro; Ressocialização.

RESUMO: Este projeto propôs atividades culturais de leitura e escrita como ferramentas culturais de construção da cidadania para os presos condenados que cumprem pena na PIC – Penitenciária Industrial de Cascavel – e foi um dos dois projetos que receberam fomentos do Ministério da Cultura, no final de 2008, para desenvolverem suas atividades, através de edital. Hoje, todas as sextas-feiras são lidos textos de diversos gêneros e esferas sociais junto aos detentos, tal como alguns escritos pelos próprios participantes do projeto, além de serem apresentadas outras modalidades de leituras, como a de imagens, filmes e canções. As leituras são sempre acompanhadas de um diálogo crítico-colaborativo entre os detentos e a equipe do projeto. Após os encontros são deixados textos, curtos e longos pra serem lidos durante a semana e é fixado o compromisso de os detentos produzirem seus próprios textos, baseando, se quiserem, a temática ou o estilo destes no texto trabalhado naquela semana e que são apresentados em forma de leitura ou dramatização, aos companheiros na próxima reunião. Alguns destes textos estão sendo escolhidos por eles, com a ajuda da equipe do projeto, para a construção de roteiros cênicos e montagem de espetáculo a ser oferecido ao público externo convidado, o que se dará no final de junho. Parte dos textos também está sendo catalogada e passando por processo de seleção de textos que farão parte de um livro, a ser publicado ainda este ano, graças aos fomentos do Ministério da Cultura.

FORMAS DE CONTATO: Prof. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira

Fone: (45) 3220 3062 – Pró-Reitoria de Graduação da UNIOESTE, Divisão de Cultura

e-mail: valdeci@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

ABRAÇO SEM MEDO: LEITURA E CIDADANIA NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE CASCAVEL

Coordenadora: Prof. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira

Ministrantes: Dhandara Soares de Lima; Wanderson Ciambroni;

Área temática: Educação e Cidadania

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: Este projeto propôs atividades culturais de leitura e escrita como ferramentas culturais de construção da cidadania para os presos condenados que cumprem pena na PIC – Penitenciária Industrial de Cascavel – e foi um dos dois projetos que receberam fomentos do Ministério da Cultura, no final de 2008, para desenvolverem suas atividades, através de edital. Hoje, todas as sextas-feiras são lidos textos de diversos gêneros e esferas sociais junto aos detentos, tal como alguns escritos pelos próprios participantes do projeto, além de serem apresentadas outras modalidades de leituras, como a de imagens, filmes e canções. As leituras são sempre acompanhadas de um diálogo crítico-colaborativo entre os detentos e a equipe do projeto. Alguns destes textos estão sendo escolhidos por eles, com a ajuda da equipe do projeto, para a construção de roteiros cênicos e montagem de espetáculo a ser oferecido ao público externo convidado, o que se dará no final de junho. Parte dos textos também está sendo catalogada e passando por processo de seleção de textos que farão parte de um livro, a ser publicado ainda este ano.
PALAVRAS-CHAVE: Educação; Teatro; Ressocialização.

INTRODUÇÃO

O projeto Abraço sem medo: leitura cidadania na Penitenciária Industrial de Cascavel veicula-se ao Programa de Extensão Interfaces: Universidade e Cultura. Esta unidade prisional pertence à quinta cidade do Estado do Paraná com capacidade para abrigar até 430 presos já condenados. Em termos culturais, Cascavel é a cidade que sequer possui um teatro. Impera aqui a cultura do consumo e a cultura midiática. As condições culturais, dos presos da PIC, contêm as carências próprias dos segmentos marginalizados e que mal possuem o nível fundamental de educação escolar. Nessas circunstâncias, faltou-lhe o básico para a formação do hábito de leitura e escrita.

Esse componente histórico-estrutural de Cascavel concentra e acentua o

problema da desigualdade social, que constitui a dinâmica da resistência à mudança, própria de um sistema que propõe e estimula uma sociedade de discriminação, a diferença e a desigualdade. A cidadania acaba sendo postergada ou, totalmente negada, como pode ser visto no contínuo processo de segregação das camadas sociais desfavorecidas que conduz muitos jovens aos presídios, no iniciar da idade adulta. Muitos deles reincidem na criminalidade e conforme Darcy Ribeiro isso gera um apartheidsocial que contribui para perpetuar a exclusão social.

Contrapondo-se a este espectro negativo, desde o Iluminismo se credita valor à atividade de leitura e escrita como ferramentas de inclusão social e constituição da cidadania, entendida aqui como processo político, social e histórico, a ser construído nas dimensões, individual e coletiva de uma determinada população e de seus indivíduos. Além do mais, segundo os pressupostos da moderna teoria da leitura e linguagem, postuladas pelos professores Marcuschi e Menegassi, a leitura crítica e reflexiva culmina no ato da cidadania. Essas considerações são balizas para este projeto de leitura e de escrita com vistas à construção da cidadania, ele terá como escopo teórico a Estética da Recepção, acompanhado de algumas premissas do Método de Leitura de Paulo Freire. Ambos enfatizam os conhecimentos prévios do leitor, neste caso o leitor-presidiário, que traz consigo uma bagagem de informações e vivências apreendidas, não nos bancos da escola, mas nas asperezas da vida vivida, para influenciar sua leitura de mundo antes da leitura do escrito. Assim, o leitor-presidiário não será visto como tabula rasa ou a encarnação do mal, e sim como ser concreto, com conhecimentos da realidade que o cerca.

Para o leitor-presidiário a leitura deve ser oferecida como um processo educativo político-pedagógico, que tem princípios ético-pedagógicos, baseados no protagonismo dos indivíduos como agentes de construção de sua própria autonomia e emancipação. O processo pedagógico deve ser entendido aqui como um intercâmbio de saberes e conhecimentos entre os próprios presos cujas experiências distintas, em muitos aspectos, são complementares em outros e similares na reclusão prisional. Este projeto de extensão universitária apresenta-se como a possibilidade de socialização do saberes acadêmicos com saberes

produzidos por aqueles que estão a cumprir suas penas e que, portanto, não devem mais nada a ninguém — a menos que sua dívida seja comparada à impagável dívida do Brasil, ou que por ódio e vindita sejam tidos como os eternos devedores sociais de uma sociedade que lhes tudo lhes deve.

OBJETIVOS

Contribuir para que os detentos possam:

- Melhorar e ampliar o léxico pessoal;
- Concatenar e relacionar a construção de argumentos;
- Desenvolvimer as idéias;
- Promover reflexão e percepção da identidade pessoal;
- Possibilitar (re)elaboração dessa mesma identidade, percepção do outro e da responsabilidade na construção da esfera pública;
- Contribuir na formação do hábito e do gosto pela leitura e escrita;
- Publicar um livro com os textos produzidos durante a realização do projeto.

MÉTODOS

O método de trabalho das atividades de leitura é o método recepcional de Aguiar e Bordini, que se divide em cinco etapas:

1) Levantamento do horizonte de expectativas do leitor;
2) Atendimento do horizonte de expectativas do leitor;
3) Ruptura do horizonte de expectativas;
4) Questionamento do horizonte de expectativas;
5) Ampliação do horizonte de expectativas.

Esse método permite escolher os mais diversos tipos de texto, desde os da lavra pessoal,dos detentos, passando pelos jornalísticos, os jurídicos, os imagéticos, os fílmicos, as canções e os literários em seus diferentes gêneros e estilos. Cada um destes textos deverá possibilitar aos alunos detentos vivenciar, alternadamente, o papel de vítimas e de algozes e se perceberem como construtores das mudanças na sua história pessoal e nas suas escolhas. Cada um deles deverá se sentir desafiado

ISSN - 1983-1455

pelos textos em sua totalidade, e deverá tornar-se apto para à apropriação do sentido e significação, além de se sentir desafiado pelas atividades propostas e pela construção de um trabalho coletivo.

Assim, eles poderão desenvolver uma atitude crítica, indispensável ao ato de ler com a necessária lucidez pertinente ao processo de construção de inferências. Os textos escritos serão revisados segundo as proposições teóricas da sociolingüística e os textos escolhidos para serem dramatizados passarão pelo crivo do teatro dialético de Brecht na constituição das performances, especialmente tendo a “poética do estranhamento”, como método do fazer teatral.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados que temos obtido têm sido altamente positivos. Os detentos se mostram interessados e cada vez mais engajados ao projeto. Participam das discussões, produzem textos de diversos gêneros (poesias, contos, crônicas, etc.), desenhos, letras de músicas, entre outros. Como o método deste projeto é o do diálogo colaborativo, a participação dos detentos é fundamental para seu sucesso. Neste ponto, podemos considerar o projeto como bem sucedido, afinal, a partipação dos detentos é crescente, assim como é aparente também o interesse deles quanto às atividades: os textos escolhidos são lidos e reflete-se a respeito do que foi percebido, diferentes interpretações surgem e são discutidas por todos, relações são feitas com outras formas de manifestações culturais e com experiências de vida deles, de forma aberta e, sempre, reflexiva. O aspecto da alteridade – ou seja, o modo como o indivíduo vê as outras pessoas e como ele consegue se colocar na posição dos outros – dos detentos também tem sido aprimorado, através da posição reflexiva que é adotada e incentivada durante os encontros.

Os testemunhos dos detentos nos mostram que a cadeia, sendo um momento divisório na vida do indivíduo, força as pessoas a pensarem sobre sua vida e sua história, assim como proporciona tempo para tentar planejar suas ações quando em liberdade novamente. Muitos escrevem com base em suas próprias experiências e tecem reflexões a respeito destas. Uma das grandes vitórias deste projeto é termos

nos deparado com textos e testemunhos dos detentos dizendo que nosso projeto lhes ajudou a ver a vida de outro modo e que lhes deu uma nova perspectiva de vida, uma esperança renovada e que, devido ao nosso projeto, querem trilhar o caminho do estudo quando saírem da Penitenciária.

CONCLUSÕES

Pelo que temos percebido, este projeto tem alcançado vários dos objetivos propostos. Os fomentos do Ministério da Cultura, assim como a boa vontade e a assistência da equipe diretora e dos servidores da Penitenciária Industrial de Cascavel possibilitaram e continuam possibilitando que o trabalho da equipe se dê do modo como foi planejado, ainda na etapa puramente teórica da preparação do projeto.

Agora, a prática tem mostrado que a iniciativa é uma tentativa válida e, até, eficaz para a ressocialização e para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos que se encontram detentos. Estes têm participado e parecem estar começando a ver a leitura e os estudos com olhos renovados, além de demonstrarem que se sentem, de certa forma, incluídos pela sociedade ao serem o público diretamente beneficiado por um projeto universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. R. Roberto**. Direito, poder e opressão**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1990.

AGUIAR, Vera Teixeira de.O leitor competente à luz da teoria da literatura. **Revista Tempo Brasileiro**. N º 124. Rio de janeiro: Tempo Brasileiro, ed. trimestral, 1996.

BORDINI, M e AGUIAR, V. T**. A formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Livre, 1988.

BORDINI, Maria da Glória. Uma metodologia alternativa para a leitura na escola. **Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 34-36, jul. 1984.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam.22. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

———. Da leitura do mundo à leitura da palavra. **Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 03-17, nov. 1982.

THOMPSON, Augusto F. G. **A questão penitenciária**.Petrópolis, Vozes, 1976.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991 (Serie Fundamentos, 42).

FORMA(S) DE CONTATO COM A AÇÃO

Prof. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão da UNIOESTE, Divisão de Cultura – fone: (45) 3220 3062

e-mail: valdeci@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

CINE PETq–Unioeste: um estímulo à reflexão

Marcella Casagrande, Glaudeston Dutra Wulf, Mirian Suellen Camargo Pedroso, Vinicius Bordim, José Dilson Silva de Oliveira

Área temática: Cultura

Modalidade de apresentação: Painel

Resumo: Visando mostrar filmes que possam contribuir para o fortalecimento da formação intelectual e cultural dos petianos, o Grupo PETq – Unioeste, Grupo do Programa de Educação Tutorial do Curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, realiza frequentemente as sessões do Cine PETq, em que são projetados filmes com duração variada, incluindo curta-metragens, escolhidos previamente, conforme planejamento do grupo, acolhendo-se sugestões dos petianos, tutor e outros. Nessas sessões o grupo conta com a participação especial de um docente colaborador convidado para debater o tema dos filmes com os alunos, sejam eles integrantes do PETq-Unioeste ou não. Os filmes selecionados devem abordar temas diversos e que impliquem aspectos da área da Química, outros culturais, artísticos, educacionais, históricos, estimulando as discussões e o enriquecimento intelectual dos participantes das sessões. As atividades permitem ampliação da capacidade de reflexão e interpretação acerca de temas específicos e gerais, pertinentes ao público em questão, bem como desenvolver um leitura mais crítica do mundo que os cerca, evidenciando novas potencialidades, trazendo melhorias para os próprios acadêmicos e para o Curso e a Universidade.

Palavras-chave: cinema, discussão de filmes, crescimento intelectual.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

9º SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

COMUNICAÇÃO VISUAL/PAINEL: MEUS BICHOS

COORDENADORA: Professora Edy Das Graças Braun
ÁREA TEMÁTICA 02 – Cultura – Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel
PALAVRAS-CHAVE: bichos;pintura;poema
RESUMO: O painel terá dimensão de 110cm por 90cm e conterá, em letras maiúsculas e grandes: Unioeste – Meus Bichos – Luiz Alberto Martins da Costa - Campus de Toledo – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Projeto de Extensão Oficina de Artes II – Módulo; Poesia e Pintura, do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) – Campus de Toledo.
FORMAS DE CONTATO: Telefones: 45 3378-5005/9979-7485 – E-mail: costaassessoria@adslcertto.com.br – Logomarca da Proex.
Conterá também fotos de quadros, pintados com a técnica de acrílico sobre tela, retratando espécies da fauna nativa da região e animais domésticos, mais poema sobre o mesmo tema. A justificativa da participação é a qualidade dos trabalhos produzidos e o objetivo é demonstrar à comunidade acadêmica e à sociedade o aprendizado dos alunos da oficina e sua preocupação com a preservação ambiental. Mostrando a beleza dos animais, espera-se sensibilizar as pessoas para a necessidade de sua proteção. As contribuições esperadas são o reconhecimento da qualidade do trabalho e sua divulgação. O painel estará no campus de Toledo até o dia 20 de maio de 2009.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

9º SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

COMUNICAÇÃO VISUAL/PAINEL: QUADROS

COORDENADORA: Professora Edy das Graças Braun
ÁREA TEMÁTICA 02 – Cultura – Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel
PALAVRAS-CHAVE: arte; variáveis; pintura
RESUMO: O painel terá dimensão de 110cm por 90cm e conterá, em letras maiúsculas e grandes: Unioeste – Quadros – Ibanez Duarte Junior - *Campus* de Toledo – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Projeto de Extensão Oficina de Artes II – Módulo; Poesia e Pintura, do Programa de Extensão **Arte no Campus: Variáveis na Pintura** – *Campus* de Toledo.
FORMAS DE CONTATO: Telefones: 45.3277.5459 – E-mail: ibaju@yahoo.com.br ou aduct@unioeste.br Logomarca da Proex.
O painel é o resultado das oficinas do programa Arte no Campus executado entre 2007 e 2008, como resultado de estudos de noções fundamentais de cor, profundidade e técnicas variadas e conterá fotos de quadros, pintados com a técnica de acrílico sobre tela, óleo, aguado e relevo, retratando paisagens, flora e fauna em geral. A justificativa da participação é a divulgação do Programa de Extensão **Arte no Campus: Variáveis na Pintura**, por ter objetivo proporcionar integração entre alunos, funcionários, professores do campus e a comunidade em geral, oferecendo noções básicas de pintura, proporcionando ainda um espaço de descontração entre as atividades do campus.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

II MOSTRA DE FILMES ALEMÃES E CICLO DE DEBATES: MURO DE BERLIM

Coordenadora : Profª Esp. Elise Schmitt; Vice-coordenadora: Profª Dra Méri Frotscher
Colaboradores: Prof. Dr Marcos Nestor Stein, Prof. Dr. Stéfano Paschoal e Sr. Johannes Kramer

Modalidade de apresentação: Painel

Cultura e Memória Social

PALAVRAS-CHAVE: Cinema alemão, filmes, Muro de Berlim

RESUMO: Em 2006, como parte do Curso de Extensão Língua a Cultura Alemã, realizou-se a I Mostra de Filmes Alemães, tendo como público alvo os acadêmicos da Língua Alemã do Curso de Letras, pois os filmes eram apresentados sem legenda em português. Porém, percebeu-se um acentuado interesse também por parte da comunidade acadêmica, a cuja maioria era dificultada a participação devido ao obstáculo da língua. Já neste ano, 2009, em virtude dos 60 anos da República Federal da Alemanha e dos 20 anos da Queda do Muro de Berlim, pensou-se em programar algo alusivo a estas comemorações e, como já estava prevista uma nova mostra de filmes alemães, procurou-se por filmes que permitem discutir temáticas que cubram desde a época pós-guerra e a divisão das Alemanhas, passando pela guerra fria, a construção do muro até a sua queda e os dias atuais. Para atingir um maior público, inclusive a comunidade externa, os filmes selecionados para a II Mostra serão todos com legendas em português. Para isto conta-se com a colaboração da Filmoteca do Goethe-Institut de São Paulo que fornece a maior parte dos filmes. Graças ao Instituto Goethe (Alemanha) representante cultural do filme alemão no exterior, os filmes alemães são apresentados na sua língua original, com opção de legendas para dez línguas universais. Considera-se o trabalho com estes filmes também como um importante instrumento de mediação da língua alemã. A II Mostra de Filmes Alemães e ciclo de debates: Muro de Berlim teve sua abertura no dia 21 de março e estende-se até novembro, com exibição de filmes a cada terceiro sábado do mês, às 19h30min, sempre seguidos de debates, para os quais tem-se a colaboração de vários professores dos cursos de História e Letras/Alemão.Um dos objetivos principais da mostra é divulgar o novo cinema alemão, que nos últimos anos tem se desenvolvido de forma muito positiva, mas que ainda não é muito conhecido pela nossa comunidade acadêmica e externa. Uma programação mais intensa será desenvolvida na primeira quinzena do mês de novembro de 2009, quando da comemoração dos 20 anos da queda do muro. Para tal está prevista uma exposição sobre o Muro de Berlim, entre os dias 09 e 14 de novembro, bem como uma mesa redonda, formada por professores dos Cursos de História e Letras-Português/Alemão e convidados especiais. Espera-se que através dessa programação se leve ao público um maior conhecimento sobre a história da Alemanha pós-guerra e sobre o novo cinema alemão.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

FORMAS DE CONTATO: Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon
elise_schmitt01@hotmail.com Letras: 45 3284 7845
meri@rondotec.com.br História: 45 3284 7863

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

MISSA ITALIANA NO CAMPUS: ESPIRITUALIDADE E CULTURA

Autores: Prof.a Ms. Benilde Socreppa Schultz
Prof.a. Ms. Alessandra Regina Ribeiro Honório
Área temática: cultura
Modalidade: Comunicação oral

Resumo: Todo e qualquer complexo educacional tem como parte de seu conjunto de ações, promover o universo social e possibilitar aos discentes sua construção pessoal, através de valores assimilados na esfera cultural. Segundo Brown (1987, p.122) a cultura não é tão somente a soma das idéias, costumes e artes expressadas por um grupo de pessoas, mas é, também, um componente valioso no preenchimento das necessidades psicológicas e biológicas do ser humano. A importância de Deus, presente no ser humano é atestada por Feuerbach (1982, p.166) quando afirma: “Deus pressupõe homens que o honrem, que o louvem; Deus é um ente cujo conceito ou representação não depende da natureza, mas do homem, do homem religioso.” Desempenhando a sua função cultural e espiritual, a celebração da missa favorece esses valores, além de ser um espaço livre para a interação estudante/comunidade. Com esse projeto pretendemos valorizar essas ações, trazendo ao Curso de Letras Português/Italiano, da UNIOESTE *campus* de Cascavel e à comunidade em geral, um pouco da religiosidade que permeia o dia-a-dia da comunidade italiana católica que aqui se fixou.
Palavras chave: missa italiana; cultura; língua italiana

1. Introdução

A família, a escola e a igreja são esferas de socialização formadoras do caráter do jovem. A escola e a igreja servem também como espaço de convivência social, onde concorrem grupos que possuem os mesmos interesses e partilham os mesmos conhecimentos. Unidos pelos mesmos ideais, pela mesma visão religiosa, esses grupos acabam por criar elementos socializadores e assim afastam-se do estereótipo de “problemáticos” (Cerdeira, 2005, p.1). Para Balboni (1994, p. 20-35), existe um relacionamento intrínseco entre o ensino da língua e a cultura. Ensinar uma língua como Língua Estrangeira é dar também uma formação educativa, isto é, atingir as metas, não somente lingüísticas, mas também de caráter formativo-comunicativo. Para o educador italiano, ao atingir essas metas, o aluno imerge na

cultura do país cuja língua está aprendendo, se socializa e alcança a auto-promoção. Ao desenvolver conhecimentos culturais e informativos que ultrapassem as habilidades lingüísticas adquiridas no decorrer do aprendizado, o discente consegue aprimorar a sua competência comunicativa e expandir os processos cognitivos, para melhor "aprender a aprender".

No que se refere ao ensino da língua estrangeira, geralmente dá-se muita importância ao ensino das estruturas lingüísticas e trata-se a parte cultural como uma atividade periférica. Apesar de termos no currículo do 1º ano do Curso de Letras Português/Italiano a disciplina de "Tópicos de Cultura Italiana", essa restringe-se aos ensinamentos dentro da sala de aula, quase sempre condicionados pela visão cultural do professor e do grupo. Atividades culturais extras contribuem para o crescimento social e linguístico do acadêmico, portanto consideramos importante a participação em eventos que extrapolem o âmbito da atividade diária em sala de aula. Além disso, cremos que existam poucos empreendimentos culturais referentes ao aprendizado da língua italiana, mesmo porque a licenciatura Português/Italiano é um curso ainda muito recente na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Fomentar esse tipo de atividade enriquecerá a área e difundirá essa habilitação.

Com base nessa argumentação, pensamos que seja de suma importância estabelecer com o discente um vínculo religioso e cultural que pode ser alcançado através da celebração de missas em língua italiana no *campus*.

2. Objetivos

Como objetivo principal, propomos a celebração de missas realizadas integralmente em língua italiana. Acreditamos que esse tipo de iniciativa promova também a interculturalidade, propiciando a prática de experiências e valores socioculturais e lingüísticos da Língua Italiana. Além disso, pretendemos atingir outros objetivos, tais como:

- ✓ Proporcionar uma maior interação entre comunidade acadêmica e a

comunidade em geral;

- ✓ manter viva a tradição e a fé cristã dos acadêmicos e da comunidade em geral;
- ✓ enriquecer o universo lexical e lingüístico, obtido através dos textos e cantos litúrgicos, do sermão do sacerdote e das apresentações culturais inseridas no corpo da missa.

3. Métodos

Para que a missa se torne, além do componente religioso, uma atividade cultural, é necessário que seja celebrada como se faz na Itália, sem traduções dos textos litúrgicos do português para a língua italiana. Para tanto, todas as etapas são elaboradas empregando-se materiais autênticos: os cantos são escolhidos no hinário litúrgico, a liturgia é a específica do dia, obtida através do missal italiano ou de folhetos de missas vindos da Itália. Tanto a liturgia quanto os cantos são apresentados em multimídia, para que os fiéis possam acompanhar e participar ativamente da celebração. Além da preparação da liturgia e ensaio dos cantos, há a colaboração dos discentes na confecção dos cartazes para a divulgação das missas e na preparação do altar no espaço reservado à celebração, no caso o Auditório II da UNIOESTE.

O projeto inclui uma missa mensal, que se realiza normalmente na primeira ou segunda quinta-feira de cada mês letivo, segundo a disponibilidade do sacerdote oficiante.

4. Discussão e Resultados

Até o presente momento foram celebradas um total de doze missas, todas realizadas dentro do cronograma proposto no projeto inicial, exceto a missa de 22 de novembro de 2008, que foi antecipada em uma semana, devido ao calendário

escolar. As missas realizadas foram: uma em novembro de 2007 e oito no ano de 2008 e três nesse ano de 2009. São previstas, até a conclusão do projeto, em novembro, outras cinco celebrações.

As missas contam com a participação dos acadêmicos inscritos no projeto, os quais colaboram nos ensaios semanais dos cantos litúrgicos que são apresentados em cada missa. Em todas elas renovam-se os cantos havendo no total uma média de aprendizado de mais ou menos quarenta novos cânticos. Esse tipo de ação contribui para o crescimento lingüístico, lexical e fonético do aluno.

As missas, exceto a última, foram celebradas no Auditório II, da UNIOESTE, pelo padre Ciriaco Bandinu, italiano, atualmente desenvolvendo trabalhos pastorais na Paróquia São José Operário, no Bairro Jardim Tropical. A última foi concelebrada pelo Arcebispo Dom Armando, que gentilmente se ofereceu para a cerimônia, e foi feita na Igreja da Paróquia Rainha dos Apóstolos.

Como proposta de reflexão, apresentamos, com a anuência do celebrante, o que chamamos de “Momento Cultural”, que consiste na apresentação de um tema relacionado ao mês. Nesse momento participam professores, alunos, ex-alunos ou membros da comunidade que declamam poesias, apresentam cantos folclóricos, corais adulto e infantil e pequenas encenações teatrais, sempre em língua italiana.

Exemplificando: no mês de abril desse ano, por ser período de Páscoa, o tema foi a *Via Crucis*, mostramos em power-point as mais belas telas de artistas do renascimento que pintaram o tema da morte de Jesus, tais como a *Deposição* de Michelangelo Buonarotti (1566), a *Pietà* de Botticelli (1490), a *Coroação de espinhos* de Caravaggio (1602), o Cristo Morto de André Mantegna (1490), etc. Juntamente com a apresentação dos slides, que perfazem toda a Via *Crucis*, foi apresentada a poesia dialogada de Jacoponi da Todi, *Pianto della Madonn*a (o choro de Nossa Senhora) declamada por dois professores e um membro da comunidade.

Outro exemplo: em agosto passado foi oficiada a missa em homenagem aos pais, tendo como tema cultural, a vida de São José, que é o santo protetor dos pais, na Itália e se celebra no dia 19 de março. Os cantos litúrgicos e o momento cultural foram apresentados pelo Grupo Filó de Cascavel, que busca manter as tradições do

canto folclórico italiano. Apresentaram cantos litúrgicos tradicionais e canções trazidas pelos primeiros imigrantes, que com elas recordam os dissabores da travessia no mar e da saudade que sentiam da pátria distante. Acrescentam-se, além disso, as canções de raiz compostas pelos imigrantes e seus descendentes, cuja língua, com o passar do tempo, somou-se aos empréstimos do léxico da língua portuguesa. Esse falar, na região sul do Brasil, adquiriu nuances próprias, tornando-se uma *koiné*, conhecido como *Talian*, que é objeto de estudo de muitos linguistas brasileiros e italianos pelas suas peculiaridades, pois se cristalizou, possuindo diferenças fonéticas, morfosintáticas e lexicais**.**

Com a integração da missa com o "Momento Cultural", aliamos religião e cultura, sem que a celebração perca o seu cunho espiritual.

5. Conclusão

Concluímos que no andamento do projeto, a proposta inicial ampliou-se, havendo a participação dos acadêmicos e da comunidade universitária e cascavelense, pois apresentavam novas propostas para a diversificação das missas. Foram envolvidos também alunos de outras instituições, através dos convites feitos pelos nossos próprios acadêmicos. Quanto aos objetivos culturais e lingüísticos, acreditamos que tem sido, até o presente momento, plenamente atingidos, visto que os alunos se sentem motivados a participarem tanto nas leituras litúrgicas quanto no preparo das apresentações culturais.

6. Bibliografia

BALBONI. Paolo E. *Didattica dell'italiano a stranieri*. Roma: Bonacci Editori, 1994.
BROWN, D.H. *Principles of language learning and teaching*. Englewood Clifs, NJ: Prentice Hall regent, 1987.
CERDEIRA, Diana G. *Religiosidade de estudantes: trajetória e perspectivas escolares*. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/8459.HTM?NrOcoSis=27376&CdLinPrg=pt. Acesso em 21.out.2007.
FEUERBACH, Ludwig. L'essenza della religione, in L. Casini (a cura di), *La filosofia dell'avvenire e la critica della religione*, Le Monnier, Firenze, 1982.

ISSN - 1983-1455

7. Formas de contato

Prof.a. Benilde perbeni@gmail.com

Telefone: (45) 3039-1903

Prof.a Alessandra: alepauletti@yahoo.com.br

Telefone: (45) 9117- 3591

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PETq-Unioeste: PROJETO TEATRO QUÍMICO

douglas pereira dos santos, patrícia akemi goto, josé dilson silva de oliveira, guilherme luiz chinini, felix nicolai delling

cultura

Modalidade de apresentação: painel

Palavras-chave: teatro, química, show

Resumo:

Nos últimos anos, diversas formas de transmissão de conhecimentos químicos vêm sendo estudadas e pesquisadas, porém no ensino superior pouco se trabalha para mudar a abordagem do ensino de química. Na maioria das vezes, a abordagem tradicional do ensino utiliza aulas expositivas e avaliações. Isso reflete no interesse dos alunos e na sua escolha de um curso superior. O que se observa é um grande desinteresse pela área e os acadêmicos que chegam a um curso de química estão frequentemente confusos quanto à escolha, ocorrendo um alto grau de desistência nos semestres iniciais. Quanto aos que resistem aos primeiros semestres, nota-se um grande déficit na área de comunicação e expressão, fazendo que esses acadêmicos tenham dificuldades no momento de uma apresentação oral de trabalho, seminário ou uma monografia. O Projeto Teatro Químico teve como objetivo desenvolver no acadêmico a oratória, a expressão corporal e a criatividade, além de ser uma forma de divulgar o curso e a área da química aos estudantes de ensino médio de maneira divertida e atraente.
O projeto se desenvolveu em três etapas: na primeira, os acadêmicos receberam noções de teatro, postura, posicionamento em palco, oratória e expressão corporal. Na segunda, os próprios acadêmicos escreveram e desenvolveram uma peça para ser exibida, baseados na mensagem a ser passada ao público-alvo. Na ultima etapa, a exibição da peça para um público pré-definido na etapa anterior. Com isso, buscou-se que o acadêmico, seja ele de um curso de licenciatura ou bacharelado, desenvolvesse os aspectos comunicativos e expressivos, para que pudesse apresentar de forma mais natural um trabalho, um seminário, uma monografia, além de ajudá-lo na sua inserção no mercado de trabalho, e que pudesse haver um maior interesse pela área de química e procura pelo curso por parte dos estudantes após as apresentações.

Contato: doug.persan@gmail.com; netiam@gmail.com; jdilson@unioeste.br; chinini.guilherme_l@hotmail.com; felixdelling@gmail.com;

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

SABERES E VALORES CULTURAIS DA JUVENTUDE RURAL DO MPA E MST NO TERRITÓRIO DO CANTUQUIRIGUAÇU

Cordeiro, Priscilla de Paula.[1]
Kliemann, Edmar Adolpho.[2]
Oliveira, Valdeci Batista de Melo.[3]

Resumo: O Brasil é conhecido por ser um país de muitas raças, etnias e identidades. Esta variedade também é presente no acesso à cultura e possibilidades econômicas e sociais. Com o projeto, lançado em 2008, pelo Governo Federal, o Programa Território da Cidadania, nota-se que nosso país vem crescendo e percebendo que estas diferenças devem ser extreitadas. A partir deste pressuposto o projeto "Saberes E Valores Culturais Da Juventude Rural Do MPA e MST No Território do Cantuquiriguaçu" pretende desenvolver trabalhos e oficinas culturais em 20 municípios que fazem parte deste. Através de oficinas de literatura, música, teatro e artesanato, os jovens rurais trabalharão com o lado mais lúdico e artístico de sua realidade. Para tanto, o projeto recorrerá à dinâmica de grupo como proposta que se constitui no universo pedagógico que estimula a valorização da identidade rural e formas de resistência cultural em relação à forte hegemonia da cultura midiática com fins consumistas presente na mídia brasileira.

Palavras-chave: MST, MPA, Cultura.

Introdução: Considerando a arte sob um aspecto não-pragmático, como de fato ela é, a posição que ela exerce no meio rural da sociedade em si é um tanto desfigurada, quando colocada ao lado do urbanismo. Esta denominação "desfigurada" retoma conceitos do grotesco, e coloca a práxis artística rural ao lado de manifestações estéticas como o ultra-romantismo e o simbolismo. Isto em resultado da exclusão de mundo que a sociedade aqui em questão é vítima: o meio urbano é pragmaticamente o mundo belo, muitas vezes confundido com o sublime, deixando a posição do desfigurado afastado, do grotesco ao rural. Esta posição de "grotesco" não reduz a experiência estética da arte na ambientação rural. Pelo contrário: o grotesco, quando desenvolve uma gama de experiências estéticas

1 **Licenciada em Letras Português-Inglês pela Unioeste-Cascavel. Bolsista projeto Sem-fronteiras.**
2 **Licenciado em Letras Português-Inglês pela Unioeste-Cascavel. Bolsista projeto Sem-fronteiras.**
3 **Chefe da Divisão de Cultura – PROEX – Coordenadora do Projeto de Diálogos Culturais.**

ISSN - 1983-1455

exatamente em função deste nivelamento pragmático com o “belo” e “sublime” meio urbano, ela é capaz de superar todo este aspecto sublime.

Tendo como base toda esta estruturação teórica do meio rural, é possível julgar a hermenêutica de que a arte desenvolvida neste meio possui de fato as características essenciais para quebrar o pragmatismo urbano vigente, e colocar a experiência estética nele desenvolvidas em um patamar de igualdade à outras ramificações artísticas, e dependendo da quintessência desta desenvoltura artística, até de superioridade, se integrados o conceito de Kayser à superioridade estética que o grotesco pode exercer sobre o belo e o sublime. Aproxima-se agora toda esta reflexão teórica sobre a sociedade rural em questão: “O Território do Cantuquiriguaçu”. Um território não-convencional em relação a outras abrangências rurais. O MST e o MPA remontam uma integridade ainda mais afastada do não-pragmatismo, e desenvolve uma perspectiva um tanto agressiva e desfigurada aos centros urbanos. As próprias individualidades deste meio acreditam em sua inferioridade ao urbanismo, e por isso também acreditam em sua incapacidade de manifestação artística. Esse fato simplesmente reduz a valorização desta parte da sociedade e aumenta os índices de êxodo rural, aumentando a população urbana e o desnivelamento social. A isso, recorre-se à estética da recepção: valorizar-se-á o conhecimento de mundo, o desenvolvimento cultural desta sociedade, e obter-se-á o resultado mais estentórico possível. É exatamente através de tais pressupostos que o projeto “Saberes e Valores Culturais da Juventude Rural do MST e MPA do Território do Cantuquiriguaçu” se baseará para a realização de suas oficinas no território citado. Desta forma, o território em questão será agora objeto de descrição e análise, para que posteriormente ocorra uma desenvoltura da explanação das oficinas da forma mais estentórica possível.

No Paraná são quatro os territórios: Vale do Ribeira, Cantuquiriguaçu, Norte Pioneiro e Paraná Centro. O Território do Cantuquiriguaçu, assim nomeado por estar localizado entre os rios Cantu, Piquiri e Iguaçu, é um local extremamente importante para o País, pois o maior assentamento da America Latina, o de Celso Furtado em Quedas, se contra nele. A região do Cantuquiriguaçu possui uma população de 232.729 habitantes, sendo que 51,74% vivendo na área rural. Não somente este grande assentamento se econtra neste Território, mas também a maior reserva

indígena do estado: Kaigang e Guarani. Fazem parte desse território os municípios de Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond.

Objetivo: Fomentar estratégias e atividades que promovam a cultura rural e a formação de participação política entre os adolescentes e jovens filhos dos pequenos agricultores - MPA - dos 20 municípios do Território do Cantuquiriguaçu.

Métodos: AS OFICINAS **-** A realização das oficinas terá como pressupostos toda a reflexão teórica a respeito da arte no rural e o território em si, centrando-se nos pontos “dialética da recepção”, “grotesco” e “arte do oprimido”. As oficinas terão como ponto principal a valorização das manifestações artísticas e culturais já existentes no local, com uma leve inserção da arte erudita urbana. Haverá a divisão pragmática das oficinas no âmbito literatura, música, teatro e artesanato, bem como a interdisciplinaridade entre elas.

LITERATURA

Os acontecimentos sociais diários e as sensações que eles produzem no ego humano é um dos pontos mais comuns em toda a história da literatura. Neste caso em questão, toda a sensação de afastamento de mundo, de falta de identificação desolação social assemelham-se à produção de autores renomados como Guimarães Rosa, Jack London, Charles Baudelaire e Edgar Allan Poe. Por que não mostrar esta similaridade em princípios do universalismo literário aos jovens em questão? Sensações estéticas produzidas com a leitura das obras de Poe, por exemplo, podem ter uma similaridade com a obra produzida no território, devido à similaridade de desenvoltura sentimental a partir do universalismo social. Theodor W. Adorno, em sua obra *Mínima Moralia,* descreve a formação central dos indivíduos como indissociável à sociedade, o que explica, em termos, o princípio da

universalidade artística a partir do social: "*Na sociedade individualista, porém, não somente o universal se efetiva através da atuação conjugada dos indivíduos, mas a sociedade é essencialmente a substância do indivíduo".*

Tendo como base a denominação artística do local como grotesca em seu sentido de oposição ao belo pragmático, o objetivo das oficinas de literatura será resgatar as lendas e costumes locais, bem como toda a gama de sentimento às relações sociais de seu mundo, comparando-as a produções literárias de mesmo caráter social, em suas devidas proporções, e por fim estimular a produção artística por parte dos próprios jovens.

Leituras dinâmicas, produção de pequenos contos e crônicas bem como a sua apresentação cênica (realizando aqui uma interdisciplinaridade como o teatro) será o centro principal das oficinas literárias.

MÚSICA

A música é simplesmente um aspecto de fato indissociável à universalidade artística e às demais formas de desenvolvimento artístico e científico da história da humanidade. Sempre presente, do menor ruído de uma possível rebelião política à grande sentimentalidade representada em várias épocas da história da música, é impossível excluí-la das atividades a serem organizadas.

As oficinas relacionadas à música, seguindo os pressupostos citados anteriormente de valorização de arte e cultura já existentes no local, será desenvolvida a partir do conhecimento e apreciação musical já existentes no local. A viola caipira é um dos pontos de principal abordagem, visto a importância que tem exercido em extensões rurais em todo o Brasil, desde o seu desenvolvimento com a chegada dos jesuítas, que utilizavam tal instrumento no ensino dos indígenas. É claro que a viola caipira não é o único ponto de ordem musical que o território possui; mas este um ponto que exigirá um prévio estudo no local. A música caipira será muito concentrada nas futuras oficinas pelo fato de preservação e valorização do patrimônio cultural local, que é o objetivo crucial do projeto.

Uma das oficinas a ser elaborada é a produção de instrumentos através de materiais recicláveis. Produzir-se-á instrumentos de percussão e de cordas que

remontam traços renascentistas, do trovadorismo, barroco, e romântico e de outras estéticas musicais. Será trabalhada a questão histórica de cada instrumento a partir de explanações e de vídeos anteriormente a sua produção. Posteriormente a ela, será feita uma interdisciplinaridade com o teatro, em que a sonoplastia das peças serão feitas com tais instrumentos. O intuito principal em questão é o aumento da sensibilidade musical e do leque quanto à idéia de música.

O TEATRO

Neste tópico o que é mais importante ser descrito, não será a história do teatro ou os seus principais personagens, mas a sua relevância em relação a construção de seres humanos sociais. Quando Fernando Peixoto fala de Brecht em sua obra “Uma introdução ao teatro dialético”, em relação ao papel do teatro na construção do homem, ele diz que “Brecht parte da necessidade de lutar com o teatro contra a exploração do homem pelo homem”. (p.72) O que respalda a nossa afirmação da importância desta forma de arte para a construção humana.

Quando tratamos do meio rural e do meio urbano, lidamos com duas histórias diferentes. No meio de uma grande cidade no deparamos com violência, tecnologia, oportunidades e falta delas. No campo lidamos com problemas rurais, com costumes e tradições, e de uma forma mais novelesca, onde a possibilidade de que todos os personagens de uma história se encontrem é ainda maior. Partimos do ponto dos problemas causados pelo êxodo rural, pois nosso principal objetivo com este artigo é propiciar ao leitor a importância do povo rural e da sua valorização. Esta pequena parte da história propiciou o aumento de alguns problemas marcantes: aumento do desemprego; aumento de subempregos; crescimento das favelas; marginalização; entre outros.

Educar e trabalhar usando da arte é compreender o mais puro da essência humana. Nesta perspectiva, concluímos com uma frase de Paulo Freire, em que ele coloca o papel da arte como construtora de conhecimento comunitário, a ser dividido: “Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educador as experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação.

Vale dizer, uma educação que longe de se identificar com o novo clima para ajudar o esforço de democratização, intensifique a nossa inexperiência democrática, alimentando-a".(FREIRE, 1982, P. 93)

O ARTESANATO E O CAMPO: PRA QUÊ?

Quando iniciamos a nossa fala sobre artesanato e o campo, já começamos com a explicação do "Pra quê". Uma forma de observarmos o artesanato é que tal forma de arte trabalha com a disponibilização de uma determinada matéria prima. Tal matéria pode ser de preferência, algo ao alcance daqueles que realizarão algum trabalho, ou algo mais distante, proporcionando um custeio maior do produto.

No meio rural o que é necessário é a possibilidade de sustentabilidade, ou seja, que ele mesmo possa se sustentar com os meios que possui, ou que o que seja necessário buscar nas cidades, seja de baixo custo. Como exemplo, ao falarmos de cestas e artigos feitos de fibras naturais como folhas de árvores, o custo colocado sobre um determinado produto, será todo sobre a mão-de-obra. Já se houver a produção de bolsas de fuxico feitas com tecido, o preço deverá ser adicionado ao custo deste material.

Muito já se falou sobre a relação turismo-rural e artesanato, porém podemos sair desta perspectiva. Haveria espaço para o artesão rural nas grandes cidades? Esta pergunta poderia, talvez, dar origem a outro artigo, mas tentarei ser breve. Na maior parte das cidades as chamadas "feirinhas" estão cada vez maiores. Este poderia ser um espaço estratégico e interessante para a exposição dos trabalhos rurais, até que as pessoas das cidades reconheçam seu valor. Então uma nova pergunta ascende: por que não sair do campo e morar nas cidades, ao invés de haver todo o deslocamento? Poderíamos responder esta pergunta com o argumento do custo de vida nas cidades ser mais alto, da segurança ser menor, da realidade ser mais impetuosa.

Conclusão: Acrescente-se que o processo de globalização acentuou o histórico encolhimento de bases de identificação com o universo rural onde vive e labora o agricultor familiar, seus filhos adolescentes e jovens. Esse fenômeno contribui para aumentar o fluxo migratório dos jovens camponeses que cresceram com pouca ou

quase nenhuma identificação com a sua atividade e agrícola e o trabalho local. Ao migrarem para as cidades, sem a necessária qualificação esses jovens tornam-se mão-de-obra comum e, portanto, barata nas periferias das cidades. Isso reforça o sentimento de isolamento e aumentam os riscos de exclusão social, além de fazer com que os jovens rurais vivam a angústia de um conflito moral entre a migração para a cidade e a continuidade da vida desvalorizada no campo; entre a escola e o trabalho, além de suas crises psíquicas internas.

Referências Bibliográficas.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. **São Paulo: Companhia das Letras, 1992.**
_____. *Cultura brasileira – Temas e situações*. São Paulo: Ática, 2002.

Estudo propositivo do Território do Cantuquiriguaçu. In: http://www.condraf.org .br/biblioteca_ virtual/ ep/ EP _PR_Cantuquiriguacu.pdf. Consultado em 20 de novembro de 2008.

Graziano da Silva, J. **O novo rural brasileiro**. 1997. (datil.)

Halbwachs, M. *Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

Lovislo, H. **Terra, trabalho e capital: produção familiar e acumulação.** Campinas: Unicamp, 1989.

http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territriosrurais/cantuquiriguaupr/

oBALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. Tradução de José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KAYSER, Wolfgang. **O Grotesco**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2003.

HUGO, Victor. **Do Grotesco e do Sublime – Tradução do Prefácio de Cromwell.** Tradução de Célia Berrettini. 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2004.

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia – Reflexões a partir da vida danificada.** Tradução de Luiz Eduardo Bicca. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.

Acesso em: 21 de Abril de 2009.
<http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territriosrurais/cantuquiriguaupr/one-community?page_num=0>
Acesso em: 21 de Abril de 2009.
<http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/134/codinterno/15703<
Acesso em: 21 de Abril de 2009.
<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2007/12/18/ult23u836.jhtm<

FREIRE, Paulo. EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE. **1982**

DUARTE, João Francisco. POR QUE ARTE-EDUCAÇÃO – DUARTE, JOÃO FRANCISCO. **1986**

PEIXOTO, Fernando. BRECHT – Uma introdução ao teatro dialético**.. 1981**

LIMA, Luiz Costa. A Literatura e o Leitor. **Editora Paz e Terra. São Paulo: 2002.**

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas III. Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo. **Editora brasiliense. São Paulo: 2000.**

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Projeto de Extensão: SEMENTES DO AMANHÃ – CORAL INFANTIL UNIOESTE / INSTITUTO ALFREDO KAEFER

Lara Adrianne Garcia Paiano[1]; Valdeci Batista de Melo Oliveira[2].

[1]Acadêmica do 3°ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.
[2]Coordenadora do Projeto Vozes & Instrumentos: A Música na Unioeste.

Área temática: área 02 – Cultura.
Modalidade de apresentação: Comunicação Oral.

RESUMO

O projeto *Sementes do Amanhã* é uma atividade gratuita oferecida pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIOESTE – Campus Cascavel em parceria com o Instituto Alfredo Kaefer, através do “canto coral”. É voltado a crianças e adolescentes de 8 a 16 anos, principalmente estudantes de escolas públicas da comunidade. Além da prática de coro e da educação musical, é realizada prática educativa em saúde e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos integrantes do grupo.

Palavras-chave: Música na Unioeste; Educação; Canto Coral.

INTRODUÇÃO

A música não é apenas um divertimento, mas um meio de se educar e integrar o indivíduo à sociedade. Ela é percebida pelas mesmas áreas do cérebro que recebem informações correspondentes às emoções e sensações, sendo influente nos sentimentos e conseqüentemente no comportamento dos indivíduos, além de

ISSN - 1983-1455

contribuir com o desenvolvimento do raciocínio lógico, capacidade de comunicação e compreensão da linguagem. Ela é o objeto do projeto de extensão *Sementes do Amanhã*, através da modalidade “canto coral”, onde se trabalha não só a harmonia das vozes, mas acompanha o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e caráter da criança ou adolescente, pois segundo OLIVEIRA, VIEIRA e COLLET (2005, p. 14) “O crescimento e o desenvolvimento são um processo global, contínuo e dinâmico que ocorre durante o ciclo vital do indivíduo, estando sujeitos a determinantes sociais, econômicos, culturais e familiares”.

Neste sentido, este projeto dá continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2007, o qual nasceu de uma parceria entre a Universidade e o Instituto Alfredo Kaifer, e que seria uma extensão das atividades exercidas no coral adulto da Unioeste, porém, por um período provisório, com a formação de um coral infantil envolvendo dois colégios estaduais da cidade de Cascavel. Esta iniciativa teve significativa repercussão na cidade e principalmente entre os integrantes desses dois grupos, crianças e adolescente entre 10 e 16 anos. Assim, deu-se seqüência ao trabalho para aprimorar o que já havia sido produzido, sem deixar que toda dedicação anterior tivesse sido em vão, proporcionando a educação musical, o lazer e aos responsáveis pelo projeto o acompanhamento do desenvolvimento das crianças e adolescentes que já compunham o grupo e das que passariam a compor.

Em 2008 atendeu aproximadamente 30 crianças e adolescentes entre 08 e 16 anos de toda a comunidade cascavelense e em 2009 no mês de março os ensaios recomeçaram com crianças que já faziam parte do projeto e novos participantes.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto são alcançados diariamente através do convívio entre os alunos, professores e o público ao qual se apresentam.

Quanto a parte referente a música os objetivos são: realizar estudos de teoria musical e história da música; prática de coro; propiciar educação musical e aprimorar as preferências musicais apresentado estilos e formas de se fazer música; realizar apresentações do calendário cultural das Instituições envolvidas, da cidade e da região, e em eventos e espaços diversificados, como feiras estudantis, abertura de seminários, teatros, praças, shoppings, exposições.

No que diz respeito à educação social da criança e do adolescente, como as atividades são gratuitas e têm o intuito de promover integração entre os membros de diferentes colégios, o meio universitário e a comunidade externa, proporcionar encontros com um ambiente agradável e de respeito entre os integrantes; estimular auto-estima. Ainda realizar prática de educação em saúde quando em situações e momentos oportunos e pertinentes; analisar o perfil sócio-econômico de cada família dos integrantes e compreender a importância da atividade oferecida a cada uma delas.

O objetivo principal de todo esse trabalho não é formar técnicos, mas sim oferecer um pouco de diversão, aprendizagem e alegria aos integrantes, auxiliar na formação de cidadãos e apreciadores da boa música, bem como estimular a criança a participar ativamente no processo de ampliação dos projetos culturais da Universidade e da comunidade, oferecendo três dos direitos fundamentais do ser humano dispostos na Constituição Federal Brasileira de 1988: cultura, educação e lazer, sendo reafirmado pela LEI n° 8069, de 13/07/1990, capítulo IV do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA

ISSN - 1983-1455

Nos ensaios do coral realizados duas vezes por semana, são trabalhados exercícios de alongamento do corpo e da voz, anatomia e os mecanismos de respiração, exercícios de técnica vocal e afinação e ensaios de repertório preparado com músicas de variados estilos e gêneros como mpb, folclórica, popular, erudita, de línguas e ritmos diferentes, relacionando a obra e compositor com seu contexto histórico musical.

Além da educação musical propriamente dita, é realizada a prática educativa em saúde como forma de promoção da saúde. Os alunos recebem informações e orientações sobre a utilização dos serviços públicos de saúde da cidade, higiene bucal, corporal, cuidados e prevenção de acidentes domésticos e no trânsito, pediculose, alcoolismo, tabagismo, sexualidade precoce, comportamento e relacionamento interpessoal em suas atividades do dia a dia. Alguns destes assuntos são selecionados e abordados com uma linguagem simples e apropriada para a faixa etária, porém, em algumas ocasiões alguns temas são abordados conforme a necessidade de informar e orientar diante da exposição de casos relatados pelos próprios alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ISSN - 1983-1455

A arte independentemente da forma expressada, seja ela teatro, literatura, música, quando usada de maneira eficaz e com finalidades lícitas pode propiciar a percepção da realidade, dos sentimentos e das emoções.

A música é tão antiga quanto a história da humanidade. Ela evoluiu dentre os povos de acordo com seus costumes e tradições. Até mesmo antes da civilização, os primitivos já realizavam rituais conduzidos por batidas, sons e ritmos produzidos com objetos que a natureza lhes oferecia. Nesse sentido, é possível observar que a música tem um significado importante na comunicação, é uma forma de linguagem transmitida pelas gerações, é um meio de educar e ajuda a construir um indivíduo na sociedade.

Na história da educação, na Grécia Antiga, a música assim como a ginástica, a literatura, a escrita, compunha o currículo da escola grega. MONROE, diz que o conceito de educação era “ginástica para o corpo e música para a alma”. Nos primeiros anos da infância, a criança decorava poemas homéricos e quando do domínio da literatura ela aprendia a cantar esses poemas com acompanhamento da lira. Depois, com a ascensão do Cristianismo, surgem os cantos gregorianos, salmos e cânticos entoados por grupos de monges, principalmente nos séculos I e VI, em Igrejas Católicas e mosteiros.

O “canto coral” tem sua origem no canto gregoriano, que exige harmonia das vozes, disciplina, unidade, humildade e respeito entre os integrantes. Segundo JUNKER (1999):

> No âmbito social, o canto coral tem acontecido com uma manifestação cultural onde as pessoas de vários segmentos da sociedade se reúnem com um fim comum, em busca da realização cultural pessoal que será manifesta através de experiência ou vivencia da sensibilidade estética. Felizmente, não é discriminatória e se dá nos variados níveis sociais, dependendo apenas da iniciativa de algum agente societário, seja uma instituição ou até mesmo indivíduos idealistas iniciadores da própria

ISSN - 1983-1455

atividade coral.

Com o intuito de formar um grupo com um objetivo comum e mostrar aos alunos o sentido real da harmonia que deve existir nas relações, no ano de 2008 foi proposto e realizada uma parceria com outro coral infantil, o Coral Chuva de Cristal do Colégio Estadual Pacaembu que também atende crianças e adolescentes da mesma faixa etária que o Coral Sementes do Amanhã para realizar algumas apresentações. As diferenças rapidamente foram ignoradas e surgiu um sentimento de amizade e cumplicidade entre os integrantes de ambos os corais.

Quanto ao comportamento das crianças, notou-se o amadurecimento e o crescimento musical quanto à afinação, postura de palco, notação musical, o quanto a música as aproximou e o quanto aumentou a sensibilidade e o respeito nas relações e entre elas mesmas e os responsáveis pelo projeto.

Além de propiciar uma atividade de educação gratuita para alunos de toda a comunidade externa, o projeto oferece oportunidade de tirar esse público da rua, estimulando e desenvolvendo disciplina, responsabilidade e compromisso.

CONCLUSÕES

Analisando o crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente não se pode desconsiderar o contexto social e os fatores sócio-econômicos em que estão envolvidos, já que os fatores externos influenciam no processo de crescimento do indivíduo.

Com o projeto a atividade do canto coral objetiva influenciar de forma positiva nesse processo de desenvolvimento, oferecendo acesso a cultura e lazer, oportunizando a criança ou o adolescente conhecer o estudo da música e da prática de coro, despertando sentimentos como humildade, solidariedade, respeito e disciplina nas atitudes do cotidiano.

Espera-se também uma aproximação entre as Instituições envolvidas e seus integrantes, no sentido de incentivar a cultura e fazer com que o trabalho já iniciado continue dando frutos, proporcionando um pouco mais de alegria e prazer através dessa arte que encanta e abre caminhos e oportunidades para momentos mais felizes, diante de tantos problemas que afligem a sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNKER, D. O Movimento do Canto Coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. Anais do XII Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM): Salvador, 1999. http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFEREN/DJUNKER.PDF. Acesso em 16 de Abril de 2009.

LEI n° 8069, de 13/07/1990, capítulo IV do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm.

MONROE, Paul. História da Educação; nova tradução de Idel Becker. 9ª ed. São Paulo, Editora Nacional. 1970.

OLIVEIRA, B. R. G; VIERA, C. S.; COLLET, N. Assistência de Enfermagem a Criança e ao Adolescente Sadios. Cascavel: Unioeste, 2005. [Material Pedagógico não publicado].

Contato: Pró-Reitoria de Extensão – Divisão de Cultura
Profa. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira
val.melo@uol.com.br

ISSN - 1983-1455

Fone:(45) 3220-3062

Prof. Dr. Stéfano Paschoal
paschoal@unioeste.br
Fone: (45) 3220-3062

Lara Adrianne Garcia Paiano – pianista
laraagp@hotmail.com
Fone: (45) 88119224

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TURISMO CULTURAL: OFERTA DA TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA SARDENHA – ITÁLIA

Kelmar Vianei Ramalho de Sá[1]
Izaque Pereira de Souza[2]

Área 02: Cultura
Modalidade: Painel

O patrimônio está intrinsecamente ligado a todas as conquistas de um povo. Pode-se definir patrimônio como legado que se herda do passado, e que será transmitido para futuras gerações. Assim, não se pode entender o patrimônio somente como vestígios tangíveis deixados ao longo do tempo. Contudo, as manifestações culturais criadas pelos homens têm sua existência física em um determinado período de tempo, podendo aparecer, desaparecer, perder o seu significado com o decorrer do tempo ou com a interferência evolutiva da tecnologia. É através do patrimônio que se consegue manter a identidade de um povo, em seus vários aspectos, como culinária, dança, arquitetura, artesanato, literatura, teatro e música, resgatando e mantendo assim a tradição cultural. Nesta concepção, o patrimônio busca representar simbolicamente a cultura e a experiência vivida de uma sociedade em um determinado período de tempo. A exploração dos recursos patrimoniais pelo turismo, permite inverter as concentrações das ofertas turísticas ligadas ao litoral, distribuído assim de forma igualitária para as pequenas cidades, funcionando como fonte de criação de empregos e aumentando as receitas de economias locais, realizado sua distribuição eqüitativa e preservando a cultura de uma região. Neste contexto buscou-se estudar a Sardenha – Itália, por oferecer uma forte e variada opção nas manifestações culturais, representando assim o patrimônio e identidade de um povo. Portanto entendemos como turismo cultural a busca de informações, de conhecimento, do sublime artístico, das tradições, das manifestações folclóricas e de uma interação social com outras culturas, sendo um elo entre o passado e o presente.

Palavras-chaves: Patrimônio, Cultura e Manifestações.

[1] Mestrando em Turismo pela Universidade de Aveiro – Portugal – kelmar_vianei@hotmail.com

[2] Especialista em Educação pela UNIOESTE – Cascavel/PR - ipsouza.souza@gmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jaqueline Budny[1]
Luciana Vargas Netto Oliveira[2]

Área Temática 03: Direitos Humanos e Justiça
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Os direitos humanos ganharam um instrumento de defesa em 1948: a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Após isto, vários países adotaram seus princípios em suas Constituições nacionais, inclusive o Brasil em 1988. A partir da Constituição, elaborou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que surgiu em defesa dos direitos humanos fundamentais de crianças e adolescentes. A universidade, como instituição intrínseca na formação da sociedade, através do ensino, da pesquisa e da extensão deve atuar em defesa destes direitos. As Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente, atividade de extensão ligada ao Projeto de Extensão Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais (PACPS), do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), consistem em divulgar e debater as idéias de “deveres e de direitos” presentes no ECA com crianças e adolescentes. Faz-se isto, através de oficinas temáticas sobre cada um dos cindo direitos fundamentais, utilizando uma linguagem fácil, dinâmica e acessível ao público alvo contribuindo para a formação da criança-cidadã, consciente de seus deveres e direitos.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Criança e Adolescente, Extensão Universitária

1. INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial os direitos humanos foram gravemente violados, caracterizando-se como um período marcado por violência e descaso com a vida humana.

1 Acadêmica do Curso de Serviço Social; Bolsista de Extensão da Unioeste *campus* Toledo, da Atividade de Extensão Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): ações para a defesa e garantia dos Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente. Vinculado ao Projeto Permanente Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais/ “Ponto”. E-mail: lynne_b@hotmail.com
2 Professora Assistente do Curso de Serviço Social da Unioeste (PR), coordenadora do Projeto de Extensão Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais/”Ponto” e colaboradora do Programa de Apoio às Políticas Sociais/PAPS, coordenadora da Atividade de Extensão Oficinas Temáticas de Socialização do ECA. Email: lucianapos@uol.com.br

> No momento em que os seres humanos se tornam supérfluos e descartáveis, no momento em que vige a lógica da destruição, em que a cruelmente se abole o valor da pessoa humana, torna-se necessária a reconstrução dos direitos humanos, como paradigma ético capaz de restaurar a lógica do razoável. (PIOVESAN, 2006, p.116).

Por essas razões, observa-se o esforço de reconstrução e de proteção dos direitos fundamentais de cada ser humano. Em um esforço amplo, abrangente e de domínio internacional (PIOVESAN, 2006, p.117). O foco central do período pós-guerra passou a ser a defesa dos direitos humanos. Em 1945, foi criada a Organização Nações Unidas (ONU) que, em 1948, através de sua Assembléia Geral adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A ONU possui como instrumentos de efetivação e defesa dos direitos humanos os pactos e convenções internacionais[3] que são assinados por vários países. Desta forma, vários países seguem os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotando-os em suas Constituições nacionais.

No caso do Brasil, esses princípios estão presentes na Constituição Federal de 1988, que foi chamada de "Constituição Cidadã" pelo fato de incorporar pela primeira vez um conjunto amplo de direitos fundamentais, dentre eles "[...] a *supremacia* [...] [da] *dignidade da pessoa humana* [...]" e "[...] um sistema de proteção especial para crianças e jovens, reconhecidos na sua especificidade de seres humanos ainda em desenvolvimento físico, psíquico e emocional". (grifos da autora) (MACHADO, 2003, p. 105-108). Esse sistema de proteção foi inspirado na doutrina de "Proteção Integral"[4].

Assim, a partir da Constituição Federal e de documentos internacionais garantidores dos direitos da infância, foi elaborado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Com

3 Pactos e Convenções podem ser compreendidos como "[...] qualquer acordo internacional celebrado por escrito entre os Estados e regido pelo Direito Internacional, que conste de um ou mais instrumentos jurídicos, qualquer que seja sua denominação, [...]" (JUBILUT, 2007 in ALMEIDA; PERRONE-MOISÉS, 2007, p. 26).

4 "O Estatuto tem por objetivo a *proteção integral* da criança e do adolescente, de tal forma de cada brasileiro que nasce possa ter assegurado seu pleno desenvolvimento, desde as exigências físicas até o aprimoramento moral e religioso." (*ALMEIDA, Luciano Mendes de.* ***Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado.*** *Disponível em: <http://www.promenino.org.br/Ferramentas/DireitosdasCriancaseAdolescentes/tabid/77/ConteudoId/63b11ea3-7883-41ee-9572-c932827a8303/Default.aspx> Acesso em 16 de abril de 2009.*

essa lei, a responsabilidade de proteção integral de crianças e adolescentes recai sobre o Estado, a família e a sociedade. Os três em conjunto se constituem, subsidiariamente e em responsabilidade compartilhada, como defensores e garantidores da proteção integral.

Nesse sentido, a universidade, como instituição intrínseca na formação da sociedade, que atua na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, deve extrapolar para além de seus "muros" o conhecimento, as vivências e as experiências que constrói cotidianamente, sendo uma das responsáveis pela proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Dessa forma, a extensão universitária, que tem como seu fundamento a aplicação do conhecimento – articulação entre pesquisa e ensino – na sociedade e na comunidade na qual está inserida se efetiva na troca de conhecimento entre universidade e sociedade, construindo uma rede de interligações entre ambas.

O Projeto de Extensão "Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais", ligado ao Programa de Apoio às Políticas Sociais, do Curso de Serviço Social da Unioeste, *campus* de Toledo, vem desenvolvendo ações direcionadas a ampliar a compreensão dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos com relação às premissas e prerrogativas legais do ECA.

Dentre essas ações, surgiu a proposta de atuar diretamente com os sujeitos dos cinco **Direitos Fundamentais** estabelecidos pelo ECA, ou seja, as próprias crianças. Desse modo, a proposta dessa atividade de extensão: **Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente**, no momento em andamento, já abrangeram em média de 160 crianças – e alguns adolescentes que freqüentam a entidade e participam -, na faixa etária de 06 a 12 anos, escola municipal Escola Municipal Ecológica Professor Ari Arcassio Gossler e uma entidade social Centro Comunitário e Social Dorcas – Unidade II, do município de Toledo, Paraná.

2. OBJETIVOS

- Divulgar e debater as idéias de “deveres e de direitos” presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente para uma parcela do segmento infanto-juvenil do município de Toledo, Paraná;
- Realizar Oficinas Temáticas bimestrais sobre cada um dos **Direitos Fundamentais** da criança e do adolescente em escolas e em entidades sociais;
- Suscitar o protagonismo da criança e do adolescente enquanto responsáveis por seus deveres e titulares de seus direitos, conforme preconiza o ECA.

3. MÉTODOS

As ações práticas são realizadas sob a forma de Oficinas Temáticas visando contribuir com a operacionalidade de um dos objetivos específicos do projeto do “Ponto” qual seja: Fomentar o processo de integração entre extensão, ensino e pesquisa, contribuindo para a formação dos acadêmicos do Curso de Serviço Social da Unioeste, *campus* de Toledo.

Dessa forma, serão realizadas 05 (cinco) Oficinas Temáticas, uma para cada **Direito Fundamental** prescrito no ECA, quais sejam: “Direito à vida e à saúde”; “Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade”; “Direito à convivência familiar e comunitária”, “Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer” e “Direito à profissionalização e à proteção no Trabalho”. Para cada uma das Oficinas Temáticas elabora-se material pedagógico que sirva como instrumento de facilitação dos conteúdos a serem socializados. Assim, se trabalha com teatro, teatro de fantoches, vídeos, músicas e dinâmicas. São materiais que melhor oportunizam o alcance do objetivo de conseguir ampliar a compreensão das prerrogativas legais e sociais do Estatuto da Criança e do Adolescente.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

ISSN - 1983-1455

- **Oficinas Temáticas do Direito à Vida e à Saúde:** A primeira oficina temática foi referente ao artigo 7º "Do Direito a vida e à saúde" do ECA que preconiza: "A criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência". Nesta oficina esclareceu-se o que é o ECA e qual a sua importância. Falou-se do cuidado com o corpo, com a mente e meio ambiente e sobre práticas de higiene e saúde.
- **Oficinas Temáticas do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade**: O ECA em seu Art. 15º "Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, estabelece que: "A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis." Tratou-se nesta oficina do direito à liberdade: de ir e vir, de pensamento, de religião; do direito a dignidade e ao respeito: de respeitar uns aos outros, de serem respeitadas, falou-se do tratamento violento ou constrangedor, do que elas podem fazer caso aconteça.
- **Oficinas Temáticas do Direito à Convivência Familiar e Comunitária:** O Art.19, "Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária", do ECA: traz que: "Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária [...]." Foram explicitadas às crianças as formas de família presentes hoje, de diferentes formações, além da importância de participar e conviver em comunidade e cuidar dos bens da mesma.

A receptividade em relação às Oficinas e ao conteúdo exposto nelas entre as crianças, educadores e professores têm sido satisfatória. A grande maioria delas nunca tinha ouvido falar do ECA. Por este motivo, as crianças são bem participativas e relatam durante a realização das Oficinas o que acontece no seu dia-a-dia,

inclusive casos de violência, de ameaças que acontecem com elas ou que presenciaram. Isto demonstra o quanto é importante a realização desta atividade junto às crianças, já que o Estatuto é uma ferramenta que garante seus direitos e a informação, nesse caso, é importante para que possam ser exigidos e para que elas fiquem alertas quanto a esses direitos.

É importante ressaltar também o efeito multiplicador das Oficinas, pois nos dois locais de realização das atividades, as professoras e/ou educadoras estiveram presentes aprendendo com as crianças o conteúdo do ECA. Desse modo, espera-se que as professoras/educadoras repassem e reforcem esses conteúdos nas demais atividades pedagógicas que são realizadas nesses locais, desenvolvendo uma educação voltada para a vivência dos direitos humanos fundamentais.

5. CONCLUSÃO

Ao fazer extensão, a universidade conhece a realidade local e pode desenvolver ações para melhoria das condições de vida das pessoas deste local, prestando serviços e assistência. Aos acadêmicos, a extensão proporciona a vivência dos conteúdos que se aprende nas salas de aula, propiciando, desta forma, o contato com o real, articulando a dimensão teórica à prática, realimentando o processo de ensino/aprendizagem. Ressalta-se que, para a realização dessa atividade, estão envolvidas outras três acadêmicas do Curso de Serviço Social: Cleide Aparecida de Paula, Elisabete Hammerschmitt e Idiane Fátima Hermes.

Ao realizar as atividades de extensão através das **Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente** se está contribuindo para a solidificação das atividades do Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais na defesa dos direitos da criança e do adolescente; auxiliando, a partir das práticas educativas das Oficinas, na proteção desses direitos fundamentais, ajudando a evitar que eles sejam violados e, ainda, contribuindo para a formação da criança-cidadã, consciente de seus deveres e direitos;

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciano Mendes de. ***Estatuto da Criança e do Adolescente comentado.*** *Coordenado por Munir Cury. Disponível em: < http://www.promenino.org.br/Ferramentas/DireitosdasCriancaseAdolescentes/tabid/77/ConteudoId/63b11ea3-7883-41ee-9572-c932827a8303/Default.aspx> Acesso em 16 de abril de 2009.*

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente.** Lei n. 8069/90. In: Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 11 Região. Coletânea de Legislações: direitos de cidadania. Curitiba: CRESS; Gráfica Capital, 2003.

BUDNY, Jaqueline. **Relatório trimestral do Projeto de Extensão (2008/2009) das Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):** ações para a defesa e garantia dos Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente. 1º e 2º trimestre.

JUBILUT, Liliana Lyra. Os pactos internacionais de direitos humanos. In: ALMEIDA, Guilherme Assis; PERRONE-MOISÉS, Cláudia. **Direito Internacional dos Direitos Humanos:** instrumentos básicos. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos.** São Paulo: Manole, 2003.

OLIVEIRA, Luciana V. N. **Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais: ações para defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.** Projeto de Extensão. Unioeste/*campus* de Toledo. 2008.

OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto. BUDNY, Jaqueline. **Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):** ações para a defesa e garantia dos Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente. Projeto de Extensão 2008/2009.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SASSON, Susana Karen Hans; BIDARRA, Zelimar Soares. **Oficinas Temáticas de Socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - ações para a defesa e garantia dos Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente**. Projeto de Atividades ligadas ao Projeto de Extensão Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais. Unioeste/ *campus* de Toledo. 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. **Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade"**, em 10 de outubro de 1996. Disponível em:<http:// www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> acesso em 16 de abril de 2009.

7. FORMA DE CONTATO COM A ATIVIDADE: Por telefone (45) 3379-7000, ramal 7112; Por e-mail: lynne_b@hotmail.com ou lucianapos@uol.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A UNIOESTE NO CONTEXTO DAS AÇÕES SOCIAIS: EM FOCO AS AÇÕES DO PROGRAMA PRÓ- EGRESSO

Coordenadores:
Marco Antônio Batista Carvalho
Luciana Carla da Silva Azevedo

Colaboradores:
Nadia Mayara dos Santos
Thays Antonie Magalhães
Cristiani Anselmo da Silva
Nayara Janayna Moraes

Direitos Humanos e Justiça
Painel
Palavras-chave: egressos, ressocialização.

O Pró-Egresso constituí-se em um programa estadual destinado ao atendimento da população egressa dos estabelecimentos penais com direito a liberdade assistida. No município de Cascavel data de 1996, decorrente de um convênio firmado entre a Secretaria do Estado da Segurança, da Justiça e da Cidadania – Patronato Penitenciário do Paraná e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Funciona no Fórum da Comarca de Cascavel e tem por objetivo prestar assistência aos egressos no sentido de proporcionar, via acompanhamento técnico/administrativo, condições que contribuam no processo de retorno deste ao convívio social, bem como, propiciar aos beneficiários um processo reflexivo sobre sua realidade imediata na medida em que se contextualiza a sociedade em sua estrutura mais ampla, objetivando com isto, principalmente o desenvolvimento pessoal do egresso e de sua família na medida em que se propõe a reflexão e luta por seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Neste sentido, possui uma equipe de áreas diversas, a saber: jurídica, psicológica, assistência social e na área educacional, que somam esforços para que efetivamente possibilite o melhor processo de ressocialização dos egressos, oferecendo, dentro das limitações do programa, atendimento e orientação individual e coletiva. Além disso, o programa oportuniza campo de estagio curricular e extracurricular no ensino superior para as áreas citadas e também oportuniza para a sociedade em geral, parcerias através de convênios com entidades que se apresentam imbuídas da contribuição neste

ISSN - 1983-1455

processo de re-inserção social dos egressos cadastrados no programa que hoje atende ao município de Cascavel e outros 13 municípios da região.

Contatos: (45) 3321-1207 – proegressocascavel@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO DE ATORES DO SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Zelimar Soares Bidarra[1]
Edvane de Oliveira dos Santos[2]

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.
Modalidade de apresentação: comunicação oral.

RESUMO (máximo de 15 linhas).

O presente artigo apresenta os esforços envidados pelo projeto Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais – "Ponto", congregado ao Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS, visando à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. O PAPS, é um dos espaços da extensão universitária dentro do curso de Serviço Social da UNIOESTE, cujo desafio é desenvolver as ações de apoio à implementação de políticas democráticas e participativas. Uma das áreas de maior relevo colocada pela realidade social é a temática da criança e do adolescente. Neste sentido, criou-se o "Ponto", como um espaço de fortalecimento das ações desenvolvidas e para consolidar o suporte da universidade pública na defesa dos direitos da criança e do adolescente e suas famílias. As violações do direito a liberdade, respeito e dignidade, por meio da violência sexual, tem sido um dos alvos das ações realizadas pelo PAPS e pelo "Ponto". Apresenta-se aqui as diversas maneiras destas ações inter-relacionar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária visando à defesa e garantia dos direitos desse segmento populacional. E contribuindo, desta forma, para a efetivação da função social da universidade.

Palavras-chave: capacitação de atores; garantia de direitos; violência sexual.

INTRODUÇÃO

O Curso de Serviço Social da UNIOESTE, nessas mais de duas décadas de funcionamento, tem demonstrado o compromisso e o envolvimento da formação profissional para com as demandas postas pela realidade social. No âmbito do processo educativo

1 Professora Adjunta do Curso de Serviço Social da Unioeste (PR), coordenadora do Programa de Apoio às Políticas Sociais/ PAPS e colaboradora do Projeto do Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais/"Ponto", membro Grupo de Pesquisa GEMDEC/UNICAMP e do Grupo de Pesquisa: Cultura, Relações de Gênero e Memória (Unioeste).
2 Acadêmica do 4º ano do Curso de Serviço Social, colaboradora do Programa de Apoio às Políticas Sociais/PAPS e do Projeto do Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais/"Ponto" e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIOESTE/ Fundação Araucária.

efetivado está presente, entre outras formas, a extensão universitária. Através dela tem sido possível ampliar a compreensão e a dinâmica de interferência junto às políticas setoriais[3].

No ano de ano de 2005 realizou-se a reformulação do programa PAPAS, que era específico para a política de assistência social. A partir de então, constituiu-se o Programa de Apoio às Políticas Sociais - PAPS, em caráter abrangente. Contudo, desde então esse Programa tem se ocupado da diversidade de ações na área temática da criança e do adolescente. A especialização em questões afetas à Política de Atendimento à criança e ao adolescente não era o que se pretendia, mas a força da realidade tem requerido o atendimento a uma série de demandas relacionadas diretamente com situações de violações de direitos de crianças e de adolescentes brasileiros.

Assim, o PAPS tem estado diante do desafio de desenvolver as ações de apoio à implementação de políticas democráticas e participativas. Dentre as diversas atuações realizadas pelo Programa podem-se citar os Cursos de Capacitação para Conselheiros e para Gestores e profissionais que atuam na Política de Atendimento à criança e ao adolescente e na Política de Assistência Social, esses trabalhos têm sido efetivado mediante importantes parcerias com órgãos das administrações públicas municipais e estadual, como no exemplo da Secretaria de Estado da Criança e da Juventude (SECJ) e Secretaria Municipal de Assistência Social de Toledo (SMAS-Too).

O PAPS é um programa permanente que desenvolve atividades regulares de extensão, bem como atividades temporárias de prestação de serviços e de organização de eventos acadêmico-científicos, além de estar acessível para abrigar projetos que tenham a finalidade de interagir com os setores de planejamento, execução e avaliação de políticas públicas.

A temática da criança e do adolescente tem se colocado como uma das áreas de maior relevo, cuja atuação empreendida centra-se na criação e no reforço das iniciativas que buscam defender os direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Nesse sentido, no ano de 2005, criou-se um espaço de interlocução, estudo, produção de conhecimentos, socialização de reflexões e apoio aos órgãos envolvidos com as políticas públicas para a área da criança e do adolescente. Vinculado ao PAPS, constituiu-se o Projeto Ponto de Apoio aos

3 Áreas da Assistência Social, da Saúde, do Idoso e da Criança e do Adolescente, dentre outras.

ISSN - 1983-1455

Conselhos de Políticas Sociais - "Ponto", que é mais um caminho para fortalecer as ações desenvolvidas e para consolidar o suporte da universidade pública na defesa dos direitos da criança e do adolescente e suas famílias.

Marcos para a defesa e a garantia de direitos de crianças e adolescentes são: a Constituição Federal Brasileira – 1988 e a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – 1989, materializada nacionalmente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente – 1990. Na perspectiva inaugurada por essas legislações, as crianças e adolescentes são pessoas em desenvolvimento, titulares de vários direitos humanos, devendo ser protegidos pelo Estado, Sociedade e Família, contra qualquer forma de violência.

A partir destas leis e da mobilização de diversos setores da sociedade tornou-se denunciável as diversas formas de violência que perpassam as vidas de inúmeras crianças e adolescentes, dentre elas a violência sexual (BRASIL, p. 11, 2004). Esta forma perversa de violação de direitos (humanos) fundamentais de crianças e adolescentes tem sido alvo de inúmeras as ações realizadas pelo PAPS e pelo "Ponto".

OBJETIVO

As ações realizadas pelo Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais – "Ponto" visam construir e solidificar um espaço de interlocução, estudo, pesquisa e troca de informações para a defesa e garantida dos direitos da criança e do adolescente. Por meio do "Ponto" dá-se maior publicidade aos diferentes espectros da temática das violências, e prioritariamente ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes paranaenses.

MÉTODO

O Projeto de Extensão "Ponto" busca a inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária através da promoção e execução de atividades (eventos, cursos, oficinas, conferências, grupos de estudo), bem como a realização de intervenções que se envolvem acadêmicos, docentes, profissionais e comunidade em geral, visando à defesa e garantia dos direitos desse segmento populacional.

As demandas têm sido postas ao Projeto por meio dos diferentes agentes das

políticas sociais, expressas nos espaços públicos das conferências, assembléias de fóruns, reuniões dos Conselhos, diálogos com a Vara da Infância e da Juventude, Ministério Público e entidades de atendimento à infância e adolescência.

Os estudos e as intervenções realizadas no âmbito das atividades extensionistas contribuíram para a formulação de diversos projetos de trabalho, dentre eles os de Iniciação Científica (PIBIC) que estão focados no levantamento de dados sobre a violência doméstica e a violência sexual. Os resultados destes trabalhos têm sido levados à comunidade por meio das reuniões do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Comissões Municipais de Enfrentamento à Violência, dentre outras iniciativas de capacitação. Estes estudos também culminam em material produzido como artigos, comunicações, *posters*, mídias informativas, que são apresentados em eventos locais, regionais, nacionais e até internacionais.

Uma atividade significativa promovida pela pelo Curso de Serviço Social com o apoio do "Ponto" foi o evento, intitulado: "Pedofilia sem distorções", no ano de 2006, no Teatro Municipal de Toledo. O público-alvo foi composto por: militares do 19º Batalhão de Polícia Militar, os docentes e acadêmicos da Unioeste, professores de escolas públicas e particulares do município, pedagogos, profissionais da área de saúde e comunidade em geral, totalizando aproximadamente 600 pessoas. Na ocasião o objetivo da atividade foi o de chamar a atenção para a importância do tema e alertar a população sobre o problema da pedofilia, que está presente no cotidiano e causa seqüelas irreversíveis em crianças e adolescentes vitimados. Além da palestra, ministrada pela Sargento Tânia Maria Abrão Guerreiro, do Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência (PROERD) de Curitiba, foram coletadas assinaturas para a propositura de uma emenda popular à Constituição, cujo objetivo é que o a prática da pedofilia seja tipificada como crime hediondo, no Código Penal Brasileiro.

A equipe do "Ponto" tem demarcado na comunidade local e regional uma data significativa para o enfrentamento à violência sexual, qual seja, o **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – 18 de maio.** Desde de 2006, são elaboradas e realizadas apresentações em forma de mídias, que visam disseminar informações relativas à violência sexual. Nos anos de 2007 e 2008 a atividade do **18 de Maio** foi realizada concomitantemente com outros eventos. Em 2007, a data foi

ISSN - 1983-1455

marcada no II Simpósio de Formação Profissional em Serviço Social e XVI Semana Acadêmica "Democracia e Direitos Humanos: Desafios para o exercício profissional do Serviço Social". Em 2008, aproveitando o ensejo da data, a equipe do "Ponto" cooperou, sob a forma de uma mesa redonda, com a realização do "Encontro MacroRegional de Capacitação de Atores do Sistema de Garantia de Direitos para o Combate à Violência Infanto–Juvenil", coordenado pelo PAPS, e que abrangeu profissionais e conselheiros de 76 municípios das regiões oeste e sudoeste do Paraná.

A partir de 2007, foram iniciadas Oficinas Temátivas visando a socialização do Estatuto da Criança e do Adolescente e à Prevenção da Violência. Estas ações de extensão foram contempladas com bolsas da PROEX/Unioeste e estão sendo realizadas em escolas municipais e entidades sociais do município de Toledo. As Oficinas contam com a colaboração de vários acadêmicos do Curso de Serviço Social, além das acadêmicas bolsistas. No ano de 2008, a abrangência foi de um público de, em média, 375 crianças, na faixa etária de 3 a 12 anos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir dos estudos realizados sobre a violência sexual atentou-se que esta é uma forma de violência que perpassa as experiências de vida de inúmeras indivíduos, e que atenta contra à liberdade, o respeito e à dignidade do outro. Sendo essa violência, sobretudo, uma brutal violação dos direitos humanos, "Quando cometida contra criança, constitui crime ainda mais grave" (BRASIL, 2004, p.36).

Os estudos e intervenções realizadas nos ensinam que a violência sexual é uma forma de violência que pode ser dividida em abuso e exploração. O abuso é o "ato ou jogo sexual em que o adulto submete a criança ou o adolescente (relação de poder desigual) para se estimular ou satisfazer-se sexualmente. Impondo-se pela força física, pela ameaça ou pela sedução, com palavras ou com ofertas de presentes" (ANDI apud BRASIL, 2004, p. 23).

A exploração "compreende o abuso sexual praticado por adultos e a remuneração em espécie ao menino ou menina e a uma terceira pessoa ou várias." (Declaração aprovado no Congresso Mundial contra Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, 1996 Apud BRASIL, 2004, p. 24). A exploração sexual comercial é

feita por meio de coação e violência, explícita ou não, onde a criança ou adolescente é tratada como mercadoria ou objeto sexual (BRASIL, 2004).

Ao disseminar para uma comunidade diversifica, sob a forma de cursos de capacitação, eventos e oficinas, os resultados das pesquisas e dos estudos percebe-se o quão importante é poder fundamentar e orientar a prática dos Atores do Sistema de Garantia dos Direitos. Através da disseminação de informações sistematizadas acredita-se que a violência pode ser detectada, denunciada e prevenida.

Atualmente, observa-se que os Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares, de inúmeros municípios da área de abrangência da UNIOESTE, contam com a equipe do "Ponto" para o suporte e referência nos casos de dúvidas e de dificuldades relativas a área temática da criança e do adolescente.

Desse modo, o "Ponto", congregado ao PAPS, se revelou como uma proposta que inter-relaciona ensino, pesquisa e extensão, significando hoje para a comunidade regional e local a possibilidade de atendimento às demandas de municípios da região no que se refere à área da criança e do adolescente, contribuindo para a efetivação da função social da universidade pública, gratuita e de qualidade.

CONCLUSÕES

Visto que "A Extensão Universitária é uma atividade acadêmica produtora e socializadora de conhecimento" o Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais – "Ponto" coloca-se como um projeto que produz e socializa conhecimento visando subsidiar ações para a defesa e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. E desta forma, ao obter, sistematizar e externar o conhecimento/informações agrega saberes à sua formação.

A partir das diversas ações realizadas pelo "Ponto" está-se confirmando a inserção da universidade no cumprimento de seu papel social e, principalmente, fortalecendo teórica e metodologicamente os atores da área da criança e do adolescente para que os direitos destes sejam garantidos a partir de políticas públicas efetivas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (SEGUIR NORMAS DA ABNT)

BRASIL. **Guia Escolar:** Métodos para Identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto (coordenadora). **Criação do Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais (PACPS).** Relatório Final do Projeto. UNIOESTE/PROEX. Atividade de Extensão. Toledo (PR), 2006.

OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto (coordenadora). **Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais: ações para defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.** Relatório Final do Projeto. UNIOESTE/PROEX. Atividade de Extensão. Toledo (PR), 2008.

OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto (coordenadora). Projeto do **Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais: ações para defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.** UNIOESTE/PROEX. Atividade de Extensão. Toledo (PR), 2006.

Forma(s) de contato com a Ação:

Rua da Faculdade, 645 - Jd. Santa Maria
85903-000 - Toledo - Paraná
Fone: (45) 3379-7000

Ramal: 7112 - PAPS

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS

Coordenadora:
Aysla Lovisi Oliveira

Colabores:
Luciana Carla da Silva Azevedo
Nayara Janayna Moraes
Cristiani Anselmo da Silva

Direitos Humanos e Cidadania
Painel
Palavras-chaves: Adoção; homossexuais; dignidade

As alterações ocorridas no modelo tradicional de família não comprometeram os vínculos familiares que permanece sendo reivindicada como único valor seguro que ninguém quer renunciar. Mudaram os costumes, os homens, a história, mas só não mudaram a necessidade de cada um encontrar o seu refúgio, no seio familiar, não importando como foi formado ou qual modelo de família que se encaixa, mas todos sabem que ela está lá. No mundo globalizado, a sociedade tornou-se mais tolerante, e por se sentirem mais livres, partiram em busca da realização dos seus sonhos de felicidade, sem permanecer dentro de estruturas preestabelecidas. A liberdade de escolha gerou a possibilidade de transitar de uma estrutura de vida a outra que pareça gratificante. Estas mudanças desenharam um perfil diferenciado aos modelos familiares, buscando novos conceitos de família, os vínculos distanciados da estrutura convencional da sociedade conservadora, que reconhecia apenas a união de um homem e uma mulher. A homossexualidade tem provocado inúmeras polêmicas, arraigadas de preconceitos enquanto em diversos países da Europa já admitem casamento de pessoas do mesmo sexo, no Brasil ainda não temos uma legislação que ampare esse tipo de união. Reconhece apenas a família atingida pelo casamento, pela união estável e a família denominada monoparental. O reconhecimento perante a sociedade da existência de um núcleo familiar homoafetivo e a conseqüência gerada aos adotados por esse núcleo são as principais discussões. Outrossim, não podemos deixar de considerar os direitos dos homossexuais a adoção e nem ignorar os benefícios trazidos a sociedade em decorrência da formação desse grupo familiar. Esse direito vem embasado na própria Constituição ao erigir o fundamento da República, o princípio da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III), associando-o aos objetivos da sociedade social (art. 3º, I) e da isonomia substancial (art. 3º, IV) funcionando como verdadeira cláusula de promoção do ser humano. Neste sentido, o ECA não veda a possibilidade de adoção por casais homossexuais, pois interessa àquele diploma resguardar e zelar pela dignidade da criança e do adolescente, priorizando-as na condição peculiar de pessoas em desenvolvimento nos termos da Lei 8.069/90, elencando que *“podem adotar os maiores de 21 anos independente do estado civil”,* dando a faculdade de homens e mulheres agirem em conjunto ou isoladamente. O Estatuto prioriza o bem estar da criança, e não existem relatos de desvios da personalidade

dos filhos criados por esses casais, e sim crianças com a dignidade preservada.

Contatos: (45) 8814-2668 – aysla_lovisi@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

NEDIJ – NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE[1]

Luana Michalski de Almeida[2]
Gabriella de Camargo Hizume[3]
Daniela de Maman[4]
Marilia Zimermann Freese[5]
Mônica Chiapetti Falkembach[6]
Maria Roziane Aparecida Marques dos Santos[7]
Deborah de Azevedo Mesquita da Silva[8]
Jackeline Martha Correa Schneider[9]
Jean Michel Signor[10]
Juliane Carrer.[11]

ÁREA TEMÁTICA: 03.

COMUNICAÇÃO ORAL.

Resumo

Este trabalho vem apresentar a toda comunidade acadêmica participante do evento o Projeto Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDIJ) do campus de Francisco Beltrão. Trata-se de projeto de extensão, integrante do Programa Universidade Sem Fronteiras, com finalidade de prestar assessoria jurídica e assistência judiciária gratuita à comunidade local na esfera da infância e da juventude e realizar pesquisas e estudos para aprimorar os conhecimentos e obter informações de inovações no ramo. Tal projeto tem mostrado grande importância para a sociedade, visto que consagra um princípio fundamental ao Direito, qual seja, o acesso à justiça, com

1 Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão: Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. NEDIJ. Registrado na Proex nº 26156/2008.
2 Acadêmica do 3º ano do curso de Direito na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.
3 Mestre. Coordenadora do NEDIJ. Docente do curso de Direito na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.
4 Mestre. Coordenadora do NEDIJ. Docente do curso de Pedagogia na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.
5 Advogada recém-formada, integrante do NEDIJ.
6 Advogada recém-formada, integrante do NEDIJ.
7 Pedagoga recém-formada, integrante do NEDIJ.
8 Acadêmica do 3º curso de Direito na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.
9 Acadêmica do 3º ano do curso de Direito na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.
10 Acadêmico do 3º ano do curso de Direito na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.
11 Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR.

ISSN - 1983-1455

fundamento no artigo 141 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no artigo 5º, inciso XXXV da Constituição Federal, garantindo a Proteção Integral à criança e ao adolescente, independente de fator social, econômico e cultural. O NEDIJ conta com uma equipe especializada e capacitada para atender questões apresentadas mediante uma problemática. Importante é a atuação do NEDIJ, verificados seus resultados demonstrados na tabela abaixo, trabalhando por uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDIJ), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Proteção Integral.

Introdução

No artigo 141 do Estatuto da Criança e do Adolescente, nota-se a preocupação do legislador em garantir o acesso à justiça a toda criança ou adolescente, sendo esta prestada gratuitamente aos que necessitarem, através de um defensor público ou advogado nomeado.

Em conformidade com este artigo e com a previsão também constitucional de promoção de programas de assistência integral à criança e ao adolescente, visando a sua inserção sadia na sociedade, através de medidas de proteção que os resguardem de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão, e mediante a necessidade de implementação de políticas públicas direcionadas à garantia de direitos e defesa da criança e do adolescente, entre outras, houve a necessidade da implementação de um programa que garantisse tais promoções, vindo, assim, a ser acordado um convênio entre o Estado do Paraná, incluindo algumas de suas secretarias e órgãos (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Secretaria de Estado da Justiça e cidadania, Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, Instituto de Ação Social do Paraná, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná, as Instituições Estaduais de Ensino Superior no Paraná) e o Ministério Público do Estado do Paraná. O Convênio, de nº 11/2005, implantou o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude no Estado do Paraná.

O Núcleo de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDIJ) é um projeto de extensão do Programa Universidade Sem Fronteiras, subprograma Incubadora de Direitos. Tal inclusão se deu consoante o Termo de Convênio 66/2008. Anteriormente, o Projeto NEDIJ fazia parte do Programa Cidadão-Profissional. Diante da aplicação deste projeto, qualquer pessoa que necessite de informações, assessoria jurídica e acompanhamento judiciário gratuito na área da Infância e da Juventude poderão beneficiar-se. O projeto possui registro na PROEX nº 26156/2008.

 ISSN - 1983-1455

Cabe ao projeto garantir a efetivação dos direitos atribuídos a crianças e a adolescentes, direitos estes que estão na Lei 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e na Constituição Federal, e também primar por um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, no momento em que o projeto reduz as desigualdades sociais e contribui para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Com a adoção da Teoria da Proteção Integral, trazida pela Lei Maior em seu art. 227, que acabou tacitamente derrubando a lógica da teoria utilizada pelo Código de Menores (lei que regulava a matéria na época), a chamada Situação Irregular, vislumbrou-se a necessidade de haver algo que garantisse e informasse aos infanto-juvenis seus direitos e deveres, principalmente na esfera judicial. Segundo MACHADO (2003, p. 136-137), em relação ao alcance efetivo para todas as classes de direitos (civis, políticos, sociais ou de igualdade , de liberdade):

> *"Penso, outrossim, que aqui reside o centro da idéia de proteção integral aos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Esse núcleo é a noção de que sem a efetivação dos chamados" direitos sociais"de crianças e adolescentes – especialmente educação, saúde, profissionalização, direito ao não-trabalho no seu particular imbricamento com direito à alimentação – não se logrará material proteção a seus direitos fundamentais.*
> *Daí deriva que sem a implementação de políticas públicas que assegurem a efetivação desses direitos, não se alcançará a proteção integral da infância e da juventude."*

Nota-se que os Núcleos cumprem um papel essencial para garantir o acesso à Justiça às pessoas, como previsto na Constituição Federal (art. 5º, inciso XXXV).

Objetivos

Como objetivo geral, efetivar os direitos das crianças e dos adolescentes. Como objetivos específicos, promover o atendimento gratuito de crianças e adolescentes que tiverem seus direitos fundamentais ameaçados ou violados, bem como adolescentes acusados da prática de atos infracionais, prestando-lhes a devida assistência judiciária, também, prestar assessoria a integrantes dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e Tutelares dos municípios da Região, divulgando a existência dos Núcleos, fornecendo-lhes as informações e orientações necessárias à elaboração e implementação de políticas públicas voltadas a crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, e ainda, a

 ISSN - 1983-1455

realização de pesquisas, de âmbito municipal e regional, que apontem para as maiores demandas no que diz respeito à violação de direitos infanto-juvenis e deficiências na estrutura de atendimento dos municípios quanto a serviços e programas de atendimento a crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, com o encaminhamento das informações obtidas. Também busca o projeto, promover a comunicação entre os cursos de Pedagogia e Direito, visto que seus bolsistas, recém-formados e coordenadores fazem parte de tais áreas.

Métodos

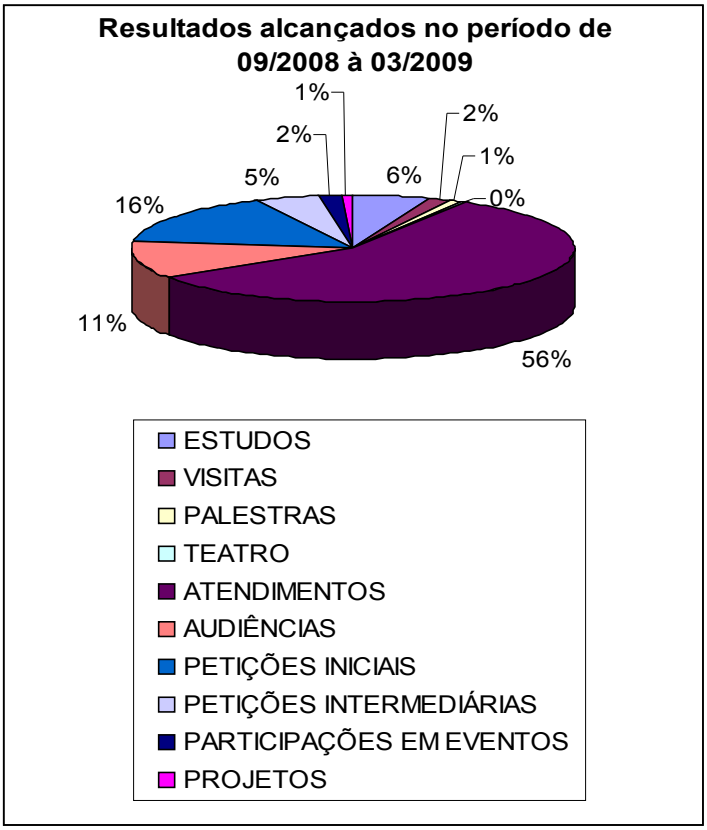
Para atingir às várias necessidades encontradas pelas atividades realizadas pelo NEDIJ, para cada objetivo utiliza-se um método.

Destarte, devido à variedade de atividades, será exposto somente sobre o método utilizado quanto ao atendimento ao cliente, do momento em que procuram o Núcleo, até a propositura da ação específica à problemática contraída pelo interessado.

Primeiramente, o cliente passa por uma breve seleção, onde será constatada a competência do Núcleo, mediante a apresentação do problema pelo indagado. Sendo o Núcleo competente, o cliente responde um questionário, relativo à espécie de ação que ele deseja propor, a fim de obter informações para a confecção da ação. Aos clientes são solicitados documentos que acompanharão a petição inicial e servirão de provas no processo. Após, o cliente constitui os advogados do núcleo seus representantes para propor a ação judicial, mediante a outorga da procuração. Por fim, após a elaboração da peça, conferidos os documentos a serem anexados na inicial, invoca-se o poder jurisdicional através da propositura da ação, correspondente ao dilema do autor.

Discussão e Resultados

Através da tabela abaixo se verificam, em números, os resultados alcançados pelo projeto, no período de 09/2008 a 03/2009:



Através do NEDIJ muitas pessoas alcançaram o acesso à justiça. Contabilizando os resultados, temos mais de 37 ações iniciais protocoladas, envolvendo Ações de Guarda, Tutela, Alimentos, Investigação de Paternidade, Suprimento de Idade, Emancipação, Socioeducativa, etc., e de setembro até o mês de março, mais de 26 audiências realizadas, mais de 133 atendimentos, mais de 1550 pessoas envolvidas no projeto, direta e indiretamente.

Conclusões

A Constituição Federal trouxe em seu artigo 227 a concretização normativa da Teoria da Proteção Integral. Com isso assegurou direitos e deveres a crianças e adolescentes. No momento de tal atribuição, ao tornar seres em condição peculiar de pessoa em desenvolvimento em sujeitos de direitos, nasceu a necessidade de assegurar estes direitos. Como explana claramente MACHADO (2003, p. 140):

> *"Na base da noção de proteção integral está a idéia de efetivação dos direitos fundamentais. Logo, na criação de instrumentos jurídicos que assegurem essa efetivação.*
> *Um deles, como dito, são as políticas sociais públicas.*
> *Outro é a tutela jurisdicional. (...) penso que o respeito à peculiar condição de pessoa em desenvolvimento está no centro, também, dos fundamentos de uma tutela jurisdicional diferenciada, que a noção de proteção integral demanda.*
> *Por outras palavras, a tutela jurisdicional diferenciada é uma das facetas da proteção integral dos direitos de crianças e adolescentes, que deriva da condição especial desses sujeitos de direitos especiais"*

Para garantir um atendimento diferenciado, devido o Princípio da Prioridade Absoluta dada à criança e ao adolescente, o NEDIJ surge com uma equipe especializada, composta por um coordenador docente do curso de Direito, um coordenador docente do curso de Pedagogia, dois recém-formados no curso de Direito, um recém-formado no curso de Pedagogia, quatro estudantes do curso de Direito e um estudante do curso de Pedagogia.

Bem como expõe D'ANDREA (2005, p. 121), o ECA reitera o direito constitucional de acesso à justiça, garantindo-o aos infanto-juvenis em Defensorias Públicas, Ministérios Públicos e Poder Judiciário, devendo seguir alguns princípios básicos: a) princípio da gratuidade: assegurando assistência judiciária gratuita aos hipossuficientes economicamente, via defensoria ou quem faça seu papel, ou nomeação de advogado. Neste caso, podemos verificar a importância do NEDIJ na sociedade; b) princípio da especialidade: onde existem juízos da infância e juventude, neles serão decididas as questões de interesse da infância e juventude; c) princípio da celeridade: procedimentos simplificados, com prazos diminuídos, a fim de findar o processo o mais rápido possível, sem a morosidade demasiada que poderia tornar a sentença ineficaz por tal motivo.

Diante do exposto, a relevância social do NEDIJ é a de suprir lacunas encontradas no acesso à Justiça gratuita, prestando uma assistência judiciária e também uma assessoria jurídica especializada ao alcance de todos que necessitem desses serviços na área da infância e juventude.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**
D'ANDREA, Giuliano. **Noções de direito da criança e do adolescente.** Florianópolis: OAB/SC Editora, 2005.

MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos.** Barueri, SP: Manole, 2003.
PARANÁ.**Termo de Convênio 11/2005.**
_____. Termo de Convênio 66/2008.
_____. Termo de Convênio 14/2009.

Forma(s) de contato com a Ação

O NEDIJ pode ser encontrado na Rua Maringá, nº 1200, Bairro Vila Nova, bloco 4, salas 407 e 408, anexo á UNIOESTE, CEP: 85605-010, cidade de Francisco Beltrão – Estado do Paraná. O E-mail, para maiores contatos e dúvidas pertinentes, é n.edij@hotmail.com e nedij_fbe@hotmail.com.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – NEDIJ

Coordenadora: Elizângela Treméa Fell

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral
Palavras-chave: ECA; Infância; Juventude.

Resumo

O NEDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude) tem como objetivo o atendimento jurídico de casos relacionados à infância e juventude. Estes atendimentos são iniciados de duas maneiras: na área cível com o atendimento propriamente dito, principalmente direcionado às questões de guarda, tutela, registros tardios de nascimento, concessão de benefícios (medicamentos, auxílios financeiros, etc), pensões alimentícias; na área criminal, com a nomeação do Núcleo para efetuar a defesa dos infantes quando da prática de atos infracionais.
A existência deste Núcleo justifica-se tanto na Lei 1.060, de 1950, que se refere ao benefício da assistência jurídica gratuita, quanto na crescente demanda de processos relacionados à Infância e Juventude. Outros motivos relevantes são a inexistência da Defensoria Pública no Estado do Paraná, visto que não podem ficar prejudicados os Direitos dos infantes e o aprendizado proporcionado aos acadêmicos do curso de direito através das situações fáticas ocorridas no dia a dia do Núcleo. Visando à efetiva da concretização do projeto, são também ministradas palestras, mini-cursos, entre outros, no intuito de criar uma maior conscientização social sobre os direitos e deveres da infância e juventude. Até o momento o projeto já efetuou 126 procedimentos judiciais, 89 atendimentos administrativos e 03 palestras, beneficiando crianças e adolescentes da Comarca de Marechal Cândido Rondon, bem como os pais e a comunidade em geral.

Formas de contato:
Elizângela Treméa Fell – elizangelatremea@hotmail.com
(45) 3284-7854

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O ECA ITINERANTE NA ESCOLA: IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CONTRA A VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE[1]

Daniela De Maman
Gabriela de Camargo Hizume
Maria Roziane Ap. de Freitas Marques
Marília Zimmerman Freese
Mônica Chiapetti Falkembach
Deborah de Azevedo Mesquita da Silva
Luana Michalski de Almeida
Jean Michel Signor
Jackeline Martha Correa Schneider
Juliane Carrer

MODALIDADE - COMUNICAÇÃO ORAL

ÁREA 03 - DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Resumo

Este trabalho diz respeito à implementação de uma das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Núcleo de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDIJ), sob registro na PROEX nº 26 156/2008, e trata da aplicação de atividades didático-pedagógicas referentes à divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como também no esclarecimento aos educadores sobre as possibilidades de aplicação do ECA no meio escolar e na comunidade. A divulgação do ECA demonstrou-se necessária em virtude de depoimentos colhidos de educadores de Escolas da Rede Municipal de Francisco Beltrão que demonstram aversão e desconhecimento em relação ao conteúdo do Estatuto. Como, por exemplo, em quais situações o ECA pode ajudar a manter a disciplina no meio escolar? Quais as possibilidades dos Educadores acionarem o Conselho Tutelar, quando houver necessidade, com base no ECA? A partir destes questionamentos surge a proposta de realização de atividades didático-pedagógicas (palestras, oficinas e teatro de fantoches) com educadores, com as crianças e adolescentes

1 Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão: Núcleo se estudo e defesa de direitos da infância e juventude. NEDij. Registro na Proex: 26156/2008. Contato: e-mail: nedij@hotmail.com. Tel: 0xx46 3520 4868.

ISSN - 1983-1455

pertencentes a escolas da Rede Municipal de Francisco Beltrão.

Palavras- chave: Criança, Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente

Introdução

De acordo com o artigo 53 da Lei 8.069/90, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativo, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

O Brasil, na procura de melhores condições de vida para sua população infanto-juvenil, adotou a doutrina da proteção integral em substituição à doutrina da situação irregular, com a edição do Estatuto da Criança e do Adolescente. Buscava-se a garantia do direito à vida, à educação, à saúde, à convivência família.

De 2000 a 2007 houve 532 (quinhentos e trinta e duas) mortes por agressões a crianças e adolescentes em conseqüência da violência doméstica (dados do Ministério da Saúde). Uma criança é assassinada a cada dez horas no Brasil. Os pais são os principais agressores, as mães e responsáveis lideram as pesquisas, é preciso cultivar e garantir uma relação de afeto e diálogo entre os pais e os que cuidam destas crianças, conforme Eulógio Alves Melo Neto.

A partir destas afirmações é possível visualizar o quanto o Estatuto da

 ISSN - 1983-1455

Criança e do Adolescente carece de divulgação nos meios escolares e na comunidade em torno da instituição escolar. Por isso propomos a realização de mais uma atividade de extensão. Esta atividade a seguir delineada vem posteriormente a realização de inserções efetivadas anteriormente no ambiente escolar – *Projeto de extensão Escola e Eca: percepções, diálogos e proposições para uma educação cidadã* NEDIJ- 2008, através do qual foi possível detectar a fragilidade de conhecimento dos sujeitos atuantes no cotidiano escolar, no que se refere a aplicabilidade e, mesmo em relação ao entendimento do texto da Lei nº. 8.069/90.

Desta forma surge esta proposição de estudo, de cunho específico, pois sugere alternativas, as quais possibilitem que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja objeto de estudo, entre os profissionais da escola, de forma a permitir-lhes a discussão dos mesmos junto ao entorno da instituição escolar. Pretendemos que seu texto seja do entendimento dos educadores para o trabalho/ entendimento das complexas relações que permeiam o contexto escolar.

Esta pesquisa tem a finalidade de analisar as seguintes problemáticas, que suscitam este estudo, através da inserção da pesquisadora, em escolas do Município de Francisco Beltrão/PR:

- Qual o conhecimento que os educadores possuem sobre o ECA?
- Qual a significação do Estatuto para os educadores?
- Quais medidas são realizadas a fim de esclarecer a comunidade escolar (pais, alunos e funcionários) sobre a aplicação do ECA?
- Qual o grau de influencia que o ECA exerce na atitude dos educadores no cotidiano de suas práticas pedagógicas?
- Quais as percepções do público infantil e adolescente em relação ao

 ISSN - 1983-1455

ECA?

Objetivos

Para investigar essas problemáticas, elaboramos os seguintes objetivos:

- Divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente através de ações didático-pedagógicas em instituições escolares do Município de Francisco Beltrão;
- Possibilitar aos educadores o conhecimento da Lei nº. 8.069/71, de 13 de junho de 1990, a qual dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Explicitar as formas, através das quais, os educadores agem em torno da aplicação do estatuto no cotidiano escolar;
- Identificar e analisar as ocorrências presentes no cotidiano escolar relativas aos direitos da Criança e do Adolescente
- Desenvolver ações didático-pedagógicas com os educadores e com os discentes sobre tópicos do ECA;
- Apresentar a peça infantil: ***"Conhecendo alguns direitos das crianças e dos adolescente através do lúdico"*** através de teatro de fantoches. (em anexo no final deste documento).

Métodos

Este estudo utiliza-se da pesquisa qualitativa de cunho pesquisa-ação, pois ao mesmo tempo em que investiga o cotidiano escolar sob determinado foco, usa do olhar da pesquisadora, para planejar e implementar ações didático-pedagógicas sobre conhecimento e aplicação do ECA pelos educadores.

Desta forma delimitamos nosso estudo em cinco fases distintas, mas relacionadas entre si através de objetivos comuns que são o conhecimento e aplicação do ECA:

a) Minicurso:

Caracteriza-se pela exposição oral e didática da pesquisadora sobre pontos presentes no ECA (Tipos de maus tratos contra crianças, Tipos de violência intrafamiliar, Tipos de abuso sexual contra crianças, efeitos do castigo físico), como forma de esclarecer as possíveis dúvidas/ocorrências do cotidiano escolar sobre o ECA.

b) Atividade didático-Pedagógicas com educadores e funcionários da escola:

Corresponde a realização de atividades presentes Guia prático para familiares e comunidades (Instituto Promundo). As atividades correspondem a oficinas sobre: **Definindo o abuso sexual contra crianças**, ***O varal da violência, A violência a minha volta, A comunidade que eu tenho e a comunidade que eu quero, Projeto comum de prevenção a violência contra a criança e, Trabalhando em rede.***

c) Divulgação de material pedagógico:

Apresentação de gibis: O menino maluquinho e o ECA; E.c.a no exercício da cidadania.

Divulgação dos cadernos do Instituto de ação social do Paraná –

IASP: compreendendo o adolescente, práticas de socioeducação, gestão de centro de socioeducação, rotinas de segurança, gerenciamento de crise nos centros de socioeducação.

d) Entrevistas semi-estruturadas: Realizaremos entrevistas com os professores envolvidos com as oficinas e demais sujeitos atuantes no meio escolar a fim de investigar seus anseios e aproximações com o ECA.

e) Peça de teatro de fantoches:

Será apresentada ao público discente a peça de teatro de fantoches:

"Conhecendo alguns direitos das crianças e dos adolescente através do lúdico"

Discussão e Resultados

Este trabalho está em fase de implementação nas Escolas da Rede Municipal de Francisco Beltrão/PR. Até o momento os dados informacionais que temos dizem respeito ao pouco conhecimento que os educadores possuem em relação a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente, como também, a atitude de negação dos educadores em relação aos benefícios apresentados no estatuto, no que se refere aos cuidados para com os direitos da a criança e ao adolescente.

Conclusões

Consideramos que é preciso insistir na divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, como meio de preservar o direito de ambos a educação, a saúde, ao bem estar em geral e, acreditamos que o ambiente escolar seja o meio adequado para desenvolvermos ações didático-pedagógicas que esclareçam os educadores, ao mesmo tempo que os deixem a vontade para debater sobre as possibilidades de implementação do ECA. Consideramos também que a através da

divulgação no meio escolar estaremos atingindo também a comunidade no entorno, quando solicitamos a participação dos pais na realização das atividades propostas neste Projeto.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Cristina Pereira. *Jovens em conflito com a lei e integração social: uma análise da medida sócio-educativa prestação de serviços à comunidade*. 01/11/2001.

BRASIL. Lei n. 8069/90. *Estatuto da criança e do adolescente.*

Guia Prático para famílias e comunidades. Instituto Promundo. CIESP. Rio de janeiro, 2003.

MELO NETO, Eulógio Alves. *O povo.*Violência contra a criança e o adolescente.11 de abril de 2008. Disponível em: http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/abril-2008/violencia-contra-crianca-e-adolescente/. Acesso: em 15 de abril de 2009.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O LOTEAMENTO CEVAL VISTO ATRAVÉS DE SUAS IMAGENS

Paulo José Koling[1]; Valter Freitas[2]

Área 3: Direitos Humanos e Justiça
Comunicação Oral

RESUMO: O projeto *"Loteamento Ceval (1991 -): memórias e imagens dos problemas sócio-ambientais"*, vem contribuindo na luta pelo direito à moradia das famílias que residem naquela área irregular há mais de 16 anos. Os moradores tiveram que recorrer ao Ministério Público para conquistar um novo lugar onde morar em situação regular. Atualmente eles aguardam a manifestação do Judiciário sobre a proposta do Acordo Extrajudicial que trata da permuta de lotes. Tendo em vista que o caso envolve uma realidade da periferia da cidade, entenda-se com baixo poder aquisitivo e marginalizada, uma das atividades iniciais do projeto foi a de registrar as condições socioeconômicas e a realidade socioambiental do local. Neste sentido, a recuperação de registros imagéticos do entorno, das transformações históricas e do espaço urbano, das pessoas, das benfeitorias e da vida cotidiana foi considerada importante, seja para preservar as atividades do projeto e da história do Loteamento, como para produzir documentação que pode ser incorporada nas ações que visam reivindicar direito de indenização material (residências e benfeitorias) e moral (riscos a integridade física, problemas de saúde pública decorrentes da poluição).

PALVARAS-CHAVE: Luta por Moradia. Exclusão Social. Imagem e História.

1 Doutor em História pela PUCRS. Coordenador do projeto, professor do Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais e do Colegiado do Curso de História, na UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: pjkoling@unioeste.br.

2 Acadêmico do 3º Ano/Matutino do Curso de História. Foi bolsista vinculado ao projeto de extensão no período de agosto de 2008 a janeiro de 2009. E-mail: valtermais@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO: Um dos propósitos da atividade extensionista era a de produzir uma mostra de imagens da realidade socioeconômica dos moradores do loteamento, tematizando os problemas ambientais e as condições de vidas daquela população pobre. Com o desenvolvimento das atividades de extensão e o envolvimento da universidade na luta popular em busca de uma solução às irregularidades e ilegalidades produzidas pelo Município de Marechal Cândido Rondon, a empresa Ceval Alimentos S. A. e o agente habitacional responsável pelo empreendimento do loteamento, houve a necessidade de recuperar a história e a memória social dos moradores. Um dos resultados iniciais desta luta foi a recorrência à Justiça, através do Ministério Público do Estado do Paraná – 2ª Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente, da Comarca local, que moveu a Ação Civil Pública Ambiental (Autos nº. 225/2005), em tramitação na Vara Cível do Fórum de Marechal Cândido Rondon, em favor dos moradores do loteamento irregular. Até o momento, cabe ao Município e o Agente Habitacional, réus nos Autos, a responsabilidade para garantir novos lotes para a remoção dos moradores, pois, a área em que se encontram, a mais de 16 anos, não pode ser parcelada como solo urbano e deve ser ambientalmente recuperada, haja vista ser um espaço de preservação ambiental e de mata ciliar, além de apresentar riscos à integridade física e à saúde pública. Cientes de que a Justiça não recupera a história e que, grosso modo, as indenizações, com recursos financeiros, reparam apenas perdas e danos materiais, uma vez que a vida não tem preço nem a história (o passado e o presente) pode ser ontologicamente comprada nem modificada por contrato, por reconhecimento da injustiça ou por transmissão legal, tal como a posse e propriedade de um objeto, o levantamento das imagens da história de vida dos moradores do Loteamento Ceval tem importância para a preservação da memória deste caso de exclusão social e de nítida segregação espacial e socioeconômica na periferia do espaço urbano rondonense, ou seja, da territorialização da pobreza nos espaços da cidade. Para além das dificuldades do acesso à Justiça que os mais pobres enfrentam em nosso país, é parte da condição histórica atribuída aos mais pobres ser relegados ao descaso do Estado e de estarem sujeitos às práticas clientelistas e aos favores no jogo político-institucional.

OBJETIVOS: Realizar um levantamento histórico dos problemas sócio-ambientais vividos pelos moradores do Loteamento Ceval, tendo por fonte as imagens e fotografias disponibilizadas pelos moradores, o material produzido nas atividades do projeto de extensão e a reprodução dos materiais publicados de livros, periódicos, revistas e jornais, no intuito de contribuir à preservação da memória, à escrita da história e à produção documental de evidências materiais a serem utilizadas em processos judiciais de indenização.

MÉTODOS: Tendo por referência o excelente trabalho realizado por Sebastião Salgado (1997) ao fotografar as imagens e faces da *terra* e dos *povos da terra*, pretendemos recuperar e preservar parte das imagens da vida e do cotidiano das mulheres, dos homens, dos idosos e das crianças do loteamento Ceval. A força que a imagem possui, enquanto linguagem da história (VIEIRA, 1998), é fundamental para a produção e preservação do conhecimento histórico. O exemplo da obra *Terra*

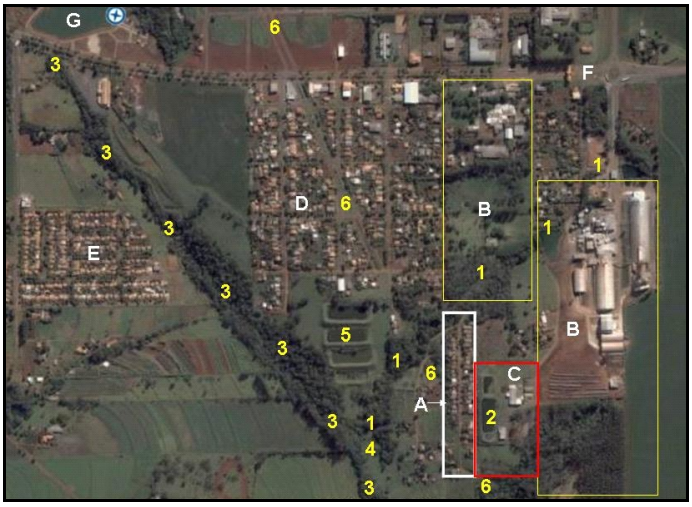
é marcante, pois é possível perceber que os homens, as mulheres, os(as) idosos(as) e as crianças têm, em seus traços faciais, imagens semelhantes aos traços da terra onde moram e vivem. A construção das partes da referida obra de Sebastião Salgado propõe uma leitura que, ao folhar o livro, o leitor folha a história e a trajetória dos(as) trabalhadores(as), homens da terra, nos campos e nas cidades. Não é a toa que Sebastião Salgado pôs na primeira capa uma imagem de uma criança, menina, e na quarta capa, outra mulher, porém com idade avançada, cuja fase espelha as marcas de uma terra castigada pela falta d'água. A seca desenha os traços da terra, assim como a labuta árdua daquela trabalhadora marca-lhe a história, a palma das mãos e dos pés calejados e os traços das rogas, mesmo que regadas e umedecida com o suor do trabalho, marcam-lhe o rosto (SALGADO, 1997). Na introdução da mostra fotográfica da *Terra*, José Saramago condena a injustiça da Justiça e fundamenta a função social da terra como meio de construção de uma nova Justiça (In: SALGADO, 1997). Tratar da história do Loteamento Ceval através de suas imagens vem a ser uma atividade que pretende realizar um levantamento e produzir um documentário com fotografias e demais imagens que retratam as faces dos(as) moradores(as) e da terra (espaço geográfico e território na e da cidade) onde vivem (e viveram) e moram (e moravam). Pretendemos contar a história dos(as) trabalhadores(as) e do loteamento fazendo uso dos registros fotográficos e de imagens. Para tanto, estamos realizando um levantamento dos materiais com os moradores e uma pesquisa em jornais e revistas e em órgãos públicos (prefeitura, empresas, museu municipal, biblioteca pública, etc.). Com relação às imagens, Peter Burke (2004) argumenta que as imagens não devem ser consideradas simples reflexões de suas épocas e lugares, mas, sim, extensões dos contextos sociais em que elas foram produzidas. As fotos são, portanto, experiências capturadas, são imagens de imagens. Estas fornecem um testemunho dos fatos registrados e apresentam informações das ações humanas e visões da ordem e da desordem, como apontou André Toral (2001). As fotos preenchem lacunas em nossas imagens mentais do presente e do passado. As imagens também têm seus conteúdos e posições sociais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Quanto ao levantamento de imagens já realizado sobre a história dos moradores do loteamento Ceval, do complexo industrial do frigorífico de carne suína e de peixe, do parque industrial e do seu entorno ambiental, podemos relacioná-los à construção do espaço urbano-industrial[3]. A fotografia mais antiga que obtivermos da área é da década de 1960/70, onde pode ser visto o frigorífico, Frirondon, com as primeiras casas em madeira destinadas aos gerentes ou funcionários especializados e a república para os empregados solteiros. Ao lado direito das 4 casas destinadas aos gerentes do frigorífico encontra-se a futura rua São Marcos que será o único acesso ao loteamento depois de 1992. Com o levantamento inicial das imagens obtivemos junto a Unioeste, cópia de duas fotos aéreas da zona urbana da cidade de Marechal Cândido Rondon, uma de 1980 e a outra de 1996, nas quais é possível indicar a localização das moradias da Vila

3 Infelizmente não podemos inserir todas as imagens selecionadas sobre o tema nesta versão do texto, pois na extensão "rtf" o arquivo fica muito grande e não pode ser transmitido no sistema de inscrição do evento.

Operária no pátio interna do Frigorífico Swift Armour (uma das maiores empresas multinacionais do setor de carne e, à época, proprietária da planta industrial), e do Loteamento Ceval na Rua São Marcos, em 1996, bem como localizar as mudanças ocorridas no local de moradia dos trabalhadores: da Vila Operária para o Loteamento. A territorialidade do complexo frigorífico e sua relação com a construção da cidade de Marechal Cândido Rondon pode ser percebido, por exemplo, pelo próprio crescimento urbano no entorno do parque industrial. Também tivemos acesso a fotos do ex-gerente da Swift Armour, o senhor Roberto Alzáibar, de 1980, com imagens aéreas do frigorífico, da Vila Operária e das lagoas de tratamento. As mudanças de proprietários foi outro elemento importante para compreender as mudanças que houve no frigorífico, na Vila Operária e na criação do loteamento Ceval. Em 1989, a empresa Ceval Agro Alimentos S. A. passou a ser proprietária do frigorífico de carne e em 1991 decide retirar as casas dos operários da área interna da indústria. Três anos depois, em 1994, desativa a produção industrial na unidade local (transferida para Dourados/MS), mantendo-a como entreposto até 1996/99. Posteriormente vende a propriedade (de porteira fechada) para o grupo Sperafico, de Toledo/PR. As transformações do espaço urbano, enquanto projeto social e de desenvolvimento econômico e turístico tiveram novidades, em parte, pelo fechamento do frigorífico de carne suína, ocorrido entre 1994-1996/99, pela expansão industrial do grupo Sperafico, que ampliou suas propriedades no parque industrial, ao incorporar as áreas e as dependências do ex-frigorífico de suíno (unidade e lagoas de tratamento). Pelas imagens aéreas ainda é possível abordar a realidade atual do entorno do parque industrial e do projeto urbanístico (cf. Imagem do Google Earth). No ano de 1999 foi instalado um Frigorífico de Peixe, Vital Peixe, na área a montante do Loteamento Ceval, sendo vizinho de cerca, cujas lagoas de tratamento (estações de tratamento de efluentes) provocam infiltrações que afloram nas casas dos moradores, além do cheiro insuportável que os resíduos de peixe produzem, por não serem tratados adequadamente. Desde o ano de 1996, o município vem construindo uma área de lazer, centrada num Lago Municipal (artificial), próximo à entrada principal, e na cabeceira das nascentes da Sanga Matilde Cuê (legenda G). O novo cartão postal, inaugurado em 2007, cuja estética “ambiental” coloca uma nova “cortina de fumaça” sobre os reais problemas sócio-ambientais que existem naquele espaço urbano-industrial do entorno da Matilde Cuê e da Sanga Beija-Flor. A condição da periferia está umbilicalmente ligada à construção da cidade oficial, turística e midiática. A propaganda da cidade ideal, turisticamente germanizada, com Portal estilizado na entrada principal da cidade, sobrepõe às faces da população pobre, esconde a exclusão social, às benesses que o poder público transfere aos especuladores do solo urbano e aos empresários e capitalistas locais. O descaso do governo municipal e dos órgãos públicos afetos para com os problemas sócio-ambientais do loteamento Ceval é confirmado pelas próprias obras turísticas construídas bem próximas do loteamento.

ISSN - 1983-1455



magem: Espaço da cidade de Marechal Cândido Rondo correspondente ao Primeiro Parque Industrial (2006). Fonte: Google Earth.
Legendas: Loteamento Ceval (**A**); Grupo Sperafico (B); Frigorífico Vital Peixes (**C**); Bairro das Torres – 1º área residencial de operários da cidade (**D**); Loteamento São Lucas I, II e III (**E**); Portal da Cidade em estilo Germânico (**F**) e, Lago Municipal, em construção (**G**). Mata Ciliar da Sanga Beija-Flor (**1**); Lagoas (Estações) de Tratamento de Efluentes do Vital Peixes (**2**); Mata Ciliar da Sanga Matilde Cuê (**3**); Poço Artesiano de captação de água do SAAE (**4**); Lagoas de Tratamento de Efluentes, desativados (**5**), do antigo frigorífico de suíno da Swift Armour (1979/1989) e da Ceval Alimentos S/A (1989-1994/96); e Rede de Alta Tensão que corta a zona industrial (**6**).

A demonstração das contradições existentes entre a cidade ilegal, no caso, do loteamento irregular Ceval, e a cidade postal, não visível ao turista, pode ser explicitada através das próprias imagens e fotografias. Tratando-se do meio ambiente, por exemplo, a degradação ambiental (da mata ciliar, a erosão decorrente do desmatamento e uso indevido de áreas com formação física e relevo inadequado à habitação urbana) e a poluição do ar, do solo e das águas (sangas e lençol freático) podem ser vistos a olho nu, porém *in loco*. Para evidenciar isto, contrapomos algumas imagens reais – a do Portal Germânico e a da Sanga Matilde Cuê/Sanga Beija-Flor. Com este exercício pedagógico com as mesmas imagens é possível inverter a visão das cidades e problematizar a "política ambiental" propalada pelos últimos governos municipais. Enquanto linguagem, as imagens e fotografias possibilitam ampliar a demonstração da realidade e das contradições sociais. No caso da inversão das duas imagens, contrastamos a relação entre o discurso e os espaços de memória da cidade legal e postal com a realidade do meio ambiente vivido e existente. No registro da poluição flagramos o encontro das águas da Sanga Beija-Flor (de cor esverdeada e com presença de espuma) com as da Sanga Matilde Cuê (água cristalina). Infelizmente não havia como registrar o odor da poluição das águas e do ar. O recurso da justaposição e da inversão das imagens é um excelente meio para afirmar ou questionar a realidade. No caso, a inversão do Portal de entrada - monumento mais conhecido da "germanidade rondonense" – inicialmente provoca um efeito ocular que agride a visão, haja vista o hábito que temos de ver a cidade dentro da ordem. Ao colocá-lo de cabeça para baixo, questiona-se esta visão de mundo. As imagens também permitem, ao público, a visualização das condições reais dos riscos e problemas vividos pelos moradores, como os casos abaixo indicados, das infiltrações e da poluição da Sanga Beija-Flor, com dejetos industriais. A formação geológica do solo da área, contendo cascalho, afloramento basáltico e uma pequena camada de terra, agrava a situação, com a degradação do meio ambiente e impossibilita sua destinação para uso residencial. Com relação aos aspectos dos riscos de ordem ambiental é oportuno indicar flagrantes do caso do desmoronamento que vem ocorrendo em 11 lotes, deste 1992, e originado após a prefeitura retirar cascalhos até a divisa a jusante da área, cujo barranco atinge mais de 7 metros de altura. Alguns destes terrenos já perderam

ISSN - 1983-1455

mais de 3 metros de superfície, colocando em risco as próprias casas. No final de 2006, inclusive, ocorreu o desabamento parcial de uma casa no loteamento. O processo de erosão e o risco constante de desmoronamento de fossas sépticas são vividos diuturnamente. Outra seção de imagens, fundamental para o projeto, tem como foco a apresentação dos moradores, ou seja, as imagens das pessoas que residem no local, registrando cenas da vida cotidiana e da luta popular pelo direito de morar que vem sendo realizadas desde 2004. O loteamento possui 52 casas, porém em algumas delas residem mais do que uma família, e a população gira em torno de 200 pessoas, havendo, porém, uma grande mobilidade, pois várias casas são alugadas e predomina a condição socioeconômica de baixa renda familiar. Nas reuniões com os moradores, realizadas na rua do loteamento ou no pátio das casas, verifica-se uma boa participação das mulheres e das crianças. A própria rua é o principal espaço de lazer das crianças e de conversas entre vizinhos. A busca por justiça foi registrada por meio de imagem da cena diante do Fórum da Comarca local, momentos antes da realização da *audiência pública* dos Autos nº. 225/2005, realizada no dia 11/11/2005. Quanto à Ação Civil Pública Ambiental - Processo Judicial dos Autos nº. 225/2005, o principal avanço obtido durante o ano de 2008 foi a assinatura do Acordo Extrajudicial entre as três partes envolvidas na Ação Civil: o Município de Marechal Cândido Rondon; a Sociedade Comunitária de Habitação Popular de Marechal Cândido Rondon; os Moradores do Loteamento Ceval e sua advogada. Considerando que o Acordo Extrajudicial faz parte dos Autos nº. 225/2005, foi realizada uma reunião com todos os moradores com o propósito de apresentar, discutir e aprovar o acordo. Esta reunião ocorreu no dia 2 de agosto de 2008, no próprio *Campus* da UNIOESTE. Tendo em vista que as demais partes já haviam assinado o acordo, após discussão, aprovação e assinatura do documento pelos moradores e pela advogada, o mesmo foi encaminhado para a Vara Civil e incorporado nos Autos nº. 225/2005. Até o momento os moradores aguardam o julgamento da Juíza.

CONCLUSÃO: Cabe indicar que a proposta apresentada, *O Loteamento Ceval visto a partir de suas imagens*, contribuirá com a atividade extensionista e produzirá um documentário que pode ser utilizado em processos indenizatórios. Não nos cabe fazer uma perícia das condições gerais das irregularidades e dos riscos sócio-ambientais, entretanto, ao recuperar as imagens histórias e registrar as condições de vida estes materiais poderão subsidiar a organização dos moradores e complementar, documentalmente, a comprovação das condições materiais das casas e benfeitorias realizadas pelos moradores. Tendo em vista que a solução do caso envolve perdas e danos materiais, morais e da saúde dos moradores o projeto pode subsidiar para a fundamentação de futuros processos jurídicos. Neste sentido, a linguagem das imagens registra cenas da vida destas pessoas que vivem em situação irregular e num espaço social e ambientalmente inadequado. A construção de uma solução social e ambientalmente correta e justa para estes problemas vem a ser uma ação de ampliação dos direitos sociais e do direito ambiental, já estabelecidos no corpo da constituição, porém, não concretizado historicamente. Acrescenta-se, por fim, a importância do projeto e do plano de trabalho pelas

perspectivas do registro, recuperação e preservação destas fontes. Em curto prazo, espera-se que a remoção tenha sido efetivada e estes materiais manterão memórias de vizinhança, de anos de vida e de lugares de vivência. Tão importante quanto o ato de lutar é o ato de não esquecer, de recordar e de transmitir experiências de luta popular às futuras gerações. Considerando a natureza da atividade de extensão ao qual o projeto está vinculado, bem como a própria condição da *Ação Civil Pública Ambiental* (Autos nº 225/2005) que envolve a luta popular dos moradores do Loteamento Ceval pelo direito à moradia e à cidade, há uma inter-relação com várias instituições (Universidade, Ministério Público, Associação Regional em Defesa da Ecocidadania e de Cidades Sustentáveis – ARDECS e a Pastoral Operária), uma interação com vários órgãos públicos (Executivo e Legislativo municipal, Vara Cível do Poder Judiciário da Comarca local, Instituto Ambiental do Paraná), uma interdisciplinaridade bem como com várias ciências/disciplinas (História, Sociologia, Filosofia, Geografia e Direito) e uma reflexão no campo da cidadania (democracia, direitos sociais, direitos difusos e direito ambiental).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *A fotografia a serviço de Clio* – uma interpretação da história visual da revolução mexicana (1900-1940). São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

PERROT, Michelle. *Os Excluídos da História* - operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SALGADO, Sebastião. *Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

TORAL, André. *Imagens em Desordem*: a iconografia da Guerra do Paraguai (1864-1870). São Paulo: Humanitas / FFCCH / USP, 2001.

VIEIRA, Maria do Pilar (org.). *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1998.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA FRENTE AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

Coordenadora:
Luciana Carla da Silva Azevedo

Colaborador:
Paulo Giovani Fornazari

Direitos Humanos e Cidadania
Painel
Palavra-chave: Dignidade Humana, Direitos Fundamentais, Constituição Federal

O ordenamento jurídico brasileiro, desde meados do século passado busca acolher o ser humano como o centro e o fim do Direito. Esta inclinação fez com que a Constituição Federal de 1988 adotasse em seu artigo 1º, inciso III, a exemplo de outras Constituições, a valorização da pessoa em sua dignidade, como fundamento do Estado Democrático. A dignidade não é, porém, uma criação constitucional. Ela sempre foi objeto de estudo e de preocupações filosóficas, pois a pessoa não era respeitada como ser humano, ou seja, pelo simples fato de ser pessoa, no entanto tal respeito advinha de suas posses, cargos, terras, etc. Como fundamento absoluto do Estado, ela se mostra como um instrumento de realização das necessidades da pessoa e aplicação efetiva dos preceitos legais. Desce do ponto mais alto em que se encontra para se tornar aplicável em todos os casos que a invoque e nos conflitos que possam ferir essa dignidade. Muitas barbáries ocorreram com o ser humano para que fosse reconhecida, no entanto, atrocidades continuam acontecendo, como por exemplo, pessoas que passam as madrugadas enfrentando filas para agendar uma consulta médica; outras que sequer o nome sabe escrever; tantas escravizadas pelo trabalho em fazendas e comércios; e tantos outros casos. A dignidade da pessoa humana possui dois importantes objetivos: consiste em norma fundamental, voltada a garantir as faculdades necessárias à existência digna, com o respeito aos direitos fundamentais; e como programa ou linha diretiva para o futuro da sociedade. Enquanto valor incorporado ao sistema jurídico sob a forma de princípio, a dignidade humana sinaliza para uma inversão na prioridade política, social, econômica e jurídica, até então existente, surgindo a partir da Constituição de 1988 a consciência de que a prioridade do Estado deve ser o homem, em todas as suas dimensões, acompanhada do princípio da proporcionalidade, que é elemento intrínseco essencial de qualquer documento jurídico que vise instituir um Estado Democrático de Direito, o qual, por essência obrigatória, baseia-se na preservação de direitos fundamentais.

Contato: (45) 8811-5318 ou 9942-6769luazevedo@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PROGRAMA PRÓ-EGRESSO/FB E A PENA RESTRITIVA DE DIREITOS COMO MEDIDA ALTERNATIVA À PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE

Marilete Lucia Noll[1]
Dulciléia Maria da Silva[2]
Adriane Baldus[3]
Elisangela Vieira dos Santos[4]
Driane Elza de Faveri[5]
Fernanda Freire Darros[6]
Micheli Diana Ortolan[7]
Andréa Regina de Morais Benedetti[8]
Andressa Fracaro Cavalheiro[8]
Gabriela de Camargo Hizume[8]
Luiz Antonio Fabro de Almeida[8]
Oscar Danilo Maciel[8]

Área Temática 03: Direitos Humanos e Justiça

Comunicação Oral

RESUMO: As Penas Restritivas de Direito foram implantadas há mais de 20 anos como forma de controlar a superlotação no sistema carcerário brasileiro. Com esta forma de punir, o Poder Judiciário evita mandar para a prisão condenados por pequenos delitos, crimes menos graves, praticados sem violência e que teriam penas de, no máximo, quatro anos de detenção. Neste sentido, o Programa Pró-Egresso atua junto a beneficiários da região de Francisco Beltrão-PR,

1 Servidora Técnica – Coordenadora do Programa Pró-Eresso/FB – marynoll@pop.com.br;
2 Servidora Técnica – Supervisora e Psicóloga do Programa Pró-Egresso/FB – leiafb@yahoo.com.br;
3 Acadêmica do Curso de Direito da Unioeste – Estagiária do Programa Pró-Egresso/FB;
4 Acadêmica do Curso de Economia Doméstica da Unioeste – Estagiária do Programa Pró-Egresso/FB;
5 Acadêmica do Curso de Economia Doméstica da Unioeste – Estagiária do Programa Pró-Egresso/FB;
6 Acadêmica do Curso de Direito da Unioeste – Estagiária do Programa Pró-Egresso/FB;
7 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Unioeste – Estagiária do Programa Pró-Egresso/FB;
8 Docente do Curso de Direito da Unioeste – Colaborador do Programa Pró-Egresso/FB.
8
8
8
8

ISSN - 1983-1455

desenvolvendo suas atividades através de uma equipe multidisciplinar, oferecendo acompanhamento jurídico, pedagógico, psicológico e social àquelas pessoas que sofrem sanção penal e cumprem pena em regime aberto, livramento condicional, liberdade vigiada, penas restritivas de direito, suspensão condicional da pena, suspensão condicional do processo – juizado especial criminal – transação penal. Os principais problemas enfrentados pelos beneficiários, e que configuram o campo de atuação deste programa, são a discriminação, a falta de oportunidades, a não qualificação profissional e a baixa escolaridade. Estes problemas levam, muitas vezes, a outros como alcoolismo, reincidência criminal, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Pena Alternativa, Direitos Humanos e Justiça.

INTRODUÇÃO: “A pena é um mal necessário”. A expressão parece forte, mas para a ciência penal é unânime essa idéia. Segundo BITENCOURT (2006, p. 80), Muños Conde acredita que sem pena não seria possível a convivencia em sociedade. Os altos índices de criminalidade apresentados vem contribuindo para que se alimente a ideia de que não basta a pena ser “dura”, ela deve reeducar o indivíduo que comete crime, nesse sentido, surge a questão de como uma cadeia ou um presídio superlotado vão recuperar alguém? Pensando-se nisso surgiram as Penas Restritivas de Direito, entre elas, a Pena Alternativa. O surgimento desta espécie de pena não significa que a Pena Privativa de Liberdade deixou de existir. A Pena Alternativa configurou-se como uma forma de controlar a superlotação do sistema carcerário brasileiro. Evita-se, assim, mandar para a prisão condenados por pequenos delitos, crimes menos graves, praticados sem violência e que teriam penas de, no máximo, quatro anos de detenção. Já aquelas pessoas condenadas a uma Pena Privativa de Liberdade, que deveriam cumpri-la integralmente no sistema carcerário, tem a oportunidade, se réu primário, de cumprir um sexto da reprimenda e progredir de regime, ou seja, do fechado para o semi-aberto e, deste, para o aberto. Segundo Artigo publicado no Jornal de Debates (Jul. 2008), os benefícios deste tipo de punição são muitos: menor gasto para o governo; benefício à

sociedade, uma vez que entre as Penas Restritivas de Direito estão a Pena Pecuniária e Prestação de Serviços à Comunidade (desenvolvida pelo beneficiário em instituições públicas); diminuição da sensação de impunidade; redução no número de reincidência criminal (se comparada com a pena privativa de liberdade); manutenção do vínculo familiar e empregatício do apenado, o que favorece a reintegração social; etc. É nesse contexto que surge o Programa Pró-Egresso, que desenvolveu-se, originalmente, na Universidade Estadual de Londrina, como "Projeto Albergue". Inspirada neste projeto, a Secretaria da Justiça e Cidadania, por meio da Resolução nº 99/77, em 23 de maio de 1977, criou o "Projeto Themis". Posteriormente, com a reformulação da Lei de Execuções Penais (nº 7210/1984) o Governo do Estado do Paraná criou o "Programa Estadual de Assistência ao Apenado e ao Egresso – Pró-Egresso". No município de Francisco Beltrão o Programa Pró-Egresso iniciou seu funcionamento em 08 de abril de 1978, com o nome de Programa Themis. Em 1985 este programa passou a ser chamado Programa Pró-Egresso e, em 2004, passou a atender através de convênio firmado entre a Secretaria de Estado e Justiça e a UNIOESTE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com coordenação e infra-estrutura do Patronato Penitenciário do Paraná – DEPEN. Hodiernamente, fazem parte do Programa Pró-Egresso/FB as comarcas de Francisco Beltrão, Barracão, Capanema, Dois Vizinhos, Realeza, Salto do Lontra e Santo Antônio do Sudoeste, o que corresponde a 25 municípios.

OBJETIVOS: O Programa Pró-Egresso/FB tem como objetivo oferecer amparo jurídico e social aos egressos do sistema carcerário que obtiveram o benefício de cumprir o restante de sua pena em liberdade e àqueles cuja pena é unicamente de prestação de serviços à comunidade (Pena Restritiva de Direito). Proporciona, então, assistência social, psicológica e pedagógica de modo a possibilitar aos beneficiários e seus familiares uma melhor reintegração à sociedade. Oportuniza, ainda, e principalmente, integração da comunidade universitária através de equipes multidisciplinares, de forma a possibilitar aos acadêmicos e colaboradores, , a partir da indissossiabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que estabeleçam laços

entre a realidade social e os conhecimentos vinculados na Universidade..

MÉTODOS: A forma de desenvolvimento dos objetivos do Programa Pró-Egresso/FB está de acordo com os procedimentos recomendados pelo Patronato Penitenciário do Paraná, configurando-se como um elo na execução da sentença dada pelos Juizes das Varas de Execuções Penais, Criminal e do Juizado Especial Criminal. Dentre as atividades desenvolvidas estão: prestar atendimento jurídico, psicológico, pedagógico e de assistência social aos beneficiários e seus familiares; encaminhar os egressos à Prestação de Serviço à Comunidade, acompanhando e fiscalizando seu eficaz cumprimento; encaminhar, quando necessário, à Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, APMIs (Associação de Proteção à Maternidade e à Infância), NEDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude) e demais órgãos de Assistência Social; oferecer acompanhamento psicológico aos egressos e seus familiares e oportunidades de qualificação profissional; fiscalizar o cumprimento de determinações judiciais, tais como: não se ausentar da cidade onde reside e nem mudar de endereço sem prévia autorização judicial; não deixar de comparecer em juízo mensalmente para informar e justificar suas atividades; não freqüentar bares ou casas de meretrício e lugares assemelhados; não deixar de comprovar ocupação lícita. Realizamos, também, reuniões e palestras mensalmente, com o objetivo pedagógico de diminuir a reincidência criminal.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O Programa Pró-Egresso/FB conta, a cada mês, com entrada e saída de beneficiários conforme a concessão ou término do benefício. De acordo com dados do relatório mensal de março de 2009, atualmente o Programa atende 173 beneficiários, oriundos de 07 comarcas, com aspectos geográficos, econômicos e sociais diferentes, mas com algumas características que contribuem para que a criminalidade se mantenha. Dois aspectos apresentam-se como principais motivadores do cometimento de delitos: Os baixos índices de escolaridade, marcados por 63% dos beneficiários; e a falta de capacitação para o trabalho, caracterizada pelo emprego sem registro, em um índice de 58,95%,

desemprego (10,4%), trabalho autônomo (3,46%), aposentados (1,15%), e emprego com registro (26,1%). Essas situações levam a perceber que a população marginaliza-se e faz uso de práticas delinqüentes a partir da dificuldade de adaptação ao ambiente social, onde as condições de vida nem sempre são compatíveis com a dignidade humana, demonstradas pela insatisfação de atendimento às necessidades básicas. Reafirmando a importância da instrução no comportamento social do indivíduo, evidencia-se que, à medida que aumenta o grau de escolaridade, decresce o índice de delinqüência, dos beneficiários atendidos temos um total de 4,62% analfabetos; 14,45% alfabetizados; 43,93% instrução fundamental; 34,68% nível médio; e 2,31% com curso superior. Em decorrência do baixo nível de escolaridade o acesso ao trabalho é dificultado, principalmente pelo alto grau de especialização exigida pela moderna tecnologia. Inicia-se assim, o ciclo de delinqüência, pois o indivíduo quando desqualificado para o trabalho não pode ascender a melhores níveis de vida e como um círculo vicioso e decadente, desde a habitação inadequada, a saúde precária, a miséria e aos vícios de toda a ordem. Outros fatores interferem para a prática do delito, como a idade, cuja maior incidência recai nas faixas de 18 a 24 anos, 24,2% e de 25 a 29 anos 24,2%; de 30 a 34 anos 14,45%; de 35 a 45 anos 21,38%; de 46 a 60 anos 11,56%, e acima de 60 anos somente 1,73%, não informados 2.31%. Quanto ao gênero o maior número de delinqüência diz respeito ao sexo masculino, em um percentual de 90,75% para um percentual de 9,24% do sexo feminino. Estudos recentes do Ministério da Justiça mostram índices semelhantes aos apresentados acima, o que demonstra que os beneficiários atendidos pelo Pró-Egresso/FB inserem-se em uma conjuntura social que propicia o avanço da criminalidade. Estes estudos indicam que o controle exercido por meio das penas alternativas incide mais intensamente sobre o homem jovem, pardo ou negro, com baixa escolaridade, proveniente de extratos sociais mais baixos, no desempenham de atividades que demandam pouca qualificação e são mal remunerados e, ainda, em situação de trabalho vulnerável. Neste sentido, o Programa Pró-Egresso/FB, trabalhando no acompanhamento dos beneficiários que cumprem penas alternativas, além de zelar pelo cumprimento da lei, busca a

formação de novos pactos de convivência entre estes beneficiários e a sociedade para, a partir da melhoria na qualidade de vida, diminuir a reincidência criminal.

CONCLUSÕES: Considerando que o Programa Pró-Egresso/FB trabalha com pessoas que estão em conflito com o Poder Judiciário, caracterizadas pela baixa escolaridade, sem qualificação profissional adequada às necessidades do mercado, bem como, com situação agravada daqueles beneficiários oriundos do sistema carcerário que, quase em sua totalidade, trazem prejuízos, tanto na parte psíquica quanto na parte de convívio social, alguns fatores são fundamentais para a reintegração do indivíduo à família e a sociedade. Um deles é a atuação interdisciplinar deste programa, que vê o beneficiário na sua totalidade: um ser bio-psico-social e, a partir disso, desenvolve ações de acordo com a necessidade percebida. Outro é a colaboração das instituições que recebem os beneficiários para prestarem serviços a comunidade, proporcionando, assim, a reintegração à comunidade e ao mercado de trabalho. Esta colaboração é fundamental para a reintegração do sujeito, pois, ao realizar um trabalho comunitário, o beneficiário sente-se útil, percebendo-se como um indivíduo capaz de contribuir para o bem comum. Esta é uma maneira eficaz para fazê-lo refletir sobre o erro cometido e adquirir novos conhecimentos e valores, configurando-se como uma “pena educativa”. Segundo o DEPEN (2002), “a função pedagógica e social que a instituição exerce ao acolher e acompanhar o prestador é o grande mérito das penas e medidas alternativas. É uma Vitória contra o aumento da criminalidade e contra a sensação de impunidade”. De acordo com GONZAGA (2002), “Partindo do pressuposto de que o delito é inevitável em qualquer sociedade, em qualquer momento histórico; ademais, algo conflitivo, que nasce no seio da sociedade e deve ser resolvido pela comunidade. È um fenômeno social e comunitário, em suma, e só pode ser controlado quando o Estado e a Comunidade se unem em torno de programas bem elaborados”. Por isso, o Programa Pró-Egresso/FB, além de garantir o eficaz cumprimento do benefício recebido, também mostra-se eficaz na prevenção da reincidência criminal. Uma atividade desenvolvida para este fim que tem

mostrado resultados efetivos é a realização de palestras de cunho pedagógico, com temas variados (Ex: Alcoolismo–março/2009, Violência Doméstica-abril/2009), que proporcionam momentos de debates participativos para os beneficiários. Vemos que nosso objetivo com relação ao beneficiário está sendo alcançado quando ouvimos relatos como o do Beneficiário V. D. M., condenado à Pena de Prestação de Serviço à Comunidade por infringir o Art. 306 do Código de Transito Brasileiro (dirigir alcoolizado), encaminhado ao Programa em dezembro de 2008, ocasião em que passou a freqüentar os Alcoólicos Anônimos, que diz: *"não considero mais minha condenação uma pena, e sim um benefício, pois foi a partir dela que deixei de beber, foi um divisor de águas, minha vida mudou, até meu filho já consegue olhar em meus olhos novamente, reconquistei minha família".* Consideramos este o grande mérito das Penas Restritivas de Direito. Vemos, ainda, desempenhado o papel da Extensão Universitária e, conseqüentemente, do Programa Pró-Egresso/FB, uma vez que os acadêmicos e colaboradores exercem confronto diário entre os conhecimentos vinculados na Universidade e a realidade jurídica, psicológica, pedagógica, política e social em que os beneficiários estão inseridos, o que contribui para a formação de um profissional-cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL; **Código Penal.** 6ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

BRASIL; **Constituição Federal**. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

BITENCOURT, César Roberto. **Tratado de Direito Penal**. Vol 1. 11ª ed. Saraiva: São Paulo, 2007.

GONZAGA, M. T. C. et. All. **A cidadania por um fio:** a luta pela inclusão dos apenados na sociedade. Maringá: Delta Press, 2002.

GOMES, Luiz Flávio. **Penas Alternativas como Regra: prisão é exceção**. Clubjus, Brasília – DF: 15 de Maio de 2008. Disponível em <http:www.clubjus.com.br/artigos&ver=2.18188>. Acesso em 22 de abr. 2009.

PARANÁ. **Manual de Orientação para Entidades que recebem prestadores de serviço.** Secretaria do Estado da Segurança, da justiça e da cidadania. DEPEN, 2002.

PARANÁ. **Decreto nº 4788, de 24 de Janeiro de 1985.** Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência ao Apenado e ao Egresso. Curitiba: Diário Oficial do Estado do Paraná, nº1954, p. 2.

PARANÁ. **Decreto nº1276, de 31 de outubro de 1995.** Dispõe sobre o Estatuto Penitenciário do Estado do Paraná. Curitiba: Diário Oficial do Estado do Paraná

nº4625 p.4, 31 de outubro de 1995.
PARANÁ, Secretaria de Estado da Justiça. **Histórico e Evolução do Programa Themis do Paraná.** Curitiba: SEJU, 1978.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROGRAMA PROEGRESSO COMARCA DE TOLEDO

Emerson Cristofoli, Lizete Cecilia Deimling, Rosemeri Silvano Francisquini, Evilyn Prado de Oliveira, Lorenzo Gabriel Balen, Lucas Bittencourt Rojas, Lucas Paulo Guesser, Leidiane Penso, Marilda Marques

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

PALAVRAS-CHAVES: EGRESSOS, DIREITOS HUMANOS, UNIOESTE

RESUMO:
Diante dos inúmeros efeitos negativos da pena de prisão à pessoa do preso e a sociedade em geral, setores da sociedade civil e política, mobilizaram-se buscando alternativas ao encarceramento. A "Prisão Albergue" - espécie de prisão aberta - consagrou-se no Brasil como a primeira alternativa ao encarceramento a partir de 1965. Em 1977 no Paraná o "Projeto Albergado" foi ampliado e denominado Programa Themis - Deusa da Justiça. Na década de 1980, com a instituição da Lei 7.209 do Código Penal e 7.210 da Lei de Execução Penal, que determinam e regulamentam a existência de assistência ao apenado e egresso de Unidades Penais, o Governador José Richa criou no âmbito da Secretaria da Justiça o Programa de Assistência ao Apenado e Egresso, Programa Pró-Egresso. O Programa Pró-Egresso é uma instituição de natureza pública que presta serviços de acompanhamento técnico junto ao indivíduo que sofreu uma sanção penal e cumpre pena em regime aberto, livramento condicional, SURSIS, trabalho externo, liberdade vigiada, prestação de serviços à comunidade (PSC), ou aquele que condenado permanece nas cadeias públicas das comarcas. Em Toledo, o Programa Pró-Egresso foi implantado em 16 de fevereiro de 1984. São 25 anos desenvolvendo ações junto aos egressos, apenados e familiares no Município e Região. Atualmente, sob a coordenação da UNIOESTE. O Programa presta atendimento à aproximadamente 200 egressos e apenados, oriundos ou não do sistema penitenciário. Os objetivos do programa: Proporcionar ao apenado e egresso atendimento individual, assistência jurídica e psicossocial, e oportunizar a formação profissional; Realizar o encaminhamento, acompanhamento e fiscalização da Prestação de Serviço à Comunidade; Desenvolver ações com a família do apenado e egresso no sentido da não reincidência criminal; Inserir a comunidade na participação e busca dos direitos civis, políticos e sociais do apenado e egresso; Possibilitar ao beneficiário a identificação dos problemas sociais, para que assuma uma postura crítica e busque alternativas mediante a participação junto à comunidade para a resolução dos mesmos. O Programa conta atualmente com 87 entidades parceiras para a prestação de serviço à comunidade são entidades assistenciais, hospitais, escolas, orfanatos e outros estabelecimentos congêneres, em programas comunitários ou estatais.

Funcionamento: Segunda à Sexta 8h00 às 12h30 - 13h30 às 18h00
Endereço: Rua 7 de Setembro, 1134 ao lado do ESTAR Centro - CEP 89000-200 - Toledo-PR
Fone/Fax: 45 3277-2002 E-mail: programaproegresso@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

RELATÓRIO ANTROPOLÓGICO DA COMUNIDADE ADELAIDE MARIA TRINDADE BATISTA, NO MUNICÍPIO DE PALMAS/PR.

Autores:
Denize Refatti
Júlia Machado Souza
Maycon Jefferson Pereira
Dayanne Cristina Paetzold
Talita Pereira Boaretto
COOREDENADOR DA PESQUISA: Antônio Pimentel Pontes Filho

ÁREA TEMÁTICA: Direitos Humanas e Justiça
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO: A elaboração do relatório antropológico da Comunidade Adelaide Maria Trindade Batista visa contribuir para o resgate do direito às terras onde historicamente as famílias têm vivido e resistido à violência da discriminação e da exclusão social.
Com objetivo último de obter um relatório antropológico final da comunidade, o projeto consistirá em uma primeira etapa com o aprofundamento do tema por meio de revisões bibliográficas e sobre a Antropologia.
Numa outra etapa ocorrerá o trabalho de campo. Neste momento serão levantados dados sobre o município onde a comunidade se localiza. Por meio da observação participante e de entrevistas abertas, será feita uma etnografia da comunidade e de seus membros, com seus modos próprios de ser, sua visão de mundo, percepção de espaço bem como o comportamento que adquiriram e desenvolveram enquanto membros de uma comunidade especifica.

ISSN - 1983-1455

PALAVRAS CHAVES: Identidade, Territorialidade, Comunidade

INTRODUÇÃO:

O Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003, em seu artigo 2º, considera os remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra/africana, relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Esse decreto regulamenta o processo para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por comunidades Remanescentes de Quilombos e pode ser utilizado com instrumento de criação de políticas de etnodesenvolvimento para garantir a preservação de suas características culturais.

A comunidade tradicional “Adelaide Maria Trindade Batista”, localiza-se na periferia do município de Palmas, sudoeste do Paraná, num bairro urbano/rural de infra-estrutura precária. Os membros da comunidade se organizam de forma matriarcal e são politicamente articulados através da “Associação Quilombola Adelaide Maria Trindade Batista”, são pessoas que possuem uma carga histórica e cultural que deve ser conhecida e respeitada, porque, são agentes históricos do que hoje se configura como nação brasileira. Essa população tradicional negra, antes utilizada como mão de obra nas lavouras e fazendas, hoje busca sua identidade enquanto grupo social distinto.

A execução bem sucedida deste projeto se faz importante, quando reconhecemos que no Brasil, a história do negro tem sido caracterizada pela exploração, discriminação, pela exclusão social, que se revelam também pelo despojo das populações negras de seus territórios ancestrais.

Trata-se, de um estudo de elevada relevância social e cultural para os membros da comunidade envolvida pelo projeto e pode fortalecer as relações entre a Universidade e a sociedade, envolvendo professores, estudantes, egressos e a comunidade num

diálogo de saberes acadêmicos e populares que contribuem para melhorias dos indicadores sociais, ambientais, econômicos e culturais da região e no estado.

OBJETIVOS:

Através da realização de estudos etnográficos da comunidade Adelaide Maria Trindade Batista, o projeto visa obter um Relatório Antropológico, que proporcione uma visão de organização social de suas práticas e modo de vida.

O projeto consiste no levantamento da história do município de Palmas e da comunidade Adelaide Maria Trindade Batista, de sua cultura, organização social e econômica, das tradições e costumes que configuram os aspectos da sociabilidade dessa comunidade.

Será feito um levantamento das famílias moradoras, como também identificar os limites territoriais a partir das identificações da própria comunidade.

A realização desses estudos etnográficos das comunidades arroladas, proporcionarão uma visão de organização social, suas práticas e modos de vida e apresentará como resultado um Relatório Antropológico.

MÉTODOS:

A execução do projeto percorrerá dois momentos diferenciados: O primeiro momento consiste em um aprofundamento sobre o tema por meio de revisões bibliográficas e literatura antropológica que subsidie o projeto, contará com o reconhecimento de estudos, pesquisas, investigações, e planejamentos existentes. Igualmente serão buscadas informações em arquivos e instituições públicas e privadas no período pré-pesquisa de campo, jornais, revistas da região, material jornalístico bem como em outras mídias a respeito do tema no sudoeste e oeste paranaense.

No outro momento ocorrerá o trabalho de campo, que contará com a observação participante, quando se buscará reconhecer na realidade das comunidades, os

ISSN - 1983-1455

aspectos indicados pelos estudos feitos. Serão levantados dados sobre a comunidade tradicional em questão, incluindo entrevistas e contato com os outros grupos sociais do município onde se localiza.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

Com base nas primeiras observações realizadas podemos destacar alguns aspectos identificados durante a pesquisa de campo, como a construção da identidade através do resgate de comidas típicas, religiosidade, expressões lingüísticas, preservação de reminiscências, inserção da história da África no projeto pedagógico escolar, entre outros fatores que contribuem para o resgate, resistência e conquista de espaços na perpetuação da cultura afro entre seus moradores.

Para ser coletiva a identidade é construída por várias pessoas que se vêem e são vistas como uma totalidade sempre em contraste com outra totalidade/coletividade, assim, podemos dizer que a identidade é um fenômeno situacional, contrastiva e política.

Com a conclusão deste plano de trabalho, esperamos contribuir para uma valorização das tradições culturais, religiosas e da memória coletiva da comunidade, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e principalmente para o reconhecimento dos moradores da comunidade frente à sociedade geral.

CONCLUSÕES:

Este trabalho, ainda encontra-se em fase de desenvolvimento. No entanto, com base nas pesquisas preliminares já realizadas, podemos antecipar que a Comunidade Adelaide Maria Trindade Batista, está em processo de construção de uma identidade positiva que vem substituir uma identidade de exploração e discriminação sofrida ao longo de sua história. Buscando através de políticas públicas, um desenvolvimento econômico e a conservação de suas raízes culturais, relacionadas com seu território

histórico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

AGIER, Michel. “Distúrbios Identitários em Tempos de Globalização”. *Mana* 7(2): 7-33, 2001.

CARVALHO, José Jorge Inclusão Étnica e Racial no Brasil. A Questão das Cotas no Ensino Superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano (Artes de fazer). Petrópolis: Vozes, 1993..

GODELIER, Maurice. “Hierarquias nas Sociedades Primitivas e Antropologia Econômica”. In Neuma Aguiar (org.) Hierarquia em Classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy Alves (orgs.) Afirmando Direitos: Acesso e Permanência de Jovens Negros na Universidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil. Salvador: Novos Toques, 1998.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LEACH, Edmund. "Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal". Em: DA MATTA, Roberto (org). Edmund Leach. Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1983.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas (org.). O Negro na Universidade Brasileira. Salvador:

QUEIROZ, R. S. *Caipiras negros no Vale da Ribeira*: um estudo de antropologia econômica. São Paulo: FFCH/USP, 1983.

RIOS, Aurélio Veiga. Quilombos: raízes, conceitos, perspectivas. *Boletim Informativo NUER*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 65-78, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Identidades*: estudos de cultura e poder. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, Renato Emerson & Fátima Lobato (orgs) Ações Afirmativas. Políticas Públicas contra as Desigualdades Sociais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Dimas Salustiano. Frechal: cronologia da vitória de uma comunidade remanescente de quilombo; Constituição e diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombos no Brasil. *Boletim Informativo NUER*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 51-64; p. 92-99, 1996a.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.) Educação e Ações Afirmativas: Entre a Justiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

STEIL, Carlos Alberto. Política, etnia e ritual (o Rio das Rãs como remanescente de quilombos). *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 16, n. 24, p. 93-110, 1998.

STUCCHI, Deborah et al. Comunidades negras de Ivaporunduva, São Pedro, Pedro Cubas, Sapatu, Nhungara, André Lopes, Maria Rosa e Pilões: Vale do Ribeira – São Paulo. In: NEGROS do Ribeira: reconhecimento étnico e conquista do território. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, 2000. (Cadernos do ITESP, n. 3).

TOLEDO, Marcelo H. Santos.. Espaços Individuais e Coletivos de Sacralidade nos Meios Populares. Um estudo sobre imagética, conflitos simbólicos e campo religioso. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Paulo: PUC, 2001.

TURNER, Victor. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. *Cafundó*: a África no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WAGNER, Alfredo. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: posse comunal e conflito. *Revista Terra e Homem*, p. 42-48.

ZALUAR, Alba. Os Santos e suas Festas. Religião & Sociedade 8: 53-60, 1983.

Forma de contato:

Antônio Pimentel Pontes Filho: Fone:8412-7923,

E-mail: appontesfilho@yahoo.com.br

Denize Refatti , Fone: (45) 8402-2401 ou 3379-7001 NDP- UNIOESTE Toledo

E-mail: denizere@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Maycon Jefferson Pereira;

E-mail: mayconsociais@yahoo.com.br

Júlia Machado Souza

E-mail: juliamachados@hotmail.com

Dayanne Cristina Paetzold

E-mail: daya.cp@hotmail.com

Talita Boaretto Pereira

E-mail: talita.boaretto@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

RELATÓRIO ANTROPOLÓGICO DA COMUNIDADE MANOEL CIRIACO DOS SANTOS, NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA/PR.

Autores:
Andréia Cristina Hackbarth
Gislene Costa de Souza
Franciele Cristina Neves
Ana Cristina Bochnia Cabral
Professor Colaborador: Roberto Bíscoli
COOREDENADOR DA PESQUISA: Antônio Pimentel Pontes Filho

ÁREA TEMÁTICA: Direitos Humanas e Justiça
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO: A elaboração do relatório antropológico da comunidade Manoel Ciríaco dos Santos visa contribuir para o resgate do direito às terras onde historicamente as famílias têm vivido e resistido à violência da discriminação e da exclusão social.
Com objetivo último de obter um relatório antropológico final da comunidade, o projeto consistirá em uma primeira etapa com o aprofundamento do tema por meio de revisões bibliográficas e sobre a Antropologia.
Numa outra etapa ocorrerá o trabalho de campo. Neste momento serão levantados dados sobre o município onde a comunidade se localiza. Por meio da observação participante e de entrevistas abertas, será feita uma etnografia da comunidade e de seus membros, com seus modos próprios de ser, sua visão de mundo, percepção de espaço bem como o comportamento que adquiriram e desenvolveram enquanto membros de uma comunidade especifica.

ISSN - 1983-1455

PALAVRAS CHAVES: Identidade, Territorialidade, Comunidade

INTRODUÇÃO:

O Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003, em seu artigo 2º, considera os remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra/africana, relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Esse decreto regulamenta o processo para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por comunidades Remanescentes de Quilombos e pode ser utilizado com instrumento de criação de políticas de etnodesenvolvimento para garantir a preservação de suas características culturais.

A comunidade tradicional “Manoel Ciriaco dos Santos” que se legitima como a *Associação Comunidade Negra Manoel Ciriaco dos Santos*, localiza-se na periferia do município de Guaíra no Paraná, e seus moradores possuem uma carga histórica e cultural que deve ser conhecida e respeitada, porque, são agentes históricos do que hoje se configura como nação brasileira. Essa população tradicional negra, antes utilizada como mão de obra nas lavouras e fazendas, hoje busca sua identidade enquanto grupo social distinto.

A execução bem sucedida deste projeto se faz importante, quando reconhecemos que no Brasil, a história do negro tem sido caracterizada pela exploração, discriminação, pela exclusão social, que se revelam também pelo despojo das populações negras de seus territórios ancestrais.

Trata-se, de um estudo de elevada relevância social e cultural para os membros da comunidade envolvida pelo projeto e pode fortalecer as relações entre a Universidade e a sociedade, envolvendo professores, estudantes, egressos e a comunidade num diálogo de saberes acadêmicos e populares que contribuem para melhorias dos

ISSN - 1983-1455

indicadores sociais, ambientais, econômicos e culturais da região e no estado.

OBJETIVOS:

Através da realização de estudos etnográficos da comunidade Manoel Ciriaco dos Santos, o projeto visa obter um Relatório Antropológico, que proporcione uma visão de organização social de suas práticas e modo de vida.

O projeto consiste no levantamento da história do município de Guairá e da comunidade Manoel Ciriaco, de sua cultura, organização social e econômica, das tradições e costumes que configuram os aspectos da sociabilidade dessa comunidade.

Será feito um levantamento das famílias moradoras, como também identificar os limites territoriais a partir das identificações da própria comunidade.

A realização desses estudos etnográficos das comunidades arroladas, proporcionarão uma visão de organização social, suas práticas e modos de vida e apresentará como resultado um Relatório Antropológico.

MÉTODOS:

A execução do projeto percorrerá dois momentos diferenciados: O primeiro momento consiste em um aprofundamento sobre o tema por meio de revisões bibliográficas e literatura antropológica que subsidie o projeto, contará com o reconhecimento de estudos, pesquisas, investigações, e planejamentos existentes. Igualmente serão buscadas informações em arquivos e instituições públicas e privadas no período pré-pesquisa de campo, jornais, revistas da região, material jornalístico bem como em outras mídias a respeito do tema no sudoeste e oeste paranaense.

No outro momento ocorrerá o trabalho de campo, que contará com a observação participante, quando se buscará reconhecer na realidade das comunidades, os aspectos indicados pelos estudos feitos. Serão levantados dados sobre a comunidade tradicional em questão, incluindo entrevistas e contato com os outros grupos sociais do

ISSN - 1983-1455

município onde se localiza.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

Com base nas primeiras observações realizadas podemos destacar alguns aspectos identificados durante a pesquisa de campo, como a construção da identidade através da inserção da capoeira, resgate de comidas típicas, religiosidade, expressões lingüísticas, entre outros fatores que contribuem para o resgate, resistência e conquista de espaços na perpetuação da cultura afro entre seus moradores.

Para ser coletiva a identidade é construída por várias pessoas que se vêem e são vistas como uma totalidade sempre em contraste com outra totalidade/coletividade, assim, podemos dizer que a identidade é um fenômeno situacional, contrastiva e política.

Com a conclusão deste plano de trabalho, esperamos contribuir para uma valorização das tradições culturais, religiosas e da memória coletiva da comunidade, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e principalmente para o reconhecimento dos moradores da comunidade frente à sociedade geral.

CONCLUSÕES:

Este trabalho, ainda encontra-se em fase de desenvolvimento. No entanto, com base nas pesquisas preliminares já realizadas, podemos antecipar que a Comunidade Manoel Ciriaco dos Santos, está em processo de construção de uma identidade positiva que vem substituir uma identidade de exploração e discriminação sofrida ao longo de sua história. Buscando através de políticas públicas, um desenvolvimento econômico e a conservação de suas raízes culturais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

AGIER, Michel. “Distúrbios Identitários em Tempos de Globalização”. *Mana* 7(2): 7-33, 2001.
CARVALHO, José Jorge Inclusão Étnica e Racial no Brasil. A Questão das Cotas no Ensino Superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.
CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano (Artes de fazer). Petrópolis: Vozes, 1993..

GODELIER, Maurice. “Hierarquias nas Sociedades Primitivas e Antropologia Econômica”. In Neuma Aguiar (org.) Hierarquia em Classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy Alves (orgs.) Afirmando Direitos: Acesso e Permanência de Jovens Negros na Universidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil. Salvador: Novos Toques, 1998.
HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
LEACH, Edmund. "Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal". Em: DA MATTA, Roberto (org). Edmund Leach. Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1983.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas (org.). O Negro na Universidade Brasileira. Salvador:
QUEIROZ, R. S. *Caipiras negros no Vale da Ribeira*: um estudo de antropologia econômica. São Paulo: FFCH/USP, 1983.

RIOS, Aurélio Veiga. Quilombos: raízes, conceitos, perspectivas. *Boletim Informativo NUER*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 65-78, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Identidades*: estudos de cultura e poder. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, Renato Emerson & Fátima Lobato (orgs) Ações Afirmativas. Políticas Públicas contra as Desigualdades Sociais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SILVA, Dimas Salustiano. Frechal: cronologia da vitória de uma comunidade remanescente de quilombo; Constituição e diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombos no Brasil. *Boletim Informativo NUER*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 51-64; p. 92-99, 1996a.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.) Educação e Ações Afirmativas: Entre a Justiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.
STEIL, Carlos Alberto. Política, etnia e ritual (o Rio das Rãs como remanescente de quilombos). *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 16, n. 24, p. 93-110, 1998.

STUCCHI, Deborah et al. Comunidades negras de Ivaporunduva, São Pedro, Pedro Cubas, Sapatu, Nhungara, André Lopes, Maria Rosa e Pilões: Vale do Ribeira – São Paulo. In: NEGROS do Ribeira: reconhecimento étnico e conquista do território. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, 2000. (Cadernos do ITESP, n. 3).

TOLEDO, Marcelo H. Santos.. Espaços Individuais e Coletivos de Sacralidade nos Meios Populares. Um estudo sobre imagética, conflitos simbólicos e campo religioso. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Paulo: PUC, 2001.

TURNER, Victor. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. *Cafundó*: a África no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WAGNER, Alfredo. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: posse comunal e conflito. *Revista Terra e Homem*, p. 42-48.

ZALUAR, Alba. Os Santos e suas Festas. Religião & Sociedade 8: 53-60, 1983.

Forma de contato:

Antônio Pimentel Pontes Filho: Fone:8412-7923,

E-mail: appontesfilho@yahoo.com.br

Andréia Cristina Hackbarth, Fone: (45) 9921-0865 ou 3379-7001 NDP- UNIOESTE Toledo

E-mail: andreiacristinahack@yahoo.com.br

Gislene Costa de Souza;

E-mail: nelegis@yahoo.com.br

Franciele Cristina Neves;

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

E-mail: franciele_neves@yahoo.com.br

Ana Cristina Bochnia Cabral;

E-mail: bochniacabral@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: OFICINAS PARA A DEFESA DO "DIREITO À LIBERDADE AO RESPEITO E A DIGNIDADE"

Zelimar Soares Bidarra[1]
Susana Karen Hans Sasson[2]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo

Esse texto consiste num relato de experiência sobre uma das ações de extensão universitária que tem sido desenvolvida pelas equipes do "PAPS" e do "Ponto", integrados por docentes e acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Por ora, o objetivo é apresentar a atividade de extensão intitulada de Oficinas de Prevenção à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente: espaços para a defesa do "Direito à Liberdade ao Respeito e a Dignidade" (ECA, 1990). As Oficinas destinam-se a crianças, compreendidas na faixa etária dos 05 aos 10 anos, e consiste num trabalho de cunho educativo e preventivo, que toma aspectos das violências contra crianças e adolescentes, em especial da violência sexual, como foco central da ação. Através de um diálogo direto com o público alvo da ação, mediado por recursos lúdicos, busca-se construir possibilidades de evitar a vitimização e a revitimização decorrentes das práticas e das situações constitutivas da violência física, psicológica e sexual.

Palavras-chave
Violência Sexual; "Direito á Liberdade, ao Respeito e à Dignidade"; Oficinas

Introdução

A defesa dos Direitos Fundamentais de crianças e adolescentes, inscritos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069/1990, e o diálogo permanente com os Conselheiros Tutelares e os Conselheiros Municipais dos Direitos têm constituído a intervenção prioritária para a equipe "Programa de Apoio as Políticas Sociais - PAPS" e do Projeto "Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais - Ponto", ações de docentes e de acadêmicos do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

1 Orientadora da Atividade de Extensão Oficinas de Prevenção à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente; Professora Adjunta do Curso de Serviço Social da Unioeste (*campus* Toledo-PR), coordenadora do Programa de Apoio às Políticas Sociais/PAPS e colaboradora do Projeto do Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais/ "Ponto", membro Grupo de Pesquisa GEMDEC/UNICAMP e do Grupo de Pesquisa: Cultura, Relações de Gênero e Memória (Unioeste). E-mail: zelimar@yahoo.com.br Telefones para contato: (45)9102-8073/(45) 3379-7000 Ramal 7112.

2 Bolsista da Atividade de Extensão Oficinas de Prevenção à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente; colaboradora do Programa de Apoio às Políticas Sociais/PAPS e do Projeto do Ponto de Apoio aos Conselhos de Políticas Sociais/"Ponto"; acadêmica do quarto ano do curso de Serviço Social da Unioeste (*campus* Toledo-PR). E-mail: susanakaren@hotmail.com. Telefones para contato: (45)9982-9394/(45) 3379-7000 Ramal 7112.

Também, a partir do apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UNIOESTE – PROEX, mediante a concessão de bolsas de extensão, a equipe do PAPS reconheceu a oportunidade de realizar um trabalho para aumentar o espaço de abrangência e de penetração do tema da violência contra crianças e adolescentes. Para isso formulou-se uma proposta de atuação, intitulada: Oficinas de Prevenção à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente: espaços para a defesa do "Direito à Liberdade ao Respeito e a Dignidade" (ECA, 1990). As Oficinas destinam-se a crianças, compreendidas na faixa etária dos 05 aos 10 anos, e consiste num trabalho de cunho educativo e preventivo, que toma aspectos das violências contra crianças e adolescentes, em especial da violência sexual, como foco central da ação. Através de um diálogo direto com o público alvo da ação, mediado por recursos lúdicos, busca-se construir possibilidades de evitar a vitimização e a revitimização decorrentes das práticas e das situações constitutivas da violência física, psicológica e sexual.

Quer-se, de tal forma, favorecer o entendimento das crianças dando-lhes subsídios para um reconhecimento mais imediato sobre o que se caracteriza como a violência, bem como apresentar algumas formas de identificá-la e de prevenir-se. Ao mesmo tempo, objetiva-se produzir condições para a compreensão e o aprofundamento sobre as condições que representam a violação do "Direito à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade".

As obras consultadas mostram que a presença das ações violentas não é um fato novo. Voltando um rápido olhar para a história vê-se o quanto é recorrente os relatos de vitimização da infância, indicando que às formas de violência estão enraizadas no viver em sociedade (Demause *apud* Guerra, 2001, p. 53).

De modo efetivo, foi no século XX que se protagonizou a elaboração e a disseminação de documentos de extrema importância que contribuíram decisivamente para delimitar alguns avanços no sistema de proteção à infância. No Brasil, o compromisso de proteção integral e de segurança para o segmento infantil deu-se a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, materializado em seu artigo 227.

Em de 13 de julho de 1990, com a promulgação do ECA (Lei 8.069), crianças e adolescentes brasileiros passam a ser considerados como pessoas em peculiar situação de desenvolvimento psicossocial, sujeitos de direitos e portadores de prioridade absoluta.

Dentre os cinco Direitos Fundamentais preconizados por esse Estatuto, destacou-se, para o trabalho das Oficinas de Prevenção, o "Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade", cuja centralidade das medidas de proteção encontram-se nos artigos 15, 17 e 18.

 ISSN - 1983-1455

Entretanto, apesar de serem direitos legalmente protegidos, nem sempre as modalidades de ações protetivas engendradas pelo Estado e pela sociedade brasileira chegam até (a grande maioria de) seus destinatários. Algumas das principais fontes de registros estatísticos sobre a infância brasileira, tal como o Ministério da Saúde e Sistema de Proteção Para a Infância (SIPIA) do Ministério da Justiça revelam dados assustadores e preocupantes sobre a reiterada presença das violações de direitos e das violências contra crianças e adolescentes.

Partindo desse dado da realidade busca-se uma atuação de caráter informativo e preventivo com as "Oficinas de Prevenção à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente", a fim de contribuir para a modificação da realidade acima descrita. Como fundamentação para as ações tomou-se as diretrizes dos Planos Nacional e Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes (CONANDA e CEDCA, respectivamente).

Dentre os objetivos enunciados nesses Planos, para a intervenção no âmbito da extensão universitária ressalta-se o de:

> - "Promover ações de prevenção (...) visando combater todas as modalidades de violência;
> - Mobilização e Articulação, o qual tem como objetivo esclarecer a população sobre a temática da violência com criança/adolescente (...);
> - envolver os Sistemas de Ensino (notadamente municipal e estadual) e de Saúde, para **conscientização** dos profissionais que neles atuam e **das próprias crianças e adolescentes** atendidas, **acerca da importância da comunicação dos casos de suspeita ou confirmação de maus tratos, abuso e exploração sexual**;
> - fóruns de discussão (...) e ainda a elaboração e **implementação de projetos para modificar a realidade do Abuso e da Exploração Sexual Infanto-juvenil** (...) nas diferentes regiões do Estado do Paraná". (Paraná, 2006, p.11ss – grifos nosso).

Dessa forma, as Oficinas de Prevenção à Violência têm procurado divulgar as diferentes formas de violência e suas variadas modalidades de manifestação, auxiliando o público infantil em sua identificação, prevenção e denúncia. Trabalhando no eixo preventivo procura-se evitar que essa violência aconteça, ou que ao menos não volte a se repetir.

1. Em Busca da Prevenção pelo Viés da Informação

As Oficinas de Prevenção à Violência têm como objetivo geral difundir a compreensão do "Direito à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade" preconizado pelo ECA, trabalhando em caráter informativo e preventivo os indicadores e as situações que constituem as práticas da violência, em especial as práticas de violência sexual, contra crianças e adolescentes no

ISSN - 1983-1455

município de Toledo.

Como objetivos específicos, a atuação do Projeto visa: realizar reuniões de estudo a respeito da temática da violência contra a criança e o adolescente que possibilitem fundamentação teórica para o preparo das Oficinas; preparar material pedagógico estratégico, tornando o conteúdo da temática da violência acessível à compreensão infantil; e realizar Oficinas trimestrais sobre a violência contra crianças e adolescentes, em escolas e/ou em entidades sociais inscritas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

2. Construindo Alternativas para um Conviver Menos Violento

Em cada trimestre de operacionalização do Projeto, o qual tem validade de um ano, materializam-se ações destinadas a alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal, do município de Toledo, matriculados na 3ª série do período vespertino, além de crianças (entre 5 e 10 anos) que são usuárias de entidade social desse município.

A ação completa-se quando da efetivação de 03 (três) Oficinas Temáticas para cada um dos grupos de crianças atendidas. Cada uma das Oficinas aborda as principais formas de violação do "Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade" e os indicadores da violência contra crianças e adolescentes. O público-alvo é de aproximadamente 120 crianças, divididas em quatro grupos compostos por 30 integrantes.

Na abordagem "Oficinas de Prevenção à Violência" procurou-se, em um primeiro encontro, apresentar o ECA e o conteúdo do "Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade", bem como, desmistificar e esclarecer o conceito geral de violência, construindo um fundamento necessário para que a violência contra crianças e adolescentes pudesse ser abordada em suas principais modalidades. Para conceituar o fenômeno da violência nos dias atuais, utilizamos a compreensão de Adorno:

> (...) a violência é uma forma de relação social; está ineroxavelmente atada ao modo pelo qual os homens produzem e reproduzem suas condições sociais de existência. Sob essa ótica a violência expressa padrões de sociabilidade, modos de vida, modelos atualizados de comportamento vigentes em uma sociedade em um momento determinado de seu processo histórico.
> Ao mesmo tempo em que ela expressa relações entre classes sociais, expressa também relações interpessoais (...) está presente nas relações intersubjetivas que se verificam entre homens e mulheres, entre adultos e crianças (...) Seu resultado mais visível é a **conversão de sujeitos em objeto, sua coisificação.** (Adorno *apud* Guerra, 2005, p. 31 – grifo nosso).

A violência costuma ser perpetrada contra a pessoa que se encontra em situação de

ISSN - 1983-1455

desvantagem, seja ela física, emocional e/ou social. Dentre suas diversas formas, a intitulada como intrafamiliar (também denominada de doméstica) é, justamente, àquela que mais vitimiza crianças e adolescentes (Leal *apud* Bremm, 2008, p. 14).

Por violência doméstica contra crianças e adolescentes podemos compreender

> (...) todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico á vítima – implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto (...). (Guerra, 2005, p. 32).

Em um segundo momento de desenvolvimento das Oficinas, a violência doméstica é abordada em suas principais modalidades: violência psicológica, física e sexual. As quais tipificam-se como:

> Violência psicológica: é um conjunto de atitudes, palavras e ações para envergonhar, censurar e pressionar a criança de modo permanente.
>
> Violência física: é o uso da força física de forma intencional, não-acidental, por um agente agressor adulto (...).
>
> Violência Sexual: consiste não só numa violação à liberdade sexual do outro, mas também numa violação dos direitos humanos da criança e do adolescente. É praticada sem o consentimento da pessoa vitimizada. (Abrapia; A Rede; CLAVES; CRAMI *apud* Brasil, 2004, p.36).

Para que a temática pudesse ser difundida em linguagem acessível ao público infantil, foram utilizados recursos como: teatro de fantoches, filme em desenho animado e uma dinâmica, ao final, para esclarecimento, reflexão e fixação dos conteúdos. Essa dinâmica também objetiva que a equipe perceba, em que medida, a Oficina conseguiu realizar a transmissão do conhecimento delimitado. Nesse momento as crianças interagem e apresentam o que aprenderam.

No desenvolvimento do trabalho percebe-se que algumas crianças possuem maior facilidade de retenção e de explicitação do que outras. Porém, é fato inconteste que escolha e uso dos instrumentos corretos possibilitam melhor a captação de conteúdos porque retém mais a atenção desse público. Contudo, todas as crianças acabam apreendendo algo, cada uma de maneira diferente, de acordo com as experiências vivenciadas em suas trajetórias de vida.

No decorrer de cada Oficina, as crianças, inúmeras vezes e de maneira muito espontânea, narram/relatam situações de violência vivenciadas por elas ou por conhecidos, bem como casos de violência veiculados pela mídia. Esse movimento demonstra como o conteúdo

desenvolvido está sendo assimilado e remetido para as situações cotidianas. Demonstra ainda que, o ambiente criado para a discussão da temática da violência tem oportunizado a explicitação dos fatos e propiciado algum debate e pistas sobre as formas de nos posicionarmos diante da ocorrência de situações de violência.

Conclusões

Ainda que essa atividade de extensão permaneça sendo desenvolvida, é possível reunir algumas conclusões iniciais a respeito do trabalho realizado.

Ressalta-se a importância de investir e insistir na divulgação, em âmbito educativo e preventivo, do tema da violência. O trabalho realizado com as Oficinas dá as crianças subsídios para que possam estar alertas e se precaverem diante de algumas situações de violência. A criança precisa de uma referência, de um local e de pessoas com as quais ela possa discutir o assunto (por vezes mistificado), e mesmo repartir suas experiência de violência.

Referências

AMIGUINHO, Turma do Nosso. *DVD "Eu Quero Paz".* São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo (org). *Crianças vitimizadas:* a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2000.

BIDARRA, Zelimar Soares; OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto. Um capítulo especial na história da infância e da adolescência: o processo de construção do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. IN: LAVORATTI, Cleide (Org.). *Programa de capacitação permanente na área da infância e adolescência: o germinar de uma experiência coletiva.* Ponta Grossa: UEPG, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: 1988 – texto constitucional de 5 de outubro de 1988. 24. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Paraná: IASP/CEDCA, 2006.

BRASIL. *Guia Escolar:* Métodos para Identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. 2 ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. *Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Infanto-Juvenil.* 3 ed. Brasília: SEDH/ DCA, 2002.

BREMM, Andressa. *Percorrendo trilhas do labirinto da violência sexual contra crianças e adolescentes:* um estudo sobre o município de Toledo/PR. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Centro de Ciências Sócias Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* – Toledo, 2008.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. *Violência de pais contra filhos:* a tragédia revisitada. 4. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ – COMISSÃO ESTADUAL INTERINSTITUCIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes.* 2 ed. Curitiba: Ciranda, 2006.

SASSON, Susana Karen Hans; BIDARRA, Zelimar Soares. *Oficinas de Prevenção à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente:* espaços para a defesa do "Direito à Liberdade ao Respeito e a Dignidade" (ECA,1990). Projeto de Atividades ligadas ao Programa de Apoio às Políticas Sociais - PAPS. Unioeste/ *campus* de Toledo, 2008.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A APREENSÃO DOS CONTEÚDOS DE QUÍMICA DESENVOLVIDOS NO ENSINO MÉDIO REGULAR E O DISCENTE SURDO

Terezinha Corrêa Lindino, Cleber Antonio Lindino (coordenadores); Rafael Cappellesso de Oliveira, Graciele Maria Steinbach (acadêmicos colaboradores); Camila Égido, Rosemary Corrêa Lopes (interpretes/APADA).

Área 04 Educação
Apresentação Visual/Painel

PALAVRAS-CHAVE: QUÍMICA, ENSINO MÉDIO E LÍNGUA DE SINAIS

RESUMO

Segundo Geertz, (2001, p.177), “Administrar as diferenças, ou, caso isso soe demasiadamente manipulador, navegar nela, é o cerne da questão”. Dentre as pesquisas que apontam as dificuldades dos Surdos com a Química, salienta-se a maneira como os profissionais lidam a comunicação dos conceitos, as representações e os procedimentos com o sujeito surdo. A escassez de atividades significativas com o conteúdo de Química impede que os Surdos percebam sua importância e sua relação com o cotidiano. Geralmente, os conteúdos escolares são passados para os Surdos via interprete, pois ainda se costuma privilegiar o ensino e a aprendizagem da escrita nas escolas regulares (GUARINELLO, 2005). Neste sentido, a parceria entre o Núcleo de Ensino em Ciências – NECTO e a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos – APADA/Toledo, ao unir os conhecimentos sobre a língua de sinais e os conteúdos de Química tem a finalidade de correlacionar os conteúdos ensinados com o cotidiano do Surdo, de modo a encontrar formas concretas para a integralização deste conteúdo ao seu repertório vocabulístico. A intenção primordial foi de olhar para o ‘outro lado’, o lado donde está o Surdo. Assim, a metodologia selecionada consistiu em técnicas de ensino alternativo (Metodologia da Problematização) e inserção dos Surdos no ambiente universitário/laboratórios de ensino. Defende-se que foi por meio desta interação que as questões surgiram e que as práticas foram sendo desenvolvidas. Procuramos também investigar sobre a finalidade da Educação Química no repertório do discente surdo, uma vez que defendemos que Aprender é capacitar-se a participar de diálogos envolvendo temas e problemas da Química nos contextos em que vivemos e atuamos (MORAES, 2007). Sob este contexto, verificamos que os tipos de diálogos que um discente surdo precisa discernir sobre a Química fundamenta-se especificamente “[...] na questão de tornar-se participante funcional dentro de comunidades de discursos especializados” (NORTHEDGE, 2002, p. 252). Isto porque se se aprende falando e ensina-se ouvindo, no caso do Surdo, este exercício deve ser preferencialmente realizado pela língua de sinais.

Referências

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GUARINELLO, A.C. As produções escritas de sujeitos surdos. *Revista Letras*, Curitiba, n. 65, p. 135-151, 2005.
MORAES, R. Aprender ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In:

GALIAZZI, M.C.; AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. Construção curricular em rede na Educação em Ciências. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2007.
NORTHEDGE, Andy. Organizing Excursions into specialist discourse communities: A sociocultural account of university teaching. In: WELLS, G.; CLAXTON, G. *Learning for life in the 21st century.* Oxford : Blackwell, 2002.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Fernanda Sperfeld da Silveira
Maria Viktoria Torrentes Tabak

Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

A idéia de escrever sobre as possibilidades da contação de histórias, bem como sobre sua importância para o despertar do interesse pelo universo das narrativas e, assim, mais tarde poder atuar como fator importante para a formação do leitor, surgiu a partir do contato com a sugestão de atividades que poderiam ser desenvolvidas dentro de uma biblioteca dinâmica.

A contação de histórias aparece com freqüência nessa lista de atividades para a biblioteca (e também para a sala de aula), como uma das maneiras de aproximar as crianças e jovens da literatura, de maneira lúdica e encantadora. Apesar de também poder ser realizada com adultos, os mais jovens são o alvo principal da contação em geral, pelo fato de que o trabalho de formação de leitores que se faz nas escolas, é preocupação maior das séries iniciais, ainda que os mais velhos sem terem tido uma oportunidade de participar de atividades que os familiarizassem com a literatura, muitas vezes também precisem de algum incentivo e caminho para tal aproximação.

Através da contação é possível aproximar o ouvinte de outros ambientes, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica, tudo isso dentro de um contexto lúdico e agradável, como deve ser o contato com a literatura. Lembrar sempre o ouvinte de que a mesma sensação que se tem ao ouvir uma história se pode ter ao lê-la num livro, provavelmente seja o grande trunfo e motivo do sucesso que tem a contação em formar novos leitores.

Tendo-se a consciência de que a contação pode ser utilizada de forma muito interessante para se desenvolver a imaginação, enriquecer o vocabulário do ouvinte (e do contador, por que não?) e, principalmente, se despertar o desejo do ouvinte de buscar por novas histórias, nos livros, já que é fundamental que sempre se mostre a quem ouve a história, que ela saiu de um livro, também não se pode desconsiderar que essa arte da contação exige alguns cuidados, algumas peculiaridades que devem ser seguidas para o sucesso e alcance do objetivo que é chamar a atenção do ouvinte.

Para que a contação aconteça de modo satisfatório, o narrador precisa, antes de qualquer coisa: acreditar na história que conta, ser natural ao contar a história, não fugir das palavras difíceis que apareçam durante a narrativa (esta é uma ótima oportunidade para a criança, ou quem for ouvinte, aprender uma palavra nova enriquecendo seu vocabulário), não explicar demais, porque o interessante e essencial é que quem ouve a história possa imaginar os detalhes por si só e, de maneira alguma, querer impor uma moral para a história, isso quem descobre é o ouvinte. A história pode ter nenhuma moral ou várias, dependendo da criança.

Há quem acredite que a contação pode contar com a ajuda de recursos

audiovisuais para ganhar mais veracidade, mas o fundamental é contar essencialmente com a voz, apesar de algumas expressões faciais do contador também poderem surtir efeito positivo, mas nada muito exagerado. Para Maria Dinorah (1995), contar histórias é uma arte, que certamente nem todos os professores tem talento para realizar, por isso o apelo por esses recursos secundários, como imagens e sons. Porém, nessa arte nada substitui o uso simples e harmônico da voz.

Sobre isso, a ensaísta cubana Alga Mariña Elizagaray diz:

> "Não devíamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação. A narração é um antiqüíssimo costume popular que podemos resgatar da noite dos séculos, mas nunca tecnificá-la com elementos estranhos a ela. Usar *slides* ou qualquer outro meio de ilustração e distração é interferir e neutralizar a sua mensagem, que é sempre auditiva e não visual".

Quem decidir se "aventurar" por esses campos mágicos da contação deve ter em conta que a própria contação implica em reconhecer a importância da narração, no melhoramento da expressão oral, no despertar do interesse por autores, na leitura com prazer, e no gostar de crianças.

O mais importante é sempre a história, que tem o poder de aquietar, trazer serenidade, prender a atenção, informar, educar e socializar, dependendo da história escolhida e do público alvo. Essas intenções implícitas na história devem ter sua intencionalidade o mais "camuflada" possível, pois dessa maneira seguramente terão o seu objetivo alcançado com maior facilidade. A história não deve ser carregada de intencionalidade explícita, pois o interessante nesse momento é o despertar do imaginário pessoal, de sentimentos, o viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. Certamente as possíveis lições farão sentido mais tarde, sem que seja necessário o direcionamento do ouvinte, nem a ânsia do contador por respostas imediatas.

O contador deve também saber "criar o clima" para a contação, segundo Fanny Abramovich (2004). Deve-se criar envolvimento e encanto conhecendo o tempo certo da história, sabendo fazer pausas para as crianças terem tempo de recriar o cenário e as personagens no seu imaginário. Sussurrar quando o personagem está pensando ou falando sozinho, aumentar o tom de voz quando acontece uma surpresa ou uma algazarra e também, é muito interessante imitar os animais ou ruídos da história com a voz, de maneira humorada.

Para que problemas como o engasgar numa palavra que não se sabe pronunciar, dar pausas nos lugares errados mostrando que não entendeu a intenção do autor ou, até o próprio desapontamento com a história que se conta, sejam evitados, é imprescindível que para se contar uma história, a mesma seja lida anteriormente. Ao se ler a história se pode conhecer os verdadeiros sentimentos que ela desperta, para assim contá-la depois com a entonação necessária e mais facilmente conseguir atingir os ouvintes com as emoções verdadeiras.

Para Elizagaray "O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe

seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema".

Depois de já se conhecer o modo como essa atividade deve ser realizada, quanto aos aspectos de uso da voz, da criação de um ambiente favorável à contação, de como conduzir a narrativa de modo que o ouvinte tenha total participação imaginativa na história, vem o que também é fundamental para o sucesso deste momento compartilhado entre contador e ouvintes: a escolha da história a ser contada.

Fanny Abramovich (2004) afirma que qualquer história pode ser contada, independente de ser curta, comprida, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa. Enfim, qualquer história, desde que seja conhecida do contador e, que por algum motivo, o tenha encantado, por ter uma boa trama, porque é divertida ou comovente etc. O critério fica por conta do contador, que deve conhecer as necessidades e particularidades de seus ouvintes.

Não se pode deixar de levar em conta que cada criança, ou jovem ouvinte, é um ser único, com suas vivências e particularidades, mas para a escolha da história se pode considerar a faixa etária do grupo, que apesar de ser uma generalização, ajuda na seleção geral de gêneros e complexidades das histórias.

Espera-se também que se combine esses aspectos da idade com o conhecimento que se tem sobre a realidade em que vive o grupo de ouvintes, tanto quanto com algum desenvolvimento especial que o mesmo apresente. A relação dessas crianças com o livro também deve ser observada para a escolha da história.

Dentro da psicologia, se podem considerar três fases para a divisão da literatura infantil quanto à faixa etária das crianças: a do mito, a do conhecimento da realidade e a do pensamento racional.

Na fase do mito se encontram crianças de três a sete ou oito anos. Para elas predomina a fantasia e ao animismo, ou seja, os objetos possuem, assim como as pessoas, sentimentos, reações. Nessa fase as histórias mais adequadas são os contos de fadas, lendas, mitos e fábulas.

Já na fase do conhecimento da realidade, com crianças que vão de sete a doze anos, a principal característica é o interesse pela experiência do homem e da ciência. Valoriza-se o esforço pessoal, o engenho do herói para vencer seus obstáculos. As histórias mais aconselhadas para essa faixa são os romances de aventura, os relatos históricos (de viagens, façanhas, histórias regionais, nacionais ou universais). Esses relatos, evidentemente, não são sempre verídicos, podendo sim ter uma base de verdade, mas com alterações da imaginação humana, que a torna mais interessante e fantástica!

É a terceira fase, a de jovens que tem de onze anos até a faixa da adolescência, que se denomina fase do pensamento racional. Nessa fase a criança preocupa-se consigo mesma, mas com sua relação com os outros, o que explica a preocupação sexual que passa a existir, assim como a preocupação com as questões pessoais em geral, principalmente com o romance. A literatura romântica, pelo caráter de seus heróis e de seus temas é bem aceita pelos ouvintes dessa idade.

Assim como saber contar a história, a escolha da história em si, é fundamental para que se possa prender a atenção dos ouvintes, independente da faixa etária em que

se encontram. Tanto com os pequeninos quanto com os maiores, se não sentirem seu interesse despertado, corre-se o risco do fracasso da sessão de contação, pois ao dispensarem sua atenção, os ouvintes perdem a chance de aproveitar o conteúdo e as emoções da história, fazendo com que o objetivo do professor, ou contador voluntário, não seja alcançado.

O conteúdo dos gêneros acima descritos pode variar, sempre buscando tocar aquele determinado grupo de ouvintes, para que eles possam encontrar relações entre as histórias e suas próprias vivências e inquietações. Essa proximidade com a realidade, mesmo que mágica e fictícia, é o que faz tudo parecer mais interessante, despertando-lhes o interesse por novas histórias e, conseqüentemente, pelos livros.

Apesar de na divisão psicológica das literaturas por faixa etária, os contos de fadas aparecerem especificamente como sugestão de literatura para a faixa do mito, ou seja, para as crianças de três a oito anos, há estudos no campo da psicanálise, da antropologia e da sociologia que interpretam a complexidade dos contos de fadas, como um sinal de que essas histórias podem ser utilizadas em todas as fases da infância, por conterem em seu enredo verdades pertinentes a vida do ser humano, principalmente da criança.

Os contos de fadas seriam então escolhas praticamente “certeiras” para a contação, principalmente quando o grupo ainda não está familiarizado com a atividade da contação e, tampouco, com o livro.

Esses contos atraem tanto o interesse das crianças porque lidam com personagens e situações comuns, através do encantado, do mágico. Eles possuem uma narrativa linear (aspecto que agrada às crianças), partindo de um problema vinculado à realidade, que desequilibra a tranqüilidade inicial, em direção ao desenvolvimento, que consiste na busca por soluções, no plano da fantasia, contando com elementos mágicos. A restauração da ordem ocorre no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real.

Essa estrutura textual é interessante, pois além de possibilitar que a criança desenvolva o seu imaginário e sinta-se por um instante no mundo da fantasia, mostra-a que em determinado momento é importante voltar e assumir o seu mundo real.

Os contos de fadas lidam com os conteúdos da sabedoria popular, com conteúdos essenciais da condição humana e, é por isso que atraem tanto a atenção e se perpetuam até hoje. É importante saber conduzir esse conto de maneira honesta e corajosa, sem adaptações, canalizações, suavizações ou alterações. Esse tipo de “mutação” ao enredo original da história a faz perder parte de sua essência, já que cada elemento é significativo e importantíssimo. Ao retirar os conflitos essenciais do conto de fadas, está se retirando também sua densidade, significado e revelação.

Se o contador não estiver preparado para contar o conto inteiro, com todos os seus elementos de crueldade ou de angústia (que fazem parte vida, senão não estariam no repertório popular) é melhor escolher outra história e deixar que a criança procure essa mais tarde, quando quiser ou necessitar. Essa conduta de fidedignidade à história ou troca da escolha vale também para qualquer outra obra literária que se queira contar.

Os contos falam de medos (desde medo de escuro ao medo da solidão), falam de amor (inclusive das dores que ele causa), falam da dificuldade de ser criança (crianças que num primeiro momento querem explorar o mundo e, num segundo momento se

voltam para si), falam de carências (desde a afetiva até a fome e o frio), falam de autodescobertas (a identidade da criança sendo revelada para ela mesma) e falam também de perdas e buscas (abandonos, esquecimentos, morte). Observando-se essa variedade temática se nota que ao mesmo tempo em que um conto de fadas pode fazer tudo parecer mais doce e lúdico, ajuda às crianças a encararem as dores e dificuldades reais.

Essa identificação da criança é o que torna a história merecedora de atenção, e a faz desejar viver essa emoção mais vezes. Dessa maneira, provavelmente, quando tenha algum conflito pessoal procurará um livro para se deleitar ou sentir acolhida, ou se ainda não sabe ler, o fará quando souber, porque as lembranças de uma boa história que a fez viajar e superar barreiras ficará sempre na memória.

Histórias recheadas de diálogos representados através de discursos diretos, inclusive aquelas em que o autor faz perguntas diretamente ao leitor (nesse caso ouvinte) e supõe respostas (nesse caso o contador pode ouvir as respostas das crianças), com personagens freqüentemente planas, sem mudanças muito complexas na narrativa e, preferencialmente com o desfecho feliz (não necessariamente a história deve terminar com a mais absoluta felicidade, mas espera-se que se a personagem não puder desfazer algum mal, que encontre a melhor maneira de conviver com sua nova realidade, que haja superação, para que a criança não cresça já com a idéia de amargura) são as mais atraentes, em geral, às crianças.

Se a sessão de contação foi um sucesso, contando com a cooperação do dedicado contador e de seus atenciosos ouvintes, e isso fez despertar nas crianças o interesse por novas histórias contadas e, também pelas escritas nos livros, esta é a oportunidade para apresentá-las à biblioteca, se é que ainda não a conhecem. Ou ainda de contar com sua ajuda para a montagem de uma, se é que a escola ou a comunidade não possuem uma.

Nesse momento, de freqüentar ou montar uma biblioteca, é que a criança expressa sua preferência por determinada classe de leitura, tendo a oportunidade de conhecer mais gêneros e, assim, ir formando sua identidade leitora.

A responsabilidade inicial na formação do leitor é da escola, por ser a instituição social responsável pela educação. Dessa forma, a responsabilidade recai no professor, especialmente no professor de língua materna, já que ele está diretamente ligado aos estudos da língua e do discurso. Um professor consciente dessa “missão”, conhecedor da realidade de que muitas vezes o aluno não tem em casa um ambiente propicio para o conhecimento da literatura, deve informar-se das possibilidades que se há de recriar esferas que levem ao conhecimento e possível encantamento do aluno pelo universo literário.

Um professor motivado pode transmitir essa motivação para o aluno, porque só um leitor apaixonado pode falar de livros e contar histórias de forma encantadora e convincente. Essa motivação inicial do professor, ou de outro leitor decidido a contribuir com o interesse das crianças e jovens pela literatura, através do lúdico ou por outro caminho, é muito relevante na formação de novos leitores.

Tão relevante quanto o encorajamento inicial de alguém que “apresente” todo o encantamento das páginas de um livro, é a chance de se ter um lugar em que a criança ou adolescente possa escolher suas próprias histórias. Se antes ela escutava histórias e

se deliciava pela voz de alguém que trazia o mágico até ela, agora (mesmo que ainda escute histórias contadas) ela quer (e deve!) escolher suas próprias histórias, pois é a partir disso que ela vai formar seu perfil como leitor.

Essa formação de um perfil leitor é o grande objetivo de tudo o que se aprendeu até aqui, o grande objetivo de se contar histórias, de encantar crianças, de fazê-las buscarem novas histórias que desejam ouvir, e depois ler, tudo isso é para que elas sejam capazes de desenvolver sua criticidade, tanto para a escolha de livros quanto em todos os aspectos da vida.

O direito a ter acesso a livros e de lê-los é infinitamente importante para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças e dos jovens. A leitura, para Bamberger (2000), impulsiona o treino de aptidões como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia e a capacidade de identificar suas próprias experiências, o que resulta na expansão do "eu".

Essa autodescoberta possível através da identificação com as histórias contadas, lidas ou imaginadas, que impulsiona a vôos maiores, à vontade de conhecer novos horizontes, novos campos e a discutir sobre tudo isso, ou seja, fundamentalmente, a formação de novos leitores (leitores e "eleitores" já que passam a eleger o caminho de sua viagem) críticos e conscientes, provavelmente seja o objetivo maior do professor de leitura e literatura, que deve então, empenhar-se das mais variáveis maneiras, usando todas as artes que conhecer (e que não conhecer também, por que não aprender com os alunos?) para crescer e fazer crescer através do mundo das palavras.

Então que o contador tire seu livro dos Grimm, Perrault ou Andersen da estante, chame suas crianças para se acomodarem por perto e comece sua contação!

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil, gostosuras e bobices. Editora Scipione: São Paulo, 2004.

DINORAH, Maria. O livro infantil e a formação do leitor. Editora Vozes: Petrópolis, 1995.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil, teoria e prática. Editora Ática: São Paulo, 1999.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. Editora Cultrix: São Paulo, 2000.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA "UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS".[1]

AUTORES: Daniela Frigo Ferraz[2], Lourdes Aparecida Della Justina[3], Fernanda Aparecida Meglhioratti[3], Celso Aparecido Polinarski[3], Maristela Jorge Padoin[3], Ana Carolina de Sousa[4], Eduarda Maria Schneider[4], Juliana Moreira Prudente de Oliveira[4], Luciana Paula Vieira[4], Marcia Daiane da Silva[4], Rafael Castoldi[4], Raissa Caroline Gallego[4].

ÁREA TEMÁTICA: Educação (04) **COMUNICAÇÃO ORAL**

RESUMO

A formação de professores aponta a necessidade de articulação entre os cursos de licenciatura e as realidades escolares. Nesse sentido visando contribuir tanto para a formação inicial de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, quanto para as escolas de educação básica foi proposto o projeto "Articulação entre formação inicial na licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: Trilhando novos caminhos". Neste foram desenvolvidos módulos didáticos baseados em uma metodologia problematizadora, abordando os temas auto-estima, sexualidade, higiene e nutrição, drogas e educação ambiental, escolhidos pelas próprias escolas. Para avaliar a execução do projeto, na primeira fase, analisaram-se questionários aplicados aos alunos e pareceres emitidos pelas escolas. Com isso foi possível averiguar que o projeto possibilitou a integração e aprofundamento do conhecimento dos alunos do ensino superior e da educação básica, mediante contatos e trocas de

1 Apoio SETI/PR- Programa Universidade sem Fronteiras
2 Professora coordenadora do projeto
3 Professores colaboradores do projeto
4 Alunos bolsistas do projeto

experiências vivenciadas por ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial na Licenciatura, Ciências Biológicas, Interação Universidade-Escola.

INTRODUÇÃO

Os cursos de formação de professores têm sofrido as conseqüências de um defeito congênito de sua constituição, a separação entre teoria e prática no esforço de formação, colocando em geral, a teoria antes da prática, sendo esta feita somente por meio de estágios que normalmente são insuficientes para a preparação do profissional, que exige uma atenção cuidadosa, pois suas conseqüências atingem vários aspectos, inclusive a questão da construção do saber docente (LÜDKE; CRUZ, 2005).

Uma das falhas da formação inicial, comumente mencionada nas produções atuais é o seu distanciamento com as práticas escolares, privilegiando os conteúdos conceituais específicos de cada área do conhecimento relativa a uma disciplina escolar tradicional (TERRAZZAN; SANTOS, 2006).

Os licenciandos, durante a graduação, possuem um contato mínimo com a escola básica, que se dá, geralmente, através da disciplina “Prática de ensino”. Ao se formarem, acabam tendo contato com um ambiente praticamente desconhecido, apesar de ter vivido nele durante muitos anos como aluno, quando passam a profissionais, já não o conhecem mais (SANTOS et al., 2005).

Seria conveniente que as licenciaturas incluíssem em seu projeto pedagógico, atividades para que ao final do curso, o discente assuma efetivamente o papel do professor. O convívio do futuro profissional no âmbito escolar, junto aos alunos, professores e administradores se faz importante para propor novas idéias e analisá-las ativamente (AMARAL, 2006). Os estágios e projetos são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com o auxilio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir (KRASILCHIK, 2004).

A proposta de integração entre Universidade e Escola pode ajudar a melhorar essa realidade através de projetos que aproximem estas duas instituições de modo

que a Universidade contribua com a Escola de forma “aberta a estabelecer uma relação de troca, aprendendo com aqueles que constroem a escola a partir das tentativas de superação das dificuldades que enfrentam” (AYRES et al., 2003 apud FERRAZ, 2005).

Visando contribuir para a formação inicial de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, bem como contribuir com as escolas de educação básica (EEB) foi proposto o projeto “Articulação entre formação inicial na licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: Trilhando novos caminhos”. Este projeto proporciona o desenvolvimento de atividades teórico-práticas em sala de aula no ensino fundamental e médio, pelos alunos participantes, possibilitando que os mesmos contextualizem com a realidade escolar e discutam com os docentes, das escolas e da universidade, estratégias mais adequadas para serem utilizadas na sala de aula.

OBJETIVOS

Analisar e discutir o desenvolvimento do projeto durante a sua primeira etapa, no ano de 2008, verificando as atividades teórico-práticas realizadas para apurar se as mesmas possibilitaram a integração e aprofundamento do conhecimento dos alunos da educação básica e do ensino superior, mediante contatos e trocas de experiências vivenciadas por ambos.

METODOLOGIA

Este projeto de extensão é vinculado ao programa “Universidade sem Fronteiras”, sub-programa ”Apoio às licenciaturas”, vinculado a SETI/PR, o qual esta sendo desenvolvido desde 2007. A equipe do projeto é composta de cinco professores orientadores, cinco acadêmicos da licenciatura e um licenciado recém-formado em Ciências Biológicas, mais alguns professores e acadêmicos colaboradores, todos da UNIOESTE.

Até o presente momento, foram contempladas sete escolas

públicas de educação básica, duas do município de Catanduvas, uma de Ibema, uma de Campo Bonito; escolhidas **pelo critério de possuir baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e ainda mais três escolas de Cascavel**. Inicialmente foram realizadas visitas às escolas para levantar as temáticas prioritárias, estabelecer formas de manter contato e conhecer a estrutura e o espaço físico de cada uma delas. Os temas escolhidos foram: Sexualidade, Afetividade/Auto-estima, Educação Ambiental, Drogas e Higiene/Nutrição.

A partir destes dados, a equipe elaborou **Módulos Didáticos (MD**), baseados na metodologia dos momentos pedagógicos de Delizoicov e Angotti (2000), sob supervisão dos professores orientadores. Os módulos foram estruturados utilizando o método de abordagem problematizadora com enfoque lúdico, pois contam com diversas atividades tais como: jogos, dinâmicas, brincadeiras e vídeos. Os módulos foram apresentados às escolas e adaptados conforme sugestões destas.

Na primeira etapa, o projeto abrangeu 3.094 alunos, sendo que nas turmas de 5ª a 7ª séries trabalhou-se o módulo Afetividade/Auto-estima e Higiene/Nutrição. Nas 8ª séries e Ensino Médio foi trabalhado o módulo Afetividade/Auto-estima, Sexualidade/Gravidez na Adolescência/DSTs e Drogas lícitas/ilícitas.

Para coleta de dados foram utilizados pareceres emitidos pelos colégios participantes e questionários aplicados de forma aleatória a uma amostra composta por 573 alunos. Os dados apresentados são de caráter quanti-qualitativos (BAUER e GASKELL, 2002), e correspondem à primeira fase de execução do projeto, ou seja, até o final de 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através dos pareceres emitidos pelas escolas, constatou-se que a metodologia trabalhada foi efetiva para as temáticas abordadas. Os professores das

escolas afirmaram, por exemplo:

> *"A metodologia utilizada pelos acadêmicos atendeu às expectativas, sendo suficiente para que todos os alunos participassem atentamente."* Col. Est. Dr. João Ferreira Neves – Catanduvas.

> *"A metodologia utilizada pelos acadêmicos foi bastante dinâmica, despertando o interesse pelos temas trabalhados. Utilizou-se de recursos variados e apropriados."* Col. Est. Reassentamento São Marcos – Catanduvas.

Nestes relatos percebe-se que a metodologia problematizadora utilizada nos módulos, associada aos recursos didáticos variados, foi bem recebida pelos representantes da escola, despertando interesse dos alunos para as temáticas trabalhadas. Peixoto *et al*. (2008) afirmam que esta metodologia é benéfica para o aprendizado e por esta razão seu uso deve ser estendido a todas as disciplinas. Os mesmos autores salientam ainda que, quando os alunos são estimulados a participarem na sala de aula, este momento torna-se mais dinâmico, o saber científico acaba ficando mais interessante e contextualizado.

Ainda em relação aos pareceres, foi verificado indicativos de que o desenvolvimento do projeto contribuiu para as escolas de maneira significativa e houve manifestações do desejo de que o projeto continue sendo desenvolvido:

> *"A realização do projeto foi de muita importância, tendo em vista que somente a escola não consegue repassar tais informações de tão relevante importância. É oportuno salientar que projetos desta natureza, poderão ser desenvolvidos sempre nesta escola."* Col. Est. Dr. João Ferreira Neves – Catanduvas.

> *"Este tipo de trabalho complementa o planejamento escolar, nos auxiliando no processo Ensino-Aprendizagem com os educandos. A direção, a equipe pedagógica, professores e funcionários deste estabelecimento desejam que o projeto continue, pois acreditam serem válidas estas ações."* Col. Est. José de Anchieta – Ibema.

Estas afirmações estão de acordo com Laffin (2001), o qual defende que a

utilização de projetos é uma maneira efetiva de contribuir para a organização e construção do conhecimento dos alunos.

Além de pareceres, ainda foi verificada a contribuição do projeto na visão dos alunos, que participaram ativamente das aplicações dos módulos, a fim de averiguar se a metodologia de trabalho foi mesmo esclarecedora. Essas verificações se basearam na aplicação de questionários à amostra de alunos das escolas. Como ocorreu uma semelhança significativa dos resultados, optou-se pela união dos dados em apenas dois gráficos (Figura 1).

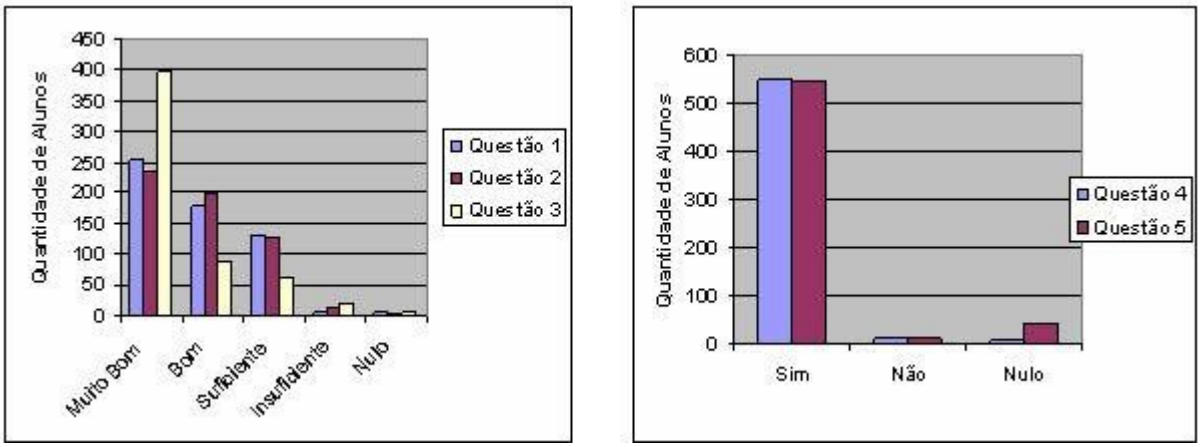


Figura 1: As cinco questões representadas, são respectivamente:1. A linguagem/vocabulário utilizado foi suficientemente clara?; 2. Os espaços de debates foram elucidativos?; 3. O material audiovisual contribuiu para compreender melhor os temas tratados? 4. Foram abordados todos os temas que gostaria de serem esclarecidos? 5. Considera que está forma de "oficina", lhe permite tomar decisões mais conscientes e responsáveis?

Nota-se na verificação dos resultados, a grande aceitação do projeto perante os alunos, conforme se constatou na questão um, por exemplo, em que 398 alunos consideraram a linguagem utilizada pelos acadêmicos muito boa. Por fim, ressalta-se que estes dados positivos se devem a maneira com que os módulos foram implementados.

CONCLUSÕES

A extensão universitária para a licenciatura tem sido uma ferramenta muito

enriquecedora no processo de formação inicial, pois permite aos licenciados um contato maior com seu universo de trabalho. Através do desenvolvimento deste projeto foi possível ver que a aproximação da universidade às escolas foi importante, uma vez que possibilitou um intenso intercâmbio de conhecimento entre os profissionais das escolas e os integrantes do projeto. Isso contribuiu, tanto para o crescimento intelectual dos acadêmicos, quanto para um maior compartilhamento das novas metodologias e recursos com a escola. As atividades proporcionaram ainda um importante momento de informação e reflexão sobre algumas problemáticas latentes como as trabalhadas nos módulos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. Q. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na formação inicial de professores**. Monografia (conclusão de curso de Ciências Biológicas) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Santa Helena, 2006.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. P. **Metodologia do ensino de ciências.** Coleção Magistério – 2º Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRAZ, F. F. F. **Participação em um projeto de parceria entre universidade e escola: relato de um professor**. Anais do I ENEBIO III EREBIO 2005.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo, 4 ed. EDUSP, 2004.

LAFFIN, M. H.L. F. **O movimento dos Múltiplos Fazeres nos Projetos de trabalho**. Disponível em: <http://www.ca.ufsc.br/sapeca/movimento.htm>. Acesso: 11 Abr. 2009.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa.** v. 35, n.125, 2005.

PEIXOTO, A. L. R. Ensino Médico. Implantação da pedagogia problematizadora no módulo de Assistência Básica à Saúde da Criança da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. **Revista de Pediatria.** p. 38-41, jan./jun. 2008.

SANTOS, N. D.; SANTOS, B. R.; RODRIGUES, L. F.; TRAVASSOS, R. C. B.;

DORVILLÉ, L. F. M.; AYRES, A. C. M. **Parceria universidade-escola na formação de professores de biologia.** Anais do I ENEBIO III EREBIO 2005.

TERRAZZAN, E.; SANTOS, M. E. G. Possibilidades de articulação entre formação inicial e formação continuada de professores na região de Santa Maria -RS. In: **ANPED Su**l: Santa Maria: UFSM, 2006.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A contribuição histórica e cultural das bibliotecas

Celso Garcia Paula Junior *1[1]

Área Temática 04: Educação/ Ensino Médio
Comunicação Oral

Resumo: O presente artigo visa deixar claro a contribuição que as bibliotecas desempenham atualmente em nossa sociedade, bem como em civilizações e contextos remotos. Além disso, busca mostrar a importância de projetos e instituições governamentais, que sensíveis à importância dessas ferramentas de disseminação do saber, estimulam a valorização das mesmas, através da revitalização e dinamização de tais espaços. Fruto de um conjunto de reflexões oriundo de um projeto que conta com o apoio do governo estadual paranaense e da SETI (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), o presente artigo também evidencia que assim como um projeto institucional, uma biblioteca pode mudar não apenas a vida de uma pessoa isoladamente, mas também fomentar uma mudança social positiva. Para isso, lançará mão de referencial bibliográfico que enfoque estudos cronológicos e que enaltecem a importância histórica e cultural desses espaços.

Palavras chave: bibliotecas – cultura – história

Introdução

Ao entramos em uma biblioteca, independente de seu porte, nos

1 Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras e do Projeto LER PARA VER, OUVIR E FALAR MELHOR: instalação, dinamização e revitalização de bibliotecas escolares. Graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Artigo produzido sob a orientação da Prof. Me. Conceição de Souza Licurgo Soares, da mesma instituição.

ISSN - 1983-1455

deparamos com estantes, livros, mesas, funcionários e alunos diversos com variados propósitos. Todavia, mais do que um mero espaço físico, uma biblioteca está embasada em um alicerce muito sólido que é a sua própria história.

O senso comum pode nos dizer que uma biblioteca é um local onde se guardam e são consultados livros, mas muitos se surpreendem quando descobrem que elas já existiam antes mesmo da invenção do livro. Ao nos remetermos à Antiguidade e a Idade Média, observamos que mais do que armazenar livros, uma biblioteca podia ser um local de apropriação de conhecimentos diversos, e esses conhecimentos se armazenavam das formas mais variadas:

> [...] Mais diferença existe, materialmente, na própria Antiguidade, entre as bibliotecas "minerais", compostas de tabletas de argila, e as bibliotecas "vegetais" e "animais", constituídas de rolos de papiro ou de pergaminho, do que entre estas últimas e os grandes depósitos de volumen da Idade Média; e, se variou, das mais remotas para as posteriores, a matéria de que os "livros" eram feitos, não variaram em nada o "funcionamento", a natureza e as finalidades (MARTINS, 2001, p. 71).

Objetivos e métodos

Os objetivos da elaboração de tal artigo, é evidenciar a importância histórica e cultural das bibliotecas para o desenvolvimento das mais distintas sociedades, independente do contexto; e o fundamental papel que programas como o Universidade Sem Fronteiras e o projeto Ler, para ver, ouvir e falar melhor: instalação dinamização e revitalização de bibliotecas escolares, possuem no contexto atual. Para isso, foi utilizado pesquisa bibliográfica referente ao assunto e algumas reflexões que tais leituras e projetos que focam tal assunto são capazes de suscitar.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Evolução histórica e cultural das bibliotecas

Percebe-se que antigamente, uma biblioteca era bem mais que um local para se estudar e fazer consultas. Possuía também a capacidade de mostrar o quão grande era a nação que a construiu e a sabedoria de seu povo, principalmente do soberano que encontrava na grandeza de suas bibliotecas, também a grandeza de seu poder.

Luís Milanesi expõe em seu livro “O que é biblioteca” (1983, p. 18) que é sempre enaltecido o *Museion* de Alexandria, que era uma espécie de centro da cultura, uma casa de sábios e que chegou a reunir mais de 500 mil volumes.

Além das dificuldades de manutenção do acervo, era também complexo se manter as pomposas bibliotecas construídas, pois elas sugeriam o poder dos soberanos e em períodos de guerras eram muito visadas, conforme ocorreu com a grandiosa biblioteca de Alexandria, citada acima, e que foi destruída em 47 a.C.

É interessante observarmos que em muitos municípios brasileiros que possuem um IDHM (índice de desenvolvimento humano municipal) baixo, ausentam-se esses espaços de leitura e estudos, ou então as bibliotecas existentes nessas cidades, encontram-se mal equipadas ou sub-aproveitadas. Existem governos estaduais que, infelizmente, estão omissos a essa realidade, ao contrário do governo estadual do Paraná que vêm desenvolvendo projetos que visam aumentar o número de tais ambientes de estudo, pesquisa e leitura em comunidades carentes, tornando-os inacessíveis a quem mais necessitam deles.

Todavia, nem sempre os mandatários dos grandes impérios agiam dessa maneira. Na Idade Média, por exemplo, foi notório o poder da Igreja Católica, que se configurou em um dos grandes meios de manutenção do saber:

> Foram os cristãos os que mais contribuíram para a preservação das obras literárias (a partir da queda do Império Romano, apesar de

ISSN - 1983-1455

> eventuais ataques a livros e bibliotecas). Em seus redutos eles formavam acervos com o objetivo de conservar os livros litúrgicos, textos das Escrituras e escritos dos padres (MILANESI, 1983, p. 16)

Mas a atuação da Igreja foi paradoxal, pois ao mesmo tempo em que mantinha e reproduzia o conhecimento por intermédio dos monges copistas principalmente, também zelava pela não difusão das obras consideradas “ameaças” à fé cristã. Essas obras poderiam causar uma série de inconvenientes para o poder da Igreja, pois entrando em contato com elas, a pessoa poderia tornar-se mais critica através de seu aumento de reflexões, e com isso, contestar a ordem até então vigente. Isso nos dá a liberdade de refletir o por que de alguns mandatários de nosso país, buscarem de todas as formas possíveis o distanciamento das pessoas desses locais. Podemos dizer que é uma maneira egoísta de manter o cidadão distante da criticidade e do crescimento pessoal, aceitando tudo o que lhe é imposto, inclusive a manutenção de governantes que não valorizam as aspirações de seus concidadãos.

A criação da universidade também fortaleceu a biblioteca, pois acelerou a produção de manuscritos necessários para propagação do conhecimento, todavia o acesso a tais obras não era para todos: “Nos espaços onde as obras podiam ser consultadas, os volumes mais usados permaneciam acorrentados nos locais de leitura (MILANESI, 1983, p. 20)”.

Observa-se dessa forma, que a conduta de se manter determinados livros sempre dentro de uma biblioteca como ocorre com os chamados “livros de referência”, não é muito recente. Inclusive podemos perceber em nosso contexto, que existem livros que nem sequer podem ser consultados por qualquer pessoa dentro de uma biblioteca, como se o conhecimento fosse algo para poucos.

Um dos grandes feitos em prol da expansão das bibliotecas e do conhecimento foi o advento da Imprensa em meados do século XV, em Mogúncia, feito conseguido por Gutenberg.

ISSN - 1983-1455

Com um maior acesso aos livros, as pessoas poderiam comprá-los com menos dificuldades por seu barateamento. Esse fato contribuiu para a disseminação da cultura, até porque, ao termos contato com o livro, temos contato com culturas diversas e valorizarmos a nossa própria.

Fatos históricos como a Revolução Francesa (século XVIII), Revolução Industrial (século XIX) e a Revolução Russa (século XX), deixaram claro que os livros e as renomadas bibliotecas poderiam significar não apenas o poder de um governante, mas o poder de seus cidadãos. “Com um maior acesso à informação, ela tornou-se um bem acumulável e valorável e um homem bem informado valia por dois” (MILANESI, 1983, p. 22).

Expandiu-se também o número de bibliotecas, mas se antes elas estavam restritas a um público mais nobre, obteve também um caráter de maior acessibilidade, crescendo o número de bibliotecas públicas, isto é, bibliotecas abertas para o público em geral.

Em 1951, foi promovido pela Unesco na cidade de São Paulo, o Congresso de Bibliotecários. Entre várias sugestões para tornar a biblioteca um espaço mais acessível e valorizado pelos cidadãos, podemos destacar:

> A biblioteca pública, criação da democracia moderna, está na vanguarda da luta encetada para assegurar plenamente a educação popular; seu papel consiste em conservar e organizar os conhecimentos humanos a fim de colocá-los ao serviço de toda a coletividade, sem distinção de profissão, de religião, de classe ou de raça (MARTINS, 2001, p. 326).

Dessa forma, a biblioteca busca também ultrapassar as fronteiras sociais e auxiliar no contato com diversas culturas:

> É importante lembrar que essa sociedade é dividida em classes, com um grupo detentor do poder e portador de uma cultura dominante, sedimentada historicamente e transmitida às gerações com o padrão de cultura, e uma outra cultura: a cultura da grande maioria da população é excluída dos benefícios da cultura dominante, rotulada de cultura popular,

ISSN - 1983-1455

> que não é apenas letrada, mas que expressa formas as mais variadas, incluindo desde o falar até as estratégias de sobrevivência. (RIBEIRO GUEDES, 1987, p. 16).

Dessa maneira, as bibliotecas populares buscam variar os títulos encontrados nelas, para atender um público que também é heterogêneo.

Considerações finais, discussão e resultados

O que fica evidenciado com a instalação, dinamização e revitalização desses espaços, é que eles podem exercer um papel fundamental na vida das comunidades que necessitam de melhorias em suas condições de vida. Mais do que entrar em uma biblioteca bem equipada e com um ambiente propicio para as consultas e estudos, o indivíduo necessita entrar em um processo de crescimento intelectual, o que lhe possibilite crescer em outras esferas, como a pessoal e profissional.

Além disso, com o advento da globalização, e principalmente com um acesso mais fácil e rápido da informação por intermédio de novas tecnologias como o cd, a tv e a internet, muitos acreditavam que os livros e as bibliotecas estariam prestes a serem extintos. Todavia não é isso o que se verifica, ao se constatar o crescimento do mercado editorial e o fluxo de freqüência nas bibliotecas.

A história nos mostra que a aquisição do conhecimento é uma construção gradativa e muitas vezes árdua. Para conseguirmos, é necessário muitas vezes reconhecer as diversas realidades e a cultura alheia. Através desse compartilhamento de experiência entre o que conhecemos e o que podemos conhecer, podemos aumentar o nosso raio de ação e estimular que muitos busquem o mesmo.

É interessante atitudes como as que vêm sendo tomadas por alguns

governos como o paranaense, através da SETI, e que buscam em universidades diversas, acadêmicos sensibilizados com a possibilidade dessa mudança através da aquisição do conhecimento e que tem nas bibliotecas que estão sendo equipadas, dinamizadas e revitalizadas; um aliado essencial. Mais do que aprovar e financiar projetos que são meticulosamente elaborados e conduzidos por pessoas sabedoras de seu compromisso social, o governo estadual paranaense, prova que aliado aos seus cidadãos, pode ser um modelo para outros governos do país.

E não é exagero dizer que ao se abrir as portas de uma biblioteca, se abrem horizontes culturais ilimitáveis a fronteiras. Uma biblioteca não é apenas um espaço físico, é a casa do conhecimento, a História, nos atesta isso e a experiência nos comprova o mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

RIBEIRO GUEDES, O. M. **Leitura: Teoria e Prática**. Campinas: Mercado Aberto (UNICAMP), 1987.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A ESTAÇÃO CIÊNCIA MÓDULO DE MATEMÁTICA VAI À ESCOLA

Kelly Roberta Mazzutti Lübeck[1]
José Ricardo Souza[2]
Marcos Lübeck[3]
Renata Camacho Bezerra[4]
Graciela Siegloch[5]
Fábio dos Santos[6]
Luis Fernando Peixoto da Silva[6]
Juliana Marilete Bassani[6]
Michael Willian de Oliveira Freitas[6]
Suellen Cristina Foletto[6]

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo

A Matemática na maioria das vezes é vista como uma disciplina fechada a criatividade, carregada de fórmulas prontas, e sem relação com o mundo real, e desta forma apontada como uma das culpadas pelos altos índices de reprovação, pela evasão e pelo fracasso escolar. A fim de contribuir com a criação de alternativas metodológicas através de ações efetivas que pudessem causar impacto reversivo sobre o panorama atual, criou-se o projeto de extensão “Estação Ciência – Módulo Matemática”, de caráter permanente, espaço este que atende as

1 Doutora em Matemática e Docente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
2 Doutor em Educação Matemática e Docente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
3 Mestre em Educação Matemática e Docente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
4 Mestre em Educação Matemática e Docente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
5 Licenciada em Matemática.
6 Discente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu

ISSN - 1983-1455

necessidades da comunidade em geral, e trabalha de maneira lúdica e diferenciada os conteúdos de matemática relacionados a problemas do cotidiano. Em sintonia com estas idéias, criou-se o projeto “A Estação Ciência Módulo de Matemática Vai à Escola” através do Programa Universidade Sem Fronteiras - SETI, programa este que busca atender a professores do 1° e 2° ciclos do ensino fundamental, levando os Módulos de Matemática a algumas escolas municipais de Foz do Iguaçu, próximas da UNIOESTE, e aos professores do município de Laranjal, que apresenta um dos menores índices de desenvolvimento humano do estado do Paraná.

Palavras – Chave: Ensino de Matemática. Atividades Lúdicas. Aperfeiçoamento Profissional.

Introdução

Comumentemente a Matemática é vista pela maioria da população como uma disciplina pronta, acabada e desprovida de espaço para a criatividade. Este fato gera uma grande aversão a esta disciplina e a mesma passa a ser encarada como uma das grandes responsáveis pelos altos índices de reprovação, pela evasão e pelo fracasso escolar. Diante desse quadro tornou-se necessário que como professores de um Curso de Licenciatura em Matemática, pensássemos em alternativas metodológicas através de ações efetivas que resultassem numa reversão do panorama atual. Pensando em contribuir com os processos de ensino e aprendizagem da Matemática é que foi criado o projeto de extensão “Estação Ciência – Módulo Matemática”, de caráter permanente, numa parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, o Curso de Licenciatura em Matemática e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico Avançado da Fundação Parque Tecnológico ITAIPU – PDTA/FPTI – BRA, um espaço privilegiado da Ciência no qual a comunidade em geral entra em contato com diversos módulos de ensino e pesquisa. O público envolvido é formado por alunos e professores de escolas públicas e privadas, no nível fundamental e médio, além de projetos assistenciais, de Foz do Iguaçu e região, incluindo os

países vizinhos (Paraguai e Argentina). Os interessados agendam visitas à Estação Ciência que além do Módulo de Matemática, conta também com o de Física (Coordenado pelo Curso de Engenharia Mecânica), o de Informática (Coordenado pelo Curso de Ciência da Computação), o de Biologia e Saúde (Coordenados pelo Curso de Enfermagem). Os alunos permanecem em cada módulo cerca de vinte minutos, tempo suficiente para instigara curiosidade do educando para o mundo das ciências, mas que acaba sendo pouco para o desenvolvimento e fixação de um número maior de idéias/atividades. Cada módulo tem uma dinâmica própria e, no Módulo de Matemática, é desenvolvido uma atividade diferente por mês. Os resultados alcançados têm nos mostrado que é possível sim trabalhar a Matemática de forma diferente e, ainda, que é possível que alunos e professores vivenciem essa ciência e façam conexões com o dia-a-dia.

Todas as atividades desenvolvidas no Módulo de Matemática têm como fundamento o lúdico e a interdisciplinaridade, muitas vezes os alunos dizem que o Módulo não é de Matemática porque a atividade é “legal”. Através dessa ação estamos divulgando e popularizando a Matemática como uma ciência resultante de uma construção social, dinâmica e em constante evolução. Neste módulo criamos e recriamos atividades Matemáticas que mostram os conceitos matemáticos presentes no cotidiano de cada um de nós através de exposições, experimentos interativos e aspectos lúdicos. As atividades criadas e/ou recriadas têm o intuito de desmistificar o ensino da Matemática, de forma lúdica, onde almejamos que a disciplina seja percebida como uma construção social e que se trace conexões com a realidade. No entanto, a criança e até mesmo o professor, visitam a Estação Ciência e o Módulo de Matemática, duas ou três vezes durante o ano, e isso faz com que o trabalho lá desenvolvido não tenha uma seqüência. Pensando em fazer com que a Estação Ciência seja vivenciada pelos alunos e pelo próprio professor todos os dias é que criamos o projeto “A Estação Ciência – Módulo de Matemática vai à Escola” que faz parte do Programa universidade sem Fronteiras do Governo do estado do Paraná. Este projeto tem como objetivo levar o Módulo de Matemática às escolas municipais que trabalham com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental em bairros carentes

ISSN - 1983-1455

de Foz do Iguaçu (Cidade Nova, São Sebastião e Vila C) e no Município de Laranjal que possui baixo IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

Queremos “levar” a Estação Ciência a estas localidades mais carentes. Este trabalho é uma oportunidade para aproximar o universo científico do dia-a-dia dos professores das séries iniciais, bem como, dos alunos, e com isso instigar a curiosidade e difundir conhecimentos, além é claro de incentivar a pesquisa. Em suma o trabalho proposto tem como objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática através de atividades lúdicas e prazerosas, com alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, da escola pública. Com isso estaremos não só aproximando a universidade e a comunidade, mas também cumprindo com nosso papel social enquanto membros de uma Universidade Pública e contribuindo assim para uma melhora significativa no aspecto qualitativo e quantitativo do processo de ensino e aprendizagem da Matemática

Objetivos

Este projeto possui como objetivos a serem alcançados a intenção de tornar o conhecimento matemático acessível a todos, possibilitando a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, além de articular e produzir conhecimento científico através da criação dos Módulos de Matemática nas escolas. Oportunizar a construção do conhecimento matemático valorizando o conhecimento adquirido fora do ambiente escolar, estabelecendo relações interdisciplinares entre a Matemática e outras ciências, desenvolvendo o raciocínio lógico e a criatividade de alunos e professores de Matemática valorizando, sempre que possível, o aspecto lúdico no ensino da Matemática.

Métodos

A aplicação da proposta se dará através de várias ações que serão realizadas pela equipe do projeto – docentes, acadêmicos e profissional recém-formado da área. Para isto, mum primeiro momento, a equipe realizará estudos e/ou pesquisas sobre os conteúdos do primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental e as

ISSN - 1983-1455

melhores abordagens para os temas em questão, ou seja, os participantes do projeto vão aprimorar seus conhecimentos, teóricos e práticos, a fim de realizar pesquisas que fundamentem as ações e atividades desenvolvidas nos Módulos de Matemática.

Em um segundo momento, realizaremos a criação e o desenvolvimento das atividades pertinentes ao módulo, selecionando-as de maneira a tornar mais ricos e abrangentes os conteúdos trabalhados em cada atividade, para em seguida montar estes módulos nas escolas públicas atendidas. Após este trabalho ter sido concluído serão realizados mini-cursos aos professores da educação infantil e do 1° e 2° Ciclos do Ensino Fundamental, para prepará-los e incentivá-los a trabalhar com as atividades lúdicas.

Por fim, pretendemos desempenhar o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas nos Módulos de Matemática, primeiramente pela equipe que compõe o projeto e em seguida através da orientação de pesquisas e atividades pedagógicas tal como estágios supervisionados e mini-cursos dos alunos diretamente envolvidos no projeto, bem como dos demais acadêmicos do curso, direcionados para os objetivos do projeto em pauta.

Discussão e Resultados

Este projeto se encontra em fase inicial e a princípio temos como resultados a aceitação e apoio da Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu, além da realização do levantamento bibliográfico e elaboração das primeiras atividades destinadas ao Módulo de Matemática que serão implantados nas escolas. Na presente fase, os participantes têm buscado, nas bibliografias pertinentes, discussões e ações para a implementação do trabalho.

Conclusões

A Matemática, apesar de muitas vezes estar associada a uma disciplina puramente teórica, na qual muito dos temas não apresentam uma aplicabilidade imediata, é uma das áreas mais expressivas no rol das ciências e, por vezes, é

identificada como “A Rainha das Ciências”. Basta observarmos um pouco para percebermos elementos do nosso dia a dia que fazem parte desta ciência. Por estes motivos vale a pena tentar ensinar crianças e adultos a compreender a Matemática como uma ciência que auxilia a sua vida, e não apenas como algo imposto pelos professores, ou pelo sistema educacional como um conjunto de conhecimentos necessários para passar de ano. Tornar a educação acessível a todos é dever da sociedade, e abrir caminhos para tornar esta educação compreensível a todos é um desafio que deve ser vencido.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, J.S. **Educação Inclusiva, Jogos para o ensino de conceitos.** Campinas: Papirus, 2004.

BIGODE, A. J. L. **Matemática Hoje é Feita Assim.** São Paulo: FTD, 2000. (Coleção Matemática Hoje é Feita Assim)

D’AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

GRANVILLE, M. A. **Sala de Aula: Ensino e Aprendizagem.** Campinas: Papirus, 2008.

GUELLI, O. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2001. (Coleção Nosso Mundo)

IMENES, L. M. P.; LELLIS, M. **Os Números na História da Civilização.** São Paulo: Scipione, 1999. (Coleção Vivendo a Matemática)

KAMII, C. **A Criança e o Número.** Campinas: Papirus, 1996.

KAMII, C. **Crianças Pequenas Continuam Reinventando.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e Percepção Matemática.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

LORENZATO, S. **Para Aprender Matemática.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

MENDES, I. A. e SÁ, P. F. **Matemática por Atividades. Sugestões para a Sala de Aula.** Natal: Flecha do Tempo, 2006.

ISSN - 1983-1455

MORI, I. **Viver e Aprender Matemática.** São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Viver e Aprender)

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN. **Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

SMOLE, K. C. S. **Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMOOTHEY, M. **Atividades e Jogos com Números.** São Paulo: Scipione, 1997. (Coleção Investigação Matemática)

ZASLAVSKY, C. **Jogos e Atividades Matemáticas do Mundo Inteiro – Diversão Multicultural para Idades de 8 a 12 anos.** Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

Formas de contato com a ação: WEB, e-mail, telefone, endereço.

Profª. Dra. Kelly Roberta Mazzutti Lübeck

Telefones: (45) 8822 8566 / (45) 3520 6950

E-mail: kellyrobertaml@gmail.com

Profª Graciela Siegloch

Telefone: (45) 9923 9006

E-mail: graciela.siegloch@gmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON OPERAÇÃO RETORNO 2009: A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DA UNIOESTE NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL – PR

Autores: João Maria de Andrades, Eliane Aparecida Gracioli Rodrigues, Bárbara Grace Tobaldini, Edvane de Oliveira dos Santos, Fabiano Scholz, Higor Francisconi Lorin, Leandro Simão do Prado, Mariana Polizel

Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: Comunicação oral

Resumo: O trabalho descreve a experiência da equipe da UNIOESTE na Operação Retorno do Projeto Rondon realizada no Município de Cerro Azul no Paraná. As principais atividades desenvolvidas no município estiveram ligadas ao departamento de turismo com a complementação do inventário turístico do município, a Secretaria Municipal de Agricultura na realização de um plano para sustentabilidade da agricultura familiar, Secretaria de Meio Ambiente com proposta para gestão ambiental do município enfatizando os recursos hídricos e ainda ações sociais diretamente com a comunidade de três vilas da cidade, ressaltando temas sobre meio ambiente, educação, cidadania e direitos sociais. A equipe foi composta de forma multidisciplinar e a experiência pode ser considerada como impar.
Palavras-chaves: Projeto Rondon, Equipe da Unioeste, Cerro Azul.

Introdução

O Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa e busca a participação de estudantes universitários em atividades voluntárias em comunidades carentes, oportunizando-lhes conhecer diferentes realidades do País.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE participa ativamente do Projeto Rondon desde a sua implementação, em julho de 2008 a Universidade esteve no município de Cerro Azul participando do Projeto Rondon na Operação Vale do Ribeira, quando trabalhou atividades ligadas ao desenvolvimento sustentável, apoio ao associativismo, cooperativismo, disseminação de soluções

autossustentáveis, além de capacitação para agricultores. No campo da gestão pública foram realizadas oficinas de capacitação com os conselhos municipal: de assistência social, de saúde, da criança e do adolescente e tutelar.

No período de 25 de janeiro a 06 de fevereiro de 2009, outra Equipe da UNIOESTE voltou a Cerro Azul com o Projeto Rondon na Operação Verão-retorno. A equipe de trabalho foi composta por dois professores e seis acadêmicos, tanto professores como acadêmicos pertenciam a diferentes áreas de formação visando à interdisciplinaridade e a troca de experiência entre equipe e comunidade. O retorno da UNIOESTE ao município atendeu a solicitação da Prefeitura Municipal para desenvolver atividades específicas, tais como: proposta de gestão ambiental para o município, enfatizando os recursos hídricos, plano sustentável para a agricultura familiar, contribuições para o inventário turístico, e ações de inteiração e inclusão sócio-educacional para os moradores de três comunidades urbanas.

Portanto, o objetivo deste resumo é descrever a experiência da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon Operação Retorno - 2009 no município de Cerro Azul-PR.

O município de Cerro Azul foi desmembrado de Rio Branco do Sul em 25 de julho de 1960, sendo que sua instalação ocorreu em 27 de dezembro de 1897. A população total do município segundo Censo do IBGE (2000), era de 16.352 habitantes, distribuída na proporção de 12.436 habitantes na área rural e 3.916 habitantes na área urbana.

Conforme o Plano Diretor Municipal (2008), Cerro Azul está localizado na região do Vale do Ribeira paranaense e faz parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Os municípios do Vale do Ribeira, diferentemente do restante da RMC têm uma dinâmica de crescimento pouco acelerado. Os municípios do Vale do Ribeira estão entre as localidades que apresentam o menor IDH do país, tendo como referência dados de 2000 Na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, em relação aos municípios formadores as diferenças são discrepantes, dos 37 municípios, 13 se sobressaem com taxa de pobreza inferior à média do Paraná Entre estes, os municípios do Vale do Ribeira caracterizam-se como casos de

ISSN - 1983-1455

extrema pobreza no Estado.

Resultados e discussões

A região do Vale do Ribeira tem um potencial turístico muito pouco explorado considerando a grande importância histórica e geológica da região. O inventário turístico tem por finalidade contribuir com informações relevantes que favorecem o Planejamento e o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Em função das necessidades do Departamento de Turismo do Município na divulgação e disponibilização das informações turísticas agregadas em estudos e banco de dados, acadêmicos da equipe fizeram o georreferenciamento dos pontos turísticos, bem como contribuíram para o cadastro do município junto ao sistema informativo do Ministério do Turismo, tal cadastro junto ao ministério permitirá que o Departamento de Turismo faça o lançamento de informações no ambiente virtual essas, ficarão disponíveis na internet e que poderão ser constantemente atualizadas.

Na comunidade urbana em situação de vulnerabilidade socioeconômica foram desenvolvidas diversas atividades de integração e discussão a qual foi dado o título de “Discutindo meu ambiente”, destacando ações como: oficinas sobre meio ambiente, discussão sobre direitos com ênfase na Lei Maria da Penha, Estatuto da Criança. Na Vila Esperança foi realizada uma atividade de conscientização ambiental através de um mutirão de limpeza do córrego da vila e arredores com apoio da Prefeitura, Associação dos Catadores de Papel Recicla Azul e funcionários da Secretaria de Assistência Social.

Na área rural foi realizada uma visita à comunidade Rincão Bonito do Turvo onde se discutiu com a comunidade a produção orgânica, alternativas de produção, o viver no espaço rural e, principalmente, compartilhou-se a experiência vivenciada pela comunidade que nos apresentou o seu trabalho e sua organização, inicialmente, com a criação de uma pequena biblioteca visando o incentivo a leitura dos jovens, um grupo de teatro que foi criado por membros da comunidade para falar da sua realidade, linguagem e cultura local. Bem como a experiência de

ISSN - 1983-1455

organização da comunidade através da associação de artesanato rural “Tecendo Arte” uma forma de organização, principalmente, das mulheres rurais em que se utilizam da taboa, uma espécie típica da região, para confeccionar e vender diversos produtos artesanais os quais já possuem, inclusive, uma marca própria para identificá-los.

Ainda na área rural a Equipe de Rondonistas visitou a comunidade de São Sebastião, acompanhou a reunião e a discussão da associação de produtores orgânicos da comunidade, na ocasião da visita de “Certificação por confiança”, uma metodologia usada por grupos de produtores orgânicos que fomentam uma rede de produção e comercialização de produtos agroecológicos, visando garantir a qualidade e melhoria da produção nessa comunidade. Também na oportunidade a equipe de Rondonista verificou *in loco* uma experiência de agrofloresta em pequenas propriedades rurais.

Uma demanda do município era contribuição para a gestão dos recursos hídricos por ser esse um problema grave, todavia, essa atividade ficou prejudicada tendo em vista a falta de estrutura administrativa nessa área, dado período recente de eleição que havia sido criada a Secretaria de Meio Ambiente, porém, não havia sido formado um quadro de servidores.

A área urbana do município é cortada por vários cursos d’água, principalmente, o rio Ponta Grossa que a cruza em toda a sua extensão. Assim, a população urbana ocupa espaços muito próximos do rio e, consequentemente, impacta com despejo dos dejetos *in natura*, resíduos sólidos, entre outras formas de degradação ambiental e social, situação agravada pela falta total de saneamento básico no município. Os rios da área rural também são bastante afetados pela agricultura que impacta as matas ciliares e a monocultura de *pinus* que tem uma colheita bastante degradadora.

Assim sendo, recomendou-se que a Secretaria Municipal procure se inserir no Comitê de Bacias Hidrográficas, busque em parceria com outras secretarias implementar uma política ambiental para o município, enfatizando o saneamento básico e ordenamento territorial, em especial, na área urbana. Bem como, ações

continuadas de educação ambiental, e realize um cadastro socioeconômico da população das áreas de risco ambiental.

Um caso particular de degradação do solo é a prática da monocultura, como a cultura de cítricos e silvicultura atividades largamente usadas no município, essas empobrecem o solo pela falta de biodiversidade e limitam as possibilidades de diversificação produtiva e novas alternativas de renda para os produtores.

A construção do plano de desenvolvimento sustentável e solidário da agricultura familiar do Município de Cerro Azul foi realizado pelo coordenador da equipe e acadêmicos rondonista em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, o plano apresentou uma proposta para que as famílias e a comunidade atuem na busca de uma perspectiva de desenvolvimento multidimensional com base na dinâmica criada nas comunidades, articulada a todas as outras dimensões dentre elas: educação, produção, saúde, cultura e lazer.

Entre as metas do plano estão a criação de projetos que dinamizem as comunidades na perspectiva de articular e fortalecer políticas públicas relacionando a agricultura familiar as demais atividades socioeconômicas, como criar novos espaços que fortaleçam a autonomia das famílias agricultoras, sustentando um projeto com estratégias de médio e longo prazo. Bem como, a superação e a inversão do caminho dos pacotes e propostas prontas, indo além na busca por conceitos e propostas basilar para agricultura familiar fundamentados na capacidade e no fortalecimento da organização social do espaço rural e na perspectiva da autonomia em projetos futuros.

Considerações finais

O turismo apresenta-se como uma importante alternativa econômica para o município de Cerro Azul pelas potencialidades apresentadas, em especial, no ecoturismo tendo em vista a expansão desse segmento turístico e as condições naturais do município que está numa região de serra em área de mata atlântica. No trabalho com georreferenciamento para o inventário foram identificadas e registradas diversas cachoeiras, entre outros pontos históricos e culturais que farão parte do

cadastro do município junto ao sistema informação do Ministério do Turismo.

A criação de uma política ambiental para o município assume um papel preponderante, pois o município apresenta enorme carência de ações nessa área que é de incontestável relevância, assim uma política ambiental para o município que integre ações sociais, ambientais e educativas contribuirá para melhoria da qualidade de vida das pessoas e desempenho socioeconômico do município.

A interação da equipe com a comunidade carente foi interessante para destacar temas que são bastante próximos da realidade da comunidade, mas que na maioria das vezes são pouco discutidos ou não é atribuída a relevância necessária. Para a equipe deparar-se com essa realidade remete a uma reflexão da sociedade discutida teoricamente, todavia, pouco vivenciada na prática.

O município tem a sua base econômica amparada na agricultura, sua população é predominantemente rural, a criação de um plano para agricultura familiar tem o mérito de elevar a autonomia do agricultor familiar além de novas alternativas de renda. Com isso se percebe novas oportunidades sendo propostas nas pequenas propriedades rurais do município a partir de pequenos projetos concretos que possibilitam a articulação com ações maiores e troca de experiências entre os agricultores. Assim, reforça o potencial e a (re)significação do trabalho rural e do agricultor o que foi observado como ênfase particular nas visitas ás comunidades rurais. Diante do exposto, considera-se essa experiência como impar para cada um dos participantes da equipe.

Referências bibliográficas

ANDREATO, Elifas; TOQUINHO. Deveres e Direitos: IN **Canção de Todas as Crianças.** Cd 536 582-2. Universal Music Ltda, 2005

BRASIL. **A turma da Mônica em: Estatuto da Criança e do Adolescente.** Mauricio de Souza editora. Disponível em: www.presidencia.gov.br/sedh 23.04.07

BRASIL - Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. **Recursos Hídricos**: Conjunto de Normas Legais. 3 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

ESTADO DO PARANÁ. **Decreto n°4646/31/08/2001**. Dispõe sobre o regime de outorga de direito de usos dos recursos e adota outras providências.

_____. **Decreto n° 5361/02**. Regula a cobrança pelo direito de uso de recursos hídricos e dá outras providências.

_____. **Decreto n° 3411-10/09/2008**. Declara as Áreas de interesse de mananciais de abastecimento público para a região metropolitana de Curitiba e dá ouras providencias.

_____. **Portaria SUREHMA n° 013/1991.** Enquadra os cursos de água da Bacia do rio Ribeira, de domínio do Estado do Paraná.

MINISTÉRIO DA DEFESA - PROJETO RONDON-www.defesa.gov.br/projetorondon. Acesso em 10/04/2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO AZUL – **Plano Diretor do Município.** Cerro Azul, 2008.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS VINCULADOS AOS CURSOS DO PROEJA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Coordenador: Edaguimar Orquizas Viriato
Colaboradores:
Geórgia Sobreira dos Santos Cêa
Karina Griggio Hotz
Renata Cristina da Costa Gotardo
Roberto Antonio Deitos

Área temática: Educação

Apresentação: Painel

Palavras-chave: Educação Profissional; PROEJA; Formação de Professores.

O presente trabalho insere-se nas atividades do projeto “Demandas e Potencialidades do PROEJA no Estado do Paraná”, aprovado pela CAPES/MEC, com previsão de realização no período de 2007 a 2010 e desenvolvido em conjunto pela UTFPR, a UFPR e a UNIOESTE. No ano de 2008, o grupo de pesquisadores da UNIOESTE, formado por docentes e discentes do Mestrado em Educação, desenvolveu junto ao Núcleo Regional de Educação/NRE de Cascavel, o curso de extensão aqui relatado.

Esta atividade extensionista contribuiu para que os pesquisadores da UNIOESTE reafirmassem o sentido de sua atuação acadêmica, como instrumento para o fortalecimento e aprimoramento de políticas sociais e para a consolidação do espaço público, expressando a conjugação de esforços entre os pesquisadores da UNIOESTE e os profissionais da rede pública de ensino na construção de sua formação continuada.

O curso teve como objetivos promover a formação continuada dos profissionais envolvidos com o PROEJA em Cascavel, elaborar subsídios para a formulação e implementação dos cursos de educação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, nas áreas de Secretariado e de Administração, levantar e discutir temas necessários à fundamentação e implementação dos cursos de Secretariado e Administração no âmbito do PROEJA.

A metodologia consistiu na realização de encontros sistemáticos para definição, discussão e encaminhamento de propostas para a elaboração e implementação dos cursos **do PROEJA a serem ofertados e também e**studo e discussão de temas afetos ao PROEJA (legislação; princípios político-pedagógicos; currículo e integração curricular; Estado, gestão e financiamento).

O curso contribuiu para a discussão e implantação do PROEJA nas instituições escolares participantes, oferecendo momentos de análise e reflexão aos participantes, possibilitando também a divulgação dos estudos e pesquisas empreendidas pelo Programa de Mestrado em Educação.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Contato: edaguimar@terra.com.br; rc-gotardo@uol.com.br.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Título: **A GERONTOLOGIA EM BUSCA DA LONGEVIDADE, EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS DA FISIOTERAPIA**

Autor(es): Joseane Rodrigues Da Silva, Aline Corrêa Bisognin, Aline Pinheiro De Almeida, Andressa Pereira, Belisa Chang Chao, Cleverson Marcelo Pilatti, Fernanda Teodoro Estevam Coelho**, Patrícia Ogliari, Vanessa Pacini, Caroline Covatti, Paula Caroline Dos Santos, Isabele Maia Galvão, Luciana Paula Wille Kawakami, Keila Okuda Tavares, Karen Andréa Comparin, Juliana Cristina Frare**

Área temática Principal: Saúde
Área temática Secundária: Educação
Comunicação oral.

Resumo

O processo de envelhecimento traz consigo a redução das aptidões físicas, além de sentimento de inutilidade e baixa auto-estima. Todos esses fatores demonstram um declínio geral no aspecto biopsicosocial. As atividades lúdicas na terceira idade resgatam a alegria, diversão e descontração dos praticantes. Esse projeto se justifica pela demanda de idosos existentes na nossa comunidade acadêmica carentes de projetos específicos. Nosso objetivo central é proporcionar a reflexão sobre o sentido da existência humana nos espaços de convivência, de modo a ampliar e aprofundar a educação voltada à longevidade e na sua relação com o processo de envelhecimento e qualidade de vida para idosos através da fisioterapia tendo como instrumentos atividades lúdicas. Trabalharemos através de uma revisão bibliográfica sobre os temas abordados; aulas práticas e treinamento com os alunos participantes do projeto relacionadas às atividades a serem executadas; atendimento dos idosos através de atividades lúdicas, baseadas na dança, brincadeiras, músicas, filmes, literatura e interpretação. Desta forma, visamos atender idosos carentes da nossa comunidade, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida, bem-estar, prazer e ainda benefícios psicomotores, além de

ISSN - 1983-1455

proporcionar uma aproximação dos alunos com a população idosa, e enriquecer os conhecimentos sobre idoso, longevidade, fisioterapia, lúdico de todos os participantes do projeto.

Palavras-chave: Fisioterapia, Gerontologia e Lúdico

Introdução

O envelhecimento da população é hoje um fenômeno universal, causado pelo aumento da expectativa de vida. Esse aumento ocorreu em virtude dos avanços da medicina, erradicação das doenças infecto-contagiosas, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal, melhores condições sanitárias em geral e, particularmente, condições ambientais no trabalho e nas residências muito mais adequadas que anteriormente (VERAS, 1988).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 1950 a 2000, a população de idosos do país triplicou. Esse aumento da população idosa fez com que houvesse necessidade da criação da Política Nacional do Idoso, a qual ocorreu em 1994 com a Lei nº 8.842. Essa lei inclui menções “ao incentivo e à criação de programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade”.

Embora exista esse incentivo, Lorda (1995), constatou que 70% das pessoas acima de 60 anos no Brasil são sedentárias. Esta estatística é assustadora se considerar as conseqüências deste sedentarismo somado as alterações naturais decorrentes do processo natural de envelhecimento.

O processo de envelhecimento traz consigo a redução das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, elasticidade, circulação e movimentos das articulações; aumento de peso, maior lentidão, doenças crônicas, diminuição do equilíbrio, coordenação motora, capacidade cardiorespiratória e memorização. Além disso, a velhice também traz um sentimento de inutilidade e baixa auto-estima, causando um

ISSN - 1983-1455

comprometimento da saúde mental. Todos esses fatores demonstram um declínio geral no aspecto biopsicosocial.

Segundo Otto (1987), o idoso tem perda de até 5% da capacidade física a cada 10 anos e pode recuperar 10% através de atividades físicas adequadas. Estudos afirmam que a melhor atividade para as pessoas idosas é a caminhada com 30 minutos de duração de 3 a 5 vezes por semana (MATSUDO & MATSUDO, 1992; SHARKEY; 1998; NIEMAN, 1999). Entretanto, essa atividade não tem muita aceitação por parte desta população.

As atividades lúdicas na terceira idade são mais aceitas por resgatarem a alegria, diversão e descontração dos praticantes (GONÇALVES, ...). Neste contexto vários pesquisadores vêm estudando a importância da prática da dança como forma de atividade física para o idoso. Em estudo realizado com dança para a terceira idade Prado et al. (2000), apontam que essa atividade é muito aceita por parte dos idosos que a praticam.

Robatto (1994) cita que a dança pode ter funções como auto-expressão, comunicação, diversão e prazer, espiritualidade, identificação cultural, ruptura e revitalização da sociedade. E ainda tem o caráter sociabilizador e motivador, independente de idade e sexo.

Além da dança, outras atividades psicomotoras envolvendo brincadeiras, músicas, filmes, literatura e interpretação despertam o idoso, sendo instrumentos essenciais para a educação, longevidade e melhora da qualidade de vida no processo de envelhecimento.

Objetivos

Geral: O objetivo central é proporcionar a reflexão sobre o sentido da existência humana nos espaços de convivência, de modo a ampliar e aprofundar a educação voltada à longevidade e na sua relação com o processo de envelhecimento e qualidade de vida para idosos através da fisioterapia tendo com instrumentos atividades lúdicas.

ISSN - 1983-1455

Específicos: Concebendo o envelhecimento como processo multidimensional do desenvolvimento humano, pretende-se proporcionar diferentes práticas formais e não-formais de educação, realização de atividades sócio-educativas voltadas a pessoas idosas, tendo como objetivo, através da fisioterapia, na sua interface com o lúdico, proporcionar aos sujeitos participantes uma melhor qualidade de vida.

Métodos

- Revisão bibliográfica sobre os temas abordados;
- Aulas práticas e treinamento com os alunos participantes do projeto relacionadas as atividades a serem executadas;
- Seleção dos idosos participantes;
- Avaliação psicomotora dos idosos participantes;
- Atendimento dos idosos através de ativades lúdicas baseados na dança, brincadeiras, músicas, filmes, literatura e interpretação;
- Reavaliação das atividades realizadas;
- Reavaliação dos participantes do projeto;
- Encaminhamento dos idosos para o atendimento fisioterapêutica individual, se houver necessidade.

Discussão e Resultados

Foram avaliados 20 idosos desde o inicio do projeto, sendo que 15 participam das atividades semanalmente. As atividades propostas, embasadas no lúdico, tiveram a aceitação dos idosos.

Conclusões

O projeto atende idosos carentes da nossa comunidade, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida, bem-estar, prazer e ainda benefícios

psicomotores. Bem como proporciona uma aproximação dos alunos com a população idosa e demonstra uma abordagem de atendimento fisioterapêutico através do lúdico; enriquecendo os conhecimentos sobre idoso, longevidade, fisioterapia, lúdico de todos os participantes do projeto.

Referências Bibliográficas

DEPS, V. L. **A ocupação do tempo livre sob a ótica de idosos residentes em instituições: análise de uma experiência.** In: NERI, A. L. (org.). Qualidade de vida e idade madura. 3° ed. Campinas: Papirus, 2000

LEAL, I. F.; HAAS, A. N. **O significado da dança na terceira idade.** In**:** Revista Brasileira de Ciências do envelhecimento humano, p. 64-71, 2006.

LORDA, Raúl C. **Recreação na terceira idade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MATSUDO, S. M. & MATSUDO, V. K. R. **Exercício, Densidade óssea e Osteoporose.** Revista Brasileira de Ortopedia, vol. 27, n. 10, p. 730-742, 1992.

NIEMAN, David**. Exercício e saúde. Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

OKUMA, Silene Sumire. **Idoso e a atividade física**. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Vivaidade).

OTTO, Edna Ruth de Castro. **Exercícios físicos para a terceira idade**. São Paulo: Manole, l987.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento Físico e Saúde.** 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

VERAS, R.P.**Considerações acerca de um jovem país que envelhece.** Cad. Saúde Pública vol.4 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 1988.

Email: joseane_rs@yahoo.com.br

Tel: (45) 32203158

Endereço: R. Universitária, 1619 – Clínica de Fisioterapia

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA SALA DE AULA: UTILIZANDO AS TEMÁTICAS HIGIENE E NUTRIÇÃO

Rafael Castoldi; Celso Aparecido Polinarski; Daniela Frigo Ferraz (Coordenadora)

Área 04 Educação

PAINEL

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Lúdicas, Higiene e Nutrição, Ensino de Ciências.

RESUMO:
Na busca de fugir das aulas denominadas tradicionais no Ensino de Ciências, procuram-se novas metodologias de trabalho que contemplem de maneira diferenciada a construção do conhecimento na sala de aula, assim a proposta de utilizar atividades lúdicas, no Ensino de Ciências das escolas de ensino fundamental, se torna um foco importante a ser debatido. As atividades lúdicas são atividades que utilizam de recursos como jogos, vídeos e brincadeiras, a fim de desenvolver os conteúdos de maneira divertida e interativa, promovendo uma grande participação por parte dos alunos. Desta forma, para serem trabalhados de maneira lúdica utilizaram-se os conteúdos de Higiene e Nutrição, estes conteúdos se mostram de grande importância na escola, principalmente no ensino fundamental, pois relaciona as questões de saúde ao cotidiano dos alunos. A implementação das atividades ocorreu em quatro colégios de três cidades na região oeste do Paraná, onde foram feitas atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, desenvolvidas de maneira que alunos representantes de todas as séries finais do ensino fundamental pudessem acompanhar e participar. Além disso, o enfoque dado ao desenvolvimento das atividades foi o problematizador, utilizando-se dos momentos pedagógicos exposto por Delizoicov e Angotti (1994). Na busca de avaliar as atividades desenvolvidas, foram feitas entrevistas aos professores dos colégios, que acompanharam o desenvolvimento das atividades, e ainda observações feitas durante a aplicação na escola. No desenvolvimento das atividades com os alunos, de todas as escolas, verificaram-se uma grande participação e interação dos mesmos com os jogos e brincadeiras. Mediante a análise das entrevistas feitas aos professores, constatou-se a aprovação por parte desses ao enfoque dado tendo em vista a maneira como foram desenvolvidas as atividades. Desta forma o desenvolvimento de conteúdos utilizando-se o lúdico e um enfoque problematizador, neste trabalho, foi considerado importante por motivar os alunos envolvidos mobilizando-os para a apreensão dos conteúdos científicos propostos.

FORMAS DE CONTATO: E-mail: rcastoldi@hotmail.com, Telefone: 8409-3658.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A Importância do Curso de Secretária do Lar

Andrielly Arenhart[1], Leodiles Weirich[1], Priscila Chiattone[2], Cláudio Alexandre de Souza[2].

RESUMO

No mundo moderno e tão agitado no qual vivemos, está se tornando normal na vida de muitas mulheres cuidar das finanças, filhos, marido e ainda trabalharem fora. Tendo em vista este novo cenário apresentado, se faz necessária a ajuda de profissionais qualificadas para organizarem seus lares. Muitas são as tarefas de uma profissional do lar e o Curso de Secretária do Lar ofertado pela UNIOESTE (Universidade Estadual do Estado do Paraná) em parceria com o PROVOPAR (Programa Voluntariado Paranaense) leva às alunas todas as informações básicas quanto ao conhecimento de seus direitos, deveres, responsabilidades, entre outros, com aulas práticas de manipulação de alimentos, montagem de mesa, recepção de visitas e noções de governança em geral. O curso dá ênfase à importância da confiança e pontualidade, quesitos tão valorizados na atualidade, visto que muitas vezes as famílias precisam sair deixando a secretária sozinha na residência praticamente o dia todo.

Palavras-chave: Secretária do Lar, Curso, Profissão.

1INTRODUÇÃO

Ainda hoje muitas pessoas não valorizam o serviço doméstico, que inclui o

1 Discentes do Curso de Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Foz do Iguaçu, leo_weirich@hotmail.com, dri_625@hotmail.com
[2] Docentes do Curso de Hotelaria, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Foz do Iguaçu, priscilachiattone@hotmail.com, cas_tur@yahoo.com.br.

ISSN - 1983-1455

motorista particular, a secretária do lar, o jardineiro, entre outros, pelo fato de que seus serviços não proporcionam renda aos empregadores. Porém, as mulheres a cada dia tornam-se mais independentes, buscando seu espaço no concorridíssimo mundo globalizado. Para isso, sabem que precisam estar muito bem preparadas profissionalmente e constantemente aperfeiçoando-se naquilo a que se dedicam, e esperam que as secretárias do lar estejam aptas para cuidar de suas residências.

A profissão de Secretária do Lar está se tornando valorizada no mercado, pois como muitas mulheres têm se dedicado à vida profissional e não tem mais tempo para tomar conta de todas as atividades em conjunto, acabam precisando de uma pessoa de extrema confiança, com responsabilidade, dedicada ao trabalho e com conhecimento suficiente para assumir tal compromisso, estas são exigências de quem opta por trabalhar fora já que a ajuda de uma pessoa preparada facilita a comodidade da família toda (GOMIDE; FERREIRA, 2007).

Nos dias de hoje é de vital importância a qualificação profissional e a busca por uma melhoria contínua em qualquer área. O mercado está muito competitivo, sendo assim, muitas mulheres estão buscando aperfeiçoamento no Curso de “Secretária do Lar” oferecido gratuitamente pela Unioeste (Universidade Estadual do Estado do Paraná) em parceria com o Provopar (Programa Voluntariado Paranaense) que disponibiliza a estrutura apropriada, com móveis, louças e eletrodomésticos, além dos materiais e produtos necessários para as aulas práticas de governança e gastronomia, onde os alunos da Universidade, orientados pelos seus professores, ministram as aulas, repassando seus conhecimentos às alunas do curso.

O cronograma do curso é composto por aulas de direitos e deveres do empregado doméstico, prevenção de acidentes domésticos, economia doméstica, higiene pessoal, saúde da mulher, noções de governança, cuidados com idosos e crianças, recepção de visitas, entre outras, bem como manipulação de alimentos e gastronomia. Esses dois últimos itens são de grande importância, uma vez que a higiene e as boas práticas de fabricação aliadas às técnicas de gastronomia são fundamentais para que se possa oferecer um alimento de qualidade, apreciável,

inócuo e saboroso (LEDERER, 1999).

> As palavras “higiene alimentar” estão geralmente associadas à higiene pessoal, que geralmente é limitada aos cuidados com as mãos. (Hobbs; Roberts, 1999)

O Curso “Secretária do Lar” é um projeto que visa profissionalizar e favorecer a sociedade carente da cidade de Foz do Iguaçu, oferecendo a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, com a possibilidade de aumentar a renda familiar. Para que se possa ter uma idéia da importância do curso na vida das alunas e para que se saiba quantas se encontram no mercado de trabalho devido a essa profissionalização, este estudo visa avaliar o curso “Secretária do Lar” oferecido no ano de 2008.

2 MÉTODOS

No Banco de dados do Provopar estão todos os currículos das alunas que concluíram o curso de “Secretária do Lar” sendo possível realizar, de forma aleatória, uma pesquisa exploratória através de questionário fechado para 20 alunas formadas, facilitando assim a avaliação do curso.

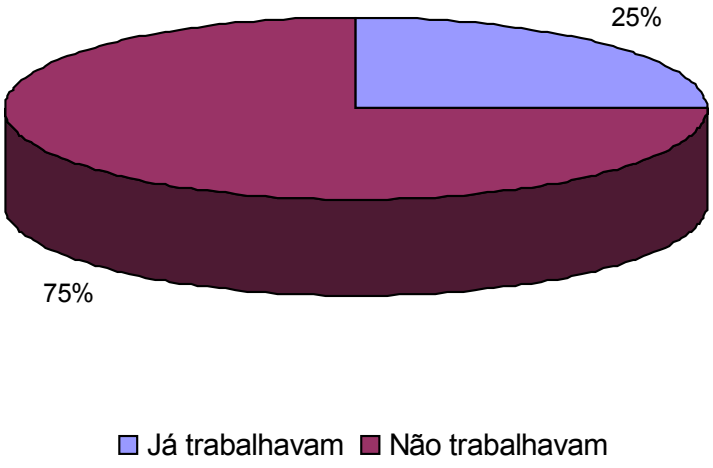
3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstram que o curso está atendendo as necessidades das alunas e que os objetivos propostos estão sendo alcançados.

No gráfico 1 podemos visualizar que 75% das alunas pesquisadas não trabalhavam antes de concluir o Curso.

Gráfico 1: Entrevistadas que trabalhavam antes de iniciar o Curso.

ISSN - 1983-1455

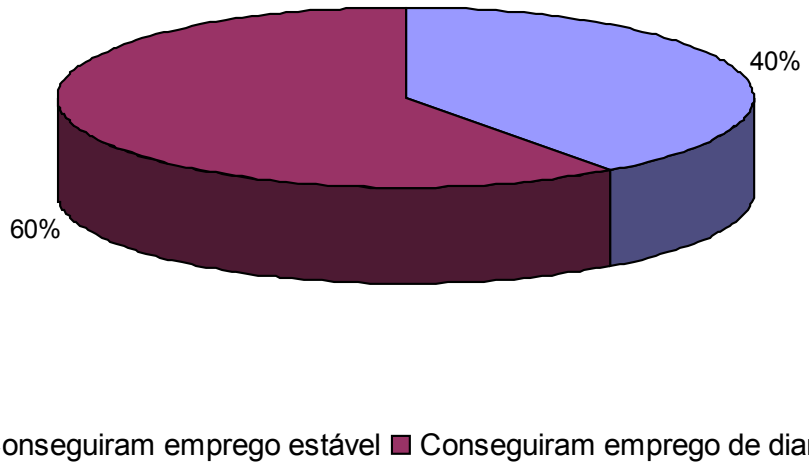


Fonte: As autoras, 2009.

No gráfico 2, 100% das entrevistadas responderam que tiveram maior facilidade de ingressar no mercado de trabalho, uma vez que, destas, 40% conseguiram um emprego estável com renda mensal fixa e 60% conseguiram vagas para trabalhar como diaristas.

Gráfico 2: Tipo de trabalho conseguido após conclusão do curso.

ISSN - 1983-1455

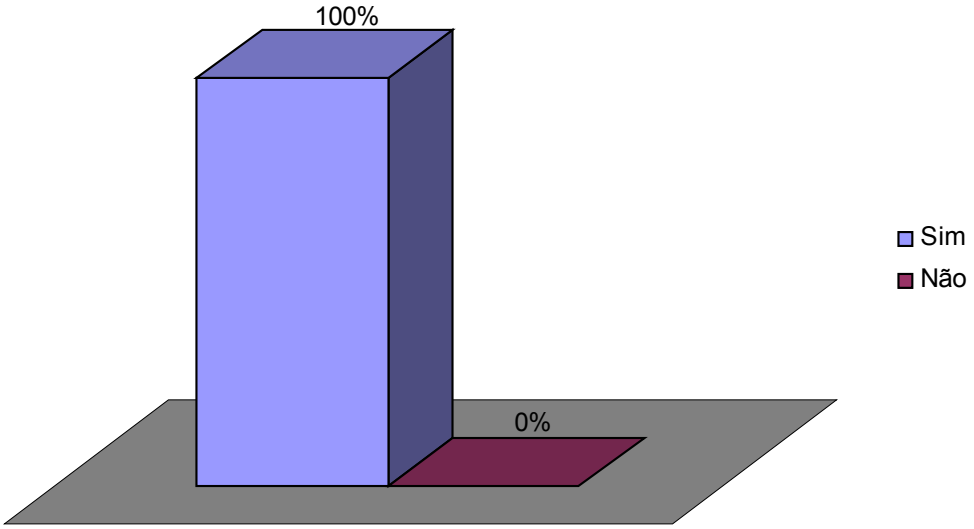


Fonte: As autoras, 2009.

Quanto ao gráfico **3**, o resultado foi ótimo pois todas as entrevistadas receberam elogios de seus empregadores, parentes e amigos pelas novas práticas aprendidas e melhoria no seu desempenho . E podemos visualizar que o curso teve uma aprovação de 100% das alunas quanto à adoção de novas práticas aprendidas durante o curso. Inclusive, duas alunas surdas e mudas e sua intérprete que trabalham em uma escola para pessoas portadoras de necessidades especiais, receberam elogios pelas novas práticas adotadas, principalmente na área de manipulação de alimentos.

Gráfico 3: Recebimento de elogios após ter concluído o curso, e adaptação de práticas aprendidas.

ISSN - 1983-1455

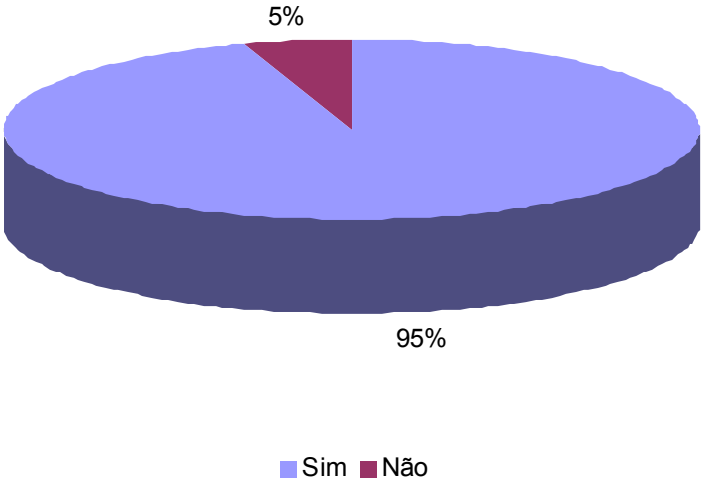


Fonte: As autoras, 2009.

Ao questionar-se a respeito dos comentários para amigas, gráfico 4, as respostas obtidas foram satisfatórias, pois percebeu-se que apenas 5% das amigas não demonstraram interesse em realizar o curso, por acreditar que sendo uma profissional experiente da área não teria mais nada a aprender, apesar de terem ouvido bons comentários sobre o curso.

Gráfico 4: Interesse demonstrado por amigas após comentários sobre o curso.

ISSN - 1983-1455



Fonte: As autoras, 2009.

CONCLUSÕES

Pelo baixo salário que recebem, poucas pessoas desejam realizar trabalhos domésticos como renda única. Muitas pessoas preferem trabalhar alguns dias de diarista, que rende um pouco mais, e nos outros dias dedicam-se a trabalhos artísticos como crochê e pintura, além de ter um tempo a mais para cuidar de suas próprias residências e descansar. Tendo ciência de tudo isto, sabe-se que os serviços domésticos serão valorizados, pois a necessidade de profissionais dessa área é grande, portanto as pessoas que estejam disponíveis para trabalhar de "Secretárias do Lar" devem buscar aperfeiçoamentos para não perderem a vaga quando lhe for solicitado.

Com o banco de dados do Provopar, algumas das alunas que concluíram o curso já foram requisitadas para uma vaga de emprego, pois muitas pessoas procuram pelo Provopar e Agência de Empregos para conseguir uma secretária do lar que esteja apta para atender suas necessidades.

Conforme foi demonstrado nos gráficos acima, o curso está sendo útil, o que comprova a importância da continuação do curso para a cidade e a profissionalização de mais secretárias do lar atuantes.

REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

GOMIDE, G. R.; FERREIRA, D. G. S; FERREIRA, R. G. S**. Limpeza fácil**. Viçosa: CPT, 2007. 286p.

HOBBS, Betty Constance. Roberts, Daiane. **Toxinfecções e Controle Higiênico-**

Sanitário de Alimentos. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 1999.

LEDERER, Jean. **Enciclopédia Moderna de Higiene Alimentar.** São Paulo: Manole, 1991.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A MATEMÁTICA E A MELHOR IDADE

SUSIMEIRE VIVIEN ROSOTTI DE ANDRADE [1]

SUELENE VOGT[2]

Área Temática: **Educação**

Modalidade de Apresentação: **Comunicação**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado "A MATEMÁTICA E A MELHOR IDADE", da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu. O projeto que teve o início em 2008 representa uma oportunidade de aproximar o curso de licenciatura em matemática com um grupo da terceira idade.Ressalta-se que desta forma, oportuniza a Universidade estender seus conhecimentos para a sociedade realizando uma interação entre acadêmica do curso de licenciatura em matemática e o grupo da terceira idade. Essa interação é de extrema importância, pois desta forma permite aos "alunos da terceira idade", através de atividades mostrar seus conhecimentos bem como aprender novos conceitos. Desta forma, proporciona a "terceira de idade" uma a educação de forma continuada e permite que sua bagagem cultural seja considerada, ampliadas e novas aprendizagens sejam consolidadas.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Terceira Idade, Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve um projeto que está sendo realizado pelo curso de licenciatura na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus de Foz do Iguaçu e está abordando o ensino da Matemática para pessoas do grupo da terceira idade.

OBJETIVOS

- **GERAL**

1 Especialista em Educação Matemática . Docente da UNIOESTE do Curso de Licenciatura em matemática – Campus de Foz do Iguaçu. Email susimeire@unioeste.com.br

2 Acadêmica da UNIOESTE do Curso de Licenciatura em Matemática - Campus de Foz do Iguaçu

- Contribuir para que a acadêmica possa, a partir da pesquisa realizada, difundir os conhecimentos adquiridos junto a terceira idade;

- Mostrar como a matemática pode ser um aliado para a perda da memória;

- Proporcionar a educação de forma continuada para a terceira idade;

- Permitir que a bagagem cultural da pessoa da terceira idade seja considerada, ampliada e que novas aprendizagens sejam consolidadas;

- Proporcionar um contato maior com o mundo atual e com as novas gerações;

- Contribuir para a superação dos preconceitos e estereótipos presentes na sociedade que atinge a população idosa.

- **ESPECÍFICOS**

- Conhecer as principais dificuldades relacionadas ao ensino da matemática que afetam as pessoas da terceira idade;

- Trabalhar com atividades explorando o que já é sabido e o que pode ser aprendido e localizando esses conhecimentos nas atividades diárias;

- Trabalhar com os conteúdos de Matemática de forma lúdica e interdisciplinar com alunos da terceira idade;

- Desenvolver atividades dinâmicas que facilitem para esse grupo a compreensão dos conteúdos da Matemática;

- Desenvolver atividades que desenvolvam o raciocínio lógico matemático

MÉTODOS

Conforme Sales (2002), o número de pessoas idosas[3] no mundo teve um aumento substancial isso foi motivado por vários fatores, dentre eles temos a melhora na qualidade vida. Segundo ainda em sua pesquisa o número tende

3 A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera como idoso, nos países em desenvolvimento, todo o indivíduo com
idade igual ou superior a sessenta anos

a aumentar, pois o que se tem hoje é um fenômeno mundial.

No Brasil, os idosos representam hoje o maior índice de envelhecimento da população residente, com 9% de toda a população brasileira, estimando que até 2020 este percentual chegue a 12% (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2006).

Portanto, dentro dessa perspectiva existe hoje uma realidade inquestionável que é o aumento da população idosa e isso destaca a importância de refletir como pode-se propiciar aos idosos não só uma sobrevida maior, mas também uma melhor qualidade de vida.

Dentro dessa perspectiva Veras (2002), expõe que o cenário que se desenha é de profundas transformações sociais, não só pelo aumento proporcional do número de idosos nos diferentes países e sociedades, mas igualmente em função do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Estima-se que os avanços científicos e técnicos permitirão ao ser humano alcançar de 110,120 anos uma expectativa de vida que corresponderia aos limites biológicos ainda no presente século. São mudanças fantásticas e muito próximas, que reclamam modelos inovadores e sintonizados com a contemporaneidade, que garantam vida com qualidade para este crescente contingente populacional.

Ressalta-se então que os conteúdos matemáticos que foram trabalhados por meio de várias estratégias entre eles a resolução de problemas, de jogos e de quebra cabeças, pois desta forma favorece o trabalho com o raciocínio lógico matemático, uns dos muitos elementos essenciais para a estruturação e manutenção da memória.

De acordo com Baraldi (2001), o aluno da terceira idade é uma agente de seu próprio conhecimento. Com isso os conteúdos de matemática devem ser trabalhados de uma forma que seja voltado para sua experiência de vida e não visando o mercado de trabalho. Ressalta-se que não pode desprezar também a questão do mercado de trabalho, isso porque os mesmos devem ter oportunidade de poder competir novamente.

ISSN - 1983-1455

Assim sendo, nos encontros iniciamos trabalhamos com o tangran Objetivo dessa atividade era trabalhar conceitos geométricos, de forma criativa, com a confecção e montagem de quebra-cabeças. Os materiais utilizados foram utilizados papel cartão, tesouras, réguas. Ao iniciar à atividade propomos a construção do Tangran, para que aqueles que não conheciam esse quebra-cabeça matemático se familiarizassem e contamos a sua lenda.. Logo após, foram propostas várias atividades utilizando esse material visando o reconhecimento das figuras geométricas. Foram propostos outros quebra-cabeças chamado Ovo mágico e o coração partido. Esta oficina despertou bastante interesse e motivação para exploração envolvida.

Nessa perspectiva, tem que no decorrer dos encontros foram propostas também problemas proporcionando que eles pensassem sobre suas resoluções e também percebessem que em muitas situações não exige apenas uma forma de pensar. Nessa atividade os materiais utilizados foram xerox dos problemas e palitos de fósforos. Assim foram ofertadas situações que eles pudessem ver a matemática divertida e não somente numérica e rigorosa e possibilitou também que eles resolvessem os problemas de forma criativa e com estratégias.

Vale dizer, que também foi trabalhado com dobraduras visando aprender vários conceitos matemáticos retomando o conceito de figuras planas e explorando seus elementos o material utilizado foi folhas de papel colorido, tesouras e cópias da apostila. Foi observado que está atividade mostrou muito prazerosa, pois os mesmos não viam a hora de mostrar seus bichinhos que haviam confeccionado com dobraduras.

Foi também proposta atividade envolvendo a calculadora o material utilizado foi cópias das atividades, cartelas de bingo, calculadoras e brindes para os vencedores do bingo. Esta atividade objetivava conhecer a calculadora e utilizá-la em situações problemas e jogos e proporcionar discussões de como é seu uso hoje em dia e de como deveria ser , de como era antes

De acordo com D'Ambrósio(2003, p 1)

 ISSN - 1983-1455

> O uso da calculadora nas salas de aula continua sendo questionado por professores, pais, legisladores e, até mesmo, por alunos. Acham que usando a calculadora pode afetar a memória e mesmo a capacidade de raciocinar bem. Nada existe, em pesquisa, que apóie esses temores. Atribuo essas atitudes a um excessivo conservadorismo e uma falta de visão histórica sobre como a tecnologia é parte integrante da sociedade e determina os rumos tomados pelas civilizações.(...). A sociedade se organiza em função da tecnologia disponível. E como se justifica continuar operando com a tecnologia da aritmética de papel, lápis e tabuada? Há muitas que reagem à adoção do novo por dúvidas conceituais.

Assim com a exploração da calculadora estaremos auxiliando o grupo a lidarem com problemas de seu dia-a-dia (compra e venda de produtos, custo de uma produção, etc)

Desta forma pode observar como a matemática se trabalhada de forma lúdica pode despertar o interesse dos alunos em geral.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pessoa idosa na maioria das vezes dedicou vários anos da vida à família e ao trabalho e vê, agora, com muito tempo livre e com poucas atividades para preenchê-los. E ainda se defronta com muitas mudanças tecnológicas e demora em se adaptar e acaba sendo deixado de lado. .

Conforme Baraldi (2001), ressalta que o idoso é uma pessoa que tem uma história, experiências vividas, mas que na maioria das vezes se sentem isolados por não poder acompanhar o ritmo do mundo atual. Um dos motivos seria causado pelas alterações físicas, psicológicas e sociais, como a memória, por exemplo.

Ainda de acordo com Baraldi (2001, p. 11):

> (...), até pelo menos duas décadas atrás, umas pessoas velhas no Brasil , significativa, socialmente, um ser senil amargo, ao qual apenas restava uma aposentadoria desrespeitosa, gemada e muita solidão. Felizmente, a situação do idoso brasileiro está mudando. Talvez não no ritmo que

> desejássemos. Também não podemos comparar essas mudanças como o que já é conquistado pelos países desenvolvidos da Europa no que diz respeito à perceptiva de uma vida merecida, de uma forma geral, pela pessoa idosa.

Diante dessa premissa já se percebe que é de fundamental importância que o cidadão da terceira idade tenha acesso ao mundo do conhecimento científico e tecnológico.

Desta forma tem que este projeto possibilitou ao grupo da terceira idade participante construir e ampliar sua cultura matemática, como também lhe possibilitou interpretar e compreender criticamente a matemática. Assim este projeto contribuiu para que a bagagem cultural da pessoa da terceira idade seja considerada, ampliada e que novas aprendizagens sejam consolidadas. Entretanto também foi proporcionado ao grupo da terceira idade com esse projeto um contato maior com o mundo atual e com as novas gerações.

CONCLUSÕES

Podemos observar que no decorrer dos encontros os idosos mostraram-se muito receptivos e mostram que possuem conhecimentos matemáticos mesmo que sejam de forma descontextualizada. Ao retomarmos tais conteúdos podemos proporcionar uma (re)aprendizagem que fosse contextualizada e significativa.

Também foi percebido que o raciocínio-lógico pode ser desenvolvido de forma continua utilizando os conhecimentos do grupo trabalhado e desta forma novas habilidades podem ser observadas e trabalhadas e com isso contribuir com a manutenção da memória.

As atividades trabalhadas com o grupo proporcionam a eles uma oportunidade de mostrar os conhecimentos matemáticos que possuíam e compartilhar essa descoberta com o grupo e ainda exercitar a memória construir novas experiências matemáticas.

Finalmente, pudemos perceber que nosso projeto conseguiu atingir muitos objetivos na perspectiva da melhoria da qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALDI. M. I. **Há Idade Para se Aprender Matemática?A matemática e a terceira Idade**.Bauru**:** EDUSC, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dia do Idoso**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/home.html (Acesso em 10 2006).

SALES, M B de, **Desenvolvimento de um checklist para a avaliação de acessibilidade da web para usuários idosos**. Dissertação de Mestrado - UFSC, Florianópolis.2002 Disponível em: **http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/7054.pdf** Acesso em 09 maio 2008.

D'AMBRÓSIO.**O Uso da Calculadora.**2003.Disponível em http://www.ima.mat.br/ubi/pdf/uda_006.pdf Acessado em 10/04/2008.

VERAS R P. **A era dos idosos: os novos desafios**. Oficina de trabalho sobre, Desigualdades Sociais e de Gênero em Saúde de Idosos no Brasil, dez.2002, Ouro Preto, Minas Gerais, 2002.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ACADÊMICOS EVADIDOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIOESTE: QUAL A PERCEPÇÃO DESTES SOBRE EVASÃO

Luciana Paula Vieira [1]
Fernanda Aparecida Meglhioratti[2]
Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: Painel

Palavras-chave: Evasão universitária, Ensino Superior, Ciências Biológicas.
Resumo: Esta pesquisa analisa o caso específico de evasão dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel. Buscou-se verificar com os evadidos, através de questionários, se os fatores relacionados à Instituição foram importantes na decisão de evasão e quais procedimentos os sujeitos consideram como válidos para diminuir os índices de evasão neste nível de Ensino. A amostra de sujeitos foi constituída por 13 alunos. Dos sujeitos analisados: cinco estão atualmente em outros cursos dentro da mesma Universidade, e, portanto esses alunos evadiram-se apenas do Curso, mas não da Instituição; dois alunos saíram da Universidade e foram concluir o mesmo curso em Universidades particulares; quatro estão cursando ou fizeram cursos diferentes em outras universidades; dois (até então) não continuaram seus estudos no ensino superior. Sobre as expectativas com relação à UNIOESTE, 77% dos evadidos afirmaram que foram atingidas e defendem que mesmo não dispondo de situações físicas vantajosas, o curso (de Ciências Biológicas) nela oferecido é de excelente qualidade. Estes resultados demonstram que não houve, na maioria dos casos decepção com a Instituição de Ensino. Quanto às medidas para diminuir os índices de evasão do Ensino Superior Público do Brasil, os alunos sugeriram: maior esforço por parte dos alunos; melhorias no Ensino Básico; bolsas-auxílio para que os alunos possam manter-se e dedicar-se somente aos estudos; melhorias e auxílio psicológico aos funcionários; investimentos em qualidade, despertando assim maior interesse no aluno; sistema de preenchimento de vagas remanescentes mais flexível; auxílio transporte; investimentos nos instrumentos de trabalho e valorização dos funcionários da Universidade; mais apoio e valorização ao aluno; informações sobre áreas de interesse e sobre as matérias pelas quais deverá passar, para que este tenha uma idéia do que deverá enfrentar. Os resultados indicam que não houve, na grande maioria dos casos evasão do Ensino Superior e sim do referido Curso. Não houveram também muitos casos de evasão da Instituição, pois conforme defendido pelos próprios evadidos, suas expectativas sobre a mesma foram

1 Acadêmica de Ciências Biológicas da UNIOESTE
Fone: (45) 9114 – 8748.
E-mail: lpveacc@yahoo.com.br
2 Professora Assistente do Curso de Ciências Biológicas da UNIOESTE
Fone: (45) 9946 – 5197.
E-mail: fmeglhioratti@hotmail.com

ISSN - 1983-1455

atingidas. Cada um dos sujeitos sugeriu uma medida para que fossem diminuídos os índices de evasão, mas a maioria das sugestões estão voltadas para investimentos nos acadêmicos, como através de benefícios. Também foram sugeridos, investimentos na Universidade, tanto na parte física quanto na formação dos funcionários.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
2009
ISSN - 1983-1455

AÇÃO EXTENSIONISTA COM JOVENS DO PROJETO FLORIR TOLEDO

Coordenador/Responsável: Marli Renate von Borstel Roesler – Coordenadora do Programa de Extensão – SEIPAS; Colaboradores: Elaine Pizato, Fernanda M. Zanella, Micheli Ap. Oliveira, Viviane S. Freitas, Franciele Margarida Doré, Elisabete de Albuquerque, Andreine Aline Roos, Douglas Jardelino de Camargo, Marcelo P. Painelli, Edílson Eberhardt, Rosalvo Chütz, Ibanez Duarte Junior, Franciele Luci Barreiro, Patricia Schumacher , Shirley Regina Ristau, Bruna Bissani, Diuslene Rodrigues Fabris, Ineiva Terezinha Kreutz, Claudia Marisa Genehr, Francy Rodrigues da Guia Nyanien
Bernardo A. Mayta Sakamoto, Adir Airton Parizotto, Oséias Soares (Coordenador do Projeto Florir Toledo) e Alunos do Projeto Florir Toledo (Turnos: vespertino e matutino).

Área Temática: Educação e Meio Ambiente

PALAVRAS-CHAVE : Juventude, formação, educação ambiental.

Resumo: O Projeto Florir Toledo foi iniciado em 2006 com o objetivo de “capacitar os jovens envolvidos no projeto com ações ativas na proteção do meio ambiente, fomentando o desenvolvimento econômico, social e de geração de renda” (SCUZZIATO. 2006 p. 05). É de responsabilidade e execução da Secretaria de Assistência Social do Município de Toledo e está localizado à Rua Corbélia, Jardim Santa Maria. As Oficinas de Formação em Educação Ambiental com os 40 jovens inscritos no projeto em 2009, turno matutino e vespertino, são atividades do Programa de Extensão: Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, que integra acadêmicos, professores, técnicos administrativos, colaboradores externos, e bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET dos cursos de Serviço Social e Química. Os jovens, aprendizes do Projeto Florir Toledo, estão inseridos em atividades de formação sócio-cultural,educacional e ambiental, dentre elas: natação, capoeira, futsal e campo, reforço pedagógico (parceria com a UNIPAR/Toledo), aulas de técnicas de plantio de mudas frutíferas, hortaliças e flores, e oficinas de educação ambiental (em parceria com a SEIPAS/UNIOESTE/Toledo e que são desenvolvidas desde o ano de 2007, com carga horária de 2 horas semanais). Nas oficinas de educação ambiental estimulam-se debates de temas da Agenda 21, da Carta da Terra e de Direitos Humanos, propositivos a participação da juventude na tomada de decisões locais sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O Projeto Florir Toledo ocorre em contra-turno escolar nos horários das 7:30 às 11:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas, os jovens aprendizes recebem bolsa-auxílio mensal de R$100,00, são moradores de diferentes bairros e estão matriculados em diferentes escolas do município. Pertencem à faixa etária dos 14 aos 18 anos, de ambos os sexos. Para 2009, prevê-se o início de novas atividades, dentre elas: Oficinas de Cultivo de Ervas Medicinais e sua Aplicação (parceria com os cursos de Agronomia, Farmácia e Biologia, da PUC/Toledo); Oficinas de Informática, de Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol, de Artes e de Saúde dos Jovens (parceria com a SEIPAS, Laboratório de Informática e Curso de Secretaria Executivo Bilíngüe - UNIOESTE/Toledo); Aulas de Música – violão (parceria com a Casa da Cultura de Toledo). A educação ambiental e o desenvolvimento sustentável são componentes da ação extensionista, estimulando o protagonismo juvenil na proteção do meio ambiente.

Referências Bibliográficas:

SCUZZIATO, Ires Damian. Prefeitura Municipal de Toledo. Projeto Florir Toledo. Toledo, 2006.
TOLEDO. Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010. Roesler, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). UNIOESTE/Curso de Serviço Social/CCSA, Toledo, 2008

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
2009
ISSN - 1983-1455

TOLEDO. Oficinas de Educação Ambiental no Projeto Florir Toledo: Meio Ambiente e a juventude no desenvolvimento sustentável (Períodos: vespertino e matutino). Roesler, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). UNIOESTE/Curso de Serviço Social/CCSA, Toledo, 2009

Formas de Contato:
(45) 3379-7000 – email: mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ALEMÃO INSTRUMENTAL PARA FILÓSOFOS

Luciano Carlos Utteich[1]

Adriano Steffler[2]

Área Temática: Educação

Comunicação Oral

RESUMO: O curso de extensão *Alemão Instrumental para Filósofos* busca oferecer a estudantes do curso de filosofia a oportunidade de desenvolverem o conhecimento da língua alemã principalmente no que se refere à leitura e à compreensão de textos filosóficos nesta língua. Partindo de uma metodologia que privilegia a leitura e a interpretação, é objetivo principal deste curso desenvolver habilidades relacionadas ao domínio das estruturas gramaticais da língua alemã. Além disso, deve ser proporcionado aos alunos uma forma de desenvolverem o vocabulário relacionado à Filosofia, o que se faz possível com o uso de um livro especificamente desenvolvido para o estudo da língua por filósofos (*Alemán para Filosofos*).

Palavras Chave: língua alemã, filosofia, leitura.

Introdução

O curso Alemão Instrumental para Filósofos é coordenado pelo Prof. Luciano Carlos Utteich e ministrado por Adriano Steffler, aluno regularmente matriculado no 4º ano de Língua Alemã, portador do diploma *Zertifikat Deutsch* pelo Instituto Goethe de Curitiba.

Como material didático para este curso, propôs-se o livro *Alemán para Filosofos.* Além disso, são usados outros materiais elaborados pelo professor para reforçar

1 Professor Adjunto da Faculdade de Filosofia da UNIOESTE/TOLEDO-PR, coordenador do Projeto de Extensão *Alemão Instrumental para Filósofos*.

2 Graduando da Faculdade de Letras da UNIOESTE/MARECHAL RONDON-PR, ministrante das aulas do Projeto de Extensão *Alemão Instrumental para Filósofos*.

alguns conteúdos que, por razões diversas, não são adquiridos a contento.

O curso *Alemão Instrumental para Filósofos* tem como público alvo estudantes de Filosofia (alunos iniciantes, que concluirão o curso, e ainda mestrandos), que visam ao aprendizado da língua alemã com a finalidade específica de ler textos filosóficos no idioma original.

Objetivos

O curso de extensão *Alemão Instrumental para Filósofos* tem como objetivo geral permitir aos estudantes interessados a aquisição e fixação das estruturas necessárias para a leitura de textos de filosofia no original, bem como a sua interpretação. Os objetivos específicos deste curso são:

a) Aquisição e ativação de regras gramaticais;
b) Aquisição e ativação de vocabulário para leitura;
c) Entendimento de textos escritos da área de filosofia;
d) Produção textual (escrita) simples;
e) Percepção semântica quanto ao uso de determinadas estruturas;
f) Pronúncia das palavras e entonação de sentenças em alemão.

Metodologia

Para que os objetivos propostos possam ser atingidos, deve se fazer uso de uma metodologia que esteja primordialmente centrada nestes objetivos. Para tanto, é necessário atentar-se a fatores como livro didático adequado, método de exposição do conteúdo a ser trabalhado, forma de avaliação, dentre outras.

Como material didático, foi adotado o livro *Alemán para Filósofos*, voltado especificamente para a formação de leitores de textos filosóficos em alemão. Um dos motivos da escolha deste livro é o fato de apresentar um grau de dificuldade crescente. Isto permite ao aluno acompanhar o estudo de forma satisfatória, desenvolvendo o seu conhecimento de forma mais sólida. O método apresentado pelo livro está disposto na seguinte seqüência: leitura de um texto filosófico, exercícios gramaticais, exercícios relacionados ao vocabulário do texto, exercícios de interpretação. Assim, iniciam-se as aulas com a leitura do texto filosófico que

introduz a lição. Depois de compreendido o significado geral deste, parte-se para os exercícios gramaticais. Neste ponto, faz-se geralmente necessário introduzir exercícios complementares, pois os exercícios do livro são, muitas vezes, insuficientes para permitir aos alunos uma compreensão adequada do tema gramatical da lição. Os exercícios complementares trazidos são retirados de outros materiais ou desenvolvidos pelo professor do curso. Adequadamente trabalhada a parte estrutural do texto, parte-se para os exercícios relacionados ao vocabulário específico da área de filosofia. Neste tópico, são exploradas as possibilidades de derivação de palavras da língua alemã, o que faz que o estudante comece a se naturalizar com o léxico. Na seqüência, são trabalhados os exercícios de interpretação do texto lido. Deste tópico constam inúmeras perguntas, com variado grau de dificuldade, que permitem ao aluno expressar o que entendeu do texto. Como a área de Filosofia exige o conhecimento de vários termos técnicos em alemão, e como estes apresentam geralmente um sentido específico e restrito, também são disponibilizados esporadicamente aos alunos textos de outras áreas: a leitura de tais textos promove o crescimento do vocabulário, além de "flexibilizar" a leitura dos textos filosóficos, visto que, de certa forma, a Filosofia trabalha com todas as áreas do conhecimento.

No que se refere aos conteúdos trabalhados, procura-se levar os alunos a uma compreensão das estruturas gramaticais e da especificidade do léxico da língua alemã. Para tanto, são expostas regras concernentes à morfologia e à sintaxe, para logo após trabalhar a semântica. Isto é feito por meio de exercícios, retirados principalmente do livro utilizado. Logicamente, materiais retirados de outras fontes também são utilizados.

Relativamente ao horário, foi estipulado que as aulas do referido curso teriam duração de três horas. Devido à disponibilidade dos alunos, optou-se por dividi-los em dois grupos: uma turma pela manhã e outra à tarde. A aula da turma da manhã tem início às 8:00h e término às 11:00h, havendo um intervalo de meia hora das 9:30h às 10:00h. A aula da turma da tarde tem início às 13:30h e término às 16:30h, havendo também um pequeno intervalo das 15:00h às 15:30h.

Para a verificação do grau de assimilação do conteúdo e das estruturas gramaticais da língua alemã e a evolução da capacidade de leitura de textos no original, é aplicada uma prova escrita ao término de cada quatro ou cinco capítulos. Estas avaliações, cujo valor varia de 0 a 100 pontos, consistem de perguntas sobre um texto filosófico, além de tópicos gramaticais.

Resultados esperados

Espera-se que os estudantes que freqüentaram o curso *Alemão Instrumental para Filósofos* estejam, ao final deste, aptos a ler e a entender textos de Filosofia em língua alemã, além de poderem questioná-los, obtendo informações a partir deles.

Como durante o decorrer do curso também serão apresentados inúmeros tópicos de gramática da língua alemã, espera-se, por este motivo, que ao final do curso, os alunos estejam também aptos a escrever textos simples e a se comunicarem verbalmente, além de entenderem a língua falada no nível básico.

Considerações finais

Para que um curso de língua estrangeira instrumental possa efetivamente produzir resultados satisfatórios, é necessária a consideração de diversos fatores, como os diferentes níveis dos alunos, as formas de aprendizagem de cada um e, principalmente, a pesquisa, que possibilita a elaboração de materiais complementares para sanar algumas das principais dificuldades apresentadas.

Este curso procura seguir dois procedimentos básicos: a) desenvolver as habilidades de leitura dos alunos inscritos e b) permitir a compreensão da língua por meio da apresentação de regras e estruturas gramaticais.
Apenas assim, levando em consideração as condições do público alvo, e promovendo o esclarecimento do objeto de estudo, ou seja, a língua alemã, é que pensamos ser possível oferecer aos inscritos uma formação adequada.

Bibliografia

BUNSE, Heinrich Adam Wilhelm. *Iniciação à Filologia Germânica.* Porto Alegre: Editora da Universidade, 1983.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Dicionário de Lingüística e Gramática* – 12ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
CRYSTAL, David. *Dicionário de Lingüística e Fonética* – 2ª ed. – Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
EISENBERG, Peter, GELHAUS, Herrmann, WELLMANN, Hans, HENNE, Helmut, SITTA, Horst. *Duden – Grammatik der deutschen* Gegenwartssprache – Band 4 – 6., neu bearbeitete Auflage. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag: 1998.
HELBIG, Gerhard, BUSCHA, Joachim. *Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht,* 3. Auflage. Berlin: Langenscheidt, 2001.
HEUBUSCH, Sibylle et alli. *Transformationelle Schulgrammatik: Erster Versuch,* 3., unveränderte Auflage. Tübingen: Verlag Alfred Kümmerle Göppingen, 1970.
LANGENSCHEIDTS TASCHENWÖRTERBUCH. *Portugiesisch-Deutsch*,

ISSN - 1983-1455

Deutsch-Portugiesisch. Berlin, München: Langenscheidt KG. 2001.

MOUNIN, Georges. *Diccionario de Lingüística* – 1.ª edición – Traducción de Ricardo Pochtar. Calabria: Editorial Labor, 1982.

SCHULZ, Dora, GRIESBACH, Heinz. *Grammatik der deutschen Sprache*, 8., neubearbeitete Auflage. München: Max Hueber Verlag, 1970.

TEETZ, Wolfgang Rhein, CASTILLO, Carmem Ibáñez, CRAMER, Berta Moya, ROJAS, M. Angélica Watson. *Deutsch für Philosophen - Alemán para Filósofos.* Santiago: Instituto Chileno-Alemán de Cultura Goethe-Institut, 1982.

Endereços para contato:

Luciano Carlos Utteich
Email: lucautteich@terra.com.br

Telefone: (045) 30546071

Rua Shirley Maria Lorandi, 115

Jd. Pancera –Toledo/Pr

Adriano Steffler
E-mail: adrianosteffler@hotmail.com

Telefone: (045)3279-1873

Quatro Pontes – Linha São João/Pr

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ATIVIDADES MATEMÁTICAS E OS SOFTWARES IGEOM, GEOGEBRA E SCILAB

Coordenador: Prof. Ms. Marcos Lübeck[1]

Sub-Coordenadora: Profa. Dra. Kelly Roberta Mazzutti Lübeck[2]

Ministrante: Eunice Cristina dos Santos[3]

Ministrante: Fernando Zilli Philippi[4]

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: Softwares Livres. Ensino de Matemática. Aperfeiçoamento Profissional.

RESUMO: Este curso teve como objetivo principal divulgar o uso de *softwares* livres como ferramentas que auxiliam no ensino-aprendizagem da matemática, somando intercâmbios de experiências e/ou conhecimentos. As atividades desenvolvidas durante o curso foram elaboradas de forma a descrever as potencialidades dos *softwares iGeom, Scilab e GeoGebra* e também, deu-se ênfase em atividades que envolvessem conteúdos da matemática básica, para que durante os exercícios os participantes tivessem a oportunidade de discutir a melhor forma de se trabalhar determinados conteúdos matemáticos. Depois da apresentação e do estudo dos três *softwares*, foi realizado um questionário como quesito avaliativo aos participantes e deste destaca-se a solicitação de mais tempo para o estudo com *softwares* por parte dos partícipes, o que indica que a comunidade docente está pré-disposta a fazer uso de *softwares* livres em sala de aula. Ressaltamos, também, que o curso foi divulgado nas escolas ligadas ao Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu, através de contatos mantido com o mesmo e que ocorreu em outubro de 2008. A apresentação destes *softwares* e as respectivas atividades deram-se de forma iterativa onde foi primada a relação professor-aluno-computador. Para finalizarmos, enfatizamos a importância deste encontro no sentido de democratizar e difundir o conhecimento matemático das mais variadas formas, possibilitando que a sociedade em geral reconheça a matemática no seu dia-a-dia, suas relações e aplicações.

1 Mestre em Educação Matemática e Docente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
2 Doutora em Matemática e Docente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
3 Discente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.
4 Discente do Curso de Matemática – UNIOESTE/Foz do Iguaçu.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Formas de Contato:

Prof. Ms. Marcos Lübeck

Telefones: (45) 8816 1011 / (45) 3520 6950.

E-mail: marcoslubeck@gmail.com.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CALEIDOCICLOS – O ESTUDO MANIPULATIVO DA GEOMETRIA.

COORDENADORA: Leila Deixum Franzini
Ministrantes: Leila Deixum Franzini; Dafne de Moraes Deparis; Elida Cristiane de Carvalho; Simone Barea.

Área temática: educação

PALAVRAS – CHAVE: ensino; geometria; construção/manipulação de caleidociclos.

RESUMO:

A percepção dos "objetos", visualmente ou manipuladamente, leva a representação do espaço e, utilizando o apoio verbal, aumenta a possibilidade de se construir a prova em geometria. A "ação sobre" os objetos usa representações simbólicas para indicar os processos de fazer e de pensar na construção dos conceitos em geometria. É importante ressaltar separadamente três componentes da atividade humana: a percepção, o pensamento e a ação. Essa simples observação permite refletir sobre as atividades matemáticas como objetos percebidos, pensando sobre eles e realizando ações sobre os mesmos, isto é: percebe –se, constrói – se e age sobre as atividades geométricas como objetos percebidos. Para Tartre (1990), "capacidades espaciais são as capacidades mentais relacionadas com a compreensão, manipulação, reconhecimento ou interpretação de relações visualmente".

A geometria oferece um vasto campo de idéias e métodos de muito valor, quando se trata do desenvolvimento intelectual do aluno, do seu raciocínio lógico e da passagem da intuição de dados concretos e experimentais para os processos de abstração e generalização.

Esta oficina objetiva desenvolver metodologias, para o estudo da geometria espacial e plana, através da construção, manipulação e análise de modelos de caleidociclos. A compreensão do funcionamento e a construção de modelos de caleidociclos serão usados como aplicações interessantes e divertidas da geometria espacial. Cada modelo geométrico começa por um desenho plano e é o aprendiz quem vai transformá–lo em um objeto tridimensional. O padrão bidimensional dá pouca informação sobre o que pode ver e sentir quando o objeto toma a forma tridimensional. Assim, pretende -se resgatar, da visualização à dedução informal, elementos da geometria espacial e plana, com modelos manipulativos de caleidociclos.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, leiladfranzini@hotmail.com.br
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, dafne.deparis@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná,elidadecarvalho@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, simonebarea@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455
2009

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CAMINHOS DA CIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS ONDAS DO RÁDIO

Cleber Antonio Lindino*, Selmar Becker Alves, Terezinha Corrêa Lindino, Gustavo Biasoli Alves, Daniel Werle

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo. Rua da Faculdade, 645, Jardim La Salle, CEP 85903-000 Toledo – PR. *e-mail: cleberlindino@yahoo.com.br

Área Temática: Educação

Apresentação: comunicação oral

RESUMO

Na era da informação e comunicação, a divulgação cientifica emerge como um instrumento poderoso de democratização do conhecimento científico e de discussão das políticas científicas em um país. A divulgação científica propicia uma relação dinâmica entre seus atores, principalmente cientistas, jornalistas e o público, como um caminho para o desenvolvimento da cultura científica. Por conseguinte, este trabalho patenteia a criação do programa radiofônico Caminhos da Ciência e discute suas repercussões. Diversos temas centrais foram discutidos nos quais os questionamentos permearam questões éticas, econômicas, sociais, culturais. Informações mais refinadas, opiniões divergentes, mistificações e novos conhecimentos foram abordados e discutidos. O programa teve repercussão positiva e mostrou-se eficiente no que tange à divulgação científica para a região e ressaltou, sobretudo, a carência de profissionais para efetivar tal trabalho.

PALAVRAS CHAVE: ciência, sociedade, comunicação.

INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, a Ciência e a Tecnologia (C&T) são consideradas como os carros-chefe nas diversas mudanças sociais (cultural,

políticoou econômico). Desta forma, discutir C&T é necessariamente estabelecer uma discussão política, na qual se estabelece diversas disputas de poderes.

Por exemplo, Lévy-Leblond afirma que considerar neste caso a democratização das escolhas da ciência e da tecnologia é uma questão essencialmente política que ultrapassa a questão da *percepção pública da ciência*, revelando a ausência de uma cultura científica. O autor retifica que

> [...] hoje não mais existe uma "cultura científica". O problema é muito mais grave do que o acarretado por uma simples busca de meios mais eficientes para a difusão de uma cultura científica, suposto apanágio dos cientistas e que precisa apenas ser transmitida ao público leigo. O problema está na (re)inserção da ciência na cultura, e isso requer uma profunda mudança no próprio modo de fazer ciência (LÉVY-LEBLOND, 2006, p.33).

Esta afirmação expõe uma dicotomia: de um lado, um surpreendente desenvolvimento científico e tecnológico e, do outro, um não envolvimento da sociedade com temas relativos à C&T, pois aparentemente estes temas não fazem parte do seu cotidiano. Esta dicotomia, no caso do Brasil, apresenta-se em 71% dos entrevistados que se auto-intitulam *pouco informados*[1] sobre assuntos de Ciência e Tecnologia. Este dado nos coloca diante de um desafio: fazer o conhecimento gerado nas universidades e centros de pesquisas ultrapassarem os muros destas instituições. Não é uma tarefa fácil, uma vez que não contamos com uma cultura científica e enfrentamos veículos de comunicação resistentes e pouco preparados.

Polino pressupõe que a sociedade fará parte do debate científico na medida em que a produção e circulação deste conhecimento forem incorporadas ao cotidiano desta sociedade e essa cultura científica será percebida "[...] na capacidade que a sociedade tem de incorporar a atividade científica na agenda dos temas sociais, e na medida em que a mesma seja funcional aos objetivos da sociedade [...]" (2003, p.6). Sendo assim, a cultura científica vai difundir o diálogo entre ciência, sociedade e governo, cabendo a Fundações de Fomento e Apoio, Universidades e Centros de Pesquisas, a tarefa de articular ações institucionais que

1 Pouco informados sinaliza o percentual do indicador de conhecimento sobre C&T. (VOGT e POLINO, 2003).

visam promover a inserção da ciência no cotidiano desta sociedade.

O conceito de cultura científica defendida por Vogt (2003) orienta este trabalho, uma vez que demonstra a relação dinâmica entre os atores da Ciência. Esse autor demonstra graficamente esta dinâmica por uma espiral, denominando-a de *Espiral da Cultura Científica.* A espiral proposta se movimenta nos eixos horizontal (simbolizando o desenvolvimento do conhecimento ao longo do tempo) e vertical (simbolizando o conhecimento acumulado neste espaço).

O modelo da Espiral da Cultura Científica baseia-se em quatro quadrantes. O primeiro se refere à produção e difusão científicas, nas quais os destinadores e destinatários são os próprios cientistas e interagem com outros atores como as universidades, centros de pesquisa, órgãos governamentais, agências de fomento e revistas científicas; o segundo quadrante está o ensino da ciência e a formação dos cientistas. Os destinadores são cientistas e professores e nos destinatários são os estudantes. Os demais atores deste quadrante são as universidades, sistemas de ensino fundamental e médio e o sistema de pós-graduação; o terceiro quadrante trata do ensino para a ciência e os destinadores são os cientistas, professores, diretores de museus e animadores culturais da ciência. Como destinatários são apresentados os estudantes e o público jovem em geral; no quarto e último quadrante está a divulgação da ciência. Nele têm-se como destinadores os jornalistas e cientistas e como destinatários a sociedade civil. Segundo o autor, no quarto quadrante, os demais atores são as revistas de divulgação científica, jornais impressos com suas editorias ou páginas destinadas a C&T, programas de rádio e televisão etc.

Vogt explica que o modelo Espiral da Cultura Científica pretende representar a dinâmica da relação que é própria da ciência e da cultura.

> Importa observar que nessa forma de representação, a *espiral da cultura científica*, ao cumprir o ciclo de sua evolução, retornando ao eixo de partida, não regressa, contudo, ao mesmo ponto de início, mas a um ponto alargado de conhecimento e de participação da cidadania no processo dinâmico da ciência e de suas relações com a sociedade, abrindo-se com a sua chegada

ISSN - 1983-1455

> ao ponto de partida, em não havendo descontinuidade no processo, um novo ciclo de enriquecimento e de participação ativa dos atores em cada um dos momentos de sua evolução. (VOGT 2003, p. 6).

Desta forma, é preciso compreender que a função da divulgação científica vai além da comunicação das pesquisas. Ela tem um papel reflexivo dos cientistas, governo e sociedade, estabelecendo um diálogo e impulsionando o ciclo evolutivo da Espiral da Cultura Científica.

Neste contexto, entende-se que a divulgação científica é um dos instrumentos de democratização do conhecimento. Portanto, a política de divulgação científica deve refletir sobre os investimentos, os impactos econômicos, a formação de cientistas, as estruturas as quais este conhecimento está sendo produzido, o ensino da ciência e a prática geral de divulgação destes conhecimentos.

Ninguém questiona a idéia de que o conhecimento científico propicie várias possibilidades de desenvolvimento econômico, político e cultural de um país (fundamentais para o processo de democratização da sociedade moderna). No entanto, esse desenvolvimento atualmente esta marcado por uma má formação de cultura científica, em se tratando de desafios para os pesquisadores, os divulgadores, os governos, as agências fomentadoras de pesquisa e a sociedade.

Assim sendo, considerar a necessidade de tomarmos a divulgação científica como parte inerente da própria pesquisa é oferecer à sociedade a possibilidade que ela se aproprie de alguma forma dos conhecimentos científicos produzidos, seja para posicionar-se criticamente diante do seu tempo ou para poder compreender e interferir no modelo de desenvolvimento de sua comunidade.

OBJETIVO

Elaborar programa de divulgação cientifica em mídia radiofônica, de acordo com a Espiral da Cultura Científica proposta por Vogt.

METODOLOGIA

A parceria entre a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico de Toledo - Funtec e o Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo – NECTO teve como finalidade a realização do projeto de extensão Educação Científica para a Cidadania (nº 8953/2003). , criou-se um programa de divulgação cientifica em mídia radiofônica, denominado como “Caminhos da Ciência”, com veiculação na Radio Educativa Sul Brasil FM, semanalmente, com duração de uma hora. Utilizando-se da estrutura da Radio Educativa e dos profissionais nela envolvidos, inicialmente, constituiu-se um conselho editorial composto por uma jornalista, três docentes de Ensino superior nas áreas de Exatas, Humanas e Sociais e um colaborador discente do curso de Jornalismo da Fasul – Faculdade Sul Brasil.

As pautas definidas para o programa fundamentavam-se de acordo com as diretrizes do conselho editorial. O programa era constituído por três blocos: o primeiro apresentava o tema central com entrevista e/ou debate com cientistas da área, valorizando os profissionais da região; o segundo bloco elencava as noticias de Ciência e Tecnologia veiculadas em meios de comunicação regional ou nacional ou internacional; e um terceiro bloco dissertava sobre resenhas de livros, agenda de eventos ou opinião de profissionais sobre um determinado assunto noticiado. O programa entrava no ar todos os sábados das 11 horas ao meio-dia.

Foram entrevistados pesquisadores e líderes de grupos de pesquisas para diagnosticar nas pesquisas realizadas, quais são as ações desenvolvidas e como estas se localizam no modelo da *Espiral da Cultura Científica*, além de divulgar os resultados obtidos nos diversos trabalhos desenvolvidos.

DISCUSSÃO

Foram abordados vários temas, entre eles biocombustiveis, economia do crime, resíduos químicos, plantas medicinais, leituras, sustentabilidade, nanotecnologia. Diversas resenhas de livros foram discutidas para o conhecimento do público, várias notícias atuais de C&T foram veiculadas, muitas delas com

opinião de cientistas da área.

As entrevistas e os debates propiciaram um momento de discussão muito rico, não só em relação à divulgação de resultados de atividades cientificas e extensionistas dos pesquisadores entrevistados, mas um momento de reflexão destas atividades. Os questionamentos permearam teses sobre éticas, econômicas, sociais, culturais entre outras. Neste sentido, informações mais refinadas foram apresentadas, opiniões divergentes foram confrontadas, mistificações foram esclarecidas e novos conhecimentos foram discutidos.

Profissionais convidados mostraram a quantidade e qualidade da Ciência e Tecnologia desenvolvida na região, cujos resultados muitas vezes não são divulgados para a população ou apenas são disseminados em congressos e periódicos específicos da área de cada pesquisador. A dificuldade de divulgar os resultados é comum nos cientistas, pois estes não estão preparados para relatar em uma linguagem comum, ou menos técnica e mais simples, os resultados alcançados e suas devidas repercussões. Outra dificuldade está no fato de que muitos desses cientistas ainda acreditam que há distorção dos dados por parte de jornalistas sem formação cientifica, que há pouco interesse da população e pouco espaço na mídia. Apesar de muitas vezes esta situação ainda ser real, os avanços na divulgação científica na mídia, começam a se alargar por meio de espaços (ainda que restritos) em jornais, veiculação (em poucas emissoras) em rádios e raros programas em canais de televisão (principalmente na TV aberta).

CONCLUSÃO

A avaliação da permanência do programa durante o ano de 2008 pode ser considerada como de boa repercussão. No entanto, o mesmo teve que ser cancelado no final do ano, devido à falta de profissionais da área de comunicação social (profissional obrigatório por lei em caso de veículos e programas de comunicação). A experiência adquirida com este trabalho mostrou que há espaço para a divulgação científica na mídia radiofônica na região e abertura para os jornalistas para efetivar tal trabalho. Espera-se, assim, que este trabalho tenha

estimulado novos projetos na área.

REFERENCIAS

LÉVY-LEBLOND, J.M. Cultura Científica: Impossível e Necessária, in VOGT, C. (Org.) **Cultura Científica Desafios**. São Paulo, SP: Edusp: FAPESP, 2006, (pg.28 - 43).

POLINO, C. **Percepção Pública da Ciência e Desenvolvimento Científico Local**. Tradução: Sabine Righetti. *Comciência,* Especial Cultura Científica, julho de 2003, disponível em: http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura19.shtml, acesso em 14/08/2007.

VOGT, C; POLINO, C. **Percepção Pública da Ciência** – Resultados da Pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai – Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: FAPESP, 2003.

VOGT, C. A **Espiral da Cultura Científica**. *Comciência*, Especial Cultura Científica, julho de 2003, disponível em: http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm, acesso em 16/08/2007.

VOGT, C. Ciência, Comunicação e Cultura Científica, in VOGT, C. (Org.) **Cultura Científica Desafios**. São Paulo, SP: Edusp: FAPESP, 2006, (pg.18 – 26).

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CENTRO DE ESTUDOS E LETRAMENTO DIGITAL[1]

Autores: Maria Elena Pires Santos
Regina Coeli Machado e Silva
Hilda Rorato Maciel
Maridelma Laperuta
Venturino Savaris
Deise da Silva Gutierres
Ildo Carbonera
Mariângela Garcia Lunardelli
Martha Ribeiro Parahyba
Denize Teis
Clara Augustina Angélica Suárez Cruz
Lorena Hermann Martins
Ivo José Dittrich
Débora Raquel Massmann Eleodoro
Conceição de Souza Licurgo Soares
Denise Rosana da Silva Moraes
Delfina Cristina Paizan
Mirna Fernanda de Oliveira
Ana Maria Kaust
Isis Ribeiro
Izaura Maria Carelli
Mariana Girata Francis
Nidicéia Aparecida Rocha
Olga Viviana Flores
Vilma Lucia de Oliveira Barreira
Lhaisa Andria
Dauri Braga Brandão Junior
Silvia Cristina de Oliveira

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: comunicação oral

Resumo: Com a finalidade de articular a Universidade aos demais segmentos sociais e constituir-se como um ponto de intersecção para o ensino, a pesquisa e a extensão, traçando metas para a concretização de ações integradas que possibilitem

1 **Projeto financiado com recursos da SETI/FUNDO PARANÁ, a quem agradecemos.**

ISSN - 1983-1455

transformações sucessivas e contribuam para uma educação diferenciada e de qualidade em nosso país, o presente projeto tem como objetivos: a) promover cursos de Formação Continuada que contribuam para o letramento de professores do ensino fundamental e médio de diferentes áreas do conhecimento e de alunos da graduação; b) organizar grupos de estudo; c); realizar pesquisas que realimentem as ações desenvolvidas; d) criar e/ou implementar biblioteca na escola pública; e) criar um site Educacional; g) ampliar o acervo bibliográfico dos cursos envolvidos. Com esta proposta, que envolverá os componentes dos Colegiados, acadêmicos, professores da rede pública e a comunidade escolar, pensa-se no aprofundamento das atividades de extensão no sentido de que passem a ser parte integrante das atividades de pesquisa e ensino, dando continuidade e ampliando os projetos no sentido de estabelecer a integração direta com a comunidade em geral.

Palavras-chave: leitura, escrita, letramento digital.

1. Introdução:

Os resultados de diversos mecanismos de avaliação institucional como, por exemplo, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e a Prova Brasil têm comprovado os baixos índices de aproveitamento escolar dos alunos nas escolas públicas brasileiras.

Assim, cabe tanto àqueles que definem as políticas educacionais como a cada um de nós, buscarmos alternativas que resultem em um sistema de ensino de qualidade, isto é, um sistema que garanta que todos tenham acesso à educação, não desperdicem tempo com repetências, não abandonem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendam.

Uma das ações que poderá contribuir para mudanças nesse sentido é a criação de um “Centro de Estudos e Letramento Digital”, com a participação dos componentes dos Colegiados dos Cursos de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol,

professores da rede pública, acadêmicos, alunos do ensino médio e fundamental, e demais interessados.

Os objetivos propostos, que visam principalmente à Formação Continuada (Rojo, 2000; Kleiman, 2001; Magalhães, 2004; Bunzen & Mendonça, 2006) aliada aos recursos da tecnologia para a educação, priorizam a leitura e a escrita, temas basilares para a construção do conhecimento em todas as áreas. É importante lembrar também que os cursos de Letras objetivam principalmente a formação de professores. Assim, embasados numa concepção de leitura como ação social em que leitor/autor situados sócio-historicamente interagem via texto, entendemos que a forma com que cada leitor concebe a leitura de um texto está diretamente relacionada à maneira como enfrenta suas diferentes realidades e, por isso, admitimos que os significados são construídos socialmente, não havendo possibilidade de um significado único para um texto, mas aceitamos a co-existência de significados divergentes e contraditórios (conf. Moita Lopes, 1998; Marinho & Silva, 1998; Marinho, 2001; Santos, 2003; Cavalcanti, 2003; Kleiman, 2004, 2007; Kleiman & Moraes, 2003).

Quanto à escrita, está sendo aqui compreendida como um dos processos mais complexos da atividade humana por fazer exigências à memória e ao raciocínio (conf. Garcez, 2001). No entanto, no contexto escolar esta atividade geralmente tem sido abordada de maneira desvinculada das práticas sociais, o que tem acarretado mitos cristalizados como (a) a crença de que a escrita é um fenômeno espontâneo, que não exige trabalho nem empenho, podendo ser desenvolvido pelas pessoas como num passe de mágica e (b) a crença de que escrever é um dom que possuem apenas os autores famosos, escritores de textos consagrados. Estes mitos, segundo a autora, bloqueiam alunos e não alunos diante do papel em branco. Argumentando em sentido contrário, Garcez (*op. cit*.: 2) afirma que “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo. O aprendiz precisa de outras pessoas para começar e para continuar escrevendo”.

ISSN - 1983-1455

Com base nos pressupostos apresentados, o presente projeto tem por finalidade constituir-se como um ponto de intersecção para o ensino, a pesquisa e a extensão, traçando metas para a concretização de ações integradas que possibilitem transformações sucessivas e contribuam para uma educação diferenciada e eficiente que todos almejamos.

2. Objetivos:

Geral: Articular a universidade aos diversos segmentos sociais, desenvolvendo ações conjuntas que visem contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Específicos: a) promover cursos de Formação Continuada que contribuam para o letramento de professores do ensino fundamental e médio de diferentes áreas do conhecimento e de alunos da graduação; b) organizar grupos de estudo; c); realizar pesquisas que realimentem as ações desenvolvidas; d) criar e/ou implementar biblioteca na escola pública; e) implementar uma sala de informática; f) criar um site Educacional; g) ampliar o acervo bibliográfico dos cursos envolvidos.

3. Métodos:

- Implantação do Centro de Estudos e Letramento Digital da Unioeste.
- Implantação de biblioteca em escola pública.
- Criação de um site educacional.
- Realização de mini-cursos e leituras orientadas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Sociologia, com duração de 8 horas/aula, seguindo o calendário escolar. Serão ministrados pelos professores do Colegiado dos Cursos de Letras Português/Inglês e Português/Espanhol da Unioeste-Foz e professores com qualificação, da comunidade externa.
- Cursos de iniciação em informática ministrados por acadêmicos da Unioeste, para professores da escola pública.

- Formação de grupos de estudos para os participantes do projeto (discentes, docentes, egressos) e demais interessados.
- Orientação de pesquisas, trabalhos monográficos e estágios direcionados para os objetivos do projeto em pauta.

4. Discussão e resultados:

Como este é um projeto em andamento, algumas ações já foram concluídas e outras estão em desenvolvimento: a) foram adquiridos, com recursos da SETI/FUNDO PARANÁ, os equipamentos para a montagem do Centro de Estudos e Letramento Digital; b) os livros adquiridos para ampliação do acervo da biblioteca da Unioeste/Foz do Iguaçu já estão disponíveis para professores e alunos; b) foi efetivada a implementação da biblioteca no Colégio Estadual Gustavo Dobrandino da Silva, onde também está sendo realizado o projeto “Aprender a ler, lendo, e aprender a escrever, (re)escrevendo”, com a finalidade de oportunizar e motivar o uso da biblioteca do Colégio, incentivando a leitura e a escrita. Este projeto está sendo realizado com a participação de professores do Colegiado de Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e acadêmicas estagiárias da Unioeste, professora do Colegiado do Curso de Pedagogia da Unioeste, professora convidada da comunicade externa, aluna do Ensino Médio e alunos da 5ª. série do referido colégio; c) estão em andamento os projetos de Formação Continuada em Leitura e Escrita e Formação Continuada para o Ensino de Línguas Estrangeiras, destinados aos professores da rede pública de Foz do Iguaçu e região, ambos com a participação dos professores da Unioeste e professores convidados da comunidade externa, em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu.

5. Conclusões:

A realização das atividades apresentadas e os esforços de todos os

participantes no sentido de dar continuidade às demais atividades previstas no projeto evidenciam uma contribuição significativa deste para o ensino, a pesquisa e a extensão. Estamos cientes, no entanto, que muito ainda precisa ser feito para que tenhamos a educação eficiente e diferenciada que almejamos.

6. Referências bibliográficas:

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

CAVALCANTI, M. C. Um evento de letramento como cenário de construção de identidades sociais. Em: COX, M. I. P. & ASSIS-PETERSON, A. A. (orgs.) *Cenas de sala de aula.* São Paulo: Mercado de Letras, 2003, p. 105-124.

GARCEZ, L. H. C. *Técnicas de redação*. O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins fontes, 2001.

KELIMAN, A. B. *A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A.B. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIMAN, A. B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. Em: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2007.

KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MAGALHÃES, M. C. C. *A formação do professor como um profissional crítico*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MARINHO, M. (Org.) *Ler e navegar*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARINHO, M. & SILVA, C. S. R. (orgs.) *Leituras do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MOITA LOPES, L. P. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. Em: SIGNORINI, I. (org.) *Língua(gem) e identidade. Elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras,

1998.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, M. L. P. Mulheres e a construção da leitura em um evento de letramento: intertextualidade e identidade social. Em: MOITA LOPES, L. P. (org.) *Discursos de identidades*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 157-180.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CPCTEC: UM EVENTO INTERDISCIPLINAR

Glaudeston Dutra Wulf; José Dilson Silva de Oliveira; Mirian Suellen Camargo Pedroso; Marcella Casagrande; Guilherme Luiz Chinini.

Educação

Modalidade de Apresentação: Painel
Palavras-chave: ciência; tecnologia; educação

Resumo:

O CPCTEC – Ciclo de Palestras em Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura é um evento realizado anualmente pelo PETq – Unioeste, Grupo do Programa de Educação Tutorial do Curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Levantando a bandeira da interdisciplinaridade, o engloba as áreas do conhecimento das Ciências Exatas e das Ciências Humanas, em forma de palestras não estritamente direcionadas e com a possibilidade de arguição. O objetivo principal é desmistificar os acadêmicos da centralização do conhecimento imposta pelo curso de origem, em que, por exemplo, um aluno da Química só deve estudar tal matéria e as áreas afins. Desta forma, o CPCTEC mescla palestras diversas, proporcionando aos ouvintes novas linhas de raciocínio, além de perspectivas diferentes acerca de um conteúdo do cotidiano. Imbuídos de tais ideais, os petianos organizam esse evento no sentido de despertar nos ouvintes um olhar holístico acerca da importância de buscar, a cada dia, um conhecimento mais completo em sua vida acadêmica, não importando a área da qual provêm. Assim, propõe-se, por meio dessas atividades, formar cidadãos de mente aberta a novos desafios e empreitadas, que sejam possuidores de um vocabulário mais vasto e de um bom senso argumentativo, tanto quando o assunto tratar de temas subjetivos, como quando tratar de temas objetivos.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Andreine Aline Roos, Douglas Pereira dos Santos, Francy Rodrigues da Guia Nyamien, Bruna Bissani, Silvana da Costa Macetto

Educação.

Modalidade de apresentação: painel.
PALAVRAS-CHAVE: pré-vestibular , inclusão, formação.

RESUMO: A atividade de extensão intitulada “Curso Ensino médio: formação e complementação de estudos” é uma experiência de pré-vestibular. Constitui-se em uma parceira entre UNIOESTE /*Campus* Toledo e as escolas públicas estaduais do NRE/Toledo, ofertada aos alunos egressos e concluintes do ensino médio, cujo objetivo é contribuir na formação e aprendizagem do educando, complementação de estudos e preparação para vestibular, de modo que ele seja capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de aperfeiçoamento posteriores. Pretende-se, portanto, consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos em séries anteriores, desenvolvendo a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, além de possibilitar o prosseguimento de estudos. O ensino médio é ao mesmo tempo, um momento de saída do período de preparação da pessoa, do trabalhador e do cidadão e de entrada do jovem e do adolescente no exercício pleno das responsabilidades e prerrogativas da vida em sociedade. Esta experiência extensionista (2004-2008) conta com a participação de acadêmicos monitores dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Química, Engenharia Química, Serviço Social, Engenharia de Pesca, Secretariado Executivo Bilíngüe, Letras, dentre outros da Unioeste. O curso prevê formas de participação como: ensino e/ou orientações a grupo de estudos. Desde 2004 foram atendidas cerca de 700 pessoas da cidade de Toledo e região oeste do Paraná. O curso é mantido com a colaboração dos voluntários. Os monitores (acadêmicos, professores) não recebem pagamentos e nem são cobradas taxas aos alunos participantes. Quanto à infra-estrutura,no ano de 2008, em decorrência da falta de espaço, as aulas semanais realizadas no período noturno foram ministradas nas dependências do Colégio Estadual Dario Velozzo e as aulas ministradas aos sábados(diurno), na Unioeste/Toledo. O resultado deste trabalho foi satisfatório e comprovado pela aprovação no vestibular da Unioeste e pela experiência significativa aos acadêmicos na docência.

FORMAS DE CONTATO:(45).99733029, e-mail: andreine_roos@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA SUSPEIÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL

Fiori, C.M.C.M.; Rosa A.C. ; Ortigara ,G.M.; Buettner,S.C.; Melo, M.I.A.A.; Kreuz,G.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
União Oeste-Paranaense de Estudo e Combate ao Câncer - UOPECCAN Cascavel, Paraná e Instituto Ronald McDonald

Introdução: O câncer infanto-juvenil é uma doença rara, mas representa a 2ª causa de morte na faixa de 05 a 19 anos. Por outro lado, o índice de cura chega a 70% se diagnosticado precocemente. Em nosso meio, muitos pacientes são encaminhados ao centro de tratamento com doenças em estágio avançado, comprometendo essa possibilidade. O Hospital do Câncer de Cascavel – UOPECCAN, em parceria com o Instituto Ronald McDonald, através do Programa Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-Juvenil, desenvolveu um projeto que tem por objetivo capacitar os profissionais de Saúde da Família na suspeição do câncer em crianças e adolescentes, além de colaborar na organização da rede de

atenção oncológica pediátrica. **Objetivo**: Capacitar profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) para reconhecer os principais sinais e sintomas do câncer infanto-juvenil, reduzindo o tempo entre o aparecimento dos sinais e o diagnóstico da doença. **Metodologia:** A cidade de Cascavel possui 10 equipes de PSF (2 na área urbana e 8 na área rural), abrangendo uma população de 24.562 habitantes. Estes profissionais recebem informações básicas relacionadas a vários temas (Política Nacional de Atenção Oncológica; Epidemiologia do Câncer Infanto-Juvenil; Os sinais e sintomas de suspeição; A importância do Saúde da Família no contexto do câncer infanto-juvenil; Os cuidados necessários para a atenção à criança e ao adolescente com câncer; A organização do sistema de referência e contra-referência). As 10 equipes (total de 117 profissionais) foram divididas em 7 turmas, com uma média de 15 a 30 profissionais por turma. As turmas foram

formadas por Médicos, Enfermeiros, Odontólogos, Técnico / Auxiliar de Enfermagem, Técnico / Auxiliar de Consultório Dentário, Agente Comunitário de Saúde (ACS) e Assistente Social. Carga horária de 16horas/curso/turma.

Resultados: Foram capacitados 119 profissionais da saude da família compreendendo: 10 Médicos, 10 Enfermeiros, 09 Odontólogos, 20 Técnicos / Auxiliares de Enfermagem, 17 Técnicos / Auxiliares de Consultório Dentário, 45 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 8 Assistentes Sociais. Os primeiros casos atendidos, provenientes dessa capacitação, demonstram a importância do encaminhamento precoce de um caso suspeito.

Comentários: Os profissionais de Saúde da Família (PSF) estão diretamente envolvidos nos programas de melhoria da saúde da população. A capacitação desses profissionais com informações básicas no reconhecimento dos principais sinais e

sintomas do câncer da criança e do adolescente é uma forte aliada nos programas de Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-Juvenil. Reduzir o tempo entre a suspeita de câncer e o encaminhamento precoce para investigação diagnóstica e tratamento, certamente contribui para o aumento das expectativas de cura do paciente.

HEALTH PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE FAMILY CONTRIBUTING IN THE PRECOCIOUS DIAGNOSIS OF CANCER **INFANTO-YOUTHFUL**

Fiori, C.M.C.M. ; Rose B.C.; Ortigara, G.M. ; Buettner, S.C. ; Melo, M.I.A.A. ; Kreuz, G. Hospital of the Cancer in Cascavel - UOPECCAN Parana- Brazil

Introduction: The infanto-youthful cancer is a rare illness, but is a second cause of death in children. On the other hand, the cure index arrives about 70% when diagnosed precociously . In our way, many patients have delayed diagnosis , consequently, compromising the cure possibility. The Hospital of the Cancer in Cascavel - UOPECCAN, in partnership with the Institute Ronald McDonald, through the Precocious Diagnostic Program of the Infanto-Youthful Cancer, developed a project that has for objective to enable the health professionals of the Family in the suspicion of the cancer in children and adolescents, beyond collaborating in the organization of the net of pediatric oncology attention.

Objective: To enable health professionals of the of Family to recognize the main signals and symptoms of cancer, reducing the time between the appearance of the signals and the diagnosis of the illness.

Methodology: The city of Cascavel has 10 teams health professionals of the of Family (2

in urban area and 8 in the agriculture area), enclosing a population of 24.562 inhabitants. These professionals receive basic information related to some subjects (National Politics from Oncology Attention; Epidemiology of the Infanto-Youthful Cancer; The signals and symptoms of suspicion; The importance of the Health of the Family in the context of the infanto-youthful cancer; The necessary cares for the attention to the child and the adolescent with cancer; The organization of the system of reference and against-reference). The 10 teams (total of 117 professionals) were divided in 7 groups, with a average of 15 the 30 professionals for group. The groups were formed by Doctors, Nurses, Dentist, Technician/Nurse aid, Technician/To assist of Dental, Health Agent Communitarian and Social Assistant. The professionals had 16 time of course**.**

Results: 119 professionals were qualified: 10 Doctors, 10 Nurses, 09 Dentist, 20 Technician/Nurse aid, 17 Technician/Assistant of Dental , 45 Health Agents Communitarian and 8 Social Assistants. The first taken care of cases, proceeding from this qualification, demonstrate the importance of the precocious guidance of a suspicious case.

Commentaries: The Health professionals of Family are directly involved in the programs of improvement of the health of the population. The qualification of these professionals with basic information in the recognition of the main signals and symptoms of the cancer of the childhood and the adolescent is one fort allied in the programs of Precocious Diagnosis of the Infanto-Youthful Cancer. To reduce the time between the cancer suspicion and the precocious guidance for diagnostic inquiry and treatment, certainly contributes for the increase of the expectations of cure of the patient.

300 PALAVRAS

HEALTH PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE FAMILY CONTRIBUTING IN THE PRECOCIOUS DIAGNOSIS OF CANCER **INFANTO-YOUTHFUL**

Fiori, C.M.C.M. ; Rose B.C.; Ortigara, G.M. ; Buettner, S.C. ; Melo, M.I.A.A. ; Kreuz, G. Hospital of the Cancer in Cascavel - UOPECCAN Parana- Brazil

Introduction: The Hospital of the Cancer in Cascavel - UOPECCAN, in partnership with the Institute Ronald McDonald, through the Precocious Diagnostic Program of the Infanto-Youthful Cancer, developed a project that has for objective to enable the health professionals of the Family in the suspicion of the cancer in children and adolescents.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Objective: To enable health professionals of the of Family to recognize the main signals and symptoms of cancer.

Methodology: These professionals receive basic information related to some subjects (National Politics from Oncology Attention; Epidemiology of the Infanto-Youthful Cancer; The signals and symptoms of suspicion; The importance of the Health of the Family in the context of the infanto-youthful cancer; The necessary cares for the attention to the child and the adolescent with cancer; The organization of the system of reference and against-reference). The 10 teams (total of 117 professionals) were divided in 7 groups, with a average of 15 the 30 professionals for group. The groups were formed by Doctors, Nurses, Dentist, Technician/Nurse aid, Technician/To assist of Dental, Health Agent Communitarian and Social Assistant. The professionals had 16 time of course**.**

Results: 119 professionals were qualified: 10 Doctors, 10 Nurses, 09 Dentist, 20 Technician/Nurse aid, 17 Technician/Assistant of Dental , 45 Health Agents Communitarian and 8 Social Assistants..

Commentaries: The Health professionals of Family are directly involved in the programs of improvement of the health of the population. To reduce the time between the cancer suspicion and the precocious guidance for diagnostic inquiry and treatment, certainly contributes for the increase of the expectations of cure of the patient.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CURSO DE ESTATÍSTICA POR MEIO DO STATDISK

Carlos dos Santos

educação

Modalidade de apresentação: painel

PALAVRAS-CHAVE: Statdisk; Estatística; Software.

RESUMO

Nesse trabalho foi elaborado um material didático que explica passo a passo a utilização do software Statdisk, bem como foi ministrado um curso sobre o mesmo aos alunos do curso de licenciatura matemática da UNIOESTE-FOZ. Esse software foi elaborado por Mario F. Triola, oqual é Professor emérito de Matemática do Dutchess Community College, onde ensina estatística Há mais de 30 anos. Trata-se de um pacote estatístico de fácil utilização, e pode ser muito útil nas aulas de Estatística e na análise de dados obtidos através de pesquisas observacionais e experimentais, se for utilizado de forma adequada. Esse programa está em constantes atualizações (a última versão é a 11.0). Esse programa está disponível em um cd que acompanha o livro “introdução à Estatística”, do mesmo autor, o qual já está disponível na Biblioteca da Unioeste-Foz, não encarecendo o processo de aprendizagem, vindo, conseqüentemente, facilitar o seu uso pelos profissionais e acadêmicos de diversas áreas.

FORMAS DE CONTATO (Fone:(45) 3522-3336 , sancars@bol.com.br).

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM LEITURA E ESCRITA

Autores: Hilda Rorato Maciel
Maria Elena Pires Santos
Clara Augustina Angélica Suárez Cruz
Martha Ribeiro Parahyba
Deise da Silva Guttierres
Débora Raquel Massmann Eleodoro
Regina Coeli Machado e Silva
Mariângela Garcia Lunardelli
Denize Teis
Maridelma Laperuta Martins
Lorena Hermann Martins
Ildo Carbonera
Lhaisa Andria
Valdecy Orcioli Salatini

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: comunicação oral

Resumo:

O presente projeto, cujo foco de interesse é a leitura e a escrita concebidas como práticas sociais, vem sendo desenvolvido pelos professores do Centro de Letras da Unioeste, em parceria com o Núcleo Regional de Educação. Centrado na Educação Básica, envolve diretamente professores de Língua Portuguesa e, indiretamente, professores de todas as áreas, contemplando a interdisciplinaridade. Objetiva dar continuidade aos trabalhos já iniciados desde 1999 na área de leitura e escrita, em caráter de formação continuada para professores do sistema educacional público. Organiza-se por meio da elaboração de cursos e oficinas de leitura e produção de texto, os quais são ministrados pela equipe de professores colaboradores. Ao focalizar a leitura e a escrita, espera-se que a dinâmica de ensinar e aprender ganhe relevância e fortaleça as ações de novas práticas educativas, ultrapassando os domínios escolares e passando a fazer parte das práticas sociais dos participantes envolvidos. Atendendo à indissociabilidade extensão, pesquisa e ensino, os professores da rede pública também poderão desenvolver projetos de pesquisa em leitura e escrita, sob a orientação dos professores colaboradores da Unioeste e professores convidados da comunidade externa.

ISSN - 1983-1455

Palavras-chave: leitura, escrita, ensino.

1. **Introdução**:

Os resultados de diversos mecanismos de avaliação institucional como, por exemplo, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e a Prova Brasil têm comprovado os baixos índices de aproveitamento escolar dos alunos nas escolas públicas brasileiras. Uma das ações que poderá contribuir para a construção de um sistema de ensino de qualidade que desejamos é a oferta de Cursos de Formação Continuada para professores (Rojo, 2000; Kleiman, 2001, 2004, 2007; Magalhães, 2004; Bunzen & Mendonça, 2006), focalizando basicamente a leitura e a escrita, temas basilares para a construção do conhecimento em todas as disciplinas que fazem parte dos currículos do Ensino Fundamental e Médio. É importante lembrar também que os cursos de Letras objetivam principalmente a formação de professores. Partindo destes pressupostos, coloca-se como objetivo desenvolver oficinas de leitura e produção de texto para professores da rede pública do ensino fundamental e médio.

O referencial teórico apóia-se na concepção dialógica e interacionista da linguagem (conf. Bakhtin, 1990). Seguindo esta perspectiva, a abordagem da leitura e da escrita não se restringirão aos domínios dos aspectos mecânicos, mas deverão articular o conhecimento potencializado pelas práticas de leitura e escrita a uma concepção teórico-metodológica do ato de ler como ato social de elaboração de sentido e produção de conhecimento. Foucambert (1994) observa que a leitura se situa na relação entre duas experiências e que estas são a sua própria razão de ser: a primeira, o próprio questionamento da escrita e, a segunda, as contribuições daí reiteradas e reinvestidas. Kleiman (1993:31) também aponta

ISSN - 1983-1455

as experiências como fundamentais para “alertar de maneira segura contra práticas que inibem o desenvolvimento de estratégias adequadas para processar e compreender o texto”. Dessa forma, conhecer os processos cognitivos, lingüísticos e sociais que envolvem o ato da leitura permitirá ao professor a criação de condições para incentivar as práticas de leitura de seus alunos. O sentido do texto, desse modo, não é compreendido como algo acabado, pronto, mas como co-construído na interação leitor/autor via texto, o que implica que se leve em conta, para a construção de sentido, a visão de mundo e a caminhada como leitor. Assim, quanto mais experiências significativas o aluno tiver com a leitura, maiores serão as oportunidades de extrapolação do texto e construção de novos sentidos.

Com relação à escrita, na perspectiva aqui assumida, o ponto de partida é o texto numa abordagem que contemple concomitantemente a leitura, a produção de texto e a gramática em funcionamento, compreendida esta última como uma prática de reflexão sobre a língua e seus usos (Garcez, 2001), importante para a independência dos alunos em relação aos processos de aprendizagem.

Ancorado nas concepções de leitura e escrita apresentadas, o presente projeto, que vem sendo repensado a cada ano com base nas reflexões de todos os participantes, nesta versão será reestruturado a partir de duas mudanças fundamentais: a) abertura das três áreas – Literatura, Lingüística, Linguagem e Ensino; b) aumento da carga-horária do curso de 80 para 160 horas, distribuídas em duas etapas, sendo uma realizada em 2009 e outra em 2010.

No ano de 2009, cada colaborador (ou equipe) de colaborador(es) da Unioeste ministrará mini-curso teórico/prático em sua área de conhecimento. Encerrada a primeira etapa, os professores/cursistas que desejarem dar continuidade a sua auto formação, deverão passar por uma seleção, que será realizada com base na proposição de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos

ISSN - 1983-1455

em suas respectivas salas de aula. Estes projetos deverão estar relacionados a uma das três áreas, escolhida de acordo com os interesses do proponente. Os projetos aprovados serão orientados pelos professores colaboradores. Os resultados destes projetos serão divulgados em eventos acadêmicos e/ou publicações.

2. Objetivos

Geral: Articular a Escola Pública à Universidade através de um programa de formação permanente de pessoal para o sistema educacional, com ênfase na Educação Básica, por meio de elaboração de cursos de formação continuada para professores em exercício na Rede Pública de Ensino da Região de Foz do Iguaçu, na área de Língua Portuguesa, visando a um melhor desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Específicos:

- Desenvolver oficinas de leitura e produção de texto, aqui entendidas como processos contínuos de elaboração e re-elaboração do produtor/leitor.
- Propiciar metodologias de ensino de Literatura que contribuam para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita.
- Explorar a leitura e a produção dos mais diversos gêneros textuais, buscando a interdisciplinaridade entre as disciplinas do Currículo Básico.
- Aprofundar conhecimentos sobre alfabetização e letramento.
- Incentivar a pesquisa na sala de aula.
- Divulgar os resultados das pesquisas realizadas em eventos, publicações escritas e *on-line*.

ISSN - 1983-1455

3. Métodos

Em anos anteriores, constatamos a necessidade de orientação e acompanhamento mais individualizado dos professores que se dispuseram a realizar projetos de leitura e escrita nas escolas, desenvolvidos após o encerramento da etapa teórico/prática, ofertada no formato de minicursos. Pelo motivo apresentado, a versão atual do projeto está sendo proposta para ser desenvolvida em dois anos – 2009 e 2010. Em 2009, será ofertado em forma de minicursos, nas áreas de Literatura, Lingüística, Linguagem e Ensino, totalizando 90 horas. Em 2010, serão destinadas 90 horas para o desenvolvimento de projetos especiais de leitura e escrita nas escolas, a serem realizados pelos professores/cursistas juntamente com seus alunos, sob a orientação de um professor/colaborador da equipe. Os resultados das pesquisas serão apresentados em forma de Artigo, Resumo Expandido, Relato de Experiência ou outras formas a critério do orientador. Pretende-se que esses trabalhos sejam socializados em eventos e posteriormente publicados on-line ou impressos. Os professores que não desejarem realizar a segunda etapa encerrarão o curso no Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão do Centro de Educação e Letras (SEPECEL) nos moldes dos anos anteriores – apresentação das atividades desenvolvidas com seus alunos em sala de aula – e receberão certificado de 90 horas. Para a segunda etapa do curso (2010), ficarão apenas os professores cujos projetos forem selecionados, os quais receberão orientação específica do professor/colaborador na área escolhida. Cada professor/colaborador fixará no projeto carga-horária semanal para atendimento aos orientandos sob sua responsabilidade. Na primeira etapa, cada professor/colaborador ministrará minicurso de 8 horas, sendo 4 horas em interação direta e 4 horas não presenciais *on-line* e/ou em forma de leituras orientadas, esquemas, roteiros para desenvolvimento de trabalhos, conforme plano individual acordado entre

ISSN - 1983-1455

orientador e orientando. Os cursos serão ministrados ao longo de 2009, de acordo com o calendário fixado pelo Núcleo Regional de Educação/SEED. Encerrados os mini-cursos, no mês de dezembro será realizada reunião dos professores com a equipe de colaboradores para avaliação dos trabalhos e encaminhamento dos projetos a serem desenvolvidos no ano de 2010 pelos professores/cursistas nas escolas em que atuam.

4. Discussão e Resultados

O presente projeto, ao propor a Formação Continuada para professores da rede pública em que se prioriza a leitura e a escrita – atividades de suma importância no mundo contemporâneo – busca contribuir para que a dinâmica de ensinar e aprender ganhe relevância, fortalecendo as ações de novas práticas educativas. Além disso, o desenvolvimento de projetos nas escolas pelos professores e seus respectivos alunos tem resultado em ações concretas de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, o que vem contribuindo para um melhor desempenho de todos os participantes, como atestam as avaliações dos professores/cursistas.

5. Conclusões

Dentre tantos outros desafios que se colocam para a educação, o incentivo à leitura e à escrita se tornam centrais, pela sua importância para todas as áreas do conhecimento. Já na sua 11ª. versão ininterrupta, os participantes deste projeto não têm medido esforços no sentido de que seus resultados revertam em benefício da educação de nossa região e, consequentemente, de nosso país.

6. Referências Bibliográficas

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

FOUCAMBERT, J. 1994

GARCEZ, L. H. C. *Técnicas de redação*. O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins fontes, 2001.

KELIMAN, A. B. *A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A.B. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIMAN, A. B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. Em: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2007.

MAGALHÃES, M. C. C. *A formação do professor como um profissional crítico*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA COMO ELEMENTO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE INCLUSÃO SOCIAL

Coordenador: Rogério Luis Rizzi
Ministrante: Simone Baréa

Área Temática: Educação
Apresentação na forma de painel

Palavras-chave: inclusão social; mercado de trabalho; capacitação.

Resumo: O Colegiado do Curso de Matemática, do Campus de Cascavel, atendendo demandas, por cursos de formação, do Centro de Assistência e Orientação ao Menor - CAOM e da Fundação Projeto Pescar, tendo como uma das empresas mantenedoras o Laboratório Álvaro, propôs cursos de matemática básica, comercial e financeira, objetivando promover a capacitação e desenvolvimento pessoal, facilitando a inserção no mercado de trabalho formal de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. No ano de 2008 foram ofertados os cursos: “Introdução à Matemática Básica: Um Passo na Capacitação Profissional do Adolescente Aprendiz” e “Introdução à Matemática Básica: Uma Contribuição à Promoção da Inclusão Social”. Com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de ações que propiciem a inclusão social de adolescentes no mercado de trabalho formal, foram ministrados conteúdos abordando temas de interesse dos mesmos. A metodologia utilizada foi através de aulas expositivo-dialogada. Foi levado para a sala de aula, problemas com aplicações no dia-a-dia (situações-problema), com o intuito de que os alunos pudessem solucionar situações rotineiras através de diálogos, exemplos e contra exemplos, buscando e investigando estas soluções. Foi enfocado as várias formas de se resolver um mesmo problema e também a interpretação da resposta encontrada. Os recursos didáticos utilizados para a execução das aulas foram: quadro-negro, giz e apostila com o conteúdo teórico e problemas para resolução. O objetivo das aulas era resolver situações-problemas do dia-a-dia, ou seja, mostrar para os alunos que a teoria e a prática estão relacionadas. Como todos estes alunos estavam cursando o ensino médio, teoricamente, todos já haviam visto em algum momento de sua vida escolar, os conteúdos que foram trabalhados no curso. Este trabalho com os adolescentes participantes do projeto Pescar e CAOM mostrou como a matemática pode ser útil e o seu entendimento contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Percebeu-se que os alunos demonstraram bastante interesse pelas aulas, pois participaram ativamente na resolução dos problemas propostos, alcançando os objetivos esperados.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Rogério Luis Rizzi (45) 3220-3164 – e-mail: rogeriorizzi@hotmail.com
Simone Barea (45) 3220-3030 – e-mail: simonebarea@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO: UMA EXPERIÊNCIA DO "ESTÁGIO I - DE VIVÊNCIA" DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIOESTE - CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.

Prof. Dr. Nardel Luiz Soares da Silva; Prof. Dr. Armin Feiden; Prof. Dr. Pedro Celso Soares da Silva ; Prof. Dr. Wilson João Zonin.
Acadêmicos da Disciplina de Estágio I - De Vivência: Ademar Novais Istchuk; Ailton Eger; Alcenia May; Alexandre Rafael Richter; Aline Monsani Miranda; Alisson Thiesen Biazussi; André Gustavo Battistus; Antonio Alves Pinto Neto; Camila Lacerda Schneider; Cassiano Rossato Bach; Chrismam Rovani Mrozinski; Cristiano Silva; Diandro Ricardo Barilli; Douglas Ricardo Bertaluzi; Eduardo Jorge de Lima Peres; Eliane A. Laiol do Amarante; Fernando Gonçalves Borges; Gustavo Zagheti dos Reis; Helder Toshikatsu Sekine; Jenifer Karine Gish; Jordão Menegolla Goettems; Julian Luis Stulp; Maico Rodrigo Breunig Hofmann; Lidiane Fernandes Colombari; Lucas Canola Campos; Lucas Ritter; Luiz Claudio Offemann; Mônica Anghinoni Muller; Maiara D. Schlindwein; Maurício Perin Leopoldino; Nairo Eduardo Hepp; Pabluo Volpato Silva; Patrícia Aparecida Favorito; Rafaela Fernanda Vorpagel; Raquel Paula Schneider; Raul Ferreira Mazzei; Ricardo F. Braga de Sousa; Thaisa Muriel Mioranza; Thiago Augusto Peron; Tiago Hachmann; Tiago Monsani Tecchio; Tiago Stoffel; Wagner Danieli; Wesley Ezequiel Paludo.

ÁREA TEMÁTICA: Educação
PALAVRAS-CHAVE: Oficina; Estágio; DRP.

RESUMO:

A palavra *Oficina* é definida como: "Local onde se faz, se cria e se desenvolvem habilidades. Espaço onde se testa e compartilha vivências, somos apresentados a conceitos e partilhamos conhecimentos.

Em uma oficina, o processo de aprendizagem do participante está diretamente ligado ao trabalho desenvolvido pelo facilitador. Este processo, por sua vez, será ainda melhor, quando complementado e compartilhado com um co-facilitador.

A co-facilitação é enriquecedora e dinamiza o trabalho, pois traz diferentes pontos de vista, comportamentos, estilos e conhecimentos. São papéis assumidos alternadamente e, quanto maior a cumplicidade entre facilitador e co-facilitador, melhor será o desenvolvimento das atividades e a interação com o grupo. As características do grupo, dos facilitadores e as necessidades de aprendizagem, afetarão o desenho de uma oficina.

Nesta oficina, os professores envolvidos serão os facilitadores, enquanto os acadêmicos da Disciplina de Estágio I – de Vivência serão os co-facilitadores.

A concretização das metodologias participativas se dá, de maneira mais acentuada, através da promoção de oficinas. São reuniões caracterizadas pela formação de um espaço coletivo onde há apresentação e discussão de temas do interesse comum dos participantes.

Como o foco é o Diagnóstico Rural Participativo, na disciplina de Estágio I - de Vivência do Curso de Agronomia da UNIOESTE, entende-se que o método de oficina permite que:

1) As pessoas tragam suas experiências para cada oportunidade de aprendizagem;
2) O participante é um parceiro do facilitador no processo de aprendizagem;
3) Os participantes são capazes de assumir responsabilidades por seus próprios aprendizados;
4) Os participantes ganham mais com uma comunicação bidirecional;

5) As pessoas são mais receptivas ao aprender coisas que serão úteis em situações do dia a dia;
6) As pessoas aprendem melhor num clima de cooperação informal e quando são tratadas com respeito;
7) As pessoas trazem consigo preocupações externas para situações de aprendizado;
8) As pessoas têm idéias para contribuir.

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. Embora originariamente tenham sido concebidas para zonas rurais, muitas das técnicas do DRP podem ser utilizadas igualmente em comunidades urbanas.

O DRP permite desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a idéia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la.

A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a auto-análise dos/ as participantes.

No desenvolvimento de um DRP, não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los.

O objetivo principal do DRP é apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação e, assim, fomentar um desenvolvimento sustentável.

FORMAS DE CONTATO: nardel@umioeste.br – 45 8401-4177 – 45 3284-7906

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: INVESTIGANDO O PROBLEMA – FASE II

MARIA LÍDIA SZYMANSKI[1]
JUCELY ELIANE FIGUEREDO[2]
CONCEIÇÃO APARECIDA JORGE KIELTIKA[3]

RESUMO:
Este trabalho é o fruto de um projeto desenvolvido em um colégio da rede pública estadual, localizado em um bairro da periferia da cidade de Cascavel, sob a orientação da professora da disciplina Psicologia da Educação, envolvendo acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIOESTE e alunos da referida escola. O assunto trabalhado "dificuldades de aprendizagem" desenvolveu-se a partir de dificuldades apresentadas por 30(trinta) alunos das 6ªs. séries dessa escola, que não mais vêm recebendo apoio através da Sala de Reforço mantida pelo Estado. Para abordar este assunto e considerando que o psicólogo educacional precisa se inserir criticamente na área da educação, bem como ajudar os professores na busca de novas alternativas e na transformação da realidade escolar, precisa-se compreender as razões e origens das dificuldades encontradas pelos alunos. O projeto busca então, por meio de estudos teóricos e atividades pedagógicas, auxiliá-los, possibilitando-lhes melhorar o desempenho escolar e em outras esferas de suas vidas. Problematizar a questão da dificuldade de aprendizagem, com os sujeitos envolvidos no processo, foi o principal objetivo deste projeto.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldade de aprendizagem; ensino fundamental, ensino-aprendizagem.

EIXO TEMÁTICO: Psicologia da Educação ou Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

Conta a história que o Barão de Munchäusen, clássico personagem contador de vantagens, em seu repertório dizia ter-se atolado em um pântano com seu cavalo, e puxando-se pelos cabelos, havia conseguido sair e retirá-lo também. Meira(2000) retoma essa história para dizer que, frente aos problemas escolares, as soluções individuais são fantasiosas e impossíveis. De fato, a escola é um fragmento da

1 Mestre e Doutora em Psicologia, e Pós-doutora em Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem. Orientadora do Projeto – UNIOESTE - Campus de Cascavel / szymanski_@hotmail.com
2 Pedagoga formada em 2008 pela UNIOESTE - Campus - Cascavel / jucelybrilho@hotmail.com
3 Aluna do Curso de Pedagogia UNIOESTE – Campus de Cascavel.

sociedade e assim sendo, apresenta os mesmos problemas, os quais acrescidos ao compromisso mais específico de garantir a aprendizagem das crianças das classes populares, tornam-se ainda mais graves.

A partir da década de 80, a Psicologia vem se questionando sobre qual seu papel na área escolar, buscando fugir do modelo médico mantido até então. Esse modelo, culpabilizava o aluno pela não aprendizagem, muitas vezes culpabilizava sua família, não destacando o fato de que a aprendizagem ocorre na interação social e se o aluno não está aprendendo, essa interação precisa ser revista.

Foucault ressalta que a escola se constitui como um espaço disciplinar e de docilização dos corpos, por meio do trabalho pedagógico desenvolvido nas diferentes disciplinas. Entretanto, nem todos os alunos submetem-se a esse processo. E a rebeldia é uma forma de recusar-se a essa submissão. "Um dos principais mecanismos disciplinares na escola é a seriação de indivíduos: colocá-los em fila, classificá-los, individuando-os em seus corpos. No exercício da disciplina, cria se uma espécie de arquiteturização e hierarquização dos indivíduos demarcando lugares e posições. Passa-se a ordenar tudo por filas. Filas de alunos nas salas, nos corredores, nas seriações, nas avaliações etc. Cada indivíduo ocupará ora um lugar estabelecido pela norma escolar, ora outro, formando com isso uma hierarquia de corpos, competências e saberes".

Nessa hierarquia de saberes, um grande número de alunos coloca-se - ou são colocados pela escola - no grupo dos que não sabem, dos que não fazem. Por traz dessa recusa em fazer, parece estar uma recusa a enquadrar-se nessa disciplina que a escola imporia, mas já não impõe. Frente à rebeldia de alguns alunos – às vezes, muitos – a escola recua para uma postura de *laissez-faire*, perdida entre as diferentes concepções verbalizadas e/ou vivenciadas de disciplina. As observações que antecederem o início das atividades deste Projeto em 2008 revelaram uma grande dificuldade em distinguir até que ponto a indisciplina é causa das dificuldades de aprendizagem e até que ponto é seu efeito.

OBJETIVOS

No presente artigo pretende-se registrar e relatar o trabalho desenvolvido pela

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

orientadora e pelos sete acadêmicos do Curso de Pedagogia da UNIOESTE – Matutino, Campus – Cascavel no ano de 2008, no Projeto **Dificuldades de Aprendizagem: investigando o problema – Fase II**, o qual vem sendo realizado há quatro anos, em uma Escola Estadual, situada em um bairro periférico dessa cidade, tendo como objetivo apresentar reflexões sobre a temática "Dificuldades de Aprendizagem", vinculando-a à discussão sobre a atuação dos professores. Buscou-se, ao criar esse espaço de trabalho coletivo, superar a falsa idéia de que uma pessoa sozinha, como o Barão de Munchäusen, poderia resolver os problemas que envolvem a escola.

MÉTODO

Os encaminhamentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desse projeto foram precedidos por estudos teóricos referentes ao tema, ao contexto e à prática escolar. Procurou-se pesquisar alternativas lúdicas, que permitissem aos alunos criar vínculos afetivos mais profundos com as acadêmicas-docentes.

Nessa perspectiva, estudou-se o termo "dificuldade", o qual para Szymanski e Pereira(2006) relaciona-se com problemas de ordem psicopedagógica ou sócio-cultural, isto é, não pode ser colocado somente no aluno, enquanto que o termo "distúrbio" já indica que o aluno tem certo comprometimento neurológico. Segundo os mesmos autores, é importante evitar que um ensino deficiente ou perturbações emocionais sejam avaliados como transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares. É nesse aspecto, que o referido projeto vem analisando as circunstâncias, para assim, auxiliar os alunos, no que diz respeito à aprendizagem escolar , fornecendo-lhes um espaço de escuta, ajudando-os na própria constituição de suas subjetividades.

No início, foram feitas observações nas salas de 5ª a 8ª séries da escola. Na ocasião, os acadêmicos participantes, fizeram esse trabalho, no intuito de caracterizar a escola e diagnosticar a situação real, observando principalmente a interação professor-aluno do ponto de vista pedagógico. Verificou-se que, em muitos casos, o problema pedagógico vem associado à indisciplina.

O projeto atendeu, em 2008, cerca de 30 alunos participantes, que freqüentavam a 6ª. série, indicados pelos educadores no Conselho de Classe da escola. Os encontros na escola eram semanais e realizados no período da tarde, das 14h00minh às 15h40min. Os alunos foram divididos em três grupos Um grupo realizava as atividades todas as quartas-feiras, trabalhando no contraturno. E os outros dois grupos, trabalhavam com os alunos durante o próprio horário de aula, retirando-os da sala em dias alternados, para não prejudicá-los estudantes quanto às aulas dadas no período em que participam do projeto.

As atividades de leitura e escrita, utilizadas como diagnóstico, revelaram que o problema mais sério de aprendizagem, decorria da dificuldade de leitura compreensiva. Optou-se então, por trabalhar na área da Língua Portuguesa, desenvolvendo atividades de leitura, escrita, comunicação oral e produção de textos, relacionados a diversos temas e conteúdos gramaticais como: fonética, sinônimos, antônimos, gêneros, substantivos, adjetivos, conjunções, crase, o uso dos porquês, singular, plural, acentuação, pontuação, narração, dissertação, etc.,, sempre através de jogos, músicas, filmes enfim de forma contextualizada, permitindo aos alunos participarem ativamente, tendo como finalidade, propiciar condições para que os alunos passassem a ver o estudo como algo prazeroso e não como uma obrigação.

Ao iniciar no projeto, primeiramente tem-se uma conversa com o aluno, explicando o seu funcionamento e o seu objetivo. Faz-se um contrato individual, o qual é simbólico, onde o aluno assume o compromisso de comparecer e desenvolver as atividades. Preenche-se um questionário, com perguntas como: “Você faz as atividades, as tarefas recomendadas pelos professores? O que você gosta na escola? O que não gosta? Você consegue entender bem a explicação do conteúdo?”, etc. Verifica-se com cada um, se realmente deseja participar e qual é a sua expectativa em relação ao projeto. O aluno também tem a liberdade de dizer para o grupo se algo o estiver incomodando durante a sua participação no trabalho, tendo em vista que é necessário um bom relacionamento para haver um bom desenvolvimento escolar.

O projeto envolve reuniões semanais com a orientadora, para discussões referentes à fundamentação teórica do trabalho, ao andamento do processo, sua evolução, e às dificuldades enfrentadas (tanto dos alunos, como dos acadêmicos), além

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

do planejamento das próximas atividades. Todas as aulas são devidamente planejadas e estudadas pelos acadêmicos antes de cada encontro, visando proporcionar um bom ensinamento aos alunos.

Objetiva-se trabalhar as dificuldades na aprendizagem, de forma dinâmica, realizando atividades variadas (que chamem a atenção) como: recorte e cole, caça-palavras, música, texto fatiado, texto enigmático, histórias em quadrinhos, dentre outras. Tem-se como procedimento metodológico em todas as atividades: explicação e conversa com os alunos sobre o conteúdo; reflexão oral; interpretação e escrita; correção dos exercícios propostos de forma sutil, levando o aluno a perceber e analisar seus erros e assim ir construindo acertos. Além disso, trabalha-se a autoconfiança, no sentido de que é possível aprender.

Utilizam-se recursos didáticos como: quadro, giz, caderno, lápis, lápis de cor, caneta, cola, tesoura, folhas de sulfite, panfletos, materiais impressos/xerocados, cartazes, desenhos/figuras, livros de histórias, etc.

A avaliação é realizada continuamente, durante as aulas, observando a participação dos alunos, bem como seus questionamentos e a compreensão ao efetivar as atividades.

Ao final de cada ano, realiza-se uma comemoração com bolo, refrigerante e salgadinhos para encerrar as atividades. Acredita-se ser este um importante momento, pois além de trabalhar a socialização entre os alunos, dando-lhes oportunidade para reconhecerem e serem reconhecidos pelos amigos, esse ato revela, ainda, eventual progresso no desenvolvimento da capacidade de relacionamento com as outras pessoas, aspecto muito importante a ser trabalhado.

Vale lembrar que quando o projeto iniciou, a queixa da escola era de que se enfrentaria certos problemas com os alunos, visto que eles não tinham interesse em nada, eram muito indisciplinados, não respeitavam os professores e falavam muitos palavrões. Entretanto, alguns alunos que na sala de aula regular apresentam esse tipo de comportamento, têm se comportado muito bem no projeto. Outros realmente os apresentam, mas com apoio e dedicação, têm avançado.

Essa conduta dos alunos parece ser conseqüência, em alguns casos, de uma atitude docente que não é afinada com as necessidades dos alunos (encher o quadro de atividades, sem ao menos explicar o que está sendo proposto, é exemplo de um procedimento inadequado e que não leva à aprendizagem).

Ressalta-se que durante as observações iniciais do projeto, conseguiu-se perceber a diferença entre o "rendimento" das aulas ministradas por uma professora motivada, a qual passava a matéria, explicava e chamava a atenção quando necessário e o das aulas de uma professora que demonstrava estar lá por obrigação, gritava e chamava os alunos por palavrões e de incompetentes, afirmando que eles não tinham futuro.

Verificou-se que esses alunos não têm muitas dificuldades diferentes de qualquer outra criança normal. O que lhes falta é estímulo para aprenderem e mais recursos didáticos que lhes possibilitem interessar-se. Sabe-se que o sujeito desenvolve-se conforme se apropria dos conhecimentos em um processo de internalização que só pode ocorrer na interação social, portanto a relação pedagógica é muito importante, bem como a forma como o conhecimento é a ele transmitido. Por isso, o projeto busca um ensinamento diversificado e diferenciado das aulas rotineiras, levando o aluno a refletir sobre o que está fazendo e não simplesmente realizando uma atividade mecânica, sem significado concreto.

A pedido dos alunos participantes do projeto (principalmente as meninas) desenvolveu-se uma oficina sobre "Sexualidade", envolvendo especialmente a questão da "primeira vez", pois atualmente, os adolescentes estão iniciando o ato sexual cada vez mais cedo, Acredita-se que esse trabalho veio a contribuir, no sentido de conceituar a importância do respeito ao próprio corpo e à informação do uso de preservativos para a prevenção das DSTs - Doenças Sexualmente Transmissíveis e de gravidez. Na ocasião, foram mostrados panfletos, com fotos e informações sobre as principais doenças, bem como o nome de cada uma e suas implicações no corpo humano. Deu-se ênfase ao como fazer para evitá-las, para não sofrer as conseqüências, sendo que para isso, o uso de preservativo e a escolha do parceiro são fundamentais. Também foram passadas no quadro diversas palavras com o seu respectivo significado, visto que os alunos questionavam sobre o nome correto dos órgãos genitais e outras

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

palavras relacionadas à relação sexual.

Discutiram-se, ainda, alguns mitos e verdades sobre o tema, a fim de esclarecer dúvidas e fornecer informações corretas. Aproveitando a oportunidade, foi pedido que os alunos copiassem tudo em seus cadernos, exercitando assim, a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem-se constatar progressos no trabalho desenvolvido tanto cognitivos, quanto afetivos, ou seja, os alunos estão aprendendo, inclusive todos foram aprovados para as séries seguintes. Porém, o maior avanço tem sido no ganho emocional, na medida em que esses alunos vêm aprendendo a gostar de ler e escrever, pois alguns relataram que nunca haviam lido em voz alta, na sala de aula.

O projeto estimula as crianças a desenvolverem suas possibilidades de aprendizagem, contribuindo para ampliarem sua visão de mundo, ensinando-as a pensarem e a inserirem-se criticamente na realidade. Também contribui para que possam sim, sonhar, buscar realizar seus sonhos e a terem objetivos, explicando a necessidade do estudo para a vida (trabalho profissional, conhecimento, comunicação, etc.).

Os acadêmicos envolvidos têm oportunidade de vivenciarem a realidade escolar com seus problemas e sua complexidade, mas mais importante ainda, de constatarem que é possível à criança mudar e passar a aprender e gostar das atividades desenvolvidas na escola.

A docente universitária envolvida no Projeto pode utilizar exemplos em suas aulas, melhor aproximando-as da realidade escolar. E a escola, sente-se amparada na busca de alternativas que a ajudem a dar conta da responsabilidade de garantir que seus alunos, de fato, aprendam.

REFERÊNCIAS

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A Ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola.** Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SZYMANSKI, M.L. e PEREIRA Jr, A.. **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica:**

relatos de experiências. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006.
GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
NUNES, C.; SILVA, E. **A Educação Sexual da Criança.** Campinas: Autores Associados, 2000.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON: DISSEMINANDO O VOLUTARIADO NO BRASIL – Estudo de Caso Operação Retorno em Julho de 2008 – UNIOESTE em São Sebastião do Passe (BA).

Eduardo J. Cidade Cavalcanti - Rondonista Operação Verão em Fevereiro e Retorno em Julho de 2008 no Município de São Sebastião do Passe (BA). Doutor em Ciências térmicas – UNICAMP.

Cláudio Alexandre de Souza – Rondonista Operação Retorno em Julho de 2008 no Município de São Sebastião do Passe (BA). Mestre em Hospitalidade - UAM, Especialista em Ecoturismo – UFLA e Bacharel em Turismo e Hotelaria – UNIVALI.

Área Temática:

Educação

Modalidade de Apresentação:

Comunicação Oral

Resumo:

Analise das ações voluntárias dos participantes do Projeto Rondon, com base na discussão dos docentes participantes da ação na localidade de São Sebastião do Passe, na Bahia, em julho de 2008, sendo no total 8 participantes, sendo 2 docentes e 6 discentes, das áreas de administração, enfermagem, educação física, odontologia, zootecnia e turismo, sendo 3 mulheres e 5 homens na equipe, com participantes de vários campus da UNIOESTE, como Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Candido Rondon, pelo período de 14 dias.

Palavras-chaves: Projeto Rondon, Voluntariado.

Introdução

Há mais de 40 anos o Projeto Rondon vem atuando nas mais distantes e diferentes regiões do Brasil, pais de dimensão continental, levando docentes e discentes para as localidades para que possam contribuir com os conhecimentos e competências em suas respectivas áreas de atuação para melhoria da qualidade de vida das comunidades receptoras

dos rondonistas.

A prática do voluntariado e uma ação com ampla repercussão pelo mundo, mas com pouca disseminação no Brasil (DOMENEGHETTI, 2001), entretanto a mesma autora afirma que através do voluntariado pode-se desenvolver uma cultura de cidadania e de maior espiritualidade nos participantes, contribuindo efetivamente para formação de cidadãos com maior compreensão sobre esta pratica e a sua contribuição para melhoria do pais.

Esta ação de extensão, das universidades brasileiras, tem um papel fundamental não somente para a comunidade receptora, que e uma das principais beneficiadas do projeto deste a sua concepção nos idos dos anos 70, mas principalmente os acadêmicos pela disseminação que proporciona aos mesmos da filosofia da atuação como voluntário, em sua área de atuação.

As partes envolvidas no Projeto Rondon, ao longo dos anos vêm contribuindo também para que se compreenda a importância do voluntariado, fator este fundamental para que esta prática seja amplamente disseminada e aceita pelas pessoas que atuam como voluntários e os que recebem serviços deste voluntariados bem como as partes envolvidas no processo que contribuem para que o serviço voluntário seja possível ser realizado. (CARDOSO, 2002)

Objetivos:

Este artigo tem por objetivo discutir a prática do Projeto Rondon enquanto instrumento de disseminação da política do voluntariado no meio acadêmico do pais, quando divulga e busca selecionar os interessados em participar como voluntários nas operações que acontecem ao longo do ano, tendo como base a Operação de Julho de 2008, onde os autores participaram efetivamente.

Métodos:

A pesquisa que resultou na elaboração deste artigo pode ser considerada como afirma Dencker (1998), como uma pesquisa participante, pelo fato dos autores terem atuado como participantes da situação que resultou na observação direta dos dados que originam esta obra.

Foi realizada, também pesquisa bibliográfica em obras que discutem a prática do serviço voluntário e analisada as partes envolvidas bem como as suas implicações.

Para elaboração deste artigo foi necessário realização também de pesquisa documental, junto a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, através de sua Reitoria de Extensão e ao Ministério da Defesa, coordenador geral do Projeto Rondon no Brasil.

No retorno da viagem da Operação Retorno Julho de 2008, foi solicitado aos docentes interessados em participar de uma pesquisa sobre voluntariado, que disponibilizassem seus meios para contatos o que foi efetuado para posterior envio de um questionário.

Resultados

ISSN - 1983-1455

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, atua com ações na área de voluntariado, através de seu corpo discente, docente e técnicos ha mais de 10 anos, desde 1996. Segundo os técnicos do setor de Extensão da Pro - Reitoria de Extensão, a instituição vem atuando em atividades do Programa Universidade Solidária em diversos municípios do Nordeste e Norte do Brasil e também em regiões carentes no próprio estado do Paraná nos programas UNIOESTE em Ação.

Especificamente sobre as atividades voluntariados no projeto Rondon que é o foco das discussões deste artigo e da apresentação dos resultados neste artigo a universidade já atuou nas seguintes operações:

1) Operação Centro Norte e Verão 2009: 3 equipes – ã/RO, /MG e Azul/PR.

Nordeste 2008: 4 equipes – município de São Sebastião do Passe/Ba e Retorno, Boquim/SE e Quatipuru/PA, Japonvar/MG.
Amazônia 2006: 2 equipes – Municípios de Praia Norte/TO e Eirunepé/AM,
3)Vale do Ribeira 2006: 3 equipes – Municípios de Bocaiúva do Sul/PR, Rio Branco do Sul/PR e Adrianópolis/PR,
Amazônia Oriental 2007: 1 equipe – Município de Babaçulândia-TO,
Operação Nordeste: 1 equipe – Município São Sebastião do Passe/BA e
Operação Centenário 2007: 3 equipes - Municípios de Porto Grande/AP, Diamantino/MT e Boquim - se,

A participação nesta operação resultará em ganhos tanto para a comunidade atendida quanto para as equipes de trabalho, no seu papel social da Universidade no contexto sócio econômico do país.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO CONTINUADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: **O PAPEL DA UNIVERSIDADE**.

CARMEN CÉLIA BARRADAS CORREIA BASTOS[1]

Área Temática: Educação

Mesa Redonda: Educação Continuada na Formação de Professores e os Desafios da Educação

I – PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.

A universidade brasileira (em especial a universidade pública) é, cada vez mais, tema de discussões em toda a sociedade e alvo de políticas públicas diversificadas que objetivam ampliar seu alcance e qualidade. O debate, portanto, deve integrar análises e propostas vinculadas à educação em todos os níveis e, ainda, que possa garantir maior participação dos diversos segmentos sociais.

A partir da promulgação Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 (LDB/1996) e de suas regulamentações posteriores, a Educação Superior no Brasil passou por mudanças significativas, com grande crescimento do número de instituições, cursos, vagas, matrículas. O processo de diversificação e de diferenciação, então instaurado, permitiu a explosão da expansão por meio da privatização: em 12 anos, as matrículas presenciais em IES públicas cresceram 75% e, em privadas, 275,2% em especial pelo

[1] Professora da Unioeste/Campus de Cascavel.

ISSN - 1983-1455

aumento de instituições não-universitárias (Faculdades Isoladas e Integradas e Centros Universitários no interior do país.)[2].

Quer dizer, a Educação Superior no Brasil é majoritariamente ofertada pela rede privada e tem características heterogêneas em termos de qualidade.

Estes e outros dados daquele Documento, mostram que o Brasil possui, em todos os níveis de ensino, assimetrias internas e profundas que o tornam, contraditoriamente, o maior sistema de pós-graduação da América Latina, formando cerca de 10 mil doutores/ano (CAPES, 2008), ao mesmo tempo em que é um dos países de maior desigualdade e exclusão social em todo o mundo.

Com relação à formação de professores, em toda a América Latina a queda do investimento público e a deterioração das condições de trabalho dos profissionais da educação vêm gerando, há décadas, a má qualidade da formação e a ausência de condições adequadas ao exercício do trabalho docente, com impacto negativo na qualidade da educação pública.

As Instituições de Educação Superior (IES) têm clara responsabilidade na reversão deste quadro devendo, para tanto, formar professores para todo o sistema educativo, assim como consolidar a pesquisa pedagógica e a produção de conteúdos educativos.

No Brasil, a escassez de professores para a educação básica, é problema estrutural, produzido historicamente pela redução da responsabilidade do Estado na manutenção da educação pública de qualidade,

[2] Informações constantes no Documento "Referência para o Fórum Nacional de Educação Superior", realizado em maio de 2009 e que serão utilizadas ao longo da nossa fala.

na formação e na remuneração de seus educadores. Diversos indicadores apontam a necessidade de maior compromisso com a Educação Básica, em especial com a formação de professores, à medida que prevalece formação de licenciados ainda insuficiente e com baixa qualidade e a qualidade insatisfatória da educação fundamental e média, pois estudantes que freqüentam escola básica pública têm necessitado de políticas de apoio para ingressar em IES públicas.

Dentre as medidas recentes tomadas pelo Governo Federal para reverter este quadro, destaca-se a criação de um "Sistema Nacional Público de Formação de Profissionais do Magistério", que vem ocorrendo no âmbito da chamada 'nova CAPES', também voltada à educação básica e à formação de docentes.

No âmbito das IES, o compromisso com a qualidade da educação básica leva à necessidade de políticas de formação de professores que estabeleçam maiores vínculos com as redes públicas de ensino das regiões onde estão inseridas, atendendo às demandas específicas de formação por área ou por campo de conhecimento e reconheçam o corpo docente como fator fundamental do sistema educativo, garantindo sua formação, capacitação permanente, apoio na elaboração de materiais didáticos e concepção de infra-estrutura que permitam tornar efetiva a qualidade do ensino básico.

A educação brasileira, ao longo de seu desenvolvimento histórico e social, acumulou enormes déficits com diversos segmentos sociais quanto ao direito de acesso à cultura, educação, ciência, e também com a qualidade da

ISSN - 1983-1455

formação dos estudantes. Estes déficits, dada a dimensão continental do nosso país, exigem a efetiva construção de um sistema nacional de educação, com articulação entre os diferentes sistemas e níveis de ensino. No entanto, para a superação destas dificuldades, que instituem uma verdadeira fratura social em nosso país, é também fundamental a contribuição das IES e pesquisadores em educação que, por meio da formação de professores e da produção de conhecimento e inovação para as diversas etapas e modalidades da Educação Básica, podem contribuir para melhor materializar seu compromisso e sua pertinência social.

II – UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O COMPROMISSO COM A CONTINUIDADE DA SUA FORMAÇÃO.

A universidade pública, (e aqui nos referimos à UNIOESTE em particular), vem enfrentado muitos desafios para promover e consolidar propostas de formação continuada. São parcerias e compromissos assumidos com diferentes segmentos públicos (secretarias estadual e municipais de educação, associações de municípios) que remetem a instituição a pensar numa **política de formação continuada**. Esta política deve estar inserida num projeto institucional de universidade que não deve perder de vista o sentido de sua responsabilidade social.

A Formação continuada de professores sempre existiu como programas das secretarias estaduais e municipais de educação do país. Eram (e ainda são

chamados) os cursos de “capacitação” geralmente com palestras, seminários etc. Com o advento da LDB de 1996, que traz em seu – artigo 67 item II, que os “Sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos do magistério público: Item II: **aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim”**; passou-se então a discutir e adotar este termo de forma recorrente, embora a prática de tais propostas de formação não sigam a risca Lei, infelizmente....

Diversas concepções de formação são encontradas na dimensão educacional, originadas de diferentes concepções filosóficas e epistemológicas. Uma dessas concepções é voltada para uma formação tradicional, tecnicista que define seus procedimentos numa perspectivas de racionalidade técnica, lógica, voltada para um interesse imediato do mercado de trabalho. Outra concepção diz respeito a uma perspectiva interativo-construtivista em que se organiza uma formação a partir dos contextos educativos e das necessidades dos sujeitos a quem se destina. Sabemos que ambas as concepções não se excluem totalmente, no entanto, há que se garantir, que a primeira não seja a concepção norteadora de nossas ações educativas exclusivamente, mas que estejam [nossas ações] voltadas numa perspectivas investigativas, críticas do fazer profissional.

O termo formação continuada dá a idéia de “inconclusão do homem; identifica-se a formação como percurso, processo, trajetória” (PORTO, 2000). Assim considerada, a formação docente coloca-se como processo que não

finaliza com a formação inicial: ao contrário, impõe-se como indispensável diante das praticas profissionais decorrentes.

Gostaríamos de abrir um parêntese aqui para um breve comentário sobre as expressões EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: Tem sido comum encontrarmos estas expressões formação continuada e educação permanente nos textos e em discussões em torno desta temática como tendo o mesmo sentido/significado. Entendemos, no entanto, que a educação permanente se faz na dinâmica de uma formação continuada, isto é, a educação é um conceito abrangente, que incorpora a idéia de existência humana nas suas várias dimensões: social, histórica, profissional. E a formação continuada é uma atitude, um propósito do sujeito profissional em busca de permanente aperfeiçoamento.

Voltando nossa reflexão acerca do papel da UNIOESTE no enfrentamento das demandas por formação continuada, vale ressaltar que diferentes frentes têm sido ‘abertas’ para dar conta desta responsabilidade institucional e social. Para além da dinâmica das ações extensionistas da PROEX – Pró-Reitoria de Extensão que envolve diversos segmentos profissionais, outras ações podem ser destacadas como autênticas preocupações com a formação de professores tanto na dimensão inicial, quanto da formação continuada.

Na organização acadêmica da formação inicial de professores, as LICENCIATURAS tem sido alvo de envolvimento em programas também do governo federal, como é o caso do PRODOCENCIA, atualmente em

ISSN - 1983-1455

execução. Trata-se de um projeto de implantação do NUCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA DE ENSINO – NUFOPE- financiado pela CAPES, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação, que tem o objetivo de integrar as diferentes licenciaturas dos diversos campi da Unioeste, estruturar laboratórios de ensino e essencialmente promover a discussão de experiências entre as licenciaturas num Fórum de licenciaturas.

No enfrentamento dos desafios para a formação continuada de professores propriamente dita, a Unioeste mobiliza-se em diversas formas de apoio a iniciativa de docentes da universidade que propõem cursos de atualização, seminários principalmente através do NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES – NEI, instalado no *campus* de Cascavel. São envolvimentos efetivos com a dimensão extensionista da universidade, muitas vezes são propostas que surgem de atividades de pesquisas dos nossos docentes, para além da demanda social.

Outra fonte muito importante de formação continuada, administrada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, são os programas de pós-graduação, stricto-sensu e lato sensu. A Unioeste dinamizou a oferta de mestrados nestes últimos anos (atualmente são 11 mestrados e dois doutorados). As Especializações, nível lato sensu, são em grande número, infelizmente em pequena quantidade de oferta em demanda específica para a formação docente.

Um grande impulso à formação continuada de professores tem sido nosso apoio ao PDE/PR. Ainda que, inicialmente, em 2006, as primeiras

ISSN - 1983-1455

discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Educacional tenha tido a equivocada idéia de uma pós-graduação (mestrado) para os docentes da rede, as discussões avançaram, as propostas têm se consolidado com esta terceira turma de 2009.

As características da prática de formação continuada presentes na proposta do governo do Estado ainda não atingem toda a demanda dos docentes da rede. Isso é um fato. Mas esta não é razão para desqualificar a iniciativa. As experiências que tenho acompanhado (como orientadora e professora) são de relevantes discussões provenientes das pesquisas e implementações nas escolas com temáticas contextualizadas no cotidiano das práticas pedagógicas.

Isto se reveste em ganho para a universidade na media em que vincula alguns docentes da instituição, no exercício da pratica de orientação ao professor PDE, às múltiplas realidades escolares de forma investigativa e de intervenção pedagógica. São experiências que devem subsidiar as discussões, inclusive, sobre a organização curricular da formação inicial, que ocorrem no âmbito da universidade em seus cursos de licenciaturas.

III- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade tem grande responsabilidade na formação dos quadros profissionais a que se propõe. No recorte que fizemos, dentro desta discussão, voltando à atenção para a formação de professores nas possibilidades de

continuidade de sua formação, gostaríamos de refletir um pouco mais sobre a questão ao trazermos a indagação proposta por Saviani (2008): QUAIS AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES, NO PERCURSO DE SUA FORMAÇÃO?

A formação dos professores não pode ser dissociada do problema das condições materiais de trabalho que envolve a carreira docente. São questões salariais, da jornada de trabalho, de apoio pedagógico, etc, etc,.

As condições precárias de trabalho neutralizam a ação dos professores, ainda que tivessem excelente formação... Tais condições dificultam, também, uma boa formação pois muitas vezes operam como desestímulo à procura de formação continuada.

Tanto para se garantir uma formação consistente aos docentes como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes.

Os esforços têm que ser coletivo: das universidades, dos setores do governo, das categorias profissionais, no sentido de buscarmos melhores condições de trabalho docente em todos os níveis de ensino.

Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de dezembro de 1996.

BRASIL, Documento Referência para o Fórum Nacional de Educação Superior. WWW.mec.gov.br disponível em maio de 2009.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE E DA DIVERSIDADE NA ESCOLA

Francy Rodrigues da Guia Nyamien (Coordenadora do projeto de extensão)
Sonia Oracílio Duarte (bolsista de extensão)
Veralice Aparecida Moreira (colaboradora, profa. rede municipal de ensino)

Área Temática: Educação

Modalidade de apresentação: comunicação oral.

RESUMO: Este texto é parte da discussão feita com professores sobre a inserção da temática racial no contexto escolar. Pretende-se fazer uma breve incursão sobre a formação de professores e a diversidade na escola e a necessidade de se pensar propostas e ações para eqüidade étnico-racial. Num segundo momento destacam-se as experiências realizadas no projeto Diversidade na escola: ações educativas para a eqüidade étnico-racial que objetiva o estudo, discussão e ações educativas de intervenção com vistas ao combate ao racismo e sexismo, à discriminação e às desigualdades étnico-raciais, considerando os valores civilizatórios afro-brasileiros e o respeito à diversidade étnico-racial.
Palavras-chave: diversidade - relações étnico-raciais - educação

INTRODUÇÃO: O projeto Diversidade na escola: ações educativas para a eqüidade étnico-racial objetiva o estudo, discussão e ações educativas de intervenção com vistas ao combate ao racismo e sexismo, à discriminação e às desigualdades étnico-raciais, considerando os valores civilizatórios afro-brasileiros e o respeito à diversidade étnico-racial. Pretende-se dá continuidade a formação docente já iniciada em atividades extensionistas anteriores que trataram da temática étnico-racial. A ausência da diversidade, nos currículos escolares, tem trazido grandes prejuízos à formação, tanto dos alunos como dos professores, situação que se torna

mais grave quando se fala de escola pública. De acordo com Gomes (2006, p.60) o professor em qualquer fase de seu processo de formação, bem como de sua vivência pessoal, é um sujeito sócio-cultural, que como tal recebe influências positivas e negativas da configuração histórica, social e econômica da sociedade, que no caso do Brasil é pautada sobre estereótipos, preconceitos e discriminações acerca de alguns grupos denominados “minoritários”. Neste sentido podemos constatar a grande a necessidade de a escola assumir uma postura contra toda e qualquer forma de discriminação. Posicionamento este que deve levar a reflexão mais profunda acerca das relações étnico-raciais e no desenvolvimento de políticas e práticas voltadas para a diversidade nesses espaços formadores.

OBJETIVOS : Ampliar o processo de formação de educadores e educandos na reflexão sobre a diversidade étnico-racial que fortaleça o exercício da cidadania na escola. Possibilitar espaços no contexto escolar que promova o questionamento e a reflexão para necessidade de pensar uma educação para relações étnico-raciais positivas; estudar os diferentes grupos sociais e atentar para visualizá-los com consciência e dignidade; conhecer e valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira; propiciar aos acadêmicos estudos sobre as relações raciais no Brasil e sua influencia no espaço escolar.

MÉTODOS : O procedimento metodológico pautou-se nas questões e temas diversos surgidos ao longo dos encontros, seminários. As temáticas foram discutidas e aprofundadas em oficinas de formação, seminários, palestras, planejamento de conteúdos, análise dos livros didáticos, grupos de estudos, elaboração de projetos. Os conteúdos trabalhados tiveram os seus respectivos desdobramentos em temas tais como: identidade (étnico-racial, cultura, auto-estima, racismo, preconceito e discriminação); Gênero (gênero e etnia , políticas públicas, gênero e sociedade, gênero e trabalho, gênero e família); Cidadania (direitos e deveres), resgate das origens /quem somos nós? Educação para os direitos humanos; violência; cultura

ISSN - 1983-1455

(influencia africana na Brasil).

DISCUSSÃO E RESULTADOS: É oportuno sublinhar que para as escolas, é fundamental o desenvolvimento de uma política de formação docente para o trato da diversidade. Seguramente, a escola tem cor, tem sexo, tem classe, tem cultura, que são produzidos historicamente e invadem nosso imaginário, nossas teorias pedagógicas, nossos rituais e nossas relações escolares(Arroyo, 1995). Na verdade, enquanto um processo que faz parte da nossa humanização, a diversidade é uma característica marcante em qualquer sociedade. É um constituinte da nossa formação como seres humanos e sujeitos socioculturais. Ela é um componente dos processos de socialização, de conhecimento e de educação. As atividades desenvolvidas no projeto foram: encontros realizados juntamente com os profissionais do núcleo regional de Toledo em seus pólos de atendimento. Os encontros aconteceram em Santa Helena, Palotina, Marechal Candido Rondon com professores de História, Sociologia, literatura, Artes, coordenadores pedagógicos e alguns diretores, representantes de diversas escolas estaduais, para uma ampla discussão sobre as diretrizes curriculares nacionais e estaduais que tratam da educação para relações étnico-raciais e da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. Durante os encontros procurou-se fornecer subsídios para o trabalho pedagógico dos educadores no que tange a questão racial, buscando a necessária reflexão sobre o papel cumprido pela escola, direta e indiretamente no que tange a diversidade, mais especificamente a diversidade racial do negro, atuando principalmente, com a formação dos educadores, discutindo a influência desta no processo educativo e a sua relevância. Outra atividade ocorreu com professores da rede publica municipal durante a parada pedagógica. O encontro pautou-se na discussão da Lei nº. 10.639/03 e o resgate histórico da participação e contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. Estamos realizamos desde o ano de 2008 com previsão de término para junho de 2009, atividades com os professores de duas escolas da rede municipal em Toledo: Escola Municipal André Zenere e Escola Municipal Anita Garibaldi sobre o tema “Educação para relações étnico-raciais”. Os conteúdos são trabalhados em

ISSN - 1983-1455

formas de oficinas, seminários e palestras. A culminação dar-se-á com a elaboração, desenvolvimento e aplicação de um projeto na escola sobre a temática estudada. Recentemente acompanhamos a aplicação do projeto “Reconhecimento e Valorização da cultura negra e da diversidade” de um grupo de professoras da Escola Municipal André Zenere, situada no bairro Jardim América. O objetivo geral : Valorizar a cultura negra e sensibilizar profissionais da educação e todo o contexto escolar contra o preconceito racial, enfocando a questão da diversidade do ponto de vista da valorização positiva, além de chamar atenção para os problemas gerados por uma visão preconceituosa contra o outro. As turmas envolvidas: 1ªC, 1ª F, 3ª A, 4ª B e sala de recursos (matutino). As professoras da Escola Municipal Anita Garibaldi estão elaborando seus projetos de aplicação.

CONCLUSÕES: Importa salientar a contribuição da experiência extensionista para a formação de professores. As ações educativas desenvolvidas ao longo deste projeto, sobretudo por tratar-se de atividade que problematiza a realidade, que relaciona fatos e debruça-se sobre a análise dos mesmos, que busca a articulação entre teoria e prática foi avaliada pelos participantes, como um rico aprendizado e possibilidade de amadurecimento, resultando na melhoria do trabalho docente com a diversidade na escola. Nesse sentido, refletir sobre a escola e a diversidade significa reconhecer as diferenças, respeitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo**.** É inegável a importância da Lei 10.639/03, como também o é a grande conquista que isto se configura, não apenas para a população negra, mas para toda a população brasileira e para a educação como um todo, que com a grande lacuna formada pela ausência da discussão desta temática, perdia muito da sua riqueza cultural, o que se refletia de forma significativa nas relações sociais e étnico-raciais no ambiente escolar. Dessa forma o grande desafio dos educadores é justamente o de buscar propostas e ações efetivas para desconstruir, eliminar as conseqüências deixadas pelo racismo e a discriminação. Diante do exposto, faz-se necessário a adoção de uma postura ética e cidadã frente à diversidade étnico-racial na escola e na formação docente.

ISSN - 1983-1455

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOWICZ, A . e MOLL, J. (orgs.). Para além do fracasso escolar. São Paulo: Papirus, 1997.

AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e Preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. 3ªed. São Paulo: Ática 2003.

CAVALLEIRO, E. (org.) Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo:Summus, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico cultural in: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Autentica, Belo Horizonte, 2003.

GUIMARÃES, A . S. A . Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed.34, 1999.

HENRIQUES, Ricardo. Silêncio-O canto da desigualdade racial, p. 13 a 17 in RUFINO, Alzira. Et alli. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano, 2003

MOURA, C. Dialética Radical do Brasil Negro. São Paulo: Editora Anita, 1994.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na Escola.3.ed.Brasilia: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001, 202p.

PINTO, R. P. Diferenças étnico-raciais e formação do professor. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.108,p. 199-231, novembro, 1999.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. brasileira In: AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e Preconceito na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1998

SANTOS, J. R. A Questão do Negro na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, A. C. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CEAO, CED, 1995.

SILVA, C. D. Negro, qual é o seu nome?. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

ISSN - 1983-1455

SILVA, N. V. e HASENBALG, C. A. Relações raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, IUPERJ, 1992.

SILVA, P. B. G. Quebrando o silêncio: resistência de professores negros ao racismo. In: SERBINO, R. V; GRANDE, M. A . R. L. (orgs.). A escola e seus alunos: estudos sobre a diversidade cultural. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, p. 91-114, 1995.

SILVA JUNIOR, Hédio. Discriminação racial nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

SILVA, Maria Aparecida da. Ações afirmativas para o povo negro no Brasil. P.105.

a 121 in SEYFERTH, Giralda. Et alli. Racismo no Brasil. São Paulo: Petrópolis; ABONG, 2002.

Forma(s) de contato: guia@unioeste.br; francy_guia@hotmail.com . Tel: 45. 33797060. Rua da Faculdade, 645. Jardim La Salle. Toledo. Paraná.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E MÍDIAS TECNOLÓGICAS: uma possibilidade para a ação educativa?

Curso – Formação de professores
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu
Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão
Colégio Estadual Beatriz Biavatti – Ensino Fundamental
Coordenador: José Ricardo Souza
Docente: Inês Grasiela Dalmolin dos Santos
Docente: Karla Regina Debona Oliveira

SETOR: NEI - Núcleo de estudos Interdisciplinares
ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL: Educação
ÁREA TEMÁTICA SEGUNDÁRIA: Tecnologia e Produção

JUSTIFICATIVA:

O ensino da matemática é, na maioria das vezes, marcado por dificuldades e rejeições. O educando não incorpora adequadamente a natureza matemática, impossibilitando-o de modificar suas ações no contexto social? Os softwares podem contribuir para tornar significativa a ação pedagógica na Educação Matemática? Esses questionamentos nos propulsionam a estudar e analisar os softwares que contribuam ao ensino e aprendizagem da Matemática na perspectiva da Educação Matemática. Para implementar essa proposta, pretende-se realizar encontros para estudo e debates sobre os softwares no laboratório de informática do Paraná Digital com professores

PÚBLICO ALVO:

Professores de Matemática da Rede Pública Estadual do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Beatriz Biavatti – Ensino fundamental de Francisco Beltrão e de escolas estaduais próximas.

RESULTADOS ESPERADOS:

Domínio do conhecimento no uso da informática, através dos softwares educacionais, pelos professores, aperfeiçoando as metodologias e em consequência melhorando a aprendizagem dos alunos no que se refere aos conteúdos e conceitos matemáticos.

BIBLIOGRAFIA:

D´AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática – Da teoria a prática. 14 ed Campinas.SP. Papirus/SBEM, 2007.

GIARDINETTO, José R.B., Matemática Escolar e Matemática da Vida Cotidiana. Campinas, Autores Associados, 1999.

MOREIRA, Plínio C. e DAVID, Maria M. M.S. A formação matemática do professor. Licenciatura e prática docente escolar. 1 reimp. Coleção Tendências em educação Matemática, Belo Horizonte, Autêntica, 2007

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, Matemática, Curitiba, versão 2006.

ISSN - 1983-1455

_____. Superintendência de Educação - Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica, do Estado do Paraná – Matemática, Curitiba, 2007.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A CONSTITUIÇÃO DOS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE NAS NARRATIVAS DOS MORADORES "ANTIGOS"

Drª Sônia Maria dos Santos Marques - Coordenação
Geisa Valéria do Valle - Bolsista PROEXT 2008
Luana Pierezan- Bolsista Extensão
Luzia Elizabete Correia - Bolsista Voluntária
Sirlene Schiestel- Bolsista Voluntária

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Comunicação visual/painel.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Memórias e Narrativas

Resumo:*A proposta Educação patrimonial: a constituição dos espaços de socialidade nas narrativas dos moradores "antigos"* vincula-se ao projeto de extensão Memórias e identidades: as narrativas de "antigos" e crianças já em desenvolvimento na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão e tem como objetivo geral criar momentos de encontro entre "antigos" e crianças tendo como elo as ondulações do fio narrativo da história do município. Para fundamentação teórica das ações nos valemos das contribuições de Balandier (1999), Horta (2008), Polak (1992), Siman (1997), Marques (2000) dentre outros.

Justificativa: Para Horta(2008) uma das características principais do trabalho com educação patrimonial é a "experiência direta" em relação ao patrimônio e cultura de um determinado lugar. Essa relação afetual com o espaço favorece a identificação, a formação do sentimento de pertença e uma relação crítica com a forma de apropriação e fruição dos espaços urbanos. Nesses processos, há uma espécie de "alfabetização cultural", movimento de leitura, apreensão da realidade sócio-histórica de seu lugar de vida. Diante da solicitação da professora e das reflexões sobre ensino de história estabelecemos ações para o trabalho com educação patrimonial na terceira série de uma escola pública municipal de Francisco Beltrão. Duas questões parecem cotidianas quando nos referimos ao ensino de história nas séries iniciais: a) as referências há um tempo passado que, para muitas crianças, se mostra demasiado distante e ausente de seu cotidiano, de forma que têm dificuldade de relacionar os fatos estudados como

suas vivências; as relações entre o tempo histórico no qual se enquadram os conteúdos escolares e as possibilidades de apreensão do conceito de tempo para crianças das séries iniciais. Outras dificuldades são somadas a essa: relações entre história e datas comemorativas, de tal forma que essa área do conhecimento é identificada com eventos e dessa forma a história passa a ser vista como externa a vida cotidiana da criança. Parece que a historicidade de um fato é relacionada a um momento inaugurador de uma nova época, de tal forma que fica sedimentada na criança uma relação entre história e fatos extraordinários. Assim, o cotidiano e o dia a dia parecem fora da marcação histórica. Nesse sentido, o projeto colabora para que as crianças constituam um conceito de história, de memória e de cotidiano, enraizados na vida e em suas vibrações. Essa percepção assinala a importância da memória (individual e coletiva) para a educação.Para Balandier (1999) a constituição de uma teoria da memória não envolve apenas analisar as imagens e reminiscências - feição profícua à ação, implica a necessidade de gerar uma teoria do lugar - o corpo, no qual se estabelece o conjunto de procedimentos sobre os quais a memória opera. Nessa perspectiva, somos remetidos ao conceito de liberdade postulado por Bergson, quando sustenta a "função libertadora e criadora da memória" e assevera que "a memória desaperta o nó a que se submete a necessidade" (BALANDIER, 1999, p. 48). Ao refletir sobre a memória coletiva, Halbwachs estabelece algumas questões que apresentamos para análise:

a) a memória coletiva tira sua força e duração daquilo que tem por suporte um conjunto de homens, de indivíduos que se entendem enquanto membros do grupo; e para quem cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva;

b) a relação com o espaço e as imagens espaciais, bem como o contorno material, no sentido de entrar em composição e contribuir para o funcionamento da memória coletiva. Todos os traços, as inscrições e as obras dos quais os lugares permanecem os suportes, tudo aquilo que é incorporado a estes através da simbolização e do

ISSN - 1983-1455

imaginário, são também necessários à manutenção e diferenciação das memórias coletivas, particulares aos grupos que delas asseguram a conservação;

c) essas memórias só são compreendidas em sua relação com as temporalidades, com os tempos sociais e com a duração; a questão é clara: como uma sociedade, qualquer que seja, poderia existir, subsistir, tomar consciência de si mesma sem assumir um conjunto de acontecimentos presentes e passados, se ela não tivesse o poder de retomar o curso do tempo, se não soubesse repassar incessantemente os traços que deixou de si mesma. (BALANDIER, 1999, p. 48-49)

É interessante pensar que, durante muito tempo, a memória coletiva, ainda que chamasse atenção dos cientistas sociais, não era reconhecida como objeto de pesquisa (optava-se por contorná-la). Balandier afirma que na sobremodernidade, a memória ressurgiu com toda força tornando-se "objeto de todas as preocupações: dos intelectuais, engajados em uma nova descoberta dos lugares de memória, dos poderes, guardiões mais atentos dos arquivos e dos patrimônios, organizadores das comemorações incessantemente organizadas, dos indivíduos preocupados em remediar a fragmentação de seu trajeto de vida, em se inscrever em uma genealogia, em escapar de um tempo gerador de crises sem fim" (Balandier, 1999, p. 51). Pollak (1989) insiste na significação de se reconhecer a seletividade da memória, da mesma forma que reitera o processo de negociação que se estabelece entre memória individual e coletiva.

Já referimos os diferentes elementos que compõe a memória, é importante lembrar que a mesma comporta fenômenos de projeção e transferência que se manifestam na memória individual ou coletiva. Sabemos que a memória é seletiva, que seus registros envolvem esquecimentos, reorganizações e que não se atém à vida física dos indivíduos – a ultrapassa. Assim, como afirma Pollak (1992) "a memória é um fenômeno construído(...)os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes (...) a memória individual grava, recalca, exclui, relembra...O mesmo um

tempo gerador de crises sem fim" (BALANDIER, 1999, p. 51).

Pollak (1989) insiste na significação de se reconhecer à seletividade da memória, da mesma forma que reitera o processo de negociação que se estabelece entre memória individual e coletiva. Já referimos os diferentes elementos que compõe a memória, é importante lembrar que a mesma comporta fenômenos de projeção e transferência que se manifestam na memória individual ou coletiva. Sabemos que a memória é seletiva, que seus registros envolvem esquecimentos, reorganizações e que não se atém à vida física dos indivíduos – a ultrapassa. Assim, como afirma Pollak (1992) "a memória é um fenômeno construído(...) os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes (...) a memória individual grava, recalca, exclui, relembra...O mesmo autor estabelece uma relação fenomenológica entre memória e identidade-imagem de si, para si e para os outros"

Objetivos:

Objetivos Geral: criar momentos de encontro entre "antigos" e crianças tendo como elo as ondulações do fio narrativo da história do município.

Objetivos Específicos:

- conhecer e valorizar a história, memória de diferentes atores e contextos;
- promover discussões entre ensino de história, memória e narrativa e educação patrimonial;
- desenvolver atividades teórico- metodológicas entre alunas do Curso de Pedagogia e escola do Ensino Fundamental;
- fortalecer vínculos comunitários e despertar o sentimento de pertença a um grupo com identidades historicamente constituídas;
- produzir material didático que favoreça o trabalho com educação patrimonial em escolas do município de Francisco Beltrão.

Metodologia: Na metodologia, nos valemos das etapas para educação patrimonial

indicado por Horta (2008): observação (percepção sensorial, função e significado de objetos, imagens...); registro (textos, desenhos e aprofundamento da análise como forma de consolidar o conhecimento sobre o que foi estudado); exploração (análise do problema e pesquisa em diferentes fontes); apropriação (recriação do que foi trabalhado valendo-se de múltiplas linguagens).

Contribuições esperadas: Integrar escola e universidade por meio da cooperação mútua em atividades de ensino, pesquisa e extensão; discussão de conceitos de memória, e história e ensino de história e educação patrimonial; proposição de atividades desenvolvidas com as crianças da turma participante do projeto, graduandos do curso de pedagogia e pessoas “antigas” do município. Integrar, por meio da narrativa, diferentes faixas etárias, favorecendo o respeito às formas de conhecimento e a vida social; Dinamização das aulas de história; Diálogo com profissionais e pesquisadores que trabalham com educação patrimonial; Diálogo com a comunidade, alunos da terceira série, pais, narradores que favoreça o conhecimento da vida do município em diferentes temporalidades; Produção de um livro resultante das atividades desenvolvidas pelas crianças e antigos no desenvolvimento do projeto; Produção de um DVD com narrativas e imagens do município para uso em aula de educação patrimonial no município;
Produção de um livro com textos de pesquisadores que propõe a intersecção entre educação patrimonial e ensino de história;

Referências Bibliográficas:

BALANDIER, Georges **O Dédalo: para finalizar o século XX**, Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1999.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**.São Paulo: Editora Unesp, 1999.

COSTA, Célia Maria Leite, FRAIZ, Priscila Moraes Varella. **Acesso à informação nos arquivos brasileiros**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro,vol 2, n. 3, 1989

D'Alessio, Márcia M. **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: editora Unesp, 1998.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. ***Guia Básico de Educação Patrimonial*** . Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999

LEJEUNE, Philippe. **O Guarda memória**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n 19, 1997

LE GOFF, Jacques. **A nova história**. Lisboa:Editora 70, 1995.

MARQUES, Sônia Maria dos Santos. **Professor de História: concepções e práticas**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. 2000.Educação- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

____. **Pedagogia do estar junto: éticas e estéticas no Bairro de São Sebastião do Rocio**. Tese de Doutorados. Porto Alegre, 2008. Educação- Universidade Federal do rio Grande do Sul.

NASCIMENTO, Silvania S. *O **papel do organizador da ação em espaços não escolares.*** Belo Horizonte: FAE/UFMG. Texto mimeo

POLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro,vol 2, n. 3, 1989.

____.**Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro,vol 5, n. 10, 1992.

REIS, José Carlos.**Nouvelle Histoire e o tempo presente**. São Paulo:Ática, 1992.

Formas de contato: educacaopatrimonial@proext.com.br, Fone:(46) 3520 4861

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO PERMENANTE: PROJETO QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Neide Bellandi
Lirane Elize Ferreto

Educação
Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: A educação permanente oriunda do século XXI nasce com uma perspectiva de educar para além da educação formal, que se institui dentro dos muros da instituição. Ela deseja se solidificar enquanto um processo educacional que valorize o contexto de uma sociedade plural, diversa e heterogênea. O objetivo da atividade é de dinamizar o conhecimento através de práticas educativas com reflexo no processo de formação do homem idoso. O método de formação e socialização do conhecimento é realizado através de oficinas. A educação permanente tem contribuído para a formação de novos facilitadores empenhados em traduzir a teoria para a vida prática, através de suas experiências de vida. As atividades realizadas junto ao grupo de idosos consistem numa valiosa contribuição para o bem-estar dos indivíduos e dos envolvidos no projeto. Através das discussões e ampliação de conhecimento, observaram-se a superação de dificuldades e a presença de maior autonomia, melhores condições de saúde e reflexos no estilo de vida destes novos facilitadores.

PALAVRAS-CHAVE: educação permanente, facilitadores, idosos.

INTRODUÇÃO: As águas do rio podem ser as mesmas, mas as margens não são, podemos vislumbrar novas cores, novos odores, novos rumores... Novos saberes, outros sabores. Esta frase de Rouseane da Silva Paula, apresentada em seu texto sobre educação permanente na maturidade, na revista I Revista Iberoamericana de Educación, em 2007, reflete o sentido da Educação Permanente. A educação permanente oriunda do século XXI nasce com uma perspectiva de educar para além da educação formal, que se institui dentro dos muros da instituição. Ela deseja se solidificar enquanto um processo educacional que valorize o contexto de uma sociedade plural, diversa e heterogênea. A educação por si só é um processo que deve ser permanente, ocorrer em diferentes espaços e instituições, com a meta de ensinar, transformar o homem em um processo de aprendizagem. A aprendizagem

não está somente relacionada a aprender nos livros didáticos, mas aprender a viver, a se relacionar e a interagir com os demais. “Aprender é incorporar alguma coisa e conseqüentemente significa uma nova realidade” (FERRETO, 2006), para aqueles que estão inseridos no processo esta é a oportunidade de diversificar o conhecimento, de interagir e produzir novos saberes através das relações sociais. É também uma oportunidade de valorização social e de reconhecimento próprio da capacidade de aprender, de se adaptar as mudanças do mundo moderno. A educação permanente é um processo em que os participantes podem vir a ser os orientadores e vice-versa, pois ela permite a troca de papéis, pois seu objetivo final é construir novos referenciais e transmiti-los dentro de uma linguagem compreensível aos envolvidos no processo. A idéia é fomentar a capilarização do saber acumulado em determinadas áreas pela experiência pessoal, promovendo a sua apropriação e disseminação por parte do conjunto de idosos que participam das oficinas. Sua prática está presente nas ações as trocas de saberes, na subjetividade e na valorização do ser humano. “Ela valoriza as derrotas e as pequenas conquistas, por que entende que a partir da experimentação que se constroem novas alternativas. O mais importante é que a Educação Permanente torna os envolvidos no processo comprometidos com ela. Não trabalha somente com o discurso, mas força e motiva os envolvidos em realizar as ações, visando atingir os objetivos traçados pelo grupo” (FERRETO, 2006). A idéia através das oficinas de educação permanente foi de procurar através de um trabalho de diálogo contínuo, entre os interlocutores, tentar proporcionar a mudança do estilo de vida dos idosos participantes, nos itens que os mesmos acreditassem contribuir para sua qualidade de vida. Sabe-se que “mudar o estilo de vida é uma tarefa difícil, e quase sempre é acompanhada de muita resistência, por isso, a maioria das pessoas não consegue fazer modificações e, especialmente, mantê-las por muito tempo” (SANTOS e PÁDUA-LIMA, 2008). As mesmas autoras que realizaram um trabalho para identificar os nós no controle da hipertensão arterial comentam que apesar das dificuldades uma saída é o trabalho de educação em saúde e com atividades constantes. A educação permanente surge com uma possibilidade de dialogo e reconstrução das abordagens. Em sua síntese,

tem o objetivo de estar sempre trabalhando sobre o mesmo tema, sobre diferentes aspectos, valorizando a multidisciplinaridade, o conhecimento de ambos os envolvidos no processo e principalmente os resultados dos debates, que servirão de guia para as atividades a serem desenvolvidas. Ela deseja permitir que o indivíduo envolvido no processo participe e decida sobre seus próprios destinos, com objetivo de que estes também se capacitem para atuarem na melhoria do seu nível de bem-estar.

OBJETIVOS: Dinamizar o conhecimento através de práticas educativas com reflexo no processo de formação do homem idoso. Viabilizar momentos de intercâmbio entre profissionais e idosos sobre o tema saúde e bem-estar; Promover oficinas de interesse dos idosos; Fomentar a produção do conhecimento oriundos da experiência pessoal dos idosos; Estimular o interesse dos idosos em tornar-se facilitadores e multiplicadores do processo educacional;

METODOLOGIA: As atividades educacionais dirigidas a terceira idade desenvolvidas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão/PR, são decorrência de longos anos de estudo de profissionais que tem empatia com o tema envelhecimento humano e vislumbraram através de uma prática de extensão a oportunidade de contribuir com a população idosa do município. O envelhecimento humano é um tema de destaque internacional principalmente no quesito ligado a saúde e qualidade de vida. Observa-se que com os avanços da tecnologia e da medicina isso tem resultado na diminuição das fatalidades decorrentes das morbidades, principalmente as crônico-degenerativas. Por outro lado, os aspectos que envolvem o estilo de vida e sociais podem contribuir para o aumento da qualidade dos anos ganhos com o avanço biomédico. Sabe-se que estilo de vida, é um aspecto que se refere a maneira como o indivíduo vivencia o mundo e se comportam e fazem as escolhas diante dele. A partir do estilo de vida, se estabelece para aquele indivíduo, o que é necessidade básica e supérflua (BOURDIEU, 1983). O estilo de vida é algo cultural que se estabelece nas relações

familiares e sociais. Nem sempre o estilo de vida adotado pelo indivíduo proporciona o seu bem-estar. No quesito social, o trabalho envolve os aspectos da sociabilidade, da construção de redes de contatos, participação na vida social da comunidade. Ao participar de uma atividade fora de sua residência o idoso esta entrando em contato com diferentes atores, experimentando novas relações sociais e afetivas que provavelmente terão reflexos na vida familiar e na qualidade de vida do indivíduo. Esses aspectos descritos foram o cerne das atividades que vem sendo desenvolvidas a quatro anos. Nos primeiros anos, os profissionais da instituição e convidados atuaram compartilhando informações com o grupo de idosos. Os resultados foram positivos, visualizados na participação dos integrantes, nos relatos dos participantes e familiares e na resposta da sociedade local de reconhecimento da atividade desenvolvida. Frente aos resultados a equipe, em reuniões de avaliação e monitoramento das atividades, levantou a possibilidade de compartilhar com os idosos a proposta de se criar um grupo de docentes oriundos dos alunos participantes das atividades da terceira idade. A idéia foi de ampliar o trabalho para um processo educativo de formação de ativadores que atuariam junto a grupos de terceira idade, compartilhando o conhecimento e a experiência. No terceiro ano do projeto, foram sendo introduzidos nas atividades os facilitadores oriundos do processo de formação das atividades de anos anteriores e algumas oficinas são conduzidas exclusivamente pelos facilitadores oriundos do grupo inicial de idosos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A motivação oriunda das atividades pedagógicas de formação e capacitação para atuação junto a comunidade tem apresentado resultados positivos, pois as atividades realizadas através de oficinas estão sendo ministradas por docentes oriundos do grupo de idosos. Percebe-se que a dinâmica da educação permanente vem se efetivando através do reconhecimento pessoal de habilidades e capacidades até então pouco valorizadas por estes indivíduos. A notoriedade encontra-se na dinâmica da organização das atividades, através da interação, definição de temas, estratégias didáticas e interesse em compartilhar o saber adquirido. Nesta dinâmica os docentes estão oferecendo oficinas com

atividades pedagógicas, de atividades físicas e culturais para que os idosos possam se socializar; oficinas de saúde para despertar assuntos voltados à questão de envelhecer com qualidade e a informática e o inglês para aproximar o idoso da tecnologia, conforme a necessidade do cotidiano. A concepção das oficinas, visa promover a participação, integração, socialização e conhecimento dos idosos, que resultam em orientações para a manutenção e promoção da saúde, despertando a importância do auto-cuidado, da auto-estima e afirmação perante a sociedade. Para aqueles que são responsáveis pelas atividades está é uma forma de ocupar o tempo disponível, multiplicar saberes e contribuir com a sociedade. A condução do projeto no âmbito da educação permanente reforça a idéia de que a educação acontece ao longo de toda a vida e é um processo de construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. É uma oportunidade dos idosos facilitadores, tomarem consciência de si próprio e do meio o qual o rodeia, de desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto cidadão (LOPES et al, 2007).

CONCLUSÃO: A educação permanente tem contribuído para a formação de novos facilitadores empenhados em traduzir a teoria para a vida prática, através de suas experiências de vida. As atividades realizadas junto ao grupo de idosos consistem numa valiosa contribuição para o bem-estar dos indivíduos e dos envolvidos no projeto. Através das discussões e ampliação de conhecimento, observaram-se a superação de dificuldades e a presença de maior autonomia, melhores condições de saúde e reflexos no estilo de vida destes novos facilitadores. Passaram a incorporar um papel social de que são importantes no seu contexto e responsáveis por orientar e motivar seus colegas para buscar ou manter um estilo de vida saudável. Saudável, compreendendo-se aspectos ligados à saúde corporal e mental, na qual cada indivíduo através dos conceitos procura construírem o seu conceito pessoal para uma vida saudável. A experiência com as atividades ao longo dos anos tem demonstrado ser positiva com as oficinas, e tem garantido inserção social e aproximação com a tecnologia e novos conhecimentos que tem sido observado na

mudança do estilo de vida dos participantes. O fato de alguns alunos aceitarem o desafio de se tornarem facilitadores, aponta para a maior autonomia e o interesse em contribuir com a sociedade o que se reflete em melhoria da qualidade de vida própria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: Ortiz, Renato (org.) – **BOURDIEU, Coleção Grandes Cientistas Sociais**. n. 39. Ática, São Paulo, 1983.

FERRETO, L.E.; et al. Controle de infecção hospitalar: uma proposta de educação permanente em saúde. **VI SEU "Intercâmbio de Saberes"**, Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, Francisco Beltrão, PR, 2006.

LOPES, S.R.S; PIOVESAN, E.T. de A.; MELO, L. de O; PEREIRA, M.F. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Com. Ciências Saúde**. 2007;18(2):147-155

SILVA PAULA, R. da. Universidade da maturidade – uma proposta de educação permanente para educação de jovens e adultos. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) nº 44/1 – 25 de septiembre de 2007.

SANTOS, Z.M. de S.A.; LIMA, H. de P. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 1, Mar. 2008. pp. 90-97.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Educar ou punir: qual a melhor escolha?

Izaque Pereira de Souza[1]
Diego Roberto Knebel[2]
Arnaldo Pereira de Souza Junior[3]

Área 04: Educação
Modalidade: Painel

As transformações pelas quais passa a humanidade, o crescente progresso que caracteriza os tempos atuais e os reflexos trazidos pelas grandes transformações em suas diversas esferas, tem demonstrado uma característica própria do ser humano e que cada vez mais tem sido causa de grande preocupação: os problemas de relacionamento que o homem tem com o ambiente, com seu semelhante e consigo próprio.

Talvez isso se deva à visão fragmentada que passamos a ter do mundo ante o bombardeio excessivo de informações que recebemos e nem sempre assimilamos; ou ante a necessidade de estarmos em constante movimento produtivo sem pensarmos exatamente naquilo que fazemos; ou ainda pela postura egoísta que acabamos assumindo ao nos colocarmos sempre em primeiro plano quando se faz necessária uma reflexão mais profunda sobre os nossos atos.

Isso tudo reflete em uma crise na civilização que conhecemos de maneira que questões como a violência e a vulnerabilidade dos direitos humanos têm preocupado cada vez mais especialistas e a população em geral, fazendo com que debruçar-se sobre o tema seja cada vez mais necessário.

Há muito tempo desenvolveu-se a idéia de que a escola poderia ser a solução para a maior parte dos problemas sociais. Criou-se a imagem da escola como redentora. No entanto, a realidade vem demonstrando ser essa idéia um grande equívoco.

Isso porque os processos educativos não podem ser reduzidos ao curto período de tempo que o aluno passa no ambiente escolar. Principalmente porque a realidade para qual ele retorna é, na maioria das vezes, muito diferente daquela na qual ele estava inserido quando se encontrava sob a tutela da escola.

Ao voltarmos nossas atenções para o contexto no qual se inserem os alunos que compõem a comunidade escolar, fica mais claro conceber que o envolvimento dos diversos setores – escola, família, políticas públicas – é a única maneira de enfrentamento para o problema.

E tal afirmação é compreensível se partirmos da premissa de que a escola se constitui num ambiente de socialização no qual subsistem indivíduos com experiências e valores diferentes, desenvolvidos ao longo de toda sua vida.

Ora, se a educação adquirida no seio familiar for falha ou insuficiente no que diz respeito a desenvolver no indivíduo noções de convívio harmônico em sociedade – e aqui não se faz referência a nenhum conceito de padronização, mas de respeito e tolerância, principalmente – a possibilidade da ocorrência de embates aumenta, já que simples divergências de opiniões e estilos são motivadores suficientes para desencadear uma situação-problema. Nessas situações à escola caberia atuar como mediadora, tentando através da desconstrução de alguns preconceitos, a assimilação de preceitos mais tolerantes.

O que se deve ter em mente é que a escola foi idealizada para ser um espaço de socialização e formação e que a violência – seja como um fator interno ou um reflexo do que foi produzido “extra-muros” – passou cada vez mais a fazer parte de sua realidade.

[1] Especialista em Educação pela Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – ipsouza.souza@gmail.com
[2] Graduando em Administração pela UNIOESTE – Cascavel/PR – betto193@gmail.com
[3] Economista pela Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – junior_economia@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Palavras-chaves: Educação; Violência; Escola.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ENVOLVIMENTO DA JUVENTUDE NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS LOCAIS

Algacir Farias da Silva[1]; Clarice Schwertner[2]; Cláudia Regina Mallmann[3]; Francy Rodrigues da Guia Nyamien[4]; Frederico Plantikow Käfer[5]; Jaqueline Aparecida Alves dos Santos[6]; Jorge Henrique Dias Fuentes[7]; Maria Salete Souza de Amorim[8]; Miguel Ângelo Lazzaretti[9]; Osmir Dombrowski[10].

Área temática: Educação (Educação e Cidadania).

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral.

Resumo: O projeto *Oficinas de cidadania: práticas pedagógicas para o envolvimento da juventude na busca de soluções para os problemas locais*[11] é um projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras. Tem por objetivo estimular a participação ativa dos jovens educandos na vida política da suas comunidades, no reconhecimento de seus principais problemas, no debate público e na elaboração e encaminhamento de propostas que visem à superação dos problemas locais; estimular o desenvolvimento do senso crítico da juventude por intermédio da reflexão sobre sua própria realidade e da utilização do conhecimento científico sistematizado para a superação do senso-comum; melhorar a qualidade de vida local por intermédio do engajamento de um importante segmento da população na defesa dos direitos de cidadania; incentivar a utilização de novas metodologias e

1 Bolsista Graduando em Ciências Sociais - UNIOESTE/Campus Toledo.
2 Bolsista Graduanda em Ciências Sociais - UNIOESTE/Campus Toledo.
3 Bolsista Graduanda em Ciências Sociais - UNIOESTE/Campus Toledo.
4 Professora Mestra – UNIOESTE/Campus Toledo.
5 Bolsista Graduando em Ciências Sociais - UNIOESTE/Campus Toledo.
6 Bolsista Recém-formada em Ciências Sociais - UNIOESTE/Campus Toledo.
7 Bolsista Graduando em Ciências Sociais - UNIOESTE/Campus Toledo.
8 Professora Doutora - UNIOESTE/Campus Toledo.
9 Professor Doutor – UNIOESTE/Campus Toledo.
10 Professor Doutor – UNIOESTE/Campus Toledo.
11 Projeto contemplado pelo programa Universidade Sem Fronteiras conforme editais SETI 01/2007, de 11 de julho de 2007 e Edital SETI 05/2007 de 06 de setembro de 2007.

práticas pedagógicas no ensino de Sociologia no nível médio; proporcionar aos estudantes do Curso de Ciências Sociais o conhecimento prático do seu campo de atuação, contribuindo para a discussão dos principais problemas que cercam a disciplina de Sociologia na educação básica na atualidade.

Palavras-chave: educação em direitos humanos; protagonismo juvenil; participação política.

INTRODUÇÃO

Este projeto, proposto pelo Colegiado de Curso de Ciências Sociais da UNIOESTE – Campus de Toledo, prevê a realização de cerca de 40 sessões de oficinas pedagógicas em escolas públicas de ensino médio. As oficinas, preferencialmente, articuladas com o conteúdo curricular regular, trabalham com os estudantes a construção de um conceito de "cidadania" que se estrutura a partir do exercício dos direitos civis, políticos e sociais, com ênfase nas áreas de *saúde, alimentação, meio ambiente e educação.*

A metodologia adotada nas *Oficinas de Cidadania* atende aos princípios do paradigma sócio-progressista de educação, o qual pressupõe uma prática educacional participativa, dialógica e democrática que aponte para a superação das práticas autoritárias incrustadas no interior das escolas e que esteja comprometida com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da vida e da dignidade da pessoa humana (CANDAU,1995; FREIRE, 1997; GADOTI, 1983)

O eixo estruturador da proposta está fundado em uma visão de mundo que articula a problemática local com a global e que tem a dignidade humana não apenas como princípio ético abstrato, mas como condição capaz de materializar-se na forma de direitos. Nesse sentido é importante a contribuição do sociólogo T. H. Marshall. De acordo com Marshall (1967) a moderna noção de cidadania foi historicamente moldada em um processo de contínua ampliação que tem início no século XVIII. No esquema de Marshall os direitos civis constituem a chave para a

entrada da humanidade no mundo moderno: eles significam o fim da estratificação e a instituição da igualdade como base legal para a organização da sociedade. É fato, entretanto, que o Estado sempre pode instituir novas desigualdades com ações discricionárias. Isto significa que os direitos civis estavam constantemente ameaçados enquanto não houvessem sido institucionalizados mecanismos de controle do estado pela sociedade. A igualdade preconizada pelos direitos civis recebe, então, a complementação dos *direitos políticos*; um conjunto de direitos que se referem ao poder de legislar e de participar dos governos que funciona como garantia de que nenhuma pessoa ou grupo, monopolizando o aparelho do Estado, re-introduza privilégios e institua, novamente, a desigualdade como critério das relações políticas. Por isso no correr do século XIX, segundo Marshall, aqueles que mais fortemente sentiam as conseqüências das desigualdades ainda existentes no interior da sociedade encontrariam no sufrágio universal o mote da sua luta. Completada as revoluções burguesas, a igualdade passou a ser o objetivo das lutas operárias e populares e a conquista de *direitos políticos* parecia ser o caminho natural para a sua instituição definitiva. Durante o século XIX os trabalhadores descobriram a importância de possuírem *direitos políticos* e de constituírem, eles mesmos, os meios necessários para o exercício destes direitos: clubes, associações, sindicatos e partidos políticos. E o século XX conheceu o resultado da participação política dos trabalhadores nas sociedades democráticas na forma da efetivação de uma série de *direitos sociais* como o direito à educação, saúde, alimentação, moradia, previdência e assistência social, em síntese, o direito a todos os bens necessários para garantir ao cidadão uma vida minimamente digna no seio de uma sociedade que distribui suas riquezas e o produto do seu trabalho de forma desigual (DOMBROWSKI, 2006).

É evidente que Marshall “contou com a sorte de ter nascido inglês”, como diz Dahrendorf (1992, p. 52), sugerindo o esquema de Marshall pode não funcionar para descrever outras realidades nacionais, particularmente, a chamadas democracias tardias. Temos razões para crer, entretanto, que ele permanece válido naquilo que tem de mais importante: ele revela que a extensão dos direitos de cidadania aos

setores populares resulta da própria ação política dos trabalhadores. E é essa a lógica que, em última instância, norteia as *Oficinas de Cidadania*.

As oficinas, dirigidas aos jovens estudantes do nível médio, são organizadas segundo a lógica da construção coletiva e se constituem em um espaço dinamizado pela práxis do movimento de ação-reflexão-ação. Elas são estruturadas em torno de temas fundamentais para a afirmação da dignidade humana e da cidadania e são desenvolvidas em quatro momentos pedagógicos distintos: sensibilização, aprofundamento, síntese e encaminhamentos práticos.

OBJETIVOS

Entre os objetivos do projeto destacam-se:

a) Promover um estreitamento das relações entre a Universidade e a rede pública de educação básica contribuindo para superar a barreira estabelecida entre a pesquisa acadêmica e o ensino básico;

b) Instigar a participação ativa dos jovens na vida política das suas comunidades, no reconhecimento de seus principais problemas, no debate público e na elaboração e encaminhamento de propostas que visem à superação dos problemas locais;

c) Estimular o desenvolvimento do senso crítico da juventude por intermédio da reflexão sobre sua própria realidade e da utilização do conhecimento científico sistematizado para a superação do senso-comum;

d) Contribuir com o debate sobre os problemas que cercam a disciplina de Sociologia na educação básica na atualidade, momento privilegiado, posto que recentemente a disciplina foi tornada obrigatória nas três séries do ensino médio;

e) Incentivar a utilização de novas metodologias e práticas pedagógicas no ensino de Sociologia no nível médio.

MÉTODOS

O projeto está sendo desenvolvido por professores e alunos do curso de

licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE - Campus de Toledo, e envolve aproximadamente 250 estudantes da rede pública do nível médio do Núcleo Regional de Educação de Toledo, a saber: Diamante D'Oeste/PR (IDH 0,709), São José das Palmeiras/PR (IDH 0,724) e São Pedro do Iguaçu/PR (IDH 0,732); e na periferia da cidade de Toledo/PR. Apesar de Toledo ser um município com IDH acima da média no estado, deve-se ressaltar que sua periferia – com na maioria das cidades brasileiras – concentra toda sorte de problemas sociais e se caracteriza como cenário marcado pelos fenômenos da violência e da pobreza.

Iniciando as atividades, é efetuada a *sensibilização*, ou seja, uma aproximação com o tema da cidadania, buscando a superação da visão parcial e ingênua com a qual normalmente o jovem encara os problemas que afetam sua vida. Para esse momento foram desenvolvidas duas atividades, provisoriamente denominadas "Oficinas dos Direitos e Deveres do Cidadão" e "Oficina da História de Vida". No segundo momento é feito o *aprofundamento do tema.* Este é o momento mais longo das Oficinas e é nele que os participantes são levados a refletir sobre sua própria realidade, buscando e sistematizando informações sobre os direitos de cidadania, bem como sobre o funcionamento dos serviços públicos que são (ou não) colocados à sua disposição. Para esse passo, foram estruturadas duas séries de atividades: "O jogo da Cidadania[12]" e "O diagnóstico da cidade". Nesse momento as turmas são levadas a refletir sobre sua própria realidade, com o apoio de informações disponibilizadas pelos facilitadores.

A *síntese* deverá se constituir em um momento no qual os participantes compartilham suas experiências, informações e reflexões, avançando na direção da construção de um entendimento coletivo acerca da sua própria realidade que escape ao senso comum. Este momento se caracteriza pelo debate – que aqui é tomado como um momento privilegiado para a construção do conhecimento científico, bem como para o posicionamento político dos cidadãos.

12 Adaptado a partir de "A Tale of Two Cities", atividade constante no Campass: A Manual on Human Rights with Young People do Council of Europe Human Rigths Education Youth Resources disponível em http://www.coe.int/compass.

ISSN - 1983-1455

No momento de *conclusão das atividades*, foram realizados *fóruns de debates* em cada uma das cinco escolas em que o projeto desenvolve suas atividades. Os participantes foram estimulados a firmar um *compromisso* com a comunidade em defesa dos seus direitos, encaminhando propostas de ações que visem à superação de alguns de seus problemas. Nesse momento os jovens conheceram e consideraram diferentes possibilidades de ação política da sociedade civil no interior de uma democracia, tais como o encaminhamento de demandas e petições a órgãos e instituições públicas, o acompanhamento e a fiscalização das ações e políticas de governo no nível local, estadual e federal, a participação organizada em conselhos, conferências, audiências públicas etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas realizadas nos colégios mobilizaram os alunos e sua comunidade no diagnóstico dos problemas que envolvem a garantia do direito do cidadão. O resultado desse diagnóstico foram os fóruns municipais de debates dos direitos humanos organizados pelos estudantes secundaristas.

Em reuniões realizadas com a equipe pedagógica dos colégios envolvidos no projeto após a realização dos fóruns, avaliou-se a atuação do projeto dentro da comunidade escolar, onde foram apontados resultados como melhora significativa dos alunos na participação de todas disciplinas da grade curricular; desenvolvimento do senso crítico e da capacidade discursiva dos discentes nos debates em sala de aula; envolvimento com a política local em busca de assegurar e garantir seus direitos de cidadãos.

Deve ressaltar também que a criação e adaptação das dinâmicas usadas nas Oficinas de Cidadania contribuem para a discussão das novas metodologias usadas no ensino da Sociologia no ensino médio, sendo que, na sua maioria, estas dinâmicas são usadas nos programas de estágio do curso de Ciências Sociais da UNIOESTE.

CONCLUSÕES

Pode-se dizer que foram alcançados em boa parte os objetivos propostos inicialmente e em alguns casos, muitos dos objetivos foram além das expectativas.

Com o envolvimento de cerca de 250 jovens na defesa de direitos cujo exercício reflete diretamente na qualidade de vida dos cidadãos, foi possível estimar-se que o projeto provocou impactos positivos na realidade das diversas comunidades. Nos fóruns, várias questões foram levantadas e debatidas pelos alunos e representantes do poder público e da comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria; et al. *Tecendo a Cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DOMBROWSKI, Osmir. "Entre Marshall e Mulas Sem-Cabeça: episódios da construção da cidadania no Brasil". Revista Alamedas. V.1 jan/jun 2006. Disponível em www.unioeste.br/ndp/revista.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética de Educação.* São Paulo: Cortez, 1983.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÂO

Laboratório de Ciências Sociais: **(045) 3379-7097**

Centro de Ciências Humanas e Sociais: **(045) 3379-7054**

Jaqueline - e-mail: **japalsan@hotmail.com**

Clarice - e-mail: **c.schwertner@gmail.com**

Claudia - e-mail: **claudiamallmann@gmail.com**

Frederico - e-mail: **fred_drunk@hotmail.com**

Jorge - e-mail: **jorgehd-fuentes@hotmail.com**

ISSN - 1983-1455

Algacir - e-mail: **peno_cienciassociais@hotmail.com**

Francy - e-mail: **francy_guia@hotmail.com**

Miguel – e-mail: **miglazza@hotmail.com**

Osmir – e-mail: **osmirdom@yahoo.com.br**

Maria Salete – e-mail: **saleteamorim66@yahoo.com.br**

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ESTAÇÃO CIÊNCIA – MÓDULO DE MATEMÁTICA: (RE) CONSTRUINDO ATRAVÉS DO LÚDICO

Autores: Profa. Ms. Renata Camacho Bezerra[1]

Profa. Ms. Eliete Nascimento Pereira[2]

Profa. Graciela Siegloch[3]

Prof. Dr. José Ricardo Souza[4]

Profa. Dra. Kelly Roberta Mazzutti Lübeck[5]

Prof. Ms. Marcos Lubeck[6]

Profa. Marli Schmitt[7]

Danieli Aquino Somensari[8]

Luciana Aparecida Misturini[9]

Marizete da Silva[10]

Área temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

1 Mestre em Educação Matemática, Professora do Curso de Matemática e Coordenadora do Projeto.
2 Mestre em Engenharia Mecânica, Professora de Matemática e Colaboradora do Projeto.
3 Professora de Matemática e Colaboradora do Projeto.
4 Doutor em Educação, Professor do Curso de Matemática e Colaborador do Projeto.
5 Doutora em Matemática, Professora do Curso de Matemática e Colaboradora do Projeto.
6 Mestre em Educação Matemática, Professor do Curso de Matemática e Sub-Coordenador do Projeto.
7 Professora de Matemática e Colaboradora do Projeto.
8 Acadêmica do Curso de Matemática e Bolsista do Projeto Estação Ciência. Bolsa financiada pelo FPTI/PDTA.
9 Acadêmica do Curso de Matemática e Bolsista do Projeto. Bolsa financiada pelo FPTI/PDTA.
10 Acadêmica do Curso de Matemática e Bolsista do Projeto. Bolsa financiada pelo FPTI/PDTA.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

RESUMO: A presente ação Estação Ciência – Módulo de Matemática: (Re) Construindo Através do Lúdico está cadastrada na Pró Reitoria de Extensão – PROEX, como um Projeto de caráter permanente conhecido como Estação Ciência – Módulo de Matemática e tem como objetivo principal contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Matemática especialmente nas séries iniciais.

Palavras-chave: Formação de Professores, Lúdico e Matemática

Diante do quadro de fracasso escolar no processo de ensino e aprendizagem, no que tange a disciplina de Matemática, é necessário que pensemos em alternativas metodológicas que facilitem este processo e que a Matemática passe a ser reconhecida como resultado de uma construção social.

Pensando em contribuir com o processo de ensino e aprendizagem um grupo de docentes e discentes de Matemática criaram a “Estação Ciência – Módulo Matemática” numa parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu e a Fundação Parque Tecnológico ITAIPU – FPTI/BR.

Com o trabalho que realizamos neste ambiente procuramos não só divulgar, mas também popularizar a Matemática como uma ciência resultante de uma construção social, dinâmica e em constante evolução.

As atividades são desenvolvidas por monitores, todos alunos do Curso de Matemática e mostram os conceitos matemáticos presentes no cotidiano, através de exposições, experimentos interativos e lúdicos.

No decorrer das atividades podemos perceber que o trabalho é uma

ISSN - 1983-1455

oportunidade para aproximar o universo científico do dia-a-dia, para instigar a curiosidade e difundir conhecimentos, além é claro de incentivar a pesquisa não só com as crianças, mas também com os acadêmicos de Matemática e futuros professores.

O foco de nossa atenção tem sido a educação infantil e o ensino fundamental e as atividades desenvolvidas são criadas, recriadas ou apenas adaptadas, mas sempre tem como foco principal aspectos lúdicos e que permitem que o aluno vivencie, experimente e comprove que a Matemática é uma construção humana.

Vale salientar que nossos objetivos principais tem sido: tornar o conhecimento Matemático acessível a todos, possibilitar troca de saberes entre a universidade e a comunidade; articular, divulgar e produzir conhecimento cientifico; estimular a curiosidade e o espírito científico dos alunos do ensino fundamental e médio; oportunizar a construção do conhecimento matemático fora do ambiente escolar; estabelecer relações interdisciplinares entre a Matemática e outras ciências; articular ensino, pesquisa e extensão através de atividades matemáticas; desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade de alunos e futuros professores de Matemática e fundamentalmente valorizar o aspecto lúdico no ensino da Matemática.

O trabalho em grupo norteia a criação e (re) criação das atividades. Os acadêmicos bolsistas do projeto têm a incumbência de criar e (re) criar as atividades que são desenvolvidas a *posteriori* no Módulo. Os bolsistas idealizadores das atividades também participam da execução das mesmas, com intuito de perceber as dificuldades que as crianças encontram e dessa forma se necessário re-elaborar as atividades.

Como resultados extremamente positivos podemos citar a motivação das crianças para voltarem e permanecerem no Módulo de Matemática e ainda o comprometimento de futuros professores de Matemática com o processo de Ensino

e Aprendizagem da Matemática já nas séries iniciais.

Por fim, vale ressaltar que ao valorizarmos o aspecto lúdico da Matemática, nós estamos não só popularizando esta disciplina tão temida por nossos alunos, mas também dando condições para que professores e futuros professores de Matemática repensem suas práticas e possam trabalhar colaborativamente na busca de um ensino de melhor qualidade e assim cumprirmos com nossa responsabilidade social enquanto membros de uma Universidade Pública e de um Curso de Licenciatura.

Referências Bibliográficas

BIGODE, A. J. L. **Matemática Hoje é Feita Assim.** São Paulo: FTD, 2000. (Coleção Matemática Hoje é Feita Assim)

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

GUELLI, O. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2001. (Coleção Nosso Mundo)

IMENES, L. M. P.; LELLIS, M. **Os Números na História da Civilização.** São Paulo: Scipione, 1999. (Coleção Vivendo a Matemática)

KAMII, C. **A Criança e o Número.** Campinas: Papirus, 1996.

KAMII, C. **Crianças Pequenas Continuam Reinventando.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e Percepção Matemática.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

LORENZATO, S. **Para Aprender Matemática.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

MORI, I. **Viver e Aprender Matemática.** São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Viver e Aprender)

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN. **Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

SMOLE, K. C. S. **Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática.** Porto Alegre:

ISSN - 1983-1455

Artmed, 2000.

SMOOTHEY, M. **Atividades e Jogos com Números.** São Paulo: Scipione, 1997. (Coleção Investigação Matemática)

Forma(s) de contato com a Ação (WEB, e-mail, telefone, endereço)

Profa. Ms. Renata Camacho Bezerra

E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com

Fone: (45) 35768100

Local para maiores informações: Laboratório de Ensino de Matemática – LEM/Foz

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ESTAÇÃO CIÊNCIA: MÓDULO DE MATEMÁTICA – CURSO CONSTRUINDO CIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FOZ DO IGUAÇU

Autores: Profa. Ms. Renata Camacho Bezerra[1]

Danieli Aquino Somensari[2]

Evandro Carlos Andretti[3]

Profa. Graciela Siegloch[4]

Profa. Dra. Kelly Roberta Mazzutti Lübeck[5]

Luciana Aparecida Misturini[6]

Marizete da Silva[7]

Prof. Ms. Marcos Lubeck[8]

Profa. Marli Schmitt[9]

Área temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Painel

1 Mestre em Educação Matemática, Professora do Curso de Matemática e Coordenadora do Curso.
2 Acadêmica do Curso de Matemática e Bolsista do Projeto Estação Ciência. Bolsa financiada pelo FPTI/PDTA.
3 Acadêmico do Curso de Matemática e Colaborador do Curso.
4 Professora de Matemática e Colaboradora do Curso.
5 Doutora em Matemática, Professora do Curso de Matemática e Colaboradora do Curso.
6 Acadêmica do Curso de Matemática e Bolsista do Projeto Estação Ciência. Bolsa financiada pelo FPTI/PDTA.
7 Acadêmica do Curso de Matemática e Bolsista do Projeto Estação Ciência. Bolsa financiada pelo FPTI/PDTA.
8 Mestre em Educação Matemática, Professor do Curso de Matemática e Sub-Coordenador do Curso.
9 Professora de Matemática e Colaboradora do Curso.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

RESUMO: O projeto Estação Ciência – Módulo de Matemática realiza – se através de uma parceria entre a UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, o Curso de Licenciatura em Matemática e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico Avançado da Fundação Parque Tecnológico ITAIPU – PDTA/FPTI – BRA. Neste espaço atendemos a comunidade em geral, alunos e professores de escolas públicas e privadas, no nível fundamental, de Foz do Iguaçu e região, incluindo os paises vizinhos (Paraguai e Argentina). No entanto as atividades acabam sendo realizadas esporadicamente o que dificulta que a aula do professor sofra mudanças. Pensando em colaborar para mudar esta perspectiva é que propomos realizar o curso Estação Ciência: Módulo de Matemática – Construindo Ciência nas Escolas Municipais de Foz do Iguaçu de forma que seja criada uma pequena Estação Ciência em cada local desses. A Escola Municipal Josinete Holler foi escolhida como a primeira que realizamos o curso devido ao interesse dos professores e a sua localização, bem como devido ao interesse da direção em realizar cursos aos professores. O Curso transcorreu normalmente e os professores participaram ativamente das atividades desenvolvidas. Vale ressaltar e salientar que ao trabalharmos com o professor esperamos que o mesmo passe a ver a Matemática como uma disciplina dinâmica, e que as atividades realizadas na Estação Ciência deixem de ser esporádicas e passem a ser periódicas através do trabalho do professor em sala de aula. Por fim, espera se que ao valorizar o aspecto lúdico dentro da Matemática estejamos colaborando para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Lúdico e Educação Matemática.

Forma(s) de contato com a Ação (WEB, e-mail, telefone, endereço)

Profa. Ms. Renata Camacho Bezerra

E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com

Fone: (45) 35768100

Local para maiores informações: Laboratório de Ensino de Matemática – LEM/Foz

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ESCOLA

Coordenador/responsável: Adriana Werlang
Colaboradores/auxiliares: Michely Fernanda Azeredo Coutinho Scherer
Sabrina Passig Schilke

Área temática: Educação.
Modalidade de apresentação: Painel.
Palavra – Chave: ECA, Escola e aluno.

Resumo

O projeto denominado “Estatuto da Criança e do Adolescente na escola”, que está em andamento e em desenvolvimento pelo Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude - NEDIJ de Marechal Cândido Rondon, justifica-se pela necessidade de divulgação e esclarecimento do estatuto para a comunidade escolar.
O objetivo deste projeto sustenta-se na apresentação e explicação dos direitos e deveres da criança e do adolescente, com base em estudos e discussões acerca desse assunto, através de palestras ministradas nas instituições públicas de ensino das séries iniciais do ensino fundamental, ressaltando os direitos e deveres da criança e do adolescente. Outro item que está sendo estudado são os tipos de violências praticadas contra a criança e como estas devem ser trabalhadas nas escolas, levando em conta o contexto histórico, social, cultural e educacional dos alunos e das escolas visitadas. Os estudos constituem-se ainda na relação da indisciplina escolar com o ato infracional, averiguando as dificuldades encontradas por professores e alunos, na compreensão e no exercício da mesma, ressaltando a função da família e da escola na educação da criança.
Os aspectos principais baseiam-se na interação do lúdico com a aprendizagem, através de jogos pedagógicos elaborados pela equipe pedagógica do NEDIJ, trazendo a clareza sobre os direitos e deveres da infância e juventude. Este apoio se dá através do jogo dos sete erros, trilha, caça-palavras, jogo da memória, músicas e dinâmicas, todas aplicadas em sala de aula. Ao final será sistematizado todos os estudos, pesquisas e atividades envolvendo alunos, professores e equipe pedagógica.
Todas as crianças e adolescestes devem saber seus direitos e deveres, e a escola, local onde se apresentam vários tipos de problemas como o desinteresse escolar, violência e indisciplina, deve contribuir para discussões acerca desse assunto. Desta forma, este projeto servirá de apoio aos professores e alunos, mostrando algumas formas de como lidar com essas dificuldades e por em prática os direitos estabelecidos por lei.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Formas de contato:
Adriana da Cunha Werlang – adrianacwerlang@yahoo.com.br
(45) 3284-1514 – (45) 9923-5575

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ESTUDO DE CASO DE NANCY: ENTRE SUA ESTIGMATIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE TERRITORIAL E CUTURAL.

Sergio Ricardo Aurélio Pinto

Educação

Modalidade de apresentação: comunicação oral

Resumo:

O presente trabalho trata-se de Estudo de Caso de uma garota brasiguaia, aluna do Colégio Estadual de Jardim Santa Felicidade no município de Cascavel no Estado do Paraná, o qual se desenvolveu a partir dos conflitos sofridos pela estudante no interior do colégio e que foram amenizados por meio da participação deste colégio ao Projeto de Intercâmbio Lingüístico – Cultural entre Docentes e Discentes do Brasil e do Paraguai.

O interesse por este estudo iniciou-se ao deparar-se com problemas relacionados aos alunos procedentes do Paraguai, que apresentavam dificuldades comuns entre eles neste espaço escolar, tais como o aproveitamento escolar, evasão, assiduidade, socialização, e outros. Entre os alunos que apresentavam estas dificuldades houve um caso de uma aluna chamada Nancy que se destacou

 ISSN - 1983-1455

diante ao agravamento de estigmatização que a mesma sofria por pertencer ao grupo de brasiguaios, isto é, indivíduos envolvidos em várias questões de conflitos pela posse da terra e pela permanência nela objetivando o trabalho agrícola no Paraguai.

Palavras-chave: brasiguaios, estigmatização, e migração.

Introdução:

O presente trabalho procura oferecer subsídios para reflexões e discussões sobre como a escola pode enfrentar os problemas de estigmatização ao receber alunos brasiguaios, bem como preencher lacunas para temas envolvidos ao território, territorialização, identidade, cultura e práticas pedagógicas.

Nancy, uma aluna que vive com sua mãe e irmãos, todos moradores do bairro Jardim Santa Felicidade, próximo ao colégio. O pai desta educanda vive no Paraguai onde trabalha como terceiro numa propriedade agrícola na cidade de Santa Rita no Paraguai. Esta família faz parte de um grupo de antigos moradores da região oeste do Paraná que foram desapropriados no ano de 1970 pelo Estado durante a construção da hidrelétrica de Itaipu, ao receberem a indenização pelo alagamento na construção da barragem desta usina decidiram deslocar-se ao Paraguai. Conforme Zaarr aponta:

> “Os projetos estatais desenvolvidos a partir da conjuntura política e econômica nacional e internacional, foram determinantes neste processo migratório que se efetivou em vários momentos. Dentre deles os mais

ISSN - 1983-1455

> significativos, encontram-se os momentos da colonização a partir da década de 1940, da modernização agrícola a partir de 1960 e da construção da Hidrelétrica Bincional de Itaipu na década de 1970". (ZAAR, 2001 P. 1)

Neste período o governo do Paraguai atraiu esta população desapropriada para o leste paraguaio, onde essa população pode comprar terras agrícolas por um preço inferior ao valor da terra no Paraná - Brasil.

Os dois países, de acordo com seus interesses, fizeram acordos acerca do destino desta população desapropriada. Este acordo bilateral teve diferentes interesses, em que o governo brasileiro almejava o desenvolvimento do país e o governo paraguaio via, nessa população, uma possibilidade de capital, já que as mesmas teriam sido indenizadas e poderiam então comprar terras na faixa leste paraguaia. Muitos destes migrantes brasileiros que se destinaram ao Paraguai não legitimaram a compra das terras ou então sofreram por aquisições de terras irregulares resultando na desapropriação destes pelo Paraguai logo depois.

Muitos destes brasileiros acabam sofrendo perseguições por serem considerados pelos campesinos paraguaios como "intrusos" ou de "invasores" ao possuírem terras agrícolas ou então são considerados de "ladrões", de "cobiçadores" por conseguirem trabalho, terra ou propriedade e nas duas condições de rivais pela reprodução social. Estas manifestações realizadas por meio de forças de grupo de campesinos ou dos paraguaios contra os brasiguaios acabam sendo o condutor responsável pelo mal estar social destes, obrigando-os a tomarem decisões que possam amenizar tais problemas, muitas vezes a melhor saída pensada por eles é a de retornar ao país de origem. Segundo Norbert, isso acontece devido a

> "opinião interna de qualquer grupo com alto grau de coesão tem uma profunda influência

ISSN - 1983-1455

> em seus membros, como força reguladora de seus sentimentos e sua conduta." (NORBERT,2000, p. 39)

Devido à existência destas forças de coesão regularizadoras, a família de Nancy regressou ao Paraná crendo que sua terra natal, que as amizades e familiares aqui deixados poderiam ajudá-los diante das dificuldades financeiras que os mesmos viviam.

É nesse momento que esta família se desloca então a Cascavel - PR para trabalharem e ali sobreviverem. Como a cidade não os recebeu do modo que os mesmos acreditavam que seriam recebidos, ao contrário, enfrentaram resistência para garantir trabalho e, assim, sua sobrevivência, mesmo seus pais prestando diversos serviços nesta localidade e ao perceberem que estava difícil sua estadia nessa cidade, decidiram retornaram ao Paraguai, onde pensavam que conseguiriam algum emprego nas propriedades rurais conhecidas, já que durante o tempo que moraram no Paraguai eles criaram vínculos com moradores e com aquele lugar.

Percebendo a condição para que eles ficassem no Paraguai era trabalhando, ali permaneceram até sofrerem com os conflitos entre paraguaios e brasileiros motivadas pela condição de posse de terra e de trabalho. Diante desta insegurança, o pai de Nancy decide ficar sozinho neste país enquanto sua esposa e filhos voltam a Cascavel, podendo estudar e se manterem com o dinheiro que o pai lhes mandaria, complementando por meio de uma renda extra de serviços domésticos prestados pela mãe nessa cidade.

Esta situação de enfrentamento constante devido a situações de constrangimento, medo, insegurança, preocupações, falta de apoio por ambos os países acabam refletindo na dificuldade de se identificar com o território o qual de destinam e aí se territorializarem. As forças de persuasão por parte dos grupos

pré-estabelecidos no Paraguai ou no Brasil são motivadas pela competição de perderem o poder estabelecido por esses grupos que aí se encontram antes da chegada dos “brasiguaios”. Tanto no Brasil, quanto no Paraguai a população encontra-se em dificuldades de ascensão econômica e a ameaça de perderem essa garantia para um grupo recentemente ali chegado, promove uma situação de insegurança e conflitos que é agravada pela questão cultural destes novos grupos em relação àqueles que se encontram a mais tempo no território. Segundo Capel

> “La llegada de fuertes cifras de imigrantes puede provocar muchas veces sentimentos de miedo y rechazo. Los llegados pueden generar desempleo, sobrepoblación, aumento de La marginación, conflictos culturales cuando son tan numerosos que amenazan la identidad cultural del grupo recepetor.” (Capel, 2001)

Devido Nancy ter sido alfabetizada no Paraguai ela apresentou dificuldades em relação ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, tais dificuldades, eram confundidas com baixo rendimento escolar, Uma certa ocasião, o professor de Geografia percebendo que a menina escrevia a palavra “quando” em espanhol “cuando” lhe perguntou se ela havia morado no Paraguai ou na Argentina, só então, pode-se constatar que não se tratava de dificuldades de baixo rendimento escolar, e sim de alfabetização (em língua hispânica) e ao processo de adaptação frente a nova língua. Era comum os professores a definirem como uma aluna “fraca” ou “apática” e os colegas a tratavam como “burra” e isso a deixava desanimada e sem motivação para participar das aulas. Além destas dificuldades afetivas e escolares, ela não tinha um grupo de amigos e vivia sempre isolada, era

chamada de “chiru” (em guarani – *iru* significa amigo e para os brasileiros significa “falsificado”) ou de outros termos que a discriminavam gerando um preconceito, NORBERT (2000) descreve esta situação com os outsiders, ou seja, grupos de indivíduos que estão de fora do padrão do grupo pré-estebelecido e se consideram superiores aos outsiders. Desta forma, o professor, tentando motiva-la, passou a falar pequenas palavras em espanhol ou pedir que a mesma falasse alguns conceitos e definições de geografia em espanhol e guarani. Começou a participar do projeto Intercâmbio Brasil – Paraguai que no ano de 2008 passou a ser Projeto de Intercâmbio Lingüístico – Cultural entre Docentes e Discentes do Brasil e do Paraguai. Essas medidas fizeram com que a aluna e outros alunos paraguaios, uruguaios, mexicanos que estudam nesse colégio se sentissem aceitos e valorizados. A partir deste momento a menina teve um grande progresso escolar e vários problemas afetivos e de socialização foram amenizados, já que um dos objetivos deste projeto é acabar com os preconceitos aos países latinos, em especial, ao Paraguai.

Objetivos:

Este Estudo de Caso objetiva identificar as forças que atuam contra a territorialização dos brasiguaios e averiguar como esses reagem diante delas, ou seja, verificar as dificuldades de se manterem no Brasil ou no Paraguai, já que se

 ISSN - 1983-1455

observa que os mesmos não são aceitos nestes países.

Métodos:

Diante da situação constatada procurou- se sua família e passou tentar ajudá-los em questões internas ao espaço escolar, como situações afetivas, emocionais, socializadoras, de integração, de aproveitamento escolar. Porém, ao longo do trabalho, o mesmo percebeu que estaria diante de um caso que poderia ser estudado com mais cuidado por tratar-se de questões ligadas à política, ao território, a identidade cultural e as forças de grupos sociais no Brasil e no Paraguai que envolvem este grupo em ambos os países.

Para isto houve uma coleta de informações através de aplicação e de analise de questionários e de entrevistas aos brasiguaios, a família dessa garota e a outros casos semelhantes no colégio e no bairro que esse se encontra, bem como a alguns paraguaios (religiosos, radialistas profissionais da educação e da justiça) que o autor possui contato no Paraguai e que pudessem auxiliá-lo em algumas questões. Além deste procedimento metodológico houve também pesquisas bibliográficas que pudessem dar algum referencial a esta questão, como mobilidade populacional, emigração de brasileiros ao Paraguai, sobre o território, da história da construção da Itaipu e de seus agentes políticos e econômicos, dos conflitos e movimentos rurais que existem nesse país, sociologia,

 ISSN - 1983-1455

identidade, cultura e de xenofobia.

A partir deste referencial, o mesmo resolveu desenvolver o Estudo de Caso de Nancy para estudar as dificuldades da identidade do brasiguaio e do território que esse se destina a viver, bem como aos conflitos que estes enfrentam nos países já citados, questões estas que vão refletir na sala de aula e no modo que essa aluna enfrenta para superá-los.

Discussão e Resultados:

Este estudo possibilitou um crescimento profissional e educativo a partir de reflexões provenientes ao projeto, que passou a ser incorporado ao P.P.P. (Plano Político Pedagógico) da escola e por ter motivado um interesse pela língua oficial do Paraguai, espanhol, implantou- se o ensino de Língua Espanhola neste colégio. O Estudo de Caso Nancy é uma pesquisa que está em andamento e que se pretende oferecer discussões e respostas a lacunas existentes aos brasiguaios.

Conclusão:

Por meio deste trabalho foi possível entender um pouco mais a respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos brasiguaios, tais como o desinteresse, a assiduidade, seu baixo rendimento escolar, bem como buscar iniciativas para superar a estigmatização sofridas pelos mesmos e, ainda, o interesse por iniciar uma pesquisa de Estudo de Caso intitulado “Nancy”.

O intercambio teve um papel importante na valorização da cultura e da integração social dos alunos brasileiros com alunos brasiguaios.

As vindas dos paraguaios a este colégio e a ida dos brasileiros ao Paraguai pode aproximar e valorizar a culturas destes e ajudar a acabar com os preconceitos existentes em relação ao Paraguai.

Referencias Bibliográficas:

ALBUQUERQUE. José L. C. **Identidade e cidadania na fronteira entre o Paraguai e o Brasil**. Recife - PE, XIII Congresso Brasileiro de Sociologia UFPE. 29 de maio a 1 de junho de 2007.

Capel, Horacio. **Inmigrantes extranjeros em España. El derecho a La movilidad y los conflictos de La adapatación:** grandes expectativas y duras realidades. Escripta Nova. Revista Electrónica de Geografia y Ciências Sociales, Universidade de Barcelona, n 81, 1 de fevereiro de 2001 . Disponível em http://www.ub.es/geocrit/sn-81.htm). Acesso em: 20/04/2008.

FERRARI. CARLOS A. **Brasiguaios na fronteira: Luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo e na cidade**. Presidente Prudente - SP, Revista Pegada. V.8, N.1, Junho 2007.

FIGUEREDO, OSCAR A.T.; MIGUEL, LOVOIS A.; **A modernização da agricultura e os brasiguaios no Paraguai.** Porto Alegre - RS, 2006.

NORBERT.E. **Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro - RJ, 2000.

SANTOS, MARIA E. P. **O cenário multilíngüe/multidialetal/multicultural de fronteira e o processo identitário "brasiguaio" na escola e no entorno social.** Campinas – SP. Tese de Doutorado em Lingüística Aplicada. 2004.

SPRANDEL, M. A. **"Brasiguaios": conflito e identidade em fronteiras internacionais.** Rio de Janeiro - RJ. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1992.

ZAAR. MIRIAM H. **A migração rural no oeste paranaense/Brasil: A tragetória dos "brasiguaios". Barcelona –- Espanha, Revista Eletrónica de Geografia y Ciencias Sociales. N 94 (88), 01/ 08/ 2001.**

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EXPERIÊNCIAS DO INTERCÂMBIO DE DOCENTES E DISCENTES DO BRASIL, DO PARAGUAI E DA ARGENTINA

Greice da Silva Castela (coordenadora do projeto)
Bruna Otani Ribeiro (bolsista do projeto)
José Vinicius Gouveia Torrentes (colaborador)
Jacicarla Souza (colaboradora)
Rejane Hauch Pinto Tristoni (colaboradora)

Área temática: Educação

Identificar a modalidade de apresentação: comunicação oral

Resumo : As atividades do projeto “Intercâmbio Cultural entre Brasil, Argentina e Paraguai II” buscam o desenvolvimento dos conhecimentos lingüísticos e culturais do português e do espanhol e o contato com as diversas culturas que compõem as realidades dos países da tríplice fronteira. Além disso, possibilita o levantamento de dados para pesquisas nas áreas de Educação, História e Letras, ao mesmo tempo em que os docentes e discentes argentinos e paraguaios tomam contato com a realidade da educação brasileira no contexto do ensino superior. Espera-se com o desenvolvimento do intercâmbio a interação e a troca de experiências acadêmicas de caráter científico-cultural.

Palavras-chave: intercâmbio; espanhol; cultura

INTRODUÇÃO: Com a finalidade de propiciar uma interação entre alunos do curso de Letras (português-espanhol), professores do curso de Letras, professores da rede municipal em Cascavel, alunos de séries iniciais da rede municipal em Cascavel, professores e alunos de séries iniciais, fundamental e médio de cidades do Paraguai e Argentina, a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel criou o projeto PILAR – Projeto de Intercâmbio de Relações Lingüístico, Artístico e Cultural. Esse projeto de extensão está institucionalizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) desde 2006 no *campus* de Cascavel como “Intercâmbio

Cultural entre Brasil, Argentina e Paraguai" e desde dezembro de 2008 como "Intercâmbio Cultural entre Brasil, Argentina e Paraguai II".

Atualmente contamos com uma expansão cada vez maior do ensino do Espanhol, inclusive nas redes estadual e municipal da nossa região. Este projeto pretende ser um ponto de partida para o desenvolvimento de mais uma pesquisa no ensino de Espanhol no Brasil, contudo, levando-se em consideração uma característica específica que é nossa posição geográfica privilegiada e o contexto das séries iniciais. Assim, por Cascavel estar em uma zona de fronteira, portanto, em contato quase direto com a Argentina e o Paraguai, temos que considerar que há uma exposição maior à língua por parte do aprendiz brasileiro. Com isso, cria-se também uma necessidade de reflexão sobre o ensino do Espanhol em região de fronteira, pelo fato do aprendiz brasileiro estar mais exposto aos fenômenos lingüísticos de seus vizinhos, por diversos meios como, por exemplo, o rádio, a televisão e as publicações de textos.

Por outro lado, também sentimos a necessidade de questionarmos sobre a possibilidade de desenvolver atividades articuladas no âmbito da educação, da história e das letras, cujos eixos temáticos seriam o ensino de história, o ensino e aprendizagem de língua estrangeira e materna, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, etc.

OBJETIVOS: GERAL: Receber os professores e alunos do intercâmbio entre Brasil, Paraguai e Argentina em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel.

ESPECÍFICOS: (1) Fomentar a aproximação, a integração e o intercâmbio de conhecimentos acerca do sistema educacional brasileiro, paraguaio e argentino; (2) Possibilitar aos discentes e docentes uma situação de imersão na língua e na cultura nativa a fim de melhorar suas competências lingüísticas e pragmáticas em relação ao Espanhol e ao Português; (3) Ampliar os conhecimentos culturais e colocar em prática atividades de estudos culturais e interculturais, rompendo com os

estereótipos em relação ao outro; (4) Coletar dados para pesquisas nas áreas de Letras, História e Pedagogia.

MÉTODOS: O projeto está organizado por docentes e discentes dos cursos de Letras e pela Secretaria Municipal de Educação. Consiste em visitas à UNIOESTE de grupos de alunos e professores do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede municipal do Paraguai e da Argentina, onde os participantes são recepcionados e desenvolvem atividades científico-culturais. De forma geral, este é o roteiro básico de atendimento aos visitantes: (1) Recepção dos visitantes junto à entrada principal do Campus de Cascavel; (2) Visita ao Projeto Casa Inteligente (com acompanhamento dos estagiários envolvidos no projeto); (3) Visita aos animais empalhados; (4) Visita à Fisioterapia; (5) Lanche; (6) Atividades lúdicas com os alunos e professores – teatro e música; (7) Para os professores: diálogo com professores e estagiários dos cursos de Letras sobre temas de educação, ensino e aprendizagem de línguas, o ensino de história, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, questões culturais, etc; (8) Para os alunos: atividades diversas envolvendo temas como educação, ensino e aprendizagem de línguas, o ensino de história, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, questões culturais, etc.

A Secretaria Municipal de Educação de cada cidade envolvida no projeto é responsável pelo transporte, alojamento e alimentação do grupo que viaja para fazer o intercâmbio. As viagens duram sempre 5 dias. Como contra-partida pelo projeto de extensão, sempre podemos enviar de dois a três acadêmicos do curso de Letras para viajarem para Paraguai e Argentina com tudo pago pelo projeto. Até o fim do ano passado viajavam 50 professores e alunos de Cascavel e nossos acadêmicos, agora viajam 50 professores da rede municipal e nossos acadêmicos. Nas viagens de vinda a Cascavel, até o fim do ano passado professores e alunos da Argentina e Paraguai, esse ano só tivemos viagens de grupos vindos de Assunção no Paraguai.

ISSN - 1983-1455

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Como resultados dos projetos podemos apontar: Interação entre os discentes e docentes do ensino fundamental da Argentina e Paraguai e do curso de Letras da UNIOESTE; Aprofundamento dos conhecimentos lingüísticos e culturais por parte dos discentes de Letras envolvidos no projeto; Coleta de dados para desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção de artigos científicos; Troca de experiências entre os acadêmicos de Letras e os docentes do Paraguai e da Argentina e Produção de artigos científicos a partir da experiência do projeto. Este projeto iniciado na UNIOESTE em 2006 já atingiu até o momento cerca de mil pessoas diretamente.

CONCLUSÕES: O estudo de uma língua estrangeira significa conhecer outros mundos, outras maneiras de pensar e de resignificar o próprio mundo. No caso do português e do espanhol encontramos uma diversidade cultural muito ampla, que nem sempre consegue ser contemplada pelos professores em sala de aula no âmbito do contexto sociolingüístico. Por tal razão, a exposição em situações de imersão na língua e na cultura nativa transforma-se em um valioso instrumento para entender o implícito cultural que se faz presente. Portanto, assim como para os estudantes do português é um desafio os estudos lingüísticos e culturais também ocorre o mesmo com os estudantes da língua espanhola, o que justificaria as atividades realizadas junto aos discentes e docentes de Letras.

Ao receber os professores e alunos visitantes, mostrar nossas atividades e discutir sobre as diferentes temáticas que envolvem questões de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento é fundamental para o fortalecimento das ações sociais que a UNIOESTE deve desenvolver no âmbito social. Cabe acrescentar que as parcerias estabelecidas, por meio de um projeto com estas características, só fortalecem os trabalhos e a construção do conhecimento de forma coletiva e interdisciplinar.

ISSN - 1983-1455

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTON, Keith. Idéias das crianças acerca da mudança através dos tempos: resultados de investigação nos Estados Unidos e na Irlanda do Norte. In: BARCA, Isabel (org.). *Perspectivas em educação histórica*. Centro de Estudos em Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2001, p. 55-68.

BOSI, Alfredo. *Plural, mas não caótico. In:* BOSI, Alfredo. *Cultura Brasileira Temas e situações*. 4ª ed., São Paulo: Ática, 2006. Cap. 1, p.7-15.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Aspectos Culturais e o Ensino de Língua Inglesa.* Línguas & Letras. CECA/CVEL, v. 1, n. 1, p. 117-127, jan/jun. 2000.

MIQUEL, Lourdes. "El choque intercultural, reflexiones y recursos para el trabajo en el aula", *Carabela, Lengua y cultura en el aula de E/LE*. Madrid: SGEL, 1999, p. 27-46.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (org.). *Recortes interculturais na sala de aula de Línguas Estrangeiras*. Salvador: EDUFBA, 2004.

OLIVERAS, Àngels. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera*. Madrid: Edinumen, 2000.

PAIS, José Machado. *Consciência histórica e identidade*. Portugal: Celta, 1999.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica. Teoria da História, fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UNB, 2001.

ISSN - 1983-1455

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. “Lengua y cultura. La tradición cultural hispánica”. *Carabela 45*. Madrid: SGEL, 1999.

TEIS, D. T. *A (re) construção da identidade do aluno brasiguaio*. Cascavel: UNIOESTE, 2004. (Dissertação de Mestrado).

Forma(s) de contato com a Ação: 3220-3162 / dlem.unioeste@gmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL

Valderi Pacheco dos Santos (Coord/Ministr); Olga Maria Ritter Peres (Colab/Ministr); Conceição de Fátima Alves Olguin (Colab/Ministr); Lucillana de Moraes Silveira (Colab/Ministr); Evilázio da Silva Andrade (Colab/Ministr)

Educação

Painel

Palavras-Chave: Ensino de Química; Química no cotidiano; Interdisciplinaridade

Resumo

O presente curso de formação continuada de professores de Química da educação básica veio suprir uma necessidade manifestada pelos professores da rede pública de ensino dos Núcleos Regionais de Educação de Toledo e Assis Chateaubriand, de desenvolverem novas técnicas de ensino no sentido de superar o método tradicional. Já é de longe conhecido que a experimentação em Química é uma poderosa ferramenta para despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento científico. Aliada a isto, a interdisciplinaridade vem também somar como uma importante facilitadora do aprendizado. Com base nisto, a principal proposta do presente curso de extensão foi o aperfeiçoamento de técnicas de ensino de química que privilegiassem uma abordagem teórico-prática de temas relacionados ao cotidiano dos alunos. Neste sentido, o objetivo do curso foi desenvolver temas atuais e contextualizados de Química, em uma linguagem acessível ao público do ensino básico, bem como desenvolver jogos didáticos e atividades práticas simples de laboratório possíveis de ser realizadas em qualquer colégio da rede estadual de ensino. Assim, em sua primeira etapa de 40 horas, o curso abordou conteúdos atuais e alternativos a partir de cinco mini-cursos sobre os seguintes temas geradores: “Água, Polímeros, Fontes de Energia, Aquecimento global e Cientificamente comprovado! Verdade ou Mito?”. A segunda etapa do curso, também com 40 horas, foi dedicada ao levantamento de material didático pelos professores participantes do curso, desenvolvimento de jogos didáticos de Química em material E.V.A. e proposição e teste de práticas simples de laboratório. Como resultado, o material didático desenvolvido ao longo do curso foi disponibilizado no formato de mídia eletrônica aos professores participantes, para que estes possam usá-lo em suas aulas e eventuais palestras.

Com isto, buscou-se ao final do curso, que o professor fosse capaz de trabalhar com seus alunos uma ação pedagógica que realmente motivasse-os, mostrando-lhes a importância da Química em suas vidas. Além disso, esperou-se também que os professores de Química da educação básica não se sentissem apenas como meros transmissores de conteúdos, mas como intermediadores do conhecimento e desenvolvedores de um espírito curioso em seus alunos, principal combustível para o ensino de Ciências e Química na educação básica. Este, certamente, foi o perfil observado na grande maioria dos professores participantes deste curso de formação continuada.

Contato: (45) 99284553 **e-mail:** vpacheco@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO HIGIENE E NUTRIÇÃO EM MUNICÍPIOS DE BAIXO IDH FRENTE À REALIDADE DOS PROFESSORES

Marciel Elio Rodrigues, Daniela Frigo Ferraz, Celso Aparecido Polinarski.

Área 4 Educação

Painel

Palavras-chave: Higiene e Nutrição, Ensino, Extensão

O trabalho aqui apresentado faz parte do projeto 'Articulação entre formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos', financiado pelo programa Universidade sem Fronteiras e possui como objetivo principal analisar a opinião dos professores das escolas envolvidas no projeto, sobre a temática Higiene e Nutrição. Uma consulta preliminar foi realizada junto a comunidade escolar para levantar as temáticas prioritárias. Logo, realizou-se reuniões, que foram áudio-gravadas, entre a equipe do projeto, a equipe diretiva e professores com o objetivo de verificar se as atividades propostas estavam de acordo com o contexo e as necessidades das escolas envolvidas. A temática Higiene e Nutrição foi escolhida para ser abordada nas turmas de 5ª, 6ª e 7ª série do ensino fundamental, pois segundo os professores seriam as séries que necessitariam do enfoque temático, conforme as falas dos mesmos "... a questão da nutrição, pois você tem padrões, que a mídia coloca para os alunos"; "... importância de como fazer escovação correta, cuidados higiene corporal, é muito importante, boa alimentação"; "... falar sobre padrões de beleza e nutrição junto com a auto estima, pois é muito importante" "estrutura familiar é muito importante ser trabalhada, pois não tem como falar em escovação se eles não tem escova em casa". Essas falas demonstram que a saúde deve ser um tema prioritário, corroborando com idéias de autores como Gondra (2000) que diz que a saúde do escolar deve ser preocupação de um conjunto de instituições como a família, a escola e outros recursos da comunidade, cujo objetivo final é fazer com que a criança e o adolescente conheçam, compreendam e adquiram comportamentos adequados à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Contato: marcielelio@uol.com.br

Apoio: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti),
Unioeste, Campus de Cascavel.
O trabalho faz parte do projeto Articulação entre formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar; trilhando novos caminhos, aprovado pelo edital SETI 005/2007.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Intercâmbio cultural entre Brasil e Paraguai

Rejane Hauch Pinto Tristoni

Jerry Silvio Tristoni

Educação

Modalidade de apresentação: comunicação oral

Resumo

O ensino de línguas passou muitas transformações (Richards, Rodgers, 1998), desde o Método Gramática - Tradução em que a aprendizagem de línguas se centrou no ensino repetitivo e exaustivo da gramática*, até os dias atuais, em que o ensino de línguas se centra na comunicação.*

Estudar uma língua estrangeira significa conhecer outras culturas, outras maneiras de pensar e de resignificar o próprio mundo. Por tal razão, a exposição em situações de imersão na língua e na cultura nativa transforma-se em um valioso instrumento para entender o implícito cultural que se faz presente. Portanto, *a aprendizagem de línguas se torna envolvente ao trazemos para nossas aulas o ensino da arte, da cultura e da história, afinal, aprender um idioma, não é, apenas, conhecer e decorar uma porção de regras que o aluno nem sabe como aplica- las, como foi, durante, a abordagem do método tradicional* (Richards, Rodgers, 1998). É também, expor nossos alunos em situações de imersão na língua e na cultura paraguaia, tornando a aprendizagem do espanhol agradável e eficaz, já que proporciona, aos nossos acadêmicos, oportunidades de comunicação e de conhecimento.

ISSN - 1983-1455

Palavras-chave: cultura, costume e aprendizagem.

Introdução

Passamos por um período em que a busca por um método perfeito foi uma obsessão (BROWN, 2001), busca-se um método que garanta a aprendizagem do estudante de língua estrangeira Conforme Nunan(1995) aponta, acreditava-se na possibilidade de desenvolvimento ou descoberta de um método que pudesse ser bem-sucedido em todos os contextos e com todos os alunos.

Uma das maneiras que podemos conseguir o ensino /aprendizagem de LE é motivar nossos alunos, trazendo para nossas aulas de LE o estudo da cultura, e da arte, mostrando ao aprendiz que aprender uma língua é também aprender um pouco da história, dos costumes, do modo de viver dos falantes do idioma estudado, relacionando, assim, a aprendizagem da língua ao conhecimento cultural, histórico do aluno.

Segundo Moita Lopes (2004) os participantes discursivos constroem significado ao conhecerem a história e a cultura, assim, é importantíssimo, ao estudante, conhecer e participar da cultura e da língua do outro. Para Moita Lopes (2004) “Pessoas se tornam conscientes de quem são, construindo suas identidades sociais ao agir no mundo através da linguagem”, portanto, vemos que a imersão dos alunos de LE em um pais de fala espanhola, proporciona, não somente, o conhecimento da língua e da história de outro país, mas também, a construção de sua própria identidade.
Dessa maneira, o projeto de Intercâmbio cultural entre Brasil e Paraguai tem possibilitado, aos nossos acadêmicos, professores do ensino médio e a comunidade externa, a troca de relações culturais entre os países citados, permitindo que alunos brasileiros e paraguaios conheçam a cultura, a língua e os costumes do idioma estudado, isto é, o português, para os paraguaios e o espanhol, para os brasileiros, acabando, portanto, com os preconceitos existentes, principalmente em relação à cultura paraguaia, na qual, se nota que os brasileiros, ao generalizarem seus conceitos, comparando Ciudad de Leste, umas das cidades paraguaias que faz

fronteira com Brasil e muito visitada por brasileiros, ao país Paraguai, criam estereotipo e demonstram uma resistência em aceitar a cultura paraguaia, já que Ciudad de Leste é uma cidade que não apresenta elementos culturais que atraiam ao estrangeiro, ao contrário, os estrangeiros são atraídos por seu confuso comércio de compras.

Objetivos

Um dos objetivos deste Projeto de Extensão "Intercâmbio Cultural entre Brasil e Paraguai" é expor o aluno em situações reais da língua, além de fazê-lo vivenciar os costumes e a cultura de um povo, e ainda, despertar o interesse, de nossos acadêmicos, para estudo do bilinguismo, já que o Paraguai é um país bilíngüe e suas línguas oficiais são o espanhol e o guarani.

Também queremos ampliar os conhecimentos culturais e colocar em prática atividades de estudos culturais e interculturais, rompendo com os estereótipos e preconceitos em relação ao outro.

Métodos

Este projeto está organizado por docentes e discentes do curso de Letras. Consiste em organizar visitas culturais entre Brasil e Paraguai, oferecer passeios históricos, turísticos e culturais.

Estas visitas estão organizadas em etapas, sendo que há uma etapa em que os alunos e professores paraguaios visitam nosso país, de modo que ao chegarem em Cascavel eles são recepcionados e conduzidos durante quatro dias de visitação em nossa região, esta visitação consiste em visitas às Escolas Estaduais, estas escolas fazem apresentações artísticas a respeito dos costumes brasileiros, visitas a casa do escultor Dirceu Rosa, à Unioeste, à região de Cascavel, a visitação termina com o passeio à Cataratas do Iguaçu em Foz do Iguaçu. A outra etapa refere-se a viagem dos brasileiros à cidade de Assunção no Paraguai, em que os brasileiros são recepcionados pelos alunos e professores paraguaios que os conduzem, também,

durante quatro dias de visitação, nestas visitas os brasileiros conhecem os pontos históricos paraguaios, assistem uma palestra com um professor da universidade, conhecem algumas universidades de Assunção, visitam algumas escolas públicas que fazem apresentações de seus costumes e falam de suas origens, conhecem alguns shopping e mercados típicos, visitam á região de Assunção, algumas cidadezinhas históricas e finalizam o passeio com a visita ao Lago do Ipacaray

Discussão e Resultados

Por meio deste projeto, podemos perceber que a maioria dos participantes apresenta um conceito a respeito do Paraguai, porém com a possibilidade de conhecer a cultura, os costumes, a historia deste país eles mudam seus preconceitos.

Notamos, também, que os alunos demonstram mais segurança e mais autonomia em relação à língua estudada e também em relação a sua própria língua, conforme aponta Oliveira (1992,P.33) “que a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas”.

Percebemos que os alunos envolvidos, nesta atividade, mantêm um vínculo de amizade entre os paises, já que eles continuam correspondendo por meio da internet.

Notamos a importância das parcerias estabelecidas para que este projeto se realize, fortalecendo os trabalhos e a construção do conhecimento de forma coletiva e interdisciplinar, como a parceria com o CELEM e Colégios Estaduais do Ensino Médio e Fundamental e a parceria entre os professores e acadêmicos dos colegiados de Letras e Pedagogia e outros colegiados que venham participar do projeto.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Conclusão

Este projeto nos possibilitou perceber que ao estar em contato com o povo paraguaio e conhecer sua história e sua cultura, nossos acadêmicos demonstram um maior interesse pela aprendizagem da língua e começam a valorizar o modo de viver do povo paraguaio que, muitas vezes, é visto com desprezo e preconceito.

Ao conhecer a história e os costumes paraguaios, podemos notar que se trata de um país dono de um falar bilíngue (espanhol-guaraní), que preserva suas tradições, sua cultura e seu modo de viver, que tem orgulho de manter vivo seu idioma nativo, o guaraní, assim como, tomar o tererê, e seguir mantendo seus costumes e história.

A aula de Língua Estrangeira se torna produtiva ao propiciar, aos alunos, conhecimentos culturais e históricos, rompendo com o mito de que aula de língua é ruim, pois tem que aprender gramática e regras.

Além disso, é importante que a UNIOESTE, como única universidade pública da região oeste e sudoeste do Paraná apresente um intercâmbio lingüístico, artístico e cultural entre Brasil e Paraguai. Desta forma, receber os professores e alunos visitantes, mostrar nossas atividades e discutir sobre as diferentes temáticas que envolvem questões de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento é fundamental para o fortalecimento das ações sociais que a UNIOESTE deve desenvolver no âmbito social.

Referências Bibliográficas

BARTON, Keith. **Idéias das crianças acerca da mudança através dos tempos**: resultados de investigação nos Estados Unidos e na Irlanda do Norte. In: BARCA, Isabel (org.). **Perspectivas em educação histórica**. Centro de Estudos em Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2001, p. 55-68.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

Miquel, Lourdes. **El choque intercultural, reflexiones y recursos para el trabajo en el aula,** Carabela, Lengua y cultura en el aula de E/LE. Madrid: SGEL, 1999, p. 27-46.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (org.). **Recortes interculturais na sala de aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. 4.ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

OLIVERAS, Àngels. **Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera.** Madrid: Edinumen, 2000.

OLIVEIRA, Martha. **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

PAIS, José Machado. **Consciência histórica e identidade**. Portugal: Celta, 1999.

Richards, Jack C.; Rodgers, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas***.* Madrid: Cambridge University Press,1998

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica. Teoria da História, fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UNB, 2001.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. **Lengua y cultura. La tradición cultural hispánica**. *Carabela 45*. Madrid: SGEL, 1999.

TEIS, D. T. **A (re) construção da identidade do aluno brasiguaio**. Cascavel: UNIOESTE, 2004. (Dissertação de Mestrado).

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Titulo: INTERVENÇÕES NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE/EDUCAÇÃO BÁSICA: NOTAS DE PESQUISA.

Autor: Marcos Vinicius Ribeiro, Geni Rosa Duarte, Paulo José Koling e Nilceu Deitos.

Área Temática: Educação.

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral.

Resumo: Investigação de processos de ocupação, relações de trabalho, migrações, posse da terra, e viveres urbanos e rurais de parte da micro-região paranaense do Cantuquiriguaçu, através de um programa de pesquisa e de produção de um acervo documental e de material didático nas escolas de educação básica dos municípios de Guaraniaçu, Campo Bonito, Ibema, Catanduvas e Diamante do Sul. A pesquisa para produção do material e para organização de oficinas é executada junto aos alunos das escolas indicadas pelo projeto e junto à comunidade atendida pela escola, com a colaboração direta daqueles, pelos estagiários do curso de História da UNIOESTE. A ação junto a comunidade dar-se-á através de oficinas direcionadas aos alunos, pelos estagiários, com a participação e colaboração dos professores das escolas. Ao todo, 14 escolas participarão, ao final, do projeto perfazendo um total de aproximadamente 600 alunos envolvidos. Além disso, a produção de material integra-se com o próprio processo de formação dos licenciados em História da UNIOESTE, trazendo subsídios e possibilitando discussão dos resultados.

Palavras-chave: Intervenções, História, Memória.

Introdução: O projeto de extensão: Intervenções na relação Universidade/Educação Básica, Tempo Passado/Desafio do Presente[1], está ligado ao programa *Universidade Sem Fronteiras-sub-área das licenciaturas* e conta com financiamento da SETI-PR. O presente projeto apresenta-se como uma possibilidade de intervenção no cotidiano escolar das unidades escolares das pequenas cidades acima mencionadas. Todavia, no interior de um programa maior que prevê uma integração entre escola básica pública e o processo de formação de professores num curso de licenciatura, e sendo esse curso na área de História, deve-se, necessariamente, atentar para essa especificidade. Ou seja, os procedimentos, tanto no que diz respeito à pesquisa quanto às propostas de intervenção, estão colocados no campo teórico e

1 Integram o projeto os bolsitas de graduação do curso de história: Anderson Freitas, Gabriela Rubert, Patrícia Leão, Ricardo Kalegari e Sandra Propioleck.

metodológico dessa disciplina. Em primeiro lugar, não se trata de produzir, enquanto universidade, material ou processos que sejam, simplesmente, reproduzidos pelas escolas de educação básica. Nosso ponto de partida afirma-se na possibilidade de superação de um distanciamento entre escola básica e universidade, separação essa sempre presentificada em termos de um "discurso competente" que exclui o *outro* e se transforma na imposição pura e simples de normas, procedimentos e verdades incontestes. Nesses termos, o ensino de História não pode excluir a realidade do aluno, não pode se apresentar enquanto conhecimento pronto e acabado, mas deve se constituir num contínuo processo de estudo e reflexão que interroga o passado e o presente, que trabalha com dados da sua própria historicidade e com as dimensões históricas das experiências vividas individual ou coletivamente.

Objetivos: - possibilitar que o licenciando do curso de História da UNIOESTE vivencie uma situação de pesquisa, diretamente, enquanto bolsista pesquisador, ou indiretamente, discutindo seus resultados e incorporando-os na perspectiva de atuar enquanto estagiário, na sua preparação profissional, ou enquanto professor. Produzir conhecimento histórico a partir de uma pesquisa de campo, realizada pelos bolsistas e sistematizada a partir da universidade. Organizar a coleta de material documental, num trabalho conjunto com professores e alunos das escolas de educação básica. Organizar materiais didáticos de História a serem disponibilizados para as escolas da região, que sirvam, ao mesmo tempo, como subsídios para a discussão nas disciplinas de formação dos licenciados em História da UNIOESTE. Organizar um acervo de memória nas escolas pesquisadas, junto com os vários segmentos da comunidade escolas (pais, alunos, professores, funcionários) e outros, externos e próximos à escola, a partir do qual possam ser desenvolvidas ações ligadas a educação patrimonial. Organizar e realizar oficinas envolvendo alunos do ensino fundamental e médio, em conjunto com os professores das escolas. Envolver os professores da escola enquanto parceiros no processo de formação e nas atividades propostas. Analisar os resultados da pesquisa e sistematizá-los, possibilitando que sirvam como subsídios para formulação de ações educativas por parte da Secretaria de Educação nas cidades objeto desta intervenção, tendo em vista o processo histórico de ocupação e transformação da região. Sistematizar os resultados em termos de um projeto específico de história para o ensino básico, e desenvolvê-

ISSN - 1983-1455

lo nas escolas participantes do projeto.

Métodos: Para essa investigação, dentre alguns dos procedimentos de pesquisa que serão privilegiados evidencia-se a importância da utilização da história oral como história de vida. A partir da definição, pela escola, do caminho temático seguido, foram levantados os nomes dos informantes a serem entrevistados. A par desses procedimentos, é pesquisada a formação dos núcleos urbanos ou rurais, através do levantamento documental disponível e de elementos da cultura material, assim como da possível utilização de fotografias. Assim, formas de morar, disposição das casas e dos campos de cultivo, organização das atividades na cidade e nas vilas e zonas rurais, modos de trabalhar e formas de lazer e festividades, tradições culturais, etc., são partes preponderantes da investigação. Esse material coletado comporá o dossiê utilizado para a elaboração dos procedimentos de intervenção na prática escolar. A partir dele serão elaboradas oficinas para os alunos, discutindo parte desse material já devidamente processada, para atender aos objetivos escolares propriamente ditos, bem como práticas de educação patrimonial. A partir dessa oficina, serão elaborados materiais didáticos a serem disponibilizados para as escolas da região.

Discussão e Resultados: Ao recuperarmos a trajetória de vida das pessoas da comunidade do entorno escolar, estamos realizando um diálogo sobre a(s) memória(s), o(s) silêncio(s) e o(s) esquecimento(s). Até o momento tivemos condições de identificar na questão da terra a centralidade da formação histórica mais recente da microrregião do Cantuquiriguaçu. Percebemos não somente as disputas pela memória e a existência de memórias divididas, mas também o silenciamento dos conflitos de terra que existiram ao longo do século XX, a exemplo das tensões que houve com povos indígenas. Na memória cotidiana, a formação histórica destes municípios e/ou comunidades remonta ao início do século XX, com o projeto da construção da estrada estratégica que ligava Curitiba a Foz do Iguaçu. Parte da população local descende de trabalhadores que foram contratados por empreiteiros e, inclusive, alguns locais foram renomeados, tendo por referência o nome de pessoas ligadas à construção da estrada, como é o caso do Distrito do Borman, em Guaraniaçu. Outro fato que marcou o período seguinte foi o conflito armado que envolveu, de um lado, os “revoltosos” do movimento tenentista da Coluna Prestes e Paulista, que se encontraram na região de Catanduvas/Guaraniaçu, e, do outro, as tropas do exército brasileiro. Esta região central

paranaense foi e é um território multicultural, onde houve (des)encontros, estranhamentos e "miscigenação" de vários movimentos migratórios, dentre os quais se destacam: o "caboclo", vindo dos campos gerais de Ponta Grossa e Guarapuava e de Curitiba; o "sulista", de catarinenses e gaúchos descendentes, principalmente, de italianos, alemães e poloneses; e, o "nortista", identificado com a expansão da agricultura cafeeira. Com relação à terra, na segunda metade do século XX houve a (re)ocupação com práticas de grilagem de terras devolutas e de posseiros, especialmente durante os governos de Moysés Lupion. Deste processo resultou o domínio econômico, social e político do latifúndio na região que marcou os conflitos agrários mais recentes. A modernização conservadora da agricultura nos latifúndios (extrativistas, de grãos e pecuaristas) e nas pequenas propriedades familiares resultou no êxodo rural, na concentração da terra e na luta pela terra. Os indicados para o trabalho do projeto fazem parte da micro-região denominada Cantuquiriguaçu, que é considerada uma das regiões mais pobres do Estado. Segundo o pesquisador do Iapar, Adelar Motter, um em quatro habitantes está abaixo da linha de pobreza. O IDH – índice de desenvolvimento humano, mais os dados do censo demográfico de 2.000 e de 1991, foram usados como referência para analisar as informações. Apenas oito dos vinte municípios que fazem parte dessa região melhoraram suas posições no ranking estadual. Ainda assim, todos apresentam índice inferior à média dos municípios paranaenses (0,789). Nesse mesmo período, todos os municípios apresentaram taxa decrescimento populacional inferior à estadual (1,12%). Dos 232.729 habitantes da região (48,27%) são urbanos e 120.397 (51,73%) vivem na zona rural. A base econômica da região é o setor primário, com grandes contrastes. Enquanto em alguns municípios as propriedades rurais apresentam um alto nível de tecnologia – que em grande medida está envolvida na atividade do agronegócio - em outros os agricultores ainda sobrevivem cuidando de suas roças de maneira bastante primitiva. Os estudos realizados pelo Iapar e Emater comprovam também que de 10% a 15% da população não tem nem um tipo de documento e que em muitos municípios as terras não são registradas. Na região do Cantuquiriguaçu se concentram grandes áreas e muitas ocupações, e ali ficam os maiores assentamentos e acampamentos do MST. São 2.100 famílias acampadas em 20 locais diferentes, e 2.800 assentadas. A região é cortada pela BR-277, uma das mais movimentadas do Estado, que liga Curitiba a Foz do Iguaçu, e pela Ferroeste, mas não conta

com nenhum terminal ou estação ferroviária. Existem também quatro usinas hidrelétricas que juntas produzem mais da metade da energia gerada por Itaipu, porém mais de 50% da população não tem luz elétrica em suas casas. A pobreza e a falta de oportunidades de trabalho se refletem nos principais indicadores de educação e de saúde da região. Os 20 municípios que integram a Cantuquiriguaçu são: Campo Bonito, Candoi, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Tres Barras do Paraná, e Virmond. A associação dos municípios leva o nome de Cantuquiriguaçu por que eles ficam entre os rios Cantu, Piquiri e Iguaçu. Ao considerar parte dos municípios da região do Cantuquiriguaçu é pertinente observar que até 1970, apenas existiam cinco dos atuais 20 municípios no território, sendo que as emancipações ocorreram, na sua maioria, entre os anos de 1946 a 1977. A região historicamente caracterizou-se pela alta concentração na posse de terra e com sérios problemas de regulamentação fundiária, como os apontados e discutidos anteiormente. Embora o projeto trabalhe diretamente com as cidades de Catanduvas, Ibema, Guaraniaçu e Campo Bonito, foi necessário recuperar a trajetória de ocupação de toda a região para caracterização do processo histórico em questão. Segundo dados apresentados através de estudo realizado em 2004, através de acordo firmado entre a *Organização de las Naciones Unidas para la Agricultura y Alimentación* (FAO) e a *Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural* – EMATER/PARANÁ, que teve como propósito levantar informações da região do Cantuquiriguaçu e discutir uma estratégia territorial de desenvolvimento, registrava-se na época uma população total 232.729 (2,45% do Paraná), sendo que a população rural chegava a 51,73% (Paraná 18,58%). A densidade territorial registrava 19,89 hab/km², sendo a predominância da população masculina e jovem. O relatório informava também um percentual de 14,4% de analfabetos de 15 a 50 anos (Paraná 9,0%), 24,4% de analfabetos funcionais (Paraná 16,5%) e 12,3% sem instrução. A mortalidade infantil média atingia 24/1.000 nv. Outros dados apresentados dizem respeito ao número de famílias assentadas 2.913, famílias acampadas 3.140 e 19.864 famílias de agricultores familiares e 3.280 indígenas. Em relação ao número e tamanho das propriedades rurais, registrava-se o número de 23.100 estabelecimentos, que totalizavam 1,1 milhões de

hectares, sendo 85% dos estabelecimentos com área menor de 50 hectares. Na região do Cantuquiriguaçu constavam à realização de assentamentos em 11 municípios correspondendo a 71 mil hectares. No primeiro ano, atingimos escolas de pequeno porte, inclusive algumas rurais e de assentamentos. No segundo ano, ainda em andamento, o trabalho se estenderá a escolas maiores das sedes dos municípios, levando em conta os principais indicadores da realidade local pesquisados e discutidos a partir do trabalho realizado no primeiro ano do projeto.

Conclusões: A experiência de trabalho com o projeto, até o momento, levantou questões preponderantes tanto no que diz respeito à formação do profissional na área de história, quanto à prática inerente ao exercício de ensino, pesquisa e extensão. No que diz respeito ao processo histórico investigado, é importante salientar que as diferenças sociais do presente, ligam-se à condição histórica de ocupação da região. Na prática, o IDH revela-se a partir do processo de concentração fundiária e conseqüente queda na disponibilidade de vagas de trabalho para a população da região.

Referências Bibliográficas:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. *Ensino de História:* conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003

ALBERTI, Verena. *História Oral: a experiência do CPDOC.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1990.

APPLE, Michael W. "O computador na Educação: Parte da solução ou parte do problema?",in *Educação & Sociedade* 23, abril de 1986

BITTENCOURT, Circe. *Pátria, civilização e Trabalho:* o ensino de História nas escolas paulistas (1917-1939) . São Paulo: Edições Loyola, 1990

_____(org.) *O saber histórico na sala de aula***.** São Paulo, Contexto, 1987

BRESCIANI, Stella. NAXARA, Márcia (org.) *Memória e (res)sentimento.* Campinas, Ed. Da UNICAMP, 2000.

DUARTE, Geni Rosa, VANUCCHI, Camilo e PAES, Maria Helena Simões. *Imagens da Imprens / fotografias de Sebastião Salgado.* São Paulo, Bei Comunicação, 200 (Programa Êxodos: programa educacional)

FABRINI, João Edmilson. *Assentamentos de Trabalhadores Sem-Terra: Experiências e lutas no Paraná.* Cascavel, Edunioeste, 2001.

MATTOS, Marcelo Badaró (org.) *História: Pensar & Fazer.* Rio de Janeiro, Laboratório Dimensões da História, 1998.

ISSN - 1983-1455

SEED/ Superintendência da Educação. *Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica*. Curitiba, 2006.

Formas de contato com a ação: marquinhos_vr21@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTERVENÇÕES NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE/EDUCAÇÃO BÁSICA: TEMPO PASSADO/DESAFIO DO PRESENTE

Coordenadores do Projeto: Geni Rosa Duarte, Paulo José Koling, Nilceu Deitos.
Ministratntes: Patrícia Bonilha Leão e Sandra Popiolek.
Colaboradores: Anderson Freitas, Marcos Vinicius Ribeiro, Gabriela Rubert e Ricardo Kalegari.

Área temática: Educação

PALAVRAS-CHAVES: intervenção; extensão; história; .

RESUMO: O objetivo desse painel é expor o trabalho realizado a partir do Projeto "Intervenções na relação universidade/educação básica: tempo passado/desafio do presente", aprovado pela SETI dentro do programa "Universidade sem Fronteiras" - apoio a Licenciatura, atendendo os municípios com IDH mais baixo . Neste sentido, a região do Cantuquiriguaçu propicia campo de pesquisa para a análise histórica que contribui na formação dos licenciados em História da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon. O intuito do projeto é a pesquisa e a produção de um acervo documental e de material didático para as escolas de educação básica dos municípios relacionados a essa região que são: Catanduvas, Ibema, Guaraniaçu, Diamante do Sul e Campo Bonito. A pesquisa para a produção do material e para a organização de oficinas é realizada junto aos alunos das escolas indicadas de cada cidade citada acima e junto a comunidade atendida pelas escolas. A escola é o ponto de partida da pesquisa, que busca esclarecer os processo de ocupação relacionado a região e estabelecer uma análise da população mais geral que encontra-se nessas comunidades. Para tanto, utilizamos a História Oral como procedimento metodológico de pesquisa, a partir da história de vida dos moradores dessa região, que com o diálogo entre nós do projeto e a escola, que indicam as pessoas que nos possam ajudar e a partir de então escolhemos a temática a ser trabalhada. Por exemplo, a região historicamente passou por um processo de concentração fundiária e com sérios problemas de regulamentação na posse da terra. Na construção dos depoimentos dos moradores, então, indagamos sobre o processo de posse das terras, suas documentações, bem como a história de vida desses sujeitos que está diretamente ligada ao conflito inerente a situação mencionada. Coletamos materiais documentais disponíveis, fotografias, entre outros, para contribuir na elaboração de um material didático e oficinas com os alunos das escolas relacionadas no projeto, juntamente com os membros do Projeto Universidade sem Fronteiras. Esses materiais, ao final, serão distribuídos para as escolas da região e as oficinas serão trabalhadas nas escolas selecionadas. Temos como objetivo ao final desse projeto deixar para a região pesquisada a história daqueles que, de alguma forma, contribuíram para construir suas vivências, bem como uma pesquisa historiográfica sobre essa região paranaense, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão.

Formas de contato com a ação: sandra_popiolek@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E BrOffice.org CALC

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Allysson Chagas Carapeços[4] e Jefferson Adriano do Rosário[4]

Área temática: 04 – Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, Linux, BrOffice.org Calc

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular planilhas eletrônicas. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 3 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Oliveira 2005], [Schechter 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: O conceito de planilha eletrônica, apresentação da área de trabalho do BrOffice.org Calc, utilização das principais ferramentas, como inserir e trabalhar com fórmulas e funções, e a criação de gráficos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de uma planilha eletrônica, em particular, a planilha eletrônica BrOffice.org Calc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Oliveira 2005] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

[Schechter 2006] Schechter, R., **BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre**, Elsevier Editora, 2006.

[1] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[2] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[3] Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
[4] Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E BrOffice.org IMPRESS

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Allysson Chagas Carapeços[4] e Jefferson Adriano do Rosário[4]

Área temática: 04 – Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, Linux, BrOffice.org Impress

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular geradores de apresentações. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 3 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Oliveira 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como criar e aprimorar uma apresentação de slides, como interagir com o ambiente de trabalho do BrOffice.org Impress, como inserir e modificar efeitos em uma apresentação, além de outros aprimoramentos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de geradores de apresentações, em particular, o BrOffice.org Impress.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Oliveira 2006] Oliveira, A., **Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Último acesso: 03/10/2006.

[1] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[2] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[3] Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
[4] Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E BrOffice.org WRITER

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Allysson Chagas Carapeços[4] e Jefferson Adriano do Rosário[4]

Área temática: 04 – Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, Linux, BrOffice.org Writer

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular editores de textos. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 3 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Ikuno 2006], [Schechter 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: como interagir com o ambiente de trabalho do BrOffice.org Writer; como configurar páginas; como salvar documentos; como formatar fontes e parágrafos; como aplicar estilos, marcadores, plano de fundo e cores em seu documento; como inserir imagens, tabelas, colunas e *hyperlinks*; como acrescentar cabeçalho e rodapé, além de outros aprimoramentos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de editores de textos, em particular, o BrOffice.org Writer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Ikuno 2006] Ikuno, J. **BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer**. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. Data de último acesso: 03/10/2006.

[Schechter 2006] Schechter, R. **BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre**, Elsevier Editora, 2006.

[1] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[2] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[3] Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
[4] Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA E Mozilla Firefox

Carlos José Maria Olguín[1], Oscar José Busatta[2], Carin Rosângela Redel[3], Allysson Chagas Carapeços[4] e Jefferson Adriano do Rosário[4]

Área temática: 04 – Educação

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, Linux, Mozilla Firefox

RESUMO: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular navegadores de internet. A metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes de cada aplicativo considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 3 horas sendo que o mesmo está baseado, principalmente, na seguinte bibliografia: [Furusho 2007], [Furusho 2006] e outras fontes consultadas na internet. Alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como interagir com o ambiente de trabalho do Mozilla Firefox, como definir as propriedades do ambiente, como pesquisar na web, como armazenar o histórico de páginas visitadas, além de outros aprimoramentos. Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de navegadores de internet, em particular, o Mozilla Firefox.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Furusho 2006] Furusho, V. Y., **Firefox 1.5.x – Guia Rápido**. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139. Último acesso: 22/03/2007.

[Furusho 2007] Furusho, V. Y., **Firefox 2.0.0.2 Linux**. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11. Último acesso: 22/03/2007.

[1] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[2] Docente do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: busatta@unioeste.br – fone: (45) 3220-3159.
[3] Técnica de laboratório do Colegiado de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel – e-mail: carin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3160.
[4] Acadêmico do curso de Informática da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

JOGO DIDÁTICO APLICADO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marcia Daiane da Silva[1]
Ani Carli Machado[2]

Área Temática: 04-Educação
Modalidade de Apresentação: Painel
Palavras-chave: Lúdico, Educação Ambiental Formal, Ciências Biológicas.

Educação ambiental é um tema essencial a ser trabalhado nas escolas, porém tal conteúdo, trabalhado apenas com aulas tradicionais, não chama a atenção dos alunos. Por sentir dificuldade de introduzir este tema, ao cumprir a disciplina de Estagio Superviosonado em Ciências, em um colégio estadual de Cascavel, no ano de 2007 e sabendo que, o lúdico torna a aula mais interessante e desperta o interesse do aluno, desenvolveram-se jogos didáticos, os quais foram confeccionados pelos próprios estagiários e aplicado em três turmas do ensino fundamental, totalizando 65 alunos. Após o jogo os alunos responderam a um questionário quali-quantitativo. A elaboração dos jogos inicia-se escolhendo os conteúdos em educação ambiental a serem abordados e o tipo de jogo adequado ao tema. Um dos jogos desenvolvidos, está aqui apresentado e denomina-se “Trilha do meio ambiente”, este possui questões e orientações sobre o meio ambiente sobre os seguintes temas: reciclagem, uso racional da água e formas de contaminação da mesma, animais em extinção e efeito estufa. Para jogá-lo colocam-se quatro pinos (simbolizando o jogador) na mesma posição no ponto de partida. A primeira jogada será feita pelo aluno que tirar maior número no dado e assim consecutivamente. Os jogadores jogam o dado e andam o número de casas correspondentes ao dado, seguindo as orientações da trilha. O vencedor será aquele que chegar primeiro no final da trilha e consecutivamente acertar as questões. Os resultados mostraram que 86% dos alunos são favoráveis a utilização de jogos em sala de aula, relatando ser estimular mais a atenção no conteúdo; 98% disseram tomar atitudes de preservação do meio ambiente, entre elas, economizar água e fazer a separação do lixo orgânico do reciclável. A aplicação do jogo em sala de aula foi dinâmica, os alunos participaram com muito interesse. Percebeu-se que o jogo gerou dúvidas que permitiram a discussão e mudanças conceituais, além de se tornar notável a sensibilização com as questões ambientais. Portanto o jogo torna-se, possivelmente um aliado do educador, facilitando a preparação das aulas, motivando os alunos e promovendo a interação entre todos.

1 Bióloga Licenciada/Unioeste/Cascavel/ marcia_daiane20@yahoo.com.br – cel: 99186377
2 Bióloga Licenciada/Unioeste/Cascavel/ ani_krly@hotmail.com – cel: 99240274

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA (LENPES): CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DA INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA PELA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SÓCIO-EDUCACIONAIS NO ESTADO DO PARANÁ (AÇÕES EM ORTIGUEIRA/ 2007-2008).

Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Nataly Nunes
Micheli Souza da Silva

Área Temática: Educação

MESA REDONDA 2: Experiências do Programa Universidade Sem Fronteiras no Paraná

Resumo: Apresentamos as experiências do projeto LENPES, voltado para a licenciatura de ciências sociais da UEL. Trata-se de um projeto integrado, pois articula ações de ensino, de pesquisa e de extensão direcionadas para a educação em municípios que agregam problemas típicos de sociedades urbanas e rurais simultaneamente, como é o caso do município de Ortigueira. A extensão tem o objetivo de criar o primeiro laço da comunidade com a universidade, assim, ao estabelecermos uma parceria com o Colégio Estadual Altair Mongruel, esperamos aprender sobre a realidade sócioeducacional dessa região e contribuir com os processos de superação dos problemas levantados com a ajuda dos agentes do referido colégio. Pretende-se socializar as reflexões e pesquisas desenvolvidas na UEL, bem como originar novas idéias a partir desse contato.
Palavras-chave: educação, desigualdades, ciências sociais/sociologia.

Introdução

Esta comunicação apresenta sinteticamente um projeto em andamento. O LENPES constitui-se em um projeto do Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Dessa forma, tem financiamento de bolsas, custeio e equipamentos o que nos ajudou a criar uma pequena infraestrutura para nossas ações na licenciatura em ciências sociais na UEL. Com essas condições aproveitamos a oportunidade para interiorizar as ações que já desenvolvíamos no Laboratório de Ensino de Sociologia. Também aproveitamos para realizar de forma mais articulada as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Selecionamos um município da Mesorregião Centro-oriental Paranaense: Ortigueira, pertencente ao Núcleo de Educação de Telêmaco Borba da SEED-PR. É um município com IDH baixo e altas taxas de pobreza. O município de Ortigueira apresenta IDH de 0,620 e com taxa de pobreza de 51,73 (IPARDES, 2003). O IDH do Paraná, em 2000, era de 0,760. Ortigueira apresenta o pior IDH do Paraná. Certamente, a taxa de alfabetização dos adultos não chega ao dígito dos oitenta por cento e a taxa bruta de freqüência escolar não ultrapassa setenta por cento (Ortigueira-61,66%) (IPARDES, 2003).

Observamos que esses dados nos dão pistas para pesquisas mais aprofundadas sobre a realidade desse município. Quais as variáveis que mais pesam para a reprodução da pobreza? Como as populações dessa região compreendem sua realidade? Como se relacionam com a educação escolar? Quais as razões para taxas baixas de freqüência escolar? Quais as razões para taxas acima de 20% de analfabetos? Como quebrar o ciclo de reprodução da pobreza nessa região? Como as escolas envolvidas neste projeto poderão tornar-se centros irradiadores de alternativas para superação do processo de empobrecimento ampliado das populações?

Tais questões e problemas exigem grande esforço científico e político e começamos a refletir como seria o formato de um projeto para enfrentar tais questões. Pensamos em vários formatos desde Grupo, Centro e Núcleo até Programa e Escola. Avaliamos o significado de cada formato e descartamos, porque os nomes acima, sobretudo Núcleo, Centro, Programa e Escola poderiam indicar práticas já consolidadas e mais desenvolvidas, coisa que ainda não tínhamos. A idéia de intitular o projeto de "Laboratório" parecia denotar o que, realmente, faríamos: experimentos. Só lembrando que "laboratório" no dicionário Aurélio significa: "*S.m* Lugar destinado ao estudo experimental de qualquer ramo da ciência, ou à aplicação dos conhecimentos científicos com objetivo prático (exame e/ou preparo de medicamentos, fabricação de explosivos, exame de líquidos e tecidos do organismo, etc)[...] *Fig*. *Teatro de notáveis operações ou transformações* (Aurélio). Note-se que é um lugar de *experimentos*

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

associado diretamente às Ciências Naturais. Como transpor para as Ciências Sociais? Tem sido prática comum nas áreas de Educação, Humanidades e Ciências Sociais apropriar-se dessa idéia de laboratório nos projetos que têm como objetivos a aplicação das Ciências Sociais, desenvolvendo novas tecnologias ou testando as já existentes. Imaginávamos que desencadearíamos estudos e práticas de ensino das ciências sociais / sociologia nas escolas e na formação de professores inicial e continuada. E, é isso que estamos fazendo desde então: experimentos de aulas, de materiais, de cursos para professores, de semanas de filosofia e de sociologia nas escolas, de metodologias de pesquisa e de ensino, de encontros com alunos do ensino médio, de assessorias às equipes de ensino dos Núcleos de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, entre outros.

O LENPES ampliou nosso campo de atuação, pois saímos do Núcleo de Londrina em direção a outros núcleos de educação, no caso o Núcleo de Telêmaco Borba. O eixo e o foco que nos une nessas ações é o de contribuir para a superação das desigualdades sócio-educativas e o de consolidar o ensino das Ciências Sociais/ Sociologia nas escolas. Outros focos e objetivos permeiam as ações dos diferentes docentes que atuam no Laboratório, entre eles, o de garantir a qualidade do ensino da disciplina e da formação dos professores, a partir de suas especialidades e temas de pesquisa.

OBJETIVOS

Nossos objetivos são os seguintes:

1) criar metodologias de ensino e de pesquisa que possibilitem consolidar a formação inicial de professores de sociologia para a educação básica, a formação continuada dos professores ativos nas escolas e inovar nos processos de ensino-aprendizagem com vistas à diminuição da evasão e das reprovações, buscando a superação das desigualdades sócio-educacionais, através da

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

disseminação das ciências nas escolas e da articulação duradoura entre universidade e sociedade;

2) contribuir para alteração das taxas e dos índices relacionados à educação dos municípios atendidos, refletindo no IDH e nas taxas de pobreza, ou seja, que o fator educação melhore a ponto de alterar os índices negativos;
3) conhecer melhor o universo sócioeducacional de alunos e professores de escolas públicas encravadas em regiões de baixo desenvolvimento social e humano;
4) desenvolver metodologias de ensino que levem em conta a percepção dos alunos sobre os conteúdos, o universo social em que se socializou e os recursos pessoais e coletivos que poderão ser mobilizados no processo de ensino-aprendizagem;
5) propiciar a formação de elementos teóricos e sociais que contribuam para o ensino de uma cultura escolar de inclusão das diferenças, em termos de classes sociais, raça/etnia, gênero, sexualidade, religião, necessidades especiais (físicas e afetivas), entre outras diferenças que historicamente estruturam sistemas de preconceito e discriminação no meio social e que podem ser reforçados no ambiente escolar;
6) instituir na escola, por meio de uma nova metodologia, espaços de construção de identidades, por meio do direito à memória, envolver os alunos, os professores e a comunidade em pesquisas e projetos sobre Patrimônio, a partir de uma concepção antropológica de cultura;
7) consolidar a licenciatura em Ciências Sociais, elaborando modelos de estágio diferenciados, formas de interação com a comunidade escolar e com os municípios, no sentido formar professores comprometidos com a superação das desigualdades sociais de nosso país;
8) identificar critérios e mecanismos que nos ajudem a medir do ponto de vista qualitativo e quantitativo os resultados dessas ações.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

MÉTODOS

Há uma articulação entre vários métodos de pesquisa e de ensino. Os pressupostos gerais das ações prendem-se aos ensinamentos de Paulo Freire, da tradição da educação popular e da pesquisa participante. Isso significa que o primeiro procedimento sempre será o de ouvir e respeitar as idéias, os valores, os ritmos e dinâmicas da escola. No procedimento de diagnosticar a realidade temos que envolver os agentes da escola e da comunidade tanto para saber como eles analisam sua realidade como para que eles se mobilizem no sentido de coletar e analisar dados novos sobre essa realidade. Desse pressuposto deprende-se dois procedimentos: a) dialogo com os agentes da escola; b) realização de diagnósticos sobre a realidade a partir dos agentes e junto com os agentes da comunidade.

Tendo um quadro sobre a realidade o terceiro procedimento consiste em organizar ações e atividades. Essas ações a atividades devem estar focadas nos eixos do projeto: a) encontrar metodologias de trabalho, de pesquisa e de ensino que ajudem na superação das desigualdades sócio-educativas; b) envolver todos os agentes da escola no planejamento e nas ações (estudantes, pais, mães, funcionários, professores, entre outros); c) elaborar novas visões sobre os problemas da escola e conseqüentemente novas soluções para a superação dos problemas; d) registrar as novas tecnologias sociais encontradas ao longo de todo esse processo.

Com relação as atividades de formação dos professores e funcionários da escola, com as aulas e palestras junto aos estudantes e pais, temos testado a pedagogia histórico-crítica, basicamente, a proposta de Gasparin (2002) *Uma didática para a pedagogia Histórico-crítica*. Todos os docentes, bolsistas, estudantes e envolvidos com o LENPES preparam suas exposições e aulas seguindo os passos propostos por Gasparin. Com isso pretendemos testar a metodologia e estuda-la, produzindo críticas e sugestões em torno dessa perspectiva.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Nas atividades de pesquisa sobre a Memória e a sobre as concepções dos estudantes sobres as desigualdades sociais, utilizamos a tradição teórica desses campos, sobretudo das discussões de POLLAK (1989) sobre memória e da sociologia da educação francesa, Bourdieu, Lahir, Charlot, entre outros. São metodologias que buscam a superação da dicotomia entre micro e macro, individuo e sociedade, individuo e história, sujeito e objeto. No processo de pesquisa buscamos trabalhar com essas dimensões simultaneamente.

Ressaltamos que a diversidade de orientações metodológicas originárias de diferentes tradições das ciências sociais e das teorias educacionais nas propostas do LENPES deve-se à natureza de nossos objetos e sujeitos envolvidos no espaço de atuação. Assim, não defendemos um ecletismo fácil e sem articulação, mas buscamos nessas orientações teóricas e metodológicas instrumentos que nos auxiliem na criação de novas metodologias de pesquisa e de ensino. São, portanto, experimentos que serão passíveis de críticas e ajustes teóricos e metodológicos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Podemos considerar como os primeiros resultados para o curso de Ciências Sociais da UEL e para a escola:

1) Integração do grupo da UEL, que pôde criar um espaço de experimentações de metodologias de ensino e de pesquisa, aprimorando o trabalho docente e a formação na licenciatura;
2) criação de laços com os professores, a direção, os funcionários e alunos do Colégio Altair Mongruel que nos acolheram como parceiros e passaram a contar conosco para vários desafios, entre eles o principal: a superação dos índices negativos nas avaliações nacionais e estaduais;
3) a coleta de inúmeros materiais de pesquisa em várias temáticas: memória e patrimônio; metodologias de ensino; desigualdades sociais; juventude e escola; perfil sócio-econômico de Ortigueira; entre outros;
4) a coleta de parte desse material está sendo feita em um empreendimento coletivo de pesquisa, pois professores, funcionários, estagiários, pesquisadores, enfim, vários agentes estão envolvidos e pesquisando, o que reforça nossa metodologia de pesquisa –ação, ao mesmo tempo pesquisa e intervenção;

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

5) valorização da licenciatura no interior do curso de ciências sociais, que ganha visibilidade pelos investimentos, impactos na comunidade e na formação dos estudantes que integram o projeto;
6) desenvolvimento de um referencial para organização de estágios de licenciatura, pois com as bolsas conseguimos implementar um estágio de imersão na escola, uma vez que os estudantes podem se dedicar totalmente as práticas de ensino, assim, acreditamos que essa experiência deverá se tornar uma política pública de formação de professores;
7) realização de ações de extensão, pesquisa e ensino simultaneamente de forma explícita, ou seja, as ações do projeto comprovam que é exeqüível o pressuposto de universidade baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão, pois estamos realizando tudo isso ao mesmo tempo;
8) Alta com envolvimento dos funcionários, professores e equipe da direção. Motivação demonstrada pela participação ativa e adesão a nossas atividades;
9) De forma integrada com todos os agentes da escola e coordenada pela direção, aprovaram três (3) projetos no programa Viva a Escola da SEED-PR, três (3) projetos no programa Escola de Superação do MEC e SEED-PR e um (1) projeto no PDE do MEC. Totalizando sete (7) projetos que trouxeram recursos para a escola, em torno de trinta e dois (32) mil reais;
10) Cinqüenta e seis (56) oficinas diferenciadas com funcionários, professores e alunos;
11) Doze (12) visitas, sendo duas dos professores de Ortigueira a UEL;
12) Fizemos três palestras com mais de quatrocentos (400) pais divididos em três grupos;
13) Publicamos um livro pela Gráfica da UEL e apresentamos na Jornada de Humanidades e na Rádio de Ortigueira;
14) Coletamos mais de duzentas (200) fotos e documentos variados que ainda estão sendo trabalhados. Já foram expostos em 5 eventos na Escola e na UEL.

CONCLUSÕES

> Mas, à proporção que uma ciência se torna social, isto é, fácil de ensinar, ela conquista bases objetivas.
> Gaston Bachelard, La Formation de l'esprit scientifique, 1938.

Podemos afirmar que a licenciatura de ciências sociais adensou suas experiências de formação inicial e continuada de professores, além de consolidar um grupo de pesquisa e extensão sobre as metodologias de ensino. Evidentemente, que para que os benefícios apontados no item anterior sejam consolidados necessitamos de mais tempo para garantir que a escola se apropriará das metodologias de ensino e pesquisa desenvolvidas neste primeiro ano. Ressaltamos, mais uma vez, que o fato de

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

atuarmos em uma escola nos coloca os limites do calendário da Secretaria de Estado de Educação e da própria escola e comunidade. Assim, realizamos muito nesses meses, mas ainda falta concluirmos várias tarefas, tais como:

a) análise dos cadernos e debate com a escola sobre os resultados;
b) análise das fotos e materiais coletados na Gincana Cultural
c) realização do II ciclo de debates sobre desigualdades em 30 de maio de 2009;
d) realização da II Jornada de Humanidades em setembro de 2009;
e) implementação dos projetos das grandes áreas elaborados em maio, julho e agosto deste ano para serem executados em outubro e durante o ano letivo de 2009;
f) publicação dos cadernos de metodologia e dos cadernos de memória (publicação conjunta com os agentes da escola);
g) análise e sistematização dos dados sobre o perfil sócio-econômico de Ortigueira que servirá para suporte de todas as ações do projeto e para reflexão e planejamento da escola para os próximos anos;
h) disseminação dos resultados na UEL, no Paraná, na SEED-PR, entre outros espaços.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUTIER, E. Relação com os saberes e trabalho de escrita em filosofia e ciências econômicas e sociais. In CHARLOT, B. (org.). In *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.15-31.

BOURDIEU, P. (org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDAO, C. R. A pergunta a várias mãos - a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. v.1. 317 p.

BRANDAO, C. R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo (orgs.). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Idéias & Letras, 2006,

BRANDAO, C. R. (org.) . Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. 230 p.

BRANDAO, C. R. (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981, v.1 200 p.

BRANDAO, C. R.; STRECK, Danilo (orgs.). Pesquisa participante: o saber da partilha. Aparecida- SP: Idéias & Letras, 2006. 295 p.

CHARLOT, B. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 15-31.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CHARLOT, Bernard. Relação com o Saber e com a Escola entre estudantes de Periferia. In: Cadernos de Pesquisa, n.º 97, p47-63, trad. Neide Luzia de Rezende, maio de 1996

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. In: **Cadernos CEDES**, Campinas: EDUNICAMP, vol,19, n.º 44, abril de 1998. acessado no site: www.scielo.br em 20 de dezembro de 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda, 1990

HUBNER, Regina et al . O jovem, a Escola e o saber: uma preocupação social no Brasil. In CHARLOT, B (org.). In: *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 15-31.

LAHIRE, B. *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre, Artmed, 2006.

LAHIRE, B. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, B. Entrevista. In Educação e pesquisa. São Paulo, v.30, n.2, Maio/ago. 2004. Disponível em: http;//www.scielo.br/scielo.php?pid=s. [Acessado em 24 fev. 2007]

MAGNANI, Jose G. Cantor. **Patrimônio Cultural**. Curitiba: Secretária de Estado da Cultura e do Esporte, 1985.

MARTINS, Jose de Souza. **História e Memória**. In. *A Sociabilidade do Homem Simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. São Paulo: Hucitec, 2000.

PASSERON, Jean-Claude. *O Raciocínio Sociológico*: o espaço não-popperiano do raciocínio natural. Tradução de Beatriz Sidou. Petrópolis: Vozes, 1995. 485p.

PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marilia Pontes. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. In: *Revista Brasileira de Educação*, n.5-6, p.222-231, 1997.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. São Paulo: Estudos Históricos, 1989.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 35 ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

SILVA, Ileizi L. Fiorelli. *Educação e Estado:* as mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e do Paraná na década de 1990. Londrina: EDUEL, 2001. (362 p.)

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002)** . São Paulo, 2006. 312 f.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO

lenpes@uel.br

http://www2.uel.br/grupo-estudo/gaes/

ileizi@sercomtel.com.br

natynunes84@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

MEIO AMBIENTE: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edson dos Santos Dias*[1]
Greicy Jhenifer Tiz*
Oscar Vicente Quinonez Fernandez*
Vanderlei Leopold Magalhães*

Área temática: Educação
Comunicação oral

Resumo
Este trabalho visa apresentar os resultados obtidos com o projeto de extensão intitulado "A questão ambiental em discussão: trabalhos teóricos e práticos aplicados em turmas de 5ª séries do ensino fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR" realizado no período de 2008/2009 com turmas de 5ª séries do Ensino Fundamental de três colégios - Eron Domingues, Antonio Maximiliano Ceretta e Frentino Sackser - da cidade de Marechal Cândido Rondon. As atividades foram divididas em quatro blocos temáticos nos quais estiveram envolvidos os professores dos três colégios, docentes e acadêmicos do curso de Geografia da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, que fazem parte do Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais - GEA.

Palavras-chave: ensino; práticas pedagógicas; meio ambiente.

Introdução

Atualmente, a questão ambiental tem sofrido um processo de revigoramento, havendo a necessidade de novas e diferentes abordagens, tendo como preocupação fundamental o papel da ciência e das técnicas na construção de novos conceitos e mentalidades (BORTOLOZZI; PEREZ FILHO, 2000).

Por isso, Martinelli e Pedrotti (2001) argumentam que o questionamento que é feito sobre o ambiente não deve ser direcionado apenas à natureza, mas principalmente à sociedade, uma vez que os problemas ambientais são nitidamente sociais, pois emergem da sociedade e não da natureza.

Dentro desse contexto, surge a necessidade crescente da conservação dos recursos naturais (solos, vegetação, cursos d'água, etc) através da implementação

1* Professores do Colegiado de Geografia da Unioeste, Campus Marechal Cândido Rondon. Contato: geaunioeste@yahoo.com.br

de ações que visem a manutenção do equilíbrio do sistema ambiental, ou seja, que considerem a capacidade dos recursos frente a exploração antrópica e os possíveis impactos oriundos desta exploração.

A Geografia, que tem como objeto de estudo as relações sociais e destas com a natureza, pode revelar, através da análise geográfica, o modo como as estruturas elaboradas sobre o substrato natural se deformam, se adaptam ou se destroem sobre essa base (AB'SABER, 1994).

Além de visar alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, a Geografia procura desenvolver a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade (CORDEIRO et al., 2006). Como a realidade é uma totalidade que envolve a sociedade e a natureza, há que se compreender o espaço produzido pela sociedade, ou seja, suas desigualdades e contradições, bem como a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Como a Geografia nas escolas tem o papel de alfabetizar os alunos na leitura do espaço geográfico, pode através de trabalhos teóricos e práticos, contribuir para que as discussões referentes ao meio ambiente extrapolem o nível acadêmico.

Entretanto, mesmo que a maioria dos educadores tenha essa compreensão, nem sempre tais discussões são aplicadas no dia-a-dia das escolas, por motivos diversos, tais como: sobrecarga de trabalho, falta de formação continuada e de estrutura física das escolas, além do desinteresse dos alunos.

Diante desta problemática, o presente trabalho apresentará os resultados obtidos através de trabalhos teóricos e práticos realizados com cinco turmas de 5ª séries do Ensino Fundamental distribuídas nos colégios Eron Domingues, Antonio Maximiliano Ceretta e Frentino Sackser, localizados na cidade de Marechal Cândido Rondon. Tais trabalhos tiveram como temas: A *representação cartográfica das formas de relevo; A importância da preservação da vegetação em propriedades rurais; A representação do tempo geológico numa escala linear; e a Aplicação de experimentos pedológicos na compreensão dos solos na paisagem.*

Objetivos

ISSN - 1983-1455

Objetivo Geral

a) Contribuir com as discussões teóricas e práticas, relacionadas ao ensino das questões ambientais, dos conteúdos programáticos ministrados nas 5ª séries do Ensino Fundamental dos colégios Eron Domingues, Antonio Maximiliano Ceretta e Frentino Sackser.

Objetivos Específicos

a) Proporcionar novas alternativas que contribuam para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.
b) Oferecer apoio teórico e metodológico aos professores de Geografia que atuam nas 5ª séries abrangidas pelo estudo.
c) Estimular o interesse e, consequentemente, o conhecimento dos alunos pelas questões ambientais.
d) Promover a integração entre o Ensino Fundamental e o Superior.

Métodos

Os docentes montaram suas temáticas com o auxilio dos acadêmicos, em um trabalho que envolveu a confecção de material didático e a sua posterior aplicação em sala com os alunos do Ensino Fundamental. As quatro grandes temáticas foram divididas e desenvolvidas em encontros para cada turma ao longo dos anos de 2008 e 2009, e consistiram na seguinte metodologia:

1- *Aplicação de experimentos pedológicos*: foram realizadas discussões sobre a importância do solo como elemento e recurso natural; e elaboração e aplicação de materiais didáticos como ensaios de decomposição dos materiais, germinação de sementes e testes de infiltração/retenção da água em solos arenosos e argilosos, que serão melhor detalhadas no

ISSN - 1983-1455

tópico referente a discussão e resultados.

2- *A importância da preservação da vegetação em propriedades rurais:* foram feitas leituras e discussões sobre a necessidade de manutenção/recomposição da vegetação nas propriedades rurais na forma de Áreas de Preservação Permanente e Mata Ciliar.

3- *A representação do tempo geológico*: foram destacadas leituras e discussões referentes à formação, idade da Terra e às Eras geológicas, em escala linear por meio de réguas e desenhos no chão de áreas abertas como quadra de esporte.

4- *Representação das formas de relevo*: foram elaborados e aplicados materiais didáticos (maquetes) que possibilitaram correlações e interpretações sobre a esculturação das formas de relevo, como, por exemplo, a influência da topografia nas formas de uso e ocupação e a importância do entendimento dos diferentes setores topográficos (topo, média e baixa vertente) para o planejamento ambiental.

Discussão e Resultados

A definição das atividades teóricas e práticas aplicadas e detalhadas nesse trabalho contaram com a participação dos docentes e acadêmicos, e ampararam-se no planejamento dos professores dos colégios e nos conteúdos programáticos dos

ISSN - 1983-1455

livros didáticos utilizados nas 5ª séries dos três colégios. Tal procedimento permitiu que os temas estipulados fossem divididos em blocos abaixo especificados:

1- A aplicação de experimentos pedológicos na compreensão dos solos na paisagem: uma contribuição para o ensino de Geografia

Nesta etapa, foram aplicados ensaios de germinação e infiltração/retenção de água no solo. No primeiro experimento, os alunos foram organizados em duplas, nas quais cada integrante recebeu um tipo de solo (arenoso e argiloso) colocado em potes plásticos, para posterior acréscimo de sementes (soja, milho e feijão) e 25 ml de água. O segundo consistiu na utilização de dois funis (parte superior de uma garrafa pet) sobre um suporte de madeira. Cada funil recebeu um tipo de material (solo argiloso ou areia para construção) e dois copos de água.

No primeiro experimento, os alunos observaram que os diferentes processos de germinação e desenvolvimento das plantas tiveram uma profunda relação com o tipo de solo e a quantidades de água colocados em cada pote. E, observando quanto tempo a água levou para começar e parar de pingar em cada funil, no teste de infiltração/retenção, foi possível perceber que em solos com maior quantidade de argila, a infiltração ocorre de maneira mais lenta, porém a retenção de água é maior do que em solos com maior quantidade de areia, situação que influiu diretamente na germinação e no desenvolvimento desigual das plantas de uma semana à outra.

2- A importância da preservação da vegetação em propriedades rurais

Com o objetivo de abordar a situação da vegetação ao longo das nascentes e rios em propriedade rurais (Áreas de Preservação Permanente), foi realizada uma breve exposição sobre o que são corredores de biodiversidade, a definição de Mata Ciliar e a importância de manutenção/recomposição desse tipo de vegetação.

Como recursos para tratar da temática mencionada, foram utilizados o computador e o projetor multimídia (apresentação na forma de slides), assim como o aparelho de DVD, para a exposição de um breve documentário sobre a mata ciliar. Após o documentário, foram esclarecidas possíveis dúvidas sobre o conteúdo e

ISSN - 1983-1455

repassadas aos alunos folhas com exercícios sobre o tema, que proporcionaram às professoras das turmas retomar o assunto nas próximas aulas de Geografia.

3- Representação do tempo geológico numa escala linear

Visando representar de maneira linear o tempo geológico, foi realizada a representação das eras e períodos geológicos, no pátio dos colégios, ao longo de uma distância de 9 metros, por meio de uma fita métrica.

Os alunos, divididos em grupos de quatro integrantes, representaram os limites dos segmentos das Eras e os Períodos geológicos, na linha demarcada pela fita métrica, por meio de fita adesiva e etiquetas previamente preparadas pelos estagiários (Figura 1). Ao final da montagem, ficou notória aos alunos a duração de cada Era e Período, tendo como referencial a distância de 9 metros.

4- A representação cartográfica das formas de relevo

Nesta etapa, cada turma de 5ª série ficou responsável pela montagem de cinco maquetes, para tanto, a turma foi dividida em cinco grupos, cada qual responsável por uma obra. Para concretizar a montagem da maquete, os alunos riscavam os moldes (papel cartão) das curvas de nível sobre o E.V.A. (abreviatura do nome em inglês *Ethil Vinil Acetat*) correspondente à cor da altitude, e o recortavam para montar a hipsometria do relevo. Na medida em que aumentam as altitudes (cada 20 metros), aumenta a intensidade das cores - do verde fluorescente representando as cotas de 280 metros até o marrom indicando as de 480 metros de altitude (Figura 2).

Os acadêmicos montavam anteriormente as bases de isopor e os moldes das curvas de nível em papel cartão e davam suporte e orientação para que os alunos confeccionassem as maquetes que, ao final, eram encaixadas formando uma maquete maior, visando uma melhor representatividade e explicação das formas de relevo.

ISSN - 1983-1455



Figura 1 - Representação linear do tempo geológico.



Figura 2 - Montagem da maquete.

Conclusões

Todos os objetivos que nortearam o projeto de extensão aqui enfocado, como promover o interesse dos alunos pelos estudos da Geografia e integrar os professores e alunos das escolas públicas às atividades promovidas pelo Grupo GEA, foram alcançados. Além disso, as atividades permitiram que os educadores dessas turmas discutissem a questão ambiental de maneira mais integrada, considerando os elementos naturais e humanos que promovem a estrutura e a dinâmica das paisagens.

Referências Bibliográficas

AB' SABER, A. N. Bases conceptuais e papel do conhecimento na previsão de impactos. In: AB' SABER, A. N.; MÜLLER-PLATENBERG, C. **Previsão de impactos:** o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul. São Paulo: EDUSP, 1994. p.27-50.

BORTOLOZZI, A.; PEREZ FILHO, A. Diagnóstico da educação ambiental no ensino de Geografia. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 109, p. 145-171, março/2000.

CORDEIRO, J. A. et al. A educação ambiental no ensino de Geografia: urbanização e impacto ambiental. In: **X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. 2006, p. 1362-1366.

MARTINELLI, M.; PEDROTTI, F. A cartografia das unidades de paisagem: questões

ISSN - 1983-1455

metodológicas. **Revista do Departamento de Geografia – USP**. n. 14, 2001. p. 39-46.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

METODOLOGIA DE APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA EM AMBIENTE DE TELEMÁTICA (MAE-MAT)
TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

joão candido bracarense; cleusa aparecida didomenico do nascimento de souza; mari luci santin pietrobon; denilson alves de lima; rosilene lombardi mezzon

e-mail: bracarensecosta@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – Cascavel – PR
Núcleo Regional de Educação – Cascavel – PR
Colégio Estadual Desembargador Antônio Franco Ferreira da Costa, Ensino de 1º e 2º graus – Guaraniaçu – PR
Colégio Estadual Chateaubriandense – Assis Chateaubriand – PR
Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco – Jesuítas - PR

Área temática 04: Educação.

Modalidade de apresentação: comunicação oral.

Resumo:
As novas tendências metodológicas apresentadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, as teorias de aprendizagem, a tecnologia, a inclusão digital, agora facilitada com a implantação do Paraná Digital (laboratórios de informática em *LINUX*) e a TV Multimídia em todas as escolas públicas do Estado são fatores que aparecem em cena como ferramentas poderosas para o sucesso na educação, mas causam dúvidas, inseguranças e questionamentos quanto à sua aplicabilidade em sala de aula. Portanto, este trabalho visa apresentar a Metodologia de Aprender e Ensinar Matemática em Ambiente de Telemática, que contempla uma nova estratégia para o ensino e aprendizagem da Matemática, interligada com a Sociologia e a Educação Especial, buscando inserir uma mídia tecnológica que facilite a tarefa do professor na disseminação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, possibilitando ao aluno o acesso a estes conteúdos - por meio da *internet (webquest, pbwiki), pendrive*, DVD, laboratório de informática da escola, etc. – no momento em que ele desejar e onde ele estiver contribuindo para a redução dos altos índices de evasão e repetência no Ensino Básico.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino de Matemática no século XXI; Educação e Cidadania.

Introdução

O homem, ao longo de sua existência, vem assistindo às diversas transformações

ocorridas nos meios utilizados para a produção do conhecimento sistematizado. Da argila ao papiro; do papel ao computador, percebe-se, não somente o incontestável avanço tecnológico, mas também o esforço incessante da escola em busca da formação de um indivíduo crítico, com capacidade de resolver problemas e de se posicionar adequadamente no mercado de trabalho. No entanto, se os objetivos da Educação Básica são promover a leitura, a escrita, a interpretação e a inserção crítica do jovem no mundo do trabalho, a maioria das escolas está muito aquém desses objetivos.

Há algum tempo autores e pesquisadores chamam a atenção para os problemas da educação no Brasil. É neste contexto que muitas dúvidas surgem quanto ao papel da escola atual frente aos problemas educacionais: aulas que não despertam o interesse do aluno; professor desmotivado por não conseguir desenvolver o conteúdo de forma contextualizada; falta de material didático mais completo e ao mesmo tempo falta de capacitação para bem usar os já existentes e que são ofertados pelo Estado, tais como: Livro Didático Público, Biblioteca do Professor, Portal Dia-a-dia Educação, TV Paulo Freire; carga horária não compatível com a quantidade de conteúdos que devem ser trabalhados em cada série; etc., os quais se mesclam com os problemas básicos de infra-estrutura social e com uma sociedade altamente tecnológica, que exige um mínimo de conhecimentos para que o jovem tenha uma oportunidade de trabalho.

Assim, surgem também, na sociedade contemporânea e mais precisamente nas duas últimas décadas, as discussões de um grande problema educacional: O ensino de Matemática.

Em meio a tantas transformações tecnológicas, a matemática continua sendo apresentada de forma desinteressante, obsoleta, tradicional e na maioria das vezes, inútil aos olhos do educando. Esse descontentamento e fracasso se mostram no momento em que esta ciência, não possibilita ao indivíduo atingir seu potencial crítico, fazer análises, conjecturas, se apropriar de conceitos e formular idéias e, isso é comprovado também, através de pesquisas como a do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que tem chamado a atenção para o fato de

que o aproveitamento médio dos alunos está abaixo do desejado.

Diante das dificuldades encontradas no ensino da Matemática, está a trigonometria no triângulo retângulo, por ser trabalhada em muitas escolas, ainda hoje, de forma abstrata, desconecta dos números e da geometria e, principalmente, é ensinada por meio de memorização e repetição.

As novas tendências metodológicas, as teorias de aprendizagem, a tecnologia, a inclusão digital são fatores que aparecem em cena como ferramentas poderosas para o sucesso na educação, mas ao mesmo tempo causa dúvidas, inseguranças e questionamentos quanto à sua aplicação em sala de aula.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho foi elaborar um material didático científico que contemple uma nova metodologia para o ensino e aprendizagem da trigonometria no triângulo retângulo, interligada com a Sociologia e a Educação Especial, buscando inserir uma mídia tecnológica que facilite o trabalho do professor na disseminação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, possibilitando ao aluno o acesso a esses conteúdos - por meio da *internet (webquest, pbwiki),* DVD, laboratório de informática da escola, etc. – no momento em que ele desejar e onde ele estiver. Esta nova metodologia seguirá as orientações pontuadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, principalmente no que se refere às tendências metodológicas.

Métodos

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná disponibiliza para as escolas ferramentas importantes que podem ser utilizadas na inovação do ensino da matemática como: laboratório de informática, TVs Multimídia, pendrive e o portal Educacional *Dia-a-dia Educação* que pode ser acessado por professores e alunos. Cabe ao professores buscar conhecer e dominar esses recursos para introduzi-los nas aulas para que aos poucos seja superada a era do quadro e giz.

Outra ferramenta importante é a *internet*, que além de ser utilizada como fonte de pesquisa, possibilita à comunicação a distância que pode ser utilizada a favor do processo de ensino e aprendizagem.

Para que esses recursos sejam utilizados de forma crítica, trazendo benefícios ao ensino da matemática é necessário ocorrer o que Sampaio e Leite (1999) chamam de “Alfabetização Tecnológica do Professor”, ou seja, o professor deve dominar essa tecnologia presente na escola. Para isso, é necessário que se promovam cursos de capacitação, grupos de estudo e seminários a respeito do tema, a fim de quebrar a barreira existente entre os professores e esses equipamentos.

Discussão e Resultados

A elaboração desta metodologia de ensino com a proposta de aplicação e apoio de conteúdos inclui a fundamentação de métodos contemplados pela Diretriz Curricular de Matemática do Estado do Paraná (PARANÁ, 2006). Para tanto, o roteiro a seguir apresenta como sugestão a estrutura de uma aula elaborada no formato Folhas (material didático produzido por professores do Estado do Paraná. Projeto de Formação Continuada) em interdisciplinaridade com Sociologia e Educação Especial. A construção deste material aborda um conteúdo estruturante específico “Números, Operações e Álgebra”, mas permeia também outros conteúdos permitindo, a todo instante, que o professor retome conceitos e abordagens variadas. Esse procedimento torna a aula agradável e aberta a pesquisas e conhecimentos amplos sobre diversos assuntos.

Folhas - Condições iguais para todos

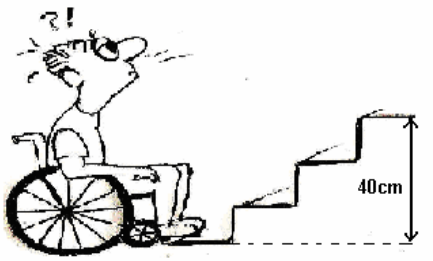




Em uma escola a porta da biblioteca tem um desnível de 40 cm em relação ao pátio. O diretor quer construir uma rampa para permitir o acesso de alunos cadeirantes. Qual deverá ser o ângulo ideal de inclinação da rampa em relação ao plano horizontal do pátio? Qual o comprimento ideal da rampa? Qual a distância horizontal, medida no plano do pátio, do início da rampa até a porta da biblioteca?

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em Uma Universidade sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Figura [illegible]os degrau



Direito de ir e vir

A Constituição Federal promulgada em 1988 fala no seu artigo 5º sobre a igualdade de todos perante a lei.

Art. 5º *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*

XV - é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;

Apesar de a constituição garantir a igualdade e o direito de se locomover livremente, o que vemos é que as cidades vão crescendo e no que diz respeito à arquitetura e ao urbanismo não contempla as necessidades de toda a população, ficando uma parte excluída.

Buscando conscientizar a população e o poder público a respeito do direito a acessibilidade para todos, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), órgão formado pelo governo e sociedade civil e ligado à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República lançou no ano de 2007 uma campanha que se intitula "Acessibilidade, siga essa idéia" que tem também por objetivo reduzir a discriminação.

Garantir a acessibilidade é romper com as barreiras arquitetônicas que impedem a

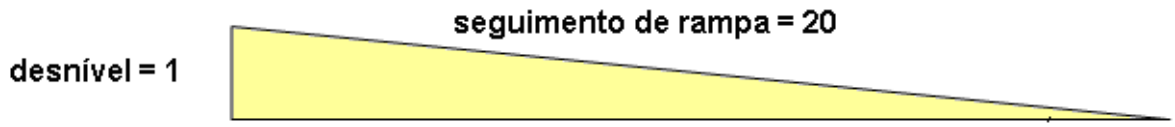
IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

locomoção de uma parcela da sociedade, deixando-as excluídas e sem possibilidades de exercer sua cidadania.

No caso específico dos cadeirantes muitos são os obstáculos como portas estreitas, banheiros pequenos e sem adaptação, transportes coletivos que não permitem o seu acesso, mas sem dúvida os degraus são os maiores obstáculos. A falta de rampa de acesso ou rampas muito inclinadas dificulta e às vezes impede a circulação dos cadeirantes.

Seguindo as normas

As tabelas de Dimensionamento de Rampas (ABNT NBR9050) apresentam os valores em porcentagem e na forma de razão, por exemplo, quando aparece o valor 5,00 ele está indicando o percentual de inclinação admissível em cada segmento 5,00% e a razão 1:20 indica que para cada unidade de desnível é indicado 20 unidades de seguimento de rampa. Observe:



"Fonte – ABNT NBR9050, como tabela 6

Figura 2 - Interpretando a tabela de dimensionamento de rampas para situações excepcionais, representa a razão (1:20) entre o desnível e o segmento de rampa.

Atividade prática

Conhecida a realidade a ser tratada no ponto de vista matemático, parte-se para o desenvolvimento do conhecimento específico, o estudo da trigonometria no triângulo retângulo conforme (LIMA e BRACARENSE, 2008).

Conclusões

É um grande desafio mudar a forma de ensinar e aprender. Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que a prática do professor é regada de desafios e problemas educacionais. No entanto, as possibilidades se abrem para que as tendências metodológicas pontuadas nas Diretrizes Curriculares sejam colocadas em prática, no momento em que o professor se dispõe a estudar,

pesquisar e produzir materiais didáticos que contemplem estas metodologias, propiciando a construção de conceitos matemáticos a partir do cotidiano dos alunos, que normalmente são apresentados como algo muito distante da realidade em que vivem.

Com a produção e aplicação desses materiais, almeja-se provocar mudanças no ensino da Matemática e na visão que muitos alunos têm das aulas e do conhecimento dessa ciência.

A metodologia utilizada na elaboração do material didático referente ao estudo da trigonometria no triângulo retângulo pode ser transferida para o desenvolvimento de outros conceitos matemáticos.

Espera-se com este trabalho, oferecer ao professor e ao aluno um material que contemple uma nova metodologia possibilitando o ensino e a aprendizagem da Matemática, de forma significativa, que permita aos estudantes uma familiarização com o uso das letras, não de maneira mecânica e isolada, mas que elas sirvam para a exploração dos seus vários significados e que através de uma mídia tecnológica o aluno possa ter acesso aos conhecimentos de maneira mais efetiva e com maior frequência.

Referências Bibliográficas

Lima, D. A. e Bracarense, J. C. **"CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARA ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA – um estudo de caso da segunda série do ensino médio"**. Trabalho Final do PDE/SEED-PR. Paraná. 2008.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Matemática**. SEED. Curitiba. Paraná. 2006.

Sampaio, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia da Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1999.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O BICHO-DA-SEDA COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Rose Meire Costa Brancalhão[1], Ednéia Fátima Brambilla Torquato[1], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[1], Maria Amélia Menck Soares[1], Celeste da Rocha Paiva[2], Letícia Peres Poli[3]

[1]Docentes UNIOESTE – Campus de Cascavel, CCBS e CCMF, [2]Técnico Administrativo, [3]Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas.

Área temática: 04

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O ensino das ciências no Brasil é tradicionalmente teórico e a maioria das escolas sequer dispõe de laboratórios ou locais apropriados para o desenvolvimento de atividades complementares. Diante desta problemática desenvolvemos recursos didáticos na área da sericicultura e, para o acesso a estes recursos, foi propiciado visita didática monitorada aos alunos do ensino fundamental. No desenvolvimento dos recursos didáticos utilizamos espécimes preservados e modelos. As visitas didáticas foram efetuadas no laboratório de Biologia Celular da UNIOESTE – Campus de Cascavel. O laboratório atendeu, no período de julho a outubro de 2008, sete turmas de alunos de escolas de Ensino Fundamental de Cascavel, totalizando cerca de 200 alunos. Os modelos didáticos possibilitaram a visualização de todo os estágios do ciclo de vida do bicho-da-seda e seu manuseio despertou a curiosidade dos alunos. Aos professores acompanhantes da visita foi doado um exemplar da história em quadrinhos “A Vida do Bicho-da-Seda”, enfatizando-se a importância da utilização de recursos didáticos para repassar os conceitos teóricos, quebrando o paradigma do ensino com o enfoque tradicional.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

PALAVRAS-CHAVE: *Bombyx mori*, Lepidoptera, atividades lúdicas

INTRODUÇÃO: Dentre os inúmeros recursos disponíveis os modelos didáticos e as atividades lúdicas oferecem uma alternativa bastante atrativa no complexo processo do ensino e aprendizagem, podendo ser aplicados nas diversas áreas do conhecimento humano (Caruso et al., 2002); como ocorre no estudo biológico do ciclo de vida dos insetos.

Estes organismos apresentam grande papel ecológico ao meio ambiente, muitos são polinizadores, sendo úteis ao homem, enquanto outros são pragas e/ou vetores de doenças. Estima-se que existam cerca de dois milhões e meio de espécies de insetos na Terra e, o grande sucesso evolucionário deste maior grupo de organismos relaciona-se a uma série de adaptações morfológicas e funcionais de seus órgãos e sistemas; além da metamorfose completa de suas ordens superiores, como ocorre com o lepidóptero *Bombyx mori*, o bicho-da-seda (Buzzi, 2002).

***B. mori* L., 1758 (Lepidoptera, Bombycidae) é um inseto útil ao homem e socialmente importante uma vez que seu casulo é utilizado na produção de fios de seda, dos quais são confeccionados diversos tipos de tecidos.** A criação do bicho-da-seda para fins comerciais ou sericicultura, é uma atividade inserida no programa de agricultura familiar, auxiliando na fixação do pequeno produtor no campo. Além disso, apresenta baixo impacto ao meio ambiente, uma vez que não se pode utilizar agrotóxicos nas criações, dada a sensibilidade dos insetos. Desta forma, o bicho-da-seda representa uma excelente ferramenta didática permitindo sua abordagem em vários temas transversais e interdisciplinares.

OBJETIVOS: (1) utilização de material didático para auxiliar atividades práticas no ensino do ciclo de vida e morfologia de insetos; (2) despertar interesse, aos alunos do ensino fundamental, através de atividades praticas possibilitando o relacionamento com as informações teóricas.

ISSN - 1983-1455

MÉTODOS: No presente trabalho foram desenvolvidos modelos didáticos pedagógico (Cerqueira & Ferreira,1996) e natural do ciclo de vida do bicho-da-seda, *B. mori*, para explicar o desenvolvimento do inseto. No modelo didático a folha de amoreira, ovos, lagartas, pupa, casulo e mariposa foram confeccionados utilizando-se material alternativo onde se procurou manter as características morfológicas semelhantes ao organismo natural.

No modelo didático natural, todos os estágios do desenvolvimento do inseto preservados foram utilizados no estudo do ciclo de vida. Alguns exemplares foram manuseados pelos alunos, utilizando-se placas de vidro, pinças e lupas de mão para visualização da morfologia. Modelos didáticos naturais contendo mariposas e borboletas de uma mesma ordem, mas de espécies diferentes também foram utilizados para observação das diferenças morfológicas.

Na atividade lúdica foi utilizada a história em quadrinhos “A Vida do Bicho-da-Seda”, e os exercícios propostos ao final da história. Este material foi produzido pelas Profas. Dras. Rose Meire Costa Brancalhão e Maria Amélia Menck Soares, com ilustrações de Edina Soares (não publicado).

Assim, após agendamento pelos professores ou escolas interessadas, em horários e dias da semana definidos, os modelos didáticos e a história em quadrinhos foram apresentados a alunos do Ensino Fundamental da região de Cascavel. Na apresentação foram realizadas visitas didáticas monitoradas no laboratório de Biologia Celular da UNIOESTE – Campus de Cascavel tendo uma duração média de duas horas. O laboratório atendeu, no período de julho a outubro de 2008, sete turmas, totalizando aproximadamente 200 alunos.

Procuramos mostrar a biologia e a importância econômica e social do bicho-da-seda de forma dinâmica, onde aspectos que normalmente não são vistos na sala de aula foram apresentados. Os conteúdos foram passados aos alunos de maneira agradável, principalmente baseados na experimentação. Na explicação do ciclo de vida, utilizamos os exemplares do modelo natural, onde os alunos puderam manusear os espécimes e analisar sua morfologia. Na seqüência a história em quadrinhos foi distribuída aos alunos, que fizeram sua leitura e, posteriormente,

resolveram os exercícios. O modelo pedagógico também foi utilizado para representar as fases do ciclo de vida de *B. mori*.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Os modelos didáticos possibilitaram aos alunos a visualização de todos os estágios do ciclo de vida de um inseto, além disso, seu manuseio despertou a curiosidade e possibilitou o relacionamento com as informações teóricas oferecidas durante o desenvolvimento da apresentação. O uso do inseto como ferramenta didática, permitiu abordar, com naturalidade, assuntos polêmicos para a idade dos alunos atendidos nas visitas, como reprodução e morte, eventos naturais de todas as espécies vivas durante seu ciclo de vida. Além disto, foi possível mostrar as diferenças existentes entre dois organismos da mesma ordem (Lepidoptera), mas de espécie diferentes, comumente confundidas, as mariposas e as borboletas, mostrando suas características morfológicas e seus hábitos.

A história em quadrinhos foi uma atividade que agradou muito, pois os alunos puderam trocar a leitura do livro didático tradicional por uma leitura mais dinâmica, que ressalta a linguagem visual, o que também auxiliou de maneira significava na compreensão do ciclo vital e dos termos técnicos. Vários trabalhos realizados nessa linha de pesquisa ressaltam a importância dos recursos lúdicos na motivação do aluno (Wolfart et al., 2006; Oliveira et al., 2006).

Aos professores acompanhantes da visita didática foi doado um exemplar da história em quadrinhos, enfatizando-se a importância da utilização de recursos didáticos para repassar os conceitos teóricos, quebrando o paradigma do ensino com o enfoque tradicional, onde educar se torna um ato de depositar informações aos alunos, que as recebem sem questionamento. Benaim (1995) salienta o paradoxo existente entre o ensino tradicional e o ensino construtivista. Na visão tradicional, o conhecimento é concebido como uma representação do mundo real, existindo separado e independentemente da pessoa que o retém. Incentivar o aluno para o estudo depende da atuação do professor. É ele quem deve buscar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, trazendo conteúdos significativos e compreensíveis, além de métodos adequados de ensino, o que certamente resultará

na motivação dos mesmos, pois os alunos esperam por uma aula interessante e desafiadora (Libâneo, 1994; Martins et al., 1999).

CONCLUSÕES: As ferramentas lúdicas em muito auxiliaram o processo de ensino e aprendizagem do ciclo de vida e morfologia de insetos. Assim, nossos resultados mostram que é possível uma mudança positiva na forma de ensino, buscando através dos recursos didáticos um maior interesse pelas aulas, motivando também o próprio professor que aplicou esse recurso em suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENAIM, D. Memorandum for Dalton School's Educational Policy Committee. nov. 1995.

BUZZI, Z. J. Entomologia Didática. Curitiba-PR:UFPR, 2002.

CARUSO, F; CARVALHO, M; FREITAS, M. C. S. Uma proposta de ensino e divulgação de ciências através dos quadrinhos. *Ciência & Sociedade*. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. CBPF-CS-008/02. Rio de Janeiro, p.1-9, 2002.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Os recursos didáticos na educação especial. *Revista Benjamin Constant.* [S.I.], nº 05, dez. 1996. Disponível em: <http:// www.deficientes visuais.org.br/Artigo17.htm>. Acesso em: 11 maio. 2007.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, p. 15-255, 1994.

MARTINS, R. L..; RIBEIRO, A. P. O.; SEBAIO, F.; BERNARDELI, K.; NUNES, F. M. F. Situações do cotidiano que interferem na aprendizagem do aluno na adolescência. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Valinhos, São Paulo, p. 1-9, 1999.

ISSN - 1983-1455

OLIVEIRA, F. A.; HEBERLE, K.; Polinarski, C. A. Jogos e brinquedos na mão: e que comece a diversão. *Anais do Encontro Regional sul de Ensino de Biologia*; 2006; Florianópolis, Santa Catarina. 2006.

WOLFART, D.; HEBERLE, K.; BRANCALHÃO, R. M. C.; COSTA, R. A. L.; CÓTTICA, A. B. Recursos didáticos no ensino do ciclo de vida do bicho-da-seda. *Anais da XVI Semana de Biologia da Unioeste*, Cascavel, Paraná, 2006.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O HUMOR E O RISO EM "TEXTOS – PRETEXTOS PARA LER A VIDA E O MUNDO..."

Rosana Vaghetti Luchese[1],
Maitê Francini Morás Ribeiro dos Santos[2]
Patrícia Adriana Dresch[3]

Área 04: Educação / Incentivo à Leitura

Comunicação oral

RESUMO:

Este trabalho apresenta considerações que fundamentam as atividades realizadas com textos que evocam o humor e provocam o riso em crianças das Séries Iniciais de Escolas Municipais de Francisco Beltrão, participantes do Projeto de Extensão "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e poder escrever sua história". Atividades com literatura de ruptura que provoca o humor e o riso visam fomentar o gosto e o hábito da leitura nas crianças, a liberação da capacidade imaginativa e criativa das crianças. É necessário familiarizar as crianças com o humor, capacitando-os para distinguirem realidade e fantasia, e identificarem o humor como uma forma de análise da realidade circundante. O humor e o riso, como uma linguagem libertadora e um exercício lúdico, permitem a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual permitindo uma leitura não linear, com diferentes significados para um mesmo texto, com (re) significação ativa, feita pelo leitor, e não por um agente externo, a partir das interrelações que faz do texto com suas experiências de vida. No projeto foram usados textos de diversas categorias e formas de expressão da cultura nacional. As crianças gostaram muito dos textos e realizaram, sem reclamar, as tarefas solicitadas.

1 Coordenadora do Projeto, Docente do CCH / Unioeste / Rua Maringá, 1200 – Vila Nova CEP 85605-010 Francisco Beltrão – PR e-mail: rosanavaghetti@yahoo.com.br

2 Aluna bolsista do Projeto em 2007, 2008.e 2009.

3 Aluna bolsista do Projeto em 2008 e 2009.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PALAVRAS – CHAVE: leitura, humor, riso.

INTRODUÇÃO:

Na atualidade a prática de leitura deve instigar o leitor a (re) construção e a (re) elaboração de um texto e seus significados, para isso, o texto deve apresentar múltiplas linguagens e códigos.

A multiplicidade de códigos, utilizados para provocar o humor nos textos, desenvolve a percepção dos signos visuais e auditivos. Captar a visualidade e os sons para chegar ao humor, ao riso e ao gozo, não é só captar as imagens, mas evocar uma sucessão de imagens e de sons em que uma/um depende das outras/ dos outros; a ação contínua se estabelece entre as imagens e os sons, respeitando uma disposição temporal e espacial, de modo a organizar os significados do texto.

O humor convida a criança para reestruturar suas configurações mentais, do concreto à abstração da palavra. Para provocar o humor, as palavras recebem um tratamento diferente do usual, possibilitando-lhes conotações distintas do texto escrito de maneira formal; elas podem não aparecer e/ou serem substituídas por onomatopéias conhecidas ou não, deixando ao leitor a tarefa da leitura subliminar, dando-lhe significados diversos, fruto de sua experiência de vida e de sua imaginação.

O humor é uma forma de linguagem não muito explorada, para utilizá-la necessitamos ultrapassar o nível da linguagem trivial. A linguagem trivial dos homens enquadra-os no sistema em que vivem, ajusta-os a sociedade, retira-os da história. A linguagem usada para a comunicação trivial (1ª. fase da linguagem) utilizada por qualquer criança, é ultrapassada pelos adultos quando, colocando em dúvida sua existência e os fatos, desconfiando das palavras e dos símbolos, ingressam na 2ª fase da linguagem - a linguagem paródico-crítica, é nesta fase que se encontra o humor.

A linguagem paródico-crítica é bi-textual, é o enfrentamento crítico da linguagem herdada; é o diálogo entre o texto esperado e a surpresa pelo seu não aparecimento, provocando uma ruptura no eixo das combinações possíveis com os signos. Esta

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ruptura leva o homem à ampliação de seu vocabulário e a uma leitura não linear da realidade pela renovação na capacidade de organizar a frase, além de preparar o leitor para enfrentar o mundo.

O humor surge da superação do consciente, pelo inconsciente, permitindo o aparecimento de linguagens reprimidas socialmente. Pelo humor, o indivíduo realiza, um jogo crítico e visual da linguagem, confronta significantes e significados, lida com uma duplicidade semântica, brinca com os componentes dos signos lingüísticos, faz da linguagem um objeto e dispõe dela para satisfazer suas necessidades em vários e nos mais diversos aspectos.

OBJETIVOS:

GERAIS:

O Projeto visa:

✓Fomentar o gosto e o hábito da leitura nas crianças;

✓Oportunizar situações para a liberação da capacidade imaginativa e criativa das crianças;

✓Distinguir realidade de fantasia.

ESPECÍFICOS:

As atividades desenvolvidas visam propiciar situações para as crianças:

✓Reconhecerem, na prática, os fatos que evocam o humor;

✓Entrarem em contato com uma literatura de ruptura que provoca o humor e a crise em seus leitores;

✓Identificarem o humor como uma forma de análise da realidade que nos cerca;

✓Valorizarem o humor como uma forma libertadora de linguagem e como um exercício lúdico para o ser humano.

METODOLOGIA:

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Neste projeto a metodologia se caracteriza como um trabalho de produção de leitura, que apresenta as etapas de leitura crítica e leitura criativa, e a conseqüente produção de textos.

A cada encontro com as crianças, as atividades desenvolvem-se em três momentos: 1) leitura compreensiva para um contato com o texto em sua globalidade; 2) leitura interpretativa - através do processo analítico, o grupo vai descontextualizar e recontextualizar o texto, buscando significados e conclusões sobre a intencionalidade de texto e da ideologia subjacente; isso vai permitir ao leitor adotar uma postura crítica, fechando o ciclo da produção de leitura; 3) produção de um texto (escrito, oral, desenho, cartaz, etc.) com base no assunto e nas discussões feitas no encontro.

Para a utilização do humor no ensino, é importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conheça os principais elementos da sua linguagem e os recursos de que dispõe paraa representação do imaginário. Nestas atividades foram utilizados filmes, parlendas, músicas, propagandas, etc., procurando oportunizar aos participantes do Projeto uma amplitude em relação aos conceitos de leitura e de texto para que compreendam que o humor é uma forma de ler o mundo e a realidade que nos cerca.

Nesta proposta de atividades com textos humorísticos, analisamos a relação entre o conteúdo e os aspectos gráficos – cor, composição, simetria, perspectiva e volume.

Questionamos as crianças: Se as imagens são fixas e nem sempre trazem texto, quais os recursos utilizados para dar a ilusão de vitalidade, sonoridade e dinâmica? São os ideogramas, indicadores que só têm sentido quando acompanhados de outros signos e que precisam ser compreendidos pelo leitor, por isso, é necessário habituá-los a essa linguagem que, junto ao desenho e ao texto, comunicam emoções, sons ou movimentos.

Analisamos as cores utilizadas, recorremos à leitura da postura, do gesto, do movimento, da forma humana. As expressões do corpo nos textos podem modificar e/ou auxiliar e/ou definir o significado do texto.

O movimento é indispensável aos textos de humor e a representação do tempo depende do dinamismo ou da fixidez dos elementos do texto. A combinação de

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

imagens em diferentes e sucessivos planos permite ao leitor estar em lugares estratégicos, a descobrir no primeiro plano algo essencial para o que está ao fundo. Um outro aspecto interessante é a análise dos cenários. Eles podem existir como meio para preencher lugares vazios e dar a noção de espaço, como também podem representar o mundo, lugares históricos, edificações, monumentos de valor simbólico, lugares comuns, como subúrbios, bairros, ruas tranqüilas, estabelecendo uma ponte entre a ficção e o real.

DISCUSSÃO e RESULTADOS:

As crianças participantes do Projeto demonstraram que gostaram muito de trabalhar com textos humorísticos, porque eles são pouco explorados na escola regular, fato que ocorre porque os conceitos restritos de texto e de leitura limitam o trabalho dos professores nas atividades de leitura e compreensão de textos.

Para os indivíduos a superação da linguagem herdada é um problema, porque a linguagem tem poder cumulativo, dificultando a libertação da simbologia recebida, criando uma bi-ideologia mental.

Para brincar com a linguagem, o indivíduo precisa de tempo e treinamento para realizar este exercício lúdico, pois as práticas lingüísticas são cumulativas, são habilidades que se desenvolvem e se aperfeiçoam à medida que ampliamos o contato com esses tipos de textos. A metalinguagem - comunicação em que o fator predominante é o próprio código que está sendo usado, isto é, a explicação dos signos que são empregados que são empregados - não pode ser exercida e exercitada sem ruptura com o sistema lingüístico imposto desde a infância ás vezes retira do homem a capacidade de rir.

Então, faz-se necessário estar atento aos desgastes da linguagem, reativar os sentidos, repor através do riso, aquilo que o corpo deveria sentir e não sente pois, a tendência é reprimir o corpo e liberar a mente.

CONCLUSÕES:

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Nestas atividades concluímos que os textos que apresentam o humor:

- provocam o riso, ainda que em diferentes intensidades;
- fascinam as crianças porque refletem/apresentam contextos e valores culturais diferentes e/ou nem sempre comuns ao cotidiano das crianças, permitindo o encontro desses diversos contextos;
- afetam a educação das crianças porque transmitem estereótipos e ampliam seus conhecimentos sobre o mundo e a sociedade;
- permitem aos educadores utilizá-los para promover o desenvolvimento de sujeitos críticos e criativos;
- podem ser bons ou ruins se considerarmos o conteúdo e o processo de produção de leitura que o adulto proporciona as crianças a partir do texto com humor;

não são utilizados no cotidiano escolar, são diminutas ou negadas as ofertas deste material provocando nos alunos dificuldades para a decodificação dos significados e o conseqüente desinteresse pelo texto e o abandono da leitura;

- servem para desenvolver a oralidade dos alunos que não é trabalhada nas salas, são raras as crianças que têm fluidez na leitura e, conseguem se expressar oralmente, com clareza e objetividade, fato que se reflete na produção textual e na falta de ordem com que expressam suas idéias, independente de qual seja forma de expressão – oral, escrita, artística (desenho, pintura, etc.).

BIBLIOGRAFIA:

LUCHESE, Rosana Vaghetti. Reflexões sobre o ensino da Linguagem – o ler e o escrever, na escola brasileira. 1988. Impulso, Editora UNIMEP, Piracicaba / SP, 4: 29 – 39.

LUCHESE, Rosana Vaghetti. Humor na Literatura – Testamento de um legalista de fraque – Oswald de Andrade em Serafim Ponte Grande. 1994. Impulso, Editora UNIMEP, Piracicaba / SP, 7(15): 151 – 167.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

LULKLIN, Sergio Andrés. A potência do humor e do riso na escola. IN: ALEGRAR (4): 1 – 8, 2007 - www.alegrar.com.br. Acesso em 09/2008

LULKLIN, Sergio Andrés. O riso nas brechas do siso. Tese (Doutorado). UFRGS, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2007. Porto Alegre, BR – RS.

MAIA, Gleidys Meire da Silva. Ri melhor quem ri por último?: .... Tese (Doutorado). UFRGS, Programa de Pós Graduação em Letras, 2006. Porto Alegre, BR – RS.

MANFIO, Edio Roberto. Dos discursos sobre o humor e seus deslocamentos: os sentidos do senso comum e os sentidos cristalizados. Dissertação (Mestrado). UEM, Programa de Pós Graduação em Letras, 2006. Maringá, BR – PR

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O JOGO DA CIDADANIA

Coordenadores
Francy Rodrigues da Guia Nyamien[1]; Maria Salete Souza de Amorim[2]; Miguel Ângelo Lazzaretti[3]; Osmir Dombrowski[4].

Ministrantes
Algacir Farias da Silva[5]; Clarice Schwertner[6]; Cláudia Regina Mallmann[7]; Frederico Plantikow Käfer[8]; Jaqueline Aparecida Alves dos Santos[9]; Jorge Henrique Dias Fuentes[10].

Área Temática: Educação

PALAVRAS – CHAVE: cidadania; participação; problemas sociais.

RESUMO:

Jogo de tabuleiro com dados[11], semelhante ao tradicional "banco imobiliário", onde cada jogador anda, ao ritmo dos dados, pelos caminhos de uma cidade fictícia, recebendo salário, pagando impostos e taxas e enfrentando problemas como o desemprego, a falta de médicos nos postos de saúde ou a falta de professores nas escolas, o excesso de agrotóxicos nos alimentos, a destinação do lixo nos centros urbanos etc. O jogador é penalizado sempre que cai em uma casa que apresente um destes problemas. As penas são do tipo multas em "dinheiro", ou retroceder no tabuleiro, ou ficar rodadas sem jogar etc. Durante o transcorrer do jogo um jogador pode ficar desempregado, ou ficar sem dinheiro para pagar suas taxas tornado-se um pedinte.

Em um determinado instante do jogo, os cidadãos se reúnem em um "conselho" ou um "fórum da cidade", quando têm a oportunidade de propor soluções para alguns problemas. Mas para isso eles precisam rapidamente

[1] Professora Mestra – Unioeste/Campus Toledo
[2] Professora Doutora – Unioeste/Campus Toledo
[3] Professor Doutor – Unioeste/Campus Toledo
[4] Professor Doutor – Unioeste/Campus Toledo
[5] Bolsista Graduando em Ciências Sociais – Unioeste/Campus Toledo
[6] Bolsista Graduanda em Ciências Sociais – Unioeste/Campus Toledo
[7] Bolsista Graduanda em Ciências Sociais – Unioeste/Campus Toledo
[8] Bolsista Graduando em Ciências Sociais – Unioeste/Campus Toledo
[9] Bolsista Recém-formada em Ciências Sociais – Unioeste/Campus Toledo
[10] Bolsista Graduando em Ciências Sociais – Unioeste/Campus Toledo
[11] Adaptado a partir de "A Tale of Two Cities", atividade constante no Campass: A Manual on Human Rights with Young People do Council of Europe Human Rigths Education Youth Resources disponível em http://www.coe.int/compass.

chegar a um entendimento sobre qual problema solucionar com os recursos disponíveis.

O andamento do jogo, bem como o comportamento dos jogadores, constitui farto material para debate após o seu encerramento. Inumeráveis acontecimentos se colocam para o facilitador retomar em uma discussão. Esta deve seguir na direção de evidenciar o fato de que nas cidades não estamos sozinhos e que somos responsáveis também pelos destinos dos outros cidadãos, uma vez que a participação de cada um é fundamental para a solução dos problemas da cidade.

O facilitador lembra que no “jogo da cidadania” os cidadãos enfrentavam vários problemas fictícios. Mas e na vida real, como anda a saúde em nossa cidade? E a educação? A alimentação é um problema em nosso município? Como encaramos os problemas ambientais? Inevitavelmente, surgem vários testemunhos e opiniões sobre problemas relacionados com a qualidade da oferta dos serviços públicos no município. Com esta atividade os participantes são levados a refletir sobre possíveis soluções para os problemas detectados.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÂO

Laboratório de Ciências Sociais: **(045) 3379-7097**
Centro de Ciências Humanas e Sociais: **(045) 3379-7054**
Algacir - e-mail: **peno_cienciassociais@hotmail.com**
Clarice - e-mail: **c.schwertner@gmail.com**
Claudia - e-mail: **claudiamallmann@gmail.com**
Francy - e-mail: **francy_guia@hotmail.com**
Frederico - e-mail: **fred_drunk@hotmail.com**
Jaqueline - e-mail: **japalsan@hotmail.com**
Jorge - e-mail: **jorgehd-fuentes@hotmail.com**
Maria Salete – e-mail: **saleteamorim66@yahoo.com.br**
Miguel – e-mail: **miglazza@hotmail.com**
Osmir – e-mail: **osmirdom@yahoo.com.br**

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PROCESSO DE LEITURA POR MEIO DA ARTE-EDUCAÇÃO

Ruth Ceccon Barreiros
Greice da Silva Castela
Elenita Conegero Pastor Manchope
José Vinícius Torrentes
Amanda Maria Elsner
Rosiane Moreira Silva Swiderski
Frederico Leonel
Rosemeri Crespi Gomes
Jocielly Marques de Oliveira Citon

Área Temática: Educação
Modalidade de apresentação: painel
PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Arte-Educação, Séries Iniciais

RESUMO: O Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) da UNIOESTE, em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) - Governo do Estado do Paraná -, vem desenvolvendo um projeto de extensão junto aos professores do Ensino Fundamental do município de Três Barras/PR, denominado “Leitura em ação: formando cidadãos” bem como o Projeto de Extensão: “Interação entre os processos de leitura e formação de leitores” na cidade de Cascavel –PR. Esses dois projetos têm como temática o estudo de leitura, a formação de leitores e a capacitação docente e acadêmica para práticas pedagógicas de compreensão leitora. O presente trabalho visa expor as atividades desenvolvidas na oficina “Arte-Educação”, a qual integra os dois projetos. Dentre os objetivos que nortearam as atividades da oficina estão: propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico; ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação do aluno para leitura de telas; conhecer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas; trabalhar com as artes plásticas, especialmente a pintura, de modo interdisciplinar. As atividades da oficina “Arte-Educação” mostraram a evolução das formas artísticas através dos tempos, enfatizando que a arte, a pintura, não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. Neste sentido, aprender a exercer a pluralidade dos sentidos e a descobrir diferentes caminhos de observar o mundo é um dos maiores desafios dos nossos educadores para a formação de leitores proficientes não apenas da modalidade escrita da linguagem, mas de todas as outras formas que permeiam o contexto social. Sabemos que a formação em leitura na escola, de modo geral, prioriza a leitura do escrito em detrimento das outras linguagens. Assim, possibilitar aos professores do Ensino Fundamental bem como aos acadêmicos um despertar

ISSN - 1983-1455

para outras leituras, neste caso, a leitura de telas (pinturas) de variados pintores é despertar o gosto pela Arte, bem como instrumentalizar, professores e acadêmicos, com informações para que estes textos estejam presentes em sala de aula como recurso pedagógico para a formação de leitores.

FORMAS DE CONTATO: 3220-3163 / unioeste_ceca@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO PARANÁ E OS DESAFIOS NA RELAÇÃO EDUCAÇÃO BÁSICA - ENSINO SUPERIOR

Otto H M da Silva[1]

Área Temática: Educação

Mesa Redonda: Educação Continuada na Formação de Professores e os Desafios da Educação

Resumo
O presente trabalho faz uma breve apresentação do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE-PR e da sua proposta de formação continuada para professores da Educação Básica. Dada a concepção do programa – que se contrapõe às propostas de educação continuada desenvolvidas de forma homogênea, fragmentada, descontínua, deslocada do contexto sócio-educacional; centralizada na reflexão da própria prática pedagógica e dos saberes docentes –, o texto busca discutir os desafios estabelecidos pelo modelo de formação do PDE-PR frente à relação Educação Básica e Ensino Superior e, em sua análise, aponta as possibilidades de superação e os resultados imediatos que o programa proporciona aos seus participantes, descrevendo alguns pontos relevantes.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Básica e Ensino Superior. Desafios da Educação.

Introdução

Desenvolvido segundo os princípios da SEED[2], o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE-PR é uma política (pública)[3] de formação continuada compromissada com a valorização dos Profissionais da Educação e com uma proposta de enfretamento aos problemas de ensino-aprendizagem que leva em consideração a experiência pedagógica da Educação Básica e o conhecimento educacional do Ensino

[1] Professor da SEED/PR. Atua na Coordenação Estadual do PDE-PR. E-mail: ottohmartins@seed.pr.gov.br

[2] Defesa da educação como direito de todos os cidadãos; Valorização dos profissionais da educação; Garantia de escola pública, gratuita e de qualidade; Atendimento à diversidade cultural; Gestão escolar democrática, participativa e colegiada. Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/sued/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9

[3] O autor optou por escrever a palavra 'pública' entre parênteses, porque o programa avança para consolidar-se como uma Política Pública de Estado para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, portanto, ainda não efetivada.

Superior. O PDE-PR é constituído por uma parceira entre as Secretarias de Estados da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná[4] e têm por objetivos proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídio teórico-prático para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, que possam ser avaliadas em seu processo e em seu produto e que resultem em redimensionamento da prática educativa. Mas também, proporcionar a valorização profissional do professor criando condições materiais e pedagógicas para a sua qualificação e avanços no plano de carreira do magistério.

O Programa tem duração de dois anos e abrange duas Secretarias de Estado e 14 Instituições de Ensino Superior – IES, sendo seis Universidades Estaduais, duas Federais e seis Faculdades Estaduais. Nas Universidades as coordenações do programa têm o apoio, principalmente, das Pró-reitorias de extensão, onde buscam nas Licenciaturas a participação dos professores/pesquisadores das IES. Atualmente, nas 14 IES, participam do programa cerca de 1.200 orientadores mestres/doutores, atendendo a 3.600 professores PDE[5], sendo 1.200 da turma de 2008 e 2.400 de 2009. Os 1.200 professores PDE da turma de 2008 formam, em média, grupos de 15 professores, totalizando aproximadamente 18.000 professores da rede (escolas) que participam de uma atividade do PDE-PR, denominada GTR[6]. No Paraná, nas 2.100

[4] Instituições de Ensino Superior parceiras no PDE-PR: Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, Faculdade de Artes do Paraná – FAP, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR, Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA e Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – FAFIUV.

[5] Professor PDE – professor da rede que ingressa no programa.

[6] O Grupo de Trabalho em Rede – GTR é uma das atividades do programa e corresponde à forma como o professor PDE interage com os professores das escolas. Através da Internet os professores da rede (escolas) tomam conhecimento sobre o que os professores PDE estão conhecendo nas IES e participam de discussões sobre as pesquisas desenvolvidas pelo professor PDE no programa.

escolas e 399 municípios, muito mais da metade das escolas e municípios já tiveram professores que ingressaram no PDE-PR e, praticamente, a totalidade das escolas e municípios possuem professores que participam ou participaram do GTR. Em cada edição do programa são realizadas 2.400 intervenções pedagógicas e produzidos 2.400 materiais didáticos e 2.400 artigos científicos nas 17 áreas/disciplinas do programa. As áreas do PDE-PR compreendem as estabelecidas tradicionalmente no currículo da Educação Básica, mais Pedagogia, Educação Especial e Gestão Escolar. Em relação às intervenções pedagógicas, a grande maioria dos trabalhos está voltada para as questões de ensino-aprendizagem, cujos trabalhos são aplicados nas escolas com alunos e envolvem, em média, turmas de 30 alunos. Os professores PDE atingem, direto ou indiretamente, pelo menos 66.000 alunos/ano; outros envolvem somente professores e devem alcançar cerca de 1.000 docentes. Em relação à área de Gestão Escolar os trabalhos estão voltados à problemática da gestão nas unidades administrativas estaduais. Anualmente nas escolas estaduais paranaenses, em média, 100 professores PDE pesquisam e discutem a administração escolar sob o princípio da gestão democrática, participativa e colegiada, produzindo análises, modelos e sugerindo alternativas de gestão pública escolar. Todos os professores PDE elaboram propostas que são aplicadas e avaliadas, produzindo material didático e, como trabalho final, escrevem um artigo onde consta o desenvolvimento da pesquisa, os resultados e as análises.

A concepção de Formação Continuada do PDE-PR

Em relação à proposta pedagógica, o programa se contrapõe às concepções de formação continuada concebida de forma homogênea, fragmentada e descontínua, centralizadas na reflexão da própria prática pedagógica, onde se ofertam “cursos com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsideradas as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas.” (PARANÁ,

2007, p. 14). Portanto, o PDE-PR propõe a superação desse quadro, com uma concepção de formação continuada em que os professores são considerados produtores de conhecimento e participam do processo de formação a partir da realidade didático-pedagógica de sua escola e do contexto social em que a comunidade escolar está inserida. Assim, a partir de uma parceria entre a Educação Básica e o Ensino Superior, estabelece-se uma 'paridade' entre os professores destas duas instâncias de ensino, mantidas através de vínculos institucionais e profissionais, para o desenvolvimento do processo de formação continuada em que os participantes elaboram um projeto que propõe uma intervenção pedagógica na escola, com a respectiva produção de material didático e artigo científico. Para tanto, os professores PDE desenvolvem uma acentuada carga horária em cursos, seminários, simpósios, grupos de estudos promovidos em parceria com as universidades e faculdades públicas paranaenses. Os seminários e simpósios são desenvolvidos tomando-se como base as grandes temáticas educacionais presentes no cenário acadêmico e escolar, o currículo e os fundamentos teóricos do programa, enquanto os cursos abordam conteúdos que contemplam as bases que fundam a essência: da educação e do processo educativo, da pesquisa educacional e áreas específicas, proporcionando atualizações do conhecimento, de recursos didáticos e de metodologias de ensino. Dentro do processo formativo do programa, os professores PDE estabelecem uma relação com os seus pares nas escolas através do GTR, proporcionando uma discussão em torno da proposta de intervenção e também socializando as discussões e informações relevantes que são desenvolvidas no âmbito das IES.

Enfim, para que o processo de formação continuada seja efetivamente realizado são estabelecidas todas as condições materiais e pedagógicas para a sua concretização. Assim, o professor PDE é afastado, sem prejuízo de seus vencimentos, em 100% no primeiro ano e 25% no segundo ano do programa. As atividades do

programa são desenvolvidas nas cidades cedes das IES e o professor PDE recebe uma bolsa-auxílio para custear as despesas de estadia, alimentação e transporte, quando se desloca e permanece no local da realização da atividade. Durante todo o processo de formação e quando ocorrem a intervenção pedagógica na escola, a elaboração de material didático e artigo científico e a discussão e socialização com os professores da rede (escola) no GTR, o professor PDE tem o apoio pedagógico de um professor mestre/doutor da Universidade ou Faculdade que o orientará durante os dois anos do programa.

Os desafios educacionais no processo de FC do PDE-PR

O programa tem em seus objetivos grandes desafios, dentre eles, o de proporcionar mudança na prática pedagógica do professor e na aprendizagem do aluno, mas também de aprimorar democraticamente a gestão escolar, buscando resultar, por tudo isso, numa Educação Pública digna ao alunado e a valorização dos Trabalhadores da Educação no Sistema Estadual de Ensino Básico do Paraná. Considerando estas intenções, o programa caminha para uma consolidação como Política Pública de Estado para o desenvolvimento da formação dos Professores da Educação Básica, sendo este o maior e mais difícil desafio a ser superado.

Em relação à Educação Básica e o Ensino Superior, os dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa podem gerar interpretações distintas e é o que aponta Lucíola (2001, p. 16), quando diz existir um grupo que advoga diferenças entre as atividades de ensinar e de pesquisar. Ou seja, as trajetórias formativas destes profissionais estão voltadas para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício das suas respectivas funções. Também, a autora, aponta outro grupo que defende a pesquisa como elemento essencial no trabalho docente, portanto, consideram que os currículos dos cursos de formação docente devem estar voltados a

ISSN - 1983-1455

preparar professores para o exercício da atividade de pesquisa. Parece que no centro dessa questão encontra-se a idéia do professor pesquisador que, *apud* Lucíola (2001, p. 16), Cochran-Smith e Lytle[7] (1999) ressaltam "a importância da pesquisa na formação e no desenvolvimento profissional do professor e nos projetos de reformas escolares, e o desenvolvimento de teorias e de conceitos que fundamentam esse tipo de pesquisa". De outro modo, Lucíola diz que alguns autores discutem a relação ensino-pesquisa, quando dizem que

> não se trata de transformar os professores em pesquisadores, mas de realizar um trabalho conjunto entre professores e pesquisadores, o que representaria um ganho para ambos. É o caso de Huberman[8] (1999) que, apesar de discutir os benefícios, para os pesquisadores, de um trabalho cooperativo com professores traz para os pesquisadores, aponta também algumas vantagens que esse tipo de colaboração traz para os docentes que nele se engajam. (LUCÍOLA, 2001, p. 21 e 22).

[7] COCHRAN-SMITH, Marilyn e LYTLE, Susan. "The teacher research movement: A decade later". **Educational Research**, out. 1999, pp. 15-25.

[8] HUBERMAN, Michel. "The mind is its own place: The influence of sustained interactivity with practitioners on educational research". **Harward Educational Review**, n. 3, vol. 69, 1999, pp. 289-319.

ISSN - 1983-1455

Apesar do crescente número de trabalhos que se voltam a essa questão – a do professor pesquisador – como citam Lüdke e Cruz[9] (2005), e que revelam o grande interesse e atualidade desse tema,

> Continua, entretanto, bastante obscura a questão da própria identidade da pesquisa do professor da educação básica. (...) Mas quando se trata de assegurar as condições que permitam ao docente levar a cabo essa importante função, ergue-se uma barreira quase intransponível, formada por componentes de natureza burocrática, como carga horária de aulas e outras obrigações do trabalho escolar, mas também de características pessoais do professor e de sua formação, assim como da instituição, na qual trabalha, tais como, a integração com grupos de colegas, a colaboração com professores da universidade e, sobretudo, a possibilidade de receber uma bolsa ou um auxílio financeiro para o desempenho dessa atividade. (LÜDKE e CRUZ, 2005, p. 100).

A questão nefrálgica é, portanto, “Como aproximar a pesquisa em educação das duas realidades que lhe dizem respeito: a da **universidade**, onde ela é habitualmente feita, e a da **escola de educação básica**, onde ela é requisitada para atender os problemas mais vitais?” [grifo meu] (ibid., p. 105).

---

[9] ZEICHNER, K.; NOFFKE, S. Practitioner research. In: RICHARDSON, V. (org.) **Handbook of research on teaching**. 4.ed. Washington, D. C.: Aera, 2001, p.298-330.
COCHRAN-SMITH, M; LYTLE, S. L. The Teacher research movement: a decade later. **Educational Researcher**, v.28, n.7. p.15-25, 1999.
ANDERSON, G. L.; HERR, K. The New paradigm wars: is there room for rigorous practitioner knowledge in schools and universities? **Educational Researcher**, v.28, n.5, p.12-21, 1999.
LAGEMANN, E. C.; SHULMAN, L. S. **Issues in education research: problems and possibilities**. São Francisco: Josset-Bass, 1999.
ANDRÉ, M. O Papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente. In: CLAVES, S. M.; TIBALLI, E. F. (orgs.) **Anais do VII Endipe**. Goiânia, 1994. v. 2.
ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001. p.55-69.
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a).** Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.
DINIZ-PEREIRA, J. E. A Pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. (orgs.) **A Pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.11-42.
FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.47-76.

Considerações finais

O PDE-PR, implementado em 2006, está na terceira turma, sendo que a primeira já conclui e as outras estão em pleno andamento. Portanto é possível mensurar alguns aspectos relacionados aos desafios presentes no modelo do PDE-PR e, também, sobre os resultados imediatos que o programa proporciona. Seria uma atitude sega e surda se não percebêssemos os resultados mais imediatos do programa na formação profissional dos professores da Educação Básica. O primeiro impacto do programa na formação dos professores é a inclusão tecnológica de docentes com dificuldade na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC em suas práticas pedagógicas. O programa proporciona uma formação tecnológica que aborda as questões básicas da informática e sua utilização, passando por atividades mais específicas da Internet e culmina com uma formação para desempenhar a função de tutor, em uma atividade desenvolvida a distância. Além disso, antes de desenvolver esta atividade o professor PDE recebe uma breve formação para a pesquisa, com abordagem teórico-metodológico, e uma significativa formação voltada às questões educacionais e específicas da sua área de formação. Portanto, toda essa formação de intensa carga horária deve proporcionar ao professor PDE um crescimento pessoal e profissional, acrescentando-lhe mais conhecimentos à sua formação e agregando à sua experiência mais subsídios para a compreensão da relação teoria-prática, pois o principal objetivo de sua participação no PDE-PR é implementar uma intervenção pedagógica na escola por meio de uma ação investigativa.

Outro aspecto de alcance imediato à formação do professor diz respeito à experiência de ser professor autor na produção de conhecimento, quando escreve e produz, não só o projeto de intervenção pedagógica, mas também material didático e artigo científico no âmbito do programa. Esta experiência é uma das mais gratificantes ao professor, pois certamente poderá auxiliá-lo na elaboração de conteúdos escolares para a preparação de suas aulas e minimizar, significativamente, a dependência única e

exclusivamente do livro didático. Finalmente, à guisa dessas considerações, o professor se fortalece pedagogicamente e se valoriza profissionalmente, quando se qualifica dessa forma. Mas, o que mais tem impressionado, ao menos na primeira turma, é a alegria e a satisfação de ser professor – sentimento esse que geralmente é despertado ao ingressarmos no início da nossa trajetória profissional como professor. Os professores PDE da turma de 2007, após a conclusão do programa, têm expressado este sentimento nos últimos eventos em que participaram; e os demais, da turma de 2008 e 2009, nos primeiros encontros e eventos do programa demonstraram uma expectativa bastante otimista em relação à sua participação no programa. Estas afirmações podem ser comprovadas, por exemplo, nas entrevistas e depoimentos que deram sobre o PDE-PR nos vídeos e reportagens sobre o programa.

Finalmente, outro aspecto que é mister nesta análise, diz respeito ao conceito e, consequentemente, ao modelo de formação continuada que o programa diz fazer enfretamento. Por conseguinte, a proposta pedagógica do PDE-PR vai de encontro ao modelo que desenvolve essa modalidade educativa de forma fragmentada, homogênea e deslocada da realidade escolar e que desconsidera, principalmente, o aprofundamento teórico-metodológico e os fatores externos – sócio-econômico-culturais - que interferem no processo educativo escolar. Em relação às questões estabelecidas pela aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior a proposta do PDE-PR proporciona um fértil espaço de diálogo entre o professor da escola – que possui uma larga experiência do magistério – e o da Universidade/Faculdade – que desenvolve pesquisa e produz conhecimento científico educacional –, podendo ainda possibilitar uma situação em que o professor da IES participou da formação inicial do seu ex-aluno e agora re-encontra-o, depois de uma longa jornada no magistério. Ainda, segundo essa perspectiva, informações oriundas da aproximação entre a Educação Básica e o

Ensino Superior podem ser aproveitadas para subsidiarem na discussão e re-formulação das propostas dos cursos de formação docente, nas Licenciaturas.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Uma nova Política de Formação Continuada e Valorização dos Professores da Educação Básica da Rede Pública Estadual - Documento Síntese**. Disponível em: < http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento_sintese.pdf > Acesso em: 24 de maio de 2009.

LUCÍOLA, L. C. P. Santos. 'Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa'. In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 11-25.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Barreto da Cruz. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ ago. 2005.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI DA UNIOESTE: PROPOSTA DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE E DE INCLUSÃO SOCIAL DO ADULTO E IDOSO

Autores: Roseli Odorizzi[1]; Andréia Cristine Zimpel[2]; Paula Cristine Schnorrenberger[3];

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Oral

1 Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da Prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Projeto Monitoria; autora e Coordenadora do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo e Foz do Iguaçu. Fone: (45) 3379-7089. E-mail: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br.

2 Bolsista de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

3 Bolsista de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

RESUMO: O presente artigo trata das atividades desenvolvidas no Programa Universidade Aberta a Terceira Idade - UNATI, com ênfase nos resultados alcançados. O Programa se constitui numa atividade de Extensão, de caráter multidisciplinar e permanente, iniciada em 2000, vinculada á Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, com sede no Campus de Toledo e Sub-Programa no Campus de Foz de Iguaçu a partir de 2008 e um projeto vinculado ao Programa desde 2007 desenvolvido no Campus de Cascavel. A execução do programa envolve 86 pessoas adultas e/ou idosas, sendo que destes, 57 são participantes turma 2007-2008 e 29 pessoas adultas e/ou idosas na qualidade de monitores; 02 professores da área de educação física da Instituição; 06 professores colaboradores coordenadores de oficinas; 10 acadêmicos colaboradores dos Cursos de Serviço Social, Educação Física, Nutrição, Ciências Sociais, Secretariado Executivo Bilíngüe; Diversos profissionais colaboradores da comunidade interna e externa à instituição de diferentes cursos e áreas do conhecimento; 02 acadêmicas bolsistas de extensão e, 02 acadêmicas do Curso de Serviço Social em Estágio Curricular; 01 Técnica Administrativa. Os resultados apontam, numa perspectiva pedagógica da educação permanente, a efetividade do Programa na qualidade de vida, na inserção e participação social da pessoa adulta e idosa e na construção e efetivação do exercício da cidadania ativa da pessoa adulta e idosa participante do programa e dos projetos vinculados ao Programa na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: UNATI, EDUCAÇÃO PERMANENTE, INCLUSÃO SOCIAL

INTRODUÇÃO**:** O aumento acelerado enfrentado por todos os países da população idosa seja pelos progressos da medicina e/ou dos estímulos à manutenção de hábitos mais saudáveis, nos apresenta uma nova realidade - que é a de idosos cada vez mais ativos e participantes da vida social - ou seja, cidadãos que conseguem manter um ritmo de atividade contínua, que vivem com intensidade e fazem questão de ocupar-se com afazeres produtivos, revelando o segredo de uma longevidade com saúde. Idosos que, apesar de sua experiência são afastados do mercado de trabalho, que irracionalmente não admite empregar pessoas após certo limite de idade.

Dessa forma, muitas vezes, se desperdiça um enorme potencial. Alie-se a isso a alta taxa de preconceito que envolve o idoso, demonstrado pela peça publicitária que, ao enaltecer a juventude, tradicionalmente ignora esse grupo etário.

Dentro de alguns anos esse contingente populacional será tão significativo, como mostram as estatísticas, que forçará necessariamente uma reformulação do sistema previdenciário, provocando alterações na legislação e no comportamento da sociedade em geral, que deverá considerar – e aceitar – o idoso como cidadão ativo e participante.

É neste contexto que a terceira idade também se coloca como uma nova demanda às instituições de ensino superior, que devem propor iniciativas para a formação social e política e atividades que vão de encontro aos seus interesses através da implantação das Universidades Abertas à Terceira Idade, segundo o que preconiza a Política Nacional do Idoso, diretrizes e projeções da Organização das Nações Unidas, do Ministério da Educação e Cultura, e da Organização Mundial da Saúde e o Estatuto do Idoso.

O êxito alcançado pelas Universidades da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade ou ainda, Universidades para a Terceira Idade no contexto brasileiro, a sua rápida proliferação e a aceitação desses programas, propiciaram uma maior visibilidade ao idoso e ao envelhecimento populacional demográfico, confirmando a função social das Universidades e seu comprometimento com as novas demandas de sua população através do papel destinado à Extensão Universitária que é a sua inserção na comunidade.

E, neste sentido, os programas e projetos de extensão Comunitária com a população idosa se constituem na década de 90 numa forma da Universidade cumprir o seu compromisso com a educação popular, oferecendo espaços e condições biopsicossociais e de participação social e política para que o idoso possa criar e recriar seu cotidiano sempre visualizando novos enfoques e perspectivas que o emancipe enquanto ser social a partir das condições físicas e psicossociais. Neste sentido, com a compreensão, análise e sistematização de conhecimentos adquiridos possam construir uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida.

Resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar

preconceitos e estereótipos no indivíduo e oferecer oportunidades de lazer e de socialização, reinserindo-o na sociedade, é desafio que precisamos enfrentar. O conhecimento e a experiência popular que ele traz ao seio da universidade, assim como sua presença ativa nesse contexto, introduzem a "ciência do cotidiano", que produz uma nova verdade e constrói uma nova imagem do "ser velho", quebrando o mito da inutilidade social, da decadência, do obsoletismo.

Diante deste contexto e partindo de uma reflexão pragmática em relação a um quadro de necessidades da terceira idade de Toledo e Região buscou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, oportunizar a este segmento o que determina o capítulo IV, no item III, da Política Nacional do Idoso, quando cita na área da educação *o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber*.

OBJETIVOS: criar espaço na Universidade de inserção da população adulta e/ou idosa para formação política, social, econômica e cultural no desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de seu protagonismo no exercício da cidadania, atue e interaja no contexto em que vivem, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua qualidade de vida; Promover ações de inserção dos idosos em programas e projetos sociais no Município e Região e estimular para que sejam multiplicadores de ações e informações na comunidade e subsidiar as pessoas adultas na faixa etária de 55 a 59 anos com conhecimento acadêmico e o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento do processo de envelhecimento e preparação para a aposentadoria.

METODOLOGIA**:** Atendendo a uma perspectiva pedagógica da educação permanente, a metodologia de ação se dá atendendo a uma organização modular integrativa envolvendo o desenvolvimento de *módulos semestrais* onde a partir de um conjunto de conhecimentos de forma a situar o idoso em seu contexto social, político e econômico e comunitário do qual está inserido de modo que possa

compreendê-lo de forma crítica, atuando como cidadão, reivindicando seus direitos busca-se o delineamento de formas/estratégias efetivas de inserção nesses espaços, bem como, propiciar outras vivências que integram o rol de indicadores de uma melhor qualidade de vida na terceira idade. *Oficinas permanentes* como Espanhol, Inglês, Alemão, inclusão digital– módulo básico e avançado, artes – módulo poesia e pintura, memória, reeducação alimentar, musculação, Yôga, natação, Cinedebate. *Oficinas temporárias* que ocorrem conforme a oferta da coordenação, de profissionais colaboradores da comunidade e docentes internos e externos à Instituição; atividades de Pesquisa realizadas pelos idosos do programa Atividades; atividades de visitas técnicas na comunidade; *atividades de Monitoria* nas escolas próximas à Instituição, hospitais, asilos e grupos de idosos; A monitoria se constitui num projeto cujo objetivo é, além de possibilitar ao idoso que já participou do Programa permanecer vinculado à UNATI participando das diversas oficinas ofertadas, tem como objetivo principal à inserção dos idosos em projetos e programas sociais na comunidade local. Neste sentido são realizadas atividades como: encontros semanais com os idosos monitores para apresentação de programas e projetos/ações de diferentes instituições da comunidade local estimulando a participação da pessoa adulta e/ou idosa e apresentação de ações, programas e projetos das diferentes secretarias do Município como a de Saúde, Educação e Meio-ambiente estimulando sua adesão e; preparação de conteúdo teórico e prático para a inserção deles nos projetos e formação de multiplicadores de informação na comunidade local e regional. Exemplo disso é a atuação das pessoas adultas e idosas como multiplicadores de informação para atuarem no projeto “escovovódromo” da Secretaria de Saúde (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria de Saúde); Projeto “doação de Sangue”, do Banco de Sangue de Toledo; Projeto “Cidadão Ambiental”, Projeto “Coleta Seletiva do Lixo” do Município de Toledo, e projeto Educação nas Escolas (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria do Meio-Ambiente), Programa “EJA - Educação de Jovens e Adultos” (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria da

Educação). Também os idosos monitores são preparados para realizarem visitas em hospitais nas alas pediátrica e geriátrica, nas escolas do Município e região para a realização de atividades como “O contador de História” e montagem de brincadeiras com as crianças recuperando o folclore brasileiro no que diz respeito aos contos, cantigas de roda, lendas e a confecção de brincadeiras infantis. Para, além disso, o grupo de monitores realiza atividades de auxílio e acompanhamento nas atividades de trabalho de grupo, realizado com os idosos da turma nova; auxiliam na organização de eventos do Programa (exposição e festa junina no momento); participação no projeto de extensão sobre “Diversidade Étnico-Racial”, participação no projeto de extensão sobre Meio-Ambiente, participação nas palestras: “Terceira idade e Qualidade de Vida”, “Prevenção da Trombose e Derrame Cerebral”, “Previdência Social e o Cidadão da Terceira Idade”; atividades do Grupo de Estudos Pesquisa da UNATI denominado GEPU realizado com acadêmicos estagiários, Bolsistas de Extensão e acadêmicos colaboradores no Programa; atividades de alfabetização de adultos; atividades de educação Física como musculação, natação, yôga, alongamentos, atividades recreativas e gincana da UNATI; atividades de vivências intergeracionais e atividades artísticas culturais; atividades grupais realizados em sala de aula; atividades permanentes de educação física; atividades de interação grupal; atividades de vivências na terceira idade e realização de eventos para a comunidade interna e externa à Instituição como a apresentação pública dos resultados das oficinas permanentes e temporárias, apresentação pública da atividade de pesquisa denominada Momento Ativo no Bairro realizado pelas pessoas adultas e/ou idosas participantes do Programa; amostras de artes realizadas em diversos espaços públicos internos e externos à Instituição, realização anual do Bazar da UNATI, realização da festa junina da UNATI; realização da formatura dos participantes da UNATI; participação em eventos científicos de pesquisa e extensão no espaço interno e externo à Instituição; atividades de formação de multiplicadores de informação no Programa para realizarem atividades externas à Instituição; publicações científicas referentes às ações e atividades

desenvolvidas no Programa em eventos local, regional, Estadual, Federal e Internacional.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Podemos apontar como resultados: a) a realização de atividades físicas, culturais e sociais; aulas semanais que se constituem como ensino para idosos, bem como espaço de formação teórica-prática de alunos que realizam seu estágio no Programa; c) sensibilização dos idosos como multiplicadores de informações em seus grupos de origem; d) envolvimento pessoal dos idosos com as atividades no Programa, que por sua vez estimula a criatividade e aumenta sua auto-estima; e) maior envolvimento das alunas estagiárias em sala de aula como reflexo das atividades desenvolvidas no Programa UNATI; e) estímulo para que o idoso, através da troca mútua, partilhe uma cultura que vai além dos livros ou documentos, dado que sua construção remete-se à experiência de vida; f) possibilidade de uma educação permanente, que vai além de uma escola ou instituição, mas sim inteirar o idoso às transformações do mundo; g) maior envolvimento dos idosos em atividades e projetos na comunidade local; h) maior estímulo e incentivo para mudanças de atitudes, ocupação de tempo, organização do cotidiano e diminuição do uso de medicamentos. A perspectiva pedagógica da educação permanente na educação específica de pessoas adultas e/ou idosas participantes do Programa ultrapassa o âmbito pessoal e familiar, possibilitando a construção de espaços efetivos de participação e reinserção social na comunidade local e regional. No contexto aqui descrito, a inserção participativa do idoso na sociedade começa quando decide se incorporar ao programa UNATI, mas é quando ultrapassa a representação de *ser velho* para a de *estar na terceira idade* que isso se concretiza. As mudanças pessoais, familiar e comunitário desencadeado vão além dos muros da universidade e atinge a comunidade. O desenvolvimento das atividades, os conteúdos efetivados pelos módulos e o desenvolvimento das diferentes oficinas, principalmente a oficina do Folclore e o Projeto Monitoria,

concretizam a relação social e atinge a intergeracionalidade, tão importante para a desmistificação das crenças sociais e para a construção de uma nova sociabilidade que promova uma nova concepção de ser idoso. Quando chegam a Universidade, os idosos que valorizam suas experiências de vida são os que se mantêm ativos socialmente, têm hoje melhores condições sócio-econômicas, apresentam melhores condições de saúde, tiveram vínculos afetivos com o trabalho e oportunidade de desenvolver outras potencialidades. Podemos perceber que a partir da convivência com os idosos da UNATI, nos permitimos inferir que o primeiro fato que desencadeia o processo de envelhecimento surge da percepção da perda do respeito pela sua experiência, que começa a ocorrer através do conflito intergeracional, principalmente no trabalho. Esse conflito aponta a degradação do trabalhador, que se sente velho frente à nova geração de trabalhadores que questiona seu posicionamento como ultrapassado. O idoso passa a se sentir velho. Nesse sentido, a Oficina do Folclore e o Projeto Monitoria, assim como as informações repassadas através dos módulos desenvolvidos, têm se mostrado como elementos efetivos de integração e interação intergeracional e de inserção e participação comunitária dos adultos e/ou idosos participantes da UNATI, contribuindo para a representação e o sentimento de *estar na terceira idade*.

CONCLUSÕES: A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo, atuando com a pedagogia da educação permanente, vem se mostrando adequada a esta demanda e dando respostas efetivas na qualidade de vida e na inserção participativa dessa população no contexto social em que vivem. Ao Socializar as informações, através dos módulos, permite-se que se (re) signifique a velhice, redesenhando sua vida pessoal, familiar e comunitária. As atividades da Oficina do “Folclore” e o Projeto da “Monitoria” são ações efetivas de participação do idoso na sociedade. Com certeza, pode-se afirmar que o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e

preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade.

Portanto, investir na reforma de pensamento, dando visibilidade à questão da reinserção do idoso na sociedade e permitindo que sejam abertas novas possibilidades, até então negadas, quebrando tabus e preconceitos instituídos; (re) significar a velhice (inclusive a auto-imagem que o idoso tem de si) e; informar/formar a população de modo a enxergar o idoso como um ser social em todas as suas peculiaridades, reconhecendo-lhe o potencial ativo, são aspectos fundamentais para se pensar numa política social direcionada para este segmento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Programas e Serviços de Proteção e Inclusão Social dos idosos.** São Paulo: IEE/PUC-SP, 1998.

DAL RIO, Maria Cristina. T**rabalho Voluntário como promoção de integração social do idoso. In** Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, número 75, ano XXIV, p.57-72, out/2003.

DECRETO, número 1.948, de 03 de Julho de 1996, que regulamenta a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.

ICA (CAMPUS E CENTRO), FONE E EMAIL.

ODORIZZI, Roseli & ENGELBRECHT, M.R &**. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI**. **Projeto de Extensão Universitária**/UNIOESTE/Toledo, 2000-2004.

ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo:** Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

ODORIZZI, Roseli. **O Projeto "Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques" na construção da Cidadania do Idoso**: Relato de uma Experiência. Monografia de Especialização em "Fundamentos do Trabalho em Serviço Social" realizada pelo Curso de Serviço Social na UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

ODORIZZI, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade-UNATI. **Projeto Monitoria.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, Paraná, 2007.

ODORIZZI, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. Oficina de Informática para a Terceira Idade. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, 2007.

ODORIZZI, Roseli; ENGELBRECHT, M.R; ROESLER, M.R.V.BORSTEL. **Pessoa idosa**: Vida e Cidadania com novos enfoques. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 1999.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842, de 04/01/94. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências,** 1994.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Título do Estande: O PROGRAMA UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PRÁTICAS SOCIAIS NA INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DO IDOSO

Coordenador/Responsável: Roseli Odorizzi

Colaboradores/Auxiliares: Duani Reolon; Andréia Cristine Zimpel; Paula Cristine Schnorrenberger.

Área Temática : Educação

PALAVRAS-CHAVE – UNATI, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO

RESUMO: A Universidade Aberta á Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE é um Programa vinculado á Pró-Reitoria de Extensão no Campus de Toledo com extensão ao Campus de Foz de Iguaçú a partir de 2008 e projeto piloto no Campus de Cascavel a partir de 2009. De caráter multidisciplinar e permanente o programa atende pessoas adultas e idosas de idade igual ou superior a 55 anos de idade provenientes da comunidade local e regional. Desde a sua criação no ano de 2000 o programa já atendeu em torno de 400 pessoas adultas e idosas de Toledo e região e somente no ano de 2009 atende 230 alunos. De autoria e coordenação da professora Roseli Odorizzi do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA/Toledo/Curso de Serviço Social o objetivo do Programa é criar espaço na Universidade de inserção da população adulta e idosa para formação política, social, econômica e cultural no desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de seu protagonismo no exercício da cidadania, interaja no contexto familiar e comunitário, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria de sua condição de vida. Atendendo a uma perspectiva e princípios pedagógicos da educação permanente o programa é desenvolvido através de uma estrutura modular integrativa, ou seja, efetiva-se a partir de módulos semestrais, oficinas permanentes e temporárias, atividades de pesquisa e de ensino que integram práticas sociais de saúde, educação, meio ambiente, cultura e práticas comunitárias. A Educação permanente é, pois, uma construção de práticas voltadas para a totalidade e para a inteligência do homem, integralizando a capacidade afetiva, o sentido estético, a necessidade de harmonia com a natureza, as relações sociais, econômicas e políticas tendo como horizonte a emancipação humana e o alcance de uma maior cidadania do cidadão idoso. As atividades desenvolvidas no Programa têm se mostrado efetivo na melhoria da qualidade de vida do idoso, oportunizando a aquisição e ampliação de conhecimentos e habilidades de inserção e interação social como um direito do cidadão idoso com vistas à melhoria de sua qualidade de vida e estímulo consciente e participativo no exercício de sua cidadania. Neste sentido, o programa valoriza o diálogo de saberes e a participação do idoso no repasse e na preservação da cultura local e regional, considerando-os como personagens que a constroem e dela fazem parte, acercando-se de valores livremente admitidos, de forma responsável e criativa. Portanto a troca e o diálogo de saberes propiciados e provenientes da interação da universidade com a sua comunidade, através da extensão, produz conhecimentos em todas as suas formas tornando-os acessíveis á sociedade e contribuindo para o desenvolvimento integrado do seu ambiente.

FORMAS DE CONTATO: (45) 3379-7089, unati@unioeste.br; Odorizz2@yahoo.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455
2009

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PROJETO MONITORIA NO PROGRAMA UNATI: TECENDO PROCESSOS DE INCLUSÃO E CIDADANIA DO IDOSO

Autores: Roseli Odorizzi[1]; Andréia Cristine Zimpel[2]; Paula Cristine Schnorrenberger[3]; Duani Valéria Reolon[4]

Área Temática: Educação

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O artigo trata do Projeto Monitoria e sua contribuição, no período 2007-2008, na constituição de processos de inclusão e participação social do adulto e idoso participante. O Projeto "Monitoria", criado em 2002, vinculado ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo, a partir da perspectiva pedagógica da educação permanente, agrega homens e mulheres adultas e idosas que ao se inserirem no Programa UNATI

1 Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da Prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Projeto Monitoria; autora e Coordenadora do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo e Foz do Iguaçu. Fone: (45) 3379-7089. E-mail: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br.

2 Bolsista de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

3 Bolsista de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

4 Estagiária do Campus, colaboradora no Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

constataram mudanças em sua vida pessoal, comunitária e familiar expressando o interesse e a vontade de permanecerem vinculados ao seu processo, a fim de não perderem o ânimo que o programa lhes reavivou e, ao mesmo tempo, de poderem multiplicar toda essa positiva experiência. Os resultados apontam a efetiva contribuição do adulto e idoso como colaborador no desenvolvimento de atividades com as turmas posteriores, bem como, o seu envolvimento em ações, projetos e programas na comunidade local e regional como multiplicadores de informações. Assim, para além da conquista de uma maior cidadania, o projeto promove processos efetivos de participação e inserção do adulto e idoso como cidadãos ativos na sociedade e melhorias na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: UNATI, Monitoria, Inclusão social.

Introdução: Os progressos científicos realizados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano, que aumentaram a expectativa de vida da população, criaram para os estudiosos de temáticas que se referem á Terceira Idade[5] novos desafios e impasses, tanto em relação ao uso do denominado tempo livre, como em relação às possibilidades de participação e inserção social dessa faixa etária em sociedades cada vez mais complexas como é o caso da brasileira, permeada por contradições e conflitos sociais de difícil resolução.

Se por um lado, a longevidade dos indivíduos decorre do sucesso de conquistas no campo social e de saúde, por outro, o envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para o ensino e a pesquisa.

Dados fornecidos pela ONU, apontam para um crescimento da população mundial na ordem de 66% (de seis

5 Terceira Idade é uma expressão que, nas últimas décadas e com muita rapidez, se popularizou no vocabulário internacional e, mais recentemente, no brasileiro. Mais do que referência a uma idade cronológica é uma forma de tratamento das pessoas de mais idade que ainda não adquiriu conotação depreciativa. A expressão se originou na França, referindo-se a uma nova etapa de improdutividade no ciclo da vida (a primeira é a infância). Essa denominação foi amplamente adotada com a criação das Universidades da Terceira Idade (PALMA, 2000).

bilhões em 2000 para 10 bilhões em 2050), sendo que deve triplicar a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, (de 600 milhões para 2 bilhões). Os idosos representarão então, 25% da população do planeta. Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, significando um aumento de 35% do número de pessoas nessa faixa etária. E, para o Brasil, os 5,1% de idosos de hoje passarão a ser 14,5% da população em 2040.

Para Kachar (2003), “O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...) cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser” (KACHAR, 2003, p.19).

A Política Nacional do Idoso, criada pelo Decreto de número 1.948, de 03 de julho de 1996, vem com o objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e a assertiva de que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos.

Neste sentido, a implementação da nova legislação social direcionada ao público idoso na realidade brasileira, necessita de uma extensa reformulação da relação entre Estado e Sociedade Civil, que principia na superação das ações pontuais e/ou assistenciais, até a formulação de novas estratégias de administração da política, nas quais estejam contempladas a primazia do Estado na condução da política de assistência e a participação da sociedade, inclusive universidades, na definição de sua gestão, na preocupação dos estereótipos sociais em torno da velhice que se construiu histórica e socialmente e na criação de mecanismos educacionais que tenham como horizonte à emancipação humana dos indivíduos e almeje a inserção e integração social deste segmento social.

O artigo 43, item VII, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96 é claro ao se referir à extensão universitária como uma das funções da educação superior, qual seja o de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação

ISSN - 1983-1455

cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição". O item V deste mesmo artigo fala da promoção e divulgação "de conhecimentos culturais, científicos que constituem patrimônio da humanidade através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação".

O parágrafo segundo do capítulo V, artigo 21, do Estatuto do Idoso estabelece que "os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais". Neste sentido, o envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Portanto, valorizar e resgatar a memória cultural local e regional é entender a cultura como mediadora da relação sociedade e universidade e, o envolvimento das pessoas adultas e idosas no desempenho desse papel, destaca a sua importância na preservação desse patrimônio cultural de nossa sociedade.

Assim, buscando oportunizar aos idosos do Programa UNATI da UNIOESTE/ Campus de Toledo, com base no que estabelece o capítulo V, artigo 21, do Estatuto do Idoso, quando cita na área da Educação e da Cultura, Esporte e Lazer que "O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados", e ainda, atendendo a uma demanda de idosos que desejavam permanecer incorporados ao espaço universitário, implantou-se no Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo, no ano de 2002, o projeto denominado "Monitoria".

Objetivos: possibilitar aos idosos que já participaram do Programa, a sua efetiva contribuição no desenvolvimento de atividades com as turmas posteriores, bem como o seu envolvimento em trabalhos, projetos e programas da comunidade local, e, sobretudo, a continuidade da participação dos idosos na UNATI para a promoção da sua inserção como cidadãos ativos na sociedade: preparar os idosos monitores

ISSN - 1983-1455

para atuarem como multiplicadores de informações do município nas áreas de educação, saúde e meio-ambiente; orientar os idosos monitores para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa junto à Biblioteca Pública Municipal para a execução da atividade “o contador de história”; integrar os idosos em trabalhos, projetos e programas desenvolvidos na comunidade local; inserir os idosos monitores no Conselho Municipal do Idoso; incentivar a participação dos idosos monitores em atividades e conferências realizadas pelo Município relativas à temática do idoso; participar das atividades do Programa com as turmas regulares; contribuir com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Programa.

Métodos: A metodologia de ação se dá através de encontros semanais com preparação e desenvolvimento de atividades como: preparação de multiplicadores de informações e ações em projetos e programas nas áreas de educação, saúde e meio-ambiente do Município; o desenvolvimento de atividades junto a instituições sociais e escolas da comunidade local e regional; participação e execução em atividades de pesquisa junto à biblioteca pública para o desenvolvimento de ações como “o contador de história”, que é desenvolvido, pelos monitores, em hospitais, creches e escolas nas mediações da Universidade e atividades junto ao Museu Municipal; participação dos monitores no Conselho Municipal do Idoso e atividades como as conferências municipais relacionadas à situação do idoso no Município; participação dos monitores junto às diversas atividades desenvolvidas pelo Programa UNATI compreendendo sala de aula, atividades artístico-culturais; participação no desenvolvimento de atividades como: Cursos e palestras junto aos participantes novos do Programa, conforme suas habilidades; envolvimento em atividades artísticas, envolvimento em atividades de pesquisa do Programa como o levantamento e elaboração do perfil das turmas, levantamento de dados referentes aos preços de cestas básicas nos diferentes estabelecimentos do Município, mapeamento das doenças mais recorrentes sofridas pelos idosos que participam da UNATI com posterior levantamento de dados referentes a preços de medicamentos para a terceira idade nas diferentes farmácias do Município e participação na

ISSN - 1983-1455

atividade de pesquisa denominada Momento Ativo no Bairro – MAB; participação dos monitores como instrutores nas aulas conjuntas e diferentes oficinas do Programa; participação no desenvolvimento de atividades junto ao programa como atividades artísticas e culturais, ações intergeracionais, mostras de artes, bazar da UNATI, visitas técnicas e outras ações programadas com a coordenação e equipe pedagógica do programa no decorrer do período letivo.

Discussão e Resultados: O Projeto Monitoria, através das diferentes atividades realizadas tem contribuído efetivamente para manter o adulto e o idoso mais integrado/envolvido e participante no desenvolvimento das atividades do Programa UNATI, obtendo novos conhecimentos e habilidades, que, aliado as suas potencialidades, habilita-o a ser multiplicador de conhecimentos/experiências, colaborando, desta forma, com a universidade no seu papel fundamental que é no diálogo de saberes e na integração/interação com a sua comunidade.

Percebe-se nos monitores, a necessidade de se sentirem úteis e integrados no contexto social através de projetos e/ou ações comunitárias, como uma forma de vivenciar melhor o prolongamento da vida. Pois, como aponta recentes pesquisas na área do idoso, o bem-estar próprio, o estabelecimento de relações saudáveis, a alegria e o sentimento de utilidade, propiciado também por sua maior participação na comunidade, é fator fundamental que faz parte de um envelhecimento mais saudável e uma vida mais longeva.

Pôde-se perceber que, através da monitoria, os idosos propiciam novos conhecimentos/informações também a outros idosos da comunidade local, bem como, aos seus familiares, pois os participantes atuam como multiplicadores de informações em relação à melhoria da qualidade de vida, direitos sociais e políticas e programas criados para o atendimento deste segmento social nas diferentes esferas governamentais.

Ao atuarem no espaço escolar, contribuem na preservação e no resgate do folclore, das cantigas de roda, do contador de história, dos contos, lendas e brincadeiras infantis, propiciando através do encontro intergeracional a preservação

da memória cultural e o repasse de sua experiência de vida e de sua cultura no tempo e no espaço vivido. O processo de envelhecimento humano acarreta uma série de mudanças como biológicas, físicas e psicológicas e este processo podem levar as limitações, mas não à inércia, pois cabe a busca de possibilidades que garantam o sentido de continuidade no exercício de viver dignamente.

Conclusões: Os Programas e/ou Projetos denominados de Universidades Abertas à Terceira Idade ou provenientes desta proposta, têm sido apontados como uma "porta de entrada" na elaboração de propostas cuja essência contempla formas diferenciadas de maior integração e participação social da população adulta ou idosa. Ao operar sob a égide da educação permanente, elaboram suas propostas pedagógicas cujas diretrizes e princípios apontam para um trabalho e o desenvolvimento de uma perspectiva essencialmente cultural que proporcionam e viabilizam processos de cidadania, de maior integração e participação ativa dos idosos num mundo em constante transformação, além de buscar, é claro, nas suas ações inter e multidisciplinares, contribuir para mudanças no contexto social e econômico da terceira idade.

Neste sentido, a extensão universitária da UNIOESTE, com suas ações multifacetadas, contribui para que a Universidade assuma uma posição voltada para os interesses e as necessidades da população adulta ou idosa, colaborando significativamente para as mudanças necessárias da sociedade em geral no que se refere a este segmento populacional.

Conclui-se, portanto, que o Projeto "monitoria" do Programa de Extensão UNATI na UNIOESTE se constitui num espaço efetivo de inclusão da pessoa adulta ou idosa na dinâmica da vida social, permitindo que ele dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que o processo de envelhecimento seja vivido com maior tranqüilidade e naturalidade, valorizando e conquistando sua permanência como multiplicador de informações e de experiências de vida às gerações vindouras.

Com isso, espera-se que as pessoas adultas ou idosas participantes das atividades do projeto monitoria sejam vistas como um referencial no resgate da

ISSN - 1983-1455

memória histórica e cultural da comunidade local e regional e que as suas experiências de vida possam colaborar com a geração vindoura de modo a despertar o contínuo interesse do ser humano na busca de novos conhecimentos para que, desta forma, mantenham-se atuantes na sociedade e, com isso, obtenham uma melhor qualidade de vida e participem substancialmente do processo de construção e consolidação efetiva de sua cidadania.

Neste sentido, percebe-se que o *Projeto Monitoria* se constitui num espaço de inclusão do idoso na dinâmica da vida social, permitindo a ele que dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que, esse processo natural de envelhecimento o qual todo indivíduo passa desde o início da sua vida, ou seja, desde o nascimento, seja vivido com maior tranqüilidade e dignidade, permitindo dessa forma a construção e reconstrução de processos participativos na sociedade.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Isaura. Função da Universidade: **notas para reflexão**. Universidade e Educação. Campinas: Papirus-CEDES, São Paulo: ANDE-ANPED, 1992.

DAL RIO, Maria Cristina. Trabalho Voluntário como promoção de integração social do idoso. In Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, número 75, ano XXIV, p.57-72, out/2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censos Demográficos. Brasília, 2004.

MARTINS DE SÁ. Jeanete Liasch. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade: educação popular x educação acadêmica. Cadernos de Serviço Social – Edição Especial – PUC - Campinas. São Paulo, 1998.

ODORIZZI, Roseli; ENGELBRECHT, M.R. UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI da UNIOESTE/TOLEDO. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 2000.

ODORIZZI, Roseli. A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo: construindo espaços de inserção social do idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina,

ISSN - 1983-1455

Paraná, 2003.

ODORIZZI, Roseli. O Projeto “Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques” na construção da cidadania do Idoso: Relato de uma experiência. Monografia de Especialização em “Fundamentos do trabalho do assistente social”, realizada pelo Curso de Serviço Social da UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

ODORIZZI, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade-UNATI. Projeto Monitoria. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, Paraná, 2007.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842, de 04/01/94. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, 1994.

SZAJMAN, Abram. Envelhecer com dignidade. In: Revista Problemas Brasileiros, ano XXXIX, 2002.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DA CRÍTICA À MÍDIA HEGEMÔNICA.

Coordenador: Aparecida Darc de Souza

Colaboradores: Karen ...

Juliana ...

Área Temática: Educação.

Modalidade de Apresentação: Painel

Palavras chave: Educação, Mídia.

Os meios de comunicação desenvolveram-se de forma muito acelerada nas ultimas décadas. O que antigamente era um processo lento, através de cartas, recados hoje é feito em tempo real, pela televisão rádios, jornais, revistas e internet. A mídia ocupa um espaço privilegiado no mundo contemporâneo. É por ela que tomamos conhecimento de tudo que acontece em nossa sociedade. Essa seria uma concepção coerente se não fosse pela intervenção direta por parte de um grupo dominante nos meios de comunicação impondo uma visão de mundo voltada aos seus interesses políticos e econômicos, de maneira a moldar a consciência da população, formulando um discurso que representa a sua realidade. Dessa maneira, entendendo a imprensa como um aparelho privado de Hegemonia cabe analisar quais as versões adotadas pela mídia, tendo em vista, que os grandes veículos de comunicação pertencem a uma minoria. A grande imprensa exerce um poder assustador na vida de todos nós; dita tendências, padrões de comportamento, nos dá informações diárias sobre política, cultura, sociedade. Agora fica uma questão a ser pensada: Será que tudo aquilo que a mídia Hegemônica informa é de fato verdade? Será que não há nenhum tipo de manipulação por trás dela? O Objetivo de Observatório do mundo contemporâneo é exatamente esse, buscar as outras realidades dos fatos, aquela que a grande imprensa omite por trabalhar exclusivamente para a manutenção da ordem social e econômica vigente. Cabe a nós analisar, procurar informações em meios de comunicação alternativos, e contrapor com aquilo que é posto pela mídia hegemônica como inquestionável. O projeto Observatório do Mundo Contemporâneo vem neste sentido, quebrar o silêncio estratégico dos grupos dominantes da imprensa. Promovendo debates sobre a história contemporânea, produzindo pensamento crítico, sobre o presente e também sobre o passado, analisando as suas relações. Professores e alunos do colegiado de História elaboram textos críticos sobre a realidade atual. Estes textos são expostos em murais na Universidade Estadual do Oeste do Paraná para toda a comunidade que circula pelo campus de Marechal Cândido Rondon. Nas escolas

públicas estaduais estes murais são exibidos a partir da projeção em slides no programa Power Point. Neste último ano, na direção de apoiar as atividades de ensino de História, Geografia e Sociologia das escolas públicas localizadas no município de Marechal Cândido Rondon o Projeto Observatório do Mundo Contemporâneo disponibilizou aos professores duas coletâneas com todos os murais elaborados entre 2006 e 2008. Todos os artigos foram publicados numa versão impressa chamada "Cadernos do Observatório" e doados para os professores utilizarem referência de consulta no desenvolvimento de suas aulas. Em um cd-room foram organizadas todas as versões em power-point dos murais divulgados entre 2006 e 2008 para servir como recurso didático nas aulas dos professores.Com isso temos um material sempre disponível, de maneira bem didática oferecendo aos alunos uma visão crítica do mundo em que vivem, diferente daquela que lhes é imposta todos os dias pela mídia hegemônica.

Aparecida Darc de Souza: (45) 3254-0394, darc@certto.com.br
Juliana Valentin: (45)32542128, karen_amarela@hotmail.com
Karen Kraulich: (45)99268780, julianavalentini@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO:

DISSEMINANDO O PENSAMENTO CRÍTICO

Karen Renata Capelesso
Alexandre Arienti Ramos

Área Temática: Educação
Comunicação Oral

RESUMO:

O projeto de extensão Observatório do Mundo Contemporâneo é desenvolvido por um grupo de professores e acadêmicos do campus de Marechal Cândido Rondon, principalmente do curso de história, desde o ano de 2001. O principal objetivo deste projeto é disseminar o pensamento crítico dos fatos contemporâneos em contrapartida ao pensamento hegemônico, veiculado pelos grandes meios de comunicação. A atuação do projeto não se dá somente nos patamares da universidade, mas também levamos as pesquisas dos murais confeccionados pelos projetos nas escolas públicas da região e para a comunidade em geral, bem como trazemos esse público para dentro da universidade como um meio de produção em conjunto universidade, escola e sociedade. Desde 2008, o Observatório articula a apresentação em três formatos: exposição de murais, apresentação no programa power-point e discussão de documentários com o CINEDOC.

Palavras chave: Mídia; Educação; Pensamento Crítico.

Nosso projeto propõe não apenas a problematização das contradições do mundo

ISSN - 1983-1455

atual. Em nossas discussões colocamos em foco a atuação da grande mídia, analisamos os interesses por traz do discurso hegemônico, tendo como referencial teórico os campos da “História Imediata” e a “História do Tempo Presente”. O grande diferencial não está apenas na abordagem, mas na forma como o conhecimento produzido é socializado nas escolas, a própria construção do conhecimento é uma produção conjunta.

Na dinâmica da organização dos murais, buscamos temas que não são discutidos criticamente pela grande mídia, para que os alunos, os acadêmicos e a comunidade em geral possam tomar conhecimento destes fatos que são importantes, como foi o caso do mural Maio de 68, que abordou os 40 anos da grande luta do movimento estudantil que marcou a história da França, tendo repercussão pelo mundo inteiro. Voltamos nossas atividades também aos temas atuais que estão sendo constantemente divulgados pela mídia. Procuramos informações em sites, revistas alternativas, propondo uma discussão critica, mostrando que o que vemos todos os dias nos jornais muitas vezes não é de todo uma grande verdade, há interesses políticos e econômicos por trás da grande imprensa, que faz com que muitos fatos e acontecimentos sejam omitidos e a verdade de certa forma manipulada.

A partir disso os acadêmicos orientados pelos professores elaboram textos que são expostos em um mural na universidade, ao alcance de toda a comunidade acadêmica. Posteriormente seu conteúdo é posto em power-point e levado às escolas da rede pública, onde são realizadas apresentações destes textos, dando aos alunos a chance de desenvolverem um senso critico sobre aquilo que lhes é posto como verdade todos os dias. Os temas que foram discutidos este ano foram: Violência do Estado, Renúncia do Estado, 40 anos do maio de 68, Corrupção, Fome, Reforma Agrária e Crise Financeira.

Nas apresentações dos trabalhos em sala de aula ocorre um contato que gera mutuo crescimento. Através do Projeto os estudantes da rede pública estadual, entram

em contato com assuntos que já estão presentes na grande mídia, mas o fazem de modo a problematizar as leituras, compreender melhor os discursos, e perceber as problemáticas sob nova perspectiva. No que toca os estagiários do projeto, o crescimento é dobrado visto que, além da problematização do tema e da produção do conhecimento, os acadêmicos participam de uma experiência única de troca em sala de aula.

As apresentações nas escolas renderam diversas experiências para o conjunto do projeto, ao sairmos dos marcos da universidade tomamos contato com uma realidade bastante diferente da qual estamos acostumados dialogar. Exemplos disso foi à repercussão que tivemos dos murais que levantaram assuntos mais atuais, mais polêmicos, com maior divulgação na mídia, como o caso da Corrupção, da Fome, e da Reforma Agrária. Nestes temas tivemos uma interação muito grande com os alunos, que levantaram questões, opiniões, fizeram uma comparação com situações do seu próprio dia a dia.

Diferente foi a divulgação de temas mais históricos, como o Maio de 68 e a Renúncia de Fidel Castro, onde a curiosidade dos alunos não foi tão despertada, pois os estudantes não tinham muita intimidade sobre estes fatos, por não serem questões retratadas na mídia com freqüência. Contudo estes assuntos contribuíram para a formação dos acadêmicos, que precisaram fazer pesquisas, buscar acontecimentos e evidencias no passado que tem influencia no presente.

O alcance do projeto se estende as escolas do município de Marechal Cândido Rondon: Eron Domingues, Maximiliano Ceretta, Marechal Rondon e Frentino Sackser. E também as escolas dos municípios da região, como Quatro Pontes e Margarida.

Durante o ano de 2008, o projeto articulou suas apresentações em 03 formas: murais com textos escritos pelos acadêmicos e professores coordenadores que ficam expostos no campus da universidade, apresentações em power-point, onde editamos os textos dos murais neste programa, com charges, vídeos e imagens para dinamizar a

exposição das temáticas que levamos nas escolas, e o CINEDOC, que teve início neste ano, onde exibimos e discutimos uma série de documentários com os alunos da rede pública e estudantes universitários. O CINEDOC, que consiste numa mostra de documentários de cunho político, onde cada professor e estagiário do projeto ficam responsáveis por selecionar e analisar os documentário. Nesta mostra convidamos alunos e professores dos colégios públicos, bem como todos acadêmicos do campus, para estarem vindo na universidade discutir conosco. Já foram apresentados os seguintes documentários: *Uma verdade inconveniente, Surplus, Guerra pela democracia, Enron os mais espertos da sala, Teodorico o imperador do sertão, Fantasmas de Abu Ghraib e Entreatos.*

O nosso objetivo com o CINEDOC é trazer à luz discussões políticas polêmicas, como por exemplo, aquecimento global, consumismo, com documentários que nem sempre são divulgados na grande mídia. Outro objetivo é estar formando os estagiários do projeto sobre como trabalhar com o documentário, não o tendo como verdade absoluta, mas como uma produção determinada por um certo meio, com jogos de interesses e certos objetivos, é neste sentindo que buscamos discutir o documentário, desconstruíndo-o. Um ponto positivo, é que utilizamos discussão dos documentários como um meio de trazer as escolas públicas para dentro da universidade, fazendo com que o Observatório não leve só as discussões até os colégios, mas os traga também para dentro da Unioeste alunos e professores da rede pública de ensino.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON - 2009 - OPERAÇÃO NORTE MINAS / MONTES CLAROS – MUNICÍPIO DE JAPONVAR/MG - RETORNO

Armin Feiden[1]
Adriana Maria De Grandi[2]
Aline Costa Gonzalez[3]
Cássia Taciana Sobanski[4]
Clovis Casagrande Junior[5]
Elisângela Rodrigues[6]
Magali Rozangela Stempniak[7]
Vanderleia Schoeninger[8]

ÁREA TEMÁTICA: Área 04 – Educação

Comunicação Oral

RESUMO: O projeto Rondon é uma ação em conjunta do Ministério da Defesa com universidades para incentivar o desenvolvimento de regiões com baixo índice de desenvolvimento. A Operação Norte de Minas /Montes Claros 2009/Retorno, foi desenvolvida no município de Japonvar/MG. As ações realizadas pela equipe, composta por dois professores e seis acadêmicos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, envolveram capacitação de agricultores, para diversificação da agricultura familiar, implementando conhecimentos sobre caprinocultura e apicultura, uso de forrageiras fixadoras de nitrogênio, divulgação de adubos verdes e promoção de sistemas agrosilvipastorís; capacitação dos

1 Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Professor do curso de Agronomia e Zootecnica da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon/Pr, Professor-coordenador da equipe. E-mail: armin@unioeste.br.
2 Engenheira Agrícola, Doutora em Engenharia Agrícola, Professora do curso de Agronomia da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon/Pr, Professora-subcoordenadora da equipe.
3 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Campus de Cascavel/PR.
4 Acadêmica do curso de Engenharia Química, Campus de Toledo/PR.
5 Acadêmico do curso de Agronomia, Campus de Marechal Cândido Rondon/PR.
6 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Campus de Cascavel/PR.
7 Acadêmica do curso de Engenharia da Pesca, Campus de Toledo/PR.
8 Acadêmica do curso de Engenharia Agrícola, Campus de Cascavel/PR.

produtores para um melhor aproveitamento dos frutos do cerrado e sua comercialização; incentivo a agricultura orgânica e a certificação de produtos orgânicos; fortalecimentos dos conceitos do associativismo e cooperativismo; reforço no trabalho com os conselhos de direitos e oportunizar informações para a população quanto a tecnologias geradoras de renda.

Palavras-chave: capacitação, desenvolvimento, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto de Geociências Aplicadas, o município apresenta uma área total de 377,2 Km^2. Encontra-se inserido na Área Mineira da SUDENE e participa da Associação dos Municípios da referida Área – AMAMS. O município teve sua origem a partir do estabelecimento de uma pequena venda, localizada no trevo rodoviário entre a BR 135 e a MG 026. Anteriormente, o local era conhecido como Barreiro Grande e, depois, como Cacete Armado. Seu nome atual foi criado por um religioso católico, o Padre Antônio José, por volta de 1975, em razão da confluência das rodovias que ligam **Ja**nuária, São João da **Pon**te e **Var**zelândia.

Figuras 1 e 2 – Equipe do Projeto Rondon apresentando alternativas de renda e desenvolvimento sustentável no Seminário de Implantação de Políticas Públicas e Ações para o Desenvolvimento Sustentável de Japonvar-MG.

OBJETIVOS:

1) planejar de forma organizada, o desenvolvimento da Agricultura Familiar de Base Orgânica, baseada em reciclagem de resíduos orgânicos, fixação biológica de nutrientes e rotação de culturas; 2) capacitar produtores, agricultores e pecuaristas locais a aproveitar melhor os frutos do cerrado; 3) capacitar produtores, agricultores e pecuaristas locais; 4) desenvolver ações reforçando a organização das Associações Comunitárias existentes, buscando implantar ações para geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável; 5) melhorar a atuação dos conselhos existentes no município, por meio de mini-cursos sobre o Estatuto da Criança e Adolescente; 6) possibilitar que tanto os estudantes quanto os professores

adquiram conhecimentos básicos sobre as leis ambientais, principalmente a Constituição Federal e possam reivindicar seus direitos junto aos órgãos públicos.

MÉTODOS:

Os métodos utilizados foram: 1) oficinas de capacitação; 2) reuniões com os atores envolvidos; 3) palestras técnicas; 4) visitas técnicas a campo; 5) confecção de material didático; 6) cursos práticos; 7) visitas com orientação técnica. A equipe da UNIOESTE primeiramente identificou, com a comunidade local, as forma mais apropriadas para transmitir os conhecimentos exigidos segundo as condições locais e atores sociais envolvidos. Após esta identificação os atores alvos foram capacitados através de treinamento, buscando difundir os conhecimentos sobre as tecnologias mais apropriadas para as condições locais.

DISCUSSÕES E RESULTADOS:

Na operação retorno, buscou-se, baseado na experiência da atuação anterior, apresentar proposta efetivas para as demandas do município, bem como realizar um trabalho centrado em multiplicadores, pois sua ação é mais efetiva a médio prazo. Durante a atuação, foi realizado o Seminário de Implantação de Políticas Públicas e Ações para o Desenvolvimento Sustentável de Japonvar-MG. Neste seminário, a equipe apresentou Propostas para o Desenvolvimento Sustentável de Japonvar. Considerando que para um desenvolvimento sustentável e duradouro é necessário a geração de renda e oferta de empregos para a população do município, propô-se que fosse realizada a escolha de um modelo de desenvolvimento baseado no desenvolvimento humano, visto que este é fortemente centrado no desenvolvimento endógeno, descentralizado ou local, baseado na cooperação. Vários autores consideram que a cooperação, a integração e a solidariedade entre os agentes locais são a chave para o desenvolvimento local sustentável e equilibrado. Outro fator importante é o desenvolvimento de arranjos produtivos locais, que se ajustem

as capacidades e demandas locais. Considerando que Japonvar deve basear seu desenvolvimento com respeito ao meio ambiente e garantia de qualidade de vida, é imperativo que deva ser priorizado o atendimento a legislação ambiental, a busca de melhorias na qualidade de vida e no aumento na geração de renda, especialmente garantindo a geração de empregos qualificados para a nova geração de jovens, capacitada em nível técnico e superior. Também é importante que o planejamento busque a criação de uma economia diversificada e autônoma, bem como a criação de uma poupança local. Identificou-se que a região possui muitas oportunidades, dentre as quais se destacam: (1) oportunidades locais, como cerca de 30 associações comunitárias e uma cooperativa, a existência de oleaginosas nativas (pequi, macaúba, buriti e outras), bem como frutas do cerrado e uma agricultura familiar sem uso de agrotóxicos. Também há o potencial para agricultura orgânica (olerícolas, frutas, cereais, café, açúcar, etc) e potencial para pecuária orgânica (leite, queijos, iogurtes, etc.). Ainda pode-se visualizar o potencial para uso de adubos verdes (fixação de nitrogênio) e adubos orgânicos (dejetos animais). (2) como oportunidades regionais foi identificado o incentivo a produção de matérias primas para biodiesel, com uma indústria da Petrobrás em Montes Claros, a existência de certificadoras de produção orgânica atuantes em Minas Gerais (ex. Minas Orgânica e outras), bem como ter a presença de instituições competentes e atuantes (EMATER (extensão rural), EPAMIG e EMBRAPA (pesquisa), UFMG, UNIMONTES e outras (ensino), SEBRAE (capacitação e fomento) e outras); (3) oportunidades nacionais/internacionais, como o mercado orgânico em franca acensão. Mas como limitações locais há desafios a vencer, como a disponibilidade limitada de água (necessidade de armazenamento e economia de água), a necessidade de armazenar forragem (feno ou silagem) por um longo período, a falta de tradição em cultivos orgânicos, a necessidade de mudança de mentalidade: mudança de atitude passiva e dependente, para uma atitude pró-ativa e independente e o risco de perda da nova geração de jovens, com estudos, para centros maiores. Para o planejamento do município, sugeriu-se as seguintes

estratégias e ações: (1) necessidade de planejamento estratégico em setores chaves, como a agricultura e o meio ambiente, visando a otimização do setor produtivo de frutos do cerrado, com a ocupação do parque produtivo durante o ano todo; (2) a inserção estratégica no programa de biodiesel, com a experiência na industrialização do pequi; (3) a promoção do eco-estrativismo do cerrado nativo, com exploração dos frutos nativos do cerrado, bem como o enriquecimento do cerrado degradado, com mudas de nativas e exóticas com alto potencial de produção; (4) a exploração da agricultura em sistemas agrosilvipastoris e agroflorestais, bem como o desenvolvimento de um programa de agricultura orgânica; (5) a organização do setor de comercialização, através de feiras, associações e cooperativas; (6) o incentivo a criação de cooperativas de crédito solidário; (7) investimento em parque de máquinas, para realização de obras em conservação de solo e água (barraginhas, murunduns e terraços); (8) investimentos prioritários na conservação de estradas para escoamento da produção (passadouros, bigodes e integração com conservação de solos); (9) treinamento especial para os operadores de máquinas, fator chave no processo de conservação de estradas, e (10) Plano diretor municipal, com estratégias de ação a curto, médio e longo prazo.

As ações realizadas buscaram envolver fortalecimento dos conceitos e importância do associativismo e cooperativismo. Foram realizadas atividades na Associação Comunitária de Jatobazinho e Pé da Serra, com 26 integrantes da associação. Foi realizada outra capacitação dos agricultores, para diversificação da agricultura familiar, implementando conhecimentos sobre caprinocultura e apicultura, uso de forrageiras fixadoras de nitrogênio, divulgação de adubos verdes e promoção de sistemas agrosilvipastoris, na Associação Comunitária de Jatobazinho e Pé da Serra, também com a participação de 26 associados. Na mesma comunidade, foram realizadas palestras de incentivo a agricultura orgânica e a certificação de produtos orgânicos. Foi realizada a capacitação de cooperados que atuam no processamento agroindustrial do pequi, na cooperativa Cooperjap, com a participação de 12 cooperados. Na mesma oportunidade, foi realizada oficina de fortalecimento dos

conceitos e importância do associativismo e cooperativismo, com 10 participantes.Na sede do município de Japonvar foi realizado um curso de fabricação de produtos de limpeza, com 6 participantes. Na Associação Comunitária de Rancharia, foi realizada capacitação dos agricultores, para diversificação da agricultura familiar, implementando conhecimentos sobre caprinocultura e apicultura, uso de forrageiras fixadoras de nitrogênio, divulgação de adubos verdes e promoção de sistemas agrosilvipastoris, com 10 participantes. Também foi realizado um curso de incentivo a agricultura orgânica e a certificação de produtos orgânicos. Na sede do município foi realizada capacitação dos Conselheiros Tutelares, com presença de 13 participantes. Na sede também foi realizado um curso de tingimento de tecidos com a técnica TIE-DYE, com a participação de 11 pessoas. Outro curso realizado na sede do município foi um curso de capacitação em elaboração de compotas e conservas, com dois participantes. Outro curso de tingimento de tecidos com a técnica TIE-DYE, foi realizado em outro dia, com dois participantes. Em outra oportunidade foi realizado mais um curso de fabricação de produtos de limpeza – na Creche Tio Patinhas, com 13 participantes. Na Associação Comunitária de Santa Rita, foi realizado um trabalho de fortalecimento dos conceitos e importância do associativismo e cooperativismo, com a participação de 15 associados.

Figura 3 e 4: Equipe do Projeto Rondon ministrando curso de apicultura em assentamento na comunidade de Pé da Serra.

CONCLUSÕES:

Os trabalhos realizados na operação de retorno foram bem sucedidos e atingiram os objetivos previstos no plano inicial. A quantidade de pessoas atingidas foi menor que na operação anterior, mas nesta operação o foco foi concentrado nas lideranças de associação e lideranças municipais. Assim, o impacto foi maior pois atingiu multiplicadores que podem dar sequência as atividades divulgadas na operação.

Como sugestão temos que, nos levantamentos dos locais para escolhas das próximas operações, sejam consultados os orgãos regionais da Emater e Sebrae, pois eles já tem muitas atividades voltadas a geração de renda e por isso podem dar

valiosa contribuição no planejamento prévio das atividades que devem ser desenvolvidas na região.

REFERÊNCIAS:

SEBRAE-MG. Diagnóstico Municipal de Japovar. Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 2000. 41p.

CIDADES: informações gerais. Município de Japonvar. Governo de Minas Gerais. Disponível na Internet: http://www.cidades.mg.gov.br. 23/06/2000.

PERFIL Sócio-Econômico - Macrorregião de planejamento VIII Norte de Minas. Belo Horizonte, Governo do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume III.

FORMA DE CONTATO:

Prof. Dr. Armin Feiden – armin_feiden@yahoo.com.br

Fone: (45) 3284-7878 – Centro de Ciências Agrárias.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON/2008 - OPERAÇÃO NORTE MINAS / MONTES CLAROS – MUNICÍPIO DE JAPONVAR/MG

Armin Feiden[1]
Emerson Cristofoli[2]
Daiana Carolina Gentillini[3]
Dayanne Cristina Paetzold[4]
Fabiola Rakel Marinho[5]
Felipe Guilherme Klein[6]
Leslié Defante[7]
Monica Pereira[8]

ÁREA TEMÁTICA: Área 04 – Educação

Comunicação Oral

RESUMO: O projeto Rondon é uma ação em conjunta do Ministério da Defesa com universidades para incentivar o desenvolvimento de regiões com baixo índice de desenvolvimento. A Operação Norte de Minas /Montes Claros 2008, foi desenvolvida no município de Japonvar/MG. As ações realizadas pela equipe, composta por dois professores e seis acadêmicos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, envolveram ações do Conjunto B, dividido em dois tópicos: 1) Desenvolvimento local sustentável: incentivou-se o cooperativismo e o associativismo; qualificação de cooperativas; orientação e capacitação de práticas

[1] Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Professor do curso de Agronomia e Zootecnica da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon/Pr, Professor-coordenador da equipe. E-mail: armin@unioeste.br.
[2] Cientista Social, agente universitário, Campus de Toledo/PR, Sub-coordenador da equipe.
[3] Acadêmica do curso de Ciências Econômicas, Campus de Toledo/PR.
[4] Acadêmica do curso de Ciências Sociais, Campus de Toledo/PR.
[5] Acadêmica do curso de Geografia, Campus de Francisco Beltrão/PR.
[6] Acadêmico do curso de Agronomia, Campus de Marechal Cândido Rondon/PR.
[7] Acadêmica do curso de Zootecnia, Campus de Marechal Cândido Rondon/PR.
[8] Acadêmica do curso de Serviço Social, Campus de Toledo/PR.

auto-sustentáveis, capacitação de produtores e agricultores locais. 2) Gestão Pública: Capacitação dos gestores municipais e comunidade em ações de assistência social e do Sistema único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: capacitação, desenvolvimento, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO: Japonvar pertence à Macrorregião de Planejamento VIII (Norte) e à Microrregião de Montes Claros. Segundo o Instituto de Geociências Aplicadas, o município apresenta uma área total de 377,2 Km^2. Encontra-se inserido na Área Mineira da SUDENE e participa da Associação dos Municípios da referida Área – AMAMS. O município teve sua origem a partir do estabelecimento de uma pequena venda, localizada no trevo rodoviário entre a BR 135 e a MG 026. Com o passar do tempo, o dono desse estabelecimento começou a distribuir lotes ao redor e foi-se formando um aglomerado de pessoas e casas, fortemente dependentes da especificidade principal do lugar: a de entreposto comercial, devido ao entroncamento de estradas. Anteriormente, o local era conhecido como Barreiro Grande e, depois, como Cacete Armado. Seu nome atual foi criado por um religioso católico, o Padre Antônio José, por volta de 1975, em razão da confluência das rodovias que ligam **Ja**nuária, São João da **Pon**te e **Var**zelândia.





Figuras 1 e 2: Atividades nas comunidades de Cabeceira do Mangaí e Curso de GPS, nas sede do Município de Japonvar.

ISSN - 1983-1455

OBJETIVOS:

1) incentivar o cooperativismo, associativismo e empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável; 2) disseminar soluções auto-sustentáveis – tecnologias sociais – que melhorem a qualidade de vida das comunidades; 3) capacitar produtores, agricultores e pecuaristas locais; 4) capacitar mão de obra ligada ao comércio de bens e serviços; 5) capacitar gestores municipais e a comunidade na implantação de ações de assistência social e do Sistema Único de Assistência Social; 6) orientar os servidores públicos, vereadores e lideranças comunitárias sobre os benefícios, serviços, programas e projetos nas áreas de habitação, saneamento e mobilidade urbana; 7) orientar os agentes municipais e as lideranças comunitárias quanto a destinação do lixo doméstico e hospitalar, coleta seletiva e reciclagem; 8) capacitar servidores municipais na elaboração e gestão do Plano Diretor do Município.

MÉTODOS:

Os métodos utilizados foram: 1) oficinas de capacitação; 2) reuniões com os atores envolvidos; 3) palestras técnicas; 4) visitas técnicas a campo; 5) confecção de material didático; 6) cursos práticos; 7) visitas com orientação técnica. A equipe da UNIOESTE primeiramente identificou, com a comunidade local, as forma mais apropriadas para transmitir os conhecimentos exigidos segundo as condições locais e atores sociais envolvidos. Após esta identificação os atores alvos foram capacitados através de treinamento, buscando difundir os conhecimentos sobre as tecnologias mais apropriadas para as condições locais.

DISCUSSÕES E RESULTADOS:

As ações realizadas foram agrupadas em dois grupos. O primeiro, de Desenvolvimento Local Sustentável. E o segundo, de Gestão Pública. No primeiro grupo, foram realizadas atividades sobre os temas: (1a) Incentivar o cooperativismo,

associativismo e empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável. Para este tema foram realizadas 8 oficinas, três delas na sede do município e 5 em comunidades do interior. O público total atingido foi de 202 pessoas. A participação foi boa, até porque no município existem muitas associações comunitárias. Também cabe destacar a existência da Cooperativa COOPERJAP, a cooperativa dos catadores de pequi, cuja organização é um exemplo da força e do sucesso do cooperativismo como forma de organização. (1b) Disseminar soluções auto-sustentáveis – tecnologias sociais – que melhorem a qualidade de vida das comunidades. Este tema despertou bastante interesse, principalmente nas comunidades com associações comunitárias organizadas. Foram discutidas tecnologias como fabricação e comercialização de polpas de frutas do cerrado, elaboração de chips de mandioca, fabricação de doces e compotas e outras tecnologias sociais. A aceitação por parte da população foi considerável, destacando que as oficinas realizadas atingiram o objetivo de passar informações sobre novas tecnologias e alternativas de baixo custo, as quais pudessem ser uma fonte de renda. Foram capacitadas no total 175 pessoas, em cinco comunidades no município de Japonvar. (1c) Capacitar produtores, agricultores e pecuaristas locais. Os temas apresentados foram: Agricultura Familiar; Adubação Verde; Implantação de Sistemas Agrosilvipastoris; Adubação Orgânica e Compostagem. As atividades foram realizadas nas comunidades de Ponte de Mangaí, Cabeceira do Mangaí, Rancharia, Nova Minda, Melancias, Dois Barreiros e Gentis. 1d) Capacitar mão de obra ligada ao comércio de bens e serviços, onde as atividades realizadas foram: Capacitação em Empreendedorismo, com um total de 22 pessoas capacitadas. Outra atividade foi Conquistando O Primeiro Emprego e Jovens Empreendedores. Foram atingidos jovens entre 16 e 24 anos nos distritos de Melancias e Rancharia no município de Japonvar, num total de 32 pessoas.




Figuras 3 e 4: Equipe preparando oficinas e Oficina de Tecnologias Sociais, na comunidade de Cabeceira do Garapa.

Na área de Gestão Pública, foram realizadas as seguintes ações: (2a) Capacitar gestores municipais e a comunidade na implantação de ações de assistência social e do Sistema Único de Assistência Social. Capacitação de Conselheiros, com a realização de oficinas na área de Gestão Pública, atuando especialmente na capacitação de gestores municipais na implantação de ações de assistência social, do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) bem como implantação do Centro de Referencia de Assistência Social. Foram visitadas também as comunidade de Pau Preto, a comunidade de Assentamento Carlito Maia, a comunidade de Fazenda Prata e a comunidade de Fazenda Capivara e Porteira. (2b) Orientar os servidores públicos, vereadores e lideranças comunitárias sobre os benefícios, serviços, programas e projetos nas áreas de habitação, saneamento e mobilidade urbana. Estas atividades não tiveram público, em decorrência da eleição em andamento. Apesar da equipe procurar reunir vereadores e lideranças comunitárias, isto não foi possível, devido a politização causada em função da campanha em andamento. Assim, e até para evitar que uma oficina fosse causar polêmicas entre os vereadores e candidatos da situação e oposição, terminando em tumulto, optou-se por trabalhar apenas com temas menos polêmicos, como as oficinas relacionadas com o lixo e o plano diretor. (3c) Orientar os agentes municipais e as lideranças comunitárias quanto a destinação do lixo doméstico e hospitalar, coleta seletiva e reciclagem.

Apesar da campanha eleitoral em andamento e da consequente politização entre situação e oposição, para o tema lixo, coleta seletiva e aterro sanitário foi possível mobilizar algumas lideranças locais. Apesar disso, as oficinas foram um sucesso, com participação e discussão dos temas abordados. Foram realizadas duas oficinas, num total de 48 participantes. (4d) Capacitar servidores municipais na elaboração e gestão do Plano Diretor do Município. Para este tema, foi realizada uma oficina para discutir as demandas e anseios da comunidade e para sensibilizar sobre a importância de se elaborar um plano diretor planejando o crescimento do município de uma foram sustentável. Nessa oficina, participaram 24 lideranças municipais, com ampla discussão e participação. Também foi realizado um curso básico de GPS, conforme havia sido solicitado na viagem precursora. Este curso teve como objetivo capacitar os gestores municipais sobre o uso do GPS como ferramenta de gestão municipal. Neste curso buscou-se mostrar a como as informações obtidas pelo GPS podem auxiliar na gestão de informações espaciais e qual a importância das informações geradas pelo aparelho, sua utilização e manipulação dos dados gerados. Participaram funcionários da Prefeitura e um técnico da Emater. O curso foi realizado em duas etapas. A primeira foi realizada a campo nas ruas da cidade com o objetivo de configurar corretamente o GPS e como usá-lo corretamente. Na segunda etapa foi realizada a manipulação das informações obtidas a campo, usando softwares livres ou de uso gratuito, como o GPS-TrackMaker e Google Earth.

CONCLUSÕES:

Apesar do município ser pobre, de baixo IDH, seu potencial de geração de renda e empregos é grande. É uma região rica em frutos do cerrados, que podem ser explorados para produção de polpas, sucos e óleos. Aliás, já tem uma cooperativa (COPERJAP), que está tendo um bom sucesso. Tem um grande potencial de produção de óleos vegetais a partir da macaúba, buriti, pequi, mamona e girassol. Também a produção orgânica tem um grande potencial, pois a região tem uma

produção baseada em insumos locais e praticamente não usa agrotóxicos. Mas falta tecnologia. Os produtores locais não conhecem as regras da produção orgânica, não utilizam plantas fixadoras de nitrogênio, como os adubos verdes, o uso dos estercos animais é de forma primitiva, com altas perdas e baixa eficiência. Falta gerenciar a água para poder superar os períodos secos dessa região semi-árida. Precisam aprender a armazenar água e forragem, a cuidar melhor do solo e a usar melhor os recursos do cerrado que estão a sua disposição. Outra questão importante é reforçar as ações na área de associativismo. Existem muitas associações comunitárias, mas estas não estão sendo exploradas em todos seu potencial de organizar os produtores e incentivar o uso de tecnologias geradoras de renda.

REFERÊNCIAS:

SEBRAE-MG. Diagnóstico Municipal de Japovar. Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 2000. 41p.

BRANDÃO, Carlos Antônio (et al). Os eixos nacionais de integração e desenvolvimento do programa “Brasil em Ação”: possíveis impactos sobre Minas Gerais. In: VII Seminário Sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 1998. Volume 1.

CIDADES: informações gerais. Município de Japonvar. Governo de Minas Gerais. Disponível na Internet: http://www.cidades.mg.gov.br. 23/06/2000.

PERFIL Sócio-Econômico - Macrorregião de planejamento VIII Norte de Minas. Belo Horizonte, Governo do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume III.

FORMA DE CONTATO:

Prof. Dr. Armin Feiden – armin_feiden@yahoo.com.br

Fone: (45) 3284-7878 – Centro de Ciências Agrárias.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON - OPERAÇÃO RETORNO

QUATIPURU – PARÁ

DE 10 A 28 DE JULHO DE 2008

Marcos Freitas de Moraes[1], Janaina Regina da Silva Bianconi[2], Caio Guilherme Secco de Souza[3], Carlos Alberto Giron[4], Franciele Buss Frescki[5], Frederico Leonel[6], Juliana Aline Lösch[7], Renato Bruffati[8].

Área 4 – Educação
Comunicação Oral

Resumo

A operação de retorno é vista pelo Projeto Rondon como uma oportunidade ou como uma forma da IES dar continuidade ao trabalho realizado por seus rondonistas em determinado município. Não se trata de voltar ao município para repetir o trabalho já realizado, mas para desenvolver novas ações, relacionadas ou não àquelas incluídas nos tradicionais conjuntos de ações “A” e “B”. Com este intuito, nossa equipe se deslocou até o município de Quatipuru, localizado no litoral norte do Pará para realizar ações voltadas à área de educação e formação básica de professores da rede pública do ensino fundamental, agentes de saúde, profissionais atuantes como conselheiros tutelares, merendeiras, pescadores, catadores de caranguejo, vereadores e a população em geral. Essas ações visaram complementar todo o trabalho realizado pela primeira equipe da Unioeste na Operação Verão 2008. Por ser um ano eleitoral, encontramos algumas dificuldades de relacionamento com os atuais gestores municipais, mas mesmo assim, o resultado esperado foi atingido, pois estávamos alheios a estes problemas e desenvolvemos nosso trabalho com muita garra e determinação. A equipe da Unioeste estava unida e preparada para o desafio, isto fez com que a Operação Quatipuru – Pará – 2008 fosse um sucesso.

1 Docente – Unioeste Campus Toledo – profmarcosmoraes@gmail.com
2 Docente – Unioeste Campus Francisco Beltrão - jana@netconta.com.br
3 Acadêmico – Unioeste Campus Toledo – Curso de Química - caioguilherme_11@hotmail.com
4 Acadêmico – Unioeste Campus Mal. Cândido Rondon – Curso de Direito - prof_carlos_giron@hotmail.com
5 Acadêmica – Unioeste Campus Cascavel – Curso de Matemática - f__ran@hotmail.com
6 Acadêmico – Unioeste Campus Cascavel – Curso de Letras - fredericoleo@hotmail.com
7 Acadêmica – Unioeste Campus Toledo – Curso de Engenharia de Pesca - juliali_sh@hotmail.com
8 Acadêmico – Unioeste Campus Francisco Beltrão – Curso de Economia Doméstica

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Palavras-Chave: Projeto Rondon, Formação, Desafio

1. Introdução

A UNIOESTE participa desde 1996 das atividades do Programa Universidade Solidária, atuando em diversos municípios do Nordeste e Norte do Brasil e no **Projeto Rondon** já atuou em diversas operações, Amazônia 2006, Vale do Ribeira 2006, Amazônia Oriental 2007, Operação Nordeste, Operação Centenário 2007, Operação Grão-Pará 2008 e Operação Verão 2008, entendeu-se que a participação da UNIOESTE na Operação Inverno 2008 resultaria em ganhos tanto para a comunidade atendida quanto para a equipe de trabalho, bem como, reafirmaria o papel social da Universidade no contexto sócio econômico do país.

Com base no conhecimento da realidade local e na experiência obtida no Município de Quatipuru durante a Operação Grão-Pará, a UNIOESTE considerou importante o retorno para avaliação dos trabalhos realizados na operação e desenvolver novas ações por solicitação do município.

As ações propostas para este retorno não estão vinculadas a um único conjunto, estão tanto no “A” quanto no “B”, pois respondiam aos interesses da prefeitura, de lideranças municipais e da comunidade local. Portanto, fundamentou-se no conhecimento da realidade local e na experiência adquirida pelos rondonistas nos trabalhos já realizados em Quatipuru.

2. Objetivos

Os objetivos da Operação Retorno – Quatipuru – Pará – 2008 fundamentavam-se num plano de trabalho desenvolvido pela equipe que participou da Operação

Grão-Pará em janeiro de 2008, visando um trabalho a ser realizado com os seguintes propósitos:

- Reuniões com os proprietários de matadouros e a criação de um matadouro municipal;
- Atividade de sustentabilidade de Pescadores e Catadores de Caranguejos, para caracterizar o perfil socioeconômico de pescadores e catadores de caranguejo do mangue do município, procurando também obter informações sobre meios de produção, comercialização e interação desses trabalhadores com o ambiente;
- Construção de modelos de fossas sépticas;
- Ecopedagogia Aplicada – a inserção da temática ambiental no ambiente escolar;
- Jogos Pedagógicos de matemática para séries iniciais;
- Estatuto da Criança e do Adolescente: difusão de Direitos e Deveres Básicos;
- A Língua portuguesa e o texto: uma atividade para professores;
- Promoção da Saúde Alimentar, Bucal e Corporal.

3. Materiais e Métodos

Toda metodologia aplicada na Operação Retorno – Quatipuru – Pará – 2008 foi a de oficinas e cursos práticos, em diversos horários (manhã, tarde e noite) permitindo com que os profissionais envolvidos ou a comunidade em geral pudesse participar de mais de uma oficina ou curso.

As crianças da comunidade tiveram a oportunidade de participar de momentos de leitura, teatro, cinema, artes, brincadeiras, integrando-se muito bem com a equipe de rondonistas.

Outro trabalho desenvolvido foi a de educação ambiental em certos bairros do município, os quais não eram atendidos pela coleta seletiva de lixo. A limpeza de ruas e de locais com probabilidade de proliferação de mosquitos da dengue e

malária com a ajuda dos moradores foi um trabalho que nos rendeu muito respeito e admiração.

A Professora Janaina, docente do curso de Economia Doméstica, juntamente com membros da equipe, visitou a residência dos "tiradores de caranguejo", onde suas esposas faziam a "cata do caranguejo", orientando-os sobre a higiene e conservação do alimento o qual seria vendido para consumo, indicando que quanto melhor a apresentação e conservação, melhor seria o resultado financeiro para a família.

O professor Marcos, com os rondonistas Carlos e Juliana, visitaram o cais (trapiche) na chegada dos barcos da pesca da Pescada Dourada, peixe de grande consumo na região e de grande valor comercial, juntamente com a Presidente da Associação dos Pescadores de Quatipuru, conversando com pescadores e mostrando a importância de ser criada uma cooperativa de pescadores, evitando os atravessadores e valorizando o trabalho individual, viabilizando comercialmente o pescado e gerando uma melhor fonte de renda para os pescadores.

A visita aos matadouros clandestinos da região pela Professora Janaína e pelo rondonista Renato não foi viabilizado, por motivos políticos, mas mesmo assim conseguiram "burlar" a segurança e puderam constatar como a carne bovina é manipulada, verificando o perigo desta prática na região.

4. Discussão e Resultados

Os resultados obtidos foram:

Cidadania

*** Estatuto da Criança e do Adolescente:**

> Discussão sobre o E.C.A. com os Conselheiros Tutelares, professores, pais, adolescentes e crianças de Quatipuru e de Boa Vista. Público: 120 da comunidade, 04 conselheiros e 01 secretária.

*** Práticas Pedagógicas:**

> Jogos matemáticos para professores de 1ª a 4ª séries. Atualização e desenvolvimento de jogos matemáticos com materiais simples, baratos e recicláveis. Público: 14 professores(as). Leitura e Interpretação. Desenvolvimento de práticas fáceis para incentivar a leitura e interpretação das crianças. Público: 14 professores(as). Meio Ambiente - Ecopedagogia aplicada. Incentivar os professores(as) e os jovens à práticas mais contundentes em relação ao meio ambiente nas suas aulas, para uma melhor manutenção da limpeza e cuidado com o meio ambiente. Público: 14 professores(as) e 60 jovens.

*** Debate sobre Cidadania:**

> Reunião na Câmara com os Vereadores. Discussão sobre os direitos e deveres do cidadão. A representatividade do vereador perante a comunidade, agora em pleno ano de eleição. Público:

*** Saneamento Básico – construção de Fossas Sépticas:**

> Debate sobre o saneamento básico do município com os agentes de saúde, vigilância sanitária e comunidade em geral. Público: 50 pessoas.

Bem-Estar

*** Higiene Bucal, Pessoal e Alimentação:**

> Capacitação dos Agentes de Saúde. Público: 25 agentes.

> Palestra para os pais sobre a higiene bucal e pessoal. Público: 60 pessoas.

> Palestra para as crianças e adolescentes sobre os cuidados com a higiene bucal e pessoal. Público: 40 crianças e adolescentes.

> Conversa de casa em casa. Visita aos moradores e seus filhos de Quatipuru e de Boa Vista de casa em casa para uma conversa sobre os cuidados com a higiene bucal, pessoal e alimentação. Público: 50 famílias.

*** Merenda Escolar – Qualidade Alimentar:**

> Palestra com as merendeiras, professores(as) e mães interessadas sobre

os cuidados com os alimentos e reaproveitamento das partes desperdiçadas no preparo dos alimentos (cascas, sementes, etc). Público: 17 pessoas.

*** Cultura e Lazer:**

> Teatro de fantoches sobre a Coleta Seletiva de lixo. Público: 215 crianças e adolescentes. O contador de histórias. Leitura de histórias infanto-juvenis para incentivar o gosto por esta prática às crianças e aos adolescentes. Público: 215 crianças e adolescentes. Atividades recreativas com a participação de palhaços. Público: 215 crianças e adolescentes. Cinema na praça. Apresentação do vídeo Itaipu Binacional – Meio ambiente e do infantil Donald no país da Matemágica.

Projetos Realizados no Município

*** Manejo e Reaproveitamento das Vísceras (resíduos) dos peixes para a fabricação de farinha, óleo e sabão:**

> Oficina aos pescadores, catadores e suas esposas para o manejo e reaproveitamento dos resíduos dos peixes (cabeça, escamas, nadadeiras, buchada, etc) para a extração do óleo de peixe usado na fabricação de sabão e no biodiesel, e da farinha como auxiliar na alimentação animal (gatos, cachorros, peixes, etc). Público: 24 pessoas. A mesma oficina foi ofertada à comunidade pelo interesse despertado. Público: 17 pessoas.

*** Matadouro Municipal:** não alcançado, pois o mesmo ainda não foi construído e nem existe previsão para tal.

5. Conclusões

Para nós, os nossos objetivos foram alcançados, apesar de todo o descaso apresentado pelos representantes do município.

O Projeto Rondon agregou muito aos acadêmicos e aos coordenadores, pela

ISSN - 1983-1455

experiência fantástica que significa ser um rondonista. Conhecemos, “in loco”, a realidade de um Brasil que a imensa maioria dos brasileiros desconhece e que a quase totalidade dos políticos, empregados do povo, negligencia. Agradecemos ao Ministério da Defesa, às forças armadas, às instituições de ensino aos nossos coordenadores (pela sábia escolha dos membros da equipe) e a todos que de uma ou de outra forma contribuíram para a concretização do projeto.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de et al. **Política e Planejamento ambiental** . 3. ed. Rio de janeiro : Thex. Ed., 2004.

BERTUSSI, L. A. **Curso sobre Saneamento Ambiental: Orientação Básica em Saneamento Ambiental**. (apostila). Curitiba, 1997.127 p.

PORTO, Flávia. **Alimentação para quem não conhece nutrição**. São Paulo: Varela, 1998.

_____. http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm - Estatuto da Criança e do Adolescente.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON - OPERAÇÃO VALE DO RIBEIRA 2008: A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL- PARANÁ

João Maria Andrades[1]
Ineiva Terezinha Kreutz Louzada[2]
Ana Maria da Silva[3]

ÁREA TEMÁTICA: Área 08 – Trabalho
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O Projeto Rondon é uma ação em conjunta do Ministério da Defesa com as universidades brasileiras para incentivar o desenvolvimento de regiões com baixo índice de desenvolvimento. A **Operação Vale do Ribeira** foi realizada no período de 5 a 20 de julho de 2008 em onze (11) municípios localizados na divisa entre os Estados do Paraná e São Paulo. Nesta Operação do Projeto Rondon, a UNIOESTE esteve presente no município de Cerro Azul/Pr, onde a equipe formada por dois professores e seis acadêmicos, desenvolveu as seguintes atividades: *1) Desenvolvimento local sustentável:* incentivou-se o cooperativismo e o associativismo; qualificação de cooperativas; orientação e capacitação de práticas auto-sustentáveis , capacitação de produtores e agricultores locais. *2) Gestão Pública:* Capacitação dos gestores municipais e comunidade em ações de Assistência Social, Direitos da Criança e Adolescente, Direitos dos Idosos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Projeto Rondon, desenvolvimento sustentável, gestão pública.

A PARTICIPAÇÃO DA UNIOESTE NO PROJETO RONDON: Operação Vale do Ribeira/Julho de 2008 - Município de Cerro Azul, Estado do Paraná

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) foi selecionada para participar do Projeto Rondon – Operação Inverno de 2008. Acompanhados por professores, os alunos desenvolveram, no mês de julho, atividades em quatro diferentes operações: a) nos municípios Brasil Novo e Quatipuru, localizados no

[1] Graduado em Economia Doméstica, Mestre em.Economia Doméstica, Professor do curso de Economia Doméstica. da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrãoi/Pr, Professor-coordenador da equipe. E-mail: andradesjm@hotmail.com

[2] Graduada em Serviço Social (UCS/RS) e Mestre em Educação Escolar Brasileira (UFG/GO). Professora do Curso de Serviço Social da UNIOESTE, Campus de Toledo/Pr; Membro do Grupo de Pesquisa "Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social"; Professora do Programa de Extensão: Ação socioambiental e formação e educação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010. Coordenadora do Projeto de Ensino Grupo de Estudos em Serviço Social- GESS – Ano 2008-2010. E-mail: ineivalouzada@brturbo.com.br

[3] Acadêmica do curso de Engenharia de Pesca, UNIOESTE campus de Toledo/Pr. Membro da equipe do Projeto Rondon. E-mail: ana.maria.da.silva.eng.pesca@gmail.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Estado do Pará (*Operação Xingu*); b) município de São Sebastião do Passe, Estado da Bahia (*Operação Retorno*); c) município de Japonvar no Estado de Minas Gerais (Operação *Norte de Minas*) e; c) município de Cerro Azul, localizado no Estado do Paraná (*Operação Vale do Riveira*). As ações desenvolvidas nestes municípios objetivaram capacitar organizações da sociedade civil para defesa dos direitos de cidadania, educadores do ensino fundamental para a produção de textos e atendimento a portadores de necessidades educativas especiais e a organização de atividades comunitárias solidárias.

A **Operação Vale do Ribeira** foi realizada no período de 5 a 20 de julho de 2008 em onze (11) municípios localizados na divisa entre os Estados do Paraná e São Paulo. Participaram da operação 176 rondonistas, estudantes e professores universitários de 22 diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). Durante quinze dias, os rondonistas desenvolveram atividades nas áreas de diferentes políticas sociais (educação, assistência social, saúde, criança e adolescente, agrária) permeadas por propostas voltadas ao desenvolvimento local sustentável e gestão pública.

Nesta Operação do Projeto Rondon, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE esteve presente no município de Cerro Azul, Estado do Paraná. O município de Cerro Azul-Pr está situado na região do Vale do Ribeira, localidade com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Paraná. Possui em torno de 18 mil habitantes e situa-se a 92 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná. É conhecida como a terra da laranja pela enorme produção desse gênero de fruta. Tem como atração anual a Festa da Laranja onde são apresentados os produtos da agricultura local.

No município são significativas as expressões da 'Questão Social', especialmente relacionadas ao desemprego, emprego temporário e terceirizado; falta de infra-estrutura – saneamento, esgoto, água potável, transporte público -, degradação do meio ambiente, alto índice de pobreza, precária infra-estrutura habitacional para a classe trabalhadora; necessidade de ampliação da rede de atendimento da saúde pública, necessidade de melhoria na educação em todos os níveis e alto índice de drogadição, especialmente entre adolescentes e jovens. O

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

município também apresenta um elevado processo de favelização decorrente de uma série de fatores, especialmente relacionados ao mundo do trabalho e suas contradições.

Há de se ressaltar que na gestão das políticas públicas existe uma preocupação e intervenção em diferentes políticas setoriais por parte do poder público municipal (saúde, educação, assistência social, geração de trabalho e renda, habitação, infra-estrutura básica e questão rural). Este processo é permeado por avanços e desafios, inclusive relacionados à descentralização da gestão das políticas sociais.

O trabalho da equipe[4] da Unioeste (Figura 1) no Projeto Rondon em Cerro Azul-Pr foi pautado pelas ações do Conjunto B, centrado em ações no Desenvolvimento Local Sustentável e Gestão Pública, conforme definido no documento *"Proposta de Participação da Unioeste - Operação Vale Do Ribeira 2008 - Projeto Rondon - Conjunto B[5]"* .

FIGURA 1 - Equipe UNIOESTE do Projeto Rondon – Operação Inverno Vale do Ribeira / Julho 2008 – Município de Cerro Azul, Paraná

FIGURA 2 – localização do município de Cerro Azul no Estado do Paraná

[4] Equipe composta por dois professores (Profº João Maria Andrades – Coordenador e Profa Ineiva Terezinha Kreutz Louzada – Vice-Coordenadora) e seis acadêmicos (Ana Maria da Silva – Acadêmica do Curso de Engenharia de Pesca/Toledo; Aparecida da Costa Oliveira – Acadêmica do Curso de Zootecnia/Marechal Cândido Rondon; Cassiano R. Hilleshaim – Acadêmico do Curso de Veterinária/Marechal Cândido Rondon; Greicy Sigaki – Acadêmica do Curso de Administração/Cascavel; Leidiane Penso – Acadêmica do Curso de Serviço Social/Toledo; Tatiana M. Bach – Acadêmica do Curso de Administração/Marechal Cândido Rondon)

[5] A Equipe Organizadora da Proposta, em 2008, foi composta pelos seguintes membros: Ajadir Fazolo / Curso de Engenharia Agrícola; Armin Feiden / Cursos de Agronomia e Zootecnia; Bartolomeu Tavares / Curso de Ciências Biológicas; Deonir Luís Kurek / Pró-Reitoria de Extensão; Elizangela Tremea / Curso de Direito; Elza Hofer / Curso de Ciências Contábeis; Erosania Lisbôa / Pró-Reitoria de Extensão; Geysler Rogis Flor Bertoloni / Curso de Administração; João Maria de Andrades/ Curso de Economia Doméstica; José Maria Ramos / Curso de Ciências Economicas; Marli Renate von Borstel Roesler / Curso de Serviço Social; Maria Erni Geich , Aurelinda Barreto Lopes/ Curso de Turismo; Nardel Luiz Soares da Silva / Curso de Agronomia; Selmo José Bonatto/Curso de Administração/Informática; Vera Lúcia Martins/Curso de Serviço Social; Wilson João Zonin / Curso de Agronomia

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455





FONTE:http://pt.wikipedia.org/wiki/Cerro_Azul

No trabalho pertinente ao *Desenvolvimento Local Sustentável*, encontram-se definidas os seguintes objetivos específicos:

> a) Capacitar produtores, agricultores e pecuaristas locais; b) Incentivar o cooperativismo, associativismo e empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável; c) Disseminar soluções auto-sustentáveis – tecnologias sociais – que melhorem a qualidade de vida das comunidades; d) Promover ações que desenvolvam o potencial turístico local (UNIOESTE, PROEX, 2008, p. 5-11).

Em relação à proposta de trabalho pertinente a *Gestão Pública*, têm-se os seguintes objetivos específicos definidos e aprovados:

> a) Capacitar gestores municipais e a comunidade na implantação de ações de assistência social e do Sistema Único de Assistência Social; b) Orientar os servidores públicos, vereadores e lideranças comunitárias sobre os benefícios, serviços, programas e projetos nas áreas de habitação, saneamento e mobilidade urbana; c) Elaborar propostas ou projetos para atender a infra-estrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e meio ambiente; d) Orientar os servidores públicos, vereadores e lideranças comunitárias sobre os benefícios, serviços, programas e projetos na área ambiental (UNIOESTE, PROEX, 2008, p. 12-16).

A partir deste referencial e com base nos dados e demandas levantadas na visita precursora realizada pelo Professor João Maria Andrades - Coordenador da Equipe – foram definidos os seguintes objetivos específicos: “Capacitar dos gestores públicos para formar multiplicadores; Disseminar soluções auto-sustentáveis e tecnologias que melhorem a qualidade de vida da comunidade local;

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Elaborar de propostas e projetos que visem atender as necessidades do município, em especial as áreas de saneamento básico e meio ambiente". Para atender ao proposto, foram realizadas diferentes atividades, conforme descrito, a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir os objetivos propostos foram realizadas diferentes atividades, cuja metodologia de trabalho contou de oficinas de capacitação; reuniões com os sujeitos sociais envolvidos, palestras técnicas, visitas técnicas a campo, confecção de material didático, incluindo a Cartilha de Controle Biológico de Citrus, visita e orientação técnica na Fazenda do IAPAR.

- **Atividades relacionadas ao Desenvolvimento Local Sustentável**

a) Incentivo ao cooperativismo, associativismo e empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: Qualificação aos integrantes da Associação Recicla Azul - 10 associados; Qualificação aos diretores, funcionários da COOPAFI – Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar, da CRESOL - Cooperativa de Crédito Solidário da Agricultura Familiar – 12 pessoas;

b) Disseminação de soluções auto-sustentáveis - tecnologias sociais - que melhorem a qualidade de vida das comunidades, onde foram desenvolvidas as seguintes ações: Elaboração de Cartilha de Controle Biológico de Citros; Visita e orientação técnica ao viveiro municipal e do IAPAR;

c) Capacitação de produtores, agricultores e pecuaristas locais com as ações: Palestras técnicas sobre Leite, alimentação animal, cultivo de pastagens 50 pessoas da comunidade de Bombas; Visita e debate com aos agricultores da Associação de São Sebastião – 20 famílias de agricultores; Visita e orientação técnica a criadores de búfalos sobre inseminação artificial.

d) Promoção de ações que desenvolvam o potencial turístico local, que envolveu: Visita aos pontos turísticos potencias do município considerando as múltiplas possibilidades de turismo.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

- **Atividades relacionadas a Gestão Pública**

a) Capacitação dos gestores municipais e a comunidade para a implantação e implementação das Políticas Sociais do Sistema Único de Assistência Social; da Saúde; da Criança e Adolescente e da Política Social do Idoso, quando foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Oficina de Capacitação com: **1)** Conselho Municipal de Assistência Social do Município (12 horas), com temas sobre Política Nacional de Assistência Social e sua relação com Desenvolvimento Sustentável, Controle Social, Legislação pertinente, Função dos Conselheiros, gestão social – participaram 12 Conselheiros do CMAS; **2)** Conselho Municipal de Saúde (12 horas) com temas sobre Política Nacional da Saúde e sua relação com Desenvolvimento Sustentável, Controle Social, Legislação pertinente, Função dos Conselheiros, gestão social – participaram 10 Conselheiros do CMS; **3)** Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA) e Conselho Tutelar (CT) - (12 horas) com temas sobre Política Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente e sua relação com Desenvolvimento Sustentável, Controle Social, Legislação pertinente, Função dos Conselheiros, gestão social – participaram 16 Conselheiros do CMDCA e CT.
- Oficina/palestra de Capacitação sobre *Políticas Públicas, Descentralização e Gestão Social* – 4 horas – realizado no auditório da CRESOL, com a participação de 56 pessoas representantes de: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente; Conselho Tutelar, Conselho Municipal da saúde, Conselho Municipal de Assistência Social, Provopar, Grupo da Terceira Idade, Agentes Comunitárias de Saúde; representantes da agricultura familiar e funcionários da Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde.
- Oficina de Capacitação (04 horas) dos funcionários da Secretaria Municipal de Assistência Social e funcionários respectivas entidades sociais (OSCIP's e ONG's) que atendem as demandas na área da assistência social, com temáticas sobre direitos sociais, atendimento ao usuário, qualidade na prestação de serviço público, gestão dos programas e projetos sociais, com a participação de 16 pessoas.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

- Oficina de capacitação do Grupo de Terceira Idade “Bem Viver” com a participação de 45 idosos e funcionários, com temas sobre Saúde na terceira idade, Estatuto do Idoso e direitos sociais;
- Oficina de Capacitação com a direção e voluntários do PROVOPAR (04 horas) com temas sobre gestão social, descentralização, parceria público e privada, orientação quanto ao estatuto social da OSCIP, direitos sociais, política pública, com a participação de 09 integrantes.

b) Orientar os servidores públicos, vereadores e lideranças comunitárias sobre os benefícios, serviços, programas e projetos nas áreas de habitação, saneamento e mobilidade urbana e; Elaborar propostas ou projetos para atender à infra-estrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e meio ambiente. Para atender estes objetivos foram realizadas as atividades que seguem: **1)** Leitura e interpretação de documento da Secretaria de Meio Ambiente do Estado, e interpretação da legislação referente ao Plano Gestor de Recursos Hídricos; **2)** Elaboração de documento em conjunto com técnicos da Prefeitura para a Secretaria do Meio Ambiento do Estado, estabelecendo prazos para a conclusão do Plano de Gestão de Recursos Hídricos; **3)** Elaboração de dados preliminares do Plano Gestor de Recursos Hídrico do Município; **4)** Debate/estudo com os técnicos da Prefeitura e elaborado um esboço do Plano Municipal de desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível apreender o Projeto Rondon como uma das possibilidades de extensão universitária, ao possibilitar a construção de espaços, momentos de discussão e intervenção, a partir de realidades locais (municípios) cujas demandas são construídas historicamente, no contexto da sociedade permeada pelas contradições, lutas de classe e que manifestam diferentes expressões da ‘Questão Social’.

A participação da equipe de alunos e professores no Projeto Rondon em Cerro Azul/Pr propiciou espaços de informação, conhecimento, troca de saberes e

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

intervenção acadêmica no cotidiano das organizações públicas, comunitárias e privadas do município.

Entretanto, vale ressaltar que a extensão não pode e nem deve ser compreendida como ação pontual, fragmentada e segmentada e, dadas as características do Projeto Rondon, as atividades de extensão são limitadas ao um tempo de quinze dias, com possibilidades de retorno um semestre após. Consequentemente fica impossibilitado o acompanhamento do processo de forma continuada e presencial e, portanto, caracteriza uma ação pontual de participação da universidade nestas localidades específicas.

REFERÊNCIAS

Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD - 2000. Disponível em. http://www.pnud.org.br/atlas/. Acesso em 11 out. 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia. Acesso em 11 out 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia. Acesso em 5 set 2008.

UNIOESTE, Pró-Reitoria de Extensão-PROEX. **Proposta de Participação da Unioeste na Operação Vale do Ribeira 2008 - Projeto Rondon - Conjunto B.** Cascavel, Unioeste, 2008 (mimeo).

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PETq-Unioeste: PROJETO BOLETIM ONLINE COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO

Mirian Suellen Camargo Pedroso; José Dilson Silva de Oliveira; Glaudeston Dutra Wulf; Marcella Casagrande;Vinicius Bordim .

Educação

Modalidade de Apresentação: Painel
Palavras-chave: Boletin online; HTML; CSS; divulgação

Resumo:

O Boletim Online do grupo PETq-Unioeste, Grupo do programa de educação tutorial do curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é utilizado para divulgação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão realizadas pelos petianos e colaboradores do grupo. Desta forma a manutenção do projeto visa contribuir com o desenvolvimento em atividades que envolvam linguagem computacional, ao passo que trabalhos, artigos e projetos desenvolvidos pelo grupo e seus colaboradores são divulgados. Para a elaboração do Boletim Online foram realizados cursos de introdução às linguagens HTML e CSS. Este apoio técnico, realizado por professor colaborador, disponibilizou as ferramentas necessárias para iniciação do projeto. Das informações disponíveis no Boletim Online constam as atividades realizadas pelo grupo. As atividades geradoras de trabalhos escritos ou apresentações na forma de seminários, minicursos, etc, são divulgadas possibilitando o acesso às informações por usuários do site. Também se encontra divulgado o projeto temático do grupo “Recursos Energético e Biodiesel” e os projetos de pesquisa individual dos petianos. A participação do grupo em Eventos possui registro de imagens na seção galeria de fotos. A apresentação do grupo PETq-Unioeste e suas atividades por intermédio da utilização deste recurso, viabiliza o desenvolvimento da linguagem computacional dos petianos enquanto o grupo contribui com os demais acadêmicos, quando proporciona acesso a artigos e projetos desenvolvidos.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PETq-UNIOESTE: PROJETO S.O.S. K'LOURO

Silvana da Costa Macetto; Andreine Aline Roos; Douglas Pereira dos Santos; Bruna Bissani; José Dilson Silva de Oliveira;

Educação

Modalidade de Apresentação: Painel
Palavras-chave: ensino, aprendizagem, formação

Resumo:

O Projeto S.O.S K'louro é realizado anualmente pelo PETq–Unioeste, Grupo do Programa de Educação Tutorial do Curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Toledo, financiado pelo MEC. Por seu intermédio é oferecida monitoria aos acadêmicos calouros que estejam cursando as disciplinas de Química, podendo ser oferecida a acadêmicos de outras séries. Esta atividade decorre do alto índice de reprovação nas séries iniciais do curso, em especial no primeiro ano da graduação, por ser este um fator que muitas vezes leva o acadêmico a desistir do curso. A atividade é realizada na sala do PETq-Unioeste de acordo com escala estabelecida para atendimento, considerando-se a disponibilidade de horários dos petianos e a procura dos interessados, e pode ser estendida quando da participação de outros acadêmicos veteranos como monitores. O atendimento é oferecido a pequenos grupos de acadêmicos, em que são abordados conteúdos das disciplinas ministradas pelos docentes em sala de aula, abrangendo revisão teórica, resolução de exercícios, apoio em pesquisas bibliográficas. A atividade tem se revelado importante como suporte dos acadêmicos participantes, auxiliando-os a obter melhores resultados nos momentos de avaliação, bem como tem proporcionado aos petianos e acadêmicos colaboradores monitores momentos de exercício da docência e da responsabilidade social, contribuindo para com a sua formação profissional.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO “COMUNIDADE ATUANTE”

Autores: Docente: Carmen Pardo Salata
Assistentes Sociais: Clarice Ana Ruedieger
Débora Lucia Schmid Kowalski
Acadêmicos bolsistas: Deise Rodrigues Ramos
Karina Aparecida Feliciano da Silva
Rosimeri Cristina Maria
Tatiane Laurindo da Silva
Vagner Nunes
Vidiane Forlin

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL: EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA SECUNDÁRIA: SAÚDE SOCIAL

MODALIDADE: Exposição Oral

RESUMO

O Projeto de Extensão “Comunidade Atuante” está inserido na área de Educação. Está realizando várias parcerias institucionais e executando prioritariamente um Programa de Prevenção ao uso de drogas e problemas decorrentes para crianças e adolescentes em geral e população escolar em particular. Nesse sentido, o Projeto tem uma formatação multiprofissional e interdisciplinar e sua concepção está baseada em saúde social. Outras ações complementares fortalecem a participação da Comunidade. A Metodologia é o Planejamento Estratégico. O objetivo é o de contribuir para a implementação da Política Estadual de combate ao uso de drogas, executando um Plano de Ação de dimensão preventiva, bem como uma pesquisa comparativa entre o início e conclusão do Projeto junto às comunidades escolhidas, para se conhecer o grau de transformação alcançado. O controle dos objetivos estratégicos, estratégias e metas ficam sob a gerência descentralizada da equipe, composta por: seis acadêmicas bolsistas, (SETI), uma assistente social Coordenadora, e dois assistentes sociais recém-formados. Os municípios envolvidos são: Toledo (Jardim Europa) e Diamante do Oeste, por se constituírem em grandes bolsões de pobreza. (IPARDES, 2007)

Palavras-Chave: prevenção, drogas e políticas sociais.

INTRODUÇÃO

Este Projeto está incluído no sub-programa "Incubadora dos Direitos Sociais" e no Programa de Extensão "UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS" da SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O período de desenvolvimento do

ISSN - 1983-1455

Projeto de Extensão "Comunidade Atuante" compreende: setembro de 2007 a outubro de 2009. A equipe de trabalho do Projeto, já especificada acima, foi selecionada através de edital e é remunerada através de Bolsas pela SETI. Em seu planejamento, o projeto "Comunidade Atuante" se propõe executar prioritariamente um Programa de Prevenção ao uso de drogas e problemas decorrentes para crianças e adolescentes em geral e para a população escolar em particular. Outras ações complementares estão sendo executadas para fortalecer a participação da Comunidade em seu cotidiano de cidadãos.

A base teórica deste projeto vincula-se à concepção de Saúde - Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs que dá bem a dimensão e a compreensão desse tema.

> o nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. Falar em saúde implica levar em conta o ar que se respira, o consumismo desenfreado, a miséria, a degradação social e a desnutrição, formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho, estilo de vida pessoal. Atitudes favoráveis ou desfavoráveis `a saúde são construídas desde a infância pela identificados com valores observados em modelos externos e pelos grupos de referência. A escola cumpre papel destacado para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Mas, a explicitação da Educação para a Saúde como tema do Currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas - e não pacientes capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Portanto, o exercício do aluno para a cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. (PCNs - 1996).

O Projeto ainda se apóia na discussão teórica de Schenker (2005) e Minayo (2005) em “Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência”, com as noções de adolescência, família e escola. A execução

ISSN - 1983-1455

do Projeto está sendo realizada com equipe multiprofissional em processo de trabalho interdisciplinar, envolvendo inclusive uma coordenadora com 20 horas semanais, seis alunos do curso de Serviço Social em 20 horas semanais de atividades de trabalho e duas assistentes sociais recém-formadas, com 40 horas semanais, responsáveis em acompanhar os acadêmicos em campo. Os locais escolhidos para executar o trabalho são: Jardim Europa - periferia em situação de extrema pobreza em Toledo e o município de Diamante D'Oeste, ambos pelo baixo índice de desenvolvimento humano.

OBJETIVOS

O objetivo geral do Projeto é contribuir para a implementação da Política Estadual de combate ao uso de drogas, executando um Plano de Ação de dimensão preventiva, como um instrumento de intervenção e aproximação a uma realidade social fragilizada em seus direitos constitutivos inerentes à sua formação humana. Este Plano de Ação inserido dentro de uma Política Estadual de inclusão estabelece um diálogo junto a comunidades, numa interação de informações compromissadas e com qualidade.

Os objetivos específicos são: implantar um trabalho de intervenção nas comunidades envolvidas oferecendo um programa de prevenção ao uso de drogas para crianças (de 7 a 12 anos) e adolescentes (de 13 a 18 anos), numa conscientização dos riscos que a drogadição provoca no desenvolvimento físico e psíquico dos seus usuários. Estabelecer um diálogo de aproximação e interação com as famílias, provocando um debate do compromisso e do papel social que está instituição tem para com a vida de sua comunidade. E por fim, elaborar uma pesquisa comparativa entre o início e conclusão do Projeto, objetivando a avaliação sistematizada do processo de trabalho.

ISSN - 1983-1455

MÉTODOS

Segundo Gil (2008, p. 08) “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim”, assim, neste Projeto optou-se por utilizar o método dialético, pois se entende que este produz o conhecimento da realidade e sua fundamentação teórica está baseada na Teoria Social Crítica, a qual nos possibilita compreender melhor a totalidade social, numa conjuntura mais ampla.

Escolheu-se como espaço pedagógico, oficinas semanais com os acadêmicos para criação do conhecimento e atividades gerais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Projeto de Extensão “Comunidade Atuante” vem desenvolvendo ações para a prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas com crianças e adolescentes de escolas públicas especificamente, objetivando integrar a comunidade paranaense, em uma ação permanente de prevenção e educação para uma vida saudável a fim de que se efetive o trabalho de prevenção ao uso de drogas. Estas ações se dão de forma interligada com as diferentes esferas públicas, bem como da sociedade civil.

Para executar os objetivos que o Projeto se propõe, adotou-se uma estratégia de trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Para a execução das atividades do Projeto

foram realizadas parcerias institucionais entre a UNIOESTE (Projeto "Comunidade Atuante") com o 27º Núcleo de Educação do Estado do Paraná, Secretarias Municipais de Saúde de Diamante D'Oeste e de Toledo, Secretaria Municipal de Educação de Toledo, Associação de Moradores e Grupo de Idosos "Fonte Luminosa" do Jardim Europa e profissionais de áreas afins (servidores públicos dos Postos de Saúde e Escolas públicas).

No decorrer do Projeto desenvolveram-se atividades com equipes multidisciplinares orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme objetivos do sub-programa Incubadora dos Direitos Sociais[1], destacando-se Oficinas sobre: Saúde Social, Cidadania e Direitos Humanos, prevenção ao uso de drogas e apresentação de filmes que abordam o tema. De forma geral todas as atividades propiciam uma reflexão junto às crianças e aos adolescentes quanto ao objeto deste projeto: prevenção do uso de drogas. Também foram realizadas pesquisas para levantamentos de sugestões de temas de interesse, dinâmicas de grupo, distribuição do gibi educativo "Pare de Fumar" –Maurício de Souza (Mec -1986). Essas atividades abrangeram cerca de 2.228 adolescentes dos Colégios Estaduais Jardim Europa e Diamante D'Oeste.

No que diz respeito à Associação de Moradores e Grupo de Idosos "Fonte Luminosa" foram realizadas reuniões e oficinas sobre Direitos Sociais e o Estatuto do Idoso, abrangendo cerca de 50 famílias.

As ações que estão sendo executadas neste 1º semestre de 2009,

1 Antecipa o desafio das Instituições Estaduais e Federais de Ensino Superior na área dos Direitos Sociais em comprometer-se em disseminar e aplicar, no dia a dia das populações em situação de vulnerabilidade social, a legislação brasileira pertinente. Em parceria com a sociedade, as equipes dessa área atuarão voltadas ao combate da exploração sexual infanto-juvenil, da violência contra as mulheres, do consumo ilícito ou abusivo das drogas, etc. A economia solidária e as cooperativas populares também serão contempladas, assim como outras ações que visem acabar com as desigualdades regionais. Antecipa o desafio das Instituições Estaduais e Federais de Ensino Superior na área dos Direitos Sociais em comprometer-se em disseminar e aplicar, no dia a dia das populações em situação de vulnerabilidade social, a legislação brasileira pertinente. Em parceria com a sociedade, as equipes dessa área atuarão voltadas ao combate da exploração sexual infanto-juvenil, da violência contra as mulheres, do consumo ilícito ou abusivo das drogas, etc. A economia solidária e as cooperativas populares também serão contempladas, assim como outras ações que visem acabar com as desigualdades regionais. (www.seti.pr.gov.br)

tem como público alvo alunos das séries iniciais das Escolas Municipais do Jardim Europa (Anita Garibaldi e André Zenere). Estão sendo realizadas oficinas sobre drogas lícitas e ilícitas utilizando-se de cartilhas produzidas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, bem como do filme "DROGAS: Buscando Libertação", que propicia uma reflexão acerca do tema, entre os mesmos. Apresentação de teatro de fantoches abordando os direitos e deveres das crianças tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente e palestra com os pais, abrangendo cerca de 1.275 crianças.

CONCLUSÕES

Sendo assim, conclui-se que este projeto, por meio das atividades que desenvolve, contribui para a implementação da política estadual de combate ao uso de drogas. O mesmo atua em campanhas educativas de prevenção e divulgação dos problemas decorrentes da dependência química, pela população escolar em Toledo (Jardim Europa) e Diamante D'Oeste. Com isso, possibilita a participação dos membros da comunidade em relação à sociedade em que estão inseridos, fortalecendo seus papéis enquanto cidadãos, portadores de direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ministério da Educação. Programa Fundescola, Brasília 2000.

_____Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1996.

http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27 acesso dia 16/04/09 às 15:30h.

SCHENKER, Miriam and MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. *Ciênc. saúde coletiva* [online].

2005, vol.10, n.3, pp. 707-717. ISSN 1413-8123.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO

Coordenadora do Projeto: **Carmen Pardo Salata** cpardosalata@gmail.com (45) 3379-7051 e 9931-3670 Rua: Rua da Faculdade, 645, Jd Santa Maria – Toledo - PR	Assistente Social: **Clarice Ana Ruedieger** claurisana@yahoo.com.br (45) 3277-1273 e 9118-5762 Av. Maripá, 3603, Vila Operária – Toledo – PR
Assistente Social: **Débora Lucia Schmid Kowalski** deborakowalski@hotmail.com (45) 3378-6747 e 8807-1058 Rua: Graciliano Ramos 364, Vila Industrial – Toledo - PR	Graduanda Bolsista: **Deise Rodrigues Ramos** finiangel@hotmail.com (45) 3224-5423 Rua: Leon Diniz, nº 902, Bairro Jardim Pancera – Toledo - PR
Graduanda Bolsista: **Karina Aparecida Feliciano da Silva** Karina.stetais@yahoo.com.br (45) 3277-2382 e 99627392 Rua: Crissiumal, 2007, Bairro Jd. La Salle – Toledo - PR	Graduanda Bolsista: **Rosimeri Cristina Maria** Rosimeri18@hotmail.com (45) 9922-1705 Rua: Padre Anchieta, 236, Vila Industrial - Toledo - PR
Graduanda Bolsista: **Tatiane Laurindo da Silva** t4ti4n3@hotmail.com Rua; Américo schio, 269, Jd Coopagro – Toledo – PR	Graduando Bolsista: **Vagner Nunes** Vag_senun@hotmail.com (45) 9919-1426 RUA:Miraldo Pedro zibetti, 368, Ap 01 Toledo - PR
Graduanda Bolsista: **Vidiane Forlin** vidianef@yahoo.com.br (46) 9922-1286 Rua: Terra Rocha,Kit 01– Toledo-PR	

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO" REALIZADO NO PERÍODO DE MARÇO A DEZEMBRO DE 2008

Marcia Miranda Torrejais[1]
Josiane Medeiros de Mello[2]
Célia Cristina Leme Beu[3]
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[3]
Nelson Ossamu Osaku[4]
Angélica Soares[4]
Léslie Cazetta Jeronimo[5]
Veruly Soares Magro[6]
José Carlos Cintra[6]
Kelly Milene Maciel[7]
Raysa Cristina Schmidt[8]

[1]Prof. Adjunto - Coordenador - UNIOESTE - Campus de Cascavel - torrejais@unioeste.br - 45-3220-3194
[2]Prof. Adjunto - Colaborador - UEM
[3]Professores Adjunto - Colaboradores - UNIOESTE - Campus de Cascavel -
[4]Professores Assistente - Colaboradores - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[5]Professor Auxiliar - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[6]Técnicos de Anatomia e Necropsia - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[7]Técnico do Laboratório de Anatomia Humana - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[8]Acadêmico do Curso de Medicina - Colaborador e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE - Campus de Cascavel.

Área temática: Educação

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: O conhecimento do corpo humano aumenta a possibilidade do homem compreender como os fatores relacionados ao estilo de vida, tais como alimentação

equilibrada, exercícios físicos e controle do estresse, são importantes para a manutenção da saúde. Este trabalho mostra que o programa de extensão possibilita a socialização do conhecimento construído na Universidade, utilizando ambientes de ensino contextualizados que proporcionam o estudo da Anatomia Humana e esclarecimentos da forma e funcionamento dos órgãos que constituem o ser humano, no programa de atendimento às escolas de ensinos fundamental e médio das redes pública e privada de ensino dos municípios de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. No referido programa foram atendidos no período de abril a novembro de 2008, nas dependências do Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE - Campus de Cascavel, 3612 alunos das redes pública e privada de ensino. Este projeto tem contribuído para que a formação profissional do acadêmico seja socialmente engajada, mediante troca de saberes e experiências, concomitante à inovação da forma pela qual se transmite conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Visitas, Laboratório de Anatomia Humana, Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO: Em educação nas Ciências da Saúde, é incontestável a importância da Anatomia Humana como conhecimento fundamental, indispensável, para as disciplinas clínicas (Di Dio, 2002). O termo Anatomia origina-se do grego (*ana*: em partes; *temnein*: cortar, incisar); significa separar ou isolar naturalmente as estruturas das várias regiões do corpo para estudo pelo método de dissecação. Este termo é empregado para designar o ramo da ciência que se ocupa do estudo da morfologia, da estrutura e da arquitetura do corpo humano (Freitas, 2004). A morfologia de cada estrutura do corpo está adaptada para executar uma função ou, talvez, várias funções. No passado, a Anatomia era acadêmica, ciência puramente descritiva, interessada principalmente em identificar e dar nomes às estruturas do corpo. A importância da Anatomia Humana, hoje, está em sua abordagem funcional e nas aplicações clínicas, embora a dissecação e a descrição formem a base da Anatomia. O estudo da história da Anatomia nos ajuda apreciar a ciência relevante

que é hoje (Graaff, 2003).

A Anatomia Humana inclui as estruturas que podem ser vistas macroscopicamente e microscopicamente, sendo que seu conhecimento e domínio são básicos, para a prática da Medicina, uma vez que fornece subsídios ao médico, que esteja executando um exame físico ou usando técnicas por imagens mais avançadas em direção a um conhecimento e diagnóstico da doença do paciente. A Anatomia também é importante para dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais envolvidos em qualquer aspecto de tratamento de pacientes que comecem com uma análise de sinais clínicos (Drake, et al. 2005).

Oliveira et al. (2007) afirmam que museus e centros de ciências morfológicas, em todo planeta, vêm assumindo importância crescente no processo educativo. Cada vez mais, um maior número de estudantes e da população em geral procura esses espaços para ampliar e compreender melhor os conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia do próprio corpo. Neste contexto, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Conhecendo Melhor o Corpo Humano” contemplam a demanda regional do público que busca esses espaços.

OBJETIVOS: a) integrar a UNIOESTE - Campus de Cascavel às escolas de ensinos fundamental e médio e comunidade extra-universitária; b) atender, com demonstração teórico-prática, alunos dos ensinos fundamental (7ª e 8ª séries) e médio, e escolas profissionalizantes durante as visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE - Campus de Cascavel; c) esclarecer dúvidas sobre a forma e funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano; d) fornecer uma metodologia alternativa no estudo do corpo humano e suprir a carência de recursos didáticos dos materiais anatômicos; e) informar e conscientizar professores, alunos e comunidade em geral, sobre a importância do material cadavérico, como recurso didático e não apenas como objeto de curiosidade e f) contribuir com a formação acadêmica de alunos dos cursos das áreas da Saúde e Biológicas que participam do projeto de extensão.

ISSN - 1983-1455

MÉTODOS: Este trabalho, durante o período de abril a novembro de 2008, foi executado em três etapas:

1- Atendimento às Visitas:

Para esta etapa, foram selecionados acadêmicos de vários cursos da Unioeste que concluíram a Disciplina de Anatomia Humana e estavam aptos a discorrer a respeito de aspectos morfofisiológicos de todos os sistemas orgânicos humanos.

Em cada visita foi ministrada uma aula teórico-prática, com duração de duas horas aproximadamente, utilizando-se diapositivos, maquetes, peças anatômicas isoladas, um esqueleto articulado e um cadáver humano.

Durante as apresentações foram abordados aspectos como: a) origem e respeito ao cadáver; b) métodos de conservação do cadáver e das peças cadavéricas isoladas; c) cursos de graduação que estudam Anatomia Humana; d) conceito de Anatomia Humana; e) organização geral do corpo humano; f) sucinta explanação, com o auxílio de recursos audiovisuais, a respeito dos sistemas que compõe o corpo humano; g) observação do cadáver, esqueleto e peças cadavéricas isoladas e h) encerramento e registro da visita.

2- Empréstimos de Peças Anatômicas, Maquetes e Cartazes:

Durante o período supracitado, foram disponibilizados para empréstimos peças anatômicas, maquetes e cartazes para a comunidade em geral, mediante preenchimento de termo de compromisso e da ficha de recebimento e do termo de autorização para deslocamento do material.

3- Orientações às Feiras de Ciências e Outros:

A orientação foi feita através de explicações teóricas e/ou práticas dos assuntos que seriam abordados nos eventos que, geralmente, eram feiras de ciências, palestras ou estágios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Registraram-se no período de abril a novembro de 2008, 126 visitas, totalizando 3612 visitantes, sendo 1709 alunos de Instituições

públicas do Município de Cascavel; 1539 alunos de instituições públicas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná; 364 alunos de instituições privadas de Cascavel e região (Tabela 1). Para Santos (1977), essas visitas contribuem com o sistema formal das aulas dos ensinos fundamental e médio, fazendo a escola repensar seus meios de aula formal.

Tabela 1- Número de visitantes das instituições públicas e privadas que visitaram o Laboratório de Anatomia Humana

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE VISITANTE
Instituições Públicas do Município de Cascavel	1709
Instituições Públicas das Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	1539
Instituições Privadas de Cascavel e Região	364
TOTAL	**3612**

Durante o projeto foram realizados 48 empréstimos (com uma ou mais peças em cada empréstimo) totalizando 381 peças anatômicas, para fins de palestras, aulas do ensino público e mostra em feiras de ciências, palestras e estágios etc. Na maioria das vezes, as pessoas que efetivavam um empréstimo de material, também solicitavam explicação sobre o mesmo para apresentação.

O projeto beneficiou 17 acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Medicina e Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, que tiveram oportunidade de participar de um projeto de Extensão Universitária; 03 funcionários do Laboratório de Anatomia Humana que participaram ativamente para a realização e êxito desse trabalho; 06 docentes da Disciplina de Anatomia Humana, que tiveram oportunidade de realizar um trabalho de extrema relevância para a Comunidade Universitária e extra-universitária.

Para Ferreira (1999) a participação de alunos em atividades de visitas significa a quebra da rotina, o divertimento, o entretenimento, além da socialização

entre seus colegas. Os alunos, nesse momento, passam a ser pessoas que questionam, que aprendem, tendo uma relação muito diferente daquela apresentada em sala de aula. A abordagem sobre origem e respeito ao cadáver, feita durante o atendimento às visitas, serve para exemplificar aos visitantes que a cidadania e responsabilidade social devem estar presentes em todas as esferas da sociedade; uma vez que fica explícito aos mesmos que a obtenção das peças cadavéricas deve ser feita segundo instruções da Lei Federal 8.501/1992 (Brasil,1992); ainda que a obtenção tenha a finalidade de utilização em estudos ou pesquisas científicas.

Este projeto também envolveu a capacitação de estudantes, tendo promovido o ensino-aprendizagem de Anatomia Humana em contato direto com a comunidade. As ações deste proporcionam aos monitores envolvidos o conhecimento de suas próprias potencialidades, imprescindível para o desenvolvimento pessoal e profissional, o que permite corroborar com as afirmações de Nóvoa (1992).

CONCLUSÕES: As atividades desenvolvidas no projeto contribuem para o aprendizado de todos envolvidos, desde os visitantes atendidos que recebem informações importantes sobre o corpo humano e podem esclarecer suas dúvidas, como também os colaboradores que participam da sua realização. Adicionalmente, devido ao seu caráter extensionista, possibilita a integração entre docentes, técnicos e alunos dos cursos das Áreas da Saúde e Biológicas da UNIOESTE com a comunidade extra-universitária, mostrando cada vez mais que a universidade está apta e aberta a receber, interagir e informar a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei n. 8.501, de 22 de novembro de 1992. Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudos ou pesquisas científicas e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União, de 1 de dezembro de 1992, e republicada em 15 de dezembro de 1992. Vide Lei n. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, regulamentada pelo Decreto n. 2.268, de 30 de junho de 1997.

DI DIO, L.J.A. **Tratado de Anatomia Sistemica e Aplicada.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v.1, 288p.

.

DRAKE, R.L.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. **Gray's Anatomia para Estudantes.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2005. 1058p.

FERREIRA, J. R. O papel educativo do museu didático. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, 3 (2): maio/ago., 1999.

FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 272p.

GRAAFF, K.M.V. **Anatomia humana.** 6 ed. São Paulo: Manole. 2003. 840p.

OLIVEIRA, C.C.S.; FERREIRA, M.R.A.; FONTES, F.L.; MOURA, C.E.B. Análise e monitoramento das visitas recebidas no museu de anatomia humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período de 2005/2006. **Inter. J. Morphol.** v.25 n.1, 150-151, 2007.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: D. Quixote, 1992.

SANTOS, H. **Piaget na prática pedagógica**. Lisboa: Semente, 1977.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO RONDON: educação, interdisciplinaridade e cidadania na prática.

Coordenadora: Profª Ms Eliane Aparecida Gracioli Rodrigues

Colaboradores: Armin Feiden;Adriana Maria De Grandi;Aline Costa Gonzalez;Cássia Taciana Sobanski;Clovis Casagrande Junior;Elisângela Rodrigues;Magali Rozangela Stempniak;Vanderleia Schoeninger;João Maria de Andrades;Bárbara Grace Tobaldini;Edvane de Oliveira dos Santos;Fabiano Scholz;Higor Eisten Francisconi Lorin;Leandro Simão do Prado;Mariana Polizel;Adriane de Castro Martinez Martins;Gabriella de Camargo Hizume;Cassiano Elisson Pereira Pinto;Christopher Antonio Dominicki Bertusso;Daniele Corrêa;Fernando Kami Dell'Aringa;Flávia Shizue Kohiyama;Janice Carina Groth;Erosania Lisboa.

Área temática: Educação

Palavras chaves: educação, cidadania, interdisciplinaridade.

RESUMO:
A UNIOESTE em parceria com Ministério da Defesa e demais entidades promotoras tem participado ativamente do PROJETO RONDON, congregando alunos e professores de diferentes áreas de atuação para desenvolver trabalho voluntário em comunidades carentes de distintas regiões do Brasil. A composição das equipes prima pela interdisciplinaridade dos alunos na sua formação acadêmica quanto ao campus da Instituição. A participação no IX Seminário de Extensão da UNIOESTE tem por objetivo apresentar os trabalhos que foram desenvolvidos pelas três equipes da UNIOESTE, nas Operações Retorno 2009 e Operação Norte 2009, realizadas nos Municípios de Cerro Azul-PR, Japonvar–MG e Boa Vista-RO, respectivamente. Os trabalhos desenvolvidos nas duas Operações Retorno (Japonvar e Cerro Azul), estiveram voltados ao encaminhamento de programas e projetos que haviam sido demandados pelas comunidades, na oportunidade da primeira operação do Projeto Rondon realizadas nestes municípios no inverno de 2008. A equipe que atuou na cidade de Boa Vista-RO desenvolveu atividades voltadas à saúde, educação capacitando multiplicadores. A exposição desses trabalhos através de fotos e relato de experiência tem por finalidade maior motivar e incentivar a comunidade acadêmica discente para participar do Projeto Rondon, bem como expressar o resultado dessa atividade de extensão que é em suma cidadania na prática.

Eliane Aparecida Gracioli Rodrigues
UNIOESTE – Campus de Cascavel

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Fone: 45 9911 9065 - 45 3220-3037 (Proex)
E-mail: eco1321@hotmail.com
extensão@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Título **ROTINAS DE CONSERVAÇÃO EM AMBIENTES E ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS.**

Autor Jeancarlo Bresolin
Temática Educação
Apresentação Comunicação Oral

O esforço coletivo empregado na conscientização pública sobre a importância da preservação e da conservação de acervos bibliográficos e não bibliográficos tem alcançado destaque em nossa sociedade. Uma prova disso são as novas produções técnico-científicas voltadas ao tema que agregam distintas áreas de pesquisa, e que, interdisciplinarmente, bebem das fontes da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, para refletir e buscar soluções para as preocupações de órgãos, empresas, instituições e da sociedade como um todo, com a preservação do conhecimento.

Ainda que estejamos cientes do caráter humanístico presente no trabalho do bibliotecário, onde difundir e favorecer o acesso ao conhecimento são suas principais funções sociais, o presente artigo enfatiza especificamente as ações técnicas necessárias à atividade deste profissional no que diz respeito ao manuseio, à preservação e à organização de documentos contidos em acervos.

Palavras-chave biblioteca; acervo; conservação.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TECENDO REDES DE SABERES E EXPERIÊNCIAS: APONTAMENTOS PARA O DEBATE[1]

Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes*; Paulo Nobukuni**, Ariel José Pires***; Edivaldo Lopes Thomaz***; Nécio Turra Neto***; Sandra Cristina Ferreira***; Andressa N. Correia****; Adalberto A. Pereira****;Marcos Frandolozo****;Adriana Senetra****; Michele Lorenci****;Aline D. Kolln*****

Área Temática – Educação

MESA REDONDA 2: Experiências do Programa Universidade Sem Fronteiras no Paraná

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado está vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras, na modalidade apoio às licenciaturas. Discute parte dos resultados do projeto e tem como objetivos: criar espaços de socialização de saberes e experiências, para a formação de licenciados; envolver e ampliar o contato de professores da educação básica com a Universidade; potencializar questões relacionadas ao ambiente urbano na escola, tendo como foco as juventudes escolares e o desenvolvimento social. Para tanto, o trabalho de extensão envolveu palestras, produção de materiais didático-pedagógicos e projetos de pesquisa-ação em escolas públicas. Até o momento, o projeto envolveu diretamente: 6 bolsistas remunerados, 40 acadêmicos voluntários, 40 professores da educação básica e 7 do ensino superior. Com isso, o projeto tem atendido aproximadamente 1000 alunos da educação básica, distribuídos, inicialmente, em 5 escolas públicas, bem como articulado ações entre o Núcleo

[1] Este texto busca apresentar as experiências obtidas no projeto "TECENDO REDES SABERES E EXPERIÊNCIAS: UNIVERSIDADE E ESCOLA", integrado ao programa Universidade Sem Fronteiras, na modalidade apoio às licenciaturas.
* Coordenadora do projeto de outubro de 2007 à março de 2009; **Orientador e atual coordenador do projeto; *** orientadores do projeto bolsistas e voluntários; ****acadêmicos bolsistas do projeto; *****bolsista egressa do projeto.

ISSN - 1983-1455

Regional de Ensino, curso de graduação em Geografia, História e Biologia, e comunidade de bairros da cidade de Guarapuava-PR.

Palavras-chave: educação – ambiente urbano – formação acadêmica

INTRODUÇÃO

Com trabalho aqui apresentado buscamos apresentar os resultados parciais do projeto de extensão universitária, vinculada ao programa Universidade Sem Fronteiras, cujas atividades têm envolvido: o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, por meio de práticas em salas de aula realizadas pelos professores em formação – voluntários no projeto, integrados ao projeto por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado de licenciatura em Geografia, nos ensinos fundamental e médio, conjuntamente com alguns professores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE; construção de materiais didático-pedagógicos, como: maquetes, vídeos, organização de banco de dados, textos, etc.; atividades de integração Universidade-Escola e bairros da periferia de Guarapuava-PR. A partir dessas atividades e contatos, estamos tendo um panorama da realidade das escolas envolvidas no projeto. O processo metodológico de execução das ações parte da integração dos licenciandos, no Estágio, que elaboram seus planos de intervenção, em articulação com o objetivo central do projeto e em diálogo com os professores das escolas. Os professores, por sua vez, estão sendo integrados no próprio processo de construção das intervenções dos Estagiários, aproximando-se, assim, da Universidade. Quanto aos bolsistas, eles realizaram pesquisas teóricas e empíricas, para a formulação de projetos individuais e coletivos, cujos resultados contribuem para o envolvimento dos acadêmicos voluntários, dos professores das escolas e de demais membros da comunidade que foram

sendo incorporados nas atividades realizadas. Durante a implementação das atividades objetiva algumas dificuldades que serão apresentadas ao longo desse texto.

OBJETIVOS

O objetivo principal do texto é socializar as experiências obtidas no projeto de extensão universitária supracitado, bem como discutir a importância da troca de conhecimento entre comunidade e universidade como meio para a produção de saber.

METODOLOGIA

Tendo por base a temática ambiente e cidade e a integração universidade e escola, o projeto buscou estabelecer um dialogo que permitisse aos sujeitos envolvidos no processo: professores da licenciatura, egressos e licenciandos em Geografia, história e biologia, professores e alunos da educação básica de ensino, compartilhar saberes e experiências visando à autonomia na construção do conhecimento.

Para isso, potencializamos projetos de pesquisa nas escolas, que buscaram não só a discussão teórica, mas também a intervenção na prática pedagógica, mediante a realização de projetos em parceria com os licenciados, professores da rede básica e da universidade. O projeto está buscando a formação em rede, buscando uma horizontalidade no processo.

O princípio das redes busca a horizontalidade, contrapondo-se a hierarquização do poder e da informação. Enquanto esta última preconiza a centralização e a estratificação piramidal, onde quem está no cume manda e produz, e quem está na base obedece e reproduz. A concepção horizontal das

redes prevê a socialização cuja distribuição de responsabilidades, faz o acontecer e mantém a auto-organização da rede. (GUERRA, 2006).

No projeto, a rede se manifesta de várias formas: pela socialização das informações, o convívio com as diferenças, a integração e troca de experiências, idéias e valores entre os envolvidos.

A rede de saberes ocorre a partir do desenvolvimento das etapas, da seguinte maneira: Cada aluno bolsista, em conjunto com o recém formado, organiza uma proposta pedagógica a partir do diálogo com a escola, voltado para o tema central deste projeto. Para a execução da proposta os bolsistas contam com o apoio do Programa de Educação Tutorial – PET de Geografia, que totalizam 12 acadêmicos e 2 estagiários voluntários, os quais contribuem na organização e desenvolvimento da proposta. Para isso, foram estabelecidos de início 05 escolas, para a execução do projeto piloto. Também foram envolvidos professores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE buscando articular as ações já implementadas pelos cursos de licenciatura envolvidos.

Definidos os objetivos comuns, os bolsistas orientados pelos professores da UNICENTRO executaram as atividades, visando produção de materiais didáticos pedagógicos, tais como: maquetes, vídeo, organização de banco de dados da realidade local, textos, etc. O processo têm sido sistematizado e divulgado na comunidade escolar e científica, visando socializar as ações e discutir seus resultados. Alguns professores da IES envolvidos neste projeto são responsáveis por disciplinas de estágio. Seu envolvimento implica em, criar espaços nestes cursos para que os bolsistas possam desenvolver ações com seus pares, demais estagiários. O objetivo de envolver os demais licenciandos é potencializá-los para ampliar e multiplicar as ações em outras escolas, que também oferecem espaços para o estágio supervisionado. Um meio que contribuir para isso, foi à sistematização dos resultados parciais e finais das intervenções nas escolas, cujo projeto-piloto foi desenvolvido, na forma de mídia (CD-DVD), sendo um material de acesso livre e que será, no final do

projeto, distribuído também às demais escolas que não participaram do projeto piloto. Entendemos esse procedimento como uma forma de democratização do conhecimento produzido. O professor responsável pelo estágio supervisionado em conjunto com os alunos discutiu os resultados avaliando os pontos positivos e as limitações das ações. Com isso, está não só promovendo a reflexão destas atividades como indicando as possíveis melhorias destas e de outras propostas que se desmembrarão a partir desta iniciativa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto foi apresentado em algumas escolas de Guarapuava e região, buscando integrar os professores da área de Geografia na programação do SEM FRONTEIRAS. As escolas nos receberam, mas obtivemos também muitas resistências, que se constituíram nas principais dificuldades encontradas pelo projeto. Dentre essas resistências, podemos citar: 1 - A escola possui uma rotina disciplinada, com horários, conteúdos e regulamentos pré-estabelecidos anualmente, qualquer atividade que apareça na Escola, depois desse planejamento, encontra dificuldade de operacionalização. 2 - Outra dificuldade diz respeito à desconfiança com relação aos projetos provenientes da Universidade. Historicamente as pesquisas realizadas na Escola e sobre o ensino de Geografia, acabam ficando circunscritas a Universidade. A Escola, pouco sabe dos seus resultados e, conseqüentemente, sentem-se objeto da Universidade e não sujeitos do processo. 3 - Quanto ao professor, geralmente, este já possui uma carga horária elevada e as atividades que desenvolveriam no projeto, embora contribuindo para sua qualificação profissional, exigiria um tempo de dedicação, que nem sempre ele está em condições de dispor, ou interessado em fazê-lo. Já possui um planejamento definido, com conteúdos pré-estabelecidos, geralmente muito articulados ao livro didático. Temáticas que fujam dessas discussões, poderia

ISSN - 1983-1455

atrasar o conteúdo, obrigando-o a repor depois. Falta, nesse caso, a perspectiva de flexibilidade do currículo e de uma possível contextualização dos temas. Não há soluções fáceis para esses dilemas, por isso, buscamos no primeiro passo discutir essas questões, num processo democrático, buscando alternativas coletivamente.

Até o momento, o projeto envolveu diretamente: 6 bolsistas remunerados, 40 acadêmicos voluntários, 40 professores da educação básica e 7 do ensino superior. Com isso, o projeto tem atendido aproximadamente 1000 alunos da educação básica, distribuídos, inicialmente, em 5 escolas: Colégio Estadual Liane Marta da Costa, Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins, Colégio Estadual Heitor Rocha Kramer, Escola Estadual Professor Amarílio e Escola Municipal Domingos Sávio.

Avaliamos que o Programa Universidade Sem Fronteiras traz tantos benefícios que são mesmo difíceis de enumerar, neste projeto especificamente, destacamos: a aproximação da Universidade com a Escola, realmente fazendo dela um espaço “sem fronteiras”; a abertura de mais uma possibilidade de formação continuada para os professores em exercício, além daquelas oferecidas pela SEED; o contato dos professores da escola com a Universidade, ampliando o diálogo destes com os professores em formação, produzindo a “rede de saberes” a que se propõe o projeto;

Todos estes benefícios têm se revertido numa melhoria da formação de professores, tanto no que se refere aos bolsistas, quanto aos demais acadêmicos dos cursos, envolvidos de forma voluntária, nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

CONCLUSÕES

A pesquisa, o ensino e a extensão são formas de produzir e socializar conhecimentos. Oportunizar que a sociedade tenha acesso ao resultado das

ISSN - 1983-1455

discussões e das pesquisas realizadas nas universidades, visando à solução de seus problemas, tem se constituído, sobretudo, no papel da Extensão Universitária. É neste aspecto que se entende o papel do projeto, apresentado nesse trabalho. Mais do que desenvolver pesquisas para entender o seu objeto de interesse - a escola e o ambiente urbano -, está sendo criadas redes de saberes e experiências, integrando os sujeitos da pesquisa às atividades, participando-os dos resultados e (re) elaborando o planejamento conforme o encaminhamento e revisão dos grupos envolvidos. Com isso, tem se oportunizado a melhoria na formação discente e, ao mesmo tempo, colaborando para que a escola tenha acesso ao conhecimento produzido na universidade em uma perspectiva horizontal, onde aquela é tão importante quanto essa, na construção do saber e no seu papel para a formação de uma sociedade democrática e socialmente mais justa. Portanto, somente uma relação de troca onde se reconheça os limites de cada um destes espaços, poderá ser uma caminho para superação da distância que as separam.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GUERRA, A. F. S. Conhecendo a trajetória da rede de educadores e educadoras ambientais da região Sul – REASUL. IN: KATAOKA-SILVA; GOMES, M.F.V.B; ALBERTI, M. A.; GILONI-LIMA, P. C.(ORG). **Redes de Educação Ambiental e práticas Socioambientais**: Contribuições científicas do I Fórum Regional de Educação Ambiental do Centro-Sul do Paraná. Guarapuava-PR: UNICENTRO, 2006, p. 21-30

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TÍTULO: A GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

AUTORA: LEILA DEIXUM FRANZINI.
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO.
APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: O Projeto Permanente de Extensão, A Geometria no Ensino Fundamental e Médio, destinou-se durante sete anos consecutivos aos professores de matemática ou áreas afins, dos ensinos fundamental e médio, do Oeste do Paraná. O Projeto foi desenvolvido de 2002 a 2008, em parceria com o Núcleo Regional de Ensino de Cascavel,contemplando prioritamente:

- a confecção de materiais didáticos em laboratório de ensino, em especial resgatando o ensino da geometria espacial e do desenho geométrico ;
- o uso de softwares educacionais no ensino da geometria, em particular o software Educacional Cabri- Géomètre, um programa de computação para o ensino da geometria;
- a modelagem e aplicação os conceitos geométricos às diversas situações do cotidiano;
- a retomada dos conteúdos numa visão histórica e mais articulada do conhecimento matemático.
- os níveis do pensamento geométrico segundo o modelo de Van Hiele

PALAVRAS – CHAVE: educação continuada ; geometria/ensino – aprendizagem; modelo de Van Hielle.

Introdução: Formas geométricas estiveram sempre presentes na natureza, mas na natureza nunca existem círculos, retas ou triângulos exatos ou perfeitos. Foram as necessidades diárias e as observações ativas da natureza, que fizeram com que os homens produzissem objetos com formas cada vez mais regulares e elaborassem melhores seus conceitos geométricos.

Uma vez que os homens eram capazes de reconhecer as formas geométricas, eram também capazes de construir ou fabricar produtos de melhor qualidade, o que contribuía para a elaboração mais precisa do conceito abstrato de forma. “A relação dialética entre vida ativa e pensamento abstrato é o” motor “do desenvolvimento da geometria”. (GERDES, 1992, p.18). A geometria permite a percepção e a visualização do espaço, o conhecimento e a abstração de formas e a capacidade de representá-las através do desenho ou da construção do que foi idealizado.

A geometria é um dos ramos da matemática mais propícia ao desenvolvimento de capacidades e habilidades, a saber: a criatividade, a percepção espacial, o raciocínio hipotético-dedutivo, conduzindo a uma “leitura interpretativa” do mundo. É uma disciplina que oferece ao aluno possibilidades, frente a situações-problema, para desenvolver suas potencialidades. É também considerada um instrumento para a compreensão, descrição e interação com o espaço em que se vive - é, talvez, o campo mais intuitivo e concreto da Matemática e o mais ligado à realidade. Através dela, o indivíduo pode: descrever, interagir e compreender o espaço onde vive. Esses

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@hotmail.com

objetivos são habilidades importantes que servem também para outras áreas do conhecimento, como a geografia, as ciências e as artes; tem muitas aplicações no mundo real, sendo a mais "concreta" da matemática, além de possibilitar outras formas de comunicação; é um tópico natural para encorajar a resolução de problemas; oferece muitas oportunidades para o aluno fazer explorações, representações, construções, discussões, assim podendo investigar, descobrir, descrever e perceber propriedades; é um componente importante no desenvolvimento da álgebra e da aritmética

"A Geometria é considerada uma ferramenta para a compreensão, descrição e inter-relação com o espaço em que vivemos. É a parte mais intuitiva, concreta e ligada a realidade. Por outro lado, como disciplina escolar, se apóia no extensivo processo de formalização realizado durante esse últimos anos, em níveis cada vez de maior rigor, abstração e generalização e sem fazer conexão entre a Geometria intuitiva e a formalização" (Fainguelernt, 1999).

Os problemas permanentes da geometria escolar

Durante anos de realizações com atividades acadêmicas de ensino e extensão aos professores da rede estadual, municipal e rede privada de ensino, pude constatar diversos problemas relacionados com a geometria escolar. Dentre os quais destaco:

- **O problema do desempenho**: a geometria vem sendo deixada de lado, é pouco estudada e muitas vezes deixada para o segundo plano nas escolas. O ensino de geometria, se comparando ao ensino das outras partes da Matemática, foi relegado ao segundo plano.

Fainguelernt, 1999, enfatiza que algumas causas desse abandono podem ser, porque o ensino da geometria não se renovou e com isso está perdendo o vigor. "Na maioria das escolas brasileiras é ensinada a geometria euclidiana cujos conceitos constituem o grande obstáculo epistemológica que deve ser superado por professores e alunos e que se relaciona fundamentalmente com a organização do raciocínio e com a construção de argumentações lógicas" (Fainguelernt, 1999). Muitas vezes os alunos são induzidos a uma atuação passiva, limitando-se, no máximo, a copiar. As figuras, por exemplo, são apresentadas e descritas como resultados de observação alheia.

A outra causa do abandono da geometria, é que alguns professores não tiveram acesso aos conhecimentos de geometria necessário para a realização de sua prática pedagógica. Como não detêm o conhecimento, a geometria é excluída de seu plano de trabalho. "O fato de o professor não saber geometria impossibilita-o de refletir sobre a sua beleza e a sua importância na formação de seus alunos" (Fainguelernt, 1999).

- **O problema do currículo:** uma das maiores preocupações, é que, o ensino da geometria vem desaparecendo do currículo real das escolas, em especial, a geometria espacial de posição e métrica e o desenho geométrico. Regina Maria Pavanello relata: alguns matemáticos explicam que a desenfatização do ensino da geometria, concentram-se em torno de questões geralmente

ISSN - 1983-1455

relacionadas com o rigor, a visualização e o que poderia chamar de subordinação da geometria à álgebra. Muitos professores não incluem a geometria entre os temas a serem abordados em sala de aula. Alguns afirmam que falta ânimo, pois não dominam o conteúdo e nem a maneira de desenvolvê-lo em sala de aula. Também tem professores que alegam falta de tempo durante o ano letivo, pois a geometria é abordada somente no último semestre, sendo que muitas vezes esse assunto não é nem parcialmente estudado. A falta de tempo pode estar sendo usada como desculpa para a não realização do trabalho com geometria.

É difícil acreditar que, mesmo no nível da escola elementar, poucos conceitos geométricos são ensinados a alunos do mundo todo.

"No nível médio, o problema curricular é mais complicado. Uma abordagem da geometria significa mais do que apenas conteúdo; assinala uma estrutura lógica em que o conteúdo deve ser colocado ou um tipo de demonstração deve ser utilizado". (Lindquist e Shulte (1994)),

"O problema com o ensino da geometria surge e se avoluma à medida que as escolas de nível médio passam a atender um número crescente de alunos das classes menos favorecidas. A geometria é praticamente excluída do currículo escolar ou passa a ser, em alguns casos restritos, desenvolvida de uma forma muito mais formal a partir da introdução da Matemática Moderna, a qual se dá justamente quando se acirra a luta pela democratização das oportunidades educacionais concomitante à necessidade de expansão da escolarização a uma parcela mais significativa da população." (Regina Maria Pavanello, 1989).

- **O problema do livro didático:** outro grande problema é que, muitas vezes é dada excessiva importância ao livro didático. Este, porém apresentam uma geometria em que as figuras e seus elementos são definidos, os teoremas e suas demonstrações são apresentados para serem copiados, não deixando margem à exploração, à construção dos desenhos e dos conceitos e ao encaminhamento do aluno às suas próprias deduções.

- O problema da ausência do desenho geométrico: a geometria é uma das partes mais belas da matemática, pois permite demonstrações de rara beleza. Para auxiliar nessas demonstrações, utiliza um indispensável instrumento que é o desenho geométrico. O desenho geométrico constitui uma ferramenta importante para a compreensão da geometria, pois disponibiliza técnicas construtivas que demonstram as propriedades geométricas e a correta utilização e manuseio dos equipamentos, como os esquadros, a régua e o compasso. Os equipamentos utilizados nas construções geométricas demonstram o resultado de utilizações de artefatos para a solução de problemas geométricos, e que resultaram no compasso, na régua e no esquadro. A aplicação de exercícios e exemplos associados ao dia a dia e a natureza motivam a aprendizagem e é uma das contribuições que o desenho pode oferecer para a compreensão da geometria.

- **O problema do mito** : a divulgação generalizada (e que se tornou senso comum entre os

professores) da falsa afirmação de que a geometria é uma parte da matemática bastante abstrata e de difícil aprendizagem por parte da criança; consequentemente o desconhecimento por parte dos professores da importância que o ensino da geometria cumpre na formação e desenvolvimento cognitivo da criança e mesmo na concretização e compreensão de tópicos não – geométrico.

Segundo os Van Hiele, o objetivo do ensino da geometria é levar ao aluno a aquisição de uma rede de relações servindo a expressão de raciocínios, rede na qual as relações são ligadas de forma lógica e dedutiva. E posteriormente, essa rede de relações devem ser construídas pelo próprio aluno, recusando a idéia de receber do professor uma rede relacional completamente pronta. O modelo Van Hiele de pensamento geométrico surgiu dos trabalhos de doutorado do casal Dina Van Hiele – Geldof e Pierrre Van Hiele, na Universidade de Utrecht, sob a orientação de Hans Freudenthal , na década de 60.Este modelo, de desenvolvimento do pensamento geométrico pode ser usado para orientar a formação cognitiva e para avaliar as habilidades dos alunos. Neste modelo são apresentados cinco níveis de compreensão: : "visualização", "análise", "dedução informal", "dedução formal" e "rigor". Os alunos passam por estes níveis seqüencialmente, desde o nível inicial ou básico, onde só observa o espaço e não reconhecem explicitamente as figuras geométricas, até o nível mais elevado, do rigor, o qual se refere a deduções formais e aspectos abstratos.

OBJETIVOS:

- Favorecer discussões, análises e reflexões sobre o ensino – aprendizagem de conteúdos matemáticos específicos da geometria.
- Identificar os desafios , tendências e as conexões entre a Geometria e outras componentes da matemática, no Ensino Fundamental e Médio.
- Abordar os conceitos geométricos no ensino da matemática, segundo as categorias do pensamento geométrico no modelo de Van Hielle.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos geométricos e métricos, selecionando, organizando e produzindo informações.
- Desenvolver formas de raciocínio, utilizá-los na elaboração de estratégias de solução que envolvam processos como: dedução, indução, analogia, estimativa.
- Sentir seguro em introduzir a informática (software educacional Cabri Géomètr) no ensino da geometria.
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto- estima, o respeito ao trabalho dos colegas e a perseverança na busca de soluções.
- Discutir as metas do ensino da Geometria nos diferentes níveis escolares de acordo com os diferentes ambientes.

MÉTODOS: O foco principal da metodologia foi abordar a construção dos conceitos, definições e aplicações da geometria, numa perspectiva construtivista de Van Hiele, nos níveis do pensamento geométrico: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor. Foram contemplados: a fundamentação teórica da geometria espacial de posição, métrica e geometria plana; a confecção de materiais didáticos para o ensino da geometria espacial, utilizando os

materiais de desenho geométrico, régua, compasso, esquadros e transferidor; a aplicação dos conceitos geométricos às diversas situações problemas. Utilizou-se em dois módulos, laboratório de informática, em especial, o software educacional o Cabri – Géomètre, um programa educacional para o ensino da geometria e o software Polly, um programa educacional para o ensino da geometria dos poliedros, possibilitando discussões sobre as metas para o ensino da geometria, nos diferentes níveis escolares. De forma conceitual – construtivista, procurou–se permear todo o processo metodológico, partindo do universo de objetos físicos à análise geométrica, numérica e algébrica, mediado pelos conceitos e construções, ou seja, do estilo empírico ao conceitual.

Discussão e Resultados: O objetivo de facilitar a aprendizagem de conceitos, definições e aplicações da geometria para o Ensino Fundamental e Médio com o uso de diferentes recursos, segundo os níveis do pensamento geométrico segundo as categorias de Van Hielle, foi alcançado. Estamos satisfeitos também em verificar professores que, não tinham trabalhado anteriormente com computadores em suas aulas, estão começando a fazê- lo e perceberam que o uso de soltwares adequados, pode facilitar a aprendizagem de seus alunos. Como estão presentes alguns acadêmicos de matemática, juntamente com os professores cursistas, isto oportunizou a esses acadêmicos, o contato com a realidade escolar, ao se interarem com questões de ensino – aprendizagem. O Projeto, vem sendo executado desde 2002, e anualmente atendemos um média de 90 professores cursistas.

Conclusões: Como educadora é prioritário propor atividades de Extensão, pois é papel da universidade, desenvolver a educação de modo, que não dissocie universidade e sociedade, conhecimento e trabalho, e que coloque o acadêmico e o professor, diante de desafios que, lhes permitam desenvolverem atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.

Esse projeto fez parte de um projeto maior, a educação continuada de professores, um compromisso de ação , reflexão e de transformação. Não podemos deixar de apresentar modificações no quadro geral da educação, sem o objetivo de resgatar o conhecimento científico, a metodologia e o conhecimento sobre a situação real da escola.

A partir deste trabalho, percebi que tem-se muito a mudar, muito a explorar, muito a aprender e muito a ensinar no estudo da geometria. Precisamos estar em constante aperfeiçoamento, abertos a questionamentos, ter postura reflexiva durante ação pedagógica. Precisamos ser muito criativos para conseguir despertar nos acadêmicos e professores o interesse pela geometria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BONGIOVANNI, Vincenzo. Descobrido o Cabri- Géomètre: caderno de atividades. Editora FTD: São Paulo, 1997.

EVES, Howard. História da Geometria. (Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula; volume 3). São Paulo : Atual, 1992.

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@hotmail.com

FAINGUELERNT, Estela Kaufnan, Educação Matemática, Representação e Construção em Geometria. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

GOULART, I., B. Piaget, experiências básicas para utilização do professor. Petrópolis: Vozes, 1993.

KALEFF, Ana Maria. Conversando com o Professor sobre Geometria. Editora da Universidade Federal Fluminense- Niterói, RJ, 1998.

LIMA, Elon Lages. A Matemáica e Ensino. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 2001.

LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio. Sociedade Brasileira de Matemática- Volume 2, Rio de Janeiro, 1998.

LINDQUIST, Mary Mootgomery. SHULTE, Albert P. Aprendendo e Ensinando Geometria./ trd. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática: Volume 2. Editora Moderna, 1995.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

PUTNOKI, José Carlos "Jota''. Elementos de Geometria & Desenho Geométrico. Editora Scipione: São Paulo, 1989.

Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. Caixa Postal 66281, CEP 05315-970, São Paulo.(E-mail: rpm @ ime. usp.br).

TINOCO, Lúcia A .Geometria Euclidiana por Meio da Resolução de Problemas. Instituto de Matemática: Projeto Fundão-UFRJ, 1999.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TREINAMENTO EM SOFTWARE LIVRE E PRESERVAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DA GUARDA MIRIM DE CASCAVEL

Carlos José Maria Olguín, Oscar José Busatta, Carin Rosângela Redel, Allysson Chagas Carapeços e Jefferson A. do Rosario

ÁREA TEMÁTICA: 04 - Educação

RESUMO: O presente trabalho apresenta o estado atual dos projetos de extensão que a UNIOESTE, através do Colegiado de Informática do Campus de Cascavel, desenvolve visando atender a necessidade que a Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos - A.E.E.L.V. (Guarda Mirim de Cascavel) tem de assistir adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. Esta assistência se dá, no caso dos projetos aqui apresentados, através da oferta de cursos de informática básica, utilizando tecnologias de software livre, que visam a formação técnico-social-profissional destes adolescentes, e mais recentemente também dos seus familiares. Estes projetos viabilizam a inclusão digital destas pessoas e, a partir da incorporação de ações para preservação de manifestações culturais dos locais onde elas moram, contribuem para a formação da consciência cidadã deles.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, manifestações culturais, software livre.

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o estado atual dos projetos de extensão que a UNIOESTE, através do Colegiado de Informática do Campus de Cascavel, desenvolve visando atender a necessidade que a Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos - A.E.E.L.V. (Guarda Mirim de Cascavel) tem de assistir adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social, provindos de núcleos familiares cuja renda per capta é inferior a meio salário mínimo.

Sendo a formação profissional foco do desenvolvimento das metas da Guarda Mirim, formaliza-se como público alvo os adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 14 (quatorze) e 23 (vinte e três) anos e 11 (onze) meses, escolaridade igual ou superior ao Ensino Fundamental e obrigatoriedade de freqüência regular, caso esteja matriculado no ensino escolar. Nesse contexto, o Colegiado de Informática da Unioeste – Campus de Cascavel, através da Pró-Reitoria de Extensão, vem realizando desde 2002 projetos de extensão para o treinamento de membros e familiares dos adolescentes da Guarda Mirim. Os projetos contam atualmente com um grupo formado por 40 alunos, 30 monitores, dois professores e uma técnica, totalizando 73 pessoas. Todo semestre se renovam as turmas atendendo mais 40 alunos. Desde o início das atividades dos projetos mencionados foram atendidos aproximadamente 440

adolescentes. Segundo dados fornecidos pela Guarda Mirim, 95% dos adolescentes que passam por este treinamento conseguem emprego.

Ao longo de todo o período da realização destes projetos, percebeu-se a necessidade de atuar junto às comunidades carentes com o intuito de resgatar a história local e, desta forma, valorizar as origens destas pessoas. Diante disto se propôs incorporar aos projetos existentes ações de apoio à preservação da cultural local, uma vez que, conforme Santos (1986) coloca, isto permite entender os muitos caminhos que conduziram e conduzem os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro, de modo a criar laços sociais e desenvolver pessoas humanas em todos os aspectos das suas potencialidades. Acrescente-se que colaboração entre a Tecnologia a Cultura e a Arte já era uma realidade do século XX, conforme citado por Bennet (1997).

> "a colaboração em Arte e Tecnologia remonta, pelo menos, à realização do Modular Luz Espaço do Moholy-Nagy em 1930. Ele trabalhou em seu projeto por vários anos antes de entrar em contato com o engenheiro Otto Ball e com o técnico Istvan Sebok. Antes da colaboração artista-técnico se tornar tão comum em nossos dias, existiram antecedentes históricos significativos, como, por exemplo, a colaboração entre o brasileiro Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati, um físico, para criar o primeiro trabalho de arte gerado por computador no Brasil, em 1969; a colaboração de Nam June Paik e Shuya Abe, que investigou a manipulação de imagens de vídeo, iniciada em 1963; e as muitas colaborações do engenheiro Billy Kluver, dos Laboratórios Bell através do EAT, Experimentos em Arte e Tecnologia, em colaboração com Tinguely, Rauschenberg e outros." (Bennet, 1997, p. 166).

O presente trabalho comenta a proposta de ampliar a abrangência do trabalho de inclusão desenvolvido até o momento, propondo aos adolescentes do programa a realização de atividades que possibilitem a produção e a difusão de conteúdos de forma a resgatar e a preservar as manifestações culturais das comunidades às quais eles pertencem, permitindo assim que eles tenham consciência de si e de sua cidadania e atuem e interajam no contexto familiar e comunitário promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua condição de vida. Acreditamos que estas ações contribuirão em muito para desenvolver a auto-estima dos adolescentes, como também, a identidade positiva destes frente à sociedade.

OBJETIVOS: Os projetos aqui apresentados têm como objetivo geral oportunizar aos adolescentes práticas de compreensão e valorização das expressões culturais específicas das comunidades em que estão inseridos e ao mesmo tempo permitir o acesso a conceitos básicos de Informática bem como à utilização de programas aplicativos em software livre discutindo suas potencialidades e usos, principalmente na geração de material que permita o registro, documentação, preservação e divulgação das manifestações culturais das comunidades às quais eles pertencem.

MÉTODOS: Os projetos estão sendo realizados em duas dimensões concomitantes. A primeira dimensão prevê a oferta de treinamento que visa dar subsídios para atingir os dois grandes objetivos, a saber, oportunizar o acesso ao mercado de trabalho através de treinamento básico em informática usando tecnologia de software livre e possibilitar a produção e a difusão de conteúdos de forma a resgatar e a preservar as manifestações culturais das comunidades às quais eles pertencem.

O treinamento é divido em 5 módulos:

- Módulo 1 - Introdução à informática – (Brookshear 2000, Campos 2003) - Duração prevista: 1 encontro;
- Módulo 2 - Editoração de texto (BrOffice.org Writer) – (Ikuno 2006, Oliveira 2005ª, Schechter 2006) - Duração prevista: 4 encontros;
- Módulo 3 - Planilha de Cálculo (BrOffice.org Calc) – (Oliveira 2005, Schechter 2006) - Duração prevista: 4 encontros;
- Módulo 4 - Gerador de Apresentações (BrOffice.org Impress) – (Oliveira 2006) - Duração prevista: 1 encontro;
- Módulo 5 - Internet (Mozilla Firefox, HTML, Wikis e GIMP) – (Fish 2004, Furusho 2006, Furusho 2007) - Duração prevista: 7 encontros.

Os módulos são ministrados aos sábados através de aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais (notebook e projetor multimídia) sendo que cada encontro tem uma duração de 4 horas/aula. Estas atividades são desenvolvidas nas dependências do Colegiado de Informática da UNIOESTE (Figura 1). Após o treinamento o participante estará apto para iniciar suas atividades de geração de material para preservação e disseminação de expressões culturais da comunidade onde mora. Esta atividade dar-se-á através do uso de aplicativos livres para edição de textos, aplicativos para geração de páginas bem como através do uso de equipamentos para captura de imagens (filmadora e câmaras digitais). Como o principal objetivo destes projetos é dar subsídios para que os participantes possam ter acesso ao mercado de trabalho, para a realização das atividades previstas se incentivam atividades colaborativas, uma vez que a habilidade de trabalho em grupo é altamente desejada em ambientes de trabalho.

Outra dimensão metodológica consiste na realização de oficinas com o objetivo de trabalhar conceitos como cultura, cidadania, expressões culturais, entre outros. Esta dimensão metodológica possibilita a construção junto aos adolescentes de uma concepção crítica sobre a sociedade, buscando perceber

e valorizar os aspectos culturais que constituem a comunidade local onde eles moram. Algumas manifestações culturais que caracterizam as diferentes etnias e as expressões musicais (por exemplo, rap, hip-hop, capoeira, viola) entre outras manifestações poderão ser percebidas, identificadas e estudadas, a partir da perspectiva de valorização cultural possibilitando o registro, a documentação e a veiculação de material documentário referente às expressões culturais identificadas.



Figura 1. Meninos da Guarda Mirim sendo treinados pelos monitores.

As ações referentes à capacitação e qualificação no campo da informática, juntamente com o trabalho de campo de identificação das práticas culturais, registrando as expressões musicais e outras dimensões do campo da cultura, possibilitarão a produção de material documentário através de fotos, vídeos e depoimentos que, além de preservar a construção e manifestação cultural, habilitarão os adolescentes o domínio técnico de produção deste material através do conhecimento na área de informática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Espera-se que com as atividades realizadas, os participantes dos projetos possam conhecer e utilizar os recursos de informática, assim como também aprender a criar textos e apresentações próprios a partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos. Com isso, espera-se que eles possam desenvolver habilidades que permitam sua inserção/inclusão no mundo digital e, conseqüentemente, no mercado laboral.

Espera-se também que, a partir dos conhecimentos recebidos, os participantes tenham condições de criar materiais que preservem a identidade cultural da comunidade onde estão inseridos e compartilhem estas expressões culturais através da disponibilização do material gerado na Internet.

Outro resultado esperado é quanto ao reconhecimento e valorização das práticas culturais existentes nos seus espaços de pertença, contribuindo na construção de uma consciência de cidadania e de respeito aos elementos que compõe a identidade cultural da qual cada indivíduo está inserido, bem como das expressões culturais das famílias e da comunidade que compõe o bairro que será objeto de estudo e investigação.

CONCLUSÕES: Neste trabalho apresentamos sucintamente o estado atual dos projetos de extensão que a UNIOESTE, através do Colegiado de Informática do Campus de Cascavel, desenvolve no sentido de atender a necessidade que a Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos - A.E.E.L.V. (Guarda Mirim de Cascavel) tem de assistir adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. Esta assistência se dá, no caso dos projetos aqui apresentados, através da oferta de cursos que visam à formação técnica e profissional destes adolescentes, e também dos seus familiares. A oferta destes cursos viabiliza a inclusão digital destas pessoas uma vez que possibilita a alfabetização digital dos mesmos contribuindo desta maneira para o acesso destes ao mercado de trabalho e, a partir da incorporação de ações para preservação de manifestações culturais dos locais onde elas moram, contribuem para a formação da consciência cidadã deles.

AGRADECIMENTOS: Os coordenadores dos projetos de extensão aqui apresentados gostariam de agradecer aos monitores que participam destes projetos, aos membros da A.E.E.L.V. envolvidos com esta atividade, bem como às seguintes empresas e instituições pela sua colaboração: Allmayer Supermercados, Pearson Education do Brasil, Elsevier Editora, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Campus de Cascavel da Unioeste e Diretoria de Informática da Unioeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bennet, E. *Colaborações entre artistas e técnicos*. In: Domingues, D. (org). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

Brookshear, J.G. *Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente, 5ª Edição*. São Paulo: Bookman, 2000.

Campos, A.C. *Introdução ao Linux*. Disponível em: http://br-linux.org/tutoriais/apostila_linux.sxw.pdf.

Chaui, M. *Cultura e Democracia, 8ª Edição*. São Paulo: Cortez. 2000.

Couchot, E. *A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual*. Porto Alegre: Editora da UFRGS,2003.

Domingues, D. (org). *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

——. *Softwares sociais: o autor como produtor de ciberativismo cultural*. Compós, s/d.

——. *Tecnologias, produção artística e sensibilização dos sentidos*. In: PILLAR, A. D. (org). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Fish, S. *Which Open Source Wiki works for you?* Disponível em: http://www.onlamp.com/pub/a/onlamp/2004/11/04/which_wiki.html. 2004.

Furusho, V.Y. *Firefox 3.0.3 Linux*. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11.

——. *Firefox 3.0 – Guia Rápido*. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139.

Ikuno, J. *BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer*. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

Oliveira, A. *Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0*. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

——. *Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico*. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

Santos. J.L. dos. *O que é cultura*, 5ª. Edição. São Paulo: Brasiliense. 1986.

Schechter, R. *BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre*. São Paulo: Elsevier Editora, 2006.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO

UNIOESTE / CCET / Colegiado de Informática
Rua Universitária, 2069 – Bloco F – 85819-110 Cascavel, PR
e-mail: prof.olguin@gmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

url: www.inf.unioeste.br/guardamirim
fone: 3220-3159

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

UMA ANALISE DE CULTURA ENVOLVENDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO DENTRO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

DEMENECH, Flaviana[*1]

Resumo: Este texto refere-se de um estudo preliminar do conceito de cultura e desenvolvimento da mesma dentro da teoria histórico-cultural (THC). O conceito de desenvolvimento tornou-se indispensável para esta pesquisa, pois trata da constituição do ser humano na relação homem/natureza. A THC acredita que no desenvolvimento humano nada é permanente, exceto a mudança. Essas mudanças do/no desenvolvimento humano são caracterizadas por uma atividade principal ou dominante, e a partir dessa atividade é que se estrutura que o homem nasce sem saber nada, e com o tempo vai adquirindo movimentos, idéias. O conceito de desenvolvimento humano traz um salto qualitativo para nós, pois tem ocorrido desde o início da existência dos seres humanos, sendo um estudo da compreensão das alterações que ocorrem com o individuo em si e o meio em que vive. Em resumo, vale salientar que Vigotski como sendo um dos principais teóricos da perspectiva THC, coloca que está teoria pretende caracterizar e elaborar aspectos e comportamentos humanos. Com isso elaboram-se hipóteses da construção da história humana, ou seja, a cultura e seu desenvolvimento ao longo dela.

Palavras-chave: Cultura; Desenvolvimento Humano Cultural; Teoria histórico-cultural.

Neste texto farei uma apresentação do trabalho de pesquisa bibliográfica. Trata-se de um estudo preliminar do conceito de desenvolvimento cultural dentro da teoria histórico-cultural (THC). A THC parte do pressuposto de que, na presença de condições adequadas de vida, ou seja, tendo cultura, o ser humano se desenvolve intensamente, assim evidencio o processo de construção do desenvolvimento histórico-cultural no ser humano. Assim, a tese do desenvolvimento cultural tem implicações importantes para a educação e para a intervenção terapêutica, tornando-se um conceito chave para compreender o papel singular e insubstituível da mediação na apropriação da experiência culturalmente acumulada. O conceito de desenvolvimento tornou-se relevante para a minha pesquisa por eu compreender o quanto é

1* Aluna do curso de Pedagogia Unioeste – Foz do Iguaçu, e pesquisadora do GPAE/PIC-V, flavi_sti@hotmail.com.

ISSN - 1983-1455

fundamental dar ênfase ao processo histórico de desenvolvimento na cultura.

Nesta fase inicial e bibliográfica da pesquisa, irei relacionar os elementos chaves dos conceitos enfatizando a discussão às obras e conceitos a partir do fundador da teoria histórico-cultural, Vigotski. Este autor busca compreender as características do homem através do estudo da origem e desenvolvimento da espécie humana, tomando o surgimento do trabalho e a formação da sociedade humana. O trabalho, como sendo processo básico que vai marcar o homem como espécie diferenciada, ou seja, desenvolvimento passa a ser de natureza cultural.

Meu objetivo neste trabalho é mostrar o desenvolvimento humano. Focalizando três aspectos: 1) O conceito de cultura na teórica histórico-cultural; 2) Desenvolvimento humano cultural.

CONCEITO DE CULTURA NA TEÓRICA HISTÓRICO-CULTURAL

Antes de entrarmos nas discussões do desenvolvimento, creio ser importante conhecer o contexto da teoria histórico-cultural e os colaboradores desta mesma. Definir o que é, e o que se entende por THC não é tarefa fácil, visto que a THC tem como objetivo principal, “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um individuo”. (Vigotski, 1998, p.25).

Os autores que autodenominaram sua corrente de pensamento nesta teoria, partiram do pressuposto de que o homem é um ser de natureza social. Admitindo assim, a origem animal do homem, contudo, explicando como se forma no homem, sua inteligência, linguagem, personalidade, cultura, percepção, motivação, consciência humana, tudo que faz de cada um, um ser único.

A THC supera a compreensão de que o ser humano ao nascer, traz um conjunto de aptidões e capacidades. Proporciona-nos um pensamento de que

ISSN - 1983-1455

a pessoa vai se desenvolver de acordo com o meio em que vive e suas possibilidades e potencialidades de desenvolvimento. Pois cada ser humano adquire habilidades, qualidades disponíveis e necessárias para o seu tempo.

Ao falarmos desta teoria respectivamente devemos comentar sobre a cultura. Sobre a cultura dizemos que foi, continua e será criada ao longo da história, tanto material como não-material. Sendo a cultura material constituída pelos instrumentos de trabalho e a cultura não-material por hábitos e costumes de um povo. Então, o ser humano depende do que conhece, aprende e utiliza da cultura acumulada para ser o que foi, é e será. Assim ele se constitui do que absorve, apropria e reelabora no seu decorrer de vida e em que já está exposto para ele:

> O sujeito humano é constituído por aquilo que é herdado fisicamente e pela experiência individual, mas sua vida, seu trabalho, seu comportamento também baseiam claramente na experiência histórica e social, isto é, aquilo que não foi vivenciado pessoalmente pelo sujeito, mas está na experiência dos outros e nas conquistas acumuladas pelas gerações que o procederam. (OLIVEIRA, 2005, p. 11)

Na perspectiva THC, a cultura engloba uma multiplicidades de aspectos cujo denominador comum é o ser humano e, portanto, portador de significação, como o revela o caráter duplamente instrumental da atividade humana. Essa cultura também está relacionada com a natureza, assim o homem é simultaneamente obra da natureza e agente da sua transformação.

DESENVOLVIMENTO HUMANO CULTURAL

Essa compreensão de homem e de como ele se desenvolve que é assumida pela THC vai condicionar toda a compreensão da questão de desenvolvimento humano cultural.

O desenvolvimento humano tem, evidentemente, ocorrido desde o inicio

ISSN - 1983-1455

da existência dos seres humanos, entretanto seu estudo é novo. Este estudo é a compreensão de como se alteram as organizações de desejos, opiniões, ansiedade e habilidades, presentes nas diferentes etapas do ciclo vital. Como os seres humanos são pessoas inteiras e todos os aspectos de desenvolvimento estão intimamente ligados, até mesmo no útero.

Na THC o desenvolvimento é, prioritariamente, um processo de mudança. Podemos encará-lo do ponto de vista da identificação do seu produto entendendo-o como etapas, fases ou estágios do desenvolvimento. Ele se constitui um processo de interação entre o organismo e o meio - que inclui o ambiente social.

O desenvolvimento que foi definido tem relação homem/natureza. Vigotski ao buscar compreender o desenvolvimento da espécie humana, toma o surgimento do trabalho e a formação da sociedade humana, com base no trabalho, como sendo um processo básico para ocorrer o desenvolvimento do homem, marcando este ser como espécie diferenciada. Nesta relação coloca-se que o desenvolvimento psicológico não se assemelha ao crescimento de um músculo, há mais por traz desta evolução do que imaginamos.

No desenvolvimento humano nada é permanente, exceto a mudança. E essas mudanças do desenvolvimento humano são caracterizadas por uma atividade principal ou dominante. A partir dessa atividade se estrutura que o homem nasce sem saber nada, e com o tempo vai adquirindo movimentos, idéias. O movimento aparece em Vigotski duplamente: como enfoque metodológico e como objeto da observação. Evidenciando isto, Pino colabora com a seguinte afirmação:

> A essência do desenvolvimento está “na colisão das formas Culturais (em maiúscula toda vez que aparecer como o definidor do humano) maduras de conduta com as formas primitivas que caracterizam a conduta da criança”, o que pode ser interpretado como colisão entre a “ordem da natureza”, onde a criança nasce, e a “ordem da Cultura”, onde ela deve aceder. (PINO, 2005, p.18)

ISSN - 1983-1455

O desenvolvimento cultural do individuo supõe, portanto, um efeito de transpor planos, ou seja, inverter a ordem dos planos, permanecendo o objeto dessa transposição no plano de origem. Podendo afirmar que o desenvolvimento não restringe à determinada faixas de idade, mas que devemos estudar o desenvolvimento do individuo, ou seja, um estudo de mudanças de comportamento que ocorrem em função de processos intra-organísmicos e de eventos ambientais.

Desenvolvimento também é um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir. Esse processo de internalização inicia-se inter-pessoas nas relações sociais e na relação de trabalho, nas quais os adultos compartilham com a criança seus sistemas de pensamento e ação.

Com a THC, aprendemos que o desenvolvimento é constante, garantindo a aptidão que é inicialmente externa aos indivíduos e pela mediação com o outro internaliza é dado como intelectualidade cultural. Então, prospera e cria atividades superiores, causando o desenvolvimento cognitivo.

A psicologia tem seu estudo do desenvolvimento voltado para o psicológico do ser humano, com aspectos entre natureza e cultura, a respeito desta relação Pino trata de comentar:

> Ela tem se envolvido em problemáticas que, na realidade, outra coisa não é senão versões diferentes da mesma questão – tais como a da relação organismo x meio, a da relação corpo x alma (ou mente) e da relação individuo x sociedade. Problemáticas que, a bem dizer, são insolúveis nos termos em que a psicologia vem colocando-as, não conseguindo superar as contradições que elas implicam nem escapar da armadilha do dualismo. (PINO, 2005, 51)

Em relação a isto, pode ser posto que a um contraponto em tudo isso, pois a THC coloca e crava a cultura no coração da análise, fazendo dela a matéria-prima do desenvolvimento humano. Entendendo-a como uma transformação do processo biológico para o cultural, ocasionado está divisão

ISSN - 1983-1455

desses desenvolvimentos.

O desenvolvimento cultural está no aprendizado dos seres vivos, sendo um produto particular, constituído pela forma de elementos naturais da sua atividade, órgãos e funções, não estando somente na base da psicologia também na pedagogia. No entanto, para os autores da corrente histórico-cultural o conceito de desenvolvimento tem algumas peculiaridades: a concepção de desenvolvimento como um processo que afeta o ser humano em todas as suas dimensões, e não apenas nas biológicas. Para alguns teóricos da aprendizagem o desenvolvimento é transformado de várias formas pela experiência direta ou indireta dentro dos limites biológicos.

Percebe-se que o desenvolvimento cultural está sempre em relação homem/natureza/sociedade, e não sendo geneticamente programado, pois se varia de cada um, do meio em que vive e das relações sociais que se estabelecem em torno do ser humano, para que ele possa desenvolver o desenvolvimento cultural.

CONCLUSÃO

Em resumo, podemos afirmar que, o desenvolvimento humano cultural também é um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir. Esse processo de internalização inicia-se inter-pessoas nas relações sociais e na relação de trabalho, nas quais os adultos compartilham com a criança seus sistemas de pensamento e ação, consolidando conhecimentos e envolvimento emocional do homem com o real, tornando-se a base do desenvolvimento das funções psíquicas superiores e da consciência do indivíduo, mediadas pela linguagem.

Cabe, porém, salientar na perspectiva THC, a cultura engloba uma multiplicidades de aspectos cujo denominador comum é o ser humano e, portanto, portador de significação, como o revela o caráter duplamente instrumental da atividade humana. Essa cultura também está relacionada com

ISSN - 1983-1455

a natureza, assim o homem é simultaneamente obra da natureza e agente da sua transformação.

Em resultado, o desenvolvimento está situado em geral em nossa vida, assim tendo uma compreensão de que o desenvolvimento está relacionado conosco em muitas formas, criando suas funções psicológicas superiores: linguagem, consciência, pensamento, percepção, atenção, memória e etc.

Este trabalho buscou apresentar um estudo no qual possa resenhar um conhecimento amplo a respeito das características da cultura e do desenvolvimento humano cultural e sua relação com o todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Martha Kohl de. ***Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento***. – 4ª ed. – São Paulo: Scipione, 1997.

PINO, Argel. ***As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski***. São Paulo: Cortez, 2005.

VIGOTSKI, Lev Seminovich. ***A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. – 6ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

UTILIZAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DA ESTRUTURA ATÔMICA, NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Anderson Giovani Trogello

Área temática: 4 – Educação

Modalidade de Apresentação: Painel

Palavras-chave: Modelo didático; ensino.

Resumo:

O ensino de ciências visa propiciar ao aluno estrutura para que ele possa participar dos debates contemporâneos e contribuir positivamente para sua comunidade. Porém o ensino de ciências é dicotômico, no qual o aluno não relaciona os conteúdos aprendidos neste curso com os fenômenos ocorridos em seu dia a dia (KRASILCHIK, 2005).

A utilização demasiada de aulas expositivas, de cunho tradicional, decorativas que minimizam a participação do aluno, empobrece o ensino de ciências. Em especial o ensino do modelo atômico, conteúdo geralmente trabalhado nas oitavas séries do ensino fundamental. Tal missão torna-se mais complicada devido ao pouco conhecimento do professor para tal conteúdo, uma vez que estes provêem de graduações oriundas das áreas de matemática com ênfase em ciências e de ciências biológicas. E por outro lado, tal conteúdo é de difícil visualização e imaginação para o aluno.

Neste sentido este trabalho visou o desenvolvimento de um modelo didático para se trabalhar a estrutura atômica, bem como, o numero atômico, as orbitais, a distribuição eletrônica do átomo, ligações químicas, a teoria do octeto e níveis de energia.

O modelo didático desenvolvido consiste em uma estrutura confeccionada de EVA, pregos, madeira (40cmx50cm), tinta relevo, isopor, cola, martelo e compasso. Na madeira, foram desenhados as orbitais (K=2, L=8, M=18, N=32, O=32, P=18, Q=8) e em cada orbital foram posicionados pregos de acordo com o numero máximo de elétrons por camada. Madeira foi forrada e colada com EVA e por ultimo a tinta relevo foi utilizada para refazer no EVA as orbitais.

Sua utilização consiste na demonstração direta, da distribuição eletrônica possível de cada átomo, obedecendo aos princípios teóricos, previamente estudados.

Este material mostra-se eficiente e uma importante ferramenta para o processo de ensino aprendizagem, pois facilita a visualização e compreensão do aluno, alem de fomentar sua participação.

FORMAS DE CONTATO (fone:45- 88157676, e-mail: **agtrogello@yahoo.com.br**).

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

VENDAS POR TELE-ENTREGA REALIZADAS POR UMA REDE DE FARMÁCIAS DE CASCAVEL/PR

Jean Colacite (Colaborador), Morenna A. Giordani (Acadêmica), Roberta Maria da Silva (Acadêmica), Sheila K. L. Meza (Coordenadora), Vagner F. Linartevichi (Apresentador), e-mail: vagfag@yahoo.com.br

Área temática: Educação

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: Devido às ações contemporâneas as pessoas passam a se atarefarem e se ocuparem cada vez mais. Nesse sentido, juntamente com a globalização, surgem meios facilitadores para a aquisição de produtos, meios esses que promovem a praticidade, comodidade e a rapidez no atendimento para a compra de diversos itens com um simples telefonema. Assim temos a tele-entrega. Meio que surgiu nas farmácias na década de noventa e que apresenta constante expansão. Este trabalho teve por objetivo verificar a evolução das vendas por tele-entrega realizada por uma rede de farmácias do município de Cascavel/Pr não fazendo co-relação com o aumento ou diminuição de casos de problemas relacionados com medicamentos. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2009. Foram obtidos os dados de comercialização por tele-entrega em uma rede de farmácias de Cascavel/Pr, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2008. Verificou-se um aumento de 78% nesse tipo de atendimento. Esta modalidade de venda apesar de prática, dificulta o processo de atenção farmacêutica, contudo, não houve pesquisa buscando se esta tendência de atendimento propicia o aumento de problemas relacionados a medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: tele-entrega, uso racional de medicamentos, farmácia comunitária.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO

Segundo a associação brasileira do comércio farmacêutico, hoje, 80% das farmácias brasileiras não são de propriedade de farmacêuticos, e as vendas, ou seja, o atendimento aos pacientes é feitos na maioria das vezes pelos “atendentes de farmácia” (ABCFARMA, 2009). Funcionários (atendentes de farmácia) esses que na maioria dos casos trabalham sob o sistema de comissões. Essa distância entre um profissional habilitado, ou seja, o farmacêutico, e os pacientes vêm acarretando vários problemas relacionados ao mau uso dos medicamentos, cumprimento da terapêutica, desproporcionando o uso racional de medicamentos. Como mostra a Fundação Oswaldo Cruz, em 2004, 21,1% do total de intoxicações notificadas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, foram ocasionadas por medicamentos (FIO CRUZ, 2004).

A tele-entrega em farmácias surgiu na década de noventa e vem tendo aumento crescente nos últimos anos. Apresenta aspectos facilitadores para o usuário, entre eles, praticidade, comodidade, rapidez no atendimento e facilidade em comprar o produto (JOAS, 2002), porém não possibilita a dispensação do medicamento. Entende-se por dispensação a entrega do produto seguida de todas as informações referentes ao seu uso, assim como a discussão de todas as dúvidas pertinentes. A rapidez no sistema tele-entrega age impossibilitando às vezes o uso racional de medicamentos.

De acordo com a OMS (2003) uso racional de medicamentos consiste na utilização consentida e correta, segura e efetiva do medicamento, a partir de um diagnóstico preciso, resultando no menor risco de aparecimento de efeitos adversos para o usuário, e ao menor custo possível.

OBJETIVO

ISSN - 1983-1455

Verificar a evolução das vendas por tele-entrega realizadas por uma rede de farmácias do município de Cascavel/Pr não fazendo co-relação com o aumento ou diminuição de casos de PRMs.

MÉTODOS

Os dados foram obtidos por acadêmicos do curso de Farmácia da Unioeste/Cascavel durante o estágio da disciplina de Farmácia de Dispensação, ofertada no quarto ano do curso. No período de fevereiro a abril de 2009. Os dados foram obtidos por meio de um sistema informatizado, software, pelo qual as vendas são efetuadas. A rede de farmácias possui um sistema de tele-entrega, o qual permite durante o processo das vendas, o direcionamento para esse campo. A relação de vendas por tele-entrega foi obtida pela razão em reais das vendas por tele-entrega (VTE) pelas vendas totais (VT) de cada mês, multiplicada por 100. Uma vez que neste software é possível obter o extrato em reais de vendas. Obteve-se então a porcentagem de vendas realizadas por tele-entrega em relação às vendas totais realizadas pela rede.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A figura abaixo demonstra então a porcentagem de vendas de medicamentos na rede de farmácias pesquisada em relação ao total de vendas realizada pela mesma mês a mês nos anos de 2007 e 2008.

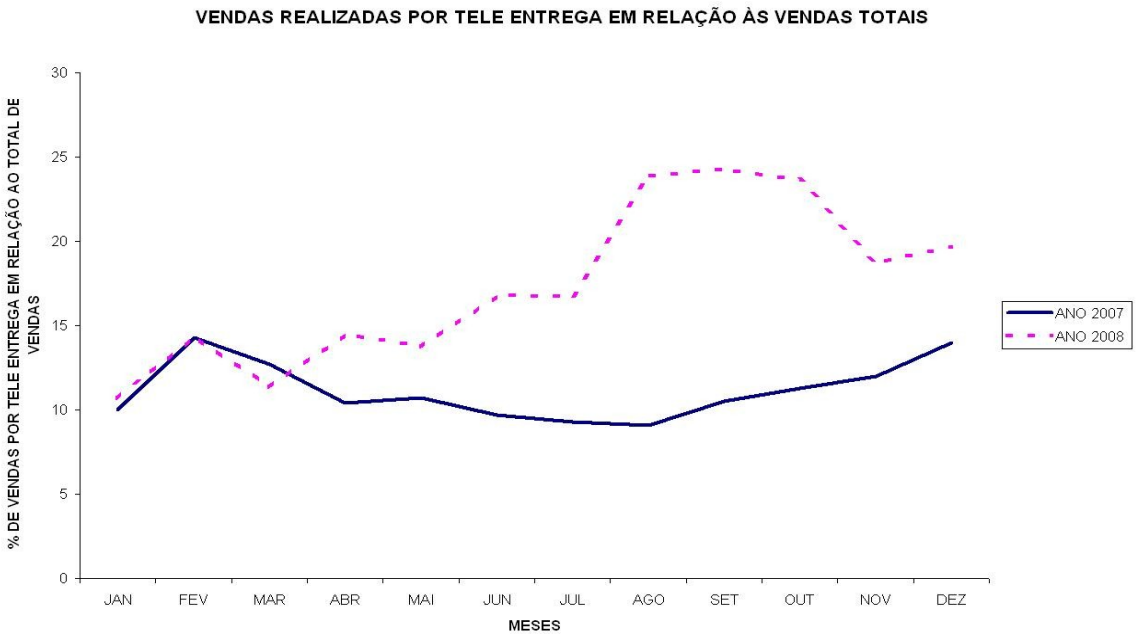


Figura 01: porcentagem de vendas realizadas por tele-entrega, em relação ao total de vendas realizadas pela rede de farmácias nos anos de 2007 e 2008.

Podemos observar que houve um aumento de 78% na tendência de vendas por tele-entrega. Assim como diz JOAS, 2002, há um aumento da comodidade neste processo, uma vez, que o usuário (paciente), não precisa deixar sua atividade de trabalho para deslocar-se até a farmácia para adquirir o produto. Porém, o que foi visto durante o estágio é que o paciente ganha tempo, mas perde muitas vezes na qualidade, pois não recebe todas as informações necessárias para o uso correto do produto.

Segundo a Resolução 308 do CFF de mai/97 cabe ao farmacêutico, na dispensação de medicamentos, entrevistar os pacientes, a fim de obter o seu perfil medicamentoso; manter cadastro de fichas farmacoterapêuticas de seus pacientes, possibilitando a monitorização de respostas terapêuticas; informar, de forma clara e compreensiva, sobre o modo correto de administração dos medicamentos e alertar para possíveis reações adversas; informar sobre as repercussões da alimentação e da utilização simultânea de medicamentos não prescritos; orientar na utilização de

medicamentos não prescritos. Porém todos esses passos não podem ser dados via telefone. Uma vez que segundo JOAS, 2002, tele-entrega é sinal de rapidez. O que compromete o atendimento do ponto de vista farmacoterapêutico.

CONCLUSÕES

Perante o exposto é possível verificar que houve um aumento significativo nas vendas de medicamentos na modalidade tele-entrega na rede pesquisada. Economicamente isso se mostra viável para o estabelecimento, uma vez que se mostra como uma ferramenta a mais a ânsia por clientes, porém, a farmácia deve-se comportar como um estabelecimento de saúde e não um comércio apenas. Dessa forma julgamos que durante uma venda por telefone não são repassadas aos usuários todas as informações necessárias para a utilização adequada da medicação. Pesquisa referente à problemática sobre os usuários desta modalidade de atendimento não foi realizada. Sugerimos futuras abordagens verificando se o aumento de PRMs segue a mesma tendência do aumento de vendas por tele-entrega, para que demais conclusões sejam obtidas e mais sobre o assunto seja discutido.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRSILEIRA DO COMÉRCIO FARMACÊUTICO. 2009. Disponível em: <http://www.abcfarma.org.br/html/asp/>. Acesso em 28 març 2009.
2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 308 de 02 de maio de 1997. Disponível em: < http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/308.pdf>. Acesso em 28 març 2009.
3. FIO CRUZ Brasil, **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas**. Fundação Osvaldo Cruz, 2004. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox/2004/umanalise2004.htm>. Acesso em 25 març

2009.

4. JOAS, L., F., K. **Atributos Determinantes Para Compra De Medicamentos Via Internet**. [S.l.]: Virtual Books, 2002. Disponível em: http://volpi.ea.ufrgs.br/teses_e_dissertacoes/td/000561.pdf>. Acesso em: em 25 març 2009.

5. ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Promoción del uso racional de medicamentos**: componentes centrales. Ginebra, sep. 2002. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/library/edm_general/6pagers/ppm05sp.pdf>. Acesso em 11 abr. 2009.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

VI SEMANA ACADÊMCIA DE PEDAGOGIA E III JORNADA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - PEDAGOGIA E DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE NÃO-EXCLUDENTE

Coordenador: Prof° Dr° Geraldo Augusto Pinto
Sub-coordenadora: Prof ª Ms. Janaina Aparecida de Mattos Almeida
Área Temática: Educação
Modalidade de apresentação: Painel

A presente jornada de estudos pedagógicos teve como objetivo fundamental discutir a especificidade da educação escolar na construção de uma sociedade não-excludente. Tal perspectiva foi consolidar um espaço de diálogo na Universidade Pública sobre a formação e a atuação dos educadores frente aos Direitos das Crianças e Adolescentes preconizados na Lei, estabelecendo assim, a difusão acadêmica junto aos pesquisadores e discentes das Instituições de Ensino Superior e Professores da Educação Básica, bem como, a complementação extracurricular e a disseminação do conhecimento científico contribuindo para que os discentes em formação reflitam sobre as relações constituídas entre os professores e suas práticas materializadas no cotidiano no da escola frente às questões dos direitos sociais. Neste sentido, analisar as discussões foram pautadas em torno das Políticas Públicas em relação aos Direitos das Crianças e Juventude compreendendo o seu caráter eminentemente pedagógico, por meio de duas grandes conferências em torno da temática dos Direitos Fundamentais das Crianças e Adolescentes e os Desafios da Ação Docente envolvendo 400 participantes, 10 mini-cursos e 33 comunicações cientificas em torno dos Direitos Humanos e Educação.

Palavras-chave: Educação e Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente; Políticas Públicas e Direitos Humanos.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

A RELAÇÃO DO SER HUMANO COM O CONSUMO, E SEUS RESÍDUOS NA ATUALIDADE

Eichenberg, Fabio Orlando

Comunicação oral[1] (MEIO AMBIENTE)

Resumo

Partindo do pressuposto de que o ser humano somente sobrevivera caso também o meio ambiente sobreviva, urge a necessidade de uma mudança radical na forma de trato com a natureza, o ser humano precisa compreender que as gerações futuras não podem pagar o preço por nossa cultura atual equivocada de consumo insustentável, precisamos estar sensíveis às respostas que o meio ambiente nos proporciona. Nesse contexto o programa de gerenciamento de resíduos sólidos busca na sensibilização uma mudança significativa de atitude por parte dos colaboradores e morados circunvizinhos ao campus da Unioeste em Foz do Iguaçu, baseando sua atuação no decreto do governo do estado do Paraná, e no programa universidade sem fronteiras visando não a correção de todos os problemas ambientais, porém colaborar para a diminuição dos impactos gerados pela finalidade atual dos resíduos sólidos gerados pelo ser humano
Palavras chave Meio ambiente; Gerenciamento de resíduos sólidos; Consumo

Introdução

A crise ambiental planetária decorre de padrões insustentáveis de produção e de consumo. e requer uma ampla tomada de consciência principalmente sobre a geração crescente e descontrolada dos resíduos sólidos e do lixo urbano

Nesse contexto rapidamente o problema da destinação dos resíduos sólidos urbanos tem se transformado em um dos desafios da gestão pública no país, tendo em vista os graves impactos ambientais gerados pelos “lixões” [2] ou mesmo pelo esgotamento da capacidade dos aterros sanitários regulares.

Diante dessa realidade encontrada, os cenários de sociedade projetados para o futuro se dissolvem muito rapidamente, criando uma expectativa quase que messiânica a respeito dos cuidados inerentes ao meio ambiente, e que nos é necessário para redescobrir a prática de nossos direitos deveres obrigações em

1 Programa de gerenciamento de resíduos, tendo como “case” a Universidade estadual do oeste do Paraná e os bairros que circundam o campus de Foz do Iguaçu.
2 Aterros sanitários fora de especificações e sem controle sanitário, estima-se que 30% dos resíduos gerados pelo país vão parar nesses lugares

relação ao meio onde vivemos e do qual somos parte integrante.

No entanto, quando abrimos o leque de informações globais acerca do tema encontramos diversos paradigmas. Dentre eles o de que: A sociedade colabora com o meio ambiente apenas quando pratica o ato de reciclar! O que de certa forma sim! É uma ação! Porém em termos ambientais é apenas a primeira parte de um processo que perpassa vários outros questionamentos e reflexões de ordem cultural, histórica, social, econômica, e principalmente política.

Em 20 de janeiro do ano de 2009 o governo do estado do Paraná sancionou um decreto que dispõe sobre a obrigatoriedade da separação seletiva dos resíduos sólidos recicláveis gerados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta. O decreto 4167[3] que apresenta novas práticas no tratamento dos resíduos sólidos com responsabilidade e sustentabilidade.

Em face ao exposto a Universidade estadual do oeste do Paraná esta direcionando um plano de gerenciamento de resíduos sólidos no campus do município de Foz do Iguaçu, através do programa Universidade sem fronteiras em parceria com a Seti[4] e a Fundação Araucária[5], que visa dentre outros objetivos sensibilizar seus colaboradores, acadêmicos e vizinhança dos bairros do entorno para a importância dos 3”Rs[6] no cotidiano acadêmico e pessoal

Desenvolvimento sustentável e consumo

A atual forma de organização das sociedades em grandes aglomerações tem elevado de forma dramática a relação homem e meio ambiente Essa forma de organização aflora necessidades que estão diretamente ligadas à vida urbana e que raramente são satisfeitas, tais como a necessidade de saneamento habitação consumo. Soma-se a isso necessidades secundárias, que resultam em ultima

3 Dispõe sobre a obrigatoriedade da separação seletiva dos resíduos sólidos recicláveis gerados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta

4 Secretaria de estado de ciência tecnologia e ensino superior

5 Essa fundação apóia o desenvolvimento cientifico e tecnológico do estado do Paraná

6 Reduzir, Reutilizar e Reciclar (alguns autores trabalham com 7R’s, porém esse estudo é inicial e se propôs a trabalha com apenas 3)

ISSN - 1983-1455

analise das modernizações·

Convencidos disto devemos aceitar que o desenvolvimento a qualquer custo, nos padrões que conhecemos, pode estar com os dias contados. Uma alteração em nosso modo de vida parece estar em andamento. Neste sentido é que ganha força a idéia de Montibeller (2000) de considerar o "desenvolvimento sustentável" como sendo o desenvolvimento de um novo modo de vida e ou de produção baseado em cinco sustentabilidades básicas: a social, a econômica, a cultural, a espacial e a ambiental

Contudo quando observamos comparativos entre os paises europeus e os Estados unidos com seu alto grau de desenvolvimento, e paises em desenvolvimento como o Brasil, a China e a Índia, por exemplo, com sua gana de tornar-se altamente industrializados e por consequência elevados a potências de primeiro mundo, esquecemos que em breve estaremos tentando resolver os mesmos problemas ocasionados pela busca desenvolvimentista. Ou seja, esse é um problema que mesmo com toda a gama de tecnologia gerada ao longo dos anos, os meios de eliminação dos resíduos gerados continuam os mesmos conhecidos através das historia, e com um agravante considerável[7]

Porém uma das questões mais problemáticas enfrentadas pela sociedade atualmente, é a destinação dos resíduos gerados pelo consumo doméstico, o que comumente chamamos de lixo doméstico. Estatísticas indicam que, em média, uma pessoa gera diariamente cerca de 800 gramas de lixo. Mas para percebermos isto, basta analisarmos a nós mesmos: papéis, alimentos, embalagens, pilhas, pneus e tantos outros exemplos de produtos que geramos

Para se ter uma idéia em números, o tamanho de problema o exemplo a seguir ajuda a ilustrar a questão do lixo domestico. Nos paises europeus a produção de lixo domestica passou em 2000 (planeta) de 540 kg ano por pessoa. Enquanto

7 "Com o advento da era industrial, a natureza dos dejetos tornou-se muito mais complexa. Novos materiais são empregados e se observa uma enorme diversificação dos bens manufaturados fabricados, com metais, plásticos materiais compostos, materiais usados na eletrônica e na fabricação de eletrodomésticos, os quais contém metais pesados que se degradam mal(muitas vezes não se degradam) " Revista planeta Setembro de 2006

ISSN - 1983-1455

que em 1960 era de 200 kg ano por habitante. Ou seja, 1.5 kg por dia impressionante, mas nada comparado aos 5 kg dia por pessoa nos Estados unidos que são campeões mundiais em consumo. No entanto isso tudo multiplicado pelo numero de habitantes dos paises se torna assustador

Objetivo geral

Elaborar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos que contemple todo o campus da Unioeste em Foz do Iguaçu e a população autóctone do entorno do mesmo

Objetivos específicos

- Implantar um sistema de lixeiras para a coleta dos resíduos
- Sensibilizar os colaboradores dos diversos setores do campus da unioeste de Foz do Iguaçu
- Realizar palestras nas comunidades sobre a importância do gerenciamento de resíduos sólidos
- Promover junto aos chefes de setores da universidade a sensibilização quanto à reutilização do papel
- Apresentar o projeto aos acadêmicos da Unioeste campus Foz

Metodologia

A metodologia empregada consiste na elaboração de material de divulgação Impresso em papel reciclável, utilização de imagens, sensibilização através de

palestras e oficinas, exposições, elaboração de risque e rabisque de material reciclado (folhas usadas) e visitas técnicas a projetos que trabalhem com gerenciamento de resíduos para troca de experiências

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Capacitação interna

Com a finalidade de transmitir informações precisas a respeito das responsabilidades e importância de todos os docentes, discentes e colaboradores do campus Unioeste Foz do Iguaçu dentro do Programa de Gerenciamento de resíduos, as capacitações interna vem com uma metodologia geral de valorização da democracia e do diálogo com um foco esclarecedor por meio de oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de discussão, ludicidade. Além de proporcionar o conhecimento do cenário como um todo, é importante trabalhar e informar sobre os problemas de cada setor que integre o campus, pois cada um possuí as suas peculiaridades.

Resultados esperados: Despertar em toda comunidade acadêmica comprometimento e responsabilidade universal, e uma visão da terra como casa de todos, respeitando seus limites e criando uma percepção da importância dos 3R's: Reduzir, Reutilizar, Reciclar

GERENCIAMENTO

- Mapeamento estrutura física da instituição, identificação dos setores
- Reunião com os colaboradores, por setor, depois de prévio mapeamento estrutura física da instituição.
- Aplicação de questionário para identificação da situação atual da instituição quanto aos resíduos produzidos diariamente, materiais mais utilizados, quanto ao destino e quanto aos conhecimentos individuais sobre o assunto. Sugestão:

(questões objetivas). Publico: colaboradores

- Levantamento de identificação “tipos de resíduos, características”, quantidade, peso, classificação, além de sua rota, geração destino final.
- Tabulação dos dados, de forma a permitir seu uso para análises e busca de direcionamentos que facilitem a implantação do PGRS, utilizando-se de calculo de média simples, possibilitando uma média diária, média semanal, média mensal e média anual
- Definição do processo de coleta, bem como estrutura física necessária, lixeiras, acondicionamento, de acordo com freqüência de coleta externa.

Resultados esperados

Adequar o campus da Unioeste em Foz do Iguaçu a legislação pertinente no estado do Paraná

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano vem alterando consideravelmente a superfície terrestre com seu “*modus operandi”* de vida. O consumo em todas as esferas e camadas da sociedade vem aumentando assustadoramente, indo ao contrario dos alertas emitidos por especialistas de que o planeta terra esta “operando” em sua capacidade limite.

Nunca na história recente se observou tantos fenômenos naturais devastadores como os deste século. A população mundial cresce sem contenção a uma velocidade que se pode comparar com a velocidade em que novas tecnologias chegam ao mercado. Com isso o meio ambiente é afetado diretamente.

No entanto apontar formas de mitigação do problema é relativamente fácil. Porém estabelece-las não! A mudança de atitude, de cultura, de prática gera desconforto e exige que saiamos de nosso egoísmo, que tanto pode ser individual ou coletivo, exige esforço para alcançar o bem comum.

Contudo a experiência de gerenciar resíduos na Unioeste e nos bairros vizinhos através do Programa de gerenciamento de resíduos sólidos pretende criar

um novo paradigma de sensibilização ambiental que traga benefícios para todos os atores envolvidos

Por fim não é pretensão desse autor esgotar as discussões que permeiam um assunto tão atual, urgente, e delicado como o abordado nesse breve resumo. Porém é sim, de contribuir com alguma nova informação que possa trazer soluções sustentáveis e colaborar no processo de transformação social a qual todos somos convidados a participar[8]

Referências

DECRETO Nº. 4167 - 20/01/2009 Publicado no Diário Oficial Nº. 7897 de 26/01/2009

MONTIBELLER, Gilberto. Apropriações diferenciadas do conceito de desenvolvimento sustentável. Geosul, v. 15, n. 29, Florianópolis, 2000

DAGNINO, Ricardo. Um olhar geográfico sobre a questão dos materiais recicláveis em Porto Alegre: sistemas de fluxos e a (in) formalidade, da coleta à comercialização Porto Alegre: UFRGS, 2004

REVISTA PLANETA, Edição 3, setembro de 2006 p.52 A terra transformada em lixeira

8 Contato. Pgrs@unioeste.br ou eichenberg10@gmail.com. (45)99125356 Unioeste campus Foz
Fabio Orlando Eichenberg è graduado em Turismo pela Unioeste Foz e atua como bolsista no Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Proex-Universidade sem fronteiras

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

AÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elaine Pizato [1]

Fernanda Meneghim Zanella[2]

Francile Margarida Doré[3]

Micheli Aparecida Oliveira[4]

Marli Renate Von Borstel Roesler[5]

Viviane de Souza Freitas[6]

Área temática: 05 - Meio Ambiente

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo

O Projeto Florir Toledo foi iniciado em 2006 com o objetivo de "capacitar os jovens envolvidos no projeto com ações ativas na proteção do meio ambiente,

1 Acadêmica do segundo ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo – PR. Participante do Núcleo Temático: Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Desafios a Gestão pública dos recursos naturais. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Curso de Serviço Social – Ano 2009 - 2010. E-mail: lainepizato@hotmail.com

2 Acadêmica do terceiro ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo – PR. Participante do Núcleo Temático: Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Desafios a Gestão pública dos recursos naturais. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Curso de Serviço Social – Ano 2009 - 2010. E-mail: fernandamz@yahoo.com.br

3 Acadêmica do quarto ano Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo – PR. Bolsista Unioeste/CNPq. E-mail:franhdore@gmail.com

4 Acadêmica do terceiro ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo – PR. Participante do Núcleo Temático: Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Desafios a Gestão pública dos recursos naturais. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Curso de Serviço Social – Ano 2009 - 2010. E-mail: micheliapoliveira@yahoo.com.br

5 Docente Dra. do Curso de Serviço Social da UNIOESTE/Toledo. Docente da disciplina: Núcleo Temático: Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Desafios a Gestão pública dos recursos naturais.Pesquisadora do GEPEC. Coordenadora do Programa de Extensão: Ação socioambiental e formação e educação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010. E-mail: mroesler@certto.com

6 Acadêmica do segundo ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo – PR. Participante do Núcleo Temático: Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Desafios a Gestão pública dos recursos naturais. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Curso de Serviço Social – Ano 2009 - 2010. E-mail: vivifreitas17@hotmail.com

fomentando o desenvolvimento econômico, social e de geração de renda" (SCUZZIATO. 2006, p. 05). O Projeto é de responsabilidade e execução da Secretaria de Assistência Social do Município de Toledo. As Oficinas Socioambientais para adolescentes e jovens que são desenvolvidas para tal Projeto, são atividades previstas da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS e o Programa de Educação Tutorial de Serviço Social - PETss. A SEIPAS e o PET estão vinculados ao Curso de Serviço Social/Centro de Ciências Sociais Aplicadas. A grade curricular do curso de serviço social conta hoje com discussões sobre temas ambientais no entendimento das complexas questões sociais e relações de reprodução da vida. E estes são temas a serem aprofundados com a implantação do Programa de Educação Tutorial – PET no ano de 2009, com ênfase no tema **Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.**

Palavras- chaves: Florir Toledo, PET, SEIPAS

Introdução

O presente artigo tem por finalidade expor a importância do Programa de Educação Tutorial- PET, Projeto Florir Toledo e a Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, bem como suas ligações e complementações e suas atividades desenvolvidas.

Segundo Appel (2005, p. 31), no Município de Toledo as ações assistenciais tiveram inicio com vinculação a instituições de ordem religiosa, da Igreja Católica e da Igreja de Confissão Luterana no Brasil. No inicio as ações que visavam atender os problemas sociais eram efetuados pelas irmãs Vicentinas, pela Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE) e Associação de Proteção à Maternidade e a Infância (APMI). Em 1997 houve alteração na Lei nº 1880, de 14 de julho onde é criada a Secretaria de Assistência Social (SAS), sendo esta "um órgão responsável pela organização, efetivação, descentralização e execução da política de Assistência Social" (APPEL. 2005, p. 38). A SAS é o órgão responsável e executor da política de assistencia social no Município de Toledo.

O Projeto Florir Toledo foi iniciado em 2006 com o objetivo de “capacitar os jovens envolvidos no projeto com ações ativas na proteção do meio ambiente, fomentando o desenvolvimento econômico, social e de geração de renda” (SCUZZIATO. 2006, p. 05).

O trabalho com os jovens além de oportunizar a eles o plantio de mudas de flores, também se dá na forma de oficinas a quais são: “O Meio Ambiente do nosso município, Esporte e Recreação, Cultura e Lazer, Saúde, Meio Ambiente e juventude, O Dever e o Direito da Família e por fim Geração de Trabalho e Renda” (SCUZZIATO. 2006, p. 08 a 15).

Para sua complementação o Programa de Extensão Ação Socioambiental e Formação em Educação Ambiental executa algumas atividades nas tardes de terças-feiras voltadas ao meio ambiente e a Educação Ambiental. Com o início das atividades do PETss em 2009 e da participação dos alunos bolsistas do PETq desde 2008, viabiliza-se mais uma vez o desenvolvimento de atividades extensionistas do Programa nos dois turnos diurnos de funcionamento do Projeto Florir Toledo. Através das Oficinas de Educação Ambiental: Meio Ambiente e Juventude no Desenvolvimento Sustentável, espera-se criar espaços ou novos espaços interativos e alternativos que envolvam os jovens adolescentes em processos educativos, sociais e culturais plurais e em conhecimentos sobre ciência, tecnologia, cultura, artes, filosofia, ética, dentre outros, e que venham os motivar à participação ativa na construção de um mundo melhor, eqüitativo e democrático. Conhecimentos que possam repercutir positivamente na promoção da qualidade de vida da juventude, dos demais segmentos populacionais e gerações, e da sustentabilidade do Planeta Terra.

Nesse sentido o projeto Florir Toledo e em particular as ações do grupo PETss - oportunizadas pela SEIPAS - desenvolvem atividades de modo a fomentar a efetivação dos direitos referentes à criança e ao adolescente estabelecidos pelo ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente , procurando também despertar nos jovens participantes do projeto a consciência a respeito de seus direitos e deveres, não como apenas reprodutores mas como seres pensantes.

ISSN - 1983-1455

Objetivos

Procura-se com as oficinas relacionadas ao meio ambiente, oferecidas pela SEIPAS e aplicadas pelo grupo PETss, oportunizar discussões referentes às questões socioambientais e cidadania e as implicações destas com o estilo de vida e acesso dos jovens à qualidade de vida, à educação, à formação e emprego, visando seu desenvolvimento econômico, tendo como princípio o bem estar humano e respeito a todas as formas de vida em suas variadas manifestações. Resulta-se assim, na ampliação das perspectivas destes jovens no que tange à educação ambiental, ao futuro destes e de suas gerações e as oportunidades que lhe poderão ser oferecidas.

Busca-se também fomentar discussões de políticas de proteção do meio ambiente, educação ambiental e cidadania, como caminhos desejáveis para a construção da sustentabilidade do Planeta Terra, a proposição de atividades formativas em educação ambiental e de construção de saberes ambientais, o incentivo à discussões sobre a correlação entre as questões ambientais e o acesso a uma sadia qualidade de vida, à educação e formação para o emprego dos adolescentes e jovens. Estimular que os jovens se tornem centros efetivos de atenção para a sensibilização em relação às questões ambientais, observados os objetivos do Projeto Florir Toledo.

Métodos

Busca-se para a realização das oficinas socioambientais aplicadas pelo PET, uma metodologia dinâmica, de forma que os adolescentes possam acompanhar integralmente o exposto. Desta forma as atividades são implementadas na forma de oficinas interativas, com exposição de temas, dinâmicas pedagógicas e metodológicas apropriadas para a melhor assimilação dos conteúdos, motivação e participação dos membros, no caso dos jovens participantes do Projeto Florir Toledo. As atividades serão desenvolvidas na sede do Projeto Florir Toledo, semanalmente, nas terças-feiras das 13:30 às 15:00 horas (1:30 min. semanais) ; ou

em locais externos previamente autorizados e agendados em conjunto com a Coordenação do Projeto Florir Toledo/Secretaria Municipal de Assistência Social. Limita-se preferencialmente em torno de 25 os participantes das oficinas, sendo estes os participantes do Projeto Florir Toledo.

A equipe estará implementando gradativamente as ações correlatas do PET e da SEIPAS de acordo com as demandas apresentadas, tendo em vista, que se deseja que as próprias discussões das oficinas estimulem a proposição e organização das oficinas seguintes, no tempo previsto do projeto e com possibilidades de renovação.

Discussões e Resultados

O modo de produção capitalista produz uma defasagem na subjetividade do homem, principalmente nas classes menos favorecidas economicamente, tornando-os desacreditados para planos futuros e de qualquer outra possibilidade de algo maior.

Apesar de vivermos as implicações oriundas do modo de produção capitalista podemos notar que as ações do projeto Florir Toledo, incluam-se nelas as atividades do grupo Pet, tem obtido resultados positivos, pois ao se inserirem no projeto os adolescentes são oportunizados a novas possibilidades de conhecimento.

Os motivos que levam estes jovens a procurarem o projeto são os mais variados, mas o que pesa mais ainda é a renda que estes recebem mensalmente no valor de cem reais. Os objetivos dos adolescentes após a inserção no projeto para com o futuro em grande parte são de estudar e constituir uma família. De acordo com os adolescentes participantes do projeto o que eles percebem de melhor no programa é a construção de novas amizades, as quais enriquecem suas relações sociais, as informações novas que recebem com as variadas oficinas oferecidas durante a semana. Mas ainda espera-se com o decorrer das atividades relacionadas para este ano ampliar os espaços de informações, debates e proposições sobre as políticas ambientais e sustentabilidade junto e para a juventude, fetivar as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental na UNIOESTE/Campus de Toledo,

através de ações educativas formais e informais (ensino, pesquisa e extensão), sensibilizar e oportunizar a capacitação de atores sociais (jovens do Projeto Florir Toledo) para o envolvimento ativo e crítico nas discussões e desenvolvimento das políticas ambientais e práticas educativas locais, fortalecer atividades que promovam a formação em educação ambiental para a construção de sociedades e territórios sustentáveis.

Conclusões

Espera-se atender gradativamente os objetivos do Programa PET em relação com o projeto Florir Toledo, contribuindo também no sentido de fomentar a formação de profissionais da área de Serviço Social dotados de elevados conhecimentos científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social, solidários, e que sejam capazes de uma atuação no sentido da transformação da realidade nacional, regional e local, em especial como docentes e pesquisadores graduados, pós-graduados e extensionistas. Espera-se também que ao término das atividades propostas, os objetivos aqui elencados tenham sido atingidos satisfatoriamente, principalmente no que diz respeito à formação dos jovens participantes do Florir Toledo, e que ao término também da graduação da presente equipe do Pet, as atividades extensionistas possam ter continuidade.

Referências

APPEL, Janete Alice. **As ações de Erradicação do Trabalho Infantil no Município de Toledo – Pr**. Monografia apresentada para o curso de Pós-graduação em Serviço Social. Toledo 2005.

CRESS - CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (Paraná). Lei nº 8.069 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Legislação Social:** cidadania, políticas públicas e exercício profissional. 2º Ed. Atualizada. Curitiba, 2006, p. 321.

ISSN - 1983-1455

ROESLER, Marli Renate von Borstel. **Costa Oeste do Paraná e a hidrelétrica Binacional de Itaipu: um estudo sobre a gestão ambiental nos municípios lindeiros.** Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2002.

SCUZZIATO, Ires Damian. **Projeto Florir Toledo**. Toledo-Paraná. 2006.

TOLEDO. **Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010.** Roesler, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). UNIOESTE/Curso de Serviço Social/CCSA, Toledo, 2008

TOLEDO**. Projeto Florir Toledo**. Secretaria de Assistência Social./Departamento da Criança e do Adolescente. 2006.

TOLEDO. **Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade** – SEIPAS. Roesler, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). UNIOESTE/Curso de Serviço Social/CCSA, Toledo, 2005.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ADEQUAÇÃO TÉCNICA E AMBIENTAL DA ÁREA UTILIZADA PARA DESTINO FINAL DO LIXO URBANO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CANDIDO RONDON – PR.

Nardel Luiz Soares da Silva[1] (Coordenador)
Pedro Celso Soares da Silva[1] (Colaborador)
Wilson João Zonin[1] (Colaborador)
Armin Feiden[1] (Colaborador)
Mônica Anghinoni Muller[2]
Dominik Rabbers[2]
Felipe Klein[2]
Diego Augusto Varolo Gambaro[2]
Margareth Closs[3]
Rozani Holler[3]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO: Marechal Cândido Rondon têm um grande problema a ser solucionado, o lixo urbano. No mês de outubro do ano de 2007, iniciou-se um projeto com o objetivo de dar fim ao aterro em cinco anos. Os primeiros passos já foram dados, cadastramento e uniformização dos agentes ambientais, parcerias com supermercados para distribuição de sacolas e empresa para a destinação do óleo de cozinha. Ainda ha muitos problemas a serem resolvidos, como a conscientização da população, assim como as condições de trabalho dos agentes ambientais. Outro problema é o processamento dos resíduos orgânicos, que ainda não foi iniciado. Visando contribuir com o projeto, a Unioeste-CCA, assumiu compromisso para o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para efetivar a Usina de Reciclagem e Compostagem, a qual objetiva adequar o destino do lixo urbano. Metodologicamente este projeto será desenvolvido através de atividades de pesquisa, com coleta e análise de dados primários e secundários. Quanto ao ensino, serão envolvidos os acadêmicos do Curso de Agronomia e Zootecnia, em atividades constantes nos planos de ensino. Quanto a extensão, professores e acadêmicos, realizarão reuniões técnicas, palestras, encontros, visitas, diagnósticos e elaborarão relatórios e apostila com informações educativas para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Resíduos Urbanos, Reciclagem.

1 Professores do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE
2 Alunos do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE
3 Cooperativa de Agentes Ambientais de M.C.Rondon

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO

A capacidade humana de produzir novos produtos traz benefícios, mas, também causa problemas. Uma das principais causas da degradação e poluição ambiental é o modo de vida consumista predominante em nossa sociedade. Concomitantemente a esta cultura consumista, ocorre a produção de resíduos, para os quais, não se percebe o mesmo envolvimento dos atores responsáveis pela sua produção, na sua reciclagem e destino final adequado (COLLIER et al., 2004).

> A palavra lixo deriva do termo *latim*, o qual significa cinza. Na linguagem técnica é sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados pelas atividades humanas, os quais podem ser reciclados e reutilizados (COLLIER et al., 2004).

Atualmente, pessoas e instituições de nossa sociedade, tem demonstrado preocupação em relação ao destino que é dado ao lixo domiciliar produzido diariamente pela população urbana, o qual, estima-se em quantidades per capta crescentes. Geralmente a preocupação com a temática, esta diretamente associada a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida de todos os seres vivos, determinados por fatores econômicos, ecológicos e sociais (MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO, 1998).

Aplicações práticas, resultantes desta postura são uma realidade nos dias de hoje. Com a proteção do meio ambiente, pode-se ter resultados econômicos, sociais, ecológicos, através de uma destinação adequada do lixo urbano, ou seja, do aproveitamento da parte orgânica do lixo para a produção de composto orgânico de boa qualidade, e do reaproveitamento dos resíduos sólidos inorgânicos através de reciclagem de materiais (CALDERONI, 1998).

Restos de comida, papel usado, latas inutilizadas, vidros, plásticos e outros materiais, não se pode mais considerar apenas lixo. Estes devem ser considerados não como um problema sem solução, mas sim, como matéria prima, extremamente viável para a reciclagem e produção de novos produtos. Não é necessário que se defenda o fim do ciclo de consumo, mas o início de um novo ciclo, onde o consumo

ISSN - 1983-1455

seja mais racional e ao mesmo tempo responsável e inteligente, em que nossa sociedade tenha capacidade não só de consumir, mas também, de solucionar pelo menos o problema dos resíduos que ela mesmo produz (CALDERONI, 1998).

Encontrar uma alternativa para a questão do lixo enquanto o município é pequeno pode significar a construção de um alicerce estrutural a garantir qualidade de vida, mesmo com o crescimento da cidade, uma vez que a cultura da reciclagem passa a incorporar-se na população e em seus futuros administradores (MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO, 1998).

O Programa de Reciclagem e Compostagem de Lixo não visa ser uma atividade lucrativa do ponto de vista de retorno financeiro imediato. No entanto, é fundamental considerar os ganhos ambientais e sociais, que são bastante expressivos (COLLIER et al., 2004).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Orientar os agentes ambientais, técnicos, trabalhadores e comunidade local, sobre normas técnicas e legais no processo de coleta, triagem e destinação final do lixo urbano.

Objetivos Específicos:

1. Estimar a produção de lixo no município de Marechal Cândido Rondon – PR;
2. Identificar os pontos fracos e fortes do processo de coleta e reciclagem do lixo;
3. Pesquisar mercados para comercialização dos materiais recicláveis;
4. Elaborar uma cartilha eletrônica com recomendações técnicas e legais para adequar o processo de destino final do lixo urbano;
5. Contribuir na capacitação dos atores envolvidos no processo de coleta reciclagem do lixo urbano;
6. Contribuir no processo de conscientização da comunidade local, para tornar mais eficiente à coleta e destinação final do lixo.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como interdisciplinar, pois além de envolver diferentes disciplinas com professores de diferentes formações, vai além dos limites da academia e terá uma construção participativa dos atores envolvidos na problemática em questão.

As bases científicas e metodológicas que sustentam o caráter interdisciplinar e a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extenão são: pesquisação, pesquisa-participativa, diagnóstico-participativo, planejamento-participativo, entre outros.

Em relação à pesquisa, neste trabalho, conforme Yin (2000), dois aspectos serão considerados: Quanto aos fins, a pesquisa será aplicada, por ser fundamentalmente motivada pela necessidade de analisar a viabilidade econômica, social e ambiental da instalação de uma Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo no município Marechal Cândido Rondon-PR. Já quanto aos meios, a pesquisa será um estudo de caso. Para tanto será necessária a coleta e análise de dados primários e secundários junto a Prefeitura Municipal, residências, empresas públicas e privadas, e, também, na área de destino final do lixo urbano, para quantificar e caracterizar o lixo.

Quanto ao ensino, serão envolvidos os acadêmicos do Curso de Agronomia e Zootecnia, principalmente das disciplinas de Extensão Rural, Sociologia Rural, Legislação e Perícia, Fertilidade do solo, em atividades constantes nos planos de ensino.

Quanto a extensão, professores e acadêmicos das disciplinas acima referenciadas, realizarão reuniões técnicas, palestras, encontros, visitas, diagnósticos e elaborarão relatórios e apostila com informações educativas para a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de informações primárias e secundárias dá área

destinada para disposição final dos resíduos urbanos do município de marechal Cândido Rondon – PR., e, das características do município, buscou-se confrontar os dados e informações obtidos com a Resolução Conjunta Nº 01/2006 SEMA/IAP/SUDERHSA, a qual orienta a coleta e manejo adequados dos resíduos.

Conforme o Art. 1º, os Aterros Sanitários deverão ser submetidos ao processo de Licenciamento Ambiental, nos termos desta Resolução e dos demais dispositivos legais cabíveis.

Já o Art. 2º, traz a seguinte definição: **Aterro Sanitário -** Técnica para viabilização da disposição de resíduos sólidos urbanos, sem causar danos à saúde pública e a sua segurança, minimizando os impactos ambientais, técnica esta que utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos a menor área possível e reduzi-los ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho, ou intervalos menores, se necessário. **II Impermeabilização -** Procedimentos de redução da permeabilidade do solo, através de métodos físicos ou pela implantação de geomembrana.

Art. 3º - os projetos de implantação ou ampliação de Aterros Sanitários, submetidos ao Licenciamento do Instituto Ambiental do Paraná - IAP, deverão atender os seguintes requisitos mínimos:

I – Para áreas com solo argiloso, e com população urbana acima de 30.000 habitantes, como é o caso de Marechal Cândido Rondon.

Para municípios com população urbana acima de 30.001 habitantes, conforme dados do último censo do IBGE, o Aterro Sanitário deverá ser executado no modelo de células.

Todos os aterros sanitários deverão ser projetados para vida útil de no mínimo 10 anos, devendo paralelamente viabilizar a implantação de Coleta Seletiva Municipal, visando o aumento da vida útil da área, bem como incentivo de parcerias com Associações ou Cooperativas de Agentes Ambientais de Coleta Seletiva (catadores), focando sua inserção social.

Para o Efluente Final gerado (chorume), deverá ser adotado,

ISSN - 1983-1455

independentemente do sistema de tratamento proposto, processo de recirculação de 100% do efluente gerado para a massa de resíduo já existente, mantendo-se um sistema de tratamento em circuito fechado.

Os aterros sanitários projetados para atendimento de população acima de 30.001 habitantes, em sistema de células, devem contemplar um plano de aproveitamento dos efluentes gasosos.

II - Escolha da área para aterros sanitários e destinação final dos resíduos sólidos urbanos

O tipo de solo, a profundidade do lençol freático, à distância de nascentes e habitações humanas, são elementos decisivos na escolha da área, pois terrenos com lençol freático aflorante ou muito próximos da superfície, proximidade de nascentes e mananciais, bem como de residências, são impróprios para a construção deste tipo de aterro.

Neste sentido, a legislação vigente traz as seguintes determinações para localização de áreas para aterros sanitários:

1. O espaço mínimo entre o lençol freático e o fundo da vala escavada, é de 3 metros;
2. Terrenos rochosos não são indicados, devido a dificuldades na escavação;
3. Mapa de localização da atividade e do seu entorno com raio de 1500m, a partir do perímetro da área;
4. Fora da área de influência de manancial de abastecimento;
5. 200m distante de rios e nascentes;
6. 1500m distante de núcleos populacionais;
7. 300m distante de residências isoladas;
8. Tipo de solo e Profundidade do lençol freático.

Para se ter um melhor conhecimento do subsolo da área selecionada, a legislação exige que seja feito uma sondagem, através de perfuração nas profundidades de 6 e 12 metros. O número de furos será determinado em função da área do aterro e deverá variar entre no mínimo 5 (cinco) e no máximo 15 (quinze),

distribuídos de forma equivalente na área em estudo.

Além destes aspectos é necessário que se faça um estudo da corrente predominante dos ventos; tendência do desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas na área do entorno e previsão de crescimento dos núcleos populacionais, tendo como base o plano diretor do município.

CONCLUSÃO

Até o presente momento, pode-se definir o tipo de aterro sanitário, em função da população do município, o qual para municípios com população urbana acima de 30.001 habitantes, conforme dados do último censo do IBGE, o Aterro Sanitário deverá ser executado no modelo de células. Segundo dados do IBGE 2006, a população do município é de 45.369 habitantes, seno 35.478 urbana e 9.891 rural.

Quanto ao tipo de solo na área escolhida é solo argiloso e profundo com inclinação entre 10 e 20%, não tendo presença de rochas.

Quanto à ocupação humana, núcleos habitacionais e residências isoladas estão próximos da área do aterro, porém, ainda é necessário determinar as distâncias para saber com precisão se estão nos limites determinados pela legislação.

Já a rede de drenagem é significativa, pois, observam-se nascentes e córregos na área do entorno que precisam ser analisadas mais criteriosamente para avaliar o impacto do aterro sobre as mesmas.

Ainda não foram estudados os aspectos da fauna e flora no entorno da área destinada ao aterro, porém, estes estudos são necessários e serão feitos a posteriori.

Nas propriedades rurais do entorno são desenvolvidas atividades agropecuárias, tais como: culturas anuais, milho, soja, olericultura, fruticultura, bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura. Também são desenvolvidas atividades não agrícolas de prestação de serviço em esporte e lazer, tais como piscinas, quadras esportivas e pesque-pague.

ISSN - 1983-1455

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Calderoni, Sabetai**.** Os Bilhões Perdidos no Lixo**. São Paulo: Humanitas Editora/FFLCH/USP, 1998.**

Collier, Leonardo Santos; Amaral Sobrinho, Nelson Moura Brasil do; Mazur, Nelson; Velloso, Ary Carlos Xavier. **Efeito do composto de resíduo sólido urbano no teor de metais pesados em solo e goiabeira.** Bragantia, 2004, vol.63, n. 3, ISSN 0006-8705.

Mantovani, José Ricardo; Cruz, Mara Cristina Pessôa da; Ferreira, Manoel Evaristo; Alves, William Lopes. Extratores para avaliação da disponibilidade de metais pesados em solos adubados com vermicomposto de lixo urbano. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 2004, vol.39, n. 4, ISSN 0100-204X.

MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO. **Cadernos do Professor**. Projeto Cultura Ambiental em Escolas.Tetra Pak. Gerência de Desenvolvimento Ambiental, 1998.

Resolução Conjunta Nº 01/2006 SEMA/IAP/SUDERHSA.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

APROVEITAMENTO DE ÓLEO DE FRITURA COMO MATÉRIA-PRIMA NA FABRICAÇÃO DE SABÃO

Coordenadora: Diones de Oliveira Pootz

Colaboradora: Bruna Bissani

Área Temática: Meio ambiente

Palavras-chave: óleo; sabão; meio ambiente.

Resumo: O projeto "Aproveitamento de óleo de fritura como matéria-prima na fabricação de sabão" surgiu da idéia da realização de um projeto de extensão que possibilite a participação da comunidade universitária da Unioeste do Campus de Toledo, em uma atividade de conscientização, com favorecimento pessoal e comunitário, através da preparação de sabão líquido e em barra, utilizando o óleo de fritura como uma das matérias-prima.

Geralmente, as pessoas descartam o óleo de fritura de forma desapropriada, em ralos ou vasos sanitários, o que acaba por causar grandes problemas ambientais. Entre os principais são citados o entupimento de instalações hidráulicas, e em maiores proporções, a contaminação do solo e da água (lagos, rios e até mesmo dos lençóis freáticos); causando danos às populações e mortandade de peixes e outras espécies aquáticas. Segundo informações divulgadas pelo Instituto Ambiental do Paraná um litro de óleo de fritura pode contaminar até um milhão de litros de água.

Pretende-se com este trabalho, que os acadêmicos, professores, funcionários e visitantes, participem trazendo o óleo de fritura de suas residências. Assim, minimizando parte deste problema ambiental, melhorando a qualidade de vida da população e ainda diminuindo custos com a compra de sabão. Dependendo da quantidade de óleo coletada os produtos obtidos neste projeto serão destinados à limpeza do campus da Unioeste de Toledo e também doados para instituições filantrópicas do município.

Forma de contato:
e-mail: dpootz@uol.com.br ; bruna_bissani@ibest.com.br
Fones: (45) 9973 7054; (45) 9923 7791.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ASPECTOS MORAIS DA PRÁTICA DE SUICÍDIO ENTRE AGRICULTORES

José Carlos dos Santos

Laira de Sousa

Área Temática: Meio Ambiente

Modalidade de Apresentação: Painel

Palavras-chave: suicídio, saberes tradicionais, governabilidade.

O agricultor local é alvo de uma pluralidade cultural: ancorado em um fundamentalismo religioso, no trabalho como dignidade da pessoa, interagem entre modernidade e tradicionalismo. Uma maquinaria economicista que exige respostas rápidas na troca de mercadorias. Na história moderna e contemporânea, os suicídios não estão mais fortemente ligados aos costumes e ou à honra. Motivações financeiras, desagravos pessoais, são indícios determinantes maiores que aqueles. Em culturas mais tradicionais, como no caso de agricultores ítalo-germânicos, católicos ou protestantes esta pratica está mais fortemente motivado por fatores morais ou passionais. A prática de suicídio é exorbitante no Município de Marechal C. Rondon e circunvizinhos (Mercedes, Pato Bragado, Quatro Pontes e Entre Rios). O que é demonstrado pelos números oficiais apurados pela Delegacia da Policia Civil local, os índices descrevem que – na década de 1980 a 1990, houve um quadro sinistro com uma média de 0,75 casos ao mês, ou seja, uma ocorrência de até 9 casos ao ano. Esta estatística é relativa à penúltima década do século passado. De 1990 até 2008, não foram produzidas estatísticas concisas sobre as ocorrências. Elas devem ser registradas pelas ocorrências policiais, pela rotina da Saúde Pública e pelo Fórum local. A sistematização destas informações é fundamental para tomadas de decisão tanto as relativas à compreensão acadêmica do fenômeno, quanto para a orientação de políticas públicas de assistência e educação do homem do campo. Com um levantamento empírico na Delegacia de Policia Civil, no Fórum da Comarca de Marechal Candido Rondon, no Posto de Atendimento 24 Horas pretende-se levantar números de ocorrências e selecionar alvos para estudo de caso. A abordagem cultural, através de estudo de caso, tem por objetivo perceber as implicâncias morais do atentado contra a vida. Ou seja, tem-se o intuito de fazer uma abordagem dos saberes locais, isto é, de demonstrar o como o agricultor – alvo do sinistro – convive com as representações de moralidade, especialmente fundados na tradição e costumes, e o atentado contra a própria vida.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Formas de contato: e-mail: laira_007@hotmail.com fone: (45) 9938-6713
jcarlos@rondotec.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

BURUCUTU CULTURA ECOLÓGICA

Responsável: Thiago Roberto Zibetti Gonçalves

Colaboradores: Camila de Jesus Gnoato, Alan Ferronato Zart, Maria Lúcia Zanato Turek, Luiz Felipe Porto, Leonardo Rafael Facioni Marques, Julianí dos Santos, Marcelo Masiero

Área Temática: Meio Ambiente

Palavras-Chave: Agroecologia; Sustentabilidade; Consumo Responsável

Resumo: Crise é momento de perigo, mas também de muita oportunidade. A mudança essencial agora é a transição de uma civilização que só visa o crescimento econômico industrial para uma civilização que procura a sustentabilidade da vida.

Essa grande transição se move em frentes de ação simultâneas: a) **Resistência para salvar o que resta e diminuir a destruição infringida ao planeta e seus seres.** Ações políticas, legislativas e jurídicas, denúncias, protestos, boicotes, desobediência civil, consumo responsável; b) **Desmistificar os pilares da sociedade industrial e criar alternativas.** É fundamental entender as causas que nos prendem a uma economia insaciável que usa nossa Terra como puro estoque de suprimentos e como esgoto e também perceber a fragilidade do sistema e o quanto é dependente de nossa obediência. As alternativas estruturais vão sendo construídas ao mesmo tempo em que aprendemos como o atual sistema funciona; c) **Nova consciência e novos níveis de entendimento e percepção do mundo, criando os valores que irão sustentar as alternativas florescentes.** Revolução cognitiva, despertar espiritual, câmbio paradigmático, lembrando-nos que o universo é vivo e que o mundo é um todo sagrado!

Na região Oeste paranaense, estamos construindo e colaborando com sinais dessa transição que vão surgindo em forma de contatos diretos com a terra, na construção de jardins de alimento e composteiras caseiras; apoio à agricultura orgânica e ecológica local; formação de grupos de cooperação, compras coletivas, encontros culturais, discussões; incentivos à produção artística local; estudos sobre a nova consciência: agroecologia, permacultura, terapias naturais, ciência ecológica, economia solidária.

Expandindo a atuação e os vínculos do grupo, o envolvimento em projetos e articulações universitárias passa a fazer parte das prioridades de fortalecimento e difusão das propostas de uma Cultura Ecológica. Dessa maneira, estar presente nos eventos da Unioeste que se abrem a interdisciplinaridade, ao pensamento sistêmico e a extensão universitária chega a ser quase uma obrigação do grupo Burucutu, tendo em vista a real necessidade de estreitar laços e unir esforços entre os atores de transformações sócio-culturais. O estande dentro do S.E.U. permitirá a aproximação das iniciativas de nosso grupo com as iniciativas universitárias, bem como com as ações e anseios dos demais participantes. Estaremos apresentando nossas visões e ações práticas, abrindo oportunidades de conexões regionais pró-sustentabilidade e formação de redes de intercâmbio e trabalho.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Formas de contato:

www.burucutu.blogspot.com / Tapashbr@yahoo.com.br / 3225-3114 - Thiago

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

DIFUSÃO DA TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DA PISCICULTURA ORGÂNICA PARA GRUPOS DE PESCADORES E AGRICULTORES FAMILIARES DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

Cesar Sary, Dacley Neu, Cleberson Ressel, Wilson Rogério Boscolo, Aldi Feiden

Área temática: Apoio à Produção Agroecológica Familiar

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

Resumo: Entre os estados brasileiros, o Paraná se destaca na produção orgânica, com 20% do numero total de produtores do país. A piscicultura orgânica é a criação de peixes em água isenta de contaminantes ou poluentes, sendo que os organismos devem ser alimentados naturalmente ou receber ração formulada com ingredientes certificados de origem orgânica, utilizando preferencialmente alevinos e pós-larvas de cultivos orgânicos. As atividades do projeto serão desenvolvidas nos municípios de Santa Helena e Boa Vista da Aparecida que contam com unidades experimentais de cultivo de peixe em tanque rede e Capitão Leônidas Marques onde se localiza a fabrica escola de ração para peixe da Unioeste. Este projeto visa realizar a capacitação de alunos, técnicos, piscicultores familiares e pescadores artesanais nas regiões oeste e sudoeste do Paraná. O projeto tem por finalidade contribuir para difusão da tecnologia da produção da piscicultura orgânica através da transferência de tecnologia.

Palavra chave: agroecológico, capacitação, certificação

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Introdução

A produção e comercialização de produtos orgânicos tomaram corpo na Europa no final da década de 80 e ganhou força com a instituição de normas e padrões de produção, processamento, comercialização e importação de produtos orgânicos de origem vegetal e animal através do da Lei 2092/91 da CCE, de 24 de junho de 1991 (Ormond et al., 2002).

Para receber um selo de certificação de produto de origem orgânica, o produto necessita ser produzido, como regra básica, sem a utilização de agrotóxicos ou adubação química, e ainda, que a relação da indústria com os trabalhadores envolvidos no processo deve ser baseada no conceito de comercio justo.

Segundo Darolt (2002) dentre os estados brasileiros, o Paraná se destaca na produção orgânica contando em 2001 com cerca de 3000 produtores orgânicos certificados com 20% do número total de produtores do país, com uma produção de 35.519 toneladas, sendo que a soja representou mais de 11.000 toneladas e o milho com 3.700 toneladas. Dados mais atuais publicados em 2007 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) demonstram um crescimento significativo no número de produtores no Paraná, contando com 4331 produtores na safra 2004/2005 produzindo 77.911 toneladas de alimentos orgânicos, ou seja, aumento de 100% na produção.

Segundo IPARDES (2007) o sudoeste do Paraná é responsável pela produção de 43% da soja e 20% de mandioca e milho orgânica do Paraná, sendo comercializada por empresas processadoras da região ou de fora.

Neste cenário de inovação, a piscicultura orgânica surge como uma nova alternativa de produção agroecológica. A piscicultura orgânica é a criação de peixes em água isenta de contaminantes ou poluentes, sendo que os organismos devem ser alimentados naturalmente (p. ex.: plâncton, nécton, bentos, ou vegetais) ou receber ração orgânica, utilizando preferencialmente alevinos e pós-larvas de cultivos

orgânicos. A normatização da atividade está inserida na Lei nº 10.831/03 e Instrução Normativa nº16/04 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e, segundo a mesma, esta produção deve conservar o ambiente e proteger os consumidores, sendo proibido o uso de terapêuticos sintéticos, produtos químicos e organismos geneticamente modificados (Moura & Ambrosano, 2007). Em 28 de dezembro de 2007 foi assinado o Decreto 6.323 de 27 de dezembro de 2007, que torna-se um marco regulatório para a atividade, que agora está sendo regulamentado pelo MAPA.

Na região do reservatório Governador José Richa, com o financiamento da SETI/ Fundo Paraná foi instalado duas unidades escolas. Em Capitão Leônidas Marques-PR foi implantada uma fábrica de ração para peixes que atendera os piscicultores familiares da recém criada Cooperçu (Cooperativa de Produção, Industrialização e Comercialização de Peixes do rio Iguaçu). nica para peixes e camarões. Outra ação financiada pela SETI/Fundo Paraná nesta região foi o financiamento de módulos de pesquisa em tanques-rede no reservatório Governador José Richa, com um módulo de 50 tanques-rede instalado no município de Boa Vista da Aparecida . Neste módulo são cultivados peixes nativos do rio Iguaçu destacando-se os jundias (*Rhamdia* sp.), lambaris (*Astyanax bimaculatus*), mandi (*Pimelodus britskii*) e surubim (*Steindachneridion melanodermatum*).

O cultivo de peixes em sistema de tanques-rede ou gaiolas é uma alternativa para o aproveitamento de corpos d'água onde a piscicultura tradicional é inviável devido a dificuldades no manejo. Após a regulamentação do uso de 1% da área das águas públicas brasileiras pelo Decreto Federal 4.895 de 25 de novembro de 2003 e a normatização da instalação de tanques rede no estado do Paraná pela Portaria 112 de 15 de julho de 2005 do Instituto Ambiental do Paraná-IAP

Para o sucesso de tal sistema de produção vários parâmetros técnicos devem ser observados, como a utilização de rações de alto valor biológico que supram todas

as exigências nutricionais da espécie a ser criada, estocagem dos animais respeitando-se a capacidade de suporte do ambiente onde os tanques-rede estão instalados, avaliação da densidade ideal para cada espécie, observação dos cuidados e manejos necessários inerentes ao sistema, e incentivo à criação de peixes nativos neste sistema.

No Oeste do Paraná a Itaipu Binacional apresenta o Programa Produção de Peixes em Nossas Águas incentivando principalmente pescadores artesanais fomentando a criação de pacu (*Piaractus mesopotamicus*) em tanques-rede no reservatório de Itaipu.

Salientamos que em Santa Helena-PR foi criado um Centro de Pesquisas em Piscicultura em Tanques-rede financiado pela Itaipu e com Gestão da Unioeste. Portanto, um grande centro para divulgação de estudos e com potencial para capacitação de todos os mais de 500 pescadores-aqüicultores do reservatório.

Segundo Hermandez (2005) dentre as principais necessidades da agricultura familiar no desenvolvimento da agricultura orgânica se destaca o acesso e aprimoramento de informações e conhecimentos técnicos adequados ao sistema de produção orgânico.

Objetivo

Considerando o quadro atual de incentivo público através de financiamento de estruturas para pesquisas em tanques-rede e processamento de rações visando à capacitação de alunos, técnicos, piscicultores familiares e pescadores artesanais nas regiões oeste e sudoeste do Paraná e considerando a equipe técnica da Unioeste, este projeto tem por objetivo contribuir para difusão da tecnologia da produção da piscicultura orgânica para grupos de pescadores e agricultores familiares do oeste e sudoeste do Paraná.

Métodos

As principais atividades do projeto serão executadas nos municípios de Santa Helena e Boa Vista da Aparecida-PR.

Em Santa Helena, localizada no oeste do Paraná, será montada uma Unidade Demonstrativa no Centro de Desenvolvimento de Tecnologias para a Piscicultura em Tanques-rede, localizado na área de transição do reservatório de ITAIPU, junto ao Refúgio Biológico de Santa Helena.

Outra Unidade Demonstrativa será montada no município de Boa Vista da Aparecida onde já está implantada uma unidade de pesquisa em tanques-rede financiada com recursos da SETI/Fundo Paraná.

As atividades de formulação e processamento de rações orgânicas serão realizadas na Fábrica de Ração Escola, localizada em Capitão Leônidas Marques, também financiada pela SETI/Fundo Paraná e que já atende piscicultores familiares da Cooperçu.

Antes do início das atividades os bolsistas serão capacitados pela equipe técnica do projeto quanto processamento de rações, piscicultura em tanques-rede, normas para cultivos de peixes orgânicos, análises de controle de qualidade, processamento de peixes e extensão pesqueira.

A capacitação de pescadores, piscicultores, alunos e técnicos da região serão realizados através de quatro dias, com destaque para os seguintes tópicos: a) Repasse das normas vigentes para produção de pescado com origem orgânica; b) Repasse das exigências quanto à qualidade de água para produção; c) Repasse dos conceitos nutrição e restrições de determinados alimentos, e informações sobre o manejo alimentar do sistema integrado de produção orgânica; d) Adequação das instalações para produção de peixes orgânico; e) Implantação de um sistema integrado de produção de peixes para obtenção da certificação de origem orgânica, para permitir o acesso aos mercados internacionais.

No período do projeto, além dos bolsistas, serão envolvidos os estagiários do GEMAq, dos cursos de Engenharia de Pesca, Biologia e Zootecnia da Unioeste, de medicina Veterinária e Engenharia de Produção Agroindustrial da PUC-Oeste e de Biologia da Universidade Paranaense – UNIPAR, e dos Programas de Pós-graduação de Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca e Zootecnia da Unioeste que participarão de atividades junto as UDs, através de visitas técnicas e monitoramento dos cultivos.

Para cada dia de campo serão elaborados materiais técnicos, como apostilas para distribuição aos participantes visando repassar as tecnologias aos produtores, destacando os principais tópicos abordados nos eventos.

Discussão e Resultados

O desenvolvimento da piscicultura familiar, baseado no uso racional dos recursos naturais e implantada de acordo com as normas técnicas corretas, permitirá que os produtores possam se organizar, com o apoio das entidades públicas e privadas atuantes na região, e produzir um produto de qualidade e produzido sem causar impactos ao ambiente.

As ações de capacitação dos grupos de pescadores e piscicultores familiares, com base em observações práticas, permitirão que estes possam optar por investir na atividade agroecológica com base em dados reais de cultivo.

Na região a atividade criará uma nova opção econômica para a agropecuária regional, com agregação de valor aos produtos agrícolas, que poderão ser utilizados como matéria prima para ração para organismos aquáticos, gerando renda e emprego nos municípios.

A difusão de um sistema integrado de produção orgânica de peixes aumentará a demanda por matéria prima para rações, como cereais e oleaginosas, o que permitirá aos agricultores familiares a diversificação das culturas, incentivando a outros

ISSN - 1983-1455

produtores ingressarem na atividade de produção orgânica.

Através da formação de recursos humanos, desde a capacitação de alunos de pós-graduação, graduação, ensino médio e técnico da região, técnicos e associados da cooperativa e colônia de pescadores, fomentará a implantação da piscicultura em bases sustentáveis, contribuindo para a integração das atividades de produção de grãos e de animais na região oeste e sudoeste do Paraná.

Conclusão

Este projeto contribuirá com o desenvolvimento regional, aumento da renda e fixação do homem no campo, através da diversificação da produção familiar.

A parceria da universidade com as entidades parceiras permitirá que ela desempenhe seu verdadeiro papel, além da formação de recursos humanos com conhecimento da realidade social, que é sua inserção na sociedade, gerando e difundindo tecnologias socialmente adaptadas e ambientalmente corretas.

Revisão bibliográfica

DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002.

HERNÁNDEZ, M. G. O processo de difusão tecnológica da agricultura orgânica na Região metropolitana de Curitiba. Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná.

IPARDES, 2007. O mercado de orgânicos no Paraná : caracterização e tendências. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agronômico do Paraná. – Curitiba : IPARDES, 2007. 188 p.

ORMOND, J.GP.; PAULA, S.R.L.; FAVERET FILHO, P.; ROCHA, L.T.M. Agricultura Orgânica: Quando o passado é futuro. *BNDS Setorial*, n.15 v.1, p 3-34. 2002.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E AÇÃO EM ÉTICA DO MEIO AMBIENTE, POLÍTICAS AMBIENTAIS, SUSTENTABILIDADE E NOVOS DIREITOS

Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto (Coordenador do Projeto: Grupo de estudo, pesquisa e ação em ética do meio ambiente, políticas ambientais, sustentabilidade e novos direitos)**; Marli Renate von Borstel Roesler** (Coordenadora do Programa de Extensão: Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010), email: mroesler@certto.com.br; **Francy Rodrigues da Guia Niyanien; Adir Airton Parizotto; Alderberti Batista Prado; Angélica de Fátima de Almeida Lara; Ayres Pablo Bogoni; Vitor Fabiano Angst; Ana Paula Hoffmann; Elaine Pizato; Katiana Wagner; Micheli Ap. Oliveira; Viviane S. Freitas; Franciele Luci Barreiro; Mayara Zeni Zin** (participantes do Programa/Projeto integrado de Extensão)

Palavras-chave: Meio Ambiente, Ética, Políticas Ambientais, Sustentabilidade e Novos Direitos.

Resumo: A nova compreensão da situação humana no planeta exige práticas que revertam os danos infligidos pelas gerações anteriores. A ética, a filosofia prática que procura a felicidade através das ações virtuosas, impõe deveres ao homem contemporâneo. A ética biocêntrica amplia o limitado enfoque das éticas antropocêntricas que reconheciam apenas os homens. A ética contemporânea exige responsabilidade para com as gerações futuras e com o meio ambiente. Na procura das ações virtuosas concebem-se novos paradigmas com a situação atual, por um lado, a demanda pelas proteínas - necessárias ao homem - leva a encontrar alternativas à pecuária e a produção agrícola. A criação de animais consome áreas de solos imensas, tanto para pastagem como para a produção de cultivares. A agricultura exige elevados gastos com melhoramento genético das sementes, adubação do solo, pesticidas e irrigação. Por outro lado, a nova ética considera que os resíduos, os dejetos, o lixo, os efluentes fazem parte do ser vivo eles não são "vilões" do sistema biológico. Assim, por exemplo, as microalgas, fungos e bactérias apresentam-se como novas alternativas para biocombustíveis ou ração, pois a biomassa pode ser obtida a partir de resíduos industriais ou agrícolas. Neste sentido, o **Grupo de estudo, pesquisa e ação em ética do meio ambiente, políticas ambientais, sustentabilidade e novos direitos** visa num primeiro momento, estudar e pesquisar junto com os acadêmicos e professores da Unioeste os textos reitores sobre meio ambiente, ética e os novos direitos. Na segundo etapa, o Grupo de estudo apresentará os resultados destes trabalhos nas escolas de Toledo disponibilizando uma educação em ética do meio ambiente, políticas ambientais, sustentabilidade e novos direitos para os alunos e professores de ensino médio da cidade.

Referência Bibliográfica

TOLEDO, **Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010.** ROESLER, Marli Renate von Borstel Roesler (coord). Toledo, 2008.
TOLEDO, **Grupo de estudo, pesquisa e ação em ética do meio ambiente, políticas ambientais, sustentabilidade e novos direitos.** SAKAMOTO, Bernardo Alfredo Mayta; (coord.) Toledo, 2009

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

JUVENTUDE E NOVAS FORMAS DE SE PENSAR A NATUREZA E OS ANIMAIS NÃO-HUMANOS PARA UMA EFETIVA RELAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE E RESPEITO.

Coordenador/Responsável : Bernardo A. M. Sakamoto: Coordenador do Projeto de Extensão: **Grupo de estudo e ação socioambiental em fundamentos da ética do meio ambiente, educação ambiental e direitos dos animais,** Marli Renate von Borstel Roesler: Sub-Coordenadora do Projeto e Coordenadora do Programa de Extensão: **Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2008-2010.** Ministrante(s) participantes do Projeto: Marco A. Batistella, colaboradores/Auxiliares: Ana C. Noffke; Igor A. M. da Silva; Monique A. de Oliveira; Pedro Henrique Vieira; Priscila Corrêa Bisognin; Fernanda M. Zanella, Viviane de Souza Freitas.

ÁREA TEMÁTICA: Educação e Meio Ambiente

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Meio Ambiente, Direitos dos Animais**.**

RESUMO : Em um contexto histórico que se constitui gradativamente global do ponto de vista das Nações, em que as atitudes, os hábitos, as intervenções e as escolhas implicam, mesmo que em longo prazo, transformações necessárias para com essas mesmas atitudes e ao meio ao qual estamos condicionados, e que, ademais, não passam por indiferentes por representarem uma interferência circunstancial aparentemente apartada do todo, reclama-se uma nova forma de compreensão acerca do modo como o homem visualiza a si mesmo, aos demais animais e ao meio ambiente. Isso porque existe a constatação insofismável do fato de que agimos com uma postura linear-infinita, sob o signo da exploração desmedida, em detrimento à provisão circular-finita de um meio-ambiente saudável escasso e em extinção. Ante a essa constatação, em que pese à histórica característica humana de legar hábitos e cultivares, pretende-se expor nesta Oficina a possibilidade de aproximar a juventude, participantes de projetos sociais, acadêmicos e professores em geral a esse conjunto de informações básicas acerca da intervenção humana no meio-ambiente e seus recursos naturais, preocupando-se, para tanto, com o elemento da eticidade e com a proposta de se re-pensar o lugar do homem no mundo além de uma nova forma de se pensar a Natureza e os animais não-humanos para uma efetiva relação de sustentabilidade, respeito e responsabilidade. À vista disso, visa-se, com a Oficina, empreender a análise da relação homem-animais-ambiente construídas consoante o quadro social vivido de diversas sociedades, sob o contraponto de uma política ambiental e ecológica que demanda do homem a necessidade de construir uma sociedade sustentável e ética em matéria de justiça econômica, social e ambiental. Para a execução da proposta, os integrantes proponentes serão subsidiados por materiais diversos, notadamente documentos políticos consagrados como a Agenda 21 Global, a Carta da Terra, e materiais audiovisuais de conteúdos teóricos de ordem Ética e Política donde se poderão extrair elementos importantes para a compreensão da idéia de sustentabilidade e da ética para com os animais não-humanos. Almeja-se, assim, a possibilidade da conscientização e da informação de princípios vetores para uma postura sustentável diante dos recursos naturais e para com o trato para com os animais, em que a Universidade seja um instrumento idôneo e eficaz de implementação desses ideais, proporcionando, desse modo, uma aproximação para com a sociedade e a juventude em geral.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

FERRY, L. *A nova ordem ecológica: a árvore, o animal, o homem*. São Paulo: Ensaio, 1994.
Legislação ambiental. Carta da Terra. Agenda 21.
JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica***.** Tradução de Marijane Lisboa e Luiz B. Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006
TOLEDO**.** *Grupo de estudo e ação socioambiental em fundamentos da ética do meio ambiente,*

ISSN - 1983-1455

*educação ambiental e direitos dos animais***.** Sakamoto, Bernardo A. M. (Coordenador do Projeto). UNIOESTE, Toledo, 2009.
ALMEIDA, J. A. M de. *A ética ambiental de Tom Regan: crítica, conceitos, argumentos e propostas*. In revista eletrônica Internacional de Filosofia da Moral (http://www.cfh.ufsc.br/ethic@/et53art10Julia.pdf) acessado 7/4/09.
FELIPE, Sônia T. *Por uma questão de princípios: alcance e limites da ética de Peter Singer em defesa dos animais*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003.

FORMAS DE CONTATO : (45) 33797000 – ramal 7115 e-mail: mroesler@certto.com.br, marcoa.batistella@gmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ E A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

Marli Renate von Borstel Roesler (Professora Dra. Tutora/PETss -Curso de Serviço Social, Unioeste/Toledo), *e-mail:* marliroesler@hotmail.com
Elaine Pizato, Fernanda M. Zanella, Micheli Ap. Oliveira, Viviane S. Freitas (Bolsistas PETss - Curso de Serviço Social/Unioeste/Toledo)

Área Temática: 05 Meio Ambiente
Modalidade de apresentação: Painel

Palavras-chave: Serviço Social, Meio Ambiente, Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

Resumo: O Programa de Educação Tutorial - PET é um dos Programas da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). Tem por objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica aos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. O Programa tem como estratégias o desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, buscando a integração entre instituições e regiões. Propicia aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica. As atividades extracurriculares têm por objetivo garantir aos alunos oportunidades de vivenciar experiências não presentes nas estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica. Em 2009 inicia-se o Programa de Educação Tutorial – PETss, do Curso de Serviço Social da UNIOESTE, com ênfase na temática: **Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais**, proporcionando as acadêmicas petianas do grupo e colaboradores, uma formação comprometida com as diretrizes das Políticas Nacionais do Meio Ambiente e de Educação Ambiental, no que se refere aos processos de aprendizagens e intervenções preocupadas com a qualidade do meio ambiente como bem coletivo. Com estudos, debates, pesquisas e ações educativas formais e não formais, o PETss propõe em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária avaliar o estado dos embates entre desenvolvimento e meio ambiente no planeta, como o enfrentamento da problemática ambiental no que diz respeito ao artigo 225 da Constituição Federal do país e que estabeleceu que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. Atividades essas integralizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social, ao Projeto Político Pedagógico do

ISSN - 1983-1455

Curso, as reflexões sobre as políticas ambientais para a construção democrática das políticas públicas nacionais, e implementação plena de documentos internacionais, particularmente a Agenda 21 e a Carta da Terra.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Superior – SESu. Diretoria de Políticas e Programas de Graduação da Educação – DIPES. Edital n.°05. **Programa de Educação Tutorial PET 2008 –** MEC/SESu/DIPES. Brasília, 2008.

Brasil, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior, Departamento de Políticas e Programas da Educação Superior. **Programa de Educação Tutoria/Planejamento Anual de Atividades 2008-2009.** Brasília, 2008.

TOLEDO, **Projeto do Programa de Educação Tutorial PETss/UNIOESTE.** ROESLER,Marli Renate von Borstel (coord). Toledo, 2008.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O QUE PODE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA

Clariane Leila Dallazen[1]; José Carlos dos Santos[2]

1- Acadêmica bolsista de Extensão do Curso de Graduação em Direito – UNIOESTE/Campus Marechal Cândido. Rondon.
2- Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – UNIOESTE/Campus Marechal Cândido Rondon.

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: No presente trabalho buscaremos fazer uma abordagem da forma como é possível nos utilizarmos da Educação Ambiental para fazer subsistir a espécie humana, tendo em vista os altos índices de destruição natural que estamos vivenciado na atualidade. Para tanto, destacamos alguns dos mais graves problemas ambientais que assolam a nossa sociedade, além de algumas previsões assustadoras feitas por instituições de pesquisas renomadas na área ambiental. Neste contexto, apresentaremos também algumas noções básicas relacionadas à Educação Ambiental, bem como discussões acerca da sua aplicabilidade no Modelo Escolar Atual, destacando sua potencialidade como mantenedora da vida humana na Terra. Tais discussões estarão agregadas aos pressupostos da Teoria de Gaia, como forma de inter-relacioná-las e verificar o produto dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Crise Ambiental; Educação Ambiental; Preservação Humana.

INTRODUÇÃO

O Estado, enquanto representação da soberania gere o território e a

população sob um ponto de vista meramente econômico, tomando a palavra "desenvolvimento" como sinônimo de produção de lucro. Tal inferência tem como base a observação do modelo cultural ao qual estamos inseridos, visto que, em seu contexto, nos qualificamos como uma sociedade essencialmente de produção e de consumo. Todavia, para que uma sociedade alcance o tão sonhado progresso, não basta que ela enriqueça. É preciso que ela sobreviva para usufruir deste enriquecimento de forma eqüitativa, ou seja, que seu enriquecimento seja sinônimo de qualidade de vida. Para tanto, o termo "desenvolvimento" precisa ser reconhecido como possuidor de algo além de valor capital, mas possuidor de valor de vida, agregando à si os pressupostos de sobrevivência e qualidade de vida. Pensar o desenvolvimento não deve restringir-se a pensar em riqueza capital, deve ampliar-se a ponto de alcançar a importância da vida do indivíduo.

Neste conjunto de realidades é que surge a figura da lei, que em seu texto pode demonstrar-se preocupada com esta questão, na medida em que, na sua evolução, prevê mudanças ideológicas em relação ao modelo desenvolvimentista. Pode ser destacada também a função da educação ambiental. Tendo esta como fonte, além de dados empíricos e defendidos na literatura, pode-se perceber uma grande falha em sua efetivação, conseqüência de uma má atuação institucional. As pressões econômicas e institucionais submersas no modelo cultural desenvolvimentista são feitas no sentido de manutenção da ordem social. Ocorrem falhas nos sistemas políticos, jurídicos, institucionais, que não permitem à sociedade se desenvolver de maneira saudável. Estes sistemas, no direito positivo, estão atrelados ao desejo do Estado.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é demonstrar o quão importante é compreendermos o modelo cultural capitalista no qual estamos inseridos e ao qual damos suporte para que se amplie ainda mais, para, em seguida, superarmos a noção de valor nele incutida, de modo a se priorizar o valor da vida humana e ambiental. Quer-se também demonstrar que a sustentabilidade não pode ser vista

apenas sob o referencial conceitual econômico, ela deve ampliar-se de modo que se promova com valor de vida, tornando-se conduta ideológica.

MÉTODOS

A técnica utilizada para desenvolver o presente trabalho de pesquisa será de indução e dedução, tendo como método a análise empírica qualitativa. Partir-se-á de um amplo embasamento teórico combinado com a aferição de dados quantitativos que evidenciem as afirmações feitas. Além disso, buscar-se-á demonstrar a real possibilidade de efetivação do desenvolvimento sustentável, elucidando sua potencialidade produtiva de qualidade de vida, utilizando-se como pressuposto principal o fato de que na natureza “nada se perde, tudo se transforma” (segundo Lavoisier), considerando, sobretudo, a vida sobreposta ao lucro.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Num primeiro momento, é necessário conhecermos como a Educação Ambiental tornou-se um tema importante, de forma a ganhar o caráter de potencial protetor da espécie humana. Para tanto, será efetuada uma análise do texto da lei, mais especificamente a Constituição Federal de 1988, da qual destacaremos o art. 225.

A CF/88 fez constar em seu texto, implicitamente, a trilogia do desenvolvimento sustentável, qual seja aliar a força econômica com o interesse social e a preservação ambiental. Tanto é assim que, no art. 170, VI, CF/88, prescreveu como princípio da ordem econômica e financeira a sua harmonia com os ditames da justiça social e da preservação do meio ambiente. Ressalte-se também que no Título VIII, da *Ordem Social*, há a previsão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, bem como a conscientização pública para a preservação.

A CF/88 inovou também ao dedicar um capítulo específico para o meio ambiente, prevendo nele a necessidade de preservação, bem como de proteção. O artigo 225, CF/88, logo no *caput*, enaltece que um meio ambiente ecologicamente equilibrado é essencial à qualidade de vida de um povo, devendo o Estado e a

coletividade preservá-lo e protegê-lo para garantir a sobrevivência das futuras gerações. Após o *caput*, no qual a CF/88 responsabiliza o Estado pela proteção do meio, está elencada a forma como deve fazê-lo, em seu parágrafo primeiro. Desse modo, cabe ao Poder Público, preservar os processos ecológicos principais, bem como prover o devido manejo das espécies e ecossistemas. Além disso, deve o Estado também primar pela integridade do patrimônio genético do país (norma que culminou na Lei de Biossegurança, a qual prevê o tratamento especializado à norma constitucional). É dever do Estado também definir os espaços territoriais a serem protegidos, de modo que qualquer modificação a esse respeito só ocorra por lei; deve o Estado também vedar a utilização que comprometa a integridade dos atributos que justificam a sua proteção. Cabe ao Poder Público exigir um estudo prévio do impacto ambiental para qualquer obra ou atividade que possa causar dano ao ambiente, dando publicidade ao resultado. É competência do Estado o controle da produção, da comercialização do emprego de técnicas ou métodos que possam pôr em risco a qualidade de vida da sociedade e o meio ambiente (já que um é conseqüência do outro). Encaminhando para as últimas atribuições, cabe ao Estado a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Esta, acredita-se, seja a maior inovação constitucional, haja vista que ela carrega em si a percepção do legislador em reconhecer a potencialidade da educação como a solução dos problemas ambientais, uma vez que ele a prevê não apenas nas escolas, mas como forma de conscientização social. O legislador reconhece que a preservação deve tornar-se uma questão ideológica para que possua maior eficácia. Ele percebe que talvez, uma possível solução (se não isso ao menos uma alternativa) seja a inserção da Educação Ambiental como disciplina na grade escolar. Sem dúvida alguma a Educação Ambiental tem relação direta com o tema da soberania nacional. O legislador já percebeu isso ao garantir a sua previsão constitucional.

Por fim, compete ao Estado “proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade” (PINTO, 2008, p. 128).

ISSN - 1983-1455

Ilustrados todos os deveres do Estado, atribuídos pela CF/88, no que se refere à preservação do Meio Ambiente, é de suma importância que verifiquemos a carga ideológica que a Constituição carrega consigo. É esta a característica que deve ser enaltecida, pois é o que a faz divergir e se sobressair a todas as anteriores, as quais tinham apanhados superficiais (quando tinham) acerca da Preservação Ambiental. Ao dar status constitucional à Educação Ambiental o legislador permitiu que esse direito fosse reconhecido como prioritário, sobreposto, fundamental. Ao fazer isso, deu maior significação à Educação Ambiental e a instituiu como um dever constitucional do Estado, o que faz toda a diferença.

No entanto, apesar de tudo isso, não vemos resultado, ainda existe um problema. Ao se fazer uma análise legislativa (considerando a constituição e todas as leis esparsas que à ela complementam), buscando o modo como é abordada a questão da preservação ambiental, depreende-se que ela o faz de modo satisfatório. Diante disso, a falha que vem possibilitando tamanha depredação ambiental não está no texto da lei. Uma possível causa propiciadora dessa realidade pode ser o fato da lei estar apenas na condição de texto escrito, faltando-lhe aplicabilidade cotidiana pelos cidadãos em geral e pelas instituições incumbidas dessa capacidade. É por esta razão que se deve considerar que a lei nada faz enquanto texto. Para efetivar-se ela carece da quebra da inércia e de instituições e movimentos que a executem, criando no povo condutas adequadas a ela. Assim sendo, de nada basta a forma escrita se os seus destinatários não o efetivam e se as instituições não efetuam seu papel de coação.

CONCLUSÕES

O presente trabalho surgiu da necessidade de compreender de forma a contribuir para amenizar o quadro de riscos que a nossa sociedade vem produzindo atualmente. Muitos cidadãos eximem-se de qualquer responsabilidade sob o argumento de que a lei não é suficientemente protetiva do meio ambiente. A população, em geral e sob esta perspectiva, sente-se no direito de cuidar de natureza de forma displicente, sob o argumento de que, se a lei não dedica proteção

ao meio, ela não também não precisa fazê-lo. Todavia, este é um argumento vago e não corresponde com a realidade de fato, pois, conforme analisamos, evolutivamente, a lei maior de nosso país, tem legislado protetivamente na proporção que as necessidades à época exigiam.

De uma forma geral, viu-se que a lei é considerada (em razão de uma construção histórica da formação do homem e do Direito) como uma necessidade vital para o convívio social. Diz-se que, para ser homem social, o indivíduo carece de normatizações que o conduzam a um padrão comportamental de vida. No presente trabalho, buscou-se mostrar que a lei não passa de um discurso tido como verdade, ao passo que, uma vez conquistado este *status*, ela ganha espaço entre os indivíduos, pois passa a servir-lhes como controle conduta. Isso ocorre devido ao fato de o homem, por sua fé, creditar aquele discurso como verdade, pelo fato de confiar que nele possui resguardo. Esta transformação discursiva da lei em verdade envolve muitos aspectos, dentre eles o status do discursor, o contexto da enunciação, o enunciado em si e, principalmente, a estratégia de exposição.

Verificou-se também que o legislador reconheceu a necessidade de uma mudança de valores, os quais deveriam voltar-se à preservação da vida, não à acumulação de capital. Diante dessa realidade, a Constituição Federal de 1988 deu o seu primeiro passo rumo à renovação da ideologia predominante na sociedade, instituindo a Educação Ambiental. Acredita-se que, ao instituir a Educação Ambiental, em nível de lei constitucional, o legislador reconheceu a potencialidade da educação, ao passo que esta, quando efetivada, possui a capacidade de mudar os valores do indivíduo, uma vez que atua na sua formação.

Por fim, infere-se que a Educação Ambiental seja a única forma de manter viva a espécie humana, pois a ela caberia conscientizar a sociedade de que os recursos naturais são finitos, que a natureza funciona como uma teia de vida e que nós, seres humanos, somos seus componentes. NO entanto, a realidade atual mostra que a certeza do homem de que ele se vê acima dela, pois se sente no direito de agredi-la para a satisfação de seus prazeres capitalistas. A Educação Ambiental, por sua vez, pode atuar na reversão desse ideal, mostrando ao homem,

durante seu processo de formação, que ele é parte da natureza e que pode dela retirar o que for necessário para a vida, do contrário, estará comprometendo a permanência de sua espécie. A partir do momento que o homem apreender que é ele quem precisa da natureza e não o contrário, ele dedicará a ela o devido respeito e permitirá que sua espécie sobreviva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JR., J. M. G. *Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável: conceitos, princípios e implicações.* São Paulo: Humanidades, 1994.

BARBIERI, J. C. *Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudança da Agenda 21.* Petrópolis: Vozes, 2005.

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Agenda 21. Ipardes, 2001.

CAPRA, F. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia: com estudos na obra de Durkheim*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

Evolução da Proteção Jurídica do Meio Ambiente no Brasil: relevância da prevenção. **Zedequias de Oliveira Junior. Disponível em:** www.ufrr.br/compenent/option,com_**docMan/Itemid,267/task,doc_view/gid,535/.** Acesso em 01 jul. 2008.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder.* Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LEFF, E. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, A. *Direito Constitucional*. São Paulo: Atlas, 2007.

ODUN, E. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

OLIVA, Alberto (org). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas: Papirus, 1990.

Relatório de Sustentabilidade 2006: Nós podemos fazer um mundo melhor. Itaipu Binacional, 2006.

SIRVINKAS, L. P. *Manual de Direito Ambiental.* São Paulo: Saraiva, 2007.

TANNER, R. T. *Educação Ambiental*. São Paulo: Summus, 1978.

CONTATO: jcarlos@rondotec.com.br; claridireito@hyahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Grazieli Fátima Pagnoncelli (Coordenadora)
Alessandra Silva Barros (Colaboradora)
Graziela Boreck Rosa (Colaboradora)
Gustavo Adolfo Velásquez (Colaborador)
Elisangela Borges de Oliveira (Colaboradora)
Nora Diaz Mora (Colaboradora)
Renata Camacho Bezerra (Colaboradora)
Silvana Gomes (Colaboradora)

Claudiara Ribeiro da Silva (Bolsista)
Fábio Eichenberg (Bolsista)
Ivanir Gomes da Silva (Bolsista)
Larissa Mendes Cruz (Bolsista)
Leandro Simão do Prado (Bolsista)

Área Temática Meio Ambiente

PALAVRAS-CHAVE – Coleta Seletiva; Gerenciamento de Resíduos Sólidos; Meio Ambiente.

RESUMO – A problemática que gira em torno da Gestão dos Resíduos Sólidos gerados pelas cidades é pouco pensada e organizada no Brasil. E as iniciativas existentes desconsideram uma série de aspectos, como por exemplo: a coleta do lixo, a sua disposição final e eventuais danos ecológicos. Na maioria das vezes, além do serviço de coleta ser insuficiente, o destino final do lixo não é adequado, ocasionando sérios problemas ambientais, sociais e econômicos, com ressalva algumas ações isoladas em alguns Estados e municípios. Recentemente o governo do Paraná sancionou através do Decreto nº 4167 de 20 de janeiro de 2009 que dispõe sobre: "a obrigatoriedade da separação seletiva dos resíduos sólidos gerados em órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta". Atualmente a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu, não dispõe de um processo de coleta seletiva de resíduos. No entanto, aprovado em dezembro de 2008 pelo Programa da Universidade Sem Fronteiras e da Fundação Araucária e a Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Unioeste, foi idealizado com o objetivo de Implantar um programa de gerenciamento de resíduos sólidos no Campus Unioeste/Foz do Iguaçu, que além de atender a exigência legal -

Lei Estadual do Paraná N° 12.493 de 22 de janeiro de 1999, prevê ações de educação ambiental com sensibilizações e capacitações, desenvolvidas no campus e estendidas ao público externo (comunidade circunvizinha). Serão desenvolvidas atividades ao longo de 15 (quinze) meses, constituídas de eventos, palestras, mini cursos, oficinas. Com o intuito de promover a mudança de hábitos para um consumo consciente e o devido direcionamento e reaproveitamento dos resíduos. Assim, a contribuição do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos é significativa para o meio ambiente, reduzindo o consumo, reutilizando materiais e reciclando, poupamos recursos naturais, ajudando não só o meio ambiente, mais melhorando a qualidade de vida das pessoas e nos reeducando para a sustentabilidade.

FORMAS DE CONTATO:

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

E-mail: pgrs@unioeste.br; eichenberg10@gmail.com, lary.mcv@gmail.com

Telefone: (45) 3575-4523 ou (45) 9142-0303; (45) 9912-5356

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

REDE SOLIDÁRIA: ORGANIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO NA PRODUÇÃO, AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ECOLÓGICOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ"

Coordenador: Hayrton Francis Ximenes de Andrade

Colaboradores:

Elisangela Loss – Engenheira Agronomo, atuará junto ao Comitê Gestor e às familias assessoradas pelo CAPA.
João Luis Dremiski – Engenheiro Agrônomo, pós graduando em Educação atuará junto ao Comitê Gestor representando o Centro de Referencia em Segurança Alimentar mantido pelo Instituto Harpia Harpyia
Lizane L. Souza - Engenheira Agronoma, atuará junto ao Comitê Gestor e às familias assessoradas pelo ITEPA/MST
Ney Rafael Vieira – Permacultor, atuará junto ao Comitê Gestor representando o IDEIAS nas Comunidades da APROFOZ
Saraspathy Naiddo T, G, Mendonça – atuará junto ao Comitê Gestor Representando a UFTPR na Agroindustria Familiar
Sidneide Alves Fernandes - atuará junto ao Comitê Gestor representando o Conselho Comunitário da Vila C
Vera Vitor – atuará junto ao Comitê Gestor representando a Escola Padre Luigi Vila C e os modelos sustentaveis de agroecologia.

Área Temática: Meio Ambiente

PALAVRAS-CHAVE – Rede Solidária; Agroecologia e Produtores Familiares.

RESUMO

A Rede Solidaria visa o desenvolvimento e a promoção da soberania alimentar local quando promove um processo de organização popular que aprofunde os conceitos e princípios da agroecologia com os da economia popular solidária e confira maior sustentabilidade no tempo às iniciativas. Um dos desafios que se apresenta ao projeto é a articulação do público de agricultores ecologistas com as comunidades urbanas. Busca-se através da Unioeste, UTFPR, Itepa, Instituto Harpia Harpyia, Aprosmi, Aprofoz, Capa e Conselho Comunitário da Vila C facilitar um processo de diálogo entre o conhecimento popular e acadêmico para a geração de novos saberes e tecnologias nas comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agraria nos municípios do Oeste do Paraná. Um comitê gestor, junto com os bolsistas atua diretamente nas comunidades através das estratégias da cartografia social, das oficinas, cursos modulares, encontros regionais, intercâmbios e feiras de troca de sementes e saberes para propiciar uma visão interdisciplinar e chegar ao resultado esperado que é a organização de uma articulação para que esses grupos possam manter uma dinâmica regional, possibilitando uma melhor intervenção no conjunto de desafios postos para esta região referente a insegurança alimentar e nutricional da população. A sistematização será através de um documentário e cartilha

realizada pelos próprios bolsistas possibilitando também a divulgação.

FORMAS DE CONTATO: E-mail: mestre_hayrton@hotmail.com
Fone: 45 3529-6757

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL EMPRESARIAL

Cláudio Alexandre de Souza

Área Temática: Meio Ambiente

PALAVRAS –CHAVE: Responsabilidade; social; ambiental

RESUMO:

Face às mudanças que o ser humano esta provocando no planeta o mesmo vem se perguntando se esta é a forma correta de produzir, de promover o desenvolvimento que tanto busca, e de realização econômica que tantos desejam, se esta forma de buscar as riquezas que os homens querem não esta sendo prejudicial para o próprio homem e par ao planeta em que os mesmos se encontram. Em função destes questionamentos que vem sendo feito principalmente nas ultimas décadas por profissionais, educadores, pensadores, educadores e membros das sociedades, incluindo ai varias entidades de cunho social e ambiental, bem como outras da área de gestão como as Federações das Industria do estados brasileiros que apresentamos esta oficina que visa discutir uma forma de atuarmos de forma a vir ao encontro destes questionamentos. O objetivo desta oficina e apresentar estas ponderações e ao mesmo tempo as formas de produção sócio ambientalmente mais responsáveis ou como elas podem ocorrer em nosso dia a dia, de forma aplicável, e ao mesmo tempo provocar esta reflexão. A metodologia utilizada para esta oficina além da tradicional aula expositiva contara com o uso da aplicação de recursos da Aprendizagem Baseada em Problemas – APB, que visa neste momento proporcionar o desenvolvimento e a reflexão do participante para que o mesmo busque as soluções e reflita sobre os problemas apresentados. Esta oficina tem como provável resultado a busca por participantes que ao final saiam mais conscientes no mínimo de que ha formas diferentes de agirmos em nosso dia a dia e de que compreendamos que pessoas no mundo estão pensando no que será deste planeta e das relações humanas.

FORMAS DE CONTATO: 45 9924-5484 – cas_tur@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

SITUAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL DO PARANÁ

ARIANE PERUZZO; EUNICE MARQUES CALICCHIO PERUZZO.

ÁREA 05 – Meio Ambiente

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

PALAVRAS CHAVE: Desmatamento, Reflorestamento, Florestas.

RESUMO: O presente trabalho trata da ocupação do território brasileiro e posteriormente da ocupação do Paraná. Relata o início do processo de desflorestamento de suas matas, bem como, identifica a atual situação da cobertura florestal do território paranaense. Irá demonstrar as transformações ocorridas em nosso planeta ao longo da existência do homem, e a série de problemas ambientais que suas atividades capitalistas acabaram por desencadear, veremos que a atual crise ambiental que enfrentamos, é reflexo do modelo de desenvolvimento econômico, criado por uma sociedade que revolucionou o modelo de produção, a Revolução Industrial, além da ambição desmedida, que fez com que praticamente aniquilassem nossas florestas. O objetivo deste trabalho é demonstrar através dos dados obtidos, a atual situação das matas no estado do Paraná, para sensibilizar o maior número de pessoas possíveis para que ajudem a conter o desmatamento e a preservar a natureza. O método de abordagem utilizado na presente pesquisa é o dedutivo, onde, a partir da relação entre enunciados básicos, denominadas premissas obtem-se uma conclusão, ou seja, foram analisadas várias legislações e pensamentos doutrinários, apontando-se os mais adequados para aplicação ao caso concreto. Técnicas de Pesquisa: os instrumentos utilizados no desenvolvimento deste trabalho caracterizam-se pelas pesquisas bibliográfica, documental, legislativa, jurisprudencial, e ainda, englobam os artigos de revista e internet.

FORMAS DE CONTATO: E-mail: arisperuzzo@hotmail.com; eunicemcperuzzo@yahoo.com.br. Fone: 45 9962-6652; 45 99615754.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

VARIAÇÃO ANUAL DA COMUNIDADE ZOOPLÂNCTONICA EM RESERVATÓRIO TIPO CASCATA SALTO OSÓRIO.

Aline Buzzo[1], Nyamien y. Sebastien[2]

Meio Ambiente
Painel

PALAVRAS-CHAVES: Reservatório, Zooplâncton, Táxon

O presente estudo procura reunir informações sobre o reservatório de Salto Osório, visando entender à distribuição espacial e temporal dos organismos zooplactônicos. As amostragens foram realizadas a cada dois meses, no período de julho de 2006 a janeiro de 2008, na área de abrangência do reservatório de Salto Osório, em 05 estações de amostragem (Jusante, Barragem, Altair, Assentamento). As amostras foram coletadas através de arrasto vertical na coluna de água com auxílio uma rede de plâncton cônica de 70µm de abertura de malha. Em campo, o material coletado foi acondicionado em frasco de polietileno e fixado em solução de formaldeído 4,0% (tamponado com Borato de Sódio).A correção à um volume conhecido foi realizada em laboratório e a contagem de sub-amostras realizada sob um microscópio ótico comum, com auxílio de uma pipeta "Henson-Stempel". A identificação dos indivíduos foi realizada com auxílio das chaves de identificação, Os resultados foram analisados conforme a composição das espécies, através da análise de constância de Dajoz (1983) e a distribuição espacial e temporal, através de análise de variância (ANOVA), observando a significância entre os meses e as estações das espécies mais representativas. O número de espécies de zooplâncton amostradas durante o período de julho de 2006 a janeiro de 2008, como grupo dominante em termos de diversidade, os rotíferos (42,11%), por apresentarem altas taxas de crescimento populacional, contribuindo para uma produção secundária maior nesse reservatório ecossistemas. O predomínio de rotíferos também pode ser atribuído a sua característica r estrategista, que reproduzem rapidamente sob condições de estress, comum nesses ambientes.Em relação ao grupo dos cladóceros e copépodos, observa-se de maneira geral durante os meses, uma maior densidade quando comparado aos rotíferos, embora tenha ocorrido menor diversidade de espécies. Esta alternância das populações é natural dentro do ambiente aquático, pois tanto cladóceros como copépodos são visualmente predados pela comunidade de peixes, o que pode ter afetado sua composição, além de necessitarem de fonte nutricional abundante, especialmente o fitoplâncton.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

[1] Colaborador - Laboratório de Limnologia GERPEL/LEB (Grupo de Pesquisas em Recursos Pesqueiros e Limnologia) alinehagmanni@hotmail.com - Toledo/PR
[2] Prof. Dr. do Curso de Engenharia de Pesca – nyamien@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Phallcha Luízar Obregón[1], Cristina Diamante[2], Márcia Sakr[3], Adriane de Castro Martinez Martins[4], Maria Lucia Frizon Rizzotto[5], Marisa Tomazzoni[6].

Área temática: Saúde.
Modalidade – Comunicação Oral.

RESUMO: Considerando a necessidade de requalificação do trabalhador em saúde para contribuir na reorganização do modelo do sistema, o presente estudo tem como objetivo geral contribuir com a qualificação de profissionais de saúde. O público alvo foi constituído por agentes comunitários de saúde que atuam em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Cascavel. As atividades foram desenvolvidas considerando as necessidades dos participantes. Foram utilizadas metodologias problematizadoras para abordar diferentes temas. Como moderadores participaram docentes e discentes dos cursos da área de saúde da Unioeste. Os resultados referem-se a 13 de 15 participantes. A avaliação aponta satisfação dos participantes em relação às atividades desenvolvidas. Sugere-se continuidade de ações educativas utilizando educação permanente e educação continuada.

PALAVRAS CHAVE: atenção básica, formação, agente comunitário de saúde.

INTRODUÇÃO: O processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) vem conseguindo significativos avanços nos últimos anos e traz na sua proposta a expectativa de reorganização do modelo de atenção à saúde vigente e o acesso ampliado da população aos serviços de saúde. Ainda falta a efetivação de outros princípios do SUS como da equidade e integralidade, cujo alcance no sentido da reorganização do modelo de assistência é fundamental, principalmente em relação às práticas de atenção à saúde.

A inexistência de profissionais com o perfil exigido para atuar nesse novo contexto e os avanços nos processos de gestão do sistema de saúde, vêm redefinindo de forma dinâmica as necessidades de requalificação do trabalhador em saúde.

Considerando a necessidade de formação de profissionais da área de saúde para atuar na perspectiva do cuidado integral à saúde, foi iniciado em julho de 2008 o projeto “Equipes de Unidade Básica de Saúde: discutindo a integralidade e mudando á saúde” para dar suporte aos serviços de atenção básica do município de Cascavel, com a finalidade de auxiliar na reorganização do serviço visando à melhoria na

1 Médica, Doutora em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina / Unioeste. phallcha@terra.com.br
2 Fisioterapeuta, Mestre, docente do curso de Fisioterapia / Unioeste.
3 Médica nutróloga, docente do curso de Medicina / Unioeste.
4 Cirurgiã-dentista, Mestre, docente do curso de Odontologia / Unioeste.
5 Enfermeira, Doutora, docente do curso de Enfermagem / Unioeste.
6 Enfermeira, Mestre, docente do curso de Farmácia / Unioeste.

qualidade da assistência, assim como, oportunizar a reflexão entre ensino, serviço e comunidade a respeito de ações desenvolvidas na atenção básica. O projeto em si prevê no planejamento a participação de todos os profissionais da equipe. No entanto, devido à impossibilidade de liberar toda a equipe das unidades básicas, o projeto esta sendo desenvolvido inicialmente junto aos agentes comunitários de saúde (ACS).

É de conhecimento que nos últimos anos, a Secretaria de Saúde do município de Cascavel vem desenvolvendo atividades educativas (capacitações, atualizações) junto aos profissionais de saúde da atenção básica. Esses processos educativos têm como particularidade o envolvimento de grandes grupos de profissionais utilizando metodologias com predomínio de transmissão de informações e atualização de temas. Nem sempre são criadas condições de problematização do trabalho dos profissionais. Ainda, a ação educativa desenvolvida, deve ser reiniciada toda vez que existe nova contratação de profissionais. Isto acontece geralmente com os agentes comunitários de saúde e outros profissionais que atuam em unidades de saúde com Estratégia de Saúde de Família, devido à alta rotatividade dos mesmos.

Para contextualizar a importância e necessidade da formação dos agentes comunitários de saúde deve-se levar em conta que, desde o início da década de 1990, o Ministério da Saúde incorporou agentes comunitários de saúde ao SUS, na perspectiva de uma atuação voltada para o apoio aos indivíduos e coletivos sociais, às atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos (por meio de ações educativas e de acompanhamento a indivíduos, famílias e grupos), à mobilização de práticas de promoção da vida em coletividade e ao desenvolvimento de interações sociais (MARQUES, 2004). Esta singularidade e especificidade situam o agente comunitário como um profissional que atua na interface intersetorial da saúde, ação social, educação e meio ambiente, sendo considerado como um "*elo entre os objetivos do estado e os objetivos próprios ao modo de vida da comunidade; entre as necessidades de saúde e outros tipos de necessidades das pessoas; entre o conhecimento popular e o conhecimento científico sobre a saúde; entre a capacidade de auto-ajuda própria da comunidade e os direitos sociais garantidos pelo Estado" (NOGUEIRA, 2002).* Dessa forma o ACS é o elo estratégico fundamental por representar o vínculo da relação direta e efetiva que se estabelece entre as famílias e a Unidade de Saúde. São eles que na prática, identificam as necessidades, estabelecem as prioridades e detectam casos de risco nos domicílios geradores da intervenção pela equipe de saúde. O ACS é uma pessoa da comunidade, que se identifica com sua cultura, costumes, linguagem, problemas e necessidades. Ainda o agente comunitário, diante de seus compromissos e responsabilidades como cidadão e trabalhador enfrenta dilemas que surgem das condições encontradas nas comunidades atendidas como: analfabetismo ou escolaridade precária, a distribuição perversa das riquezas, as condições desfavoráveis de trabalho e moradia, o desemprego e as condições sanitárias deficientes, entre outras (GARRAFA, 2001). Nesse sentido, pressupõe-se que estes trabalhadores para lidar com as diversas situações que envolvem a vida das pessoas às quais prestam cuidados, utilizam principalmente seus referenciais gerais, carecendo em seu processo de formação e capacitação, de uma

preparação/reflexão sistematizada e contextualizada em relação à saúde, o processo doença, a ética entre outros, o que reforçaria seu importante papel social junto às comunidades com as quais trabalham.
O acima colocado leva à reflexão sobre os grandes desafios que o ACS enfrenta no cotidiano de sua prática. Por isso mesmo, sua formação requer o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, a serem expressas na capacidade de agir com reflexão crítica e de respeitar os valores, culturas e individualidades (NOGUEIRA, 2002). Dessa forma, acreditasse que a formação de ACS deva ser permanente de forma a atender as necessidades. Neste projeto a proposta é trabalhar com grupos pequenos utilizando metodologias que permitam uma atuação crítica e problematizadora da realidade.

OBJETIVOS
Geral: Promover a articulação ensino-serviço, através da qualificação de agentes comunitários de saúde que atuam em serviços de atenção básica do município de Cascavel com o intuito de melhorar a qualidade de atendimento à população visando à construção da integralidade na saúde.

Específicos: 1) identificar as necessidades de aprendizagem de ACS presentes no trabalho dos mesmos; 2) proporcionar espaços de discussão e reflexão crítica sobre suas práticas; 3) auxiliar aos envolvidos no processo de construção de ações conjuntas para mudanças nos serviços de saúde considerando a realidade local; 4) colaborar para a formação de cidadãos ativos e conscientes capazes de contribuir positivamente na comunidade em que estão inseridos e 5) apontar potencialidades e fragilidades no processo de formação desses trabalhadores em relação aos temas abordados.

MÉTODOS: O município de Cascavel possui uma rede de atenção á saúde composta por 31 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Desde 2002, conta com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) vinculados as unidades de saúde. A cobertura da população pelo PACS no ano de 2002 foi de 21%, passando para 43,3% em 2007 (Datasus, 2009). No ano de 2008, o município contou com 201 ACS, (141 na zona urbana e 60 na zona rural – fonte: Secretaria de Saúde de Cascavel). Cada agente comunitário deve acompanhar 700 pessoas cadastradas dentro da área de abrangência da UBS (o número de famílias é calculado dividindo o total de pessoas pelo fator 3,4 – valor utilizado na região sul do Brasil). Considerando o interesse da Secretaria de Saúde do município de Cascavel no desenvolvimento deste projeto, após autorização dos gestores foi entrado em contato com as coordenadoras de UBS que aderiram ao projeto após consulta com a equipe. Dessa forma foram escolhidas duas UBS urbanas onde foram autorizadas para participar apenas os ACS.
Os encontros com duração de quatro horas foram desenvolvidos mensalmente no período da manhã, em salas de aula do Ceavel (Centro de treinamento e aperfeiçoamento de servidores do município de Cascavel). Esse ambiente foi

utilizado pela proximidade do local em relação à localização das UBS participantes e pela falta de auxílio financeiro do município para o deslocamento dos ACS à outros locais de ensino.

A partir do mês de julho de 2008, foram realizados encontros mensais junto com as ACS desenvolvidos da seguinte forma: No primeiro encontro foram realizadas as seguintes atividades: a) apresentação do projeto e levantamento das necessidades das ACS em relação a temas de saúde, assim, foram indicados espontaneamente pelos participantes os principais dilemas de saúde vivenciados no cotidiano do trabalho e necessidades do serviço, b) elaboração de cronograma para atender os diferentes temas a serem abordados no período de um ano, definição de horário, data e local de forma a não interferir com as atividades do serviço e que atenda os ACS das unidades de saúde participantes, c) Foi solicitado aos participantes a permissão para a realização de eventual divulgação do trabalho, respeitados o sigilo e a confidencialidade.

Nos encontros posteriores contou-se com a coordenação de docentes participantes do projeto e de convidados para abordar os temas desenvolvidos, também participaram acadêmicos da sexta série do curso de medicina da Unioeste. Os temas foram abordados sob a forma de exposições dialogadas, com problematização de diversas situações. O moderador em seguida estimulava a discussão em grupo sobre a experiência de cada participante, destacando as diferentes situações enfrentadas pelos agentes comunitários em sua prática cotidiana, envolvendo famílias, grupo de pessoas, adolescentes, idosos e/ou crianças. Teve-se o cuidado de abordar o tema de forma simples e clara de forma a não deixar dúvidas sobre o tema exposto, assim como, abordar o tema para ser aplicado na atenção básica.

Foi feita avaliação do projeto pelos participantes para isto utilizaram formulário com questões semi-estruturadas referentes ao processo desenvolvido.

RESULTADOS: os resultados a seguir referem-se ao período de julho/2008 a março/2009 onde participaram 15 agentes comunitárias de saúde de duas UBS do município de Cascavel. Os temas que foram abordados a pedido dos participantes foram: a) A Hanseníase e o papel do ACS, b) Tiroidismo e Obesidade, c) Cuidados no puerpério, d) Adesão à terapêutica medicamentosa, e) o ACS na prevenção da AIDS, e f) Fisioterapia em ambiente domiciliar. Além da parte teórica houve demonstrações na prática sobre os diferentes temas. Dentre os temas abordados que tiveram maior impacto nas participantes citamos: hipotiroidismo, medicamentos e amamentação. Observa-se que dos problemas levantados pelos participantes quanto ao cotidiano do trabalho todos os temas estão relacionados com a saúde. Esses resultados mostram as dificuldades que enfrentam as ACS evidenciando um grande distanciamento entre a prática e o ideal que se quer alcançar.

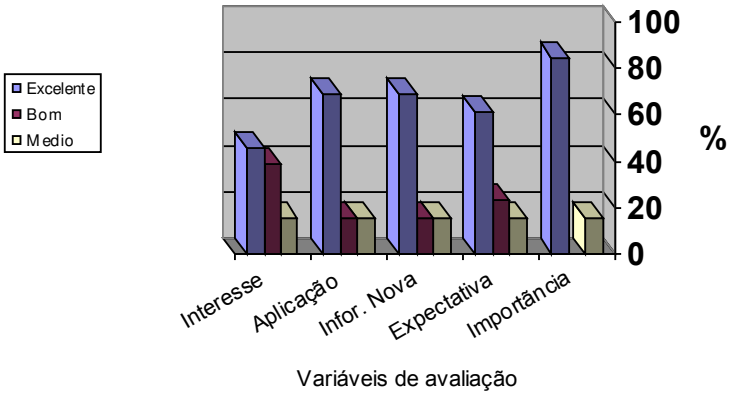
Quanto à avaliação dos participantes neste período os resultados a seguir referem-se a 13 participantes e são apresentados conforme os seguintes critérios: a) perfil social; b) a formação de ACS; c) avaliação do projeto e d) Sugestões das ACS. Dessa forma, em relação ao **perfil social** das participantes todas são do sexo feminino, a grande maioria (92,3%) é natural de municípios do Paraná e apenas

7,7% do Rio Grande do Sul. Daquelas que são naturais do Paraná, 46% são do município de Cascavel. A idade media das participantes foi de 39,6 anos sendo a idade mínima de 21 anos e a idade máxima de 52 anos. Quanto à escolaridade, 84,6% referem ter segundo grau completo, 7,7% Superior incompleto e 7,7% não responderam a esta pergunta. Em relação ao estado civil 61,5% das entrevistadas referiram estar casadas ou ter união estável, seguido de 15,4% solteira, 7,7% viúva e 7,7% separada.

Quanto ao critério **Formação,** as participantes referem as seguintes informações: a) o trabalho desenvolvido pelas ACS antes de sua vinculação ao Programa: 46,2% realizavam atividades como vendedora, auxiliar administrativo ou do lar, seguido de atividades como educadora social, babá, agente de endemias, costureira e serviços gerais, (7,7% respectivamente); b) apenas 46% referem possuir experiência anterior como agente comunitária de saúde no PACS / PSF, sendo que destas o período é variável, entre um a sete anos; c) local de trabalho: 69% realizam atividades na UBS Neva e 31% na UBS Parque São Paulo; d) quanto ao tempo de residência na área de abrangência da UBS onde atuam, o grupo apresenta um tempo médio de 18 anos, com um tempo mínimo de 2,5 anos e tempo máximo de 42 anos; e) acerca do tempo que trabalha na UBS atual, 23% das participantes referiram menor que um ano, 31% referiram entre 1 a 2 anos e 38,5% mais de dois anos (o tempo mínimo foi de 5 meses e o tempo máximo de 8 anos e 7 meses); f) quanto ao curso Introdutório que todos os ACS de acordo com recomendação do Ministério da Saúde, 69% das participantes realizaram este curso que foi promovido pela Secretaria de Saúde do município de Cascavel. Ainda 100% das participantes referem estar participando de capacitações que o município propõe de acordo com as necessidades do serviço (imunização, dengue, entre outros) tendo sido a última no ano 2008.

Sobre o critério **Avaliação** do projeto, as informações foram ordenadas nos seguintes itens: a) conhecimentos iniciais sobre as temáticas abordadas: 38,5% referiram conhecimento médio, 38,5% conhecimento bom e 23% conhecimento excelente sobre o assunto; no relato uma refere: *"Alguns temas foram de extrema importância para a realização de um trabalho de melhor qualidade com os cadastrados" (ACS -1 PSP).* b) na figura 1 são mostrados os resultados apontados pelas participantes em relação a interesse pelo assunto, aplicação do conteúdo no seu trabalho, número de informações novas, correspondência dos conteúdos em relação às expectativas e importância para seu trabalho. De modo geral pode-se dizer que a maioria das participantes considera útil às informações passadas no tempo de execução do projeto, sendo que muitas delas estão utilizando na prática, veja o que uma ACS relata: *Aprimorou muito o meu conhecimento. Os temas foram bem explicados. Eu consegui passar para as famílias que visito, conhecimentos novos, novas maneiras de cuidar o paciente doente" (ACS – 5 N)*;

Gráfico 1. avaliação do projeto por ACS



c) em relação à metodologia aplicada: c.1) recursos didáticos e meios audio-visuais utilizados: 53,8% referiram excelente; 30,8% bom e 15,4% médio. C.2) carga horária utilizada 53,8% referiram como excelente; 15,4% como bom, 15,4% como médio e 15,4% como insuficiente. Há relatos sobre a necessidade de dispensar maior carga horária, conforme depoimento de ACS: *"O curso poderia ter uma carga horária maior, visto que os temas são de grande importância para a nossa atuação" (ACS -2 PSP).* d) em relação ao desempenho do professor ou convidado palestrante, 85% referiram como excelente quando se referem a clareza, domínio de conteúdo e resposta a questões formuladas de forma completa e clara; e) sobre as instalações onde ocorreram os encontros com as ACS, 61,5% referiram como excelentes e f) quanto aos resultados alcançados pela freqüência do projeto, 61,5% referiram como excelente, assim temos os seguintes relatos: *"No meu dia a dia as visitas que faço as famílias, ficaram melhores com domínio nas respostas que preciso dar as famílias" (ACS -3 N). Esta troca nos leva a melhorar cada vez mais na prevenção e melhoria de nossa comunidade.*
Ajuda no desempenho ao auxiliar os pacientes como: esclarecimentos de dúvidas, informações corretas e crescimento profissional. (ACS – 4 N).

Finalmente, entre as **sugestões** das participantes foram apontados a inclusão de material impresso sobre os temas abordados, a participação de todos os profissionais que formam a equipe de saúde, a inclusão de intervalo para o café, a mudança de horário para o período da tarde (período em que faz mais calor para fazer visita domiciliar e, portanto há maior desgaste da ACS no trabalho), a continuação deste tipo de intervenção se possível com maior número de encontros mensais.
Pelo exposto, os relatos obtidos sugerem que o processo educativo vivido pelos ACS tem sido capazes de produzir a aprendizagem e o conhecimento necessários para uma atuação crítica e problematizadora da realidade. A educação profissional e permanente dos ACS ganha relevância na medida em que possibilita a reflexão crítica sobre práticas e o reconhecimento dos sujeitos como agentes de ação.
Os participantes foram bastante cooperativos, demonstraram um grande

compromisso com sua atividade. Há uma grande expectativa, por parte dos participantes, de que houvesse mudanças em seu processo de trabalho e um maior reconhecimento por parte dos gestores e da comunidade, do seu papel como agente transformador de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Quanto à formação dos ACS há necessidade de reformulação do atual processo de formação dos ACS, uma vez que, os dilemas vivenciados no seu trabalho ultrapassam sua formação profissional, por estarem inseridos em um macro contexto de problemas que constituem a realidade vivida pela sociedade brasileira.
Ainda, a educação permanente e a educação continuada (capacitações, atualizações) são de fundamental importância para enfrentar a realidade no dia a dia, sendo necessário também à construção coletiva deste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – MARQUES, CMS & PADILHA, In: Contexto e perspectivas da formação do agente comunitário de saúde. Revista Trabalho, Educação e Saúde, 2 (2):345-352, 2004.
2 – GARRAFA, V. Questões sobre bioética. Revista do Conselho de Justiça federal, n. 8, painel 5, 2001.
3 – NOGUEIRA PN; RAMOS, SBF & VALE, VO. A vinculação institucional de um trabalhador sui generis: o agente comunitário de saúde. Cadernos do IPEA, Rio de Janeiro, jun. 2002, 28 p.
4 – FONTOURA, MD; ALMEIDA, AP; MARQUES, CMS; PRADO, MM. Dilemas bioéticos no cotidiano do trabalho do agente comunitário de saúde.
5 – MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Caderno de informações de saúde do município de Cascavel. Versão de fevereiro, 2009. Disponível em http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php?area=359A1B374C1D0E0F359G901H0lJd1L21M0N&VInclude=../site/infsaude.php&Obj=http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm. Acesso em 01/04/2009.
6 – KÄFER, M; SCHEID, SB. Importância da educação continuada para os agentes comunitários de saúde: relato de experiência. Revista de Educação: Vol. 2 n^0 3 jan./jun. 2007; p. 261-265.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

ALTERAÇÃO MENTAL NO USO CRÔNICO DE ÁLCOOL – RELATO DE CASO

Cíntia Cestari (Acadêmica), Jean Colacite (Apresentador), Morenna A. Giordani (Acadêmica), Natália A. L. Silva (Acadêmica), Rafaela Rauber (Acadêmica), Roberta Maria da Silva (Acadêmica), Sheila K. L. Meza (Coordenadora), Vagner F. Linartevichi (Acadêmico), e-mail: jeancolacite@unipar.br

Área temática: Saúde

Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: álcool, transtorno mental, prejuízo neurocognitivo.

Resumo: O uso abusivo de álcool em indivíduos dependentes desta substância causa alterações comportamentais, prejuízos sócio-econômicos e de saúde pública. Déficits cognitivos estão relacionados com anomalias cerebrais observadas nas substâncias branca e cinzenta. Constatou-se também atrofia cerebral. Estudos apontam prejuízos nas funções executivas, em habilidades visuoespaciais e velocidade psicomotora. Alcoolistas apresentam déficits em testes de aprendizagem, memória, abstração, solução de problemas, análise e síntese perceptuais, velocidade e eficiência no processamento de informação. Há um conjunto de déficits neurocognitivos. Estudos detectaram prejuízos em aspectos do processamento da informação espacial, bem como na memória de longo prazo e ainda na capacidade de aprendizagem em ratos submetidos ao uso de álcool. O padrão de déficits funcionais implica pelo menos dois sistemas neurais principais: o cerebelar-frontal e o corticocortical, situado entre o pré-frontal e o parietal. Além disso, a idade e a quantidade consumida de álcool foram melhores preceptores dos prejuízos motores do que dos cognitivos. **Objetivo:** demonstrar um estudo de caso onde se observou alteração mental causada pelo uso crônico de álcool. **Metodologia:** J.S.S, masculino, 62 anos, usuário de álcool há 30 anos e atualmente paciente do CAPS, Cascavel/Paraná/Brasil. **Resultados:** J.S.S fez uso contínuo de álcool por 30 anos. Atualmente não possui percepção de tempo/espaço, apresenta-se confuso, comumente agitado, não sendo capaz de praticar a própria higiene necessitando de cuidadores diuturnamente. Durante o período de alcoolismo esteve abstêmio de medicamentos de uso contínuo. **Conclusão:** O uso do álcool implica em prejuízos neuropsicológicos nos casos de dependência aguda, principalmente na concentração, memória, funções executivas e habilidades visuoespaciais e nos casos de abuso crônico estes distúrbios são evidenciados na capacidade de assimilação, aprendizagem, velocidade de processamento psicomotor. Os comprometimentos das regiões do cérebro também implicam em prejuízos nas funções executivas, visuoespaciais, na locomoção e no equilíbrio.

BIBLIOGRAFIA:

-Gruber SA, Yurgelun-Todd DA. Neuropsychological Correlates of Drug Abuse. In Kaufman MJ (ed.) Brain Imaging in Substance Abuse: Research, Clinical and Forensic Applications. New Jersey: Humana Press; 2001. p. 199-229.
-Oscar-Berman M. Neuropsychological consequences of long term chronic alcoholism. Am Sci 1980;68:410-9.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ANÁLISE DA PRESSÃO PLANTAR EM HEMIPLÉGICOS

Ana Paula Fernandes Paz, Francielly de Souza Oliveira, Carlos Eduardo de Albuquerque, Alice Bernardi Braga, Ana Carolina de Mello Alves Rodrigues.

Saúde
Comunicação Oral

RESUMO: O corpo é considerado estável quando o centro de massa (CoM) é mantido sobre sua base de apoio (BdA). A estabilidade postural é definida como a capacidade de manter o CoM projetado dentro dos limites da BdA, denominados limites da estabilidade. Durante a posição ortostática os limites de estabilidade são definidos como a área envolvida pelas bordas externas dos pés, em contato com o chão. O objetivo do estudo é o de analisar a pressão plantar em hemiplégicos. Foram avaliados 18 voluntários, divididos em 3 grupos: Grupo Hemiplegia – 6 pacientes com seqüelas de AVE; Grupo Adulto – 6 adultos saudáveis; Grupo Jovem – 6 acadêmicos saudáveis da UNIOESTE. Foi realizada análise da pressão plantar na condição olho aberto e fechado, e comparação dos dados entre os grupos. Os hemiplégicos apresentaram alteração da simetria de distribuição da massa corporal dentro da base de apoio. A visão não influenciou na distribuição da pressão plantar e na largura da base de apoio de indivíduos hemiplégicos. Conclui-se com o presente estudo que hemiplégicos apresentam assimetria na base de apoio.

Palavras-chave: Centro de massa, Base de apoio e Hemiplégicos.

Introdução: O controle postural envolve o controle da posição do corpo no espaço, para o objetivo duplo de estabilidade e orientação. A orientação postural é a capacidade do indivíduo em manter uma boa relação entre os segmentos corporais e com o ambiente a fim de realizar alguma tarefa. Esse termo é utilizado então para unir a definição de postura e a orientação do corpo em relação ao ambiente. Para isso utilizamos referências sensoriais múltiplas, incluindo a gravidade (sistema vestibular), a superfície de apoio (sistema somatossensitivo) e a relação do nosso corpo com os objetos existentes no ambiente (sistema visual) (SHUMWAY-COOK e WOOLLACOTT, 2003). O corpo é considerado estável quando o centro de massa (CoM) é mantido sobre sua base de apoio (BdA). O CoM é definido como o ponto que está no centro total da massa corpórea, determinado pela descoberta da média do peso do CoM de cada segmento do corpo. A BdA é definida como a área do corpo que está em contato com a superfície de apoio. A projeção vertical do CoM é

geralmente definida como o centro da gravidade (CG) (ENOKA, 2000). A estabilidade postural é definida como a capacidade de manter o CoM projetado dentro dos limites da BdA, denominados limites da estabilidade. Durante a posição ortostática os limites de estabilidade são definidos como a área envolvida pelas bordas externas dos pés, em contato com o chão. Estes são os limiares nos quais o corpo pode manter sua posição, sem alterar a base de apoio. Esses limites da estabilidade não são fixos, mudam de acordo com a tarefa, a biomecânica individual e os diversos aspectos do ambiente (LATASH, 1997). Quando o CoM não estiver dentro da BdA dos pés a pessoa cairá, a não ser que a pessoa dê um passo alterando assim a BdA fazendo com que o CoM permaneça nos limites (SHUMWAY-COOK e WOOLLACOTT, 2003). A diferença entre os valores dos limites da Base de Apoio até a projeção do centro de massa consiste na Simetria de Apoio (S_{BdA}). Para o controle postural da estabilidade e da orientação é necessário a percepção (integração das informações sensoriais, para analisar a posição e o movimento do corpo no espaço) e a ação (capacidade de produzir forças para controlar os sistemas de posicionamento do corpo) (LATASH, 1997). **Objetivos:** Analisar a pressão plantar em hemiplégicos. **Métodos:** Para o desenvolvimento desta pesquisa foram avaliados 18 voluntários, que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os participantes foram divididos em 3 grupos: Grupo Hemiplegia – 6 pacientes com seqüelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE), com marcha funcional, atendidos na Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Grupo Adulto – 6 adultos saudáveis; Grupo Jovem – 6 acadêmicos saudáveis da UNIOESTE. A avaliação da pressão plantar foi realizada através da baropodometria digital (FootWork Pro, França). O sujeito permanecia na posição ortostática com os membros superiores ao longo do corpo durante 1,0 minuto para a aquisição da pressão plantar. A partir da pressão plantar o software estabelece os valores relativos aos limites da base de apoio e a projeção do centro de massa. Os exames foram realizados 3 vezes em cada condição: olho aberto e fechado. Os resultados foram analisados através da ANOVA e pós-teste Bonferroni nas comparações inter-grupos. Nas comparações

intra-grupo e nas condições olho aberto e fechado foi utilizado o teste t pareado. Para análise será utilizado BioEstat 4.0 com α=0,05. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados em relação ao CoM mostram que os hemiplégicos apresentam uma maior distância entre os limites da base e a projeção do CoM, o que caracteriza uma alteração da simetria de distribuição da massa corporal dentro da BdA (Tabela 02). A variação da projeção do CoM em relação aos limites da base de apoio foi maior no grupo jovem.

Tabela 02: Valores médios da distância entre a projeção do CoM e os limites da base de apoio (média ± desvio padrão).

	S_{BdA} para os grupos		
	HEMI	**ADULTO**	**JOVEM**
OA	4.15 ±2.80	1.83 ±1.53	0.99 ±0.66
OF	4.49 ±0.63	2.15 ±0.63	1.39 ±0.26
Valor p	>0,05	>0,05	>0,05

OA – olho aberto; OF – olho fechado.

Na comparação dos resultados entre os grupos avaliados o grupo hemiplégico apresenta aumento significativo na S_{BdA} na condição olho aberto quando comparado aos outros dois grupos. Na condição olho fechado o grupo hemiplégico apresentou diferença significativa somente quando comparado ao grupo jovem, pois o grupo adulto apresentou um aumento na distância entre os limites da base e a projeção do CoM, o que ocorreu também no grupo jovem, porém não perdendo a significância quando comparado ao grupo hemiplégico (Gráfico 01). O grupo hemiplégico não foi afetado pela ausência da visão, ou seja, não teve alteração da distribuição da massa corporal sobre o apoio. Quando avaliados os limites laterais da BdA não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, e nem intergrupos quando com os olhos abertos ou fechados (Gráfico 02).

*

*

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

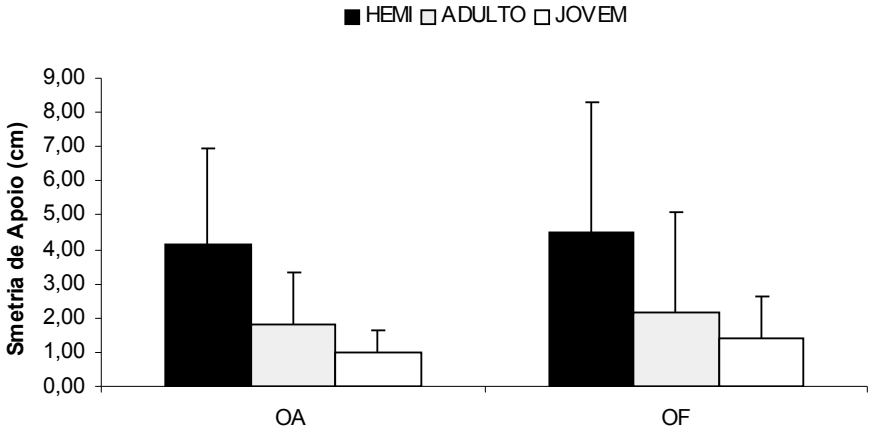


Gráfico 01: Distribuição da massa corporal sobre a base de apoio nos grupos avaliados (* p<0,05 comparação ao grupo jovem).

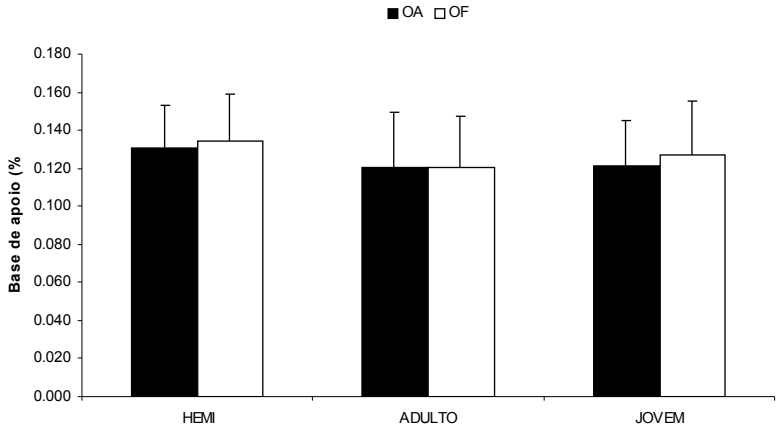


Gráfico 02: Valores médios dos limites da base de apoio dos grupos avaliados em função da altura (barras representam o desvio padrão).

A projeção do centro de massa no limite da base de suporte do indivíduo representa a condição de equilíbrio postural. Variações nas características desta base ou distribuição da massa corporal sobre ela refletem o planejamento sensório-motor. A irregularidade da distribuição das massas em relação à projeção do CoM caracteriza o paciente hemiplégico, incapaz de apoiar-se de forma simétrica sobre seus pés quando na posição ortostática sem auxílio, conforme ilustrado neste trabalho. Os

dados obtidos neste trabalho são similares ao encontrado por Teixeira-Salmela et al. (2004) que estudaram pacientes hemiplégicos crônicos avaliando a simetria estática e dinâmica e também encontraram assimetria de apoio. As assimetrias estavam presentes em ambas as situações mesmo após protocolo de treinamento funcional, obtendo melhora deste, no entanto, a assimetria de apoio permaneceu sem alterações. No estudo de Costa, Bezerra, Oliveira (2006), essas assimetrias posturais e de transferência de peso foram relacionadas com os baixos índices funcionais encontrados nesses pacientes. Neste estudo os hemiplégicos demonstraram ter a capacidade de perceber esta assimetria da orientação corporal, ou seja, o sistema perceptual se encontra preservado, sem diferenças para indivíduos de mesma idade ou jovens. E, mesmo assim, a assimetria de distribuição da base de apoio se mostrou significativamente maior que em indivíduos saudáveis, mas estável. Segundo Freitas et al (2002) se o CoM ultrapassa os limites da base de apoio gera-se uma situação de instabilidade, então o sistema sensorial deve intervir gerando *inputs* aferentes sobre esta situação a fim de recompor a orientação postural em relação à base de apoio. Na avaliação da proporção de base de apoio utilizada entre os diferentes grupos analisados não foram encontradas diferenças, o que demonstra que hemiplégicos possuem capacidade de manter-se em pé com a mesma base que indivíduos saudáveis, variando apenas a distribuição do apoio. O que sugere que esta assimetria postural pode ser adquirida pelo paciente como uma forma de adaptar o corpo a nova condição de controle motor após a lesão neurológica. As informações provenientes dos sistemas visuais, vestibulares e sensores de posição em seus respectivos aspectos e graus de influência, compõem a percepção da orientação corporal e fornecem ao sistema motor bases para organizar as demandas musculares a fim de manter o corpo ereto contra a gravidade. Neste trabalho a ausência da visão não se mostrou capaz de alterar a área de apoio ou simetria de distribuição plantar em indivíduos hemiplégicos como ocorreu em saudáveis de mesma idade. A influência evidencia a ação da visão como principal parâmetro de estabilidade postural em condições saudáveis, mas irrelevante quando o indivíduo é inapto a variar sua postura em função de

incapacidades motoras. Indicando que a informação visual apesar de ter grande importância para o controle postural conforme mostram Junior e Barela (2006), para os hemiplégicos essa influência da visão pode ter sido suprimida pelo déficit motor. Nos grupos avaliados, a assimetria no apoio encontrada nos pacientes hemiplégicos, pode estar associada à demanda muscular necessária para a manutenção da postura e dos segmentos corporais contra a gravidade. Particularmente, a tarefa de manter-se em pé sobre uma base estreita é considerada difícil e complexa. **Conclusões:** Hemiplégicos apresentam assimetria na base de apoio. A visão não influenciou na distribuição da pressão plantar e na largura da base de apoio de indivíduos hemiplégicos.

Referências Bibliográficas:

COSTA, M. C. F.; BEZERRA, P. P.; OLIVEIRA, A. P. R. Impacto da hemiparesia na simetria e na transferência de peso: repercussões no desempenho funcional. **Revista Neurociências**, São Paulo, v.14, n.2, p. 10-13, Abr./Jun., 2006.

ENOKA R. M. **Bases *Neuromecânica* da Cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.

FREITAS, E. V. de; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2002.

JÚNIOR, P. F.; BARELA, J. A. Alterações no funcionamento do sistema de controle postural de idosos: uso da informação visual. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** v.6, n.1, p.94-105, Jan. 2006.

LATASH, M. L. **Neurophysiological Basis Of Movement** Champaing: Human Kinetics, 1997.

SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor:** Teoria e aplicações práticas, 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

TEIXEIRA-SALMELA, L. F.; LIMA, R. C. M.; LIMA, L. A. O.; MORAIS, S. G.; GOULART, F. Assimetria e desempenho funcional em hemiplégicos crônicos antes e após programa de treinamento em academia. **Revista Brasileira de Fisioterapia.** v. 9, n. 2, p.227-233, 2005.

Formas de contato: (45) 9914-0240, anapaz@pop.com.br.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

ANÁLISE DO ÍNDICE DE SIMETRIA REAL E PERCEBIDO EM HEMIPLÉGICOS

Ana Carolina de Mello Alves Rodrigues, Francielly de Souza Oliveira, Carlos Eduardo de Albuquerque, Alice Bernardi Braga, Ana Paula Fernandes Paz.

Saúde
Comunicação Oral

RESUMO: Imagem corporal é definida como uma imagem visual e mental do corpo do indivíduo. A consciência do esquema corporal é fundamental para o desempenho motor significativo. A falta de percepção da estrutura corporal e da relação entre as partes do corpo no próprio indivíduo, ou em outros indivíduos, pode refletir em dificuldades ou incapacidades de realizar atividades que exijam a distinção das partes do corpo. O objetivo do estudo é o de analisar o índice de simetria real e percebido em hemiplégicos. Foram avaliados 18 voluntários, divididos em 3 grupos: Grupo Hemiplegia – 6 pacientes com seqüelas de AVE; Grupo Adulto – 6 adultos saudáveis; Grupo Jovem – 6 acadêmicos saudáveis da UNIOESTE. Foi analisado o índice de simetria real e percebido, e comparado o resultado entre os grupos. Avaliando os índices IS_R e IS_P não foram encontradas diferenças significativas. A análise da percepção corporal através do teste ASKEVOLD não mostrou diferenças nos déficits baseados no plano frontal em nenhum grupo avaliado. Conclui-se com o presente estudo que os índices de simetria real e percebida não apresentam diferenças em hemiplégicos e não apresentam diferença entre os grupos.

Palavras-chave: Postura; Imagem corporal e Hemiplégico.

Introdução: A percepção é essencial para o movimento, sendo a recíproca verdadeira. Percepção é a integração de impressões sensoriais e informações psicologicamente significativas. Os sistemas sensorial/perceptivo fornecem informações sobre o estado do corpo e as características do ambiente que são críticas para a regulação do movimento (SHUMWAY-COOK e WOOLLACOTT, 2003). Imagem corporal é definida como uma imagem visual e mental do corpo do indivíduo, e que inclui sentimentos acerca do seu corpo, especialmente em relação à saúde e à doença. A consciência do corpo é derivada da integração das sensações táteis, proprioceptivas e interoceptivas, além dos sentimentos subjetivos do indivíduo acerca de seu corpo. A consciência do esquema corporal é fundamental para o desempenho motor significativo (COHEN, 2001). O Procedimento de marcação do esquema corporal - IMP (Image Marking Procedure), proposto em 1975 por

ISSN - 1983-1455

Askevold, é um estudo direto e o mais compatível para a análise da percepção do esquema corporal de modo objetivo, pois utiliza a habilidade do paciente de se projetar no espaço e permite adquirir valores numéricos estatísticos (THURM, 2007). **Objetivo:** Analisar os índices de simetria postural real e percebido em hemiplégicos. **Métodos:** Para o desenvolvimento desta pesquisa foram avaliados 18 voluntários, que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 02). Os participantes foram divididos em 3 grupos: Grupo Hemiplegia – 6 pacientes com seqüelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE), com marcha funcional, atendidos na Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Grupo Adulto – 6 adultos saudáveis; Grupo Jovem – 6 acadêmicos saudáveis da UNIOESTE.A avaliação postural fotográfica foi realizada com o auxílio de esferas de isopor fixadas por fita dupla-face nos seguintes pontos anatômicos: acrômio, crista ilíaca e trocanter maior bilateral e alto da cabeça. Após o indivíduo foi orientado a permanecer na posição ortostática com os membros superiores cruzados sobre o tórax. Foi utilizada uma câmera digital - COOLPIX L10, Nikon - fixada sobre um tripé localizado a 4m de distância perpendicular ao sujeito para registrar sua imagem. A avaliação da percepção corporal foi realizado através do Teste Askevold. Os sujeitos permaneciam em posição ortostática diante de uma folha de papel crafit (1,50m x 1,0 m) fixada à parede a uma altura de um palmo acima da cabeça do sujeito. A distância do sujeito até o papel foi determinada pelo comprimento do membro superior semi-fletido. A partir dessa postura os sujeitos, com os olhos fechados, foram instruídos a se imaginar diante de um espelho. A fim de garantir a igualdade dos pontos tocados durante a avaliação postural e da percepção corporal as esferas de isopor permaneceram fixadas ao indivíduo durante esta avaliação. Em seguida o avaliador tocava os pontos marcados e os indivíduos indicavam com caneta sobre o papel diante de si, a projeção do ponto tocado (ASKEVOLD, 1975). Os pontos foram solicitados na seguinte ordem: alto da cabeça, acrômio, crista ilíaca e trocanter maior, do lado direito e depois o esquerdo. O índice de simetria (IS) foi atingido através da digitalização das imagens desenhadas pelos participantes e dos registros fotográficos do indivíduo em pé. Inicialmente foram

ISSN - 1983-1455

localizados e medidos os pontos correspondentes a: cabeça, acrômio, crista ilíaca e trocanter bilateral. A distância horizontal até uma linha vertical que atravessa a projeção do centro de massa foi considerada como o valor do desvio em cada ponto. O IS é correspondente ao valor de regressão linear dos pontos para os teste realizados. Os resultados foram analisados através da ANOVA e pós-teste Bonferroni nas comparações inter-grupos. Na análise entre os índices de simetria foi utilizado o teste t independente. Para análise será utilizado BioEstat 4.0 com α=0,05. **Resultados e Discussão:** Avaliando os índices IS_R e IS_P não foram encontradas diferenças significativas, sendo que os indivíduos jovens apresentaram índices aproximados. Os demais grupos apresentam alterações embora não significativas (Gráfico 01).

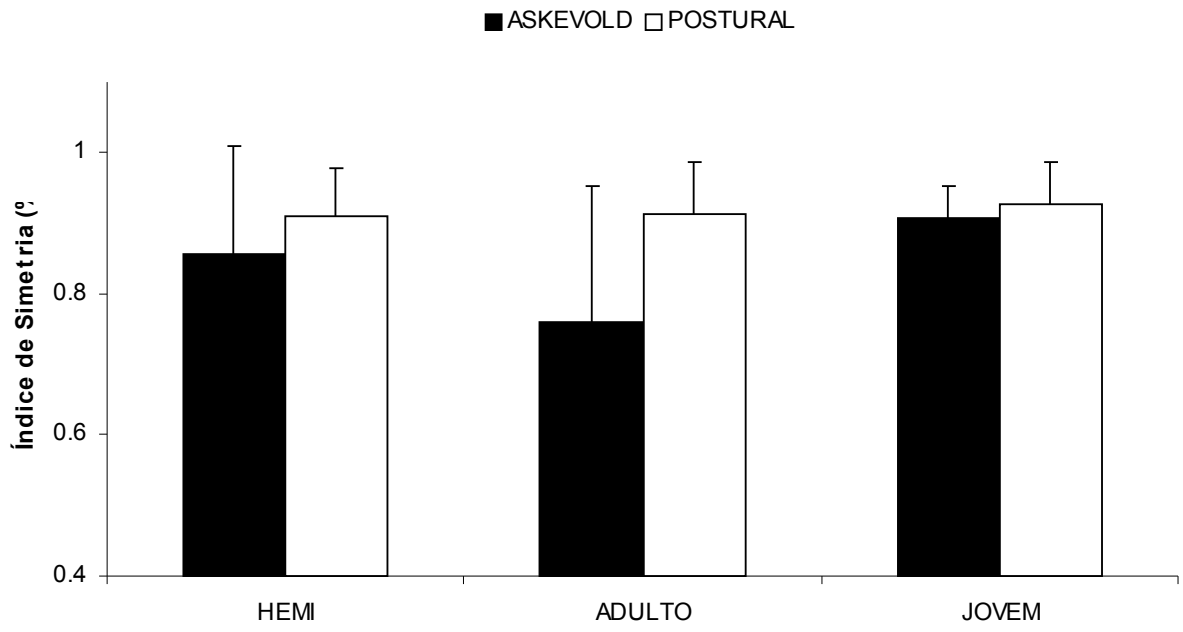


Gráfico 01: Índice de simetria postural real e percebida método Askevold (valores médio e barras indicando o desvio padrão).

Na comparação entre os grupos nos diferentes métodos de avaliação o grupo hemiplégico não apresentou variação significativa do IS (Gráfico 02).

ISSN - 1983-1455

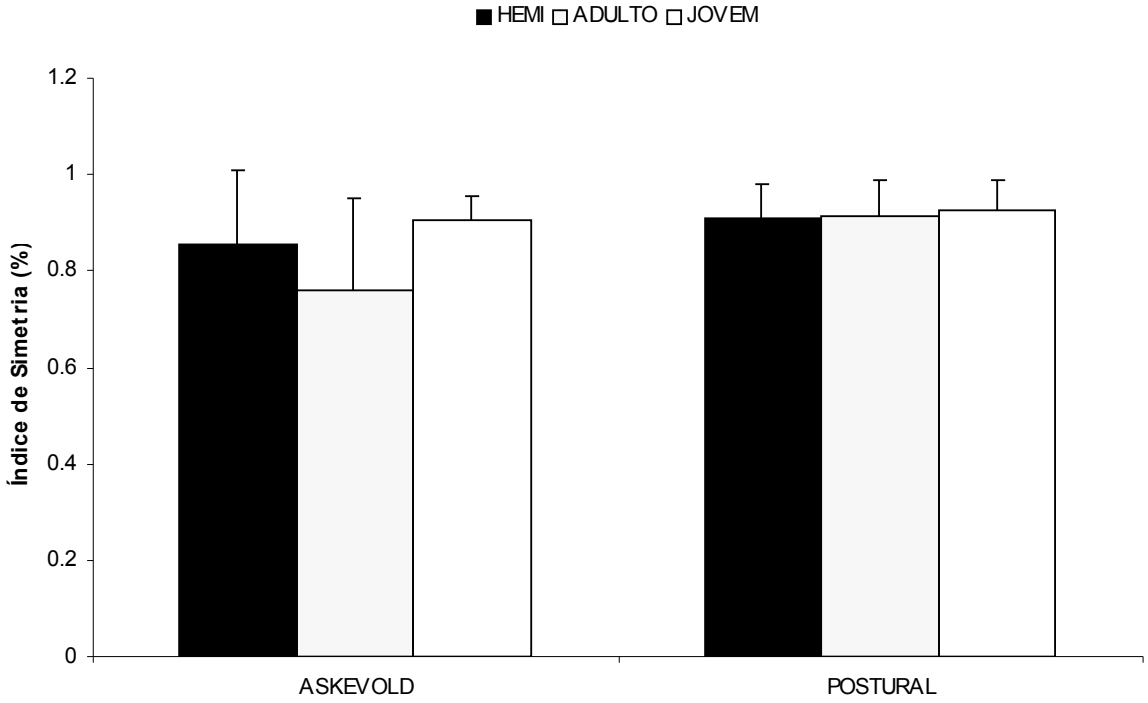


Gráfico 02: Índice de simetria postural real e percebida método Askevold (valores médio e barras indicando o desvio padrão).

Na dispersão dos dados dos grupos avaliados alguns indivíduos apresentaram índice de simetria real e percebida aproximado, sendo que isso ocorreu em três indivíduos do grupo hemiplégico. Os jovens avaliados apresentaram valores de simetria da BdA menores que 2,0cm, sendo que 4 indivíduos alcançaram valores menores que 1,0cm (valores mais próximos a zero indicam menor assimetria de apoio). O grupo adulto apresentou índices de simetria entre 0,88 e 4,17 (cm). No grupo hemiplégico os índices de simetria variaram entre 1,36 e 9,35 cm, apenas 1 indivíduos abaixo de 2,0cm. Este resultado demonstra as alterações na distribuição da base de apoio dos hemiplégicos.

ISSN - 1983-1455

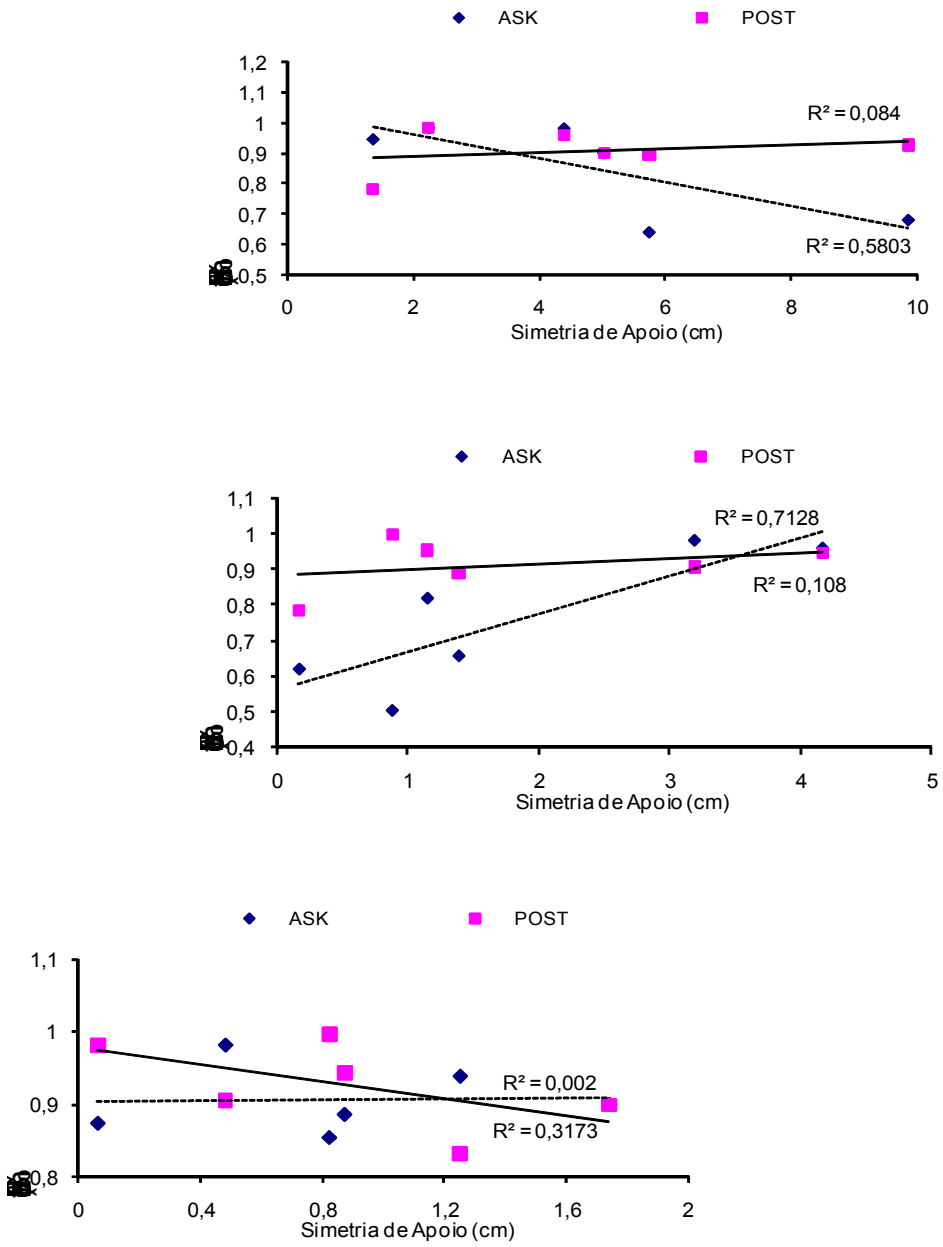


Gráfico 03: Relação entre os índices de simetria real e percebido com a simetria de apoio nos grupos analisados: A) Hemiplégico; B) Adulto; C) Jovem.

Os déficits na percepção corporal de indivíduos pós-AVE, que podem interferir em seu processo de reabilitação retardando a volta da realização das AVD´s, são o

principal foco desta pesquisa. As assimetrias posturais são decorrentes de alterações físicas, sensoriais, perceptuais e cognitivas. A análise da percepção corporal através do teste ASKEVOLD não mostrou diferenças nos déficits baseados no plano frontal em nenhum grupo avaliado. Comparando os resultados da avaliação de percepção e postura não foram verificadas perdas significativas. Em trabalho realizado por Gonzalez (2005), analisando a percepção corporal de jovens saudáveis, não foi encontrada percepção normal em nenhum dos sujeitos avaliados; assim como em nosso estudo onde nenhum indivíduo alcançou o índice de percepção de 100%. O grupo de hemiplégicos avaliados neste estudo apresentou percepção corporal semelhante à de indivíduos saudáveis, tanto da mesma faixa etária como de mais jovens. Isso pode ser explicado por eles apresentarem média de tempo de lesão maior que seis meses, fato que pode influenciar na recuperação da percepção corporal. Segundo Mahoney e Barthel (1965) seis meses após o AVE 47% dos pacientes apresentam independência em suas AVD's. Os pacientes avaliados no presente estudo realizam tratamento fisioterapêutico desde a fase aguda do AVE, fato que pode estimular o reconhecimento das alterações corporais decorrentes da lesão, por estarem recebendo estímulos de padrões corretos dos movimentos. Segundo Bobath (2001) as repetições de movimentos realizados com estímulos sensoriais adequados resultam em mudanças positivas permanentes no SNC. **Conclusões:** Os índices de simetria real e percebida não apresentam diferenças nos indivíduos hemiplégicos e não são diferentes quando comparados a indivíduos saudáveis.

Referências Bibliográficas:

BOBATH, B. **Hemiplegia em adultos:** avaliação e tratamento. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.

GONZALEZ, T. C. **Avaliação da percepção corporal através da correlação de uma avaliação postural e o teste de Askevold.** Cascavel: UNIOESTE, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2005.

MAHONEY, F.I.; BARTHEL, D. Functional evaluation: The Barthel Index. **Maryland**

State Medical Journal. v. 14, p. 56-61, 1965.

SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor:** Teoria e aplicações práticas, 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

THURM, B. E. **Efeitos da dor crônica em atletas de alto rendimento em relação ao esquema corporal, agilidade psicomotora e estados de humor.** 2007. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

Formas de contato: (45) 8817-5171, acmarodrigues@hotmail.com.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Assistência de Saúde ao Ostomizado

Coordenadora: Lorena Moraes Goetem Gemelli (Docente Enfermagem/CCBS)

Área temática: Saúde

Univaldo E. Sagae (Docente CCMF)
Ricardo S.Tsuchiya (Docente CCMF)
(Acadêmicos Enfermgem Unioeste- Campus Cascavel)
Bruno Rafael Branco Zambiazi
Eder Khoi Loef
Igle Maria dos Santos
Tais Bortolini Santos
Regianni Agostini de Souza
Edina Grithen (comunidade externa)
Paulo Roberto Konrad (comunidade externa)

RESUMO: A assistência a saúde do ostomizado e incontinente. O objetivo deste trabalho é o de ensinar os futuros profissionais sobre o cuidado ao ostomizados e incontinentes. Facilitando o acesso das informações de como cuidar da pessoa portadora de necessidades especiais. Faz parte de um projeto de extensão que é desenvolvido junto ao Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná. Neste projeto são atendidas pessoas ostomizadas e incontinentes que residem em Cascavel e região. Os que residem fora da abrangência do município de Cascavel são atendidos, orientados e encaminhados para suas cidades de origem. Com a participação em trabalhos como esse, os acadêmicos tem a oportunidade de conhecer *in lócus* e saber diferenciar uma ostomia, os tipos, as causa, tipos de equipamentos e dispositivos e vão saber/aprender como cuidar, além dos dispositivos para uso dos incontinentes. O desvio do transito intestinal e/ou urinário pode ser causado por fatores adversos tais como: ferimento por arma de fogo(FAF), ferimento por arma branca (FAB), doenças inflamatórias do intestino, entre elas destacamos a retocolite ulcerativa, doença de crohn, diverticulite, tumores e mal formação congênita. A realização de um estoma seja ele de caráter temporário ou permanente é uma experiência traumatizante para a pessoa e seus familiares. Conforme as causas, ninguém está livre de precisar de uma ostomia. A readaptação e aprendizado em manejar a bolsa coletora é uma certeza na vida da pessoa ostomizada. Na sua grande maioria, os incontinentes participantes do Núcleo são lesados medulares, que a incontinência é só mais uma dificuldade enfrentada por eles. Aproximar e orientar o acadêmico para prestar um atendimento diferenciado ao ostomizado e incontinente auxiliará os pacientes/clientes na adaptação ao novo estilo de vida, por meio de atendimento individual e em grupo. Nesse sentido, projetamos a importância da participação da Universidade na comunidade, no sentido de despertar e instrumentalizar os acadêmicos, inserindo-os no atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais, além do hospital. Espera-se que com a realização desse trabalho, que quanto mais pessoas souberem o que é ser ostomizado e/ou incontinente, como cuidar, menos traumas terão os futuros freqüentadores do Núcleo.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Palavras Chaves; Ostomizado, Incontinete, Esino

Introdução:

O ostomizado é aquele que por meio de um ato cirúrgico, é desviado o trânsito intestinal e/ou urinário. Os quais devem receber orientações específicas antes da realização da cirurgia, uma vez que este procedimento irá alterar suas funções fisiológicas. Entre as causas, destacamos: doenças congênitas, doenças inflamatórias como a retocolite ulcerativa idiopática (RCUI), Crhon, tumores malignos e benignos, polipose familiar e traumatismos em geral. Essa cirurgia acarreta ao cliente, uma série de transtornos, tanto físico quanto psíquico (GARCIA, et al., 1992).

A percepção dos ostomizados sobre sua condição é de estigmatização. Isso ocorre no seu meio social, entre amigos, colegas e parentes, percebem reações diferentes das que observavam anteriormente, após serem submetidos ao ato cirúrgico. Na maioria das vezes ele é visto como sendo portador de uma doença e não como com uma condição para manutenção de sua saúde, que não lhe é exclusiva, mas que inclui um número maior de pessoas (GEMELLI e ZAGO, 2005).

Os lesados medulares são acometidos por diversas complicações além da mobilidade. São as ulceras por pressão; disfunção urinária; disfunção intestinal; embolia pulmonar; distúrbios do humor e trombose.

Nesse sentido o apoio de um grupo de suporte com profissionais de várias áreas é de extrema importância, pois facilita o processo reabilitatório, segundo CEZARETI et al. (1997), para facilitar a reabilitação é fundamental que os mesmos obtenham orientações específicas desde o momento em que é feito o diagnóstico.

O comprometimento dos profissionais da área da saúde, também é importante, pois esse envolvimento dos mesmos, no período do processo, tanto pré como intra hospitalar será fundamental para o paciente e seus familiares. Nessa direção, todas as atividades devem ser realizadas para visar a melhoria da qualidade de vida do ostomizado.

O envolvimento dos profissionais irá facilitar/minimizar as dificuldades de adaptação ao novo estilo de vida, e adaptação a nova imagem corporal é social, emocional e esteticamente diferente, sendo um processo difícil e demorado (SILVA & TEIXEIRA, 1997; GEMELLI, 2000).

O Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Pr (NROOPr), com sede na rua Carijós, nº 294, Cascavel Pr. é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos. Nesta entidade, são atendidos mensalmente uma média de 120 pessoas, entre ostomizados, incontinentes e familiares.

Este trabalho justifica-se pela necessidade que essa clientela apresenta frente à cirurgia realizada, pois é um procedimento que não é facilmente assimilado pelo paciente e que envolve questões psicológicas, emocionais e sociais.

O trabalho a ser desenvolvido na entidade é uma continuidade do projeto de extensão "Assistência de enfermagem ao ostomizado" realizado na entidade desde o inicio das atividades docentes da coordenadora. Participarão deste trabalho, docentes dos colegiados de enfermagem, medicina, farmácia e acadêmicos do curso de enfermagem, para juntos realizar os atendimento no âmbito hospitalar e ambulatorial.

Objetivos:

Desenvolver trabalho multidisciplinar envolvendo docentes e discentes participantes do projeto.
-Identificar fatores de risco para as lesões de pele, periestoma e ulceras por pressão.

Metodologia:
Serão realizados encontros semanais, com atendimento individualizado ao ostomizado e incontinente, troca de dispositivos, cadastro, consulta de enfermagem, exame físico, troca de bolsa. Orientações aos familiares e encaminhamentos quando necessário. Participar das reuniões mensais com todos os participantes do Núcleo. Encaminhamentos conforme necessidades.
Neste projeto também será realizado atendimento hospitalar e domiciliar quando o paciente estiver impossibilitado de se locomover até o Núcleo.

Referencias Bibliográficas

GEMELLI, L. M. G. Assistência de enfermagem ao ostomizado. **Anais do Fórum de extensão da Unioeste** "o conceito e a prática extensionista". 1999. p. 108

_____ A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Cascavel: Coluna do Saber, 2005

SILVA, R. ;TEIXEIRA, R. Aspectos psico-sociais do paciente estomizado. In: CREMA, E; SILVA, R. **ESTOMAS**: uma abordagem interdisciplinar. Uberaba, Pinti, p.193-204. 1997.

CEZARETI, I. U. R. et al. A enfermagem e o processo de cuidar de estomizados. In: CREMA, E. & SILVA, R. (coordenadores) **estomas**: uma abordagem interdisciplinar. Uberaba, 1997. cap. 9, p. 125-144.

GARCIA, A. M. M.; CREMONA, I. G.; MELERO, A. V. **Atencion integral al paciente ostomizado**. Madrid, España, Coloplast, 1992.

contato: lorenagemelli@hotmail.com fone 45- 9914-8112

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UMA FERRAMENTA PARA A INFORMAÇÃO

Ana Carolina F. Kmetzki (Acadêmica), Fernando Fumagalli (Acadêmico), Jean Colacite (Colaborador), Morenna A. Giordani (Apresentadora), Patrícia Guerrero (Colaboradora), Roberta Maria da Silva (Apresentadora), Sheila K. L. Meza (Coordenadora), Simone M. M. de Oliveira (Colaboradora), Suzane Virtuoso (Colaboradora), Tatiane Beloni (Acadêmica), Vagner F. Linartevichi (Acadêmica),
e-mail: morenna_giordani@hotmail.com

Área temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO: O uso de medicamentos é considerado pela população a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção da saúde. Dessa maneira, a promoção do uso racional dos medicamentos, através da Atenção Farmacêutica, prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. No desenvolvimento do Acompanhamento farmacoterapêutico, são identificados problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico, e que têm contribuído para o não-sucesso terapêutico. Foi realizado o acompanhamento farmacoterapêutico de duas pacientes, escolhidas aleatoriamente no município de Cascavel. Usando o Método Dáder fez-se a oferta do serviço, visita domiciliar aos pacientes e classificação dos RNM (Resultados Negativos Associados ao Medicamento); posterior estudo dos casos e intervenções farmacêuticas. Observou-se a importância da informação correta aos pacientes, como cuidados com a saúde, esclarecimento de dúvidas quanto ao uso dos medicamentos e possíveis interações encontradas.

PALAVRAS-CHAVE**:** atenção farmacêutica, uso racional de medicamentos, educação

ISSN - 1983-1455

em saúde.

INTRODUÇÃO

Sendo o farmacêutico o último profissional de saúde a ter contato com o paciente, antes de iniciar o uso do medicamento, a prática farmacêutica deve ser voltada para a atenção ao paciente e ao medicamento, para que possa ser vista como um meio ou instrumento para se alcançar um resultado, seja este paliativo, curativo ou preventivo (Viera, 2007).

A Atenção Farmacêutica, uma das atividades da Assistência Farmacêutica, engloba ações específicas do profissional farmacêutico no contexto da assistência ao paciente, que visam à promoção do uso racional de medicamentos (Ivama *et al*., 2002), baseando-se principalmente no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, buscando a obtenção de resultados terapêuticos desejados por meio da resolução dos problemas farmacoterapêuticos, procurando-se definir uma atividade clínica para o farmacêutico, tendo o paciente como ponto de partida para a solução dos seus problemas com os medicamentos (Cipolle, Strand, Morley 2000).

O acompanhamento farmacoterapêutico é a prática profissional em que o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do paciente relacionadas com o medicamento, o qual se realiza mediante a detecção de PRMs para a prevenção e resolução de resultados negativos associados ao medicamento (RNM) (Comitê de Consenso, 2007). O Terceiro Consenso de Granada define PRM como situações em que o uso do medicamento, provoca um resultado negativo associado ao seu uso. Esse consenso propõe a classificação dos PRM em função dos requisitos que todo medicamento deve ter para ser utilizado: ser necessário, efetivo e seguro. Assim sendo, é fundamental identificar e classificar o problema e sua causa.

Na maioria dos casos, os pacientes são incapazes de compreender ou realiza

ISSN - 1983-1455

as medidas necessárias para resolução de seus problemas de saúde, que além da assistência a saúde prestada pelos profissionais da saúde, englobam também o contexto familiar e/ou social. Tais fatores são geralmente excluídos no momento da determinação das causas de PRM e na formulação de intervenções (Cipolle, Strand, Morley 2000).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, de acordo com o Método Dáder, buscando levar aos pacientes informações corretas sobre o uso de medicamentos e sobre os cuidados básicos com a saúde.

MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no decorrer do segundo semestre de 2008 e fez parte das atividades do projeto de extensão Farmácia Domiciliar: uma caixa de surpresas em parceria com a disciplina de Atenção Farmacêutica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), no município de Cascavel, Paraná. As duas pacientes foram escolhidas aleatoriamente pelos acadêmicos participantes do projeto em conjunto com os discentes da disciplina, optando primeiramente por pacientes portadores de enfermidades mais brandas para aprendizado e aperfeiçoamento do método de análise.

Os dados foram coletados por meio de visitas domiciliares, realizadas entre os meses de agosto e novembro de 2008. O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado pelo Método Dáder (Machuca, Fernández-Llimós, Faus, 2003) e pelo Terceiro Consenso de Granada (Comitê de Consenso, 2007). O Método Dáder baseia-se na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente, isto é, nos problemas de saúde que ele apresenta e nos medicamentos que utiliza, e na avaliação de seu estado de

situação em uma data determinada, a fim de identificar e resolver os possíveis RNMs apresentados pelo paciente. Após essa identificação são realizadas as intervenções farmacêuticas necessárias para resolver os RNMs e, posteriormente, a avaliação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir um breve resumo de cada paciente. Cada um deles é representado simbolicamente por letras, apresentando a patologia do paciente, informações recolhidas e fornecidas a cada paciente. Em seguida, foi realizada a descrição dos RNMs detectados, seguida das propostas de intervenções, da inserção delas no contexto familiar e da resolução dos casos.

Paciente A: do sexo feminino, casada, 73 anos, reside com o esposo. Os problemas de saúde tratados pela paciente são hipertensão arterial, arritmia cardíaca, hipertireoidismo e fortes dores musculares. Outros problemas identificados foram obesidade e sedentarismo. A paciente consulta os médicos regularmente. A escolha da Paciente A se deu em decorrência principalmente da polimedicação. Paciente bastante receptiva, recebendo os acadêmicos em sua residência, onde se estabeleceu facilmente o diálogo, realizando a oferta do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico. Fez-se então a primeira entrevista, onde se obteve todos os dados possíveis.

Na posterior avaliação do caso, analisou-se a necessidade dos medicamentos e se eles estavam sendo efetivos e seguros; também se questionou a ocorrência de outros problemas de saúde que não estavam sendo tratados. Nesta fase, detectou-se que a paciente apresentava enjôos e calorão, que não estavam sendo tratados. Estes sintomas desapareceram no decorrer das visitas.

A paciente fazia uso de seis medicamentos de forma contínua (Metimazol,

Varfarina sódica, Amiodarona, Enalapril**,** E**spiranolactona e Omeprazol). Interações potenciais foram encontradas entre esses medicamentos, onde se observou que houve redução da posologia na prescrição médica (redução dose de Varfarina, pois está a potencializada pelo Metimazol). Com uma análise geral pode-se considerar que o**s medicamentos estavam sendo efetivos e seguros. Uma observação pode ser feita com relação ao início da terapia medicamentosa com Amiodarona para arritmia. Esta patologia foi diagnosticada a quinze anos, fazendo uso desse medicamento desde então. A Amiodarona é uma molécula é rica em iodo e pode ter ajudado no desenvolvimento do hipertireoidismo, desenvolvido há dez anos após o início do uso do medicamento. Porém, o benefício de seu uso foi considerado pelo médico como superior ao seu risco.

Aferições sucessivas da pressão arterial da Paciente A foram realizadas, em períodos alternados (manhã, tarde e noite), mantendo a média de 100/60 mmHg. Como intervenção, os acadêmicos juntamente com o coordenador do projeto de extensão e com o professor titular da disciplina de atenção farmacêutica elaboraram as seguintes recomendações: Procurar seguir corretamente a prescrição médica quanto à questão dos horários e do número de tomadas ao dia; cuidar com a validade dos medicamentos; não diminuir o número de tomadas por conta própria (por exemplo, uma vez ao dia ao invés de duas), pois isto pode comprometer o tratamento e prejudicar a saúde; os medicamentos prescritos no mesmo horário podem ser tomados juntos (como no caso do tiamazol e do omeprazol), para evitar confusões ou esquecimentos; e sempre que precisar consulte o seu médico, ou peça orientação ao farmacêutico mais próximo.

Paciente B: do sexo feminino, viúva, 83 anos, residente com a filha. Problemas inicialmente encontrados são hipertensão e problemas cardíacos. Paciente é polimedicada, fazendo uso de sete medicamentos (Somalgin Cardio® - AAS, Candesartan, Esporanolactona, Fusosemida, Zolpidem, Amiodarona e Omeprazol). A partir da oferta do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, esta aceitou

prontamente, com certa animação. Paciente receptiva e de fácil diálogo. Na primeira entrevista, obtiveram-se os dados importantes em relação às patologias e queixas. As principais queixas relatadas foram: calor na sola dos pés, coriza quando come ou bebe algo quente, pele seca, insônia a cada três ou quatro dias, cansaço nas pernas. Em seguida realizou-se o traçado do estado de situação da Paciente B e se descobriu às origens de algumas de suas queixas.

A intervenção realizada com a Paciente B baseou-se em orientações não farmacológicas e esclarecimento das dúvidas que a mesma tinha a respeito dos medicamentos. Recomendou-se que a paciente elevasse as pernas a nível acima do tronco para que sua circulação fosse facilitada e assim pudesse diminuir o calor nas solas dos pés e o cansaço nas pernas pudesse ser amenizado.

A partir do estudo dos medicamentos utilizados pela paciente, observou-se que o medicamento Atacand® 16mg (Candesartan), um vasodilatador, apresentava como efeito colateral a coriza. Tal ação medicamentosa foi esclarecida a paciente, dizendo a ela que, nesse caso, a relação risco/benefício será vantajosa para sua saúde, mas que se estes sintomas interferissem de forma prejudicial às suas atividades ela deveria procurar o médico e relatar o desconforto enfrentado. Embora a paciente fizesse o uso adequado do medicamento para insônia, salientamos a importância de utilizá-lo apenas em episódio de insônia evitando assim a adaptação do organismo ao medicamento e possíveis interações medicamentosas. Quanto a sua pele seca, recomendamos que a mesma ingira bastante líquido com a finalidade de hidratação.

A paciente B apresentou dúvidas em relação à forma de utilização dos produtos e quanto à finalidade dos medicamentos prescritos. Dessa maneira os acadêmicos também levaram esclarecimentos quanto à farmacologia da medicação utilizada. Esclareceu-se a função da Espirolonolactona, explicando que se tratava de um diurético poupador de potássio e que sua associação à Furosemida é importante, pois assim há potencialização de sua ação diurética com conseqüente melhora da pressão arterial.

ISSN - 1983-1455

Outra dúvida era em relação ao uso seguro ou não de Amiodarona – onde se esclareceu que se trata um antiarrítimico bastante seguro, com poucos efeitos colaterais. Já em relação ao Somalgin Cardio®, a Paciente B gostaria de saber se a medicação poderia ou não ser substituída por Ácido Acetil Salicílico (AAS). Foi dito a paciente que pelo fato deste medicamento ser tamponado e ter comprimidos revestidos, a ação sobre a mucosa gástrica seria menor, o que seria vantajoso em seu caso, já que apresenta desconforto gástrico.

Tanto para a Paciente A quanto a B realizaram-se intervenções farmacêuticas verbais, que em ambos os casos relataram melhora a partir do cumprimento das orientações. As pacientes representavam casos relativamente simples e de fácil resolução, já que fazem visitas periódicas ao médico e seguem o tratamento prescrito.

CONCLUSÃO

Faz parte das atribuições do farmacêutico à promoção da saúde, principalmente, por meio da diponibilização de um serviço farmacêutico de qualidade (neste aspecto incluem-se a orientação e o acompanhamento farmacêutico) associado à realização de atividades práticas voltadas para a educação em saúde da população. Com o presente trabalho verificou-se a aplicação da metodologia de acompanhamento farmacoterapêutico pelos acadêmicos participantes do projeto de extensão intitulado “Farmácia Domiciliar: uma caixa de surpresas” e pelos acadêmicos da disciplina de atenção farmacêutica, bem como a interação entre os mesmos, visando divulgar as informações necessárias para o uso racional de medicamentos, além daquelas necessárias a prevenção de PRMs e a intervenções a RNMs.

O uso inadequado de medicamentos é um importante problema de saúde pública; portanto, é preciso considerar o potencial de contribuição do farmacêutico e buscar incorporá-lo às equipes de saúde a fim de que se garanta a melhoria da

utilização dos medicamentos, com redução dos riscos de morbimortalidade. A presença do farmacêutico nas equipes multidisciplinares proporcionará meios para que tenhamos uma farmacoterapia adequada trazendo os menores riscos e os melhores resultados possíveis para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. **El ejercício dela atención farmaceutica**. Madrid: McGraw Hill –Interamericana; 2000. 368 p.

2. COMITÊ DE CONSENSO. **Tercer Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos (PRM) y Resultados Negativos Asociados a la Medicación (RNM)**. *Ars Pharm.*, Granada, v.48, n.1, p.5-17, 2007.

3. IVAMA, A. M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; JARAMILLO, N. M.; RECH, N. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p.

4. MACHUCA, M. FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. FAUS, M.J. **Método Dáder. Guía de seguimiento fármacoterapéutico**. GIAF-UGR, 2003.

5. PEREIRA, L. R. L.; FREITAS de, **O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. v. 44, n. 4, out./dez., 2008.

6. VIEIRA, F. S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.1, p.:213-220, 2007.



Contato: Morenna Alana Giordani e-mail: morenna_giordani@hotmail.com
Endereço: R: Rubens Lopes, 479, apto 02, Bairro: Faculdade.
Cidade: Cascavel – PR
Telefone: (45) 9111-0264

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA A COMUNIDADE

Eneida Maria Troller Conte [1] Dalton Luiz Eich [2]

Saúde / comunicação oral

Palavra-chave: saúde, hidroginástica, natação

Resumo: O objetivo do projeto é proporcionar atividades aquáticas para a comunidade e para os funcionários da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon. O projeto é dividido em iniciação e aperfeiçoamento da natação quatro estilos (Crawl, Costas, Peito e Borboleta), cuja faixa etária dos alunos é de 10 (dez) anos, ou acima, divididas em três turmas, todas de ambos os sexos, e, a prática de hidroginástica, que visa atender aos funcionários da Unioeste, cuja faixa etária é acima de 16 (dezesseis) anos, ou mais, divididas em duas turmas de ambos os sexos. A metodologia utilizada para as aulas é de acordo com cada proposta. O período de realização do projeto vai de 15/03/2009 a 15/03/2012, podendo ser prorrogado. No momento as turmas de natação contam com cerca de 25 alunos cada uma, e as turmas de hidroginástica com cerca de 35 alunos em cada. Temos por justificativa do projeto, a possibilidade proporcionar a comunidade acadêmica e a comunidade externa um estilo de vida mais ativo, obtendo assim benefícios à saúde, tendo em vista que as atividades aquáticas enriquecem as possibilidades de movimentação, revertendo em benefícios e bem-estar. Espera-se como resultado do projeto atender as expectativas dos participantes tanto na aprendizagem da natação, quanto nos exercícios realizados na hidroginástica, e que estas práticas promovam um bem-estar para a população acadêmica e para a população externa.

1 Professora de educação física da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR – Coordenadora do projeto – eneidaconte@yahoo.com.br

2 Acadêmico do curso de educação física da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR – daltoneich@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS, PEDAGÓGICAS E LÚDICAS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Elto Legnani[1] e Vanessa Michele Ullmann[2]

Promoção à saúde e qualidade de vida

Modalidade de apresentação: Painel
Palavras-chave: crianças, hábitos saudáveis e escola

Concomitantemente ao avanço tecnológico e a consequente restrição do tempo livre, as últimas décadas tem sido marcadas por profundas modificações no estilo de vida das pessoas, sobretudo na questão dos hábitos alimentares e de práticas de atividades físicas que resultam em altas prevalências de sobrepeso, obesidade e de comportamentos sedentários, que tem como desfecho, elevada incidência de doenças crônicodegenerativas não transmissíveis. Portanto, torna-se cada vez mais importante a prevenção destes, através da formação de hábitos saudáveis que deve ser estimulada em todas as fases da vida, especialmente nas iniciais.

Nesse aspecto, a contribuição familiar e escolar torna-se extremamente importante. Já que como afirma a Organização Mundial da Saúde, o ambiente familiar e escolar são espaços privilegiados para a disseminação do conhecimento e para implantação de projetos de intervenção.

Partindo destes conhecimentos, foi proposto este projeto cujo objetivo é a promoção de atividades físicas e hábitos alimentares saudáveis, através de atividades socioculturais, pedagógicas e lúdicas às crianças, de sete a dez anos de idade, frequentes às escolas do município de Toledo.

O desenvolvimento do projeto foi subdividido em sete etapas. 1) aplicação de um questionário para obtenção do diagnóstico sobre os principais comportamentos relacionados ao estilo de vida das crianças e avaliação do estado nutricional destas; 2) elaboração do material pedagógico e lúdico; 3) apresentação do projeto à comunidade acadêmica; 4) readequações do projeto; 5) aplicação do projeto piloto; 6) avaliação de processo, com análise e relatório dos dados; e, 7) desenvolvimento do projeto no decorrer do ano de 2009.

Por meio da realização deste projeto espera-se promover hábitos saudáveis de alimentação, prática de atividades físicas e de exercícios físicos, tanto nas crianças quanto nos pais, de maneira que eles perdurem até a idade adulta e possam influenciar positivamente à saúde e a qualidade de vida dessas pessoas.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

[1] Universidade Tecnológica Federal do Paraná/DEPEN – COPEQ. Email: rcelto@utfpr.edu.br. Telefone: (45) 3379 6800 e (45) 9119 8373.

[2] Universidade Tecnológica Federal do Paraná/DEPEN – COPEQ/ Curso técnico integrado em Gastronomia. Email: vanessa_m_ullmann@yahoo.com.br. Telefone: (45) 33785580 e (45) 88017983.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CAMPANHA DO TRAUMATISMO DENTAL "REIMPLANTE DENTAL – SALVE O SEU DENTE"

Renon, Marcos *
Natasha Magro Érnica**.....
Weiller, Luiz Omar***.....
Busmmann, Luis Felipe ****.....

*Docente da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial do Curso de Odontologia da UNIOESTE.
**Docente da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial do Curso de Odontologia da UNIOESTE.
*** Acadêmico do Curso de Odontologia da UNIOESTE.
**** Acadêmico do Curso de Odontologia da UNIOESTE.

Área temática: Ciências da Saúde.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

Resumo:

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Os autores fazem referência sobre a importância da prevenção no sentido de orientarem a comunidade através de uma Campanha do traumatismo dental "Reimplante dental – Salve o seu dente", empregando cartazes ilustrativos de orientação, colocados em hospitais, escolas, academias, lojas, clubes recreativos, postos de saúde, associações de bairros e outros, com o propósito de orientá-los sobre a conduta a ser instituída frente a perda dentária acidental. Em caso de acidente em que o dente "pulou" fora da boca, à orientação deverá ser realizada no sentido de manter a calma, pedir que procure o dente e segure-o pela coroa e não pela raiz; caso o dente estiver sujo de terra, lave-o em água corrente; reconduza o dente para a boca, no lugar onde estava. Não sendo possível recolocá-lo na boca, ponha-o em um recipiente com leite pasteurizado ou água. A seguir, procure o seu dentista, o Hospital mais próximo ou o Curso de Odontologia da UNIOESTE. Concluem mencionando "se você for realmente rápido o seu dente voltará a sorrir com você".

Palavras-chave:

Avulsão dentária, campanha de esclarecimento, reimplante dental.

Introdução:

Os reimplantes dentais são comumente realizados após as quatro primeiras horas do acidente (Lenstrup & Skieller, 1959). Segundo Grossman & Ship(1970) a maioria dos acidentes ocorrem no período da tarde, o que, provavelmente, leve o paciente a procurar o cirurgião-dentista no dia seguinte.

Marzola(1988) cita que o reimplante dental é o ato de recolocar um dente

em seu próprio alvéolo, dente este avulsionado acidentalmente ou intencionalmente. A não reposição do dente avulsionado imediatamente, ou a sua não preservação em meios úmidos favoráveis, aumentam as chances de lesões da superfície radicular (Kristerson et al., 1976, Andreasen et al.,1978, Oswaid et al., 1980, Blömlof & Otteskog, 1980, Andreasen & Kristerson, 1981, Blömlof, 1981, Schwartz & Andreasen, 1983).

A vaidade é inerente ao ser humano. O rosto talvez seja a região mais nobre do organismo e desde muito cedo as pessoas preocupam-se com a estética facial. Se um dente mal posicionado muitas vezes afeta o psiquismo do indivíduo, a perda dentária, principalmente precoce, acarreta não só problemas funcionais, de oclusão, perda do rebordo alveolar, como também sérios transtornos psicológicos. Assim, todo esforço deve ser feito para que traumas provocados por acidentes em geral, e que pelas características das atividades na infância e adolescência, prevalecem nessa etapa de vida, quando ocorrem, tenham um atendimento pronto e eficiente (Renon et al - 1995). O reimplante dental, e conseqüentemente a sua manutenção, mesmo que por um período limitado, favorece o desenvolvimento da arcada e favorece psicologicamente o paciente, bem como os familiares.

O objetivo deste trabalho é divulgar este assunto, de extrema importância. e ao mesmo tempo expor um programa de pesquisa e extensão que está sendo implantado no Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, sob a forma de uma campanha "Campanha do Traumatismo Dentário - Salve o seu dente", empregando cartazes ilustrativos de orientação, colocados em lugares públicos como hospitais, escolas, academias, lojas, clubes recreativos, associações de bairros e outros, com o objetivo de orientá-los sobre a conduta a ser instituída frente a perda dentária acidental.

Em caso de acidente em que o dente "pulou" fora da boca, a orientação deverá ser realizada no sentido de manter a calma, pedir que procure o dente e

ISSN - 1983-1455

segure-o pela coroa e não pela raiz, caso estiver sujo de terra, lave-o em água corrente, reconduzindo o mesmo para a boca, no lugar onde estava. Não sendo possível recolocá-lo na boca, ponha-o em um recipiente com leite pasteurizado. Em seguida procure o seu dentista ou o Curso de Odontologia da UNIOESTE.

Objetivos Gerais:

O objetivo deste trabalho é divulgar este assunto, de extrema importância, sob a forma de Campanha - **Campanha do Traumatismo dental "Reimplante dental - Salve o seu dente",** empregando cartazes ilustrativos de orientação, colocados em locais públicos como hospitais, escolas, academias, lojas, clubes recreativos, associações de bairros e outros, visando orientá-los sobre a conduta a ser instituída frente ao traumatismo dentário, prevenindo seqüelas ou a própria perda do elemento dental.

Específicos: Orientar a comunidade frente a um trauma dental, prevenindo seqüelas ou a própria perda da peça dental. Tendo em vista que é na infância e adolescência que ocorrem com mais freqüência os traumatismos dentários e sabendo-se da importância da manutenção dos dentes em termos de crescimento, propomo-nos a orientar a comunidade frente aos traumatismos dentários.

Métodos:

- Revisão da literatura. (Revisão da literatura através de consultas ao BBO, LILACS E MEDLINE).

- Treinamento com alunos e estudo do tema. (Estudo do assunto abordado, através de referencial teórico de livros e artigos científicos; estruturação de slides, folhetos de orientação, cartaz, bem como treinamento de apresentação deste material).

- Uma vez treinados, os próprios acadêmicos orientarão professores, funcionários, pais e alunos das escolas quanto a conduta frente aos traumatismos dentários. (Estabelecimento de um cronograma de atuação junto à comunidade).

- Avaliar e/ou participar dos casos atendidos.(Os pacientes acometidos pelo traumatismo dental, serão avaliados e se houver a escolha pelo tratamento junto a Clínica Odontológica da UNIOESTE, poderão receber tratamento junto a Disciplina de Clínica Integrada, conjuntamente com os participantes do Projeto.

- Orientação para a população através de cartazes, panfletos e palestras. (O grupo estabelecerá uma seqüência, conforme a disponibilidade dos locais escolhidos).

- Cadastro e documentação de todas as etapas. (Formulários para controle das atividades executadas).

- Reuniões periódicas (reuniões com o grupo, para avaliações e/ou verificações do andamento e registro das atividades, análise dos artigos obtidos na revisão da literatura).

Discussão e resultados.

Os momentos iniciais do reparo do periodonto de dentes reimplantados são essenciais na determinação das etapas subseqüentes.

Segundo Andreasen et al (1978) os dentes avulsionados que permanecem por menos de 30 minutos em meio ambiente devem ser reimplantados imediatamente sem serem mantidos em meios úmidos. Concorda-se com esses autores quanto a necessidade de hidratar os dentes mas não quanto ao tempo de permanência em meio ambiente. Dependendo do local, temperatura, umidade relativa do ar e outros fatores extrínsicos, decorridos de seis minutos remanescentes do ligamento periodontal cementário estarão lesados definitivamente, como comprovado pelo trabalho de Soder et al (1977).

Mesmo em um período superior a 30 minutos, os dentes devem ser reimplantados, Gonda (1990) cita ter conseguido sucesso com o período de 1 hora até 6 dias de período extra bucal. Nordenvall (1992) relatou um caso em que obteve sucesso em dentes que ficaram até 24 horas fora do alvéolo. O sucesso dos reimplantes em dentes permanentes avulsionados depende da viabilidade do ligamento periodontal e da realização de terapia apropriada da polpa.

Parece de extrema importância o bom conhecimento dos procedimentos corretos sobre o assunto por parte dos profissionais da área. É importante, também, que as regras básicas sejam conhecidas pela comunidade, difundidas nas escolas, associações de bairros e, enfim, cheguem ao alcance de todas as pessoas. Na medida em que conhecem e estão bem orientadas, as pessoas têm condições de assumir a conduta correta no momento exato.

Tem sido observado um grande avanço em termos de prognóstico, a partir da campanha do traumatismo dentário.

ISSN - 1983-1455

Conclusões:

Ao receber um paciente com dente avulsionado:

1. Mantenha a calma.
2. Segure o dente pela coroa e lave a superfície radicular com àgua destilada para remover corpos estranhos que viriam estimular respostas inflamatórias.
3. Se for consultado pelo telefone, orientar o reimplante, solicitando que o dente seja mantido na boca do acidentado. Se o dente estiver sujo, lave-o em água corrente sem escová-lo, sem raspá-lo, segurando pela coroa, tocando o menos possível.
4. Já a nível ambulatorial: para uma perfeita cicatrização, o alvéolo também deve receber solução para remoção do coágulo. Investigações recentes sugeriram que a presença do coágulo pode acentuar a anquilose.
5. A superfície radicular deve estar limpa para que o dente possa ser então reimplantado.
6. Uma vez reposicionado, a imobilização é realizada com fio de nylon 0.90 e resina fotopolimerizável. Essa contenção deverá durar por um período de sete dias, proporcionando um movimento fisiológico do dente, reduzindo ou eliminando o risco de anquilose.

Referências bibliográficas:

AAE ENDOWNMENT AND MEMORIAL FOUNDATION. **J. *Endod.,*** v.4, p.260-4, 1978.

ANDREASEN, J.O. Traumatic injuries of teeth. 2ª ed. Copenhagen: Labor, 1974. 334p.

ANDREASEN, J. O. Periodontal healing after replantation and autotransplantation of incisors in monkeys. **Int. J. Oral Surg**., v.10, p. 54-61, 1981.

ANDREASEN, J. O., KRISTERSON, L. The effect of limited drying or removal of the periodontal ligament. Periodontal healing after replantation of mature permanent incisors in monkeys. ***Acta Odontol. Scand.,*** v.39, p.1-13, 1981.

ANDREASEN, J. O, REINHOLDT, J., RIIS, I., DYBDAHL, R., SÖDER P. –Ö., OTTESKOG, P. Periodontal and pulpal healing of monkey incisors preserved in tissue culture before replantation**. *Int. J. Oral Surg.,*** v.7, p. 104-12, 1978.

BLOMLÖF, L. Storage of human periodontal ligament cells in a combination of differente media. ***J.Dent. Res***. v.60. p. 1904-6,1981.

BLOMLÕF, L., OTTESKOG, P. Viability of human periodontal ligament cells after storage in milk or saliva. *Scand.* ***J. Dent. Res.,*** v.88, p.436-40, 1980.

BOOTH. J. M. “It’s a Knock-out” - an avulsed tooth campaign. ***J. Endod.,*** v.6, p.425-7, 1980.

CAMP, J. H. Replantation of teeth following trauma. *In:* Mc DONALD, R. E., HURT, W. C., GILMORE, H. W., MIDDLETON, R. A. *Current therapy in dentistry.* St. Louis: Mosbv, 1980,v.7, p.477-92. O’RIORDAN, M. W., RALSTROM, C. S., DOERR, S. E. Treatment of avulsed permanent teeth: an update**. *J. Am. Dent. Assoc.,*** v. 105, p. 1028-30, 1982.

CARVALHO. A. C. P. Reimplante dental imediato. Relato de campanha de esclarecimento. ***Rev Assoc. Paul. Cir. Dent**.,* v.42, p.248-9, 1988.

GONDA, F. et al. Replantation: an analysis of 29 teeth. **Oral Surg.Oral Med. OralPathol**., v.70, p.650-55, 1990

GROSSMAN, L. I., SHIP, I. I. Survival rate of replanted teeth. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol.,*v.29, p.899-906, 1970. HAMILTON. F. A., HILL, F. J., MACKIE, I. C. Investigation of lay knowledge of the management of avulsed permanent incisors. ***Endod. Dent. Traumatol**.,* v. 13, p. 19-23, 1997.

KRASNER, P., PERSON, P. Preserving avulsed teeth for replantation. **J. *Am. Dent. Assoc.,*** v.123.,p.80-8, 1992.

KRISTERSON, L., SÖDER, P. -Ö., OTTESKOG, P. Transport and storage of human teeth in vitro for autotransplantation and replantation. ***J. Oral Surg**.,* v.34, p. 13-8, 1976.

LEITE. M. C.. OKAMOTO. T. The influence of extra-oral time upon healing after tooth replantation. A histological study in rat incisors. ***J. Nihon. Univ. Sch. Dent.,*** v.26, p.316-30, 1984.

LEITE. M.C.; OKAMOTO, T. The influence of extra-alveolar timer upon healing after tooth transplantation. **Iwihon. Univ. Sch. Dent**., v. 26, p. 316-30, 1986.

LENSTRUP, K., SKIELLER, V. A follow-up study of teeth replanted after accidental loss. ***Acta Odontol. Scand**..* v. 17, p.503-9, 1959.

LÖE, H.; WAERHAUG, J. Experimental replantation of teeth in dogs and monkeys. **Arch. Oral Biol**.,v.3.p. 176-84, 1961.

MARZOLA, C. *Transplantes e Reimplantes.* São Paulo: Pancast, 1988. p.29-41.

MARZOLA, C., CAMPANELLA JR., E. Reimplantes em dentes com raiz em formação.**R*GO,***v.31,p.15-8,1983. OSWALD, R. J., HARRINGTON, G. W., VAN HASSEL, H. J. Replantation I. The role of the socket, ***J. Endod****.,* v.6, p.479-84, 1980.

NORDENVALL, K.J. Milk as storage medium for exarticulated teeth:report of case. **J. Dent. Child**, v.59, p. 150-55, 1992.

PERRI DE CARVALHO, A. C. ; OKAMOTO, T. Cirurgia bucal: fundamentos experimentais aplicados à clínica. São Paulo: Panamericana, 1987. p. 101-32.

RENON, M. A., MORO, M. A., ZAMBRANO, C. B. B., et al. A importância da campanha de orientação nas avulsões dentárias: conduta clínica nos reimplantes. *Revista Akrópolis – UNIPAR,* 1995.

SCHWARTZ, O., ANDREASEN, J. O. Cryopreservation of mature teeth before replantation in monkeys (I). Effect of difïerent cryoprotective agents and freezing devices. ***Int. J. Oral Surg****.,*v.l2,p.425-36, 1983.

STOKES, A. N., ANDERSON, H. K., COWAN, T. M. Lay and professional knowledge of methods for emergency management of avulsed teeth. ***Endod. Dent. Traumatol****.,* v.8, p. 160-2, 1992.

Contato:



Prof. Dr. Marcos Renon.

marcosrenon@hotmail.com

45-32249232

45-99784400

Rua Maranhão, 790 – Sala 406 – Edifício GREEN

Cascavel – PR. 85801050.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Comunicação Visual/Painel: RESUMO

O resumo deve conter, no máximo, uma página, com as seguintes informações:

- Título (em negrito, maiúsculo e centralizado).
- Coordenador/responsável, ministrante(s), colaboradores/auxiliares (minúsculas e centralizado).
- Área Temática (minúsculas, alinhado à direita), consulte o item do menu do evento (Áreas temáticas).
- Identificar a modalidade de apresentação: painel.
- PALAVRAS-CHAVE: no máximo, três.
- RESUMO: contendo, no mínimo, 15 e, no máximo, 30 linhas, incluindo justificativa, objetivo, aspectos principais da metodologia e contribuições esperadas. (Fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado e espaçamento simples)..
- FORMAS DE CONTATO (Fone, e-mail).

1. COMUNICAÇÃO VISUAL/PAINEL

O pôster do trabalho ficará exposto durante todo o período do evento, e os apresentadores deverão cumprir horário estabelecido na programação para permanência junto a seus trabalhos. Os painéis deverão ter o seguinte formato: 1,10 cm por 90 cm e serem identificados com letras grandes e maiúsculas contendo: IES, título, autor do trabalho, lotação acadêmica (Campus/Centro) fone, e-mail. Trabalhos realizados nos campi da Unioeste devem ter o logo da Proex por questões de identificação (logo disponível à esquerda do rodapé). Para fins de organização, os painéis deverão estar no campus de Toledo ou na Proex, no máximo, até o dia 20 de maio de 2009.

Fonte: www.unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CURSO DE EXTENSÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA O ENSINO MÉDIO

coordenadores responsáveis: Armando Daros Junior, Marcos Augusto Moraes Arcoverde

ministrantes: colocar quem vai

área temática: saúde

Painel

Resumo

O curso de extensão “Primeiros Socorros para o Ensino Médio” foi elaborado pelos acadêmicos do 2º ano do curso de graduação em Enfermagem – Unioeste/Foz do Iguaçu - com o objetivo de auxiliar a ação dos professores da rede pública nos cuidados iniciais aos alunos, especificamente adolescentes do ensino médio, no momento que antecede a chegada das equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergências (SIATE) na escola. Convém observar que o atendimento prestado pelo professor não deverá substituir a equipe médica, mas auxiliar o aluno que precisa ser mantido em condições físicas e psicológicas estáveis. Outra perspectiva do curso é proporcionar ao acadêmico de Enfermagem a “aproximação com a escola” a partir das dificuldades encontradas pelo professor no atendimento inicial ao aluno, conhecer o cotidiano escolar sob a perspectiva do trabalho docente, suas possibilidades e suas limitações. Os temas abordados pelo curso foram organizados a partir da demanda por informações dos professores drogas, alcoolismo, trauma e gravidez de risco, justificando a elaboração do curso. A metodologia de trabalho foi composta de quatro etapas: 1) palestras com professores do curso e convidados externos sobre os temas elencados; 2) revisão da bibliografia referente aos temas; 3) elaboração e organização das palestras para as escolas e 4) apresentação oral nas escolas. Ainda em andamento, o curso pretende contribuir com a promoção e prevenção da saúde, na capacitação básica docente e no incentivo de entornos seguros e saudáveis ao aluno.

Palavras-chave: primeiros socorros, escola, saúde escolar.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Contato: darosjr@gmail.com. 45-30275171.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Construção coletiva para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente

Neimar Afonso Sornberger, Bartolomeu Tavares, Helaine Maruska Vieira Silva, Aline Broto e Elizabeth Maria Lazarotto

Área Temática: Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

Resumo:

O projeto intitulado “Construção coletiva para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente” tem como objetivo promover através de intervenção educativa possibilidades mínimas de inclusão Social dos jovens da zona rural por meio de um trabalho de construção coletiva entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e diversos segmentos de importância social como CODETER, EMATER e Núcleo Regional de Educação para a estruturação das atividades que visem à promoção e a proteção da saúde. As atividades educativas possibilitarão ao jovem da zona rural, através das diversas áreas de conhecimento que serão trabalhadas, instrumentalização para organização, interpretação, análise da realidade, favorecendo a construção de uma consciência crítica no que diz respeito ao seu ambiente (zona rural) e qualidade de vida propiciando mudança futura de atitudes, além de ampliar conhecimentos básicos de conteúdos escolares, visando uma melhoria na dimensão cognitiva.

Palavras-chaves: Saúde, Meio Ambiente, Educação.

Introdução

O Oeste do Paraná é visto como uma região próspera e com população empreendedora. Esta situação, entretanto representa uma “meia verdade”, pois significativa parcela de seus municípios apresenta desafios semelhantes aos enfrentados em outras regiões do estado. Sendo composta por 51 municípios tendo como ancora do setor produtivo e econômico a agropecuária desenvolvida pela agricultura familiar, voltada para a produção de commodities para as agroindústrias. Entre estes municípios localizam-se 16 (dezesseis) que apresentam como características, reduzido Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) [0,697 a 0,764] e Índices de Pobreza que variam de 22,77%, o menor, a 48%, o maior, superiores a média estadual (20,9%).

Tais informações demonstram a vulnerabilidade social extrema e as desigualdades

sociais e econômicas entre municípios vizinhos do Território, destes com os demais municípios da região e com o Estado, resultando em um desequilíbrio nas dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais.

O projeto **Construção coletiva para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente,** a ser desenvolvido junto aos jovens agricultores da região do Território Oeste para a elaboração de uma concepção coletiva, visa à adoção de uma matriz tecnológica em saúde que prime pela promoção, proteção à saúde e a sustentabilidade ambiental, proporcionando a otimização e a geração de renda, além de melhorar a qualidade de vida dos assentados estabelecendo um equilíbrio entre homem e natureza. Será um significativo incremento para a promoção da saúde territorial e regional, pois trará melhores condições vida, o que conseqüentemente, ampliará a oferta de melhores produtos ao mercado local.

O Território Oeste do Paraná possui importante concentração de assentados do Brasil com cerca de 5000 famílias assentadas em mais de 30 assentamentos. O Território do Oeste do Paraná apresenta uma distorção em termos de IDH-M do estado do Paraná, por conseguinte do Brasil com municípios com altos índices de IDH-M (Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu) e outros com o menor índice de desenvolvimento humano com altas taxas de analfabetismo e famílias vivendo abaixo da linha da pobreza, como Diamante do Oeste, Ramilândia, São José das Palmeiras, entre outros.

No aspecto de formação e capacitação a UNIOESTE vêm participando de várias ações extensionistas tais como Universidade Sem-Fronteira e Unioeste em ação desenvolvidas nos municípios mais carentes do oeste do Paraná. Com o objetivo de inserção e envolvimento dos universitários nos assuntos relacionados à vida cotidiana de sua região, os projetos desenvolvem ações de cidadania, bem-estar, desenvolvimento local sustentável e gestão pública.

A partir da interação com a comunidade, espera-se que a comunidade acadêmica ao retornar à Universidade reflitam sobre sua formação como cidadãos comprometidos com a busca de soluções para os problemas regionais. Busca-se, também, a soma de esforços da Universidade com os atores sociais, a fim de contribuir na construção da cidadania e para o desenvolvimento local sustentável.

Inserido nessa perspectiva, o presente projeto justifica-se pelas constantes solicitações das comunidades na atuação institucional junto à população mais carente da nossa região visando, sobretudo contribuir na resolução de alguns problemas de natureza sócio-econômica com reflexo direto na saúde e qualidade de vida.

Objetivos

2.1) Geral:

Promover um trabalho de construção coletiva entre os diversos atores envolvidos para a estruturação das atividades que visem a promoção e a proteção da saúde.

2.2) Específicos:

· Contribuir na implantação de uma matriz em saúde com práticas no processo de conservação e promoção da saúde;

· Realizar de atividades de capacitação e formação dos jovens através de cursos expositivos e práticos abrangendo as áreas de Ciências Biológicas, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

· Desenvolver ações para integrar os atores sociais envolvidos com o meio universitário.

Métodos

O trabalho será desenvolvido em quadro módulos de 64 horas/aula por grupo constituído de 40 participantes, totalizando 129 jovens, conforme o plano de ação abaixo:

a) Para o diagnóstico das pré-concepções em saúde dos assentados do território Oeste identificando as principais causas dos problemas das causas das doenças e as atitudes adotadas frente à situação.

1) Será efetuado inicialmente junto aos aqui denominados doravante de alunos as práticas adotadas em sua comunidade.

2) Será formulado e aplicado um questionário pré-codificado com perguntas abertas e fechadas junto aos alunos abordando as atividades adotadas em saúde coletiva, as técnicas adotadas em saneamento básico nos assentamentos e as dimensões da ocupação da mão de obra familiar.

3) Os dados serão tabulados em programa específico para que possa fazer cruzamentos entre os resultados obtidos;

5) Os dados tabulados farão parte da memória do projeto, podendo o seu banco de dados ser disponibilizados através da Universidade Estadual do Oeste do Paraná com a ciência do coordenador do projeto;

b) As oficinas

As oficinas surgem como um projeto – piloto, inserindo um projeto mais amplo. Durante o processo de inclusão do aluno (assentados) a iniciação científica, trabalhos coletivos serão realizados, tendo como subsídios estudos científicos sobre a importância da saúde e do saneamento na manutenção do equilíbrio individual, coletivo, ambiental no contexto com o cotidiano da comunidade.

Para isso, serão desenvolvidas aulas teóricas expositivas problematizadoras com técnicas demonstrativas e auxilio de materiais áudios-visuais, para estimular os alunos à participação em sala, tentando sempre envolver o aluno nas discussões dos problemas da saúde e ambientais principalmente os relacionados a saúde coletiva e ao saneamento para a melhoria da qualidade de vida e geração de renda.

Inicialmente será preparada uma palestra com apresentação de slides, utilizando-se de multimídia, visando mostrar muitas figuras relacionadas à saúde e ao saneamento e sua importância para o meio ambiente e a nossa qualidade de vida. Os alunos serão

constantemente questionados, de forma a busca uma maior participação e também despertar uma visão crítica sobre as questões de saúde e ambientais.

c) Visitas de Correção e Acompanhamento

Estas visitas serão realizadas dentro das demandas dos alunos para acompanhamento de problemas na condução do processo implantação em suas comunidades.

d) Divulgação do Projeto

O projeto prevê a publicação de uma memória do projeto com as principais ações desenvolvidas e seus impactos e resultados regionais. Esta publicação será realizada nos últimos 03 meses do projeto através da equipe do projeto conjuntamente com uma equipe de apoio da coordenação.

Os folders abordarão temas referentes aos principais problemas de saúde e ambiental desencadeado no projeto. Este será elaborado pela equipe do projeto em sintonia com a coordenação. Estas publicações estarão disponíveis para as escolas da região bem como para os mais diferentes segmentos da sociedade.

Discussão e Resultados

Houve 438 inscritos abrangendo 17 municípios do Oeste do Paraná. Destes, 129 foram selecionados para participar das atividades com as seguintes metas:

- Realização de atividades de capacitação e formação dos jovens sobre na promoção e proteção da saúde. Estas atividades educativas serão desenvolvidas através de oficinas teóricas e práticas, abrangendo as áreas de Ciências Biológicas, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.
- Fortalecer o intercâmbio de experiências em saúde entre os jovens e os diferentes atores governamentais e não governamentais que atuam na saúde preventiva e educativa, como por exemplo, a pastoral da criança, etc.
- Promover atividades na linha de preservação do meio ambiente e sistema de coleta seletiva e reciclagem de lixo;

Os municípios com maior número de inscritos foram: Cascavel (122), Lindoeste (78), Cafelândia (38), Três Barras (38) e Santa Lucia (32), e os com menores números de inscritos podemos citar São Pedro do Iguaçu (1), Boa Vista da Aparecida (1), Assis Chateaubriand (2) e Santa Tereza do Oeste (2).

Analisando as pré-concepções dos interessados em participar de um projeto as respostas dadas na ficha de inscrição podem destacar alguns dos interesses dos inscritos nas seguintes categorias: Falta de condições (22), Bom Emprego no Futuro (58), Ampliar conhecimentos (180), Ajuda Social (35), Esclarecer curso/Futuro Profissional (34), Preparar para o vestibular (15), Aprender sobre o meio Ambiente (44), Melhorar a qualidade de vida (59) e Ingresso no mundo universitário (24).

Conclusões

Promover através de intervenção educativa possibilidades mínimas de inclusão Social dos adolescentes considerando, principalmente os problemas sócio-econômicos causados pela desigualdade social que caracterizam a sociedade capitalista.

Possibilitar, através das diversas áreas de conhecimento que serão trabalhadas, instrumentalizar-se para organização, interpretação, análise da realidade, favorecendo a construção de uma consciência crítica dos adolescentes.

Ampliar conhecimentos básicos de conteúdos escolares, visando uma melhoria na dimensão cognitiva.

. Refletir sobre valores sociais e posturas éticas, que estimule o interesse às novas aprendizagens propiciando a construção/apropriação de novos conhecimentos numa perspectiva de mudanças de atitudes.

. Estabelecer relações interdisciplinares que propiciem superação de dificuldades no ambiente escolar, social.

Referências Bibliográficas

ASBRAER/SAF-MDA. *Indicadores de avaliação de resultados de ATER*. Disponível em www.cultiva.org.br. Acessado em junho de 2007.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: *Ética do Humano Compaixões pela Terra*. Vozes, Petrópolis, 2001.

CAVALET, Valdo José. *Ponderações sobre os Desafios atuais e Emergentes da Realidade Agrária.* Inquérito Nacional e Cultivo Agrário; Civitas-CECAN-SUL 2001.

CHRISTOFLI, Pedro Ivan. *A Constituição e Desenvolvimento de Formas Coletivas de Organização e Gestão do Trabalho em Assentamentos de Reforma Agrária*. Inquérito Nacional e Cultivo Agrário; Civitas-CECAN-SUL 2001.

CODETER-Oeste (Conselho de desenvolvimento do territotio do oeste do Paraná). *Plano de desenvolvimento Sustentável.* Disponível em http://www.condraf.org.br/biblioteca_virtual/ptdrs/ptdrs_sc_oeste.doc. Acessado em 20/09/2008.

DESER ¨Capacitação de agentes de desenvolvimento territorial¨ JUHO DE 2006.

MONEGAT, Claudino. *Plantas de Coberturas do Solo-Características e manejo em pequenas propppriedades.* EPAGRI. 1991.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE ANESTESIOLOGIA

Renon, Marcos *
Natasha Magro Érnica**
Weiller, Luiz Omar***
Busmmann, Luis Felipe ****

*Docente da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial do Curso de Odontologia da UNIOESTE.
**Docente da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial do Curso de Odontologia da UNIOESTE.
*** Acadêmico do Curso de Odontologia da UNIOESTE.
**** Acadêmico do Curso de Odontologia da UNIOESTE.

Área temática: Ciências da Saúde.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

Resumo:

O emprego de procedimentos exodônticos para o ensino de anestesiologia em odontologia, visa minimizar a lacuna existente entre as aulas teóricas expositivas, práticas com cabeças ósseas e a prática com pacientes nas diferentes disciplinas. O objetivo do estudo será avaliar o processo ensino-aprendizagem das técnicas anestésicas realizadas em pacientes que serão submetidos a procedimentos exodônticos, ao mesmo tempo oportunizar a interação da Universidade com a comunidade; aprimoramento teórico e destreza manual.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

Palavras-chave: Anestesiologia, metodologia de ensino, odontologia.

Introdução:

Há um provérbio chinês que diz: "o que ouço eu esqueço, o que vejo eu lembro e o que faço eu sei". Um treinamento pré-clínico das técnicas anestésicas vem de encontro a esta assertiva.

Num grupo de acadêmicos, trabalha-se com uma heterogeneidade de estilos, ritmos e maneiras de estudos, no entanto, o resultado deve ser ímpar e o aprendizado tem como objetivo atingir o nível mais alto na escala de eficácia.

RIES CENTENO[12] (1957) relata a necessidade do conhecimento anatômico, dos princípios de técnica cirúrgica e anestésica, mencionando que vários são os acidentes originados das extrações dentárias, com comprometimentos distintos: uma refere-se ao dente, objeto da extração, ou aos dentes vizinhos; outros ao osso e tecidos moles que o rodeiam. As lacerações da mucosa gengival, língua, lábios e rebordo, entre outros, são acidentes possíveis, podendo ser ocasionados por manobras bruscas, sem controle e sem critérios cirúrgicos.

SANTOS PINTO[14] (1961) introduziu para o ensino e treinamento de manobras fundamentais de cirurgia, pranchas de feltro e madeira para treinamento das suturas.

BRAMANTE et al[2] (1971); MAGALHÃES ;GUIDI[7] (1978); GOERIG[6] (1980); BARCELOS et al.[1] (1999) descreveram técnicas de aprendizado pré-clnico nas áreas de endodontia e dentística, e concluem que estas são facilitadoras no processo ensino-aprendizagem.

MARZOLA[8] (1975) utilizou-se de laranja como material coadjuvante para a realização das incisões, divulsões e suturas. No mesmo ano QUINN[11], empregou língua de vitela para o treinamento de biópsias em lesões artificialmente preparadas.

Segundo CARVALHO; SAAD-NETO[3] (1977) apenas pela ministração de aulas

teóricas, mesmo quando se empregam recursos audiovisuais, podem suscitar algumas dúvidas nos acadêmicos com relação às técnicas de treinamento, introduziram a língua bovina e modelos tipo manequins, preparados em resina para o treinamento com fórceps e extratores.

RIGATTO[13] (1979) afirmou que não se forma alunos somente através de conferências em anfiteatros, como também é certo que não se pode formá-los de nenhum outro método único.

Numa pesquisa de campo entre profissionais COSTA[5] (1998) constatou que as Faculdades proporcionam uma formação técnica sólida mas, que haveria necessidade de um aumento na carga horária curricular destinada ao treinamento prático. As críticas dos respondentes denunciam, amplamente, o ensino ilustrativo e superficial como incongruentes com as necessidades terapêuticas atuais.

BARCELLOS et al.[1] (1999) empregaram dentes naturais extraídos, preparando o acadêmico para o trabalho clínico. Mencionaram que o objetivo geral do treinamento pré-clínico é capacitar o acadêmico para as atividades de pequena complexidade, além de despertar a valorização da prevenção e adestramento para o diagnóstico e o tratamento de lesões incipientes, visando a promoção da saúde bucal dos futuros pacientes.

Várias são as estratégias que visam facilitar o desenvolvimento do conteúdo e sua aprendizagem. Trabalhos em grupos, seminários, painéis, simpósios, aula expositiva, debate em sala, pesquisa, extensão, leituras, trabalhos escritos, estudo dirigido e ensino orientado são facilitadores, proporcionando a participação dos acadêmicos no processo ensino-aprendizagem[4,9].

O objetivo do estudo será avaliar o processo ensino-aprendizagem das técnicas anestésicas realizadas em pacientes que serão submetidos a procedimentos exodônticos.

Objetivos:

21.1. Geral: Avaliar o processo ensino-aprendizagem das técnicas anestésicas realizadas em pacientes que serão submetidos a procedimentos exodônticos.

21.2. Específicos: Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento de destreza manual, treinar e aprimorar seus conhecimentos teóricos a respeito das diversas técnicas anestésicas, agregando a estes procedimentos, os cuidados na prevenção de acidentes e/ou complicações e considerações anátomo-fisiológicas.

Métodos:

Propõe-se a utilização de procedimentos exodônticos para o ensino da anestesiologia. O acadêmico tem condições de desenvolver destreza manual, treinar e aprimorar seus conhecimentos teóricos a respeito das diversas técnicas anestésicas, agregando a estes procedimentos os cuidados na prevenção de acidentes e/ou complicações e considerações anátomo-fisiológicas. A inserção e remoção da agulha na seringa Carpule, introdução da agulha nos tecidos a partir dos pontos de reparo, uso de força excessiva e/ou descontrolada, ansiedade e/ou ausência de treinamento pré-clínico, e reforço das estruturas anatômicas são pontos a serem trabalhados durante a execução dos procedimentos, uma vez que já realizaram o treinamento empregando cabeça óssea.

Os acadêmicos realizarão os trabalhos práticos em dupla,onde um desempenha a função de operador e o outro de auxiliar, realizando os procedimentos anestésicos em pacientes que serão submetidos a extração dentária. Serão 61 participantes, dentre os quais 40 correspondem a alunos do segundo ano do Curso de Odontologia; 04 serão alunos do terceiro ano selecionados no projeto de monitoria da disciplina de anestesiologia, 07 serão alunos do quinto ano; o Coordenador do projeto, 02 colaboradores(docentes da UNIOESTE), Membros da comunidade/participantes externos - (02

ISSN - 1983-1455

Colaboradores e 06 Consultores), completando o número citado. Semanalmente 10 alunos do grupo de 40, participarão das atividades, em cinco equipos, 2 por equipo com 1 ou mais acadêmicos das séries seguintes que realizarão o procedimento exodôntico. Os demais acadêmicos das outras séries auxiliarão todas as etapas (sistema de rodízio) . O período total será de 09 meses, sendo que os acadêmicos do segundo ano totalizarão uma carga horária de 105 horas e os acadêmicos do quarto, bem como o Coordenador e Colaboradores de 06 horas semanais totalizarão 211 horas, e os Consultores e/ou Colaboradores de 02 horas semanais irão perfazer um total de 72 horas.

- Atendimentos 96 horas.
- Triagem 23 horas.
- Controle pós-atendimento 23 horas.

Discussão e resultados:

Segundo Piaget, a construção do sentido e significado do que foi aprendido implica na acomodação e no enriquecimento do novo conhecimento. Tem-se observado, o progresso alcançado pelos acadêmicos pelo fato de permitir a realização de técnicas cirúrgicas em pacientes que necessitam de procedimentos, diferentemente do adotado na clínica, ou seja, anestesia em duplas. Os acidentes decorrentes de atos anestésicos, muitas vezes, por manobras bruscas, sem controle e sem critério.

A realização de procedimentos cirúrgicos em pacientes contribui com o aspecto psicológico do acadêmico, já preocupado com a técnica e com o medo de ser anestesiado. Nos procedimentos com pacientes o acadêmico pode treinar o controle da punção e reforçar os ensinamentos transmitidos. Concordamos com Nerici (1975), ao afirmar que não se pode falar em técnicas novas ou velhas, superadas ou atuais. Todas elas são válidas, desde que aplicadas de modo ativo, proporcionando reflexão e espírito crítico no acadêmicos, porém pensamos que a aplicação das mesmas devam ser realizadas em pacientes.

Cabe ressaltar que os recursos didáticos citados por Santos Pinto(1961), Bramante et al (1971); Magalhães, Guidi (1978); Goerig (1980); Barcelos et al (1999); Marzola (91975); Carvalho, Saad Neto (1977); Rigatto (1979) merecem ampla divulgação, por conseqüência, motivação para que outros recursos e/ou técnicas sejam criados.

Conclusões:

Concluímos que a atividade efetuada têm tido repercussão positiva no processo ensino aprendizagem dos alunos de graduação, proporcionando melhor segurança, habilidade manual, aprimoramento dos conhecimentos das diversas técnicas. Favorece o aprendizado e resulta em autoconfiança por parte dos acadêmicos.

Referências bibliográficas:

I. BARCELLOS, I.F. et al. Aspectos atuais do ensino pré-clinico em dentística operatória. *Rev Bras Odont,* v.56, n.5, p.242-244, set/out, 1999.

2. BRAMANTE, C.M. et al. Confecção de manequim para o ensino de técnicas endodônticas. *Estom E Cult, v.5,* n.I, p.94-100, jan/jun, 1971.

3. CARVALHO, A. C.P., SAAD-NETO, M. Contribuição às atividades pré-clinicas no ensino de cirurgia bucal. *Rev Brás Odont,* v. 34, n.1/2, p.49-53, jan/abr, 1977.

4. CARVALHO, A.C.P., OKAMOTO, Tetuo. *Cirurgia bucal: fundamentos experimentais aplicados à clínica.* São Paulo: Panamericana, 1987.

5. COSTA, B. Do ensino a prática odontológica: mito e realidade na grande São Paulo. p.75, São Paulo, 1998. Tese (Doutorado) -Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.

6. GOERIG, A.C. Technique models: an endodontic teaching aid. *J Dent Educ,* v.44, n.6, p.334-335, June, 1980.

ISSN - 1983-1455

7. MAGALHÃES, J., GUIDI, D. Um manequim para o ensino de endodontia e dentística. *Bol Grupo Brasil Prof Dent,* v.2, n.l, p.11-19, jan/jun, 1978.

8. MARZOLA, C. Recursos didáticos para o ensino de Cirurgia Oral. *Arq Cent Est UFMG,* v.XII, n.1/2 p.49-80, 1975.

9. NÉRICI, I.G. *Introdução à didática geral.* Rio de Janeiro:Cientifica, 1975.

11. QUINN, J.H. Use of a calfs tongue in teaching techniques for biopsy. *J Oral Surg,* v.33, n.l, p.63-64, Jan, 1975.

12. RIES CENTENO, Guilhermo A. *Cirugia bucal.* Buenos Aires: El Ateneo, 1957. 13. RIGATO, M. Aula teórica - heresia docente? R*ev Ass Méd Bras,v.19, n.12,* p.541-542, 1979.

13. RIGATO, M. Aula teórica - heresia docente? *Rev Ass Méd Brás,v.19, n.12,* p.541-542, 1979.

14. SANTOS PINTO, R. Prancha para síntese. Contribuição ao ensino. *Rev Fac Odont,* v.27, n.2, p.12-14, jan, 1961.

Contato:

Prof. Dr. Marcos Renon.
marcosrenon@hotmail.com
45-32249232
45-99784400
Rua Maranhão, 790 – Sala 406 – Edifício GREEN

ISSN - 1983-1455

Cascavel – PR. 85801050.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS VIVENCIADOS PELAS FAMÍLIAS QUE RESIDEM AS MARGENS DO RIO QUATI CHICO

Elizabeth Maria Lazzarotto[1] (coord.); Alcy Aparecida Leite Souza[2]; Adriana Staziaki Kovaleski[3]; Anaili Thiele[3]; Anamaria Copercini Bortolanza[3]; Ana Paula Valandro[3]; Carina Biggi de Souza[3]; Caroline Amaral[3]; Caroline Berté[3]; Daisy Cristina Rodrigues[3]; Dohane Cristina Pereira Sdebski[3]; Flávia Boaretto[3]; Giovanna Carolina Guedes[3]; Janaina Ultado Dutra[3]; Jessica Bernart da Silva[3]; Joana Camila Nascimento Trufa[3]; Jolana Cristina Cavalheiri[3]; Luis Guilherme Sbrolini Marques[3]; Sara Alves Ribeiro[3]; Tais Bortolini dos Santos[3].

Área temática: 06 Saúdes
Apresentação: Oral

RESUMO: O trabalho junto à comunidade tem como objetivo a realização de um diagnostico do perfil e das condições de saneamento básico junto ás famílias que residem nas margens do Rio Quati Chico, desta forma os acadêmicos podem realizar educação em saúde visando à diminuição dos impactos ambientais. Observou-se o desconhecimento das famílias no que se refere às doenças causadas pelo lixo, água, insetos e roedores. Para estas famílias, jogar lixo ou esgoto no rio não é correto, pois causa entupimento, contaminação do rio, aparecimento de ratos, baratas, moscas e mosquitos. Além disso, mencionaram que o lixo jogado no rio causa sujeira e transmite doenças. Conclui-se que as famílias sabem dos prejuízos e de algumas doenças causadas pela falta de saneamento básico. Percebem os riscos advindos de viverem em área de preservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Saneamento, Educação

INTRODUÇÃO: De acordo com Duarte; Lazzarotto e Biederman (2009, p. 27), “as famílias que residem nas comunidades geralmente trazem consigo seus conhecimentos próprios, sua própria cultura, a qual, na maioria das vezes, é a do senso comum, passada dos pais para os filhos”. Para as autoras, “essa cultura não deve ser desprezada, e sim, aceita e atualizada para que se possa ter uma relação de empatia com a família. Assim, é neste ponto [...] que deve atuar para conseguir êxito no trabalho desenvolvido junto à comunidade, família e indivíduo”.

Segundo Bezerra e Fernandes (2000, p. 63), os principais problemas econômicos

1 Enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR. Liza@certto.com.br. (45) 3223-8184
2 Enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
3 Acadêmicos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.

ISSN - 1983-1455

relacionados à degradação ambiental das cidades estão relacionados às altas taxas de desperdício somadas à “crescente pobreza urbana, gastos com a saúde pública e com a proteção e a recuperação do meio ambiente natural e urbano; custos de produção, operação e manutenção de serviços públicos e privados incompatíveis com o perfil de renda da população”.

Em relação à água, afirma-se que, com o crescimento exorbitante das cidades, tornou-se necessário um modelo de tratamento da água que seja rápido e prático e venha zelar pelo bem-estar da população abastecida. Logo o tratamento do esgoto vai consistir em processos de autodepuração dos rios que levam a uma redução significativa da poluição. Tal poluição enfatiza, principalmente, a oxidação dos compostos orgânicos. Entretanto, estes compostos são ávidos de oxigênio, isto é, compostos redutores e, portanto, instáveis em presença de oxigênio, tendendo a estabilizar-se à medida que vão sendo oxidados.

A inquietação pela busca de um ambiente saudável, que leva à saúde, tem como meta a promoção da saúde e prevenção de agravos ao indivíduo, família e comunidade. Contrariando esta idéia, geralmente as indústrias se instalam, recebendo incentivos para a sustentabilidade, em países e regiões em desenvolvimento, os quais buscam o crescimento econômico e industrial a qualquer custo, desconsiderando os agravos causados ao ambiente, como à saúde da população.

A educação como processo de participação, na opinião de Medeiros; Lazzarotto e Franco (2008, p. 8), “é o caminho para o desenvolvimento equilibrado entre o meio ambiente e o homem, sendo a participação e a organização as chaves para o fortalecimento, pois, o desenvolvimento sustentável não é centrado na produção, é centrado nas pessoas”.

OBJETIVOS: Diagnosticar o perfil e as condições de saneamento básico junto ás famílias que residem nas margens do Rio Quati Chico.

METODOLOGIA: O projeto desenvolve atividades de ações de saúde, visando à

qualidade de vida das famílias. A população é composta por 21 famílias (71 pessoas) que residem nas margens do Rio Quati Chico, na cidade de Cascavel/PR. Foi realizado um diagnóstico do perfil e das condições de saneamento básico vivenciados pelas famílias. Os acadêmicos de enfermagem orientam as famílias na visita domiciliar realizando ações preventivas e educativas conforme a necessidade da família.

RESULTADOS: As tabelas apresentam os resultados do diagnóstico às 21 famílias (71 pessoas) que vivem nas margens do rio Quati Chico:

Tabela 1 – Perfil das famílias pesquisadas

Variável	Descrição	FA	FR (%)
Idade	< de 11 anos	18	25,4
	11 e 20 anos	18	25,4
	21 e 30 anos	11	15,5
	31 e 40 anos	4	5,6
	41 e 50 anos	10	14,1
	51 e 60 anos	9	12,7
	+ de 60 anos	1	1,4
Sexo	Masculino	30	42,3
	Feminino	41	57,7
Estado civil	Casado	17	23,9
	Solteiro	40	56,3
	Viúvo	4	5,6
	União Consensual	9	12,7
	Divorciado	1	1,4

FA = Freqüência Absoluta / FR = Freqüência Relativa

Na variável *idade, o*s resultados evidenciam um maior percentual para a faixa etária de 11 a 20 e de 0 a 11 anos, cada qual representando uma parcela de 25,48%. Portanto, a maioria desta população pertence ao grupo criança e adolescente jovem. Na *faixa etária* considerada adulta em idade produtiva, 15,5% têm entre 21 e 30 anos, 5,6 têm entre 31 e 40 anos, e 14,1% têm de 41 a 50 anos. Também dentre do percentual de adultos, estão os da faixa de 51 a 60 anos, que representam 12,7%, e os aposentados (com mais de 60 anos), que somam 1,4%. Com relação ao *sexo*, 57,7% é do sexo feminino, enquanto que o sexo masculino e 42,3%. Quanto ao *estado civil,* 56,3% encontram-se solteiro; 23,9% são casados; 12,7% declaram-se unidos consensualmente. Ainda observa-se que 5,6% são viúvos e 1,4% são

divorciados. O alto índice de indivíduos que se declaram solteiros se justifica pela análise da faixa etária predominante, que revela um percentual de 50,8% de pessoas com idade inferior a 20 anos.

Tabela 2 – Ocupação e renda das famílias pesquisadas

Variável	Descrição	FA	FR (%)
Ocupação	Sem idade para trabalho	4	5,6
	Estudante	20	28,2
	Autônomo	3	4,2
	Do lar	7	9,9
	Caixa/garçom/costureira/soldador	7	9,8
	Desempregado	4	5,6
	Motorista/ pintor/ eletricista/vendedor	6	8,4
	Aposentado	4	5,6
	Contador/lavador/pedreiro	5	7
	Diarista/auxiliar/babá	5	7
	Não Informou	7	9,9
Renda Familiar	Não possui renda	1	4,8
	< que R$ 350,00	1	4,8
	R$ 351,00 e R$ 650,00	11	52,4
	R$ 651,00 e R$ 1050,00	3	14,3
	+ de 1050,00	4	19
	NI	1	4,8

FA = Freqüência Absoluta / FR = Freqüência Relativa

Com relação à *ocupação*, verifica-se uma grande variedade de atividades, dentre elas destaca-se que 28,2% são estudante; 9,9% são do lar; 5,6% encontram-se desempregados; 4,2% são autônomos e o mesmo percentual representa os aposentados. Há uma relação muito próxima entre a faixa etária predominante e a ocupação declarada, uma vez que 50,8% dos indivíduos possuem idade menor ou igual a 20 anos e 33,8% não possuem idade para trabalhar ou são estudantes. A *renda familiar* está entre R$ 350,00 e R$ 650,00, compondo 52,4%. Uma parcela equivalente a 19% tem renda superior a 1050,00 reais; 14,3% possuem renda entre R$ 651,00 e R$ 1050,00; 4,8% declararam não possuir renda. Verifica-se que, mesmo sendo moradores de uma região de preservação ambiental, considerado fundo de vale, 19% das famílias possui um rendimento mensal superior a 1050,00 reais, o que representa uma exceção à realidade dos moradores desse tipo de local.

Tabela 3 – Grau de estudo das famílias pesquisadas

Variável	Descrição	FA	FR (%)
Grau de	Sem idade escolar	3	4,2

Estudo	Ensino fundamental incompleto	39	54,9
	Ensino fundamental completo	1	1,4
	Ensino médio incompleto	7	9,9
	Ensino médio completo	7	9,9
	Nível superior	1	1,4
	Analfabeto	3	4,2
	Não informou	10	14,1

FA = Freqüência Absoluta / FR = Freqüência Relativa

O *grau de estudo* concentra-se, no ensino fundamental incompleto, representado por 54,9% dos pesquisados, seguido pelo ensino médio incompleto e completo, que somaram 19,8%. Chama a atenção o número de analfabetos, que corresponde a 4,2%. Em contrapartida, apenas 1,4% possuem nível superior. O mesmo índice representa aqueles que declararam ter o ensino fundamental completo.

Tabela 4 – Doenças causadas pelo lixo, insetos e roedores e pela água não tratada

Variáveis	**Descrição**	**FA**	**FR (%)**
Doenças causadas pelo lixo	Verminose	2	9,5
	Poluição do ar/doenças respiratórias	5	23,8
	Feridas/infecções	4	19
	Dengue	8	38,1
	Câncer	1	4,8
	Rotavírus e diarréia	3	14,3
	Leptospirose	3	14,3
	Insetos/mosquitos/baratas	3	14,3
	Não sabe	4	19
Doenças causadas por insetos e roedores	Leptospirose	14	66,7
	Dengue/malaria/febre amarela	16	76,1
	Mal de Chagas	1	4,8
	Hanseníase e manchas na pele	2	9,5
	Não sabe	5	23,8
Doenças causadas pela água não tratada	Não sabe	3	14,3
	Febre amarela e malária	2	9,5
	Diarréia/verminoses e desidratação	13	61,8
	Infecção no sangue	1	4,8
	Rotavírus, vômito e anemia	1	4,8
	Intoxicação e contaminação	1	4,8

FA = Freqüência Absoluta / FR = Freqüência Relativa

Estas famílias citaram como doenças ocasionadas pelo lixo: dengue, leptospirose, poluição, verminoses, feridas, etc. Também mencionaram que o lixo propicia o aparecimento de insetos, mosquitos e baratas. O acúmulo de lixo é considerado um problema de saúde pública, pois, além de degradar o ambiente, acarreta a proliferação de insetos, roedores e vetores de doenças. É necessário que haja uma

sensibilização da população em relação à reciclagem do lixo, com vistas a reduzir a quantidade de lixo desprezado em aterros e estimular a reutilização dos materiais que não são biodegradáveis.

Segundo as famílias, as doenças causadas por insetos e roedores são: leptospirose, dengue, febre amarela e malária. Várias famílias citaram machas na pele e hanseníase como doenças transmitidas por insetos e roedores.

A maioria das famílias citou a diarréia, as verminoses e a desidratação como doenças transmitidas pela água. Na questão sobre os dejetos que são lançados no rio, as famílias foram unânimes ao relatar que *não é correto jogar lixo ou esgoto no rio.* Esta realidade urbana aponta as dificuldades de se trabalhar para evitar esses agravos à saúde da população. Isso, além de trabalhoso, requer esforços de todos os seus membros e se transforma muitas vezes em algo difícil.

Tabela 1 – Condições de saneamento básico

Variável	**Descrição**	**FA**	**FR (%)**
Destino do lixo	Coletado	21	100
	Queimado	1	4,8
	Outros	1	4,8
Destino do esgoto	Rede	7	33,3
	Céu aberto	1	4,8
	Rio	11	52,4
	Fossa	1	4,8
	Não sabe	2	9,5
Abastecimento e tratamento da água	Rede pública	18	85,7
	Poço	4	19
	Nascente	3	14,3
	Filtração	1	4,8
	Fervura	3	14,3
	Cloração	1	4,8
	Sem tratamento	3	14,3
Animais domésticos, insetos e roedores	Mosca	13	61,9
	Mosquito	14	66,7
	Barata	10	47,6
	Rato	13	61,9
	Cão	15	71,4
	Gato	7	33,3
	Pássaros	5	23,8
	Outros	3	14,3

FA = Freqüência Absoluta / FR = Freqüência relativa

Frente à realidade estudada, observa-se que todas (100%) as famílias têm o *lixo coletado*, porém, duas delas ainda queimam ou dão outro destino a ele, talvez por

falta de informação ou por disseminação cultural na família. Em mais da metade (52,4%) das famílias o *destino do esgoto* é o rio. O abastecimento de água é feito, na maioria dos casos, pela *rede pública*, porém ainda existem famílias que utilizam água de poços e nascentes. Quanto à presença de *animais domésticos, insetos e roedores*, 71,4% das famílias possuem cães de estimação, mais da metade pontuou a presença de moscas e mosquitos nas residências e 61,9% mencionaram o aparecimento de ratos em suas casas.

CONCLUSÃO: As famílias sabem dos prejuízos e de algumas doenças causadas pela falta de saneamento básico. Percebem os riscos advindos de viverem em área de preservação ambiental. Contudo, acomodam-se à situação, e o governo municipal não tem iniciativa e nem programa de remanejamento para transferi-las para outras áreas não consideradas insalubres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, M. C. L; FERNANDES, M. A. **Cidades sustentáveis:** subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. In: MMA. IBAMA. Consórcio e Parceria 21. Brasília: MS/MMA/IBAMA, 2000.

DUARTE. P. S; LAZZAROTTO. E. M.; BIERDEMAN, F. **Vigilância ambiental:** o trabalho do enfermeiro. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

MEDEIROS. J. M.; LAZZAROTTO. E. M.; FRANCO, C. T. S. **Condições de saúde e capital social das famílias que vivem à margem do rio**. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

DISPOSITIVOS UTILIZADOS POR PESSOAS OSTOMIZADAS E INCONTINENTES

Coordenadora: Lorena Moraes Goetem Gemelli

Tais Bortolini Santos

Regianni Agostini de Souza

Área Temática: Saúde

Palavras chave: ostomia; incontinentes urinários e dispositivos para incontinência.

Ostomia é oriunda do Grego e significa abertura e dependendo da localização é que recebe o nome. Quando a abertura é no intestino delgado, recebe o nome de ileostomia, no intestino grosso+ colostomia, parte urinaria= urostomia, rins= nefrostomia. Para acondicionar os dejetos há necessidade de um dispositivo aderido ao abdome, este dispositivo deve dar ao usuário segurança e bem estar. Nesse sentido, a intenção deste estande é mostrar a população em geral quais os tipos de dispositivos disponíveis na cidade e região, bem como onde consegui=los. As pessoas submetidas a esse procedimento cirúrgico necessitam de atendimento e material especializado, para garantir uma qualidade de vida digna. Sendo que a participação dos mesmos em uma entidade que ofereça apóio emocional ao paciente e seus familiares, além do material de boa qualidade é fundamental. Para os lesados medulares que passaram por dificuldades intensas, correndo risco de vida, além da dificuldade de locomoção, muitos apresentam problemas com ulceras de pressão, disfunção urinária e intestinal; embolia pulmonar; distúrbios do humor e trombose, havendo necessidade de um acompanhamento diferenciado, com orientações individuais para o auto cuidado e treinamento para fazer o cateterismo intermitente. Nesse sentido, o projeto tem como finalidade prestar um atendimento diferenciado a essa clientela.

CONTATO: Lorena Moraes Goetem Gemelli lorenagemelli@hotmail.com

Celular 9914-8112

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: O CONHECIMENTO COMO PREVENÇÃO

COORDENADORA: Professora Marly Alves Daólio.
COLABORADORES: Ana Cristina Dresch, Anelise Daiane Carpiné, Bruna Alessandra da Silva, Camille Bresolin Pompeu, Carlos Augusto Schreiner, Erick Leonardo N. Antonechen, Fernanda Cintra, Ibraim Flavio Silva, José Eduardo M. Panini, João Victor de Campos Machado, Mayara Capucho Ribeiro, Raphael Flavio F. Cipriani, Renan Augusto Pereira, Suelin Pereira.

AREA TEMÁTICA: Saúde

PALAVRAS-CHAVE: DST, métodos contraceptivos, saúde sexual.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: As doenças sexualmente transmissíveis são um grande problema de saúde pública e atingem uma grande parcela de indivíduos entre 13-18 anos. Preocupados com essa situação, o projeto Logos surge com o intuito de suprir a carência de informação entre os jovens e transmitir aos alunos do Ensino Médio conteúdo científico básico sobre DST/AIDS e gravidez, e também apresentar os principais métodos contraceptivos. A princípio foi realizada uma parceria com o Cedip (Centro Especializado de doenças infecto-parasitárias) que proporcionou aos alunos integrantes do projeto um treinamento sobre o tema abordado. No dia primeiro de julho de 2008, foi feita uma panfletagem no calçadão de Cascavel, e a partir do mês de agosto do mesmo ano iniciaram-se as visitas às escolas públicas.**METODOLOGIA:** As palestras serão realizadas nas escolas de ensino médio da cidade de Cascavel, através dos seguintes procedimentos: apresentação pessoal dos acadêmicos-monitores, explanação de maneira geral dos temas que serão abordados, realização do registro de dúvidas sobre o tema abordado pelos alunos em papel comum e sem identificação para evitar constrangimento, apresentação das principais doenças sexualmente transmissíveis, demonstração dos materiais contraceptivos, ao final da palestra será aplicado um questionário para verificar se o conteúdo ministrado está sendo compreendido pelos alunos e distribuição de folders educativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através de fichas de relatório e de avaliações realizadas pelos alunos participantes das palestras, estamos acompanhando o efeito que o projeto tem surtido nos alunos, o qual tem sido bastante positivo. Perguntas freqüentes têm surgido durante as oficinas, tais como: *Quais métodos contraceptivos funcionam?; Sexo oral ou anal pode engravidar?; Sexo durante a menstruação engravida?; A pílula anticoncepcional previne doenças?; A camisinha é 100% segura?.* Os alunos sugeriram aumento no tempo das oficinas e a abordagem de outros assuntos como drogas e homossexualidade. Até o presente momento foram atingidas 889 pessoas nas ruas, sendo 455 homens e 434 mulheres, e 140 alunos na escola, além de 720 camisinhas distribuídas. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** **1**.CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. Tudo o que você sempre quis saber sobre as doenças transmitidas pelo sexo, 2003. **2**.CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. Manual do multiplicador DST/AIDS, 2003. **3.**COSTA, M. Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento. 6.ed., Porto Alegre: L & PM,1986.

CONTATOS:
Prof. Marly Alves Daólio Fone: 45-9972-9952
e-mail: marlyalves@brturbo.com.br

Erick Leonardo N. Antonechen Fone: 45-9946-3397
e-mail: erick_leonardoa@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
2009
ISSN - 1983-1455

Bruna Alessandra da Silva Fone: 43-9956-0635
e-mail: brunales@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

DOENÇAS: USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SAMU EM CASCAVEL-PR

Fernando Kami Dell' Aringa[1]; Elizabeth Maria Lazzarotto[2]; Manoela de Carvalho[3]; Fabio Rondis de Oliveira[4]

Área temática 06
Painel

INTRODUÇÃO: O SAMU tenta adequar a demanda de acordo com a necessidade do usuário e a oferta de serviços direcionando os pacientes e propondo um serviço mais humanizado, de qualidade e funcional, visando diminuir a superlotação nas portas dos hospitais e pronto-socorros causada, muitas vezes, por pacientes cujo quadro clínico não é característico de um atendimento de emergência. O socorro é realizado após uma chamada telefônica, que permite ao médico elaborar um diagnóstico prévio e imediatamente iniciar o atendimento. O usuário é avaliado e são realizados os procedimentos a cada circunstância e poderá orientar o paciente a procurar uma unidade básica de saúde ou até mesmo, dependendo da sua gravidade, enviar uma UTI móvel composta por uma equipe formada por um médico, um enfermeiro e um condutor, juntamente com uma solicitação de um leito nos hospitais da rede pública para que o atendimento tenha sua continuidade. **OBJETIVO:** Levantar as principais doenças dos usuários que são atendidos pelo SAMU (Unidade de Suporte Avançado) que residem na cidade de Cascavel/PR, no período de agosto de 2006 a julho de 2007. **MATERIAIS:** Pesquisa documental com coleta dos dados da Ficha de Atendimento Pré-Hospitalar utilizada pela equipe de suporte avançado. A amostra analisada atendida pelo SAMU na cidade de Cascavel foi de 475 usuários. **RESULTADOS:** A população masculina foi predominante no atendimento, as principais, sendo que a idade entre 51 a + de 70 anos foi de 56, 42% e de 13 a 50 anos foi de 43,58%. Constatou-se uma prevalência de atendimentos no centro da cidade seguido do Bairro São Cristovão, periferia da cidade. As principais doenças que acometem a população foram cardiológicas, neurológicas, intoxicação exógena, do trato respiratório e metabólico. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados analisados pode-se concluir que a maior parte dos problemas que o SAMU atende, deveriam estar sendo realizados pela atenção básica de saúde do município.

1 Acadêmico do 5º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Cascavel/PR. (45) 9929-6623 email: fernando_kami@hotmail.com
2 Mestre, enfermeira, docente do Curso de Enfermagem - Unioeste – Cascavel/PR.
3 Mestre, enfermeira, docente do Curso de Enfermagem - Unioeste – Cascavel/PR.
4 Acadêmico do 5º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Cascavel/PR.

ISSN - 1983-1455

PALAVRAS-CHAVE: Doenças, Atendimento Pré-Hospitalar, Usuários.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÚDE E SOCIEDADE: CUIDADOS À FAMÍLIA

Janaina Ultado Dutra; Elizabeth Maria Lazzarotto; Caroline Amaral; Alcy Aparecida Leite Sousa; Elaine Terezinha Turcatel; Maria Helena Ampessan Vivan; Carina Biggi; Daiane Morilha Rodrigues; Djulia Camila Berwanger; Fabiana Ronchis de Oliveira; Fabio Ronchis de Oliveira; Fernando Kami Dell' Ariga; Jessica Martins; Jessica Rossin; Jonatan Scherer; Julie Meulam; Luana Alves da Silva; Luana Luiza Enzuriler; Luis Ricardo Zanardi Nicolau; Mariana Carvalho Garcia de Souza; Paula Abrante Lima; Priscila Karina Garcia; Regianni Agostini de Souza; Thais Dresch Eberhardt.

Área temática 06

Comunicação oral

RESUMO: Os cuidados a família vai referir a qualidade nos serviços de saúde, já que é um requisito imprescindível, determinando o trabalho profissional, inserido nas diversas temáticas como trabalho comunitário e em saúde. Descrevendo o cuidado realizado junto às famílias que participam do projeto educação ambiental, saúde e sociedade. Este estudo é representado por 19 famílias que residem às margens do Afluente Esquerdo Ribeirão Quati Chico, no município de Cascavel/PR, os alunos, por meio da visita domiciliária, realizam a aplicação do cadastro e desenvolvem atividades de educação ambiental, promoção e prevenção das doenças ocasionadas pelo impacto ambiental às famílias e através deste, obtemos os resultados e metas, obtendo assim a resolução dos problemas da região tornando possível graças a participação do indivíduo, da família e da comunidade nas ações desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: família; visita domiciliar; cuidado.

INTRODUÇÃO: A qualidade nos serviços de saúde é um fato mundial em decorrência da crescente conscientização de que, na sociedade, ela é considerada um requisito imprescindível, onde a responsabilidade, a ética e o social determinam o trabalho do profissional.

No processo de trabalho comunitário, Felisbino e Nunes (2000, p. 48-49) apontam vertentes ligadas às práticas sanitárias, nas quais inclui-se a “intervenção sobre os

ISSN - 1983-1455

problemas de enfretamento contínuo, eleitos no âmbito de grupos populacionais do distrito sanitário, com seu lugar principal na microárea, a vigilância à saúde".

Assim, o trabalho em saúde constitui-se, "objeto de conhecimento/intervenção, concebido com a problemática de saúde da população do distrito sanitário". Portanto, o serviço de saúde deve oferecer as ações visando à assistência integral ao indivíduo, à família e à coletividade destinadas à promoção, proteção, recuperação e à reabilitação da saúde.

A visita constitui uma atividade de assistência à saúde exercida junto ao indivíduo, à família e à comunidade. Seu objetivo é contribuir para a efetivação das premissas de promoção à saúde. Esta atividade identifica-se como método eficaz para o trabalho com a comunidade, fornecendo subsídios educativos para tornar o indivíduo independente (MAZZA, 2008).

OBJETIVO: Descrever o cuidado realizado junto às famílias que participam do projeto educação ambiental, saúde e sociedade.

METODOLOGIA: O projeto é realizado por meio de ações de saúde e cidadania integradas e articuladas, visando à qualidade de vida pela melhoria do espaço intra- e peridomiciliar e de convivência coletiva. A população do estudo é representada por 19 famílias que residem às margens do Afluente Esquerdo Ribeirão Quati Chico, no município de Cascavel/PR. Os alunos, por meio da visita domiciliária, realizam a aplicação do cadastro e desenvolvem atividades de educação ambiental, promoção e prevenção das doenças ocasionadas pelo impacto ambiental às famílias. Os resultados obtidos permitiram o desenvolvimento de ações educativas por meio de visitas domiciliares programadas conforme a necessidade da família.

RESULTADOS: obtidos a partir da entrevista realizada com as famílias que participam do projeto:

Tabela 1 – Perfil das famílias

Variável	Descrição	FA	FR(%)

Sexo	Masculino	37	59,7
	Feminino	25	40,3
Idade	Menor de 5 anos	10	16,2
	6 a 10 anos	6	9,8
	11 a 20 anos	6	9,8
	21 a 30 anos	13	20,1
	31 a 40 anos	4	6,5
	41 a 50 anos	7	11,5
	51 a 60 anos	7	11,5
	+ 60 anos	9	14,6
Estado civil	Casados	31	50
	Solteiros	26	42
	Divorciados	3	4,8
	Viúvos	2	3,2

FA = Freqüência Absoluta/ FR = Freqüência Relativa

NI = Não Informou

As 19 famílias são compostas por 62 membros. Quanto ao sexo, constatou-se que 59,7% são do sexo masculino e 40,3% do sexo feminino. Com relação à idade, observou-se o predomínio da faixa etária entre 21 e 30 anos, seguidos por crianças menores de 5 anos. Quanto ao estado civil, verifica-se que 50% são casados, 42% são solteiros, 4,8% são divorciados e 3,2% viúvos.

Tabela 2 - Perfil socioeconômico e demográfico

Variável	**Descrição**	**FA**	**FR(%)**
Renda	R$ 300,00 a 500,00	8	42,1
	R$ 600,00 a 1000,00	5	26,3
	R$ 1300,00 a 1900,00	4	21,1
	+ de R$ 2000,00	1	5,3
	NI	1	5,3
Ocupação/	Aposentado	6	13,6
Profissão	Desempregado	6	13,6
	Do lar	9	20,5
	Gerentes/Mecânico/Eletricista	10	35,1
	Diarista/Baba/serviços gerais	10	20,4
	Contador/Secretária	3	6,8

FA = Freqüência Absoluta/ FR = Freqüência Relativa

ISSN - 1983-1455

NI = Não Informou

No que tange à renda familiar, o maior percentual, 42,1% correspondeu aos moradores que recebem entre R$ 300,00 e R$ 500,00 reais mensais. Apenas uma minoria tem salário mensal maior de 2000,00; 5,3%.

Tabela 4 – Hábitos alimentares das famílias

Variáveis	Sempre		3X		2X		Raro	
	FA	FR(%)	FA	FR(%	FA	FR(%)	FA	FR(%)
Arroz	18	94,7	3	15,8	3	-	-	-
Feijão	14	73,7	2	10,5	3	15,8	-	-
Macarrão	4	21,1	5	26,3	10	52,6	-	-
Ovo	5	26,3	4	21,1	5	26,3	5	26,3
Carne vermelha	14	73,7	1	5,3	2	10,5	2	10,5
Carne branca	1	5,3	4	21,1	4	21,1	10	52,6
Frutas	11	57,9	3	15,8	5	26,3	-	-
Verduras	12	63,1	3	15,8	3	15,8	1	5,3

FA = Freqüência Absoluta/ FR = Freqüência Relativa

NI = Não Informou

A análise permite identificar que 26,3% das famílias consomem frutas duas vezes por semana e 15,8% consomem verduras duas vezes por semana. Tais freqüências de consumo são insatisfatórias, já que devem ser ingeridas diariamente doses apropriadas dos dez principais nutrientes: proteína, carboidrato, gordura, vitamina A, vitamina C, tiamina, riboflavina, niacina, cálcio e ferro (NAHAS; citado por BIEDERMAN; LAZZAROTTO; BOZZA, 2008).

Tabela 5 – Condições de saúde das famílias

Variáveis	Descrição	FA	FR(%)
Vacinação	Completa	43	69,4
	Incompleta	19	30,6

FA = Freqüência Absoluta/ FR = Freqüência Relativa

NI = Não Informou

Nota-se que 69,4% dos pesquisados encontram-se com esquema completo de vacinação. A parcela com esquema completo de vacinação cumpre com o objetivo

de prevenção de doenças, principalmente da criança e do adolescente.

Tabela 6 – Esgoto das famílias

Variáveis	Descrição	FA	FR (%)
Destino do esgoto	Fossa	8	42,1
	Céu aberto	1	5,3
	Rio	10	52,6
Destino do lixo	Coletado	19	100
	Queimado	1	5,3
Água	Rede Pública	14	73,7
	Poço	6	31,6
Cuidados com a água	Filtra	1	5,3
	Fervura	2	10,5
	Cloro	2	10,5
	Sem tratar	1	5,3

FA = Freqüência Absoluta/ FR = Freqüência Relativa

NI = Não Informou

Os resultados indicaram que a maioria (52,6%) das famílias lança o esgoto no rio, 42,1% utilizam fossa e 5,3% deixam o esgoto a céu aberto. Quanto ao destino dos resíduos sólidos, em 100% das residências é realizada a coleta pelo serviço público. Mesmo tendo disponível o serviço de coleta, 5,3% das famílias optam por queimar parte do lixo produzido. Quanto ao sistema de abastecimento de água, 73,7% recebe o serviço da Sanepar, entretanto, observou-se que 31,6% utilizam água de poço. Destes, 10,5% fazem a fervura da água, outros 10,5% procedem à cloração, 5,3% filtram a água e outros 5,3% a utilizam sem qualquer tratamento.

Os enfoques assistencialistas da construção comunitária buscam a superação dos sentimentos de dependência, estimulando a participação da população menos favorecida na elaboração e execução de planos/projetos baseados nos ativos existentes na sua comunidade.

No entender de Baquero (2001, p. 53), o habitante da cidade, que é “praticamente invisível nas políticas sociais do estado, acaba internalizando essa condição como natural, permitindo assim que o estado não cumpra suas responsabilidades sociais e econômicas na promoção da igualdade social e do desenvolvimento pleno da

cidadania".

CONCLUSÃO: Sobre a resolução dos problemas da região torna-se possível a partir da participação do indivíduo, da família e da comunidade nas ações desenvolvidas. Para o controle da grande maioria dos problemas ambientais, é imprescindível que a comunidade trabalhe unida e de forma democrática, pois, com a participação de toda a comunidade em unidades como associações de moradores, os problemas serão discutidos e as soluções mais facilmente encontradas. Todos juntos poderão lutar por qualidade de vida para suas famílias e para todos os membros da comunidade a qual pertencem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3ªed. Ver. 1ª reimpressão Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

_____. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3. ed., rev. Brasília: Funasa, 2007.

BAQUERO, M. Alcances e limites do capital social na construção democrática. In:_____. (Org.) **Reinventando a sociedade na América latina:** cultura política, gênero, exclusão e capital social. Porto Alegre/Brasília: UFRG/CNDN, 2001.

BIEDERMAN, F. A.; LAZZAROTTO, E. M.; BOZZA, M. S. S. **Saúde da família:** Ações educativas realizadas pelo enfermeiro na visita domiciliar. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de saúde. **Terminologia básica em saúde**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da saúde, 1987. 47p.

ISSN - 1983-1455

FELISBINO, J. E.; NUNES, E. P. **Saúde da família**: planejando e programando a saúde nos municípios. Tubarão: Unisul, 2000. 100p.

MAZZA, M. M. P. R **A visita domiciliária como instrumento de assistência de saúde**. Disponível em: <www.fsp.usp.br/ mazza.HTM>. Acesso em: 10 de maio 2008. 10f

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CASCAVEL – PR

Paula Alice Rodolfo Ribeiro Gonçalves[1], Franciane Gava de Morais[1], Vanice Maria Schaedler[2], Veridiana Lenartovicz Boeira[3].

1. Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista pela PROEX
2. Assitente social. Chefe da UBS XIV de Novembro em Cascavel – PR
3. Docente do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Área temática 06 – Saúde
Apresentação – Oral

RESUMO

As crianças em idade escolar são alvos fáceis das infecções por parasitas intestinais devido às noções de higiene precárias e ao constante contato umas com as outras, podendo ter seu desenvolvimento físico e intelectual comprometido por ações desses parasitas. Buscou-se analisar a influência da educação em saúde no ambiente escolar sobre a contaminação por parasitas intestinais, além da redução de infecções através da educação em saúde, em escolares do ensino fundamental na Escola Municipal Ana Neri, localizada no Bairro IV de Novembro, em Cascavel, Paraná. Foram examinadas, durante o período de agosto de 2008 a março de 2009, amostras fecais de crianças da primeira e segunda séries do ensino fundamental, onde encontrou-se 36,8% das crianças parasitadas. Após a análise das amostras, os resultados foram interpretados e foi realizado um estudo para identificação dos medicamentos utilizados para o tratamento de cada parasita além de elaboração de atividades de educação em saúde. Os medicamentos foram entregues aos pais ou responsáveis e atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças visando prevenção de reinfecções por parasitas intestinais.

PALAVRAS-CHAVE: escolares, parasitas intestinais, educação.

INTRODUÇÃO

O estudo da parasitologia é fundamental, pois as doenças parasitárias são freqüentes e estão associadas aos altos índices de mortalidade na população mundial (CHAVES et al, 2006). No Brasil, a prevalência de parasitoses intestinais é bastante elevada, principalmente nas populações de baixo nível socioeconômico (CIMERMAN, 1999).

Doenças parasitárias são importantes do ponto de vista médico - social, por produzirem déficit orgânico, afetando o desenvolvimento normal das crianças e limitando as atividades da população em geral. As parasitoses acometem um alto percentual da população humana, principalmente a comunidade de baixa renda que possuem condições climáticas e ambientais favoráveis para sua evolução e propagação. A maioria das infecções causadas pelos parasitas costuma ser adquirida por via oral através da contaminação fecal da água e alimentos e são mais endêmicas em países com mais condições de saneamento de água (TAVARES et al, 2001).

No momento em que surge a associação entre seres vivos, na qual existe uma unilateralidade de benefícios, é relevante estudar os aspectos envolvidos entre o parasito e o hospedeiro. Entre estes, a ocorrência de más instalações sanitárias e maus hábitos de higiene favorecem a ocorrência de parasitoses em determinadas regiões. Portanto, para estudar adequadamente essa distribuição geográfica, utiliza-se a epidemiologia (ROBBINS et al, 1996).

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, tornando-se uns dos principais fatores debilitantes da população. As doenças parasitárias preocupam pela mortalidade resultante e pela freqüência com que produzem déficits orgânicos, associando-se freqüentemente a quadros de

diarréia crônica e desnutrição, comprometendo assim, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (PEDRAZZANI et al, 1988).

Com relação a estes fatores de predisposição às doenças, sabe-se que os grupos sociais economicamente privilegiados são pouco sujeitos a certos tipos de enfermidades, cuja incidência é acintosamente elevada nos grupos economicamente desprivilegiados. Os enteroparasitas, por exemplo, em sua maioria, estão associados a locais sujos, como os esgotos a céu aberto, córregos, lagoas e riachos contaminados, que podem acumular grande quantidade de dejetos e fezes eliminados por pessoas acometidas, bem como o lixo que costuma atrair numerosos insetos e roedores (NEVES et al, 2005).

A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar à morbidade nutricional, geralmente acompanhada da diarréia crônica. Esses fatores refletem diretamente no rendimento escolar, promovendo a incapacitação física e intelectual dos indivíduos parasitados (MACEDO, H. S; 2005). A sintomatologia, no entanto, pode variar de leve a grave. Nos quadros leves, as manifestações podem ser inespecíficas, como anorexia, irritabilidade, distúrbios do sono, vômitos ocasionais, náuseas e diarréia. Quadros mais graves são mais comuns em pacientes desnutridos e imunodeprimidos. (MELO et al, 2004).

Na população pediátrica, a situação se agrava principalmente em crianças até 5 anos de idade, em razão dos hábitos higiênicos precários, da ausência de imunidade a infecções e reinfecções e da dependência de cuidados alheios (BARÇANTE et al, 2008).

Neste contexto, um ambiente que tem sido cada vez mais estudado por aumentar a susceptibilidade de crianças às infecções parasitárias é o ambiente

coletivo de creches e instituições congêneres (CARDOSO et al., 1995). Eles proporcionam grande circulação e transmissão de agentes patogênicos, uma vez que ali são comuns: aumento do contato interpessoal, maior contato com o solo e precárias condições de higiene, inerentes à exploração da fase oral pelas crianças (COLLET et al., 1994).

Devido aos efeitos deletérios ocasionados á saúde dos indivíduos, vários programas têm sido dirigidos para o controle das parasitoses intestinais em diferentes países, mas infelizmente, constata-se um descompasso entre o êxito alcançado nos países mais desenvolvidos e aquele verificado nas economias menos favorecidas. Além do custo financeiro das medidas técnicas, a falta de projetos educativos com a participação da comunidade dificulta a implementação das ações de controle. Há que se considerar, portanto, que além da melhoria das condições sócio-econômicas e de infra-estrutura geral, o engajamento comunitário é um dos aspectos fundamentais para a implantação, desenvolvimento e sucesso dos programas de controle (FANUCHI et al, 1984).

De um modo geral, os helmintos são de ampla distribuição geográfica no Brasil, sendo encontrados em zonas rurais ou urbanas de vários estados, com intensidade variável, segundo o ambiente e espécie parasitária, prevalecendo geralmente, em altos níveis onde são mais precárias as condições sócio-econômicas da população (PESSOA, 1963). A situação atual das helmintoses intestinais humanas, as quais ocupam lugar de destaque entre as doenças parasitárias, destacam-se Ascaridiose, Tricuríase, Enterobiose, Ancilostomose, Estrongiloidose. Dentre as protozooses intestinais destacam-se pela sua importância na infância a Giardíase e a Amebíase, sendo a Giardíase bem mais freqüente (TONELLI,1987).

Segundo FERREIRA et al. (2000), estima-se que, mundialmente, haja 1,5 bilhão de indivíduos infectados por *Ascaris lumbricoides*, 1,3 por *Trichuris*

trichiura, 1,05 por ancilostomídeos, 200 milhões pelo complexo *Entamoeba histolytica*/*dispar* e 400 milhões por *Giardia duodenalis*.

OBJETIVOS

Procurou-se observar a influência da educação em saúde no ambiente escolar sobre a contaminação por parasitas intestinais, proporcionando o conhecimento sobre essas doenças nos envolvidos, incluindo crianças, pais e professores, para que seja possível a redução do número de infecções nessa população.

METODOLOGIA

O inquérito coproparasitológico foi realizado no período de agosto de 2008 a março de 2009, com crianças matriculadas no primeiro ano, primeira e segunda séries da Escola Municipal Ana Néri. Esta instituição de ensino está localizada no Bairro XIV de novembro, região da periferia do Município de Cascavel – PR.

Foram distribuídos coletores universais previamente identificados com o nome, idade e série de cada criança. Os escolares foram orientados verbalmente, sobre a importância do exame de fezes e receberam um manual para encaminhamento aos pais ou responsáveis, indicando os cuidados a serem observados durante a coleta do material. A coleta foi realizada em casa e, posteriormente o material foi encaminhado à escola, onde um participante da pesquisa o recolheu dois dias após o envio dos frascos coletores.

As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Clínica, localizado no Laboratório de análises clínicas de Ensino, Pesquisa e Extensão – LACEPE, anexo ao Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). As fezes foram processadas para realização do exame parasitológico de fezes pelo

Métodos a fresco, Técnica de sedimentação espontânea em água (HPJ) e Faust, para visualização em microscópio óptico (100X e 400X) com o propósito de pesquisar enteroparasitos.

Os resultados obtidos foram devolvidos aos pais e/ou responsáveis, por intermédio dos escolares. Juntamente com o resultado do exame parasitológico de fezes foi enviada aos pais uma carta com informações explicativas sobre o laudo e, no caso de positividade, foi marcado na carta dia e horário para que pudessem ir à unidade Básica de Saúde do bairro XIV de Novembro para receberem medicação adequada, bem como instruções sobre a posologia e cuidados básicos de higiene.

As informações obtidas foram analisadas por métodos estatísticos descritivos. Para se eliminar fatores que pudessem interferir nas respostas dos entrevistados (idade, nível de escolaridade) foi utilizado o método estatístico de análise multivariada.

Após a análise dos dados, a equipe elaborou medidas de prevenção para as diversas parasitoses, baseando-se nas principais formas de possível transmissão encontrada no ambiente domiciliar das crianças visitadas. Essas medidas foram aplicadas às crianças das séries iniciais na escola, em forma de atividades lúdicas como pintura, jogos e brincadeiras para que as mesmas pudessem compreender melhoras informações repassadas pela equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2008, o primeiro ano apresentava 70 alunos matriculados, a primeira série 111 alunos e a segunda série 149 alunos; cada série distribuída em quatro salas de ensino. Foram entregue os frascos coletores para todos os alunos matriculados nas referidas séries, perfazendo um total de 330 alunos. Destes, 37,9% (125 crianças) devolveram o frasco contendo a amostra para realização

ISSN - 1983-1455

do exame parasitológico.

As amostras de fezes das 125 crianças (67 do sexo masculino e 58 do sexo feminino), correspondente as três séries, foram alisadas. O coeficiente de positividade para todos os enteroparasitos na população total estudada foi de 36,8%, o que corresponde a 46 crianças infectadas (Graf. 1) . Das 46 crianças parasitadas, 17 (37,0%) estavam infectadas com mais de uma espécie de parasita.

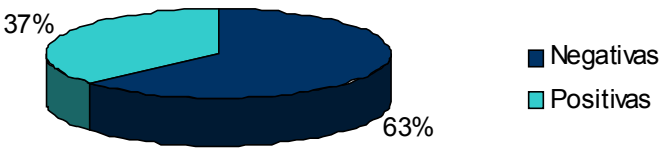


Gráfico 1. Freqüência de parasitas intestinais em Crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ana Néri. Cascavel, 2008.

Para o diagnóstico dessas infecções parasitárias o exame de fezes é

fundamental, de baixo custo e eficiente para a grande maioria dos enteroparasitos. O coproparasitológico suplanta os méritos pertinentes a outras táticas, calçados em subsídios imunológicos, por exemplo, devendo ser satisfatoriamente estimulado e divulgado (CORRÊA & NETO, 1990).

A prevalência geral de protozoários foi de 45,6% e a de helmintos, de 11,2%. Os principais parasitos identificados foram *Endolimax nana* (12% ou 15/125); *Balantidium coli* (12% ou 15/125); *Entamoeba coli* (11,2% ou 14/125); *Giardia lamblia* (7,2% ou 9/125) e *Ascaris lumbricoides* (8%, ou 10/125).

Tabela 1. Distribuição da população segundo número de casos e prevalência de parasitos intestinais identificados no inquérito parasitológico realizado na Escola Municipal Ana Neri, Cascavel – PR, 2008/2009.

Parasitos	**N° de Casos**	**Prevalência (%)**
Protozoários	**57**	**45,6**
Endolimax nana	15	12,0
Entamoeba coli	14	11,2
Giardia lamblia	09	7,20
Entamoeba díspar	03	2,40
Blastocystis hominis	01	0,80
Balantidium coli	15	12,0
Helmintos	**14**	**11,2**
Ascaris lumbricóides	10	8,00
Trichuris trichiura	01	0,80
Strongyloides stercoralis	01	0,80
Hymenolepis nana	01	0,80
Ancilostomídeos	01	0,80
TOTAL	**46**	**36,8**

A realização deste trabalho permitiu verificar a prevalência de enteroparasitoses em crianças em idade escolar, sendo estas muitas vezes tratadas de uma forma considerada como não sendo a mais adequada, onde as crianças antes da realização do exame coproparasitológico são medicadas na tentativa de eliminar os sintomas apresentados, de forma rápida. Desta forma, o

parasito pode ser eliminado com o vermífugo sem que se saiba por qual parasito as crianças estão infectadas. Esse desconhecimento a respeito da freqüência das principais parasitoses ocorrentes dificulta muitas vezes a adoação de medidas de controle específicas, fazendo com que se perpetue à presença de indivíduos parasitados.

O estreito relacionamento de crianças portadoras e crianças suscetíveis no peridomicílio, aliado ao fato de que seus folguedos são na terra e que levam a mão à boca constante mente, faz com que a faixa etária de um a dez anos apresente a prevalência muito alta (NEVES et al, 2005).

A maioria das infecções causadas por parasitas costuma ser adquirida por via oral, através da contaminação fecal da água e alimentos. Sendo importante o trabalho educativo para o combate das mesmas e prevenção das patologias, como a má nutrição e retardo no desenvolvimento físico e mental.

As atividades de educação em saúde envolveram todas as crianças das séries iniciais, independente de terem ou não retornado a amostra fecal no início do estudo. Uma palestra com slides foi realizada com as turmas, além de brincadeiras para lavagem das mãos e atividades lúdico-didáticas, como pintura e desenho.

Os professores e os pais também foram envolvidos nas atividades recebendo folhetos explicativos sobre como prevenir as infecções parasitárias, pois são diretamente responsáveis nos cuidado da higiene e saúde das crianças.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, foram determinados quais os principais parasitas que acometem essa população, quais as principais medidas a serem adotadas para abordagem de prevenção, as possibilidades de redução da freqüência de

parasitas intestinais nas crianças, além de propiciar medidas de controle dessas doenças, diminuindo os riscos de reinfecção.

É importante buscar o envolvimento de pais e responsáveis, através de instruções e abordagens quanto a cuidados básicos de higiene e saúde, reportando a importância desses procedimentos para o bem estar das crianças e de toda a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARÇANTE, T. A.; CAVALCANTI, D. V. Enteroparasitoses em crianças matriculadas em creches públicas do município de Vespasiana, Minas Gerais. Revista de Patologia Tropical. Vol. 37 (1): 33-42. jan.-abr. 2008.

- CARDOSO, GS; SANTANA, ADC; AGUIAR, CP. Freqüência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches do município de Aracajú, SE, Brasil. Rev Soc Bras Med Trop. Vol. 28: 25-31, 1995.

- CIMERMAN, B. e CIMERMAN S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2ª edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 1999.

- CHAVES, E. M. S.; e col - Levantamento de Protozoonoses e Verminoses nas sete creches municipais de Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil; RBAC, vol. 38 (1): 39-41, 2006.

- COLLET, JP; BURTIN, P; KRAMER, MS; FLORET, D; BOSSARD, N; DUCRUET, T. Type of day-care setting and risk of repeated infections. *Pediatrics.* Vol. 6 (1): 997-999, 1994.

- CORRÊA, L.L; NETO, V.A. Exame Parasitológico das fezes. 5º Edição. São Paulo. Editora Sarvier .1990.

- FANUCHI, J. N., Contaminação da Água e Altos Indíces de Giardíase. Jornal de Pediatria - São Paulo. 56: 117-119, 1984.

- FERREIRA et al. Enteroparasitoses e déficit nutricional em crianças hospitalizadas, Guarapuava, Estado do Paraná, Brasil - Acta Sci. Maringá. Vol. 28 (2): 113-117, 2006.

- MACEDO, H. S. Prevalência de Parasitos e Comensais Intestinais em Crianças de Escolas da Rede Pública Municipal de Paracatu (MG) RBAC. Vol. 37(4): 209-213, 2005.

- MELO, M.; Parasitoses intestinais. Rev. Med. Minas Gerais; Vol: 14 (1) 3-12, 2004.

- NEVES, D.P et al. Parasitologia humana. 11ª edição. Ed Atheneu, São Paulo, 2005.

- PEDRAZZANI, E. S., Helmintoses Intestinais. III- Programa de Educação e Saúde em Verminose. Revista de Saúde Publica vol. 23: 189-195. 1989.

- PESSOA, S. B. Parasitologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

- ROBBINS, S.L; Patologia Estrutural e Funcional. 5ª edição. Ed Guanabara

Koogan, Rio de Janeiro, 1996.

- TAVARES, A. D.; Prevalência de Parasitose em uma Escola Pública Frequentada por Crianças de Baixo Nível Sócio-Econômico. Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária UFPB, Campina Grande – PB 2001.

- TONELLI. Edward. Doenças Infecciosas na Infância. 10ª edição, Ed. Medsi, São Paulo 1987.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES MATRICULADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PARANÁ

Raquel Goreti Eckert
Janesca Alban Roman
Patrícia Stadler Rosa Lucca
Renata Aparecida Eckert

Área temática 06 – Saúde
Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Qualidade de vida; Pentáculo do bem-estar.

RESUMO: Nos dias atuais, observa-se a busca incessante pela melhora da qualidade de vida em toda a população. Para isso, a maioria dos indivíduos busca a correção dos hábitos alimentares, a prática de uma atividade física diária e o controle emocional de um modo geral. Diante deste contexto, este trabalho teve por objetivo analisar o estilo de vida de um grupo de adolescentes matriculados em uma escola pública no município de Cascavel – Paraná, através da aplicação de um questionário padronizado para avaliação do estilo de vida de indivíduos e grupos, denominado Pentáculo do bem-estar. Este questionário é composto por cinco blocos, com questões referentes à nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do stress. Foram entrevistados 422 adolescentes com idade média de 17±2,4 anos, matriculados no período matutino (53,55%), vespertino (27,96%) e noturno (18,49%) na referida escola. As questões referentes aos aspectos nutricionais do grupo, revelaram que existe diferença significativa (*p=0,025*) entre os turnos quanto ao hábito de fazer refeições do tipo *fast food.* Notou-se que os alunos matriculados no período noturno mantêm este hábito mais freqüente (38,12%). A abordagem referente à atividade física revelou que existe diferença significativa entre os turnos (*p=0,040*) quanto ao hábito de participar das aulas de educação física na escola. Novamente, os alunos do período noturno manifestaram o menor índice de participação nestas aulas (14,7%), visto que a disciplina não é obrigatória nesta escola durante este período. No âmbito do comportamento preventivo, a pesquisa revelou que existe diferença significativa entre os turnos quanto ao costume de evitar comportamentos e pessoas violentas (*p=0,000*) e evitar os malefícios do fumo, álcool e drogas (*p=0,03*). Os adolescentes matriculados no período noturno apresentam comportamento mais violento em relação aos demais alunos (33,8%) e, ainda, 25,4% mantém freqüente o hábito de fumar, beber e/ou usar drogas. Finalmente, com relação ao controle do stress, notou-se diferença significativa entre os turnos quanto à cobrança dos pais por bons resultados escolares (*p=0,006*). Concluiu-se, portanto, que os adolescentes matriculados no período noturno mantém um estilo de vida inadequado, quando comparados com os alunos matriculados no período matutino e vespertino.

FORMAS DE CONTATO: Raquel Goreti Eckert. Endereço: Rua Tiradentes, 613.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Bairro Centro. CEP 85812-201. Cascavel – Paraná. Telefone: (45) 3037-3904 / 9968-8884. Email: raquelgoreti@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

GIARDÍASE E OUTRAS ENTEROPARASITOSES EM CRIANÇAS DE CRECHES PÚBLICAS, CASCAVEL, PARANÁ

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa; Ligiane Lourdes da Silva; Bruno Francioli Celinski; Gabriela Bonissoni Liberali; Lisiane Taiara Ganassin; Viviane Costa de Menezes; Karen Prokoski; Vanessa Daniele Mattiello; Renan dos Santos Tortajada

Área Temática 06: Saúde

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A freqüência de parasitoses intestinais em nosso país é sabidamente elevada. Sabe-se que crianças em idade pré-escolar são as mais acometidas por giardíase. No período de Maio de 2007 a Fevereiro de 2009 realizou-se o levantamento de parasitoses intestinais nas creches públicas registradas na Prefeitura de Cascavel – Paraná, analisando-se um total de 400 crianças de ambos os gêneros e com idades entre zero a cinco anos. O coeficiente geral de positividade foi 27,0% (n=108), sendo 50,9% (n=55) masculino, 49,1% (n= 53) feminino, 75,0% (n=81) monoparasitadas e 25,0% (n=27) poliparasitadas. A faixa etária entre três a cinco anos, 50,0% (n=54) foi a mais acometida. O protozoário *Giardia lamblia* foi a espécie mais encontrada com 50,9% (n=55). seguidos por *Endolimax nana* 37,9% (n=41), *Entamoeba coli* 18,5% (n=20), *Entamoeba histolytica/díspar* 10,1% (n=11), *Blastocystis hominis* 9,2% (n=10), *Iodamoeba butschilii* 6,4% (n=07) e o helminto *Ascaris lumbricoides* 0,9% (n=01). A freqüência de Giardíase, foi significativamente elevado nas creches municipais o que demonstra que o contato íntimo maior entre si, favorece a transmissão pessoa -a - pessoa deste protozoário.

Palavras-chave: Giardíase; crianças; creches

Introdução: *Giardia lamblia* (também conhecida como *Giardia duodenalis* ou *Giardia intestinalis*) é um protozoário entérico que afeta humanos, animais

domésticos e silvestres[1]. Pertencente à ordem Diplomonadida tem motilidade ativa e se multiplica no intestino, possui um cisto resistente, o qual está presente no meio ambiente[2]. De acordo com DÍAZ et al. (1996)[3], o ciclo de vida consiste em dois estágios: trofozoítos e cistos viáveis, os quais contaminam alimentos e água. Os cistos podem ser ingeridos através da água e de alimentos contaminados, mas a transmissão direta também é possível, especialmente em crianças na faixa etária de zero a cinco anos, sofrendo variações quanto à região e quanto às condições de saneamento básico, nível sócio-econômico, grau de escolaridade, idade e os hábitos de higiene. Aproximadamente 25% a 50% dos indivíduos parasitados tornam-se sintomáticos, podendo manifestar síndrome diarréica com evacuações líquidas, inapetência, emagrecimento, dor epigástrica, insônia, má absorção intestinal e esteatorréia[4]. Vários autores afirmam ser a giardíase um problema comum em instituições, tais como creches e enfermarias infantis, onde o contato pessoa a pessoa é freqüente e as medidas higiênicas são difíceis de ser adotadas[5, 6]. Neste trabalho procurou-se avaliar a ocorrência de Giardíase em crianças que freqüentam creches no município de Cascavel, Paraná, Brasil.

Métodos: No período de Maio de 2007 a Fevereiro de 2009 realizou-se o levantamento de parasitoses intestinais nas creches públicas registradas na Prefeitura de Cascavel – Paraná, analisando-se um total de 400 crianças de ambos os gêneros e com idades entre zero a cinco anos. A participação foi voluntária com o consentimento dos pais ou responsáveis, que assinaram o Termo de Consentimento aprovado pelo Comitê de Ética da Unioeste. Foram coletadas três amostras de fezes em dias alternados em frascos devidamente etiquetados contendo conservante formalina 10% tamponada e orientações de coleta. As fezes coletadas foram encaminhadas ao laboratório de Parasitologia Geral da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, onde foram analisadas utilizando - se as técnicas de Lutz/ Hoffmann Pons & Janer e Ritchie, utilizados para detecção de helmintos e protozoários[7].

Resultados e Discussões: O coeficiente geral de parasitoses foi 27,0% (n=108), sendo 50,9% (n=55) masculino, 49,1% (n= 53) feminino, 75,0% (n=81) monoparasitadas e 25,0% (n=27) poliparasitadas. A faixa etária entre três a cinco anos, 50,0% (n=54) foi a mais acometida. O protozoário *Giardia lamblia* foi a espécie mais encontrada com 50,9% (n=55), seguidos por *Endolimax nana* 37,9% (n=41), *Entamoeba coli* 18,5% (n=20), *Entamoeba histolytica/díspar* 10,1% (n=11), *Blastocystis hominis* 9,2% (n=10), *Iodamoeba butschilii* 6,4% (n=07) e o helminto *Ascaris lumbricoides* 0,9% (n=01). Os laudos foram entregues aos pais e encaminhados ao pediatra dos Postos de Saúde para o tratamento específico. Os dados relativos à idade das crianças reforçam o fato de encontrarem-se num período da vida cuja incidência de parasitoses é maior, tendo em vista as mudanças em relação à resposta imune aos parasitos e hábitos pessoais, sociais e alimentares. O poliparasitismo (25,0%) verificado pode ser justificado pelo fato de as creches receberem crianças de áreas geográficas diferentes, com suas particularidades ambientais de saneamento básico e socioeconômico-culturais que contribuem para maior ou menor prevalência de tipos diferenciados de parasitoses e pelo fato de os parasitos envolvidos apresentarem o mesmo mecanismo de transmissão, atuando como bons indicadores das condições sócio-sanitárias e fornecendo melhor entendimento da epidemiologia das parasitoses[11]. A freqüência de giardíase, elevada nas creches municipais evidencia que tanto a idade, como observaram alguns autores [8, 9, 10], quanto o nível sócio-econômico, como também mostrado neste trabalho, são determinantes de giardíase. O nível sócio-econômico e o cultural influenciam as condições de higiene pessoal e cuidados com a água e os alimentos, podendo-se inferir que em classes menos favorecidas estes cuidados não são rigorosamente observados. Além disso, crianças de creches têm contato íntimo maior entre si, o que favorece a transmissão pessoa - a - pessoa deste protozoário. Os percentuais mais elevados de giardíase entre crianças de zero a cinco anos corroboram esta hipótese, considerando-se a densidade populacional nas creches. Embora tenham sido evidenciados alguns comensais, a veiculação é a mesma, sendo bons indicadores das condições higiênicas e contaminação fecal.

Blastocystis hominis está presente, pelo menos em diversas regiões, nos muitos exames parasitológicos de fezes. Continua, então, a obrigação de demarcar, sob vários aspectos, o papel desse protozoário freqüentemente encontrado. As controvérsias e indefinições que persistem a respeito da blastocistose precisam ser superadas.

Conclusões: Este e os demais trabalhos citados mostram que as parasitoses intestinais continuam sendo um importante problema de saúde pública em nosso país. As soluções para este problema, no nosso entender, passam pela delicada questão da distribuição de riquezas, melhoria das condições de saneamento básico, importância de programas contínuos, visando à educação sanitária, acompanhamento rotineiro das infecções parasitárias e verificação da eficácia do tratamento preconizado, principalmente nas instituições públicas, que atendem à grande maioria das crianças brasileiras.

Referências:

1- THOMPSON, A.R.C. et al. Nomenclature and genetic groupings of *Giardia* infecting mammals. **Parasitology Today**, v.16, n.5, 210 - 217, 2000.

2- OLSON, M.E. **A Giardíase e o uso da vacinação para o controle da infecção**. [S.l.: s.n], 2000. 61p.

3- DÍAZ, V. et al. Aspects of animal giardioses in Granada province (Southern Spain). **Veterinary Parasitology**, v.64, n. 3, 171 -176, 1996.

4- GARCIA, L.E.; GALVAN, S.C. & JIMENEZ-CARDOSO, E. Philogenetic distance between *Giardia intestinalis* so lates from symptomatic and asymptomatic children. **Revista Investigações Clínicas** v. 54, 113-118, 2002.

5- BAL, D.G. & PORTER, B.W. La giardiasis em las guarderias infantiles de Tucson, Arizona, EUA. **Boletin de la Oficina Sanitária** v. 93, 421 – 433, 1982.

6- BLACK, R.E.; DYKES, A.C.; SINCLAIR, S.P. & WELLS, J.G. Giardiasis in day-care centers: evidence of person-to-person transmission. **Pediatrics** v. 60, n. 4, 486 – 491, 1977.

7- DE CARLI, G.A. 2001. **Parasitologia Clínica**. São Paulo: Editora Atheneu. 810 p.

8- CARDOSO GS, SANTANA ADC, AGUIAR CP. Freqüência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches no município de Aracaju, SE, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** v.28, 25 - 31, 1995.

9- GUIMARÃES S, SOGAYAR MI. Occurrence of *Giardia lamblia* in children of municipal day care centers from Botucatu, São Paulo State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo** v. 37, 501 - 506, 1995.

10- WOLFE NS. Current concepts in parasitology-giardiasis. **Medical Intelligence** v. 298, 319-321, 1978.

11- MENEZES AL, LIMA VMP, FREITAS MTS, ROCHA MO, SILVA EF, DOLABELLA SS. Prevalence of intestinal parasites in children from public daycare centers in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical** S. Paulo v. 50, 57 – 59, 2008.

Contato: e-mail: gtakizawa@unioeste.br (Coordenadora do projeto)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel, Laboratório de Parasitologia Geral, fone: (45) 32203255

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

HIDROTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DESCONFORTOS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS GESTACIONAIS

Juliana Cristina Frare, Flávia Tomé, Lídia Cristina Kohler, Isabella Dall'Agnol de Souza, Joseane Rodrigues da Silva, Natalia Francisca Roberti, Carine Gianezini, Franciele Tibes de Souza, Marcela Medeiros de Almeida Costa, Vanessa Cerqueira Pacini

Área temática 06 - Saúde

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO

A gravidez é uma condição especial de saúde que traz diversas modificações ao organismo materno, as quais são necessárias para o desenvolvimento do ciclo gravídico-puerperal. Alguns desses ajustes podem resultar em desconforto, ou mesmo em dor, causando limitações durante as atividades de vida diária da gestante. Os exercícios realizados em piscina terapêutica combinam os efeitos positivos deste sobre a condição física geral, humor e auto-imagem da gestante com os efeitos físicos do meio aquático. Este projeto tem por objetivo prevenir e tratar os desconfortos músculo-esqueléticos relacionados com a gestação melhorando assim a qualidade de vida das gestantes, preparando-as para o parto e favorecendo a recuperação puerperal. Busca-se também possibilitar aos acadêmicos de fisioterapia a prática supervisionada em fisioterapia aquática aplicada à obstetrícia. Foram atendidas desde o início das atividades deste projeto 36 gestantes na cidade de Cascavel, em acompanhamento obstétrico e aptas à prática de atividade física. Os atendimentos foram realizados na da clínica de fisioterapia da UNIOESTE através de programa de exercícios específico.

Palavras chaves: hidroterapia, gestação, fisioterapia

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO

A gravidez é uma condição especial de saúde que traz diversas modificações e adaptações no organismo materno, as quais são necessárias para o estabelecimento e progressão do ciclo gravídico-puerperal. Alguns desses ajustes, embora fisiológicos, podem resultar em desconforto, ou mesmo em dor, causando limitações durante a realização das atividades de vida diária da gestante. (Artal, 1996; Resende e Coslovsky, 1998; O'Connor e Stephenson, 2004).

Uma das principais causas da mudança na estática e na dinâmica do esqueleto da gestante é o constante crescimento do útero. Sua posição anteriorizada dentro da cavidade abdominal, além do aumento no peso e tamanho das mamas, são fatores que contribuem para o deslocamento do centro de gravidade da mulher para cima e para frente, podendo acentuar a lordose lombar e promover uma anteversão pélvica. Para compensar essa alteração e manter a linha de visão, a gestante aumenta a flexão anterior da coluna cervical, anteriorizando a cabeça, hiper-extende os joelhos e alarga a base de suporte (Polden e Mantle, 2000; O'Connor e Stephenson, 2004).

Secundariamente à ação dos hormônios, em especial a relaxina, existe um relaxamento crescente dos ligamentos, amolecimento das cartilagens e aumento no volume de líquido sinovial. O resultado é uma mobilidade articular aumentada e articulações mais instáveis, predispondo as gestantes às lesões. Na pelve, essas alterações levam à marcha gingada, um aspecto peculiar da gravidez; e na coluna vertebral, levam a uma queixa, comum entre as gestantes, a dor lombar ou lombalgia (Ruoti, Morris e Cole, 2000). A partir do terceiro trimestre, a mobilidade apresenta-se reduzida, apesar da ação hormonal constante, principalmente em tornozelos e punhos, como resultado da retenção hídrica, o que provoca edema gravitacional em tornozelos e parestesias, além de fraquezas musculares e dores em geral (Polden e Mantle, 2000; O'Connor e Stephenson,2004).

De modo geral, os exercícios exercem efeitos positivos sobre o nível energético, humor e auto-imagem da gestante, além de serem responsáveis pela

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

manutenção da condição física geral, amenizando as modificações fisiológicas, músculo-esqueléticas e prevenindo complicações nas etapas finais da gestação.

Quando se realizam atividades em piscina terapêutica, combina-se o efeito promovido pela realização de exercícios com os efeitos físicos do meio aquático, resultando em efeitos fisiológicos e terapêuticos amplos e diversificados (Ruoti, Morris e Cole, 2000). O empuxo e a pressão hidrostática, juntos, reduzem o peso corpóreo da gestante, auxiliam o retorno venoso e condicionam o coração, diminuindo assim os riscos de lesão músculo-esquelética e os edemas gravitacionais. Além disso, os músculos respiratórios precisarão trabalhar contra a soma das pressões hidrostática e intra-abdominal, melhorando assim o condicionamento e tonicidade dessa musculatura e a capacidade inspiratória da gestante (Artal et al, 1999; Katz et al, 1999; Ruoti, Morris e Cole, 2000; Prevedel et al, 2003). O efeito acolhedor da água, somado aos demais efeitos térmicos levam à redução das dores, relaxamento e melhora na amplitude de movimento.

O acompanhamento fisioterapêutico pré-natal tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida da gestante, através da aplicação de um programa de exercícios aquáticos, das orientações sobre a realização das atividades cotidianas, as quais necessitam ser adaptadas às circunstâncias da gestação, e de um apoio psicológico. (Polden e Mantle, 1997; O'Connor e Stephenson, 2004).

OBJETIVOS

- Capacitar os acadêmicos do curso de fisioterapia participantes do projeto, a realizar atendimentos fisioterapêuticos em gestantes utilizando a água como recurso terapêutico;
- Capacitar os estagiários a coletar dados referentes à avaliação e evolução da gestante tratada com fisioterapia aquática;
- Prevenir e/ou tratar os desconfortos músculos esqueléticos característicos da gestação;
- Oportunizar às gestantes da comunidade um atendimento diferenciado através dos recursos hidroterapêuticos disponíveis, proporcionando-lhes a

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

prática de atividade física adequada ao período gestacional e preparando-as para o parto e puerpério;

- Promover melhora das condições físicas e conscientização sobre as alterações físicas e emocionais causadas pela gestação, visando melhor qualidade de vida à gestante.

MÉTODOS

Desde o início do projeto foram selecionadas 28 gestantes encaminhadas por obstetras com idade gestacional superior a 12 semanas, que poderiam ser beneficiadas com a prática de atividade física e sem contra-indicações para a realização desta. As gestantes permanecem em atendimento até as vésperas do parto.

Todas as gestantes são submetidas à avaliação fisioterapêutica específica, composta por uma anamnese e um exame físico, realizada por acadêmicos do curso de fisioterapia, antes do início das sessões. Na anamnese são coletadas as informações pessoais sobre a gestante e sua família, os dados da gestação atual, sintomas relacionados à gravidez e seus ajustes, além da verificação dos sinais vitais. No exame físico postural estático, as gestantes são observadas nas vistas anterior, posterior e lateral. No exame dinâmico, as mesmas são observadas durante a realização de alguns movimentos específicos e também ao caminhar. Também são testadas a força muscular e a flexibilidade dos principais músculos de tronco e cintura pélvica, detectando, assim, as principais dificuldades da gestante. A partir disto são definidos os objetivos específicos e condutas do tratamento.

Os atendimentos são realizados na piscina térmica da Clínica de Fisioterapia da Unioeste, onde as gestantes são atendidas duas vezes por semana, durante cerca de 50 minutos. Tais atendimentos são prestados pelos alunos selecionados para o projeto e supervisionados pela coordenadora do mesmo.

As sessões de hidroterapia são compostas por aquecimento, alongamento e fortalecimento dos principais grupos musculares de tronco, membros superiores e inferiores, além de exercícios respiratórios e reeducação postural. Ao final da sessão acontece um período de desaquecimento e relaxamento, visando à

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

estabilização das freqüências cardíacas e respiratória, além do relaxamento muscular global.

Para a realização dos exercícios são utilizados alguns materiais como flutuadores de várias formas, palmares, pranchas, halteres, bambolês, bolas, entre outros utensílios que, além de facilitarem os exercícios tornam a sessão mais prazerosa e divertida para a gestante.

Os dados vitais das gestantes são aferidos ao início e término de cada sessão terapêutica, bem como um breve questionamento sobre seu estado geral e principais queixas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As queixas mais relatadas pelas gestantes foram os desconfortos e dores em região lombar, cervical, quadril e infra-costal, edemas e sensação de peso em membros inferiores e perdas urinárias aos esforços.

Além destas, e em conformidade com Artal et al. (1999) e Resende (1998), pode-se identificar os seguintes padrões e alterações fisiológicas: alterações do sistema digestivo caracterizadas por náuseas, enjôos e vômitos; alterações do sistema respiratório identificadas como a falta de ar e cansaço; alterações no sistema cardiovascular relacionadas com o aparecimento dos edemas principalmente nos membros inferiores, alterações nos batimentos cardíacos que se mantiveram pouco elevado durante a gestação, assim como a pressão arterial que teve uma pequena queda e no final da gestação foi elevando como relatado por ARTAL et al. (1999); alterações no sistema músculo-esquelético caracterizadas pelas alterações posturais decorrentes, principalmente, da anteriorização do centro de gravidade, como o aumento da lordose lombar.

Os principais efeitos dos exercícios aquáticos relatados pelas gestantes atendidas neste projeto incluem: alívio da sintomatologia dolorosa, como as lombalgias e cervicalgias; melhora da circulação de retorno, tanto linfática quanto venosa, auxiliando na redução dos edemas de extremidades; melhora da postura global, adaptando-se melhor às modificações impostas pela gravidez; melhora do tônus, força e flexibilidade muscular e, consequentemente maior relaxamento muscular; melhora do condicionamento cardiorrespiratório; consequentemente

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

facilitação o trabalho de parto, tornando-o mais efetivo e menos doloroso; além de melhora da auto-estima da gestante, proporcionando um bem-estar físico e emocional (KATZ et al, 1999; ARTALI, 1999; PREVEDELI et al, 2003; O'CONNOR e STEPHENSON, 2004).

CONCLUSÃO

Durante muito tempo se acreditou que a mulher grávida deveria passar os meses da gestação sem praticar atividade física, por se temer que esta prática acarretasse prejuízos para o estabelecimento do ciclo gravídico-puerperal. Felizmente, hoje em dia, os benefícios dos exercícios físicos para gestantes são bem conhecidos. Acredita-se que quando uma mulher participa de programas específicos de exercício físico durante a gravidez, estará menos propensa aos desconfortos a ela relacionados, além de mais preparada para o trabalho de parto.

Este projeto de extensão visa através de condutas fisioterapêuticas específicas, utilizando as propriedades terapêuticas do meio aquático, melhorar as condições físicas e emocionais das gestantes atendidas e conscientizá-las sobre o grande número de modificações causadas pela gestação, preparando-as para o parto e proporcionando-lhes melhor qualidade de vida durante e após a gestação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARTAL, R., WISWELL, R.A., DRINKWATER, B.L**. O Exercício na Gravidez**. 2ed. São Paulo: Manole, 1999.

KATZ, J. **Exercícios aquáticos na gravidez**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

O'CONNOR, L.J.; STEPHENSON, R.G. **Fisioterapia aplicada à Ginecologia e Obstetrícia.** 2ed. São Paulo: Manole, 2004, p.153-227.

POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

PREVEDEL, T.T.S. et al. Repercussões Maternas e Perinatais da Hidroterapia na Gravidez. **RBGO**, São Paulo, v. 25, n.1, p.53-59, 2003.

RESENDE, J.; COSLOVSKY, S. **Obstetrícia.** 8. ed. São Paulo: Manole, 1998.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

RUOTI, R.G.; MORRIS, D.M.; COLE, A.J. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

Contato:
jcfrare@yahoo.com.br
(45) 3320-3157
Rua Universitária, 1.619 – Cascavel - PR
Colegiado do Curso de Fisioterapia - Unioeste

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

1. TÍTULO

IMPLANTODONTIA - SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

2. AUTOR(ES)

Luiz Alberto Formighieri

2.1 COLABORADORES

Profa. Adriane Yaeko Togashi

Prof. Greison Rabelo de Oliveira

Cir Dent. Felipe Zilio

Acadêmicos:

Estevãn Scherer

Jamile Favarão

Juliana Volpatto Ortiz

Greice de Souza Brito

Bruno Marques Sbardelotto

Regiane Nabão

RobertaGalbiatti Morgado

Wilson Ap Dias da Silva

Lauro Sirena Neto

Carla Salvi

Heloisa Fernandes Muzzolon

3. ÁREA TEMÁTICA

Saúde - Odontologia

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

4. MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO

Comunicação oral

5. RESUMO

O trabalho busca reabilitar com próteses totais removíveis maxilares e próteses fixas implanto suportáveis mandíbulares os indivíduos da terceira idade, portadores de deficiências orais consequentes de reabsorções ósseas alveolares, indicados e/ou que freqüentam as clínicas da faculdade. Assim, promoverá a fundamentalização e difusão dos conhecimentos implantodológicos aos profissionais e acadêmicos participantes, os quais analisam e atendem os pacientes envolvidos.

As deficiências desses indivíduos são geradas através de próteses totais inadequadamente estabilizadas anteriormente, promotoras de sensibilidades orais, com possíveis promoções de lesões orais que podem evoluir para malignidade, que dificultam o processo da mastigação e estes, promovem dificuldades no processamento dos alimentos pelos sistemas gastrointestinais, devido a sobrecarga de funções.

Foram realizados os planejamentos com a confecção da prótese total superior e instalados quatro implantes na mandíbula com instalação das próteses reabilitadoras através da técnica de carga imediata preconizada pela literatura.

6. PALAVRAS-CHAVE

Odontologia - Implantodontia - Reabilitação oral - Carga imediata

7. INTRODUÇÃO

A evolução da Implantologia iniciada nos anos sessenta por Branemark apresenta-se neste momento de maneira tão positiva que passou a ser ensinada na graduação não só como disciplina opcional e sim como parte do currículo acadêmico. Trata-se de mais

ISSN - 1983-1455

uma especialidade na odontologia que busca promover a correta reabilitação das funções mastigatórias prevenindo assim problemas como possíveis hiperplasias gengivais traumáticas promovidas por próteses totais mal adaptadas e ou estabilizadas, que podem evoluir para processos cancerígenos. Assim como dificultar a estes pacientes de terceira idade uma alimentação adequada, por desconforto ou dores bucais, durante suas refeições podendo promover o desestimulo para correta nutrição do indivíduo da terceira idade.

8. OBJETIVOS

1) Promover Saúde e Qualidade de Vida a Pacientes da Terceira Idade através da Impantodontia, reabilitando-os de forma satisfatória e devolvendo aos mesmos suas funções biológicas, funcionais e estéticas.
2) Envolver professores, alunos e profissionais para devolver saúde e qualidade de vida oral aos pacientes envolvidos.
3) Realizar as reabilitações orais conforme protocolo (anamnese, exames clínicos, exames complementares, diagnóstico, planejamento e execução).
5) Promover a difusão de conhecimentos com segurança profissional aos envolvidos.

9. MÉTODOS

Após o levantamento junto ao setor de triagem do curso de odontologia da faculdade, do centro de especialidades odontológicas, e solicitações de professores das áreas envolvidas, foi realizada uma primeira triagem clínica dos possíveis pacientes, sendo os selecionados, encaminhados para avaliação médica junto ao rede de saúde municipal ou do hospital universitário, quando necessário.

Na seqüência, após exames clínicos mais elaborados, foi solicitado radiografias panorâmicas, realizado moldagens para obtenção de modelos clínicos de estudo e trabalho para análise e o correto diagnóstico visando reabilitar através de prótese total

superior (maxila) e prótese total implanto suportada a inferior, (mandíbula) em decorrência da dificuldade de estabilidade das mesmas através das técnicas convencionais básicas.

Através destas análises e consequentes sessões clínicas e laboratoriais de atendimento, foi realizado o planejamento mais adequado a cada caso, seguindo os protocolos de procedimentos para elaboração de próteses totais confeccionando-se moldagens de trabalho, na sequência os procedimentos laboratoriais como elaboração de moldeiras individuais para realização das moldagens funcionais anatômicas, sendo após realizado as devidas chapas de prova com respectivos rodetes de cera para que se possa realizar as tomadas de dimensão vertical, suporte labial, deglutição e fatores estéticos como linha do sorriso, corredor bucal e busca das dimensões dentais, transferindo-se o conjunto, superior e inferior ao articulador. Desta maneira, após a escolha e determinação dos dentes de estoque, o laboratório realiza a montagem dos mesmos substituindo os rodetes de cera que servem como guia para este procedimento, após esta fase realiza-se a prova e ajustes necessários diretamente na boca do paciente, repetindo-se as análises citadas anteriormente, nesta fase, temos o chamado planejamento reverso podendo ser observado pelo paciente. A seguir a prótese total removível superior é encaminhada novamente ao laboratório para sua inclusão, polimerização, acabamentos e polimentos iniciais. A prótese inferior nesta fase, é então duplicada através de moldagem em caixa, para produzir o então guia multifuncional em resina acrílica ativada quimicamente incolor, sendo após sua polimerização realizado o acabamento e polimentos semelhantes aos da prótese superior. Em mãos destas duas próteses, realiza-se a prova das mesmas na boca do paciente, realizando ajustes finais necessários, encaminhando assim a superior ao laboratório para o devido polimento final. A inferior, servindo de análise guia ao profissional que pode assim, com o auxilio dos exames radiográficos realizar o planejamento mais adequado, para o posicionamento ideal dos implantes intra ósseos,

sendo devidamente preparada para servir de guia multifuncional no momento cirúrgico da implantação dos implantes, transferência e registros da prótese fixa sobre implantes, sendo após colocada em solução de desinfecção química para realização dos procedimentos cirúrgicos. Após a seleção dos componentes envolvidos, implantes, intermediários, transferentes, tampas de proteção, réplicas e fundíveis planeja-se então os procedimentos clínicos cirúrgicos e protéticos realizados no centro cirúrgico da faculdade. Com o paciente devidamente medicado conforme sua necessidade, promove-se assim, o ato cirúrgico. Após a devida assepsia e prova cirúrgica da prótese superior e o guia inferior, é realizado a anestesia sendo realizada a incisão para deslocamento dos tecidos moles entre foramens mentonianos. Localizado estes foramens, promove-se a melhor distribuição possível dos locais de instalação dos implantes, realizando-se assim as devidas perfurações e instalações dos mesmos devidamente travados, na sequência é fixado sobre os mesmos seus respectivos intermediários e sobre estes, posiciona-se os transferêntes, realizando agora o reposicionamento e a sutura dos tecidos moles. Em seguida estes transferentes são unidos com resina acrílica e com a guia multifuncional é realizada a moldagem de tranferência, após sua remoção é colocado sobre esta as respectivas réplicas de implante e juntamente com os fundíveis é encaminhado ao laboratório para confecção da barra e posicionamento dos dentes conforme planejamento reverso. Neste mesmo momento da remoção da moldagem é então colocado as devidas tampas de proteção dos intermediários e o paciente é então liberado após receber as devidas orientações de procedimentos após o procedimento cirúrgico, devendo retornar em média dezoito horas após para prova da infra estrutura metálica e posição dos dentes. Feita esta prova o conjunto é então re encaminhado ao laboratório para inclusão e conclusão do trabalho no laboratório. Posteriormente a mais dezoito horas, é então, procedida a instalação da prótese implanto suportada no paciente com os ajustes necessários, recomendando se ao paciente sobre os cuidados iniciais da readaptação com a prótese

fixa. Entre sete a dez dias após é removido os pontos do ato cirúrgico, e realizado alguns retoques necessários e as devidas orientações de higienização, devendo o paciente retornar noventa dias após para controles clínicos que posteriormente serão realizados semestralmente.

10. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Trata-se de mais um projeto desenvolvido na área de implantodontia do curso de odontologia da Unioeste, apoiado pela Pró Reitoria de Extensão, este, financiado com recursos do Ministério de Educação e Cultura do Governo Federal via Secretaria de Educação Superior SESU, através do departamento de modernização e programas da educação superior DAPEN.

O projeto obteve êxito em sua realização, atendendo às responsabilidades sociais cabidas ao referido, prestando serviços à comunidade civil através da Pró Reitoria de Extensão, curso de Odontologia e Grupo de Pesquisa em Implantologia. Os professores e acadêmicos e profissionais, promoveram a reabilitação adequada às condições apresentadas pelos pacientes de terceira idade e desenvolveram profissionalmente a auto-confiança, através da técnica e aprofundamentos científicos. Houve difusão e aprofundamento de conhecimentos aos operadores, professores, acadêmicos e profissionais, e recuperação e/ou restabelecimentos das funções mastigatórias adequadas aos pacientes envolvidos. Também a prevenção ao aparecimento de lesões, possivelmente pré-cancerígenas, promovidas pelas instabilidades das antigas próteses inferiores que foram removidas, promovendo a saúde oral e qualidade de vida aos reabilitados.

Os pacientes que antes tinham problemas (invalidades) orais, agora apresentam funções biológicas, funcionais e estéticas normais, tudo sendo seguido conforme o protocolo, que segue: anamnese, exames clínicos, exames complementares, diagnóstico, planejamento e execução e controle.

A Satisfação e o prazer demonstrado pelos pacientes comentando a melhora quanto a mastigação dos alimentos, inclusive alguns citando que até tiveram um pequeno aumento de peso pela satisfação de “poder morder sem sentir dor”, o que para nós, juntamente com o aprendizado dos alunos foi nosso objetivo principal, além de permitir o desenvolvimento de atividades de pesquisa, orientação e controle dos pacientes envolvidos.

Pela maneira que foi proposta as reabilitações utilizando-se quatro diferentes tipos de implantes na mesma arcada, poderemos verificar as respostas biológicas e funcionais destes implantes. O uso de diferentes tipos de dentes utilizados nas reconstruções dentárias também permitirá observar os desgastes ocorridos e prováveis causas. O controle radiográfico nos permitirá observar as possíveis reabsorções e/ou remodelações ósseas periimplantares.
Outros benefícios alcançados foi a transmissão de conhecimentos ao grupo de alunos e profissionais envolvidos, assim como as pesquisas a serem desenvolvidas através dos casos realizados.

O tema Implantodontia, saúde e qualidade de vida na terceira idade, veio apresentar aos alunos de odontologia o respeito e importância da valorização que estes indivíduos merecem, assim como complementar a carga horária reduzida destinada a disciplina no curso de graduação.
As atividades do projeto reuniram profissionais das áreas de trabalho das reabilitações orais, envolvendo os diagnósticos para as reconstruções das próteses totais, cirurgias, controle de saúde, fisiologia oral, promovendo a interdisciplinariedade possível.
As reabilitações orais promovidas restabeleceram as funções alimentares, fonéticas e estéticas dos pacientes assistidos, eliminando traumas aos tecidos orais promovidos por próteses totais adaptadas inadequadamente devido a ausência de rebordos,

devolvendo a estes pacientes uma melhor função mastigatória, com isso uma melhor função estomacal e intestinal e por conseqüência uma melhor qualidade de vida.

A Satisfação e o prazer demonstrado pelos pacientes comentando a melhora quanto a mastigação dos alimentos, inclusive alguns citando que até tiveram um pequeno aumento de peso pela satisfação de “poder morder sem sentir dor”, o que para nós, juntamente com o aprendizado dos alunos foi nosso objetivo principal, além de permitir o desenvolvimento de atividades de pesquisa, orientação e controle dos pacientes envolvidos.

11. CONCLUSÕES

Na execução das reabilitações procurou-se devolver aos pacientes: a dimensão vertical, procurando evitar que o paciente venha a sentir dores na região da articulação têmporo mandibular, região dos ouvidos; fonética de maneira que consiga pronunciar adequadamente as palavras; mastigação, para que consiga triturar adequadamente os alimentos e formar o bolo alimentar a ser enviado ao sistema gastro intestinal, para que este não venha a ser sobrecarregado no ato da digestão dos alimentos ingeridos e; estética, adequada a cada indivíduo para que os mesmos sintam-se bem em seus convívios sociais, nunca esquecendo o fator biológico, que consideramos a base de um trabalho bem feito, reduzindo as sensibilidades das próteses antigas sem estabilidades e agora estáveis, promovendo melhor conforto bucal, gastro intestinal, em decorrência do prazer e da melhor mastigação dos alimentos.

É interessante citar que durante o desenvolvimento das atividades, houve grande interesse pelo projeto por parte de outros pacientes, professores, profissionais e alunos de Odontologia. Assim, espera-se desenvolver futuramente um próximo programa, de caráter mais permanente, com objetivos de poder promover assistência aos cidadãos necessitados, e somando a estes serviços podermos desenvolver ainda mais a extensão e pesquisa de nossa instituição.

Considerando os resultados concretos do projeto, pode-se afirmar que todos aqueles

previstos originalmente foram alcançados.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, A.C. e cols. O Passo a Passo da Prótese Sobre Implante; 1ª ed. – São Paulo: Ed. Santos, 2005.

Francischone, C.E. e cols. Osseintegração e o Tratamento Multidisciplinar; 1ª ed. – São Paulo: Quintessence Ed, 2006.

Hobo S. e cols. Osseointegração e Reabilitação Oclusal; 1ª ed. São Paulo: Quintessence Ed : 1997.

Scarso Filho, J. e col. Planelamento Estético, Cirúrgico e Protético em Implantodontia, 1ª ed. – São Paulo : Artes Médicas 2001.

Spiekermann, H. e cols. Atlas de Implantología, 1ª ed. Barcelona: Masson S.A. 1995.

FORMA(S) DE CONTATO COM A AÇÃO (WEB, E-MAIL, TELEFONE, ENDEREÇO)

e-mail do coordenador: formighierila@certto.com.br

Telefone (45) 3055-2768 e celular (45) 9971-0606

Rua Dom Pedro II, 1958 Toledo PR CEP 85902-010

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

INCIDÊNCIA DE ANENCEFALIA EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO, PARANÁ, BRASIL.

Adriano Banaki; Jasciane Klassmann.

Área temática:

Modalidade de apresentação: Painel.

Palavras chaves: anencefalia, malformação congênita, qualidade de vida.

Resumo: Conhecida vulgarmente como ausência de cérebro, a anencefalia, é uma malformação que decorre da falência do processo normal do desenvolvimento do embrião, que se inicia com ausência da calota fetal, acrania, e uma posterior exposição do tecido cerebral amorfo ao liquido amniótico, a exencefalia. Essa exposição leva a degeneração do tecido cerebral, de forma a desencadear a anencefalia. A expectativa de vida de um anencéfalo é de que 25% morrem durante o parto, 50% vivem poucos minutos a 1 dia, e 25% vivem além de 10 dias. A anencefalia é uma malformação de alta gravidade incompatível com a vida, cuidado medicinal caro, deixa marcas psicosocias profundas na família afetando sua qualidade de vida, suscita questões sobre o aborto legal e evidência as desigualdades socioambientais. O trabalho teve como objetivo comparar a ocorrência de anencefalia do município de Toledo, Paraná, com outros paises observados e apartir da analise dos indicadores de saúde e sociais conhecer o perfil sócio demográfico dos pais e mães dos anencéfalos. Trata-se de um estudo dedutivo com emprego da estatística cujo instrumento de pesquisa consistiu em um roteiro de coleta de dados que continha informações acerca do número de nascidos vivos, natimortos, óbitos, gênero, peso ao nascer, raça/cor, tempo de vida após o nascimento e número anencéfalos. O roteiro de coleta de dados também incluiu as informações relacionadas às mães e pais das crianças nascidas neste período, dentre eles, ocupação, grau de escolaridade, idade e domicilio. Espera-se com este trabalho evidenciar a necessidade de se adotar medidas que melhore a qualidade de vida da população e consequentemente reduza esta malformação em nosso meio; de investimentos na saúde preventiva em detrimento da curativa; que sejam adotadas políticas educativas consientizadoras para que haja planejamento familiar e mais atenção no processo da gestação; alertar as lideranças políticas para que as mesmas sejam mais eficientes quanto à aplicação de políticas de saúde, cultural, econômica, social, educacional e para a ausência de interesse pelas pesquisas por parte do governo e das instituições privadas que pouco ou nada tem feito para reverter estas situações pelo qual a humanidade atravessa.

Telefones: (45) 99775776 – 32527646 E-mail: adrianobanaki@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INCIDÊNCIA DO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS BERÇARIOS DAS CRECHES MUNICIPÁIS DE CASCAVEL

*Helenara Salvati Bertolossi Moreira, Glauce Silvana Dutra, Cândida Borchet,

Mariana Bicho Mellim,Ana Paula Pellenz,Carla de Oliveira Lazzarin,

Fernanda Teodoro Coelho, Paula Caroline dos Santos, Silvana Messias,

Valana Formiguieri Puzzi,Leda Paes Walcker ,

Andrea Cristina de Lima, Priscila Meneguzzi

Área Temática :Saúde

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

RESUMO

Devido à importância e ao impacto do atraso no desenvolvimento motor é fundamental que se possa, o mais precocemente possível, identificar as crianças de maior risco, a fim de minimizar os efeitos negativos daí decorrentes. Existem evidências suficientes de que quanto mais precoce for o diagnóstico menor será o impacto desses problemas na vida futura dessa criança. O reconhecimento a tempo, a orientação aos pais e as medidas adequadas são igualmente importantes para uma melhor qualidade de vida destas crianças e suas famílias. O objetivo deste estudo foi proporcionar as crianças dos centros municipais de educação infantil de Cascavel- CMEI´s uma avaliação fisioterapêutica visando verificar a presença ou não de atraso do desenvolvimento motor e favorecer o encaminhamento precoce

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

para a estimulação motora. Percebeu-se que a incidência de atraso é significativa e que o papel do profissional da Fisioterapia é muito importante para conscientizar, orientar e treinar as monitoras de berçário para que estas possam contribuir para o desenvolvimento adequado da criança que esta sob seus cuidados estimulando as aquisições motoras até um desenvolvimento pleno.

Palavras Chaves : Desenvolvimento, Avaliação Motora e Orientações Preventivas

Docente do curso de Fisioterapia da Unioeste helenarasbm@hotmail.com

1.INTRODUÇÃO

Durante os dois primeiros anos, são muitas as aquisições motoras da criança. Essas aquisições permitem uma independência cada vez maior para explorar o mundo, o que é fundamental para o seu desenvolvimento psíquico, sensorial e cognitivo. A seqüência no desenvolvimento postural obedece sempre à mesma ordem: primeiro o bebê controla o pescoço, em seguida e sucessivamente com e sem apoio, senta-se, ergue-se e anda. Variações culturais no manejo do bebê modificam os períodos das fases, mas não a sua seqüência. O comportamento motor pode também variar de acordo com o grupo cultural, sendo influenciado pelo ambiente e pela relação entre mãe e filho (CASTANHO e BLASCOVIASSIS, 2004).

ISSN - 1983-1455

É preciso um nível mínimo de excitação para que a criança mostre todo o seu potencial para explorar o ambiente, enquanto isso a criança estará aperfeiçoando o seu sistema motor e suas habilidades intelectuais. Muitas destas informações sensoriais são adquiridas brincando, onde os brinquedos atuam como ferramentas que desenvolverão não só as habilidades motoras dessas crianças como também o desenvolvimento motor global. Neste período de desenvolvimento, a estadia da criança em um ambiente favorável facilitará um desenvolvimento normal e possibilidades e oferta para um maior potencial de exploração e interação (BARROS et al, 2003).

O ambiente em que o lactente vive pode dar diferentes formatos ou moldar aspectos do seu comportamento motor. O ambiente positivo age como facilitador do desenvolvimento normal, pois possibilita a exploração e interação com o meio. Por sua vez, o ambiente desfavorável atrasa o ritmo de desenvolvimento e restringe as possibilidades de aprendizado da criança. Paralelamente aos fatores de risco biológicos, as desvantagens ambientais podem influenciar negativamente na evolução do desenvolvimento das crianças (SILVA, SANTOS e GONÇALVES, 2006).

A interação com o meio ambiente que a cerca é dotada de importância critica em todo o processo, o desenvolvimento físico pode sofrer atraso ou deformações em conseqüências de numerosos fatores oriundos do meio que a permeia, incidindo diretamente durante o crescimento e o desenvolvimento (SHEPHERD, 1995).

As crianças que vivem em países em desenvolvimento estão expostas a vários riscos psico-sócio-econômicos, entre os quais os de serem frutos de gestações desfavoráveis e/ou incompletas. Essa sucessão de eventos negativos faz com que essas crianças tenham maiores chances de apresentarem atrasos e seu

ISSN - 1983-1455

potencial de crescimento e desenvolvimentos, tanto no nível neuropsicomotor, quanto em aspectos de compreensão de sujeito de um mundo de valores e relações entre os demais sujeitos deste micro-espaço inicial. Por essa razão, o impacto de fatores biológicos, psicossociais, individuais, familiares e ambientais no desenvolvimento infantil tem sido objeto de inúmeros estudos nas ultimas décadas. Crianças pertencentes a grupos de baixa renda enfrentam desafios no ambiente familiar e no institucional, onde a estimulação e o suporte social são inadequados incidindo diretamente no grau evolutivo de seu desenvolvimento, em detrimento às crianças com condições favoráveis no seio da família, cercada de relações e laços positivos de formação. Tem-se demonstrado que a parcela da população econômica e socialmente mais desfavorecida apresentam maiores chance de atraso no desenvolvimento. Atualmente as teorias do controle motor servem para embasar e nortear questões relacionadas com o desenvolvimento das crianças e o ambiente em que vivem. (CAMPOS e PEREIRA, 2006).

Para Martins e Szymanski (2004), alguns estudos polemizaram o modo de ver o abandono na infância e o desenvolvimento da criança. Posteriormente, os pesquisadores começaram a investigar sobre as resultantes claras e diretas do processo de privação em instituições para crianças. Esses estudos acabaram por concluir que distúrbios nesta área poderiam ser causados por vários fatores, como a falta de estímulos ambientais e sociais, extremamente necessários à vida infantil (pois, normalmente, as instituições eram pobres, as paredes, por exemplo, se encontravam sempre vazias, sem nenhum estímulo visual, além de contarem com poucos adultos para cuidar de muitas crianças), ou a falta de alimentação adequada.

Meneghini e Carvalho (2003) descrevem o contexto pouco estruturado das instituições no Brasil, especialmente as que atendem população de baixa renda tal como a grande demanda de vagas para crianças pequenas. O autor cita uma ocorrência de 10 a 35 crianças com idade entre 18 a 36 meses, sob a supervisão de

ISSN - 1983-1455

um só adulto; e ainda a escassez de mobiliário, objetos e equipamentos defasados; ausência de zonas circunscritas, não favorecendo interações, seja entre criança e educador e, especialmente, entre crianças menores de 3 anos, cujas habilidades verbais e sociais estão se desenvolvendo.

Ideal que todas as crianças que freqüentam creches públicas sejam submetidas a um acompanhamento criterioso do seu desenvolvimento motor. A avaliação motora de uma criança entre os primeiros anos de vida requer uma orientação diferente da aplicada para crianças mais velhas. O examinador precisa então saber escolher a avaliação correta e ter habilidade e conhecimento para contribuir na avaliação, uma vez que o processo de avaliação é uma responsabilidade profissional (PIPER e DARRAH, 1994).

2.OBJETIVOS

2.1Geral:

Verificar a incidência de atraso do desenvolvimento motor em bebês dos Centros Municipais de Educação Infantil- CMEI´s.

2.2. Específicos:

-Treinar as monitoras dos CMEI's a detectar possíveis sinais de alerta do desenvolvimento motor.

- Orientar nos manuseios que poderão ser realizados na estimulação de crianças com atraso motor.

-Encaminhar os casos que apresentar atraso para a Intervenção Fisioterapêutica.

-Realizar palestras educativas na implantação e no término das atividades.

-Elaborar um vídeo ilustrativo e disponibilizar o mesmo para treinamento das monitoras.

-Orientar as profissionais em relação aos aspectos ergonômicos da atividade

ISSN - 1983-1455

visando a promoção da saúde e prevenção de dor.

3.METODOLOGIA

O estudo foi do tipo quantitativo, com corte transversal de natureza aplicada, realizado a partir de um referencial teórico, de literaturas da área e pesquisas de artigos, dissertações e teses, dando embasamento teórico para a realização do trabalho.

A avaliação dos bebês foi realizada em todos os CMEI´s de Cascavel totalizando 28 creches.

O instrumento de avaliação escolhido foi a AIMS-(Alberta Infant Motor Scale), também conhecida como Escala de Alberta que é um teste padronizado, utilizado para avaliar o desenvolvimento motor grosso de crianças desde o nascimento até 18 meses de idade.

Esta escala foi escolhida por ser de fácil aplicação para ser utilizada no ambiente de creche e capaz de documentar a performance motora infantil, baseado no repertório de movimentação espontânea demonstrado pela criança.

Os pais ou responsáveis legais foram contatados inicialmente por meio de uma carta, comunicando a seleção de seu filho para a participação de um estudo

sobre o desenvolvimento motor e pedindo sua autorização para que o bebê pudesse participar, assinado ainda o termo de consentimento aprovado pelo comitê de ética.Participaram da pesquisa, 245 bebês dos berçários dos Centros de Educação Infantil – CMEI´s (creches públicas)do município de Cascavel.

Através dos resultados da avaliação das crianças pesquisadas, observou-se os escores obtidos e os percentis alcançados do desempenho motor.

Além da avaliação foi também realizado um treinamento para as berçaristas que trabalham diretamente com as classes do berçário e as coordenadoras de cada Centro de educação Infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo um total de 246 bebês com idade de 4 a 18 meses de idade. Destes 139 eram do sexo feminino e 107 do sexo masculino. De toda a amostra em média 186, 76% dos bebes, encontram-se num desenvolvimento motor esperado e 59,24% apresentam atraso nas aquisições motoras básicas.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Desempenho motor dos bebês

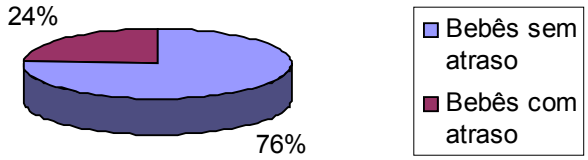


Gráfico 1 : Desempenho motor em bebês

Fonte: a autora

O percentil 50 foi usado como parâmetro de forma que pudéssemos comparar o desenvolvimento motor das duas instituições sendo que quanto maior o percentil melhor o desenvolvimento da criança em sua faixa etária.

Legenda dos Percentis.

PERCENTIL	
5	Apresentam atrasos motores evidentes
10 a 50	Apresentam sinais de riscos para atrasos motores
50 a 90	Apresentam desenvolvimento motor favorável
Acima 90	Apresentam desenvolvimento motor pleno

FONTE: Garcia, 2005.Dados referentes ao percentil da escala de Alberta utilizada para avaliar os bebês.

Barros et al (2003), avaliaram 100 crianças saudáveis provenientes de duas instituições publicas e uma escola particular com o objetivo de identificar alguns fatores de riscos para o desenvolvimento motor. Os resultados indicaram que o desenvolvimento das crianças biologicamente saudáveis podem sofrer influências negativas dos fatores de riscos ambientais. Os fatores encontrados foram: ausência do pai, a utilização de brinquedos inadequados para faixa etária, o local onde a criança era mantida em idades precoces da infância, a falta de orientação pedagógica e de socialização extra-familiar precoce, e a baixa condição socioeconômica familiar.

Os bebês que apresentaram sinais de risco para atraso foram agendados para uma avaliação na clínica de Fisioterapia da Unioeste. Destes, 64% compareceram para realizar a segunda avaliação motora junto a clínica de Fisioterapia da UNIOESTE e 34% não compareceram como mostra o gráfico a seguir:

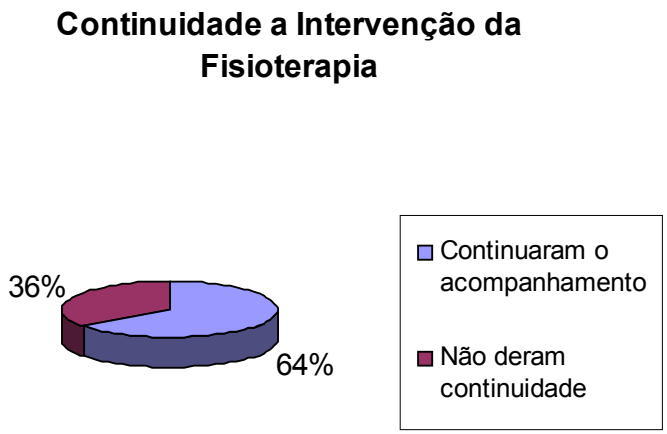


Gráfico 2 : Adesão ao tratamento

ISSN - 1983-1455

Fonte a autora

Para Johnson e Blasco citado por Castanho e Blascoviassis (2004), o desenvolvimento infantil decorre de maneira previsível, regular e intrinsecamente determinada, podendo ser modulado por forças externas que interferem na velocidade e na qualidade do progresso deste desenvolvimento. Castanho e Blascoviassis (2004), relata que o desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos e sócio-ambientais, e consideram que crianças de nível sócio-econômicos baixo, abandonadas e ainda institucionalizadas, podem ser consideradas grupos de risco para atrasos no desenvolvimento psicoafetivo e psicossocial.

Weber (1999) salienta que nas instituições, a oportunidade das crianças praticarem habilidades motoras é praticamente impossível, por estar a criança mais nova confinada ao berço, limitando sua locomoção e exploração ambiental.

Diante dos dados obtidos e o alto índice de atraso optou-se como continuidade do estudo realizar um treinamento para as monitoras que cuidam das crianças dos berçários. Participaram do treinamento 96 funcionárias sendo totalizado 12 horas de aula, divididas em dois encontros.

Foram repassadas diversas orientações em relação às fases das principais aquisições motoras, da detecção do atraso e da importância de realizar-se estímulos nos bebês em cada fase do seu desenvolvimento respectivamente. Após o treinamento as mesmas tiveram oportunidade de responder um questionário

ISSN - 1983-1455

referente as informações que elas receberam.

As questões avaliadas eram a respeito do conteúdo se elas consideravam que o mesmo foi passado de forma coerente, a segunda questão era referente a metodologia empregada durante o treinamento se tinha sido adequada, se o curso havia proporcionou informações novas e relevantes e se a relação entre a teoria e a prática havia sido adequada e por último se ela achava que conteúdo das informações seria útil para a sua prática diária com os bebês

Avaliação do curso de treinamento para as monitoras

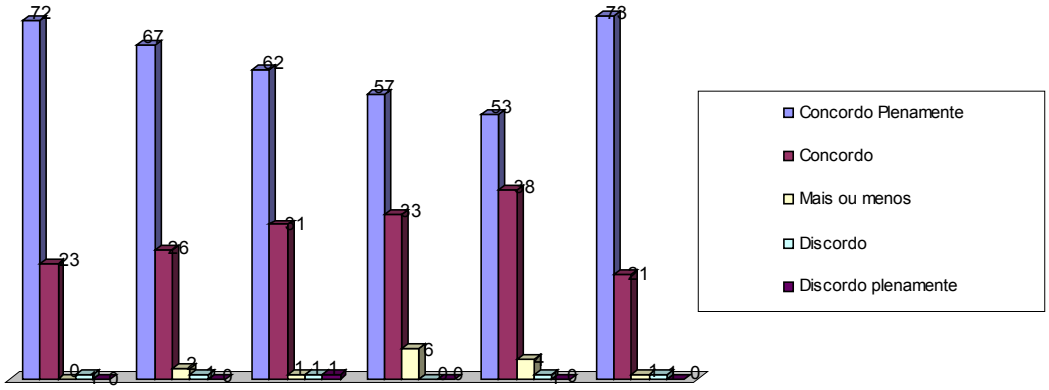


Gráfico 3: Avaliação do curso

4.CONCLUSÕES

ISSN - 1983-1455

Os resultados possibilitam concluir que é significativo o índice de atraso nas creches públicas. Estes resultados podem estar associados ao ambiente institucional,uma vez que o ambiente em que a criança vive é considerado um fator importante para seu desenvolvimento neuropsicomotor normal.

Embora as instituições tenham sido criadas fundamentalmente para atender às necessidades políticas e econômicas da sociedade, ela pode ser um ambiente educativo valorizado, onde o acesso aos bens culturais seja facilitado e oferecido à criança, estimulando o seu desenvolvimento, respeitando a sua dignidade.

Cabe aqui o papel do profissional de fisioterapia conscientizar, orientar e treinar os funcionários de uma instituição para que estes possam de forma simples contribuir para o desenvolvimento adequado da criança que esta sob seus cuidados. Para a Fisioterapia, esse trabalho trás bastantes contribuições para os profissionais na área de pediatria, que tem interese em trabalhar com programas de intervenção precoce, uma vez que a pesquisa identifica crianças com atraso no desenvolvimento motor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS K.M.; FRAGOSO A.G.C.; OLIVEIRA A.L.B.; CABRAL J.E.; CASTRO R.M.Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. **Arq. Neuro-Psiquiatria.** v.61 n.2A São Paulo: jun. 2003.

CAMPOS, M. C.; PEREIRA, J. S. Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 3 a 12 meses institucionalizadas e não institucionalizadas. **Temas sobre o desenvolvimento**, São Paulo: 2006.

FABER, S. Behavioral sequelae of orphanage life. **Pediatric Annals** - 2000.

FORMIGA, C. K. M. R. **Programa de intervenção precoce com bebês pré-termo e suas famílias: subsídios para prevenção de deficiências.** São Carlos, São Paulo: 2003. (Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação especial na Universidade Federal de são Carlos).

GARCIA, P. A.; FREITAS C. C.; MARITNS C. K.; FORMIGA R., LINHARES M. B. M. . Análise do desenvolvimento motor de lactentes prematuros no primeiro ano de vida associado a fatores de risco neonatais. São Paulo, 2005. Disponível em: http:// www.prp.ueg.br/06v1/ctd/pesq/inic_cien/eventos/sic2005/arquivos/saude/analise_desen

MENEGHINI R.; CARVALHO M. C Arranjo Espacial na Creche: Espaços para Interagir,Brincar Isoladamente, Dirigir-se Socialmente e Observar o Outro. **Psicologia: Reflexão e Crítica** - 2003.

PIPER, M. C.; DARRAH, J. Motor **Assessment of the developing infantile**. Canadá: W.B. Saunders; 1994.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. Santos 3 ed., 1995

SILVA, P. L.; SANTOS D. C.; GONÇALVES V. M. G. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo: 2006.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA E PROFISSIONAL PARA A BUSCA ATIVA E SUSPEIÇÃO DA TUBERCULOSE NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM.

[1]SOSA, Daiane Sampaio; [1]ALMEIDA, Mayara Silveira; [2]GOMES, Alexssandra Nunes; [3]GOMES,Fabio Hudrys Martins; [3]FRAGOSO, Tatiane Freire; [3]CEOLIN, Matheus; [3]**GARCIA, Thiago Goulart;** [3]ROJAS, Alexandre Rolon; [3]ALVES, Amanda Kelly Mendes; [4]LINCOLN, Patrícia Barbosa, [5]SILVA-SOBRINHO, Reinaldo Antonio; [6]VILLA,Tereza Cristina Scatena.

Área temática saúde
Comunicação oral

Resumo: O Brasil ocupa atualmente o 18º lugar entre os 22 países com a mais alta carga de tuberculose (TB) notificada no mundo. A proposição desse projeto de pesquisa surgiu da necessidade de integrar o serviço e o ensino, e contribuir no controle da TB na região da tríplice fronteira, estimulando a realização do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos casos de TB utilizando a estratégia Directly Observed Treatment Short-course (DOTS). Trata-se de um trabalho de intervenção, abordando questões clínicas, epidemiológicas e operacionais para o controle da TB. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), foram realizadas ações educativas em saúde para grupos vulneráveis, busca ativa dos sintomáticos respiratórios e disponibilizadas informações e orientações sobre TB à comunidade. Detectamos a importância da divulgação dos sinais e sintomas, da busca ativa e da detecção precoce da TB.

Palavras – chave: Tuberculose. Educação em Saúde. Enfermagem.

---

[1]Alunas de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Foz do Iguaçu-PR Bolsista - PROEX - Unioeste.

[2]Aluna de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu-PR Bolsista - Pibic CNPq.

[3]Alunos de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Foz do Iguaçu-PR.

[4]Enfermeira. Hospital Municipal Foz do Iguaçu/PR - Setor de Clínica Médica.

[5]Professor Assistente. Docente do Curso de Enfermagem da UNIOESTE - Foz do Iguaçu-PR. Coordenador. E-mail; reisobrinho@unioeste.br
[6]Professor Titular. Docente da Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EERP-USP. Consultor.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e contagiosa, causada por um microorganismo denominado *Mycobacterium tuberculosis,* conhecido também como bacilo de Koch (BRASIL/MS, 2001).

O Brasil ocupa atualmente o 18º lugar entre os 22 países com maior carga de TB notificada no mundo. Para o ano de 2007, foi estimado 92 mil casos de TB, (incidência de 49 casos por 100.000 habitantes) incluindo todas as formas da doença. A prevalência é de 60 casos por 100.000 habitantes, apresentando uma taxa de detecção de 78%. As taxas de mortalidade e abandono foram de 9,1% e 8,3% respectivamente, a taxa da cobertura Directly Observed Treatment Short-course (DOTS) foi de 75% e com 72% de sucesso no tratamento (WHO, 2009).

O DOTS é constituído por 5 pilares: 1) detecção de casos por baciloscopia entre sintomáticos respiratórios que demandam os serviços gerais de saúde; 2) tratamento padronizado de curta duração diretamente observável e monitorado em sua evolução; 3) fornecimento regular de drogas; 4) sistema de registro e informação que assegure a avaliação do tratamento; 5) compromisso do governo colocando o controle da TB como prioridade entre as políticas de saúde" (OPAS; OMS, 1997).

Os dados do Ministério da Saúde revelam que no ano em 2007 diagnosticou-se em Foz do Iguaçu-PR, 106 casos novos, configurando um coeficiente de detecção de 36,5/ 100.000 habitantes (PARANÁ, 2008). O município possui coeficiente de incidência superior a do Estado do Paraná.

Por estar localizado na tríplice fronteira, o município absorve parte dos problemas de saúde como a TB, dos Argentinos, Paraguaios e Brasiguaios (brasileiros que residem no Paraguai), além disso, o grande fluxo de pessoas que circulam na região da tríplice fronteira contribui com a magnitude do problema.

A proposição desse projeto de pesquisa surgiu da necessidade de integrar o serviço e o ensino, proporcionar articulação com o ensino e a pesquisa e contribuir no controle da TB na região da tríplice fronteira, estimulando a realização do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos casos de TB utilizando na primeira fase do projeto o primeiro pilar da estratégia DOTS.

Objetivo Geral

Descrever as atividades de integração entre ensino e serviço no desenvolvimento de educação em saúde para busca ativa de casos de TB.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho é resultado do projeto de extensão “Foz Livre da TB: aplicação da estratégia DOTS para a busca ativa, suspeição e acompanhamento dos casos de tuberculose na perspectiva da enfermagem”, ainda em andamento, que envolve docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) e da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu-PR. O fio condutor é a proposta de trabalho desenvolvida pelo Grupo de Estudos Epidemiológico-Operacionais (GEOTB) da EERP-USP, vinculado a Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose/REDE-TB.

Como um trabalho de intervenção, abordaram-se questões clínicas, epidemiológicas e operacionais para o controle da TB. A população alvo foi constituída por todos os pacientes que realizam o tratamento no Serviço de Controle da TB em Foz do Iguaçu-PR, grupos vulneráveis e profissionais de saúde. As ações educativas e a busca ativa de casos foram realizadas em articulação com a equipe do Programa de Controle Municipal da TB (PCMT).

Na primeira fase de execução do projeto foi necessário revisar a literatura nacional e internacional, além de reuniões com a coordenação da Vigilância Epidemiológica (VE), Equipe de Controle da TB e com as Equipes de Saúde da Família de referência dos respectivos adoecidos por TB, para pactuação da parceria e proposição das atividades. Construiu-se um mapa inteligente a partir do mapa geográfico de Foz do Iguaçu, para identificar os distritos sanitários e os setores de saúde, para geoprocessamento dos casos de TB em tratamento após busca das informações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Para a realização das atividades de educação em saúde e capacitação de recursos humanos em saúde, utilizou-se a Teoria da Problematização e o método do Arco proposto por Maguerez (BERBEL, 1996).

Resultados/Discussão

ISSN - 1983-1455

Através das reuniões com a VE, foram estabelecidos os passos para concretizar o processo de descentralização das ações com a aplicação da estratégia DOTS. Com o projeto de extensão, estão sendo capacitados todos os Agentes Comunitários de Saúde do município para realizarem busca ativa de casos suspeitos de TB, estimulando a detecção precoce e o tratamento dos mesmos.

Pode-se afirmar que no cenário atual de enfrentamento da TB no Brasil, é indiscutível e imprescindível a atuação do setor comunitário. Não se pode abrir mão da participação dos que trabalham diretamente e/ou que representam as populações afetadas pelo problema (FILHO E GOMES, 2007).

De acordo com Ruffino-Netto (2001), em termos operacionais, o Programa Nacional de Controle da TB necessita maior detecção dos casos, diminuição do percentual de abandono e aumento do percentual de curas. E uma alternativa viável e eficaz para atingir os objetivos propostos pela OMS é a estratégia DOTS (HINNO et al., 2005).

Foram realizadas ações educativas, em eventos em Unidades de Saúde do Município e em campanhas específicas como “Saúde da Mulher e na Semana Municipal de Controle à Tuberculose”, através dessas ações, em parceria com a SMS foi realizada busca ativa e suspeição e detecção de sintomáticos respiratórios.

Frente à gravidade da situação mundial e à permanência preocupante da epidemia de TB em nosso meio, o país, desde muito vem sistematicamente tomando apropriadas iniciativas para combater a doença (HIJJAR, 2001).

A segunda etapa do projeto foi iniciada com a capacitação de 20 acadêmicos de enfermagem, que realizarão visitas domiciliares na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família (ESF) da Vila C Velha, para divulgar os sinais e sintomas da TB, com intuito de identificar os sintomáticos respiratórios - SR encaminhando-os para realização da consulta de enfermagem. Sendo detectados evidências da doença, os casos suspeitos serão encaminhados para realização de exames complementares (baciloscopia de escarro e posteriormente radiografia de tórax). Após o diagnóstico todos os doentes serão acompanhados pelas ESF e pelos extensionistas.

A prática de vigilância em saúde, como por exemplo, a “busca ativa de casos” pode ser realizada por profissionais de saúde com conhecimento em vigilância epidemiológica, enquanto área de competência (saber) e de prática (responsabilidade); mas que tenham a compreensão da saúde coletiva norteada pela Vigilância em Saúde (VILLA et al., 2002).

ISSN - 1983-1455

A participação em congressos e seminários possibilitou a elaboração e divulgação dos resultados do “projeto”, que podem contribuir para que a sociedade discuta o problema e também para a formação de recursos humanos em saúde, bem como para estimular o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão futuras.

Calvo (2000) salienta que a divulgação científica possui basicamente dois objetivos principais, um vinculado ao conhecimento; a tarefa de comunicar ao público os avanços científicos da atualidade, e outro vinculado à ação, à atuação social em relação às conseqüências que o desenvolvimento científico e tecnológico pode ocasionar.

Ações como as realizadas por este projeto, visam contribuir na interrupção da cadeia de transmissão da doença, pois segundo Castilho e Jimenez (1982) cada doente não descoberto tende a infectar de 10 a 15 pessoas em um ano, sendo que uma ou duas adquirem a patologia, fazendo com que a mesma permaneça na população como endemia.

Conclusão

Os dez meses de experiência com o projeto revela a necessidade de continuidade e implementação das intervenções de controle da tuberculose, especialmente no âmbito da atenção básica. As ações educativas para esclarecimento da população acerca do modo de transmissão, sinais e sintomas, forma de diagnóstico e tratamento são fundamentais para o diagnóstico precoce dos casos e também para debater o estigma e preconceito que cerca o imaginário social.

Verificou-se, a importância da utilização da estratégia DOTS no acompanhamento dos casos diagnosticados, ação que comprovadamente proporciona adesão ao tratamento e consequentemente diminui o abandono de tratamento que constitui-se em um dos principais problemas no enfrentamento da doença.

O projeto tem proporcionado maior integração entre as atividades de ensino teórico-prático, assistenciais e estimulado a produção de pesquisas.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Unioeste/PROEX.

Referências

BERBEL, NAN. A metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da práxis. Revista Semina. Londrina. V. 17. Edição especial. p. 7 a 12. nov. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária. Plano Nacional de Controle da Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CALVO HERNANDO, Manuel. La comunicación de la ciencia al público, un reto del siglo XXI. In: KREINZ, Glória & PAVAN, Crodowaldo (org.). Os donos da paisagem: estudos sobre divulgação científica. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2000.

CASTILLO, RG. JIMENEZ, GT. Epidemiologia de la tuberculosis. *Rev. méd. Hosp. gen.,* México, 45:164-7, 1982.

FILHO, ETS. GOMES, ZMS. Estratégias de controle da tuberculose no Brasil: articulação e participação da sociedade civil. Rev. Saúde Pública; 41(Supl. 1): 111-116. 2007.

HIJJAR, MA. OLIVEIRA, MJPRT. GILMÁRIO M. A tuberculose no Brasil e no mundo. *Bol. Pneumol. Sanit.*, dez, vol.9, no.2, p.9-16.2001.

HINO, P. SANTOS, CB. VILLA, TCS. MUNIZ, JN. MONROE, AA. Doentes de tuberculose submetidos ao tratamento supervisionado. Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil. 1998 e 1999. Rev Latino-am Enfermagem, janeiro-fevereiro;13(1):27-31.

2005.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, Organización Mundial de la Salud. Reunión regional de directores nacionales de programas de control de la tuberculoses: informe final. Ecuador; 1997.

PARANÁ. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2007. Site Oficial. Disponível em <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br>. Acesso em 13 de abril de 2008.

RUFFINO-NETO, A. Programa de Controle da Tuberculose no Brasil: Situação Atual e Novas Perspectivas, volume 10, nº 3 julho/setembro 2001. siglo XXI. In: KREINZ, Glória & PAVAN, Crodowaldo (org.). Os donos da paisagem: estudos sobre divulgação científica. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2000.

VILLA, TCS et al. A vigilância epidemiológica e a perspectiva de trabalho no território: Secretaria Municipal de Saúde - Ribeirão Preto. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. vol.10, n.1. 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Tuberculosis Control: Epidemiology, Strategy, Financing: WHO Report 2009. Geneva: WHO. 2009. Website: http://www.who.int/tb/publications/global_report/2009/en/index.html.2

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA – ESPAÇO ABERTO

Maria das Graças Anguera Lima[1], Dartel Ferrari de Lima[1], Marcos A. Urnau[2], Therezinha alonso dos Reis[2], Akie Fujii Neta[3], Angélica Macedo[3], Fabíola Suéllin Grespan[3], Lucas E. Cordasso[3], Patrícia Cristine Hoffmann[3].

[1].docente da Unioeste
[2].técnico administrativo da unioeste
[3].discente da Unioeste

anguera@rondotec.com.br[1]

Área Temática: Saúde
Comunicação Oral

RESUMO

As Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio de modo geral, não possuem materiais didáticos pedagógicos específicos para complementar os conteúdos teóricos programáticos relacionados com o corpo humano. Assim seus professores, freqüentemente solicitam visitas aos Laboratórios de Anatomia Humana, com o objetivo de enriquecer com a prática, os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. A partir deste fato, sistematizaram-se as visitas de escolares ao Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE – campus de Marechal Cândido Rondon, a partir de 2005, e Extensão de Santa Helena – período de 2003 e 2004 - mediante o Projeto de Extensão "Atualização e Revisão das Práticas Pedagógicas em Anatomia Humana". O projeto segue um cronograma que consta da divulgação nas Escolas e que, posteriormente, agendam suas visitas. Em um período compreendido de 01 de agosto de 2003 a 24 de novembro de 2008, estes laboratórios foram visitados por 5.360 (cinco mil trezentos e sessenta) pessoas beneficiadas diretamente. Atualmente este projeto apresenta-se intitulado como "Laboratório de Anatomia Humana – Espaço Aberto" e é realizado somente no Laboratório de Anatomia Humana do Campus de Marechal Cândido Rondon – Pr.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PALAVRAS-CHAVES

Laboratório de anatomia humana, qualidade de vida, ensino fundamental e médio.

INTRODUÇÃO

Conhecer o corpo humano é importante, não somente para os profissionais ou estudantes da área, como também para pessoas leigas no assunto. De acordo com GRAY (1988) e ERHART (1987) é mediante o estudo da anatomia que se têm subsídios para conhecer as capacidades do próprio corpo, levando ao entendimento das infinitas potencialidades do ser humano. Segundo TORTORA (2000) conhecer a anatomia e fisiologia do corpo humano aumenta a possibilidade do homem para compreender como os fatores relacionados ao estilo de vida, tais como alimentação equilibrada, exercícios físicos, controle do estresse, são importantes para a manutenção da saúde. Para SILVA *et al*. (1995) cabe ao sistema de educação e saúde fazer com que informações sobre o corpo humano cheguem a todos os indivíduos.

Para FERREIRA (1999), um fator importante na aprendizagem é a estratégia de ensino, que deve ser de maneira diversificada para evitar a repetição dos meios. Por exemplo, as tradicionais aulas do colégio, podem ser substituídas por palestras realizadas em locais diferentes das salas de aula convencionais, aumentando assim o interesse e a participação dos alunos.

OBJETIVO

Explicar para os visitantes o funcionamento de alguns órgãos do corpo humano, visando enfatizar a qualidade de vida, comparando órgãos anatomicamente normais com alterados. Assim também, complementar os estudos teóricos do corpo humano, estudados pelos escolares nas disciplinas regulares, com a prática demonstrada nos

ISSN - 1983-1455

laboratórios.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se a divulgação do projeto de extensão mediante correspondência encaminhada aos diretores das Instituições de Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privadas do município de Marechal Cândido Rondon–Pr. As visitas dos escolares aos laboratórios de anatomia humana, foram previamente agendadas, por professores das referidas Instituições.

O ambiente e o material humano estudado foram preparados anteriormente conforme as necessidades dos visitantes, que são grupos de aproximadamente trinta escolares da mesma série.

No momento da visita, foi realizado um breve comentário sobre o local e a parte ética e legal que envolve a aquisição e manutenção das peças humanas. Seguiu com a exposição e explanação das peças humanas destacando as nomenclaturas anatômicas, funções e enfatizando a importância da procura diária de uma convivência harmoniosa com o corpo, mediante a comparação de órgãos comprometidos por patologias com órgãos sem alterações estruturais. A complexidade do conteúdo obedeceu ao grau de exigência dos alunos.

As visitas foram registradas em livro ata e assinadas pelo responsável da turma visitante

Finalmente, procurou-se divulgar os cursos da área de saúde da UNIOESTE e outras opções de estudos que esta Universidade oferece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 1º de agosto do ano de 2003 a 24 de novembro do ano de 2008,

foram realizadas as atividades propostas por este Projeto, seguindo o cronograma inicial.

O conteúdo proposto e abordado ofereceu suporte didático-pedagógico principalmente para as disciplinas de Ciências, Biologia e Educação Física, ministradas nas escolas.

Registrou-se durante o período de 53 meses de projeto, a participação de 46 Instituições de Ensino, totalizando 198 visitas com 5.090 escolares beneficiados diretamente.

Durante o período de 1º de agosto do ano de 2003 à 1º de agosto do ano de 2004, o projeto foi realizado somente na Extensão da UNIOESTE localizada no município de Santa Helena. A ampliação da área de abrangência para o *campus* de Marechal Candido Rondon, ocorreu em 10 de novembro de 2004, culminando com o seu encerramento na extensão de Santa Helena.

Este projeto também atendeu visitantes de outras entidades tais como: Clube de Mães, Agentes de Saúde e Técnicos de Enfermagem, totalizando 270 pessoas, o que somado aos escolares (5.090), resulta em 5.360 pessoas beneficiadas diretamente.
À partir do ano de 2007, este projeto teve seu título alterado para “Laboratório de Anatomia Humana: Espaço Aberto” e continua assim denominado até a presente data.

CONCLUSÃO

Registrou-se durante o período de 53 meses de projeto, a participação de 46 instituições de ensino, com 5.360 pessoas beneficiadas diretamente.

Várias escolas valorizaram o projeto, visitando mais de uma vez o Laboratório de

Anatomia Humana, local onde abrigou o referido Projeto.

O interesse pelo projeto foi extrapolado às outras entidades, que foram atendidas com a mesma metodologia utilizada com os escolares. O interesse pelo projeto, também foi demonstrado por outros municípios da região Oeste do Paraná, como: Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Medianeira, Altônia e Nova Santa Rosa que participaram enviando seus escolares às visitas.

BIBLIOGRAFIA

ERHART, E. A. **Elementos de anatomia humana**. 7.ed., São Paulo: Atheneu, 1987.

FERREIRA, J.R. O papel do museu didático. **Arq. Ciências Saúde** Unipar, 3 (2), 1999.

GRAY, H. **Anatomia**. 29 ed., Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SILVA, I., FRANCO, L. S., MOLINARI, S. L., CONEGERO, C. I., MIRANDA NETO, M. H., CARDOSO, M. L. C., SANTANA, D.M.G., IWANKO, N. S. **Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais**. 3 ed. Cascavel: Assoeste, 1995.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVES NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIOESTE

Louise Di Francisco de Souza Rodrigues[1] e Fabiana Gisele da Silva Pinto[2]

[1]Discente do Curso de Ciências Biológicas da Unioeste, Campos de Cascavel, PR
[2]Docente do curso de Biologia da Unioeste, Campus de Cascavel, PR (doutora)- coordenadora, e-mail: fabianagsp@unioeste.br

Área temática: SAÚDE
Comunicação: Painel

RESUMO: O controle das doenças infecciosas ocupacionais têm sido um dos grandes desafios para os cirurgiões-dentistas, todos os instrumentos utilizados no consultório odontológico devem ser esterilizados. Este procedimento é realizado através do vapor (calor úmido), um método físico que elimina todos os tipos de microrganismos, inclusive os esporos bacterianos. Na Clinica Odontológica da UNIOESTE são utilizadas três autoclaves para a esterilização dos materiais de trabalho e a eficácia da esterilização é comprovada semanalmente através da utilização de indicadores biológicos, os quais são preparados no laboratório de Controle Microbiológico, utilizando um meio para fermentação de carboidratos contendo esporos de *Bacillus stearothermophilus,* em seguida, são distribuídos nas autoclaves para monitorar o processo de esterilização. A resistência térmica destes esporos é tal que, o microrganismo não sobrevive após autoclavação a 121ºC durante 15 minutos. Posteriormente os tubos são incubados em banho-úmido a 56°C por um período de 24 a 48 horas. A leitura do resultado é realizado através da observação da alteração da cor do meio de cultura. O objetivo deste trabalho foi o monitoramento da esterilização para a segurança e a saúde do paciente e do profissional . Todos os resultados obtidos mostram um funcionamento eficaz das autoclaves garantindo assim a saúde dosprofissionais e usuários da Clínica Odontógica da UNIOESTE

PALAVRAS-CHAVE: esterilização a vapor; indicador biológico; autoclave.

INTRODUÇÃO: Por volta de 1980, houve a emergência da AIDS e um aumento na transmissão da Hepatite B e C, conseqüentemente, os cirurgiões-dentistas a fim de evitar a infecção cruzada empregaram em seu consultório métodos de esterilização, tendo que se adequar ao art. 4º III do Código de Ética Odontológico de 1992 que instituiu os deveres do profissional "zelar pela saúde e pela dignidade do paciente" (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 1992). Os processos de anti-sepsia e esterilização levaram muitos anos para progredir dos seus primórdios a seu estado atual cientifico e sofisticado. Atualmente na Odontologia são usados os métodos de esterilização química e física.
1993; FANTINATO et al., 1994; BRASIL, 1996). Por recomendações do Ministério da Saúde (1994), as relações temperatura/tempo/pressão indicadas pelos fabricantes autorizados de autoclaves são adequadas. É muito importante que se retire todo o ar existente no inferior da autoclave, que ocorre quando o vapor começa a sair de forma contínua. Se o ar não for removido, este forma uma bolsa ao redor do material, dificultando a sua esterilização (FANTINATO et al., 1994). A esterilização por vapor é um processo físico, realizada em autoclave, sendo considerada a mais segura, pois é capaz de destruir todas as formas de vida microbiana como bactérias, fungos, vírus, tanto na forma vegetativa como na forma esporulada que é a forma mais resistente aos agentes esterilizantes. Esse equipamento atua por meio de termocoagulação através da ação do calor latente úmido, ou seja, a passagem da água do estado líquido para o vapor. Assim as moléculas de água vaporizadas participam da termocoagulação e a ruptura de outras moléculas complexas dos microrganismos. O vapor afeta significativamente a temperatura de coagulação das proteínas e, portanto,

TUBO 1 (teste)
TUBO 2 (controle positivo)
Processo de esteriliza??o
Amarelo

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

a temperatura em que os microrganismos são destruídos. Na autoclave temos quatro parâmetros a serem considerados: vapor, pressão temperatura e tempo (GUIMARÃES, 2001). O vapor ideal é aquele em forma de uma névoa fina. O vapor sob pressão penetra nas substancias porosas e leva consigo o calor. O vapor entrando em contato com a superfície fria dos instrumentais se condensa e libera calor latente que desnatura as proteínas dos microrganismos. Após a condensação do vapor, devido ao constante contato com o vapor e temperaturas altas, a água tornará a voltar ao estado gasoso e calor latente será absorvido novamente a fim de possibilitar essa mudança de estado. A autoclave não deve ser exageradamente lotada com matérias, no máximo usa-se 70% do espaço disponível e ao contrário do que se faz nas estufas, não deverão estar em caixas metálicas hermeticamente fechadas, as tesouras e pinças cirúrgicas deverão estar abertas, já as gazes, cubetas e peças de mão de alta e baixa rotação podem ser embaladas em grau cirúrgico, pois se o vapor não atingir todos os materiais, teremos o equivalente à esterilização a seco e esta requer um tempo muito maior para a esterilização. Na Clínica Odontológica da Unioeste são utilizadas três autoclaves para esterilizar os materiais e a eficiência do processo de esterilização é comprovada através da utilização de indicadores biológicos, o qual apresenta as seguintes vantagens: não exige técnicas de manipulação asséptica do indicador; não exige equipamentos especiais para incubação e permite fácil visualização do resultado, através da mudança da coloração. Sua efetividade é baseada em que se as condições de esterilização são suficientes para matar os esporos de uma bactéria termófila, nenhum outro microrganismo sobreviverá. Esporos de *Bacillus stearothermophilus* são os indicadores mais comumente usados em autoclave, pois é um microrganismo não patogênico e com alta temperatura de crescimento (55-67ºC) o que lhe confere maior resistência a calor úmido. Segundo Normas da Vigilância Sanitária, é obrigatório o monitoramento semanal de autoclave para comprovar a eficácia da esterilização dos materiais odontológicos.

OBJETIVO: Garantir a eficiência do processo de esterilização a vapor dos materiais utilizados na Clínica Odontológica da Unioeste, através da avaliação semanal das autoclaves por meio de indicadores biológicos.

METODOLOGIA: O indicador biológico consiste basicamente de um meio de cultura simples adicionado de carboidrato, solução indicadora de pH (púrpura de bromocresol) e esporos viáveis de *Bacillus stearothermophilus.* Apesar da alta resistência térmica desses esporos, ele não sobrevive após autoclavação a 121ºC durante 15 minutos sob pressão de 1 atm Na técnica de realização do controle biológico, foram submetidas ao teste de esterilização nas três autoclaves da Clinica Odontológica da Unioeste. Nas autoclaves grandes foram colocados três tubos teste (superfície-meio-fundo) e na pequena por ser menor necessita de apenas dois tubos teste (frente-atrás) juntamente com o meio a ser utilizado. Um tubo de bioindicador é deixado à temperatura ambiente (controle positivo). Após a esterilização, os tubos teste foram retirados das autoclaves incubados com o controle positivo, em banho-úmido a 56ºC durante 24-48 horas. Após este período, a ausência de crescimento bacteriano no tubo teste, indica esterilização adequada e neste caso, o frasco de bioindicador mantém uma coloração roxa. Se a esterilização for inadequada, os esporos de *B. stearothermophilus* sobrevivem e germinam, e o conteúdo do tubo teste apresenta uma coloração amarela, devido à formação de ácidos decorrentes da fermentação do açúcar e também apresenta turbidez devido ao crescimento bacteriano (Quadro1).

Quadro 1. INTERPRETAÇÃO DO CONTROLE DE ESTERILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE PELO EMPREGO DE BIOINDICADORES (*B. stearothermophilus).*

ISSN - 1983-1455

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As avaliações foram realizadas semanalmente, no período de março de 2007 a maio de 2009, sendo que os tubos foram incubados de 24-48 horas na temperatura de 56ºC. O resultado é verificado através da mudança de coloração dada pelo indicador de pH e pela presença ou ausência de turbidez. Caso o resultado seja inadequado, repete-se o teste para certificar se não ocorreu erro na manipulação. Desde o início do projeto de monitoramento os resultados das avaliações indicaram funcionamento adequado das três autoclaves.

CONCLUSÕES: As autoclaves utilizadas na esterilização dos materiais da Clínica Odontológica da Unioeste estão funcionando adequadamente. Logo, este estudo demonstra a importância do monitoramento do processo de esterilização para se evitar as infecções cruzadas e assim, garantir a segurança dos profissionais da área da saúde e dos seus pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CETESB Normalização Técnica L5.009. *Segurança e Higiene do Trabalho em Laboratório de Microbiologia*. 1º ed, São Paulo: Companhia de Saneamento Ambiental, 1975.
FANTINATO et al., 1994 apud PRADO, M. E. M.; SANTOS, S. S. F. *Avaliação das condições de esterilização de materiais odontológicos em consultórios na cidade de Taubaté.*
GUANDALINI, S. L.; MELO, N. S. F. O.; SANTOS, E. C. P.. *Biossegurança em Odontologia*. Curitiba: Odontex, 1º edição, 1998.
GUIMARÃES JR, J.. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001.
SAMARANAYAKE; SCHEUTZ; COTTONE, 1993; FANTINATO et al., 1994; BRASIL, 1996 apud PRADO, M. E. M.; SANTOS, S. S. F. *Avaliação das condições de esterilização de materiais odontológicos em consultórios na cidade de Taubaté.*
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASA, C. L. *Microbiologia*. 6º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ZARDETTO; GUARÉ; CAMPONI, 1999 *apud* PRADO, M. E. M.; SANTOS, S. S. F. *Avaliação das condições de esterilização de materiais odontológicos em consultórios na cidade de Taubaté.*

FORMAS DE CONTATO:
Fabiana Gisele da Silva Pinto: coordenadora, fabianagsp@unioeste.br
Louise Di Francisco de Souza Rodrigues: lu_sita@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O ENVOLVIMENTO INFANTIL NOS CUIDADOS BÁSICOS À SAÚDE: ALIMENTAÇÃO E HIGIENE

Lílian Lessa Cardoso[1], Rosane Meire Munhak da Silva[2] Priscila Machado de Araujo[3].

Área Temática: 04 Saúde e 06 Educação

Apresentação: Oral

APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO: Projeto do Módulo da Saúde: Capacitação do escolar nos cuidados de higiene e saúde, foi recentemente implantado e integrado a Estação Ciência do Programa de Desenvolvimento Tecnológico Avançado (PDTA), da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Com caráter educacional visa despertar o interesse pela educação cientifica do público alvo que é formado por alunos do ensino fundamental e médio, grupos de diversas entidades e público em geral. Visto que há uma busca por conhecimento de forma criativa para a apreensão dos conceitos básicos de vida e saúde, divimos em dois módulos: higiene e alimentação. Desenvolvemos as atividades de conscientização para o autocuidado pessoal visando a qualidade de vida básica dos visitantes através da aplicação da educação em saúde com metodologias lúdicas.

PALAVRAS CHAVE: Educação em Saúde; enfermagem e metodologia lúdica.

INTRODUÇÃO: Com caráter educacional a Estação Ciência Ciência do Programa de Desenvolvimento Tecnológico Avançado (PDTA), da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI) é um centro de ciências multidisciplinar, que realiza

1 Docente do Curso de Enfermagem, Unioeste/Foz do Iguaçu;
2 Docente do Curso de Enfermagem, Unioeste/Foz do Iguaçu;
3 Discente Bolsista do Curso de Enfermagem, Unioeste/Foz do Iguaçu.

diversas exposições, atividades e eventos objetivando popularizar, disseminar e promover através da abordagem a educação científica.

O público alvo é formado por alunos do ensino fundamental e médio, grupos de diversas entidades e público em geral como sendo o início de uma caminhada de estudo de graduação e futuro profissional. Destacando-se o número de vistantes do ensino fundamental, cerca de 10 mil anualmente.

A equipe de atendimento é incumbida de implementar a proposta feita pelos professores e bolsitas responsáveis por cada módulo, que por meio de metodologias lúdicas e atividades interativas promovem a apreensão dos assuntos a serem partilhados nas suas diferentes áreas de atuação e reconhecimento.

Percebemos que o envolvimento universitário na educação e saúde infantil é fundamental para a promoção da saúde a nível básico, contribuindo de forma efetiva ao desenvolvimento de crianças que estão em fase de aprendizagem e descobertas. Neste período as questões básicas de promoção de saúde podem não ter a atenção devida por familiares, educadores e pelas próprias crianças, as quais podem geram agravos significativos durante a vida.

Partindo destes princípios, optamos por enfatizar o trabalho com crianças de 6 a 12 anos, as quais buscam o conhecimento da forma lúdica, para compreender conceitos básicos de vida e saúde. Deste modo, naturalmente tornam-se multiplicadores importantes de questões básicas de saúde, transmitindo e implementando as informações aprendidas no cotidiano.

Portanto a implantação do Módulo da Saúde tem oportunizado tais alunos a estruturar a importância de hábitos adequados para serem agentes de promoção a saúde.

OBJETIVOS: Direcionar os visitantes, especialmente aos pré escolares, a conscientização do autocuidado para a qualidade de vida básica através do desenvolvimento da educação em saúde com metodologias lúdicas. Através das atividades dinâmicas e lúdicas , objetivamos específicamente envolver os alunos

ISSN - 1983-1455

nos cuidados básicos de higiene corporal e oral, as complicações decorrentes aos hábitos de higiene inadequados, expondo os principais microorganismos geradores de doenças e o o processo do sistema de defesa (sistema imunológico). Em conjunto, envolver os educandos nos princípios gerais de segurança alimentar, a promoção e a disseminação de conceitos para a prática pertinente a hábitos saúdaveis.

MÉTODOS: Todos os temas abordados na Estação Ciência são resultado da integração do conceito científico, a metodologia interativa e lúdica. Cada grande tema é responsavel por uma sala a qual chamamos de módulo. Dentro do Módulo da Saúde abordamos os seguintes temas: Conceito da Saúde, Verminoses e a Higiene, Bactérias e Piolho. Os temas propostos para o projeto foram enfatizamos o conceito científico, porém demonstrado na forma lúdica.

Na “viagem” à Estação Ciência os estudantes são divididos em grupos de 10 a 15 participantes, onde cada grupo representa um vagão do trem conduzido por um cientista (monitor) que segue explicando cada estação visitada.

Para o desenvolvimento das atividade confeccionamos um manual simples possibilitando um prévio preparo dos monitores contendo os temas propostos, posteriormente a periodos de leitura, nos reunimos durante dois periodos com equipe de monitores e a de coordenação do projeto para debater e suprir dúvidas.

Todos os temas são abordados na forma prática, descritos das seguintes maneiras:

Os temas que envolvem verminoses e pediculose serão demonstrados através de figuras ilustrativas, utilizando banners ou power-point, as quais serão apresentados seus ciclos naturais de vida, enfatizando as complicações posteriores quando não prevenidas ou não tratadas. Juntamente confeccionamos um pequeno cenário simulando um ambiente inadequado, para enfatizar a importancia da ingestão e contato com a água potável, ilustrando como ocorre a contaminação.

Realizamos uma analogia, a qual sem que os alunos percebam, espalhamos *glitter* pela sala, onde simulamos o contato rotineiro com os microorganismos.

Em seguida concientizamos a importância da boa lavagem das mãos. Portanto aplicamos a dinâmica da tinta, em que vedamos com uma faixa os olhos das crianças e colocamos umpouco de tinta. Em seguida pedimos para que repitam como lavam as mãos todos os dias, tirando a venda verificam onde não higienizam corretamente, esclarecendo o quanto estão suscetiveis a contaminação. Através desta demonstração poderemos discutir com os alunos o porquê de lavar as mãos e quais momentos necessários para realizar esta técnica.

Efetivando o tema higiene oral, utilizamos um dente gigante, feito de espuma, onde as próprias crianças realizaram a escovação, com uma escova compatível com o tamanho do dente e fio dental. Também serão caracterizados escovas em tamanhos normais, creme e fio dental, e anti-sépticos bucais, explicando os benefícios da escovação adequada. Serão exibidas as crianças dentes com presença de cárie e tártaro, explicitando os malefícios da escovação incorreta. Posteriormente objetivamos adquirir parcerias para entrega de escovas, fio e creme dental aos nossos alunos cientistas.

A mais nova atividade é a “Estrada da Saúde”, visando o feedback, a confeccionamos no formato que consiste em um jogo fixado ao chão e o grupo de alunos em duplas ou trios. A “estrada” é dividida em várias etapas, mas para ter o direito de andar em cada etapa o aluno precisa cumprir o que é solicitado. Todas as solicitações são ações essenciais para a promoção da saúde no dia a dia, porém tais ações já foram discutidas no Módulo da Saúde. Para “chegar até a etapa da saúde” necessitam fazer todas as ações pedidas, sendo direcionado com o lançamento do grande dado.

DISCUSSÕES E RESULTADOS : O periodo em que o Módulo da Saúde está em exercício são de quatro meses. Portanto testamos a maior parte dos temas, exceto a “Estrada da Saúde”. Porém é notavel a facilidade de apreensão dos conteúdos propostos, pois a multidiciplinaridade, o resgate das experiências e o exercicio da ludicidade potencializa percuso da assimilação..

Conjuntamente, a inter-relação dos outros módulos com o Módulo Saúde ofececeu aos monitores um novo parâmetro, pois até então eram enfatizavam a educação ambiental, a partir da implantação do Módulo da Saúde a visão se tornou completa. Ou seja, os visitantes contextualizam todas as suas vivências, incluindo atualmente as necessidades básicas para a promoção da saúde.

Ressaltando que todos os hábitos de higiene e alimentação são trabalhados de acordo com as experiências trazidas pelo grupo de alunos, enfatizando continuamente os conceitos positivos dessas práticas, que muitas vezes, não é oferecida a devida importância, mas que podem prevenir inúmeras doenças futuramente. Através de todas as atividades e ilustrações evidenciamos a prosposta de potencializar as ações para suprir as necessidades de saúde, pois este é sem dúvida nosso instrumento de trabalho, de aprendizado e de vida.

A educação em saúde é o ponto central do Módulo da Saúde, que tem sido atingido pela conscientização e a introdução de ações básicas de saúde através das atividades propostas. Portanto alcançando em cada visita o desenvolvimento de uma perspectiva fundamentada, desviando da visão rudimentar e simplista a cerca da qualidade do auto cuidado. Porém é importante ressaltar que o módulo está em processo de implantação.

CONCLUSÕES: Constatamos que o exercício de metodologias lúdicas e interativas potencializam a apreensão dos temas para a promoção da conscientização de hábitos para a saúde e prevenção. Com a ênfase oferecida à saude dentro da Estação Ciência possibilita a visão da saúde como ciência, deixando de ser apenas conhecimentos impíricos, pois torna a ser um saber com significado. Consequentemente tal processo educativo alcança não somente o aluno, a disseminação de conhecimento e a prestação de serviços à comunidade, multiplicando assim as ações para a saúde. .

ISSN - 1983-1455

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. C. & VICTORA, C. G. Epidemiologia da saúde infantil. São Paulo: HUCITEC-UNICEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006.

FERRIANI, M. DAS G. C. A inserção do enfermeiro na saúde escolar. São Paulo: EDUSP, 1991

FERRIANI, M. DAS G. C.; GOMES, R. Saúde escolar: contradições e desafios. Goiânia: AB editora, 1997.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PLANTAS MEDICINAIS: PROBLEMÁTICA ATUAL

Ana Carolina F. Kmetzki[1], Fagner Luiz Grolli[1], Morenna A. Giordani[1], Vagner F. Linartevichi[1]; Sheila K. L. Meza[2]

1 – Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Discente do Curso de Farmácia - Cascavel – PR

2 – Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Docente do Curso de Farmácia - Cascavel – PR

RESUMO: O uso de plantas medicinais apresenta-se bastante difundido entre a população de forma geral. Mesmo sem dominar o conhecimento adequado, muitos pacientes substituem os medicamentos alopáticos pelas plantas medicinais, por acreditarem que se tratam de produtos naturais e que por isso não causam danos à saúde. Apesar do custo reduzido e da grande acessibilidade, existem poucas pesquisas que demonstram com precisão a eficácia e a eficiência das plantas medicinais, seus efeitos adversos e contra-indicações. Inúmeros são os casos de intoxicações, dermatites e morbidades pelo uso indevido destas plantas. Ao profissional da saúde cabe manter-se sempre atualizado sobre o uso correto e racional das plantas medicinais, no intuito de garantir o cumprimento e a efetividade do tratamento, evitar a auto prescrição e proteger a saúde da população. Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica e foi elaborado baseando-se em publicações disponíveis em sites de busca e banco de dados (BVSBireme), no período de Setembro de 2008 a Março de 2009. Tem como objetivo mostrar a problemática do uso indiscriminado de plantas medicinais.

Palavras-chave: intoxicações, plantas medicinais, práticas integrativas.

Introdução

ISSN - 1983-1455

O homem moderno poderá ser compreendido e diferenciado de seus antecessores devido ao altíssimo consumo de medicamentos. As inovações tecnológicas e cientificas ao longo do Século XXI possibilitaram o alívio para males que assolaram a humanidade por séculos e ainda o fazem como a tuberculose, a sífilis, o câncer e a hanseníase, assim como para as endemias do mundo moderno, como a depressão, as cardiopatias e a AIDS. A grande oferta de medicamentos alopáticos, entretanto, não resolveu os problemas de saúde da maioria da população. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 80% da humanidade não têm acesso ao atendimento primário de saúde, por estarem muito distantes dos centros de saúde ou por não possuírem recursos para adquirir os medicamentos prescritos (Akerele, 1993). Para essa população, as Práticas Integrativas e Complementares são as principais formas de tratamento, e as plantas medicinais, os principais medicamentos. MARTINS et al., (2002) mostram que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial fez ou faz uso de algum tipo de erva na busca do alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Com isso, observamos o surgimento de um grande problema, o crescimento do mercado de fitoterápicos e seu uso indiscriminado, baseando-se exclusivamente na crença popular, a qual acredita na ausência total de efeitos colaterais. Além disso, pesquisas demonstram que a maioria das plantas medicinais e chás comercializados no mundo não possuem licença para comercialização, ou seja, estão à disposição dos consumidores de maneira clandestina (FITOTERAPIA, 2005).

Material e Métodos

O trabalho realizado trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada na leitura de artigos, trabalhos e resumos publicados na internet. Como fontes de pesquisa, utilizamos as bases de dados disponíveis no período de Setembro de 2008 a Março de 2009, como o Portal Brasileiro de Informação Científica (Periódicos Capes) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVSBireme), além de diversos sites de busca.

ISSN - 1983-1455

Resultados e Discussão

A falta de informações fidedignas sobre as propriedades das plantas medicinais, em especial as exóticas que são espécies oriundas de outros países; o consumo associado aos medicamentos tradicionais, sem o conhecimento do profissional prescritor; o conhecimento limitado sobre os efeitos farmacológicos e toxicológicos das plantas, a enorme dificuldade enfrentada na identificação e catalogação das espécies vegetais e, finalmente, o êxodo rural são fatores preocupantes da automedicação.

O hábitat natural de diversas espécies vegetais tem sofrido muitas modificações, devido principalmente ao aumento da população humana e as suas necessidades, a exposição a proximidade com espécies exóticas produzidas em larga escala, acarreta problemas na conservação da biodiversidade de cada espécie, podendo-se obter um material vegetal heterogêneo, de composição química variável devido a diferenças genéticas e ambientais. Por isso e muitas outras razões, é essencial introduzir o cultivo sistemático de plantas medicinais, otimizando a produção de seus ingredientes ativos em quantidade e qualidade (LUZ, 2000).

As associações medicamentosas, bem como a automedicação indiscriminada, podem levar a efeitos sinérgicos, antagônicos, inibitórios e/ou a interações inesperadas surpreendendo os profissionais médicos. Diversos estudos vêem sendo realizados nesta área e têm como objetivo avaliar e quantificar a potencialização dos efeitos de medicamentos diuréticos causados pelo uso concomitante com o Dente-de-Leão (*Taraxacum officinale*); a atividade resultante da associação de antidepressivos com a Erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*); os efeitos observados com o uso concomitante de hipnóticos e ansiolíticos com o Maracujá (*Passiflora incarnata*); casos de interações, como a associação de extratos à base de Alho (*Allium sativum*) com os medicamentos que compõem o coquetel anti-HIV (saquinavir e o indinavir), uso concomitante de Ginkgo (*Ginkgo biloba* L.) e

Ginseng (*Panax ginseng), podendo o primeiro* interferir com anticoagulantes orais, antiplaquetários e com fármacos metabolizados pelo sistema P450 e o Ginseng que pode interferir na concentrações de antidepressivos inibidores da monoamino oxidase, anticoagulantes orais, anti-hipertensivos, e contraceptivos à base de estrogênios. O desenvolvimento urbano e o êxodo rural têm contribuído para o desaparecimento do conhecimento popular sobre as plantas medicinais. Seja devido ao distanciamento entre as pessoas e a natureza, uma vez que, nas áreas urbanas o espaço destinado ao cultivo de espécies vegetais, como quintais, jardins, pomares e hortas são cada vez menos freqüentes; ou seja, devido à falta de interesse na pesquisa das suas propriedades. As novas gerações parecem estar perdendo este conhecimento, acumulado pelos seus antepassados durante os séculos. A utilização correta destes produtos é extremamente importante, não somente para a garantia de presença do princípio ativo, mas, também, para a certificação de baixa toxicidade (Eldin & Dunford, 2001). As dermatites são consideradas um dos os efeitos adversos mais comuns das plantas medicinais, ocorrem principalmente quando o vegetal é utilizado por meio de emplastos ou em aplicações tópicas. Porém, vários espécimes vegetais ocasionam hipotensão ortostática, perturbações do sono, interferem no mecanismo de ação dos fármacos, acarretam disfunção renal e hepática, além de causarem hipersensibilidade (Eldin & Dunford, 2001). A automedicação fundamentada nas plantas medicinais é um procedimento extremamente perigoso, principalmente quando é realizado em substituição ao medicamento alopático prescrito e sem o consentimento do profissional médico. Para diversos estudiosos, as substituições ocorrem nos casos onde os medicamentos alopáticos são mais onerosos ou, “aparentemente”, não são efetivos. Atitude extremamente grave, uma vez que, determinados tratamentos, como o combate à tuberculose, compreendem vários meses de tratamento ininterruptos, sendo que a maior parte dele ocorre após a remissão dos sintomas.

Conclusão

ISSN - 1983-1455

É evidente que as plantas medicinais estão amplamente ligadas às tradições culturais e são utilizadas por toda a população de forma geral, independente do grau de escolaridade, da religião, das características sócio-econômicas ou da idade. Seja resultante do fácil acesso ou devido ao baixo custo. Os usuários alimentam a prática do consumo de fitoterápicos, validando as informações terapêuticas acumuladas durante as gerações, que muitas vezes não são fidedignas e podem causar risco eminente à saúde pública. Quais extratos possuem aplicação terapêutica segura e eficaz, quais são as vias de administração e as formas farmacêuticas recomendadas, quais as tecnologias envolvidas na produção são questões que sobrepõem o conhecimento popular ao científico, as quais deverão ser sanadas por meio de comprovações científicas e da ampliação das pesquisas que envolvem o patrimônio natural brasileiro, com ênfase nas áreas de fitoquímica e etnofarmacologia (Maciel et al, 2002). Somente a partir da publicação dos resultados destes estudos e da sua ampla divulgação junto à comunidade científica, é que a classe médica passará a prescrevê-los, aproximando-se dos anseios da população, que esta pautada na utilização das plantas medicinais em seus tratamentos de saúde.

Referências

Akerele O 1993. **Summary of WHO guidelines for assessment of herbal medicines**. Herbal Gram 28: p. 13-19.

Alexandre, R. F.; Bagatini, F.; Simões, C. M. O. **Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng.** Revista Brasileira de Farmacognosia. 18(1): 117-126, Jan./Mar. 2008.

Eldin S, Dunford A 2001. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. Barueri: Editora Manole.

Guerrero, P.; Marek. C. B.; Nogueira. M. A.; Silva, C. T. A. C.; Sakuno, L. **Introdução ao uso racional de plantas medicinais e cuidados com plantas tóxicas**. In: III SEU – III Seminário de Extensão Universitária, 2003, Cascavel. Anais do III Seminário de Extensão da Unioeste. Cascavel, 2003. p. 503-507.

Luz de la, L. A. **Editorial : Plantas medicinais**. Revista Cubana de Plantas Medicinales; 5(3): 77, Set./Dec. 2000. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/pla/vol5_3_00/pla01300.htm Acesso: 04/04/2009

Maciel MAM, Pinto AC, Veiga Jr. VF, Echevarria A, Grynberg NF 2002. **Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares.** Química Nova 25: p. 429-438.

Martins, E. R.; Castro, D. M.; Castellani, D. C.; Dias. J. E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: UFV, 2000. p. 17-29, 40-64.

Luz de la, L. A. **Editorial : Plantas medicinais**. Revista Cubana de Plantas Medicinales; 5(3): 77, Set./Dec. 2000. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/pla/vol5_3_00/pla01300.htm Acesso: 04/04/2009

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PLANTAS TÓXICAS UTILIZADAS NO PAISAGISMO DO AMBIENTE DOMÉSTICO

Alcy Aparecida Leite Souza (Colaboradora), Arnei Júnior Rozin (Apresentador), Marcos Rodrigo Medeiros (Apresentador), Sheila Karina Lüders Meza (Coordenadora),
e-mail: juniorrozin@gmail.com

Área temática: Saúde

Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS CHAVE: plantas tóxicas, paisagismo, ambiente doméstico.

Resumo: O presente trabalho foi apresentado como mini-curso durante a 7ª Jornada de Agroecologia – 2008, realizada na cidade de Cascavel/Pr, tendo como motivador o fato de que o Centro de Atenção em Toxicologia recebe notificações de intoxicações provocadas pela ingestão de plantas ornamentais, facilmente encontradas nos quintais e jardins, responsável por intoxicações em crianças. Consultando a bibliografia disponível na forma virtual, constatamos que as informações limitam-se aos sites do Ministério da Saúde (MS), de difícil acesso por leigos. Segundo dados do próprio MS (1988), mais da metade das intoxicações com plantas, ocorrem até os 9 anos de idade e, destes 80% são acidentais. Em um estudo realizado em Goiânia, por Siqueira *et al* (2008), sobre intoxicações em crianças, refere que os mesmos não significam que os adultos responsáveis negligenciem a atenção, pois as crianças, após adquirirem capacidade de locomoção, são muito rápidas e criativas, demorando apenas alguns segundos para ingerir produtos como materiais de limpeza, medicamentos ou plantas tóxicas, sendo estas últimas, responsáveis por 7% dos acidentes. A via oral correspondeu a 95,9% do total de intoxicações com predominância até os 3 anos de idade. **Objetivos:** Discutir com a comunidade os cuidados no manuseio das plantas ornamentais e seus efeitos tóxicos no organismo humano. **Metodologia:** Apresentação de slides com as plantas mais comuns utilizadas no paisagismo dos quintais e discutir com os participantes os efeitos das mesmas no organismo humano, em animais de pequeno porte e as providências imediatas a serem tomadas para minimizar os efeitos nocivos no organismo até conseguir tratamento especializado. **Contribuições esperadas**: Conhecimento sobre o manuseio e cuidados com as plantas comuns utilizadas no paisagismo, seus efeitos no organismo e conseqüências da ingestão e/ ou do contato. Esses conhecimentos são fundamentais para minimizar as intoxicações acidentais, reduzir a morbidade, principalmente em crianças.

BIBLIOGRAFIA:

Brasil, **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas**. Fundação Osvaldo Cruz, 1988. Disponível em:<http://www.fiocruz.br/sinitox/prognacional.htm>. Acesso em: 28 abr. 2009.

SIQUEIRA, K.M; *et al.* Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** 2008. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a12.htm>. Acesso em 28 abr. 2009.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PRINCIPAIS DOENÇAS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UNIDADE BASICA DE SAUDE

Fabio Rondis de Oliveira[1]; Elizabeth Maria Lazzarotto[2]; Fernando Kami Dell' Aringa[3]

Área temática 06
Painel

INTRODUÇÃO: As doenças do trabalho referem-se a um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho. **OBJETIVO:** Pesquisar as principais doenças que acometem os profissionais que trabalham em unidade básica de saúde (UBS). **METODOLOGIA:** A pesquisa bibliográfica realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica busca de artigos em sites de natureza científica, como scielo e lilacs. **RESULTADOS:** As principais doenças dos profissionais de saúde que trabalham em UBS, apontadas foram: (59%) e problemas familiares (22%). As condições de trabalho são inadequadas em 38%, em 46% para os aspectos relacionados às tarefas, em 34% para as relações institucionais e em 37% para as relações pessoais. O ambiente foi referido como inadequados foram a manutenção do prédio (67%), o mobiliário (48%) e a insuficiência de espaço (44%). Nos aspectos relacionados às tarefas, destacaram-se a falta de recursos para o trabalho (83%), a realização de tarefas muito variadas (65%) e o excesso de trabalho burocrático (54%). Quanto às relações institucionais, os destaques foram não estar de acordo com o andamento do trabalho (38%), falta de reconhecimento pelo trabalho (30%) e medo de ficar sem trabalho (19%). Sobre às relações pessoais foram não ver condições de progredir no trabalho (49%), perda de tempo com outras tarefas (35%) e pensar que seus erros podem afetar outras pessoas (19%). Problemas de saúde referidos por 40% do aparelho circulatório (27%) a hipertensão, e os osteomusculares (18%), e 9% mais de um problema de saúde. Observou-se que (44%) consultou 3 meses antes da pesquisa. A maioria utiliza serviços de saúde particulares ou de convênios, e somente 26% utilizavam o sistema público, 5% deles apresentaram escores compatíveis com depressão. **CONCLUSÃO:** As condições de trabalho são péssimas, sem recursos, a doença mais agravante foi a hipertensão.

1 Acadêmico do 5º ano do Curso de Enfermagem na Unioeste– Cascavel/PR. Fone: (44) 8814-2959 email: fabio_rondis@hotmail.com
2 Mestre, enfermeira, enfermeira, docente do Curso de Enfermagem - Unioeste – Cascavel/PR.
3 Academico do 5º ano do Curso de Enfermagem na Unioeste– Cascavel/PR.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PALAVRAS-CHAVE: Doenças, Trabalho, Unidade de Saúde.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROGRAMA DE GESTÃO E TECNOLÓGICA EMPRESARIAL DA UNIDADE DE LATICÍNIO DA COOPERATIVA DE LEITE DA AGRICULTURA FAMILIAR COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE CAMPO BONITO

Equipe

LUCIANA OLIVEIRA DE FARIÑA[1]
FABIANA ANDRÉ FALCONI[1]
LUCIANA BILL MIKITO KOTTWITZ[1]
RONALDO BULHÕES[2]
MARIANGELA ALICE PIERUCCINI[2]
FRANCIELI ROSIN[3]
ARIANA CERICATTO DA SILVA[4]
JARDEL JOSÉ BUSARELLO[5]
FAGNER GROLLI[6]
SUELEM TAVARES[6]
AMANDA HARAKI[6]

Área 6: Saúde
Apresentação: Oral

Resumo

O foco principal do projeto é elevação da competitividade e sustentabilidade da Cooplaf, da Unidade Receptora de Leite e dos produtores familiares através de um processo de gestão de custos, avaliação e treinamento visando a melhoria e manutenção da qualidade do leite coletado e comercializado pela Cooplaf. Os principais impactos esperados são: geração de emprego e renda no setor urbano;

1 Professores do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE)/Campus de Cascavel. E-mail: luleal32@yahoo.com.br.
2 Professores do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE)/Campus de Cascavel e membros do Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada (GPEA). E-mail: ronaldobulhoes@hotmail.com.
3 Bolsista recém formado em Economia pela UNIOESTE.
4 Graduanda em Economia pela UNIOESTE.
5 Bolsista recém formado em Zootecnia pela UNIOESTE.
6 Graduando(a)s em Farmácia pela UNIOESTE.

manutenção da renda no campo; redução dos custos de produção via melhor gestão das propriedades, Cooplaf e unidade receptora; elevação da rentabilidade dos produtores, Cooplaf e unidade receptora; aumento da competitividade do leite; aumento do emprego e renda nos municípios produtores de leite; sustentabilidade dos produtores, Cooplaf e unidade receptora, com repercussões no desenvolvimento local e regional. O projeto encontra-se em fase de execução, sendo que até o presente momento foi realizado visitas de adesão dos produtores nas 9 comunidades; foi realizado coleta e análise de leite em 70% das propriedades; e, elaborado projeto de viabilidade econômica da plataforma.

Palavras-chave: Leite, Cooplaf, Universidade Sem Fronteiras Campo Bonito.

1 Introdução

O Projeto de implantação da unidade de recebimento de leite no Município de Campo Bonito surgiu a partir de um encontro realizado entre os representantes do Poder Público e comunidade dos municípios de Campo Bonito, Guaraniaçu, Ibema, Catanduvas e Diamante do Sul, em 2006, os quais fazem parte da microrregião da Cantuquiriguaçu, região de baixo IDH, que é composta por 20 municípios, no Oeste do Paraná. Neste encontro foram apresentados vários projetos para o Conselho da Cantuquiriguaçu, sendo esse um dos aprovados. Após a aprovação do referido projeto, o Município de Campo Bonito foi escolhido como local de instalação, da unidade receptora.

A obra após finalizada, deverá entregue à administração da Cooperativa de produtores de leite do município de Campo Bonito – COOPLAF. A Cooperativa surgiu a partir da união local de produtores de leite, ao quais têm como perspectiva melhora na renda familiar através da produção de leite. A cooperativa conta com 240 famílias associadas e aproximadamente 400 sócios somente em Campo Bonito. Isto porque, na família, o casal se associa a Cooperativa.

Em que pese os pontos favoráveis a implantação da unidade de recebimento de leite e a administração desta pela Cooplaf, existem gargalos que precisam ser superados para que a parceria dê resultados e a comunidade como um todo saia ganhando. Entre eles, cita-se:

(i) as condições de armazenamento/ordenha de leite é bastante diversificada entre

ISSN - 1983-1455

as propriedades, isto é, existem propriedades que possuem resfriador e ordenha mecânica, outras possuem somente resfriador ou ordenha mecânica e, existem aqueles que não tem nem ordenha mecânica e nem resfriador. Tal condição afeta tanto a qualidade do leite quanto o preço recebido pelo mesmo;

(ii) a cooperativa conta com dois tanques isotérmicos para o transporte do leite em regime de comodato com prefeituras e um tanque cedido pelo laticínio que compra o leite da Cooplaf (laticínio PicNic de Guaraniaçu). Um dos tanques cedido pelas prefeituras necessita de reforma pois encontra-se com corrosões internas, fazendo com que o leite perca qualidade no transporte. Por outro lado, o fato da Cooplaf ter um caminhão cedido pelo laticínio Pic Nic torna-a refém do laticínio de dos preços praticados pelo mesmo;

(iii) a Cooplaf não dispõe de um profissional na área de agropecuária com vistas a prestar assistência técnica aos produtores, fato que contribui para queda na rentabilidade da produção e no padrão de qualidade do leite. Da mesma forma, não possui um funcionário com formação na área de análise de leite para acompanhar a coleta e entrega do leite. Assim como, não possui veículo de apoio e computadores para assistência técnica.

2 Objetivo

O objetivo do projeto é elevação da competitividade e sustentabilidade da Cooplaf, da Unidade Receptora de Leite e dos produtores familiares através de um processo de gestão de custos, avaliação e treinamento visando a melhoria e manutenção da qualidade do leite coletado e comercializado pela Cooplaf.

3 Metodologia

O trabalho será desenvolvido em 12 fases que englobam visitas aos produtores de leite, sede da Cooplaf e unidade receptora de leite com vistas a elaboração de diagnóstico dos mesmos para posterior realização de cursos de treinamento de mão-de-obra e capacitação para gestão da propriedade, da Cooplaf e da unidade de recebimento de leite da Cooplaf. Contemplará, também, estudo de

viabilidade econômica e técnica da unidade de recebimento de leite da Cooplaf para pasteurização de leite. E, por fim, será feito acompanhamento gestão da produção, coleta e processamento do leite, bem como acompanhamento da gestão dos custos nas propriedades e unidade de recebimento de leite. Até o presente momento foi realizado visitas de adesão dos produtores nas 9 comunidades; foi realizado coleta e análise de leite em 70% das propriedades; e, elaborado projeto de viabilidade econômica da plataforma.

4 Discussão e Resultados

A unidade de recebimento de leite, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Campo Bonito já construída, foi idealizada com a finalidade de agregar valor ao leite, produzido nas propriedades rurais dos referidos Municípios. O investimento fixo total foi de R$ 207.832,95. O principal investidor da obra foi o Governo Federal (74%), seguido pelo Governo Municipal (22%) e uma pequena parcela da Cooplaf (4%).

Atualmente a Plataforma conta com investimento de mais R$ 97.000,00 oriundo do Programa Universidade Sem Fronteiras, Extensão Tecnológica Empresarial financiado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SETI) do Governo do Estado do Paraná através da Fundação Araucária, tendo a UNIOESTE como executora e a seguinte rede de cooperação: Prefeitura Municipal de Campo Bonito, Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar com Interação Solidária de Campo Bonito (Cooplaf); Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e Cooperativa de Credito da Agricultura Familiar com Interação Solidária (Cresol).

A unidade tem como meta trabalhar com a capacidade física de resfriamento para transporte do leite captado em toda região, com capacidade para armazenamento de até 20.000 litros de leite/dia. A unidade receptora de leite, após concluída, será entregue à administração da Cooplaf. A qual atualmente recebe 9.500 litros de leite/dia de 190 sócios. A coleta de leite se dá em 9 comunidades dentro de quatros municípios: Campo Bonito, Catanduvas, Cascavel e Ibema. A Cooplaf recolhe o leite das propriedades cooperadas entregando direto no laticínio a uma distância média de 40 km. Isto ocorre porque a mesma não possui estrutura para armazenagem e resfriamento. O reflexo é o baixo volume de leite recolhido e

uma logística complicada e cara o que acarreta em um preço menor pago ao produtor, bem como, afeta a qualidade do leite.

Nos estudos realizados pela equipe, embasados nas teorias e métodos de Machado (2002) e Brito (2003), foi identificada que a Plataforma ao operar com 20.000 litros leite/dia se torna inviável. Nas simulações com 30.000 litros de leite/dia a Plataforma se trona viável. Foi identificado, também, que para que a mesma entre em funcionamento será necessário um investimento adicional no montante de R$ 411.000,00 conforme descrito na Tabela 6. Tal investimento se deve as necessidades de complementar tanto a estrutura antiga (20.000 litros leite/dia) quanto a nova (30.000 litros leite/dia).

Conclusões

Diante de estudos preliminares e após discussões entre as entidades envolvidas com a Plataforma (Prefeitura Municipal de Campo Bonito, Cooplaf, UNIOESTE, CRESOL e EMATER) ficou claro que para que a Plataforma entre em operação, e cumpra seu papel social, torna-se necessário mais um aporte de capital de R$ 411.000,00. Espera-se que se consiga angariar tais recursos para que o investimento inicial não seja desperdiçado.

Referências Bibliográficas

BRITO, P. **Avaliação e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo, Atlas, 2003.

MACHADO. J. A. P. **Projetos econômicos: uma abordagem prática de elaboração**. São Paulo, Nobel, 2002.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO CORAÇÃO DE OURO: PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E TERAPÊUTICA PARA HIPERTENSOS, TERCEIRA IDADE, DIABÉTICOS E OBESOS.

Alessandra Maragno[1-2]; Alberto Saturno Madureira[3]; Carine Ferreira de Souza[3]; Fabíola Suéllin Grespan[1].

1- Acadêmicos do curso de Educação Física da UNIOESTE; 2- Bolsista do Programa de extensão da PROEX – UNIOESTE, 3- Professores do curso de Educação Física da UNIOESTE.

Área temática – Saúde

Modalidade de apresentação – Comunicação Oral

RESUMO

Sabemos que o envelhecimento gera perda nas capacidades funcionais dos idosos, acarretando problemas patológicos e dificuldade para realizar atividades do dia a dia. Este resumo relata experiências vivenciadas na cidade de Marechal Cândido Rondon (PR), em relação às atividades realizadas com a terceira idade através do Projeto Coração de Ouro: proposta de promoção da saúde e terapêutica para hipertensos, terceira idade, diabéticos e obesos. O objetivo deste projeto de extensão é atender homens e mulheres na terceira idade oferecendo um programa de ginástica com enfoque nas principais qualidades físicas, além de se avaliar a condição física de seus participantes, acompanhando possíveis alterações nestas no decorrer do programa de ginástica. Busca-se consolidar o atendimento à comunidade já que grande parte destas pessoas é carente e não dispõem de valores para pagar uma academia de ginástica tradicional. A busca pela melhora na condição física destes idosos é o que se espera para torná-los menos dependentes nas atividades da vida diária.

Palavras chave: Idosos, Força, Independência.

INTRODUÇÃO

A velhice é uma etapa cronológica que é muito variável de pessoa para pessoa, porém, o fator hereditário, desempenha um papel de grande importância (KNOPLICK, 1984).

O envelhecimento é hoje um desafio universal, característico tanto dos países desenvolvidos como, de modo crescente, do terceiro mundo (KALACHE, VERAS e RAMOS, 1997).

Envelhecer com saúde nos dias atuais é um desafio. À medida que a idade aumenta, o indivíduo tende a tornar-se menos ativo, facilitando, desta forma, a um decréscimo na capacidade física, o que muitas vezes pode gerar estresse e depressão crônicos acentuados pelo sedentarismo (MATSUDO, 2000). A diminuição da capacidade funcional decorrente da própria idade é, em grande parte, acentuada pelo desuso ou hipocinesia, o que poderia ser compensada pela prática regular de exercícios físicos ou pela adoção de um estilo de vida mais ativo.

Vários estudos foram publicados comparando a prevalência da doença arterial coronariana, incluindo a hipertensão, entre populações ativas e sedentárias inferindo-se muito favoravelmente para as ativas à diminuição do infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial e outras (POLLOCK, WILMORE e FOX, 1986).

Estudos recentes confirmaram que a manutenção de atividades físicas e mentais retarda os efeitos deletérios do envelhecimento, preservando a autonomia do idoso (NAHAS, 2003). Sabe-se que as atividades físicas beneficiam aspectos biológicos, sociais e psicológicos, uma vez que os idosos enfrentam problemas, tais como solidão, ausência de objetivos na vida e de atividades ocupacionais, sociais, de lazer, artístico-culturais e físicas; programas de exercícios físicos são sugeridos. A atividade física auxilia na reintegração destes indivíduos à sociedade e melhora do seu bem-estar (MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2001).

A ginástica é uma das possibilidades de desenvolver atividades físicas e trabalhar a conscientização do corpo em idosos. Quando praticada regularmente, a ginástica possibilita o desenvolvimento de habilidades, que auxiliam a redescobrir o corpo; melhorar a auto-estima e a auto-imagem; possibilitar a socialização e a

integração; contribuir para a manutenção do desempenho cognitivo e manter e/ou melhorar o movimento articular, os elementos da aptidão física, dentre outros (MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2001).

Nahas, (2003) também afirma que os exercícios de musculação são bastante eficazes, uma vez que melhoram a capacidade e força muscular, estimulando o aumento da massa óssea, evitando, assim, as tão temidas fraturas por quedas. Essa melhora na força também é um fator de melhora da autonomia uma vez que o idoso consegue realizar suas tarefas diárias com mais facilidade.

Um dos grandes benefícios da musculação perante as outras atividades é respeitar a individualidade biológica de cada, assim podem-se diminuir os riscos de lesão (MONNERAT, 2002).

Portanto, este projeto de extensão, que tem caráter interdisciplinar, é realizado com o intuito de promover a prática da atividade física de maneira a proporcionar melhores condições para a realização de atividades da vida diária.

OBJETIVOS

- Atender homens e mulheres na terceira idade oferecendo um programa de ginástica com enfoque nas principais qualidades físicas;
- Planejar, executar e avaliar as aulas de ginástica, adequando a intensidade das aulas às condições individuais;
- Acompanhar através de medidas antropométricas e testes motores o desempenho do grupo;
- De modo a dar sustentabilidade nas relações entre os atores sociais busca-se também comemorar a data dos aniversariantes por semestre, bem como datas festivas.

MÉTODOS

A população atendida é composta por homens e mulheres na terceira idade.

São ministradas três aulas por semana (segunda, quarta e sexta – feira), com duração de 60 minutos cada, as quais são ministradas pelos acadêmicos que fazem parte do projeto ou pelos Coordenadores.

Duas vezes por semana são realizadas aulas de fortalecimento (segunda e sexta – feira) sendo dividida em quatro momentos: Alongamento inicial, para os principais grupos musculares, uma atividade de aquecimento (incluindo atividades de recreação), treino de fortalecimento, e volta calma. Na quarta – feira é realizada aula de alongamento e flexibilidade, que no início inclui alguma atividade de recreação.

O local é o pavilhão de ginástica da UNIOESTE do Campus de Marechal Cândido Rondon. Durante as inscrições no início das atividades, cada idoso preenche um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma voluntária atendendo aos preceitos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Apesar da não obrigatoriedade de passar o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por se tratar de um projeto de extensão universitária, buscamos atender a todas as suas normativas.

Durante as aulas, todos os acadêmicos que fazem parte do projeto estão presentes para ajudar na correção dos exercícios e condução das aulas. É um projeto de ginástica que busca fugir da prática das academias, pois buscamos atender de forma quase que individualizada durante as aulas.

Os testes, assim como as medidas antropométricas são realizadas em três momentos: no início das atividades para verificar o nível de condição física individual, após seis meses e ao término das atividades para verificarmos como foi o desempenho de cada um. Através destes testes podemos obter uma visão ampla dos efeitos da atividade física para esta clientela, assim como, rever o planejamento das aulas e ajustar sua intensidade para uma melhora ou manutenção de uma condição física recomendável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN - 1983-1455

Optamos por um resumo com uma abordagem mais qualitativa do projeto, pois as análises quantitativas têm sido apresentadas em congressos da área.

Parece oportuno apresentar o significado deste projeto aos idosos. No início deste ano (2009) um dos participantes faleceu e houve a preocupação da família em avisar não só a coordenação do projeto, mas todos os acadêmicos envolvidos. Quando o coordenador chegou ao velório com a camiseta do projeto (camiseta conseguida via Pró-Reitoria de Extensão da verba para auxílio ao projeto), a viúva dirigiu-se a ele dizendo que ultimamente o que mais alegrava o marido era participar do projeto, de modo que ele já havia até comprado um tênis novo para o início das atividades. No período da tarde foi colocada sobre o caixão a camiseta do projeto.

Percebemos com isso a importância do trabalho realizado com essas pessoas, que muitas vezes são esquecidas até mesmo por familiares mais próximos. O momento das aulas torna-se extremamente prazeroso para esses idosos, pois sabemos que, para a maioria deles, os instrutores que fazem parte do projeto acabam tornando-se a única família, ou a família mais próxima.

Existe uma preocupação especial por parte dos instrutores com esse aspecto psicológico.

Com relação aos aspectos fisiológicos, as pessoas com o passar dos anos vão perdendo sua autonomia para caminhar, agachar, carregar objetos mais pesados, ou até mesmo no simples ato de se levantar, devido à perda de massa muscular (sarcopenia) que é de aproximadamente 10% a 15% e perda de massa óssea que é de aproximadamente 3% (homens) e 10% (mulheres), por década. Com isso, aumentam os números de quedas e conseqüentemente fraturas (MATSUDO & MATSUDO; BARROS NETO, 2001).

Estudos apontam que uma pessoa idosa que venha a interromper seu programa de ginástica perde aproximadamente 27,4% da força muscular de membros inferiores e 35,1% de membros superiores num período de 12 semanas de interrupção (RASO, 2001).

A força muscular é um fator importante para as capacidades funcionais, a fraqueza dos músculos pode avançar até que uma pessoa idosa não possa realizar

as atividades comuns da vida diária, tais como as tarefas domésticas, levantar-se de uma cadeira, varrer o chão, carregar uma sacola de compras, entre outras. É importante mantermos níveis de força durante o envelhecimento porque ela é vital para a saúde, proporcionando uma independência funcional.

Com isso, busca-se consolidar o atendimento à comunidade idosa com atividades de ginástica, visto que grande parte destas pessoas não dispõe de valores para pagar uma academia de ginástica tradicional. A busca pela melhora e/ou a manutenção na condição física destes idosos é o que buscamos para torná-los menos dependentes nas atividades da vida diária. Além disso, temos relatos de melhoras no sono, no humor, na auto-estima dentre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

KALACHE, A.; VERAS, R.P. e RAMOS, L.R. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Rev. Saúde Pública,** 21(3)200-210, 1997.

KNOPLICK, J. A mulher e o idoso. **Sprint,** III, n.6, p. 294-297, 1984.

MATSUDO, S. M. M. **Avaliação do idoso**: física e funcional. Londrina: Midiograf, 2000.

MATSUDO S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L., Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos, **Rev Bras Med Esporte** _ Vol. 7, Nº 1 – Jan/Fev, 2001.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso**: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MONNERAT, F.M.R. **Motivação feminina no treinamento de contra resistência.** Trabalho de conclusão de curso, Universidade gama Filho, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

POLLOCK, M.; WILMORE, J. e FOX, S. **Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.

RASO, V. et al. A força muscular de mulheres idosas decresce principalmente após oito semanas de interrupção de um programa de exercícios com pesos livres. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.7, n.6, p.177-186, 2001.

ale.maragno@hotmail.com
(45) 9967-1185

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO FUTURO DO JUDÔ: INICIAÇÃO E ALTO NÍVEL ATRAVÉS DO ESPORTE SOCIAL

Edilson Hobold; William Thiago Hübner; Anne Caroline Duarte; Gabriela Simone Harnisch; Jader Fernando Conrat; Renato Antenor Assunção de Oliveira

Área temática: Saúde e Educação
Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: Este projeto oferece aulas de judô para crianças, adolescentes e jovens do município de M. C. Rondon, que não possuem condições financeiras para freqüentar academias particulares. Neste ano foram convidadas 03 escolas públicas que indicaram um total de 120 alunos nas idades de 09 a 13 anos. Também fazem parte deste projeto alunos remanescentes dos projetos de Judô de 1998 à 2008, todos desenvolvidos pelo Curso de Ed. Física da UNIOESTE. Este projeto se justifica pela oportunidade de iniciação esportiva ao Judô (novos alunos), bem como a continuidade do trabalho realizado desde 1998. São desenvolvidas aulas teóricas/ práticas de Judô, higiene, saúde, educação e cidadania entre outros temas relevantes. Existe um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico dos alunos/atletas mediante baterias de testes motores e medidas de crescimento que são desenvolvidas no complexo poli-esportivo e laboratórios do curso de Ed. Física. Espera-se através deste projeto, oportunizar a inclusão social através do esporte bem como oportunizar o nascimento e desenvolvimento de novos talentos esportivos nesta modalidade.
Palavras-chave: Judô, educação, inclusão social.

INTRODUÇÃO

O Judô adquire um desenvolvimento cada vez maior no mundo todo e particularmente em nosso país, onde o interesse pelo estudo desta arte cada vez mais se consolida. Um dos problemas verificado é que o Judô brasileiro ainda está

ISSN - 1983-1455

bastante elitizado e muitos não conseguem ter acesso devido ao elevado custo.

LASSERE (1969) já evidenciava o Judô como uma arte de viver e um princípio da evolução, pois é um ensinamento que nos possibilita tomar consciência de nossa própria realidade, razão pela qual deve ser colocado e mantido acima de toda influência seja ela nacional, racial, política, financeira, sectária ou pessoal.

Aquele que se dedica ao Judô seriamente adquire um corpo livre e ágil, podemos dizer completamente desenvolvido, utilizável em todas as circunstâncias. Sua prática provoca um desenvolvimento sadio das faculdades intelectuais, um espírito de rápidas reações, habituado a agir com decisão, dotado de um juízo equilibrado e essencialmente prático. Criam-se, desta forma, comportamentos de tolerância e justiça. O judô proporciona um sentido bem exato das coisas e da sua relatividade, uma seriedade e uma penetração de espírito acima da média, que forja o caráter e afirma a personalidade (ARPIN 1971; CBJ, 2003; DUNCAN, 1979; LASSERE, 1969; MIKOSKI, 2002; MONTEIRO, 1998; SHINOHARA, 2000; TAKESHITA, S/D; TEGNER, 1969; VIRGÍLIO, 1986; WHITE, 1980).

OBJETIVOS

Geral: Oferecer aulas de judô para estudantes de instituições públicas do município de Marechal Cândido Rondon-Paraná.

Específicos:

- Orientar de forma educativa, através do Judô, crianças, adolescentes e jovens;
- Oportunizar o Judô como prática de educação e cidadania;
- Oportunizar a prática do Judô como elemento de inclusão social;
- Ministrar palestras educativas sobre disciplina, higiene, problemas de saúde, drogas e os problemas por ela causados, dentre outros temas relevantes;
- Oportunizar a prática do judô como esporte e lazer;
- Acompanhar o crescimento e desenvolvimento considerando saúde e

ISSN - 1983-1455

esporte;

- Proporcionar a vivência competitiva e a promoção oficial de faixas;
- Detectar novos talentos esportivos no Judô;
- Orientar e preparar acadêmicos para atuarem como instrutores de judô;
- Oportunizar bolsas de estudo para alunos destaques.

MÉTODOS

Participantes e normatizações

São convidadas anualmente a participar deste projeto instituições públicas de ensino, que indicam seus alunos.

Neste ano foram indicados 120 alunos novos de ambos os gêneros. Participam também filhos de professores e funcionários da UNIOESTE e alunos remanescentes de projetos de Judô anteriores realizados pelo Curso de Ed. Física.

Instrumentos e procedimentos

São desenvolvidas aulas teórico/práticas sobre histórico, desenvolvimento e filosofia do Judô; fundamentos básicos e específicos do judô; palestras sobre disciplina, higiene, saúde, educação, cidadania dentre outros temas relevantes; regras e condutas do Judoca (competitivo e social).

Desenvolvemos ainda avaliações físicas e morfológicas visando acompanhar o desempenho esportivo, crescimento físico e composição corporal.

Realizam-se a cada ano, módulos de exames de faixa e avaliação do projeto.

Os alunos podem participar de competições em qualquer lugar do Brasil, sendo em diversos níveis, conforme classificações obtidas em seletivas.

Colaboradores do projeto

A cada ano são oferecidas vagas para colaboradores deste projeto. Estas vagas são destinadas aos acadêmicos de Educação Física da UNIOESTE, tendo como pré-requisito alguma vivência nesta modalidade esportiva.

Parcerias

Anualmente são firmadas parcerias com as diversas entidades, tanto do setor público quanto do privado buscando aquisição de Kimonos e faixas, auxílio para a participação em competições, legalização da prática e promoções de faixas no Judô.

Avaliação

A cada seis meses são realizados os módulos de avaliação do projeto e dos monitores, para verificação de eventuais falhas no decorrer do processo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este é o 11º ano da realização deste projeto e avaliando observamos algumas evidências de forma bastante clara como, por exemplo, a nossa contribuição a mais de 1.000 crianças e adolescentes que passaram por este projeto sempre enfatizando a disciplina e a educação como base de uma sociedade mais humana e justa.

Possibilitamos a inclusão social dos participantes pondo em prática diversos aspectos da cidadania. Neste aspecto foram possibilitadas entregas de faixas e a participação em diversos outros eventos indistintamente de classe social, dando condições de participação idêntica entre alunos que provinham de entidades particulares e alunos do projeto que eram menos favorecidos principalmente no aspecto financeiro.

Neste período mais de 20 alunos receberam bolsas integrais de estudo por vários anos no Colégio Rui Barbosa que é uma entidade privada devido à parceria existente com esta entidade.

Possibilitamos também a vivência competitiva em diversos níveis desde competições locais e amistosas até competições nacionais de altíssimo nível. Em todos esses anos muitos atletas destaques surgiram dos quais passamos a destacar os principais:

Karen C. G. da Silva, atualmente faixa preta, iniciou no projeto na primeira turma em 1998. Conquistou 12 títulos de campeã Estadual e duas vezes campeã Sul-

Brasileira. Inúmeras outras medalhas em jogos abertos do Paraná, Jogos Abertos Brasileiros, Jogos Universitários Estaduais e Nacionais, bem como outras competições Nacionais. Graduada Educação Física – Licenciatura pela UNIOESTE (2008) e atualmente está Cursa o Bacharelado. Atuou neste projeto como monitora nos anos de 2005 à 2008.

Karine C. G. da Silva, atualmente faixa preta, também iniciou no projeto na primeira turma em 1998. Conquistou 15 títulos de campeã Estadual e três vezes campeã Sul-Brasileira. Título de maior destaque: Vice-Campeão Brasileira Juvenil. Tri-Campeã dos Jogos da Juventude do Paraná. Inúmeras outras medalhas em jogos abertos do Paraná, bem como outras competições Estaduais e Nacionais. Atualmente Cursa o 3º ano de Bacharelado em Educação Física na UNIOESTE.

Antônio J. S. Sluzarczuk, faixa Preta, também iniciou no projeto na primeira turma em 1998. Conquistou inúmeras medalhas em jogos abertos do Paraná, bem como outras competições Estaduais e Nacionais. Bi-campeão dos Jogos da Juventude do Paraná. 2º Reserva da Seleção Brasileira para o Campeonato Panamericano de 2002. Recentemente venceu a seletiva paranaense para o Campeonato Sul-Brasileiro, sagrando-se 3º colocado naquela competição.

Anne Caroline Duarte, faixa marrom. Iniciou no projeto em 2003. Conquistou 13 títulos estaduais. Já Possui quatro medalhas em nível nacional, destacando-se a conquista da medalha de prata nas Olimpíadas Escolares Brasileiras de 2006. Atualmente é acadêmica do 1º ano de Licenciatura em Educação Física na UNIOESTE. Atua como monitora do projeto.

Gabriela Simone Harnisch, faixa marrom. Iniciou no projeto em 2003. Conquistou diversas medalhas em nível regional e estadual. Atualmente é acadêmica do 1º ano de Licenciatura em Educação Física na UNIOESTE. Atua como monitora do projeto.

Jader Fernando Conrat, faixa roxa. Iniciou no projeto em 2003. Conquistou diversas medalhas em nível regional e estadual. Atualmente é acadêmico do 2º ano de Licenciatura em Educação Física na UNIOESTE. Atua como monitor do projeto.

Renato A. A. de Oliveira, faixa laranja, faixa marrom. Iniciou no projeto em 2006. Conquistou diversas medalhas em nível regional e estadual. Atualmente é

acadêmica do 2º ano de Licenciatura em Educação Física na UNIOESTE. Atua como monitora do projeto.

Diversos outros alunos tiveram excelentes resultados competitivos. No momento se torna inviável relatar todos, entretanto, muitos que jamais sonharam em sair de M. C. Rondon, conheceram diversos outras cidades e estados pelas oportunidades que o judô ofereceu.

Destaca-se ainda que neste período foi proporcionado a promoção oficial de faixas, sendo que muitos alcançaram altas graduações no Judô, inclusive a faixa preta.

Anualmente é realizado o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos participantes, através de avaliações morfológicas possibilitando assim detectar eventuais problemas principalmente relacionados à desnutrição ou obesidade precoce. Também acompanhamos mediante avaliação motora o desenvolvimento da capacidade física e funcional dos integrantes do projeto, visando a detecção e desenvolvimento de talentos esportivos nesta modalidade.

Outra grande contribuição deste projeto é a oportunidade dada aos acadêmicos do Curso de Educação Física da UNIOESTE, que possuem afinidades ou desejam futuramente atuar como professores ou técnicos desta modalidade esportiva, oportunizando a vivência e a qualificação para atuar nesta área. São desenvolvidos semanalmente grupos de estudo sobre pedagogia do ensino do Judô, regras, metodologias de ensino, relacionamento professor-aluno, aspectos documentais que envolvem a modalidade, estruturação de academias, periodização de treinamento, dentre outros. Alguns acadêmicos que atuaram neste projeto atualmente têm suas próprias academias de Judô.

CONCLUSÃO

Baseado em todo o exposto observa-se que o Projeto Futuro do Judô: iniciação e alto nível através do esporte social têm alcançado com êxito os objetivos propostos principalmente no que tange à inclusão social, oportunidades competitivas, acompanhamentos de crescimento/desenvolvimento físico e formação

educacional.

Esperamos assim continuar contribuindo com a nossa sociedade para que a mesma se torne cada vez mais igualitária ou pelo menos um pouco menos desigual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARPIN, L. **Livro de Judô no Solo.** Rio de Janeiro: Record, 1971.

CBJ – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ [on-line]. Disponível na Internet via: http://www.cbj.com.br **-** Acesso em 20/03/09.

DELIBERADOR, A. P. **Judô: Metodologia da Participação.** Londrina: Lido, 1996.

DUNCAN, O. **Judô para Principiantes.** Rio de Janeiro: Technoprint, 1979.

LASSERE, R. **Judô: Manual Prático.** São Paulo: Mestre Jou, 1969.

MIKOSKI, P. A. In: VIRGÍLIO, Stanlei(Org.)**Personagens e Histórias do Judô Brasileiro**. Campinas: Editora Átomo, 2002.

MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SHINOHARA, Ma. **Manual de Judô Shinohara.** São Paulo, 2000. 164p.

TAKESHITA, K. **Judô: Antigo Jiu-Jitsu.** São Paulo: Cia. Brasil. S/D.

TEGNER, B. **Guia Completo de Judô.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.

VIRGÍLIO, S. **A Arte do judô.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 1986.

WHITE, D. **Judô: a Maneira Fácil.** Rio de Janeiro: Technoprint, 1980.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO

E-mail: ehobold@hotmail.com

Telefones: 45.9961-2494 ou 45.3284-7857 (Complexo Esportivo da UNIOESTE)

Endereço: UNIOESTE- Campus de M. C. Rondon

Rua Pernambuco, 1777 – Curso

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

SEMANA DE PREVENÇÃO DA LEMDAP

Autores: Aline Kelly de Cezáro Piva; Aline Letícia Kozak; Alysson Gobbato; Audria Bigolin Jung; Bruna Lunardi Dal Bello; Bruno Francioli Celinski; Caroline Mie Sato; Caroline Pavoni de Almeida; Cassiane Hendges; Denise Cardoso dos Santos; Douglas Luan dos Santos; Eliakin Radke; Felipe Horst; Fernanda Teixeira Ortega; Flávio Padilha Martins; Guilherme Campanha Minikowski; Greyce Samulak Alves; Hugo Jordão dos Santos Abreu; Ibraim Flávio Silva; Ildo Tessaro Júnior; Jaqueline Maria de Oliveira; João Victor Campos de Oliveira; Lauren Gabrielle de Almeida; Leando Pelegrine de Almeida; Marcelo Moresco; Mariana de Freitas Brites; Michel Cardoso; Mirela Bernardi Braga; Mohamad Sleiman; Paulo Victor Mueller Francescon; Patrícia Zacharias; Raysa Cristina Schmidt; Renan dos Santos Tortajada; Roberto Arthur Bavaresco Nacke; Rogério Cavalcante de Almeida; Fábio Negretti.

Área Temática: Projeto

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A Semana da Prevenção da Liga de Estudos em Medicina Diagnóstica e Anatomia Patológica do Curso de Medicina da Unioeste, constitui-se em um evento de extensão, voltado a comunidade, alunos e professores, visando instruir a sociedade para que veja a prevenção em todas as suas facetas, como uma forma de manutenção da saúde do indivíduo.

Palavras-Chave: Prevenção, Patologia, Educação

Introdução: O termo "Prevenção" diz respeito ao conjunto de medidas adotadas para evitar um determinado mal, tendo isso em mente a LEMDAP (Liga de Estudos em Medicina Diagnóstica e Anatomia Patológica) idealizou a "Semana da Prevenção da LEMDAP", que constitui-se de um evento de extensão, aberto ao publico estudantil e a comunidade em geral, com o objetivo de informar e instruir as pessoas a cerca desse tema tão vital, que entretanto é facilmente ignorado e esquecido no caos de nossas vidas diárias.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Objetivos: A partir dos Estudos de Casos Clínicos realizados semanalmente pelos membros da LEMDAP, ficou claro que boa parte das patologias letais ou incapacitantes vistas seriam facilmente evitadas caso os indivíduos tivessem dado atenção a algumas medidas preventivas relacionadas à aquela determinada doença. Tornou-se evidente então a necessidade de, como futuros médicos, realizarmos um trabalho junto a população, de forma a informá-la sobre as medidas preventivas, objetivando aumentar sua qualidade de vida a partir de uma melhoria em suas condições de higiene e saúde.

Métodos: Este trabalho é realizado por meio de três etapas, sendo a primeira constituida por palestras ministradas por acadêmicos no ambiente escolar a cerca de temas escolhidos pela propria escola; a segunda trata-se de um curso para os professores, ministrado por médicos e outros profissionais relacionados a saúde (Curso de Capacitação Didático Pedagógico em Medicina Preventiva); e a terceira constituiu-se da Semana de Prevenção propriamente dita, onde os alunos visitam a universidade e são ministradas diferentes palestras sobre prevenção.
Os temas abordados são: Prevenção do Câncer de Colo Uterino, Prevenção do Câncer de Pulmão, Prevenção do Câncer de Pele, Prevenção do Trauma (trânsito), Prevenção de Acidentes Químicos e Físicos, Prevenção da Obesidade e Hipertensão Arterial Infantil, Prevenção de Transtornos Alimentares, Prevenção de Diabetes Mellitus, Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prevenção contra Doenças Pré e Peri-Natais e Aborto, Prevenção contra Febre Amarela, Prevenção do Uso de Drogas, Prevenção do Tabagismo, Prevenção do Alcoolismo, Prevenção da Falta de Higiene Alimentar, Prevenção de Doenças Parasitárias e Prevenção contra Dengue.

Discussão e Resultados: A Semana de Prevenção da LEMDAP já realizou duas edições e está preparando-se para a terceira. A segunda edição, realizada em 2008, contou com a participação de 16 escolas, num total de 2.675 alunos pertencentes a 5, 6, 7 e 8 séries do Primeiro Grau, bem como ao Ensino Médio, Magistério e Cursos Profissionalizantes. A primeira fase contou com 2.373 alunos, sendo 1.653 provenientes de escolas públicas e 720 de escolas particulares, sendo realizada ente 24 de junho e 28 de agosto do mesmo ano. A segunda etapa contou com a participação de 240 pessoas, entre acadêmicos e professores, e foi realizada nos dias 28 e 29 de agosto do ano passado. A terceira fase contou com a participação de 302 alunos, sendo 150 a rede pública e 152 da privada, ocorrendo nos dias 1 a 5 de setembro. Apesar de ainda exisitir um longo caminho para que se atinja a

ISSN - 1983-1455

totalidade dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio do Município de Cascavel, pode-se notar que o projeto tem alcançado um número elevado de aceitação, o que comprova a necessidade de se tratar desse tema. Acreditamos ainda que, a partir da instrução dos filhos, seremos capazes de alterar a forma como os pais veêm esses temas, tornando a abranguencia e a efetividade da Semana ainda maiores.

Conclusões: Os Acadêmicos participantes relataram preocupação com a discrepância de conhecimentos entre os alunos das escolas públicas e privadas, bem como o descaso, claramente proveniente da falta de conhecimento espedífico sobre o tema, dada aos riscos trazidos por hábitos como tabagismo, uso de drogas e prática de sexo de forma irresponsável; isso somado a resposta favorável das escolas e dos alunos, tornou evidente a necessidade de continuidade desses trabalhos.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TERAPIA DO SORRISO: O REMÉDIO PARA QUEM FAZ RIR.

Autores: andressa maria de oliveira, carlos eduardo castilho leal, daniel vidal vieira, emanuelle malacário de campos, fernanda teixeira ortega, jorge antônio rigoni junior, luana bertinatto bolson, mariana de freitas brites, pâmela ogassawara bioni, vinicius canezin galletto, marly alves daólio.

Área Temática: Saúde.

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral.

RESUMO: O projeto Terapia do Sorriso está completando seu terceiro ano de existência e tem como ideologia a humanização da medicina, no trabalho que ocorre semanalmente, os integrantes visitam, vestidos de palhaços, a ala pediátrica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná e a UOPECCAN em Cascavel, com o objetivo de levar alegria ao ambiente hospitalar e fazer do sorriso uma terapia para pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital. O projeto proporciona aos integrantes, todos estudantes de medicina da UNIOESTE, um aprendizado na prática da humanização da medicina, que é fator indispensável para uma boa relação médico paciente.

PALAVRAS CHAVE: Humanização; Medicina; Sorriso.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:

Este projeto teve início em março de 2007, baseado nos estudos que demonstravam uma crescente preocupação com a humanização do ambiente hospitalar.

Desta maneira, através de visitas semanais à **UOPECAM** e ao **HUOP**, os alunos tinham como objetivo tornar o ambiente hospitalar mais saudável, propiciando momentos de alegria, descontração e entrosamento entre pacientes,

familiares e cuidadores, bem como de reduzir o estresse sofrido por pacientes em processo de tratamento, diminuindo o medo e a tensão destes frente à equipe de cuidadores e os procedimentos necessários ao diagnóstico e tratamento.

Nas avaliações, feitas através de questionários interdisciplinares, durante o ano, enfocando alguns itens como: mudanças de humor, atitude frente a internação, comunicação e interação, sono e alimentação dos pacientes, conclui-se a eficácia do projeto na utilização da música e do riso como ferramentas terapêuticas na relação acadêmico-paciente.

O projeto **"TERAPIA DO SORRISO"**, neste ano, pretende enfocar o acadêmico de Medicina não apenas enquanto agente de transformação da realidade hospitalar, mas, especificamente buscar compreender o processo de amadurecimento e de transformação pessoal pelo qual ele passa durante sua participação no projeto, no sentido de sua formação humana e éti

MÉTODOS:

As atividades são realizadas todos os sábados por um grupo de 13(treze) acadêmicos de Medicina da **UNIOESTE**. Os integrantes se dividem em dois grupos, visitando em sistema de rodízio a **UOPECAM** e a ala pediátrica do **HUOP**, para que todos os acadêmicos possam interagir com crianças e adultos internados nas respectivas Instituições. Os alunos realizam reuniões semanais para discussão e orientação das atividades realizadas.

Caracterizados com vestimentas circenses, através de música, brincadeiras e conversas, interagem com os pacientes, acompanhantes e equipe de funcionários. Orientando seus trabalhos para duas formas distintas de abordagem na ala pediátrica da **HUOP** e com adultos na **UOPECAM**, os acadêmicos vão experienciando maneiras diversas de interação e relacionamento com pacientes internados em situação de sofrimento, inserindo o **"TERAPIA DO SORRISO**" em um contexto atual da humanização da Medicina.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

O projeto **"TERAPIA DO SORRISO"** assume um papel direto na formação de acadêmicos mais humanizados e preocupados com o paciente, pois permite o contato com os pacientes não somente pela perspectiva da doença, mas também criando condições de suprir o desamparo provocado pelo internamento.

Além de complementar a formação acadêmica, cria momentos de vivências únicas, especiais no ambiente hospitalar, desenvolvendo atitudes de respeito, amparo, conforto e responsabilidade ética e social, frente às pessoas envolvidas, fator essencial na formação profissional.

Depoimentos de acadêmicos que fazem parte do projeto:

"Aprendemos a cultivar o sentimento de compaixão junto às pessoas que enfrentam situações adversas e com isto somos levados a repensarmos nossas próprias atitudes frente à vida."

"O contato humano com o paciente só é adquirido na prática, não se pode aprendê-lo nos bancos da Universidade."

"Aprendemos com os pacientes sobre suas reais necessidades: de serem escutados como pessoas que atravessam além da doença momentos difíceis em suas vidas."

"Aprendemos a respeitar as limitações tanto físicas quanto emocionais dos pacientes e a compreendê-los como pessoas reais em situação de medo e sofrimento."

"Estamos lá como pessoa, como seres humanos, não como um médico com seu manual de nosografia. Aprendemos a ver mais O DOENTE que A DOENÇA."

"Todos os sábados voltamos para casa melhor. Fazer rir é um excelente remédio para nós mesmos."

"É um exercício de tornar-se mais humano, mais sensibilizados frente às pessoas. "

"Percebemos que vamos nos desinibindo e buscando recursos internos para cantar, fazer rir, brincar. Encontramos em nós mesmos recursos que desconhecíamos. Amadurecemos."

CONCLUSÃO:

Parafraseando Balint (1975), **"O melhor 'remédio' da Medicina ainda é o próprio Médico".**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALINT, M. **O Médico, Seu Paciente e a Doença.** Rio de Janeiro, Atheneu, 1975.

BRIANI, MC – **O ensino médico no Brasil está mudando?** Rev. Bras Educ. Méd., 25(3): 73-77, 2001.

CAPRARA, A; FRANCO, ALS – **A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica.** Cad Saúde Pública, 15(3): 647-654 1999.

GALLIAN, DMC – **A re-humanização da medicina.** Psiquiatria na prática médica, 34(3), 2001.

MASETTI, M – **Palhaços em hospitais** – Brasil. Mimeo. Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Doutores da Alegria. São Paulo, 2003.

CONTATOS:

Carlos Eduardo Castilho Leal:
Telefone: (45) 9953 1904, e-mail: carloseduardoleal@yahoo.com.br
Daniel Vidal Vieria:
Telefone: (45) 9927-3827, e-mail: danielnegaum@gmail.com
Jorge Antonio Rigoni Junior:
Telefone: (45) 9141 7601, e-mail: jarigonijr@hotmail.com
Marly Alves Daólio:
Telefone: (45) 9972-9952, e-mail: marlyalves@brturbo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

TRANSTORNO MENTAL PELO USO DE FEMPROPOREX E ÁLCOOL – RELATO DE CASO

Cíntia Cestari (Acadêmica), Jean Colacite (Colaborador), Morenna A. Giordani (Acadêmica), Natália A. L. Silva (Academica), Rafaela Rauber (Acadêmica), Roberta Maria da Silva (Apresentadora), Sheila K. L. Meza (Coordenadora), Vagner F. Linartevichi (Acadêmico), e-mail: sheilameza@gmail.com

Área temática: Saúde

Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: femproporex, álcool, transtorno mental.

Resumo: O femproporex produz uma miscelânea de efeitos no Sistema Nervoso Central (SNC) e no Sistema Nervoso Autônomo. Esses fármacos são chamados de agentes simpatomiméticos. Baseiam-se na facilitação da liberação de catecolaminas dos sítios de estocagem dos terminais dos neurônios pré-sinápticos. Em menor extensão, a anfetamina estimula diretamente os receptores pós-sinápticos das catecolaminas. O aumento da atividade psicomotora parece ser resultado do excesso de estimulação dos receptores dopaminérgicos no sistema mesolímbico. Tendo, entre outros resultados, a inibição do apetite. O álcool é usado como facilitador de relações, e seu uso em eventos sociais são amplamente praticados e aceitos pela sociedade. Esta substância inibe a liberação de acetilcolina no SNC, produzindo efeitos anticolinérgicos. Esta ação poderá contribuir para os prejuízos nos processos cognitivos, pois os mecanismos colinérgicos são necessários para o aprendizado e assimilação. **Objetivo:** demonstrar um estudo de caso onde se observou a alteração mental causada pelo uso concomitante de femproporex e álcool. **Metodologia:** J.R.D, masculino, 56 anos, usuário de femproporex, há 6 meses e, atualmente, paciente do CAPS, Cascavel/Paraná/Brasil. **Resultados:** J.R.D fez uso contínuo e concomitante de anorexígeno e álcool, por 6 meses, e em uma das ocasiões a dose ingerida foi cerca de 4 vezes à habitual. O paciente despiu-se no ambiente onde estava, manteve em punhos uma arma de fogo, efetuou alguns disparos e ameaçou matar todos os presentes. O caso foi registrado sob forma de Boletim de Ocorrência, no 16º DPM, do município de Cascavel. Após a ocorrência, o paciente não mais realizou atividades profissionais, atualmente faz uso de risperidona e acompanhamento psiquiátrico, além de continuar obeso, o que é pior. **Conclusão:** Essas duas substâncias provocam variações significativas no sistema de transmissão sináptica. Desta forma, o uso concomitante demonstra uma ação imprevisível dos neurotransmissores, o que pode acarretar no comprometimento das funções neurocognitivas.

ISSN - 1983-1455

BIBLIOGRAFIA:

- Rogers RD, Robbins TW. Investigating the neurocognitive deficits associated with chronic drug misuse. Curr Opin Neurobiology 2001;11:250-7.
- Roehrich L, Goldman MS. Experience-Dependent Neuropsychological Recovery and the Treatment of Alcoholism. J Cons Clin Psychology 1993;61(5):812-21.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

UMA VISÃO DO ENSINO E SERVIÇO SOBRE A PESQUISA EM SAÚDE PÚBLICA.

Phallcha Luízar Obregon[1], Cristina Diamante[2], Marisa Tomazzoni[3], Adriane de Castro Martinez Martins[4], Maria Lucia Frizon Rizzotto[5] , Manuela de Carvalho[6]

Área temática: Saúde.
Modalidade – Painel.

PALAVRAS CHAVE: Saúde pública, profissionais de saúde, SUS.

RESUMO
A Unioeste renova no ano de 2008, seu compromisso em colocar em prática as propostas de articulação ensino-serviço, assumindo a realização da 2ª Mostra de Trabalhos em Saúde Pública, como estratégia de fortalecimento entre o ensino, serviço e comunidade. Este evento foi simultâneo ao Seminário de comemoração dos 20 anos do Sistema Único de Saúde.
Objetivo: Promover a produção e a disseminação de experiências e estudos de Saúde Pública desenvolvidos pelos serviços de saúde da área de abrangência da 10ª Regional de Saúde do Paraná e pelas instituições de ensino. Reconhecer e premiar trabalhos, contemplando a diversidade das experiências. Promover a divulgação dos resultados já alcançados na Atenção Básica e Hospitalar que contribuam na consolidação do SUS.
Metodologia: Os trabalhos foram inscritos obedecendo duas modalidades: apresentação oral ou painel interativo. Quanto aos trabalhos de apresentação oral, foram apresentados em sessões simultâneas, de acordo com os seguintes temas: Controle social, Saúde da Criança e adolescente, O SUS e a saúde do trabalhador, Saúde ambiental, Saúde da família e Assistência Domiciliar e Saúde da Mulher. Cada trabalho teve duração de 15 minutos de apresentação mais 15 para argüições. As apresentações, nesta modalidade, foram coordenadas por docentes da Unioeste e do serviço, previamente definidos pela Coordenação executiva. Em relação à modalidade painel interativo, foram apresentados durante toda a programação, sendo expostos segundo os eixos temáticos, em datas e locais pré-determinados. Os eixos temáticos foram os seguintes: Hospitalar, Idoso e Saúde Mental, Saúde Coletiva e Saúde da Criança e adolescente.
Resultados: Durante o evento foram apresentados 79 trabalhos dos quais 34% (27) correspondiam ao serviço. Destes, foram apresentados 13 na forma de

1 Médica, Doutora em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina / Unioeste. phallcha@terra.com.br
2 Fisioterapeuta, Mestre, docente do curso de Fisoterapia / Unioeste.
3 Enfermeira, Mestre, docente do curso de Farmácia / Unioeste.
4 Cirurgiã-dentista, Mestre, docente do curso de Odontologia / Unioeste.
5 Enfermeira, Doutora, docente do curso de Enfermagem / Unioeste.
6 Enfermeira, Mestre, docente do curso de Enfermagem / Unioeste.

comunicação oral e 14 na forma de painel. A Unioeste participou com 66% (52) do total de trabalhos sendo 19 na forma de apresentação oral e 33 na forma de painel. A sessão de encerramento culminou com a premiação dos melhores trabalhos, nas diferentes áreas temáticas.

Contato: phallcha@terra.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Título do Projeto: VIVENCIANDO A DIVERSIDADE: DE OLHO NA VISÃO DA CRIANÇA

Título do artigo: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REGIÂO DA VILA C DE FOZ DO IGUAÇU-PR, BRASIL.

Autores:

BERTOLDI, Jônathas[1]; NANDI, Franciele dos Reis[2], NUNES, Hallen Kelly[3], TRENTO, Vanessa[4], ROSA, Isleânia Maria Marques Moreira[5]; ALMEIDA, Jaqueline C. C.[6]; NIHEI, Oscar Kenji[7]; ARCOVERDE, Marcos Augusto Moraes[8], SANTOS, Marieta Fernandes[9].

Área temática: Saúde **Modalidade de apresentação:** Comunicação oral

Resumo:

A avaliação e detecção precoce de problemas visuais em escolares, que prejudicam o desenvolvimento escolar e global da criança é o foco principal deste projeto, que vem sendo realizado pela equipe de alunos e professores do Curso de Enfermagem – Unioeste/Foz. A acuidade visual foi avaliada utilizando-se a tabela de Snellen, posicionando o aluno a uma distância de 6 metros. Os discentes participantes do projeto foram capacitados para a aplicação deste teste. Dados adicionais foram obtidos através de instrumento de coleta de dados e o termo de consentimento livre e esclarecido foi destinado aos pais. O público-alvo sujeito ao teste foram os alunos da Escola Municipal "Padre Luigi Salvucci" (região da Vila C do município) que a frequentaram durante o ano de 2008 (2º semestre) e 2009 (1º semestre). Foram analisados, no ano de 2008, 192 (100%) escolares da 3ª e 4ª série, dos quais 23 (11,98%) apresentaram baixa acuidade visual (AV ≤ 0,7) e em 2009 analisamos, até o presente momento, 81 (100%) alunos do 1ª ano e 2ª série, e destes, 29 (35,80%) obtiveram baixa AV. Comparado com os dados da literatura nacional, esta taxa pode ser considerada alta.

1[1] Bolsista e acadêmico do 2ª ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Foz do Iguaçu-PR.
[2,4,5,6] Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu-PR.
[3] Bolsista e acadêmica do 4ª ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Foz do Iguaçu-PR.
[7] Pós-Doutor em Imunologia, Docente do Curso de Enfermagem da UNIOESTE - Foz do Iguaçu-PR. Colaborador do Projeto.
[8] Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da UNIOESTE - Foz do Iguaçu-PR. Orientador do Projeto.
[9]Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da UNIOESTE - Foz do Iguaçu-PR. Coordenador do Projeto.

ISSN - 1983-1455

Palavras-chave: Avaliação da Acuidade Visual; Ensino Fundamental; Saúde Escolar.

Introdução

A deficiência visual é um importante problema de saúde pública mundial. Dados publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) indicaram que aproximadamente 314 milhões de pessoas, com idade acima de cinco anos, sofreram de deficiência visual em 2004. E se estima que deste total aproximadamente 153 milhões sofreram de deficiência visual devido a não correção dos erros de refração (Resnikoff e col. 2008).

A deficiência visual acarreta o retardo no desenvolvimento e aprendizado da criança, com importante repercussão social (Alves e col., 1991).

No Brasil, Araújo (2002) pesquisou as possíveis causas relacionadas ao mau desempenho escolar de crianças do Estado do Rio de Janeiro e constatou que um dos principais distúrbios associados ao baixo desempenho escolar são os problemas oftalmológicos, mais comumente erros de refração e estrabismo; seguidos de distúrbios auditivos e mentais. De forma similar, Simionato e col. (2007), em um estudo realizado em cidades do nordeste do Rio Grande do Sul com 338 crianças e adolescentes de 4 a 15 anos, demonstrou um maior índice de baixa acuidade visual (33,7%) entre alunos com história de reprovação escolar. Estes trabalhos salientam a importância do cuidado primário à saúde, através da detecção precoce de problemas visuais ao longo dos primeiros anos de vida, com o objetivo de prevenir futuros problemas de aprendizado.

A importância de se prover assistência oftalmológica ao alcance de todos a fim de detectar e prevenir condições que potencializem o desenvolvimento da cegueira, que muitas vezes requerem tratamento simples, e reconhecer problemas visuais e que exijam encaminhamento oftalmológico é uma das recomendações da OMS. Vários autores reconhecem que, para se alcançar esse objetivo, pode-se utilizar tecnologia simples, como os testes de acuidade visual, confiáveis e de baixo

ISSN - 1983-1455

custo (Temporini, 1977; Lennerstrand e col., 1995). Além disso, reconhece-se que a realização dessa assistência não requer treinamento prolongado dos examinadores, podendo ser realizada também por pessoal não-médico, treinado e supervisionado, como professores e acadêmicos da área da saúde, tendo como público-alvo as populações aglutinadas em escola onde detecção e prevenção dos problemas visuais se apresentam como prioridade (Lopes, 2003).

A saúde ocular se faz por intermédio de ações preventivas, que priorizem a detecção precoce de problemas que possam prejudicar o desenvolvimento visual dos escolares, com conseqüente retardo no aprendizado. Em 2007, realizamos a avaliação da acuidade visual nos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Profa. Lucia Marlene Pena Nieradhka, localizado na região central do município. Neste estudo, avaliamos 165 escolares, sendo que 9 (5,4%) apresentaram baixa acuidade visual (AV $\leq 0{,}7$) (Kruczewski e col., 2007). Este índice foi considerado baixo quando comparado com os dados de outros municípios brasileiros.

Neste trabalho, estendemos nossa avaliação e procuramos analisar a prevalência de baixa acuidade visual dos escolares da região da Vila C do município de Foz do Iguaçu.

Objetivos

- Detectar precocemente os problemas de acuidade visual em escolares do ensino fundamental de uma escola municipal da região da Vila C do município de Foz do Iguaçu-PR, e realizar o encaminhamento dos escolares com baixa acuidade visual ao atendimento oftalmológico do Sistema Único de Saúde (SUS).

Métodos

Primeiramente contamos com reuniões entre os membros do projeto, para que houvesse a integração e o devido treinamento da equipe de acadêmicos do Curso de Enfermagem para a realização do teste de acuidade adotado neste trabalho. Este trabalho compreende as avaliações de acuidade visual realizadas no período de julho de 2008 a abril de 2009, com alunos do 1º ano e 2ª, 3ª e 4ª séries

do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, localizada na região da Vila C do município de Foz do Iguaçu-PR.

Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram distribuídos aos pais dos alunos, para orientação a respeito do projeto e obtenção da autorização para a inclusão de seus filhos no estudo. Questionários direcionados aos pais foram distribuídos aos alunos onde informações sobre as características pessoais da criança, histórico familiar, problemas visuais e/ou uso de prótese ocular na família, queixas oculares de seu filho, dentre outras informações foram solicitadas para posterior análise, estudo e comparação com o grau de acuidade visual.

Utilizamos para avaliação da acuidade visual a Tabela optométrica de Snellen, constituída de valores de 0,1 a 1,0, e preferencialmente a tabela para alfabetizados. Cada criança foi instruída a ficar sentada a 6 metros da tabela, e em seguida, avaliamos a acuidade visual de cada um dos olhos da criança, iniciando, sempre com o direito. Em caso de uso de óculos, o escolar foi avaliado sempre com óculos. Usamos como critério de baixa acuidade visual o resultado de AV $\leq$ 0,7 (Temporini e col., 1977). Baseado nesse critério os alunos que não identificaram os símbolos referentes ao nível 0,8 (20/25), foram considerados com baixa acuidade visual. Os dados obtidos foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Excel® .

Discussão e Resultados

Neste trabalho, avaliamos até o presente momento 273 (100%) alunos, na faixa etária de 5 a 14 anos, sendo 136 do sexo masculino (49,81%) e 137 do sexo feminino (50,18%). Detectamos baixa acuidade visual (AV $\leq$ 0,7), em pelo menos um dos olhos de 52 (19,04%) alunos. Os resultados obtidos neste trabalho estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Resultado do teste acuidade visual aplicado nos escolares do ensino fundamental da Escola Municipal “Padre Luigi Salvucci”, 2008 e 2009.

Acuidade visual	Número de alunos	Freqüência relativa (%)

ISSN - 1983-1455

0,8 a 1 (normal)	221		80,95
0,7	38		13,92
0,6	-	-	
0,5	6		2,20
0,4	5		1,83
0,3	-		-
0,2	3		1,10
0,1	-		-
Total	273		100

O pior resultado de acuidade visual detectado, dentre os 52 alunos que apresentaram baixa acuidade visual, foi de A.V. 0,2, encontrado em 3 alunos (5,77%). O resultado mais prevalente nos alunos com baixa acuidade visual foi de A.V. 0,7, detectado em 38 alunos (73,08%). Quando analisados por série, obtivemos os seguintes resultados: o 1º ano apresentou 25 alunos (40,98%) com baixa acuidade visual de um total de 61 alunos avaliados; a 2ª série apresentou 4 alunos (20%) com baixa A.V. de 20 alunos avaliados; a 3ª série apresentou 1 aluno com baixa A.V. de 42 alunos avaliados e a 4ª série apresentou 22 alunos (14,67%) com baixa A.V. de 150 alunos avaliados.

Analisando outros estudos da literatura em alguns municípios, realizados em escolares, foram detectados diferentes índices de baixa acuidade visual: 33,7% nas cidades do nordeste do Rio Grande do Sul; 17,1% em Londrina – PR; 13,1% em Sorocaba – SP e 10,88% em Passo Fundo-RS (Simionato e col., 2007; Lopes e col., 2002; Gianini e col., 2004; Estácia e col., 2007). Comparado com esses dados, verificamos que a taxa de 19,04% de escolares com baixa acuidade visual encontrada em nosso trabalho pode ser considerada alta. No momento, estamos na etapa de realização do re-teste dos alunos que apresentaram baixa acuidade visual. Os alunos que tiverem sua condição de baixa acuidade visual confirmada serão encaminhados ao serviço oftalmológico do SUS.

Conclusão

Este trabalho é o resultado de um projeto de extensão que envolveu docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE e a Escola Municipal ”Padre Luigi Salvucci” de Foz do Iguaçu-PR. Neste trabalho, detectamos que, de uma

amostragem de 273 (100%) alunos avaliados, 52 (19,05%) apresentaram baixa acuidade visual (AV≤0,7). Uma taxa considerada alta quando comparada com os dados registrados em outros municípios do país, reforçando a importância da detecção precoce de problemas visuais no público escolar, e seu encaminhamento ao atendimento oftalmológico especializado.

Referências Bibliográficas

- ALVES, João Guilherme Bezerra; CAVALCANTI, Helman Dantas de Olinda. Acuidade visual em escolares atendidos no ambulatório do Instituto Materno Infantil de Pernambuco. **Revista do IMIP***;* v. 5, 1991.

- ARAÚJO, Alexandra Prufer de Queiroz Campos. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. **Jornal de Pediatria**; v.78(S1), 2002.

- ESTACIA, Paulo; STRAMARI, Leandro Mazzoleni; SCHUCH, Silvia Bassani; NEGRELLO, Danielle; DONATO, Luciane. Prevalência de erros refrativos em escolares da primeira série do ensino fundamental da região Nordeste do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 66, n. 5, p. 297-303, 2007.

- GIANINI, Reinaldo; MASI, Eduardo; COELHO, Eliane; ORÉFICE, Franck; MORAES, Renato. Prevalência de baixa acuidade visual em escolares da rede pública, Sorocaba – SP. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p.201-208, 2004.

- KRUCZEWSKI, Bruna; MEIRA, Solange; NANDI, Franciele dos Reis; SANTOS, Luciano Martins; NIHEI, Oscar Kenji; SILVA SOBRINHO, Reinaldo Antonio; SANTOS, Marieta Fernandes. Avaliação da acuidade visual de alunos de 1ª a 4ª série de uma escola municipal de Foz do Iguaçu-PR, Brasil. **Anais do VIII Seminário de Extensão da Unioeste** (SEU), Foz do Iguaçu-PR. 2007.

- LENNERSTRAND, Gunnar; Jakobsson, Peter; Kvarnstrom, Gun. Screening for ocular dysfunction in children: approaching a common program. **Acta Ophthalmologica Scandinavica**; Suppl 214: 26-38, p.39-40, 1995.

- LOPES, Carmen Luci R.; BARBOSA, Maria Alves; MARQUES, Elisangela de S.; LINO, Alexandra Isabel Amorim; MORAIS, Nicolly Helen F. O trabalho da enfermagem na detecção de problemas visuais em crianças/adolescentes. **Revista**

Eletrônica de Enfermagem, v.5 (2): p.55–59. 2003.

- LOPES, Gerson Jorge Aparecido; CASELLA, Antônio Marcelo Barbante; CHUI, Cristiane Assami. Prevalência de acuidade visual reduzida nos alunos da primeira série do ensino fundamental das redes pública estadual e privada de Londrina-PR, no ano de 2000. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 65 (6), p. 659-664, 2002.

- RESNIKOFF, Serge; Pascolini, Donatella; Mariotti, Silvio; Pokharel Gopal. Global magnitude of visual impairment caused by uncorrected refractive errors in 2004. **Bulletin of World Health Organization**, 86: 63-70, 2008.

- SIMIONATO, Ellen Zatti; SOLDERA, Jonathan; RIZZON, Eduardo Schimdt; PIRES, Eduardo Machado Estevão; BASSANI, Filipe Rech; ÁRTICO, Luciano Guimarães. Relação da baixa acuidade visual com reprovação escolar em crianças do nordeste do Rio Grande do Sul. **Arquivo Catarinense de Medicina**, v. 36(3), p. 72-75, 2007.

- TEMPORINI, Edméia Rita; José, Newton Kara; Taiar, Alberto; Ferrarini, Maria de Lourdes. Validade da aferição da acuidade visual realizada pelo professor em escolares de 1ª a 4ª série de primeiro grau de uma escola pública do Município de São Paulo. Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 11, n. 2, 229-37, 1977.

Contato: Professora Marieta F. Santos, e-mail: marieta_fs@yahoo.com.br., Telefone: (045) 35768112, endereço: Av. Tarquínio Joslin, 1300, Pólo Universitário, CEP:85870-650, Foz do Iguaçu, PR.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A AÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÃRIA NO DESENVOLVIMENTO DE MUNICÍPIOS DE MÉDIO E PEQUENO PORTE - PROPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA PARA AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

Prof. Dr. José Ângelo Nicácio
Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Área: Tecnologia e Produção
Comunicação Oral

Quando as Universidades Estaduais do Paraná, são inseridas nas questões regionais, geram para seu entorno benefícios do ponto de vista cultural, político e econômico, que proporcionam o início do processo de desenvolvimento sustentado, pois o subdesenvolvimento e a má distribuição de renda são resultados do baixo investimento na formação de capital humano; e isto, se confirma, quando a ONU através do PNUD, utilizam destes dados para o cálculo da competitividade e do IDH dos países. A parceria entre IES Paranaense e município, não deve ser entendida como uma mera executora ou coordenadora da elaboração de projetos, mas sim com uma oportunidade para a competitividade do município, pois a competitividade depende do conhecimento, da competência (saber fazer), pois está ligada à capacidade de inovar e de criar novas tecnologias.

Palavras-chave: desenvolvimento do município; extensão universitária; responsabilidade social

1 INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Regional (no caso brasileiro pode-se falar em desenvolvimento municipal, devido a sua extensão territorial) precisa ser impulsionado por uma visão de futuro. Os gestores precisam saber como querem que seja o município em que atuam, dentro de dez ou cinqüenta anos e o que é

preciso fazer, para assegurar que o município se desenvolva de forma a maximizar as vantagens competitivas e comparativas, inicialmente para obter crescimento econômico, depois, consolidar a o desenvolvimento social.

Criar o futuro exige capacidade de previsão. Isto significa conhecimento das tendências tecnológicas, demográficas, normativas e de estilos de vida que podem determinar mudanças sócio-econômicas e criar um novo espaço competitivo. A compreensão das possíveis implicações dessas tendências exige criatividade e imaginação, mas qualquer “visão” que não seja alicerçada no: conhecimento; na competência (saber fazer); na capacidade de inovar e criar novas tecnologias, provavelmente será fantasiosa.

O desenvolvimento de um município deve ser um projeto contínuo, sustentado por profissionais competentes e dados técnico-científicos, com constantes atualizações. Pois desenvolvimento se conquista com ações sustentadas em projeto de curto, médio e longo prazo, e não em esforço concentrado, a ser realizado só uma vez.

Então, o objetivo de qualquer projeto de desenvolvimento municipal é construir uma visão de futuro, que busque a melhoria do desempenho do setor público, criando condições macro e micros estruturais com que visem o crescimento e desenvolvimento econômico, superando as dificuldades financeiras e respondendo com eficácia às crescentes pressões de seus cidadãos, que buscam qualidade de vida (emprego, renda, segurança, lazer, educação, etc.).

No caso brasileiro o município deve buscar este conhecimento nas Universidades, devido sua capilaridade e capital social. Município e Universidades devem se constituir nas grandes forças de renovação sócio-econômica, na linha de formação, valorização e dignificação da força de trabalho. O trabalho, ao qual se acrescenta a essencial dimensão técnica, será o motivador, por excelência, do esforço máximo de integração político-social (é exatamente no plano social, onde a desintegração é mais gritante, com a superposição, dispersão e descontinuidade de

esforços).

A Universidade é o centro cultural, o cenário e o laboratório onde o conhecimento, as transformações são analisadas, aculturadas e promovidas para a renovação permanente. O município e a Universidade devem se integrar e interagir dentro de uma mesma realidade de desenvolvimento.

O comportamento integrado do município, sociedade e Universidade, não constitui uma utópica situação, isolada e distante. São pólos culturais (pensamento e ação), para onde convergem, expandem-se e refletem as forças de valores, crenças, princípios e atividades sociais. Nelas se integram as contribuições de toda sociedade (governo, igreja, sindicatos, associações).

O Desenvolvimento Municipal é um esforço transdisciplinar para o desenvolvimento e crescimento econômico e melhoria na qualidade vida. Melhoria da vida não consiste num mero investimento econômico; guia-se basicamente, por indicadores motivacionais que não se limitam às necessidades de sobrevivência, mas às de realização humana integral.

2 CARACTERISTICA DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

As teorias de desenvolvimento, aplicado no contexto brasileiro, são derivações das teorias americanas e, mais recentemente, das teorias européias. Estas experiências têm se mostrado insuficientes, pois há ainda muitas dúvidas sobre a melhor via para adaptá-las à realidade brasileira, principalmente considerando as dimensões continentais do país, suas características, macro e micro sociais, políticas, econômicas e culturais.

Se, na Europa, a abordagem de desenvolvimento local funciona, no Brasil, seus fatores condicionantes de sucesso são remotos, pois as características de uma região brasileira diferem, e muito, de uma região européia. No Brasil, uma Unidade da Federação (Estado) pode ser maior, em extensão territorial, que um país e ter uma miscigenação cultural bem complexa. Comparar com os países Norte-Americanos é negligenciar a influência da história e da cultura na formação de uma

nação.

A prática desenvolvimentista do Brasil sempre foi uma cópia dos modelos dos países de economia avançada, ou seja, as ações públicas em prol do desenvolvimento foram guiadas pela idéia de que o desenvolvimento dar-se-ia pela correção ou atenuação dos desequilíbrios regionais. As políticas públicas foram elaboradas e executadas pelo governo federal que, em tese, primariam pela coordenação de ações em todo o país, de modo a atingir o desenvolvimento geral. Dessa maneira, as orientações centrais nasciam de uma perspectiva redistributiva e compensatória, já que se baseavam em medidas corretoras da distribuição de renda entre as diferentes regiões. A questão do desenvolvimento econômico local (Estado) aparecia como parte integrante de toda uma preocupação com o desenvolvimento regional e, conseqüentemente, como mera extensão das teorias que explicavam o desenvolvimento econômico nacional.

Nesta prática, o desenvolvimento do município estaria vinculado aos programas estaduais, utilizando–se da mesma sistemática, ou seja, a centralização, negligenciando a realidade do município e o fato de que os municípios alicerçam a unidade nacional e constituem a base do desenvolvimento, onde tudo se dá: as oportunidades de trabalhar e de lazer, a difusão da educação e da cultura, o exercício mais imediato da cidadania.

Anulado pelo planejamento centralizado (Estado subordinado ao Executivo), a cultura do desenvolvimento do municipal atrofiou-se, e hoje, quando se analisa o planejamento existente em um município, confirma-se que, no papel, existem vários tipos de planejamentos, como: a) plano diretor físico territorial; b) planos de governos (saúde, educação, assistência social, desenvolvimento econômico, lazer, etc); c) projetos de microbacias; c) planos de expansão das companhias de: energia elétrica, água e esgoto; d) planejamento anual da associação comercial e industrial, da câmara dos dirigentes lojistas, das cooperativas, das secretarias municipais, entre muitos outros de entidades que se preocupam com o desenvolvimento socioeconômico do município e da região. Mas quando se confrontam estes

diferentes tipos de planejamentos, verifica-se que, muitas vezes, são contraditórios e não convergem para uma realização prática, e que muitos confundem o planejamento do município com planos de governo ou de gestão, ou seja, um plano de desenvolvimento do município é feito de acordo com o tempo de duração de uma gestão.

As iniciativas dos governos municipais, em modificar esta prática levaram-os a contratar consultorias nacionais e internacionais, objetivando o desenvolvimento, mas os resultados são sempre insatisfatórios e não se sustentam no longo prazo. O fato é que os consultores e os gestores aplicam as fórmulas de desenvolvimento econômico na realidade do município, a partir da percepção de que um aumento na produção, acompanhado de modificações nas estruturas produtivas e na alocação dos insumos pelos diferentes setores de produção, promove desenvolvimento e negligencia as influências dos *valores sociais, políticos e econômicos do município.*

O planejamento, que busca o desenvolvimento municipal, de médio e pequeno porte é uma estratégia de promoção socioeconômica, que enfatiza a participação da sociedade organizada na decisão das ações do poder público. Assim como existem outras modalidades de promoção do desenvolvimento socioeconômico, em bases mais centralizadoras. A proposta do desenvolvimento municipal necessita da existência de gestores com conhecimento; competência (saber fazer) e capacidade de inovar e de criar políticas municipais procuram promover a eqüidade política, social e econômica da população, para conseguir indicadores de aumento do bem-estar da mesma, que caracterizam um processo de completo desenvolvimento.

3 INSERÇÃO DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

De uma forma reducionista, Universidade (pública ou privada) é uma prestadora de serviço. Então, a atividade universitária pode ser caracterizada da seguinte forma:

I **A Universidade presta um serviço**, através do ensino, em cada curso; através da pesquisa relevante para a sociedade e do conhecimento que se oferece à mesma, através dos programas e das atividades de extensão;

II **A Universidade está vinculada a uma região**: nada mais é do que a sede da instituição, seu âmbito geográfico de atuação, cujo conceito, hoje em dia, vem se alterando significativamente, quer seja pela expansão de cursos não-tradicionais focados às necessidades do mercado de trabalho atual e que preencham as lacunas deixadas pelos cursos tradicionais face à estrutura econômica ou pela expansão dos cursos à distância: cada vez mais serão utilizados os meios eletrônicos disponíveis, o que resultará em acréscimo no número de matérias ou cursos completos não presenciais.

III **A Universidade quer seja ela pública ou privada cobram um preço**: quando pública recebem verbas oriundas dos impostos, quando privadas, cobram mensalidades para a continuidade a sua prestação de serviços. Por isto precisam agregar valor ao seu produto.

IV **A Universidade através da extensão universitária**: a sociedade organizada espera que, pela pesquisa, as Universidades dêem respostas para os problemas que enfrentam. Daí buscarem, muitas vezes, as Universidades, para lhes oferecerem respostas para intrincados problemas que as afligem.

V **A Universidade tem responsabilidade social:** que se traduz pelo conhecimento dos problemas da sociedade e pela constante apresentação de soluções concretas para os mesmos.

Com isso, a questão mais complexa da Universidade não é conquistar e manter alunos, através do ensino de qualidade e sim dar respostas à sociedade, que no seu sentido mais geral, aguarda, pelas atividades de pesquisa e extensão,

soluções dos problemas mais globais que enfrentam, quase sempre de natureza econômica. Está aí, a obrigatoriedade das Universidades de se inserirem na problemática do desenvolvimento regional ou municipal, oferecendo respostas para problemas dessas organizações, conforme demonstra a figura no.1;

Figura no. 1: Inserção da Universidade no Projeto de Desenvolvimento Regional ou Municipal

Somente visto pelo aspecto da cobrança informal, logo se vê que, se a Universidade não possuir uma adequada política de pesquisa e extensão que visem o desenvolvimento regional ou municipal, ficará à margem da própria sociedade,

jamais será um centro de referência político-social, além de não cumprir sua missão universal e atender os quesitos legais. Não basta desenvolver bem o ensino; é necessário criar programas de pesquisa e extensão que solidifiquem o conceito Universidade, na sociedade na qual está inserida.

O objetivo da inserção da Universidade no Projeto de Desenvolvimento Regional ou Municipal, é fazer uma articulação entre a pesquisa e extensão, que são interdependentes e se completam, em todos os níveis de decisão. Pois não se pode perder de vista que a geração e difusão de conhecimento são da base do ensino.

O papel da Universidade no Projeto de Desenvolvimento Regional ou Municipal pode ser revelado através do desdobramento de suas diferentes finalidades. Como segue:

a) ajudar a mudar as condições sócio-econômicas da região ou município;
b) acelerar o desenvolvimento econômico e social de sua região;
c) ajudar os indivíduos a adaptarem-se a mudanças na sociedade;
d) aplicar os conhecimentos da ciência e a pesquisa aos problemas regionais;
e) criar uma reação em cadeia que resultem em melhores condições econômicas e de qualidade de vida;
f) estender a sociedade conhecimentos e habilidades, para melhoria do seu nível de vida;
g) estimular o desenvolvimento do próprio indivíduo,
h) inserir a região através da pesquisa e da extensão, aos programas de desenvolvimento do país;
i) promover a divulgação da informação e do conhecimento;

O papel da Universidade no processo de desenvolvimento municipal, depende de financiamento e de políticas públicas de desenvolvimento que incluam medidas explícitas e efetivas para aumentar a produtividade pesquisa docente na área das ciências humanas aplicada e da extensão universitária efetiva.

3 Projeto de Desenvolvimento Municipal

Para se promover ações que estimulem o desenvolvimento municipal dentro da visão sistêmica, faz-se necessário a elaboração de projeto, pois este é um instrumento fundamental para delinear os passos, os procedimentos capazes de promover o encaminhamento eficaz para o alcance dos objetivos. Neste sentido, existem dois momentos distintos de finalidades: um na ordem das intenções e outro na ordem da execução. A simples elaboração de um projeto e a sua execução não asseguram o alcance dos objetivos, se não houver um processo de gestão de projeto.

Neste sentido a Universidade conforme demonstra a figura no.2, para se inserir no projeto de desenvolvimento regional ou municipal, deverá formar um grupo transdisciplinar que desenvolvam a pesquisa e extensão. De igual forma, não perder de vista a idéia de geração e difusão de tecnologia como componentes do processo de desenvolvimento.

Este processo inicia-se com a estruturação de um banco de dados sobre a região ou município, cujo objetivo e correlacionar os dados locais com dados e cenários macro e micro da geopolítica e geoeconomia, com o objetivo de projetar uma visão de futuro da região ou município com o gestor municipal.

O propósito do desenvolvimento municipal deve ser alcançar um grau satisfatório de sustentabilidade. Mas isto não tem sido alcançado em termos gerais, pois falta um maior entendimento (visão sistêmica) sobre as variáveis que o determinam e das condições físicas, econômicas e sociais, que dão suporte para seu processo de institucionalização.

Segundo Nortia (2001), o entendimento da região ou município, como um sistema aberto e suas inter-relações e interdependência, como o ambiente (regional, estadual, federal e global), deve considerar:

a) *Ambiente Social*: refere-se a uma ampla gama de temas que cobrem as

competências e necessidades humanas, é o caso da Educação, Saúde, Desenvolvimento Social, Cultura, Esporte, Lazer, Habitação e Segurança;

Figura no. 2: Integração da Pesquisa com a Extensão Universitária

b) *Ambiente Econômico*: refere-se a todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento econômico em função das ameaças e oportunidades

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

pelos mercados interno e externo. A situação econômica, competitividade corporativa como é caso dos setores e clusters, atratividade de investimentos, novas tecnologias e competitividade da empresa na região / município.

c) *Ambiente Natural*: refere-se ao estado e condições do meio ambiente. Este ambiente possui um espectro sobre a utilização dos recursos naturais, as condições ambientais como o ar, água e som e tudo o que envolve o sistema ecológico.

d) *Ambiente Físico*: refere-se a todos os elementos relativos à infra-estrutura regional e ao somatório das infra-estruturas dos municípios. Como exemplo, temos o sistema viário regional e municipal, sistema de transportes, equipamentos esportivos, lazer e culturais, sistema de transporte urbano intermunicipais e municipais.

e) *Ambiente Político e Institucional*: refere-se aos aspectos políticos, relações inter-pessoais e ao grau de complexidade do modelo político junto com as definições do papel do governo neste contexto de planejamento regional. Ao mesmo tempo considera o grau de participação das instituições constituídas, sua participação no desenvolvimento socioeconômico e no estabelecimento e cumprimento da lei.

f) *Ambiente Científico Tecnológico:* refere-se ao conjunto, estrutura das instituições científicas e de desenvolvimento tecnológico, dentro do ponto de vista da suas competências e capacidades de oferecer serviços direcionados às necessidades das organizações que compõem a região, buscando o seu desenvolvimento sustentável.

O projeto é a ferramenta capaz de facilitar a concretização de um objetivo, tendo a especificidade como característica importante, que sempre deve estar inserido em um contexto mais amplo de planejamento e de programas de ação.

A gestão de projeto envolve, as funções básicas da ciência da administração, compreendendo um conjunto de atividades sucessivas e integradas como: (i) planejamento, (ii) organização, (iii) direção, (iv) controle da ação, envolvendo a sua elaboração, tomada de decisões, assim como outras atividades centradas na utilização dos recursos humanos, físicos, financeiros e informativos, e na realização dos objetivos fixados.

Na sua fase da preparação, deve-se levar em conta os aspectos relacionados com o planejamento municipal e a elaboração dos planos de ação. A elaboração, a execução e a gestão de um projeto envolvem um conjunto de processos racionais e pragmáticos que encaminham o pensamento para o atender os objetivos propostos. Mais do que um fim em si mesmo é o caminho para favorecer o desenvolvimento.

De uma maneira ou de outra, o projeto desenvolvimento municipal está relacionado às ações de (i) *planejamento* e antecipação que procura identificar e formular conjunto de prioridades, estratégias e objetivos específicos do grupo; (ii) *organização*: ação de distribuir papéis que cada um desempenhará e determinar as tarefas e recursos necessários para colocar em prática as estratégias definidas eficazmente; (iii) *tomada de decisão*: ato de escolher durante o processo o melhor caminho que priorize o menor custo, menos tempo de execução e menor esforço físico; (iv) *coordenação*: fase da distribuição de papéis (responsabilidade), desempenho, determinar tarefas e os recursos necessários; (v) *controle* e melhoramento: verificar os resultados no processo, se estão seguindo os planos, os métodos e procedimentos previstos, cronograma físico-financeiro e outros; distribuição das funções: cada órgão ou membro deve ter a sua missão definida com precisão, necessidade de formação específica para assegurar um funcionamento eficaz e (vi) *comunicação*: essencial para o bom funcionamento do grupo. Todos devem ser informados sobre as decisões e sobre o andamento do projeto.

A premissa consensual do método é a de que os conhecimentos efetivamente aplicados aos sistemas produtivos constituem o elemento fundamental

para se assegurar primeiro o desenvolvimento e crescimento econômico do município face a uma economia cada vez mais aberta e interconectada aos mercados mundiais; é desta competitividade que depende o alcance dos benefícios sociais associados ao desenvolvimento, ou seja qualidade de vida.

Após aprovado o método, passa-se pela experimentação que conduz a resultados parciais, prossegue com teste do conhecimento e da tecnologia gerados e conclui-se com a incorporação destes conhecimentos e tecnologia aos sistemas econômicos e sociais dos municípios.

4 CONISERAÇÕES FINAIS

Na atualidade e no futuro próximo, o sucesso ou fracasso de iniciativas de promoção do desenvolvimento (regional ou municipal), é e será determinada, cada vez mais, pelos conhecimentos efetivamente incorporados ao processo produtivo e de gestão públicas.

A adoção de novos conhecimentos exige um processo contínuo e cumulativo de pesquisa aplicada, mas que dificilmente contribuirá ao processo de desenvolvimento, se não for pela extensão universitária de boa qualidade, pela sua natureza educativa, que são deveres do estado e dificilmente poderão ser delegados.a outras instituições.

O método proposto é extremamente adequado a filosofia do desenvolvimento municipal, mas entende que o município é um sistema econômico aberto, cujo objetivo é prestar serviços (qualidade de vida) à sociedade, que paga-os com seus impostos.

A universidade deve ter como objetivo ajudar a sociedade interpretar e responder, de maneira apropriada, as mensagens de mudanças que interessam à promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural. A extensão principalmente deve focar em traduzir investir na pesquisa política, econômica e social, tendo em vista sua integração ativa com a pesquisa tecnológica. Pois, por mais importante que seja desenvolvimento humano e tecnológico, é necessário que

se tenha desenvolvimento e crescimento econômico, para que os bens possam ser consumidos. Com isso o gasto estatal em Universidades passa a ser o principalmente investimento e com retorno garantido, pois além de inserir o educando no competitivo mercado de trabalho, de ser o elo entre ensino e pesquisa, garantirá uma gestão pública técnica e superavitária, voltada para resultado.

5 BIBLIOGRAFIA

BAVA, Silvio Caccia. **Desenvolvimento Local. Geração de emprego e renda**. PÓLIS – Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais. n.º 15. São Paulo (SP),1996.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima e FERNANDES, Marlene Allan (coordenação – geral**). Cidades sustentáveis à elaboração da agenda 21 brasileira**. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais renováveis e Consórcio Parceria 21 IBAM-ISER-REDEH, Brasília (DF), 2000;

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 16ª. Edição, Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1996;

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 20ª. Edição, Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1999;

ESSER, Klaus. **Hacia la compettividad industrial en américa latina: el aspecto de cooperación e integración regional**. Integración Latino amerciacana, no. 148, Bueno Aires, Argentina, 1989;

ESSER, Klaus; HILLEBRAND, Wolfgang; MESSNER, Dirk; MEYER-STAMER, Jörg. **Competitividad sistémica: competitividad internacional de las empesas y políticas**

LACERDA, Antônio Corrêa de. **O impacto da globalização na economia brasileira**. 3ª. edição. Editora Contexto, São Paulo (SP), 1999;

LITTLE; Paul E. **Agropolos e meio ambiente: a dimensão conceitual**. in: Agropolos uma proposta metodológica. ABIPTI.- Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica. Brasília (DF), 1999;

LÓPEZ, Daniel y RIVERA, Claudio. **El desarrollo del capital humano y la misión de la Universidad**. UREL, noviembre Osorno (Chile), 1997.

MacRae, Donald Gunn – **As idéias de Weber**; tradução Álvaro Cabral, 3ª edição, Editora Cultrix, São Paulo, 1988;

MARTINS, Gilberto de Andrade. A **universidade latino-americana e a globalização**, in: Revista do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, pg. 9-14, ano XIV, no 41, São Caetano do Sul (SP), Set/Dez 1997;

MEYER-STAMER, Jörg. **Path dependence in regional development: persistence and change in three industrial clusters in SC, Brazil**. In: World Development Journal, vol. 26, n. 08, Nuffield Press, Great Britain. aug/1998;

MOISÉS, Hélvio Nicolau. **Munícpio-rede: planejamento, desenvolvimento político e sustentabilidade**. in: O município no século XXI – cenários e perspectivas. Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM, São Paulo (SP), 1999;

NETO, Antonio Delfim. **Como as nações se desenvolvem**. In: O Futuro da Industria no Brasil e no Mundo: os Desafios do Século XXI. Antonio Barros de Castro [et al.], Editora Campus. Rio de Janeiro (RJ), 1999.

OSBORNE, David e GAEBLER, Ted. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. MH Comunicaçòes. Brasília (DF), 1994

PACHECO, Regina Silvia. **Administração pública gerencial: desafios e oportunidades para os municípios brasileiros**, in: O município no século XXI – cenários e perspectivas. Fundação Prefeito faria Lima – CEPAM, São Paulo (SP), 1999;

PINTO: Mario da Silva**. Brasil: desafios geoeconômicos**. Editora da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo (SP), 1992;

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações.** Editora Campus. Rio de Janeiro (RJ), 1989.

RATTNER, Henrique. **Liderança para uma sociedade sustentável**. Editora Nobel. São Paulo (SP), 1999

REICHEL, Harduin. **O papel das empresas no desenvolvimento local**. Material de Apoio Didático, grupo de Desenvolvimento Local. CEPACE – Centro de Pesquisa, Assessoria e Consultoria Econômicas. UCDB – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande (MS), 2000

ROSE, Richard, MISHLER, William &HAERPFER, Christian. **Social capital in civic and stressful societies.** In: Studies in comparative international development. Vol. 32, n. 3, fall. Pensylvania State University. (USA), 1997

SANTOS, Theotonio dos. **Economia mundial, integração regional & desenvolvimento sustentável**. 4ª. edição. Editora Vozes, Petrópolis (RJ), 1993;

SEVILLA, G.D. **Planeación estratégica participativa municipal: el estratégico participativo - guia Metodológico**. Iula/Celcadel (ESP) 1998;

SHIVA, Vandana. **Dicionário do desenvolvimento – guia para o conhecimento como poder** editor SACHS; Wolfgang. Editoras Vozes, Petrópolis (RJ), 2000;

SILVA, Teodomiro Fernandes da. **Por que desenvolvimento local.** Arquivo capturado via internet. URL; http: www, em 30/junho/2000;

SROUR, Roberta Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Editora Campus. Rio de Janeiro (RJ), 1998;

VALLE, Maria Clara Silva de Resende. **Desenvolvimento local e as mudanças de paradigmas**. Arquivo capturado via internet. URL; http: www, em 30/06/2000;

VELLOZO LUCAS, Luiz Paulo. **Planejamento estratégico com participação**. In: O município no século XXI – cenários e perspectivas. CEPAM- Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal da Fundação prefeito Faria Lima. São Paulo (SP), 1999;

WEBER, Max – **Economia e sociedade – fundamentos da sociologia compreensiva**, volume 1, 3ª edição, tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, Editora UnB, Brasília - DF, 1994;

WOOLCOCK, Michael. **Social capital and economic development; toward a theoretical synthesis and policy framework**. In: Theory and Society. Vol. 27/2, Department of Sociology, University of California (USA), april, 1998;

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
2009
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A relevância dos vôos *low-cost* para o desenvolvimento de destinos turísticos

Kelmar Vianei Ramalho de Sá[1]
Marcio José Kaminski[2]

Área 07: Tecnologia e Produção
Modalidade: Painel

Os avanços conquistados no decorrer do tempo trouxeram uma nova fase para o turismo mundial. A informatização de serviços, juntamente com a melhoria dos transportes, trouxe um conforto sem precedentes. O deslocamento de pessoas proporcionado contribuiu para tornar o turismo fonte de economia. As previsões para o setor até 2020 são promissoras, visualiza-se quase 1,6 bilhões de turistas no mundo (Organização Mundial do Turismo – OMT – *Tourism 2020 Vision*). Segundo a OMT (1994), o turismo compreendido como: "atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanências em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros" permite-nos destacar as viagens, como fonte propulsora de um sistema turístico, com função de transportar turistas entre regiões de origem/destino, de forma rápida e segura. Voar sempre foi algo que acompanhou a história da humanidade – seja como sonho, como projeto e por fim, como realidade. A facilidade que hoje se tem em cruzar oceanos resulta de séculos de reflexão e persistência. Antes da aviacao comercial (impulsionada logo após a II Guerra Mundial), os balões e dirigíveis já serviam como instrumento de transporte na Europa. Viajar em um *Zepplin* era algo elitizado. Quando os aviões da *Boing* começaram a fazer seus vôos nos Estados Unidos os custos ainda eram altos. Com o tempo, entretanto, enquanto economias se consolidavam no planeta (destacando-se Europa e Estados Unidos) a class média dessas regiões crescia exponencialmente. Com a visualização de melhores condições de vôo e este crecimento exponencial no poder de aquisição desta classe média comeca a surgir a partir de 1978 nos Estados unidos e a partir 1990 na Europa, uma nova metodologia, buscando um novo mercado de consumidores de média e baixa renda e tornando os voos algo significativamente simples de de baixo custo, esta nova metodologia foi denominada voos low-cost.

Palavras-chaves: *Low Cost*, Turismo e Turistas.

[1] Mestrando em Turismo pela Universidade de Aveiro – Portugal – kelmar_vianei@hotmail.com
[2] Graduado em Administração em Marketing pela UNIPAR – Cascavel/PR – m.j.kaminski@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

AGROECOLOGIA E SEMENTES CRIOULAS

Thiago Roberto Zibetti Gonçalves, Luiz Pozzollo, Karine Zachow, Daniela da Rocha Herrmann, Marco Antonio Bilo Vieira, Daniel Mol, Roberto Câmara.

Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE – Sustentabilidade, Biodiversidade, Agricultura Alternativa.

RESUMO – O declínio da saúde da Terra e das sociedades humanas deve ser preocupação prioritária da ciência hoje. Cada vez que ações humanas simplificam o ambiente natural e comprometem processos ecológicos essenciais, o planeta vai perdendo sua capacidade de auto-regulação. Não sabemos exatamente quais as consequências, mas os custos sócio-econômicos certamente são elevados. Um olhar atento confirma a agropecuária de moldes convencionais como sendo o ramo de atividades mais impactante do ambiente natural no Paraná, sendo porém, fonte de divisas essenciais à economia do estado e da federação brasileira. No entanto, o mito do desenvolvimento econômico já não pode servir como justificativa às práticas insustentáveis desse modelo agrícola. A sociedade tem a capacidade para promover a transição agroambiental para um modelo de bases ecológicas pautado na sustentabilidade social e econômica. A Agroecologia surge neste contexto como nova corrente agrícola e como novo enfoque científico apontando a sustentabilidade e nos remetendo a idéia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica. Faz-se necessário um conjunto de esforços para firmar os conceitos e propostas deste novo movimento popular e científico e estabelecer seus vínculos com a promoção do desenvolvimento rural sustentável. A função da universidade nesta etapa pode ser primordial, facilitando o diálogo entre ciências afins e conhecimentos populares, para então gerar novos enfoques holísticos e colaborar com a evolução de uma cultura verdadeiramente ecológica e não monocultural. A oficina aqui proposta se pautará nestes pressupostos, buscando esclarecer os princípios da Agroecologia, apresentando experiências práticas regionais e estimulando a reflexão e a ação dos participantes através de apresentação oral, imagens e vídeos. Os facilitadores são membros da Rede Oeste de Sementes Crioulas e Agroecologia, que também será apresentada durante a oficina.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

FORMAS DE CONTATO: sementescrioulas.oeste.br@hotmail.com
(45) 3284-7878 - Ramal 7925

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ANÁLISE DO PROJETO "ADMINISTRANDO POTENCIALIDADES" REALIZADO EM UNIDADES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE MARIPÁ – PR.

Rubens Fey, Tiago Zoz, Wilson Zonin, Fábio Steiner, Rafael Perizzi, João Vitor Paulo Testa, Juliano Salatta Calegari

Grupo temático (área 7): Tecnologia e produção

Modalidade: comunicação oral

Resumo

Como o objetivo de diagnosticar dificuldades e potencialidades, foi realizado no município de Maripá-PR, um projeto de extensão em pequenas unidades familiares com a seguinte visão: agricultor e sua família vivendo com qualidade de vida e de forma sustentável na pequena propriedade. A missão do projeto foi: Unir conhecimentos que vão de encontro à necessidade das famílias através das instituições estabelecidas de apoio ao setor, e cativá-los aos benefícios do associativismo em suas atividades. Para isso, realizou-se uma parceria entre a prefeitura do município de Maripá, Cooperativa de crédito SICREDI Vale do Piquiri e o produtor rural. Foram beneficiados 40 produtores rurais em quatro grupos: Bovinocultores de Leite, Piscicultores, Orquidicultores e de Agroindústria. Num período de 10 meses, foram realizados 40 eventos, entre cursos e palestras, envolvendo 19 entidades, sendo 10 universidades e 9 instituições de apoio a agricultura familiar. Além disso, foi realizado o balanço patrimonial, os custos de produção e um projeto para ampliação da renda para cada produtor.

Palavras-chave: Agricultura familiar, empreendedorismo e associativismo.

Introdução e Metodologia

O Paraná é um estado privilegiado por suas condições de clima e solo. Possui ainda um capital humano diferenciado de outros estados brasileiros, com população descendente de alemães e italianos mais concentrados no oeste e sudoeste do estado. Estes vieram de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 1950, motivados em comprar áreas na região pela qualidade das terras e pela seriedade do processo

ISSN - 1983-1455

de colonização, que priorizou a venda em pequenos lotes (10 alq.), pois tinha como ideologia que era a pequena propriedade e a policultura que trariam o desenvolvimento a região SAADKAMP (1984).

Cinqüenta anos se passaram. Mudanças principalmente econômicas, estimuladas por uma displicente política agrícola “de cima para baixo”, sem a preocupação de identificar as características peculiares de cada região, iniciaram outro processo de imigração, porém agora da saída de muitos descendentes destes colonizadores as cidades, o chamado êxodo rural. Isso ocorreu principalmente pela redução nas margens de comercialização dos produtos, motivados também pelo avanço da fronteira agrícola para os estados do centro – oeste brasileiro, gerando uma economia de escala, incompatível as realidades das unidades familiares do oeste do Paraná com a produção de cereais.

Apesar do município de Maripá estar neste contexto, à cidade possui bons indicadores do nível de desenvolvimento. A renda per capita é de U$ 7.500,00, semelhante à média nacional (IBGE, 2008), porém num país de tantas desigualdades sociais este indicador é menos expressivo. Mas o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) propagado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento considera outros dois fatores como indicador de desenvolvimento de uma região: longevidade e educação, além da renda per capita. Este índice posiciona o município em 5º lugar no estado do Paraná e em 49-º no Brasil (PNUD, 2009).

Apesar disso, a população do município reduziu 10 % nos últimos 10 anos (IBGE, 2009), no momento com 5.571 habitantes. Preocupada com esse contexto, o Governo de Maripá e a SICREDI, investiram na melhoria da qualidade de vida da população do meio rural, e em especial aos que dependem da pequena propriedade como principal fonte de sustento. Este projeto contou também com a participação financeira do próprio produtor interessado. Em março de 2008 foi iniciado um programa chamado “Administrando Potencialidades” que teve como visão: Agricultor e a sua família vivendo com qualidade de vida e de forma sustentável na pequena propriedade. O projeto foi realizado em unidades familiares de quatro atividades:

Piscicultura, Bovinocultura de Leite, Orquidicultura e Agroindústria.

Este projeto foi realizado no município de Maripá – PR e teve 10 meses de duração A metodologia empregada na condução das atividades com os agricultores teve 3 (três) bases principais. 1º Aproveitar o conhecimento e a experiência do próprio agricultor; 2º Reunir conhecimentos técnicos específicos junto às entidades já estabelecidas e 3º Estimular o agricultor a empreendedorismo, oferecendo a ele ferramentas administrativas e de cooperação. Estas bases são a própria missão do projeto: “Unir conhecimentos que vão de encontro a necessidade dos pequenos agricultores, explorar as instituições estabelecidas a sua disposição e cativá-los ao empreendedorismo e aos benefícios do associativismo em sua atividade.

Cada atividade foi representada por um grupo de 10 (dez) famílias. Mensalmente foi realizada uma reunião, na propriedade de um participante. Nela os demais tiveram a oportunidade de conhecer a sua atividade, ver e aprender com o anfitrião e ajudá-lo com dicas que a rotina cotidiana mascara. Desta forma foi aproveitado o conhecimento e a experiência do próprio agricultor (1ª Base).

Nesta mesma reunião, foram convidados profissionais para debater sobre temas técnicos necessários para o desenvolvimento do grupo na atividade. Esse tema foi escolhido de forma participativa entre os agricultores e os profissionais que lideram este projeto. Este projeto contou com o suporte de funcionários da secretaria da agricultura, indústria e comércio e Emater local. Ao longo do projeto muitas entidades dispuseram seus profissionais para a realização de cursos e palestras aos participantes (2ª Base).

A 3ª base do projeto Administrando Potencialidades foi contemplada através da consultoria realizada individualmente aos agricultores. Esta foi realizada uma vez por mês, e tem tempo médio de 2hs30. Nela são debatidos assuntos ligados a administração geral da propriedade. No primeiro encontro, do mês de março/08, foi realizado o balanço patrimonial da propriedade. Nesta, produtor pode visualizar através de uma metodologia simples, a totalidade do seu patrimônio (Ativo e Passivo) e conhecer o produto do seu trabalho até o momento, ou seja, seu Patrimônio Líquido atual.

Na segunda consultoria individual o objetivo foi conhecer em loco cada atividade. Em seguida o produtor foi questionado onde gostaria de chegar daqui a cinco anos (produção/produtividade/Lucro) em cada atividade que desenvolvia.

As demais visitas, foram realizadas com o objetivo de fazer o custo de produção das atividades e dimensionar a propriedade para atingir o objetivo do produtor para os próximos cinco anos.

Participaram deste projeto, cinco acadêmicos dos cursos de Agronomia e Zootecnia de Marechal Cândido Rondon. Os mesmos acompanharam cada família e fizeram projetos para dimensionar as atividades com os objetivos de cada um. Os próprios estagiários apresentaram o projeto de adequação da propriedade ao objetivo do produtor.

Resultados, discussões e considerações finais

As duas primeiras bases foram contempladas com a realização de 40 eventos, entre cursos e palestras, envolvendo 19 entidades, sendo 10 universidades e 9 instituições de apoio a agricultura familiar.

Como todas as propriedades analisadas tinham grãos combinadas com pelo menos mais uma atividade, pode ser observado na tabela 1, que esta atividade alterou o balanço. Quanto à atividade combinada era agroindústria, as propriedades tinham em média 4 % de ativo circulante mais realizável em longo prazo. Quando a outra atividade era peixes, leite ou orquídeas o mesmo índice passava para 14%, 18% e 35%, respectivamente.

Com isso, podemos observar que propriedades que tem orquídeas como atividade econômica, possuem melhor equilíbrio entre ativos, com redução do patrimônio imobilizado em comparação aos outros sistemas analisados.

O passivo dos empreendimentos familiares, não chegou a comprometer os sistemas analisados. Em média, 90 % do patrimônio não esta comprometido com dívidas, com desvio padrão de 10%.

Conforme a tabela 2 observa-se que a rentabilidade por área utilizada para produção foi expressivamente superior na orquidicultura, seguida pela tilapicultura.

ISSN - 1983-1455

O objetivo principal deste tipo de comparação é chamar a atenção, para a capacidade de geração de renda em uma reduzida área. Nos sistemas analisados, o retorno mensal em um ha produzindo orquídeas é de R$ 8.651,00, ou seja, em apenas 25 % de um ha uma família poderia obter uma renda mensal de um salário calculado como sendo de R$ 2.075,65 (DIEESE, 2009) de acordo com o preceito constitucional "salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo " (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV).

Marengoni et al., (2007) que comparando área ocupada x lucro obtido em um sistema de cultivo de grãos e de tilápias em uma simulação, verificou que a tilapicultura apesar de ocupar apenas 10% da área participou com 39,53% dos lucros, enquanto a soma da produção de grãos (soja e milho) numa área que corresponde a 90% do total contribui com 60,47% do total do lucro obtido. A piscicultura se mostra mais eficiente no aproveitamento da área, se mostrando como uma excelente alternativa para a agricultura familiar que dispõe de pequenas áreas, necessitando então torná-las mais eficientes quanto ao retorno econômico.

Tabela 1. Análise do balanço de 40 propriedades familiares do município de Maripá/ PR que produziam grãos combinada com mais uma atividade

	Atividade combinada aos grãos			
	Agroindústria	Piscicultura	Bovino de Leite	Orquidicultura
	%			
	Ativo Circulante			
Média/Grupo (1)	3	12	13	18
Média/Geral (2)	12 (8,33)*			
	Realizável em longo prazo			
Média/Grupo	1	2	5	17
Média/Geral	6 (8,82)*			
	Ativo fixo			
Média/Grupo	96	86	82	65

ISSN - 1983-1455

Média/Geral	82	(14,90)*

* Desvio Padrão; (1) 10 produtores; (2) 40 produtores.

Tabela 2. Comparativo entre a eficiência no uso da área, eficiência no uso do tempo e a taxa de retorno entre a produção de grãos com produção de orquídeas, peixes e leite no município de Maripá

Ítem analisado	Grãos	Peixes	Orquídeas	Leite
	---------- R$ ----------			
Eficiência no uso da área (ha/mês)	76,23	1.676,07	8.651,25	699,50
Eficiência no uso do tempo (h)	138,50	32,15	14,20	9,50
	---------- % ----------			
Taxa de Retorno (mês)	0,59	2,44	1,88	1,48

Fonte: dados coletados em pesquisa realizada a campo.

A eficiência no uso do tempo na produção de leite foi menor, devido à necessidade diária de mão de obra no manejo do rebanho, com ordenha, vacinação, alimentação, monitoramento de doenças, manejo de pastagens, cercas, entre outras atividades. Em contrapartida, a produção de cereais, possui alta eficiência no uso do tempo, em função do alto grau de mecanização da atividade.

A taxa de retorno permite que se determine a taxa de juros que um negócio renderá sobre o valor original de capital investido. Entre as atividades estudadas se mostrou mais interessante na tilapicultura, apresentando valores expressivamente maiores que a produção de grãos, corroborando com encontrado por Marengoni et al., (2007), levando em consideração a produção dos mesmos em duas safras por ano.

Observou-se ainda que 95% das famílias não tinham planos e nem metas para atingir nos próximos cinco anos. O desejo era de apenas manter-se nas atividades atuais. Isso demonstrava o grau de desmotivação e a falta de um planejamento estratégico nas unidades familiares de Maripá.

A produção de grãos, para ser viável necessita de expressiva área, o que não é a realidade da região. Conforme a tabela acima o valor por ha/mês que esta cultura oferece é equivalente a uma bolsa família oferecido pelo governo federal

para auxilio a pessoas de baixa renda. Portanto, a compreensão de que a produção de grãos em propriedades pequenas não tem sido viável, deve ser assimilado por estes produtores, e aos poucos é necessário transferir os investimentos para atividades, mas eficientes, onde a produção de leite, orquídeas ou tilápias são opções viáveis, pelo menos no oeste do Paraná.

Referências Bibliográficas

DIEESE 2009. Salário mínimo necessário para fevereiro de 2009. **http://www.dieese.org.br/rel/rac/salminmar09.xml. Disponível em 05.04.2009**.

IBGE 2008. Renda percapta da população de Maripá/Pr. Censo 2006. **http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1**. Disponível em: 05.04.2009.

IBGE 2009. População de Maripá/Pr. Censo 2006. **http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1**. Disponível em: 05.04.2009.

MARENGONI, N. G. ; BERNARDI, A.; GONÇALVES JÚNIOR, A. C.; Tilapicultura *Vs*. Culturas da Soja e do Milho na Região Oeste do Paraná. **Informações Econômicas***,* SP, v.37, n.1, jan. 2007.

PNUD 2009. Índice de desenvolvimento Humano. **http://www.pnud.org.br/rdh/** . Disponível em 05.04.2009

SAATKAMP, V. **Desafios, lutas e conquistas: História de Marechal Cândido Rondon.** Cascavel, Assoeste, 1984.234p

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE TRATAMENTO TÉRMICO DE PEDRAS AMETISTAS DA REGIÃO DE CHOPINZINHO

pedro pablo gonzález borrero - coordenador
departamento de física – UNICENTRO
docente do programa universidade sem fronteiras

alexandre vicentini - ministrante
departamento de física – UNICENTRO
recém-graduado bolsista do programa universidade sem fronteiras

gabriel eleusis vicente de biasi - colaborador
departamento de física – UNICENTRO
acadêmico bolsista do programa universidade sem fronteiras

fábio luiz melquiades - colaborador
departamento de física – UNICENTRO
docente do programa universidade sem fronteiras

área temática: tecnologia e produção
modalidade de apresentação: painel

O Brasil situa-se como um dos maiores fornecedores mundiais de pedras ametistas. A cidade de Chopinzinho, no Estado do Paraná, conta com uma Cooperativa de Pedras Ametistas (COPSAP), que extrai gemas do tipo ametista e ágata. Esta atividade tem uma grande relevância no desenvolvimento sócio-econômico das regiões junto aos locais de extração e beneficiamento. Este trabalho apresenta parte das atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto intitulado “Apoio Tecnológico na Produção de Pedras Ametistas da Região de Chopinzinho”. Um dos objetivos é agregar valor à produção de pedras ametistas, por meio do aperfeiçoamento do processo de tratamento térmico (queima) das pedras. A pesquisa envolve inicialmente tratamentos térmicos e caracterizações ópticas. Os tratamentos térmicos foram realizados num forno mufla, em condições similares às empregadas pelos membros da COPASP, atmosfera ambiente e com temperaturas de 400 e 600 °C. Medidas preliminares de absorção óptica foram executadas em ametistas brancas (quartzo incolor leitos) e violetas tratadas e não tratadas termicamente visando compreender as

alterações de cores das ametistas tratadas. Os resultados indicam diferença entre os níveis de absorção das amostras tratadas e não tratadas. Os espectros mostram que os níveis de absorção nas amostras tratadas dependem do tempo e temperatura de tratamento.

Palavras-chaves: ametistas, tratamentos térmicos, absorção óptica.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

APICULTURA COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA DE UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR AGRO-ECOLÓGICA

Autores: Alisson Chiréa; Regina Conceição Garcia; Eveline Berwanger; Júlia Gazzoni Jardim; Bruno Garcia Pires; Eduardo Luiz Heinzen; Simone Cristina Camargo; Emerson Dechechi Chambó; Angela Schmitz; Ana Paula Gonçalves da Silva.

Área Temática: Tecnologia e produção

Comunicação Oral.

RESUMO

A meliponicultura, como é chamada a criação racional das abelhas da subfamília Meliponinae (Hymenoptera, Apidae), chamadas de “abelhas nativas sem ferrão” por possuírem o ferrão ausente ou atrofiado, é uma atividade econômica crescente em todo o país, pois estas abelhas estão adaptadas às florestas tropicais, podendo ser manejadas de modo racional para a produção de mel e pólen e para a manutenção da polinização de espécies de plantas silvestres. A criação racional dessas abelhas é uma das poucas atividades que se encaixam no tripé da sustentabilidade, no âmbito econômico, social e ecológico gerando renda ao produtor, utilizando mão-de-obra familiar e não contribuindo para o desmatamento. Esta atividade tem como objetivo incentivar a meliponicultura na região Oeste do Paraná, por meio do fortalecimento do cooperativismo, com reuniões, cursos e visitas técnicas; da estruturação da Unidade de Beneficiamento de Mel; da análise polínica de méis de jataí *Tetragonisca angustula*; do levantamento da flora visitada por essas abelhas. Além disso, o georreferenciamento das colméias de *Apis mellifera* da região já iniciado, permitirá verificar o nível de competição com melíponas.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Palavras-chave: meliponicultura; sustentabilidade; pólen.

INTRODUÇÃO

As abelhas da subfamília Meliponinae (Hymenoptera, Apidae) são conhecidas como “abelhas indígenas sem ferrão” pelo fato de possuírem o ferrão atrofiado e destacam-se dentre os principais grupos de polinizadores (JOHNSON e HUMBBELL, 1974). Por estarem adaptadas às florestas tropicais, podem ser manejadas de modo racional para a produção de mel, pólen e para a manutenção da polinização de espécies de plantas silvestres (KERR et al. 1996; AGUILERA-PERALTA, 1999). Assim, a meliponicultura, como é chamada a criação racional dessas abelhas, é uma atividade econômica crescente em todo o país.

Muitas espécies de plantas dependem das abelhas para o transporte de pólen entre as flores enquanto que, a abelha necessita do pólen das plantas para seu crescimento e desenvolvimento (ABSY et al., 2003; MARQUES-SOUZA, 2003). As abelhas nativas possuem um papel ecológico muito importante, uma vez que muitas plantas nativas necessitam exclusivamente de determinadas abelhas nativas para serem polinizadas. Sua criação comercial não tem um valor econômico de destaque, em razão da pequena quantidade de mel que produzem (em torno de 500 mg/ colméia/ ano). Na agricultura familiar, porém, essa atividade assume um papel importante, por contribuir para a alimentação e complementar a renda da propriedade, com baixo investimento e fácil manejo.

A meliponicultura é tradicional na região, principalmente pela criação da abelha jataí (*Tetragonisca angustula*), sendo que a comercialização de seu mel é realizada informalmente pelos produtores familiares, como complemento à

renda.

As abelhas jataí produzem mel com propriedades diferentes das abelhas africanas, sendo muito apreciado pelo seu sabor peculiar e pelas propriedades a ele atribuídas, muito embora poucos dados se dispõem sobre as qualidades físico-químicas e biológicas desse mel (CONTI et al., Hig. aliment;21(148):91-96, jan.-fev. 2007). De acordo com os autores, por meio dos valores médios da umidade, acidez e Brix, os méis de jataí mostraram-se mais aquoso e mais ácidos que os de *Apis mellifera* e essas variáveis foram consideradas importantes para a diferenciação desses dois tipos de méis.

A qualidade do mel depende de um lado de sua composição química, principalmente quanto aos diferentes tipos de açúcares, sais minerais, proteínas e água. De outro lado, fazem parte do mel os grãos de pólen provenientes, na sua maior parte, das plantas fornecedoras de néctar, as chamadas plantas nectaríferas. Uma certa percentagem do pólen no mel pode ainda ser proveniente de plantas anemófilas, cujas flores não produzem néctar, somente pólen, disperso pelo vento, mas que pode ser de interesse para as abelhas como fonte de proteínas. Há ainda uma terceira categoria de plantas, as chamadas plantas poliníferas que, apesar de pouco néctar, fornecem bastante pólen (BARTH, 2005).

Como as flores de diferentes espécies vegetais possuem tipos diferentes de grãos de pólen, através da sua identificação e contagem é possível estimar a origem floral e geográfica do mel. A identificação das plantas visitadas pelas abelhas também pode indicar as fontes de néctar e pólen, maximizando o seu aproveitamento em áreas de vegetação natural (MORETI et al., 2000).

A análise polínica do mel constitui-se no reconhecimento dos tipos de pólen encontrados nas amostras de mel e a partir deles chegar às espécies vegetais que os produziram, bem como à vegetação de interesse apícola ao redor de

um apiário e dentro do raio de ação das abelhas (BARTH - SCHATZMAYR, 2006).

Dessa forma, a análise polínica do mel das abelhas jataí, é uma forma de agregar valor ao produto e ao mesmo tempo auxiliar na identificação das plantas de interesse para essas abelhas, visando um incentivo a sua propagação, principalmente considerando-se que essas abelhas possuem grande afinidade com as plantas nativas.

OBJETIVOS

Essa atividade tem por objetivo incentivar a meliponicultura na região Oeste do Paraná, por meio do fortalecimento do cooperativismo; da capacitação de acadêmicos, profissionais recém-formados, pequenos produtores e técnicos que atuam na área; da estruturação do beneficiamento de mel; da caracterização polínica do mel e da identificação de plantas de interesse para essas abelhas na região.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade está sendo desenvolvida em municípios da região Oeste do Paraná, junto aos produtores pertencentes à rede de apicultura formada pelo projeto de Apicultura que vem sendo desenvolvido na região desde agosto de 2006, numa parceria entre Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CNPq, ITAIPU-Binacional, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), EMATER, Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL), Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná (APIOESTE), CAPA, Central de Associações de Agricultura-familiar do Oeste do Paraná (CAOPA), Cooperativa de Prestação de Serviços (BIOLABORE) e SEBRAE.

ISSN - 1983-1455

A atividade vem sendo desenvolvida por meio de metodologia participativa, com reuniões periódicas com os membros do projeto, buscando uma consonância da equipe para a realização das ações. Nessas reuniões busca-se também incentivar o cooperativismo entre os meliponicultores.

A assistência técnica aos produtores é realizada por meio de visitas, realizadas pelos técnicos e algumas delas com participação dos acadêmicos.

A capacitação dos acadêmicos, técnicos e produtores está sendo realizada pela realização de cursos e dias de campo.

O georreferenciamento das colméias de *Apis mellifera* da região, objetivo principal do projeto aprovado pela SETI, será iniciado no mês de maio e permitirá, além de uma maior rastreabilidade para o mel de *Apis* produzido, a estimativa da população dessas abelhas na região, identificando-se áreas com possível superpopulação, que pode ser prejudicial tanto à apicultura quanto à meliponicultura, em função da disponibilidade floral.

As análises polínicas serão realizadas a partir de amostras de méis de abelhas *Tetragonisca angustula,* que estão sendo coletadas durante todo o período de vigência do projeto dessa atividade (agosto de 2008 a julho de 2009). As amostras de mel estão sendo coletadas junto à COOFAMEL, provenientes de produtores de alguns municípios do Oeste do Paraná, como, Marechal Cândido Rondon (Latitude 24º33'22”S e Longitude 54º03'24” W-GR); Santa Helena (Latitude 24º51'37”S e Longitude 54º19'58” W-GR); e Entre Rios do Oeste (Latitude 24º42'16”S e Longitude 54º14'03” W-GR).

Nos municípios mais representativos em termos de quantidade de mel amostrado, serão coletadas partes vegetais de plantas visitadas pelas abelhas, para confecção das exsicatas. Estas amostragens serão feitas durante visitas quinzenais às propriedades, com o auxílio de produtores e técnicos, anotando-se o tipo de abelha visitando a flor e a sua época de florescimento. Esse material será recolhido e levado ao Laboratório de Botânica da UNIOESTE para montagem de um banco de plantas apícolas.

O método que será adotado para análises do pólen no mel é de acetólise de

LOUVEAUX et al. (1970), que consiste no tratamento químico do grão de pólen, eliminando a intina (membrana interna do grão), o citoplasma e as substâncias aderentes aos grãos, fossilizando-os artificialmente, ficando a exina (membrana externa do grão de pólen) mais transparente e mais própria para o estudo de seus detalhes.

O laminário de referência será montado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no laboratório de botânica. Para preparação das lâminas serão realizadas três repetições para cada amostra do pólen e uma do mel. A identificação será feita com base nos laminários de referência, e também com consulta em matérias de outras pesquisas e auxílio de profissionais da área. Serão realizadas análises qualitativas e quantitativas dos tipos polínicos, determinando-se as percentagens e classes de ocorrência.

Por meio de análise qualitativa serão determinadas as espécies botânicas, levando em consideração aspectos morfológicos dos grãos, quando comparados com laminário de referência. A análise quantitativa será efetuada mediante contagem de 300 a 500 grãos de pólen por amostra, agrupados por espécies botânicas e/ou tipos polínicos. A contagem de cada grupo permitirá a divisão em quatro classes de freqüência: pólen dominante com presença em mais de 45% do total de grãos, pólen acessório em 15 a 44%, pólen isolado importante entre 3 e 15 % e pólen isolado ocasional de 3% (LOUVEAUX et al., 1970).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As ações relacionadas ao incentivo para o desenvolvimento da meliponicultura na região também foram iniciadas juntamente com o projeto de apicultura, porém com menor ênfase, sendo que a partir de agosto de 2008 começou a ser desenvolvido um trabalho mais intensivo nesse sentido.

Tanto a conclusão da UBM quanto a formação da COOFAMEL são resultados da rede de apicultura formada na região a partir de 2006, com projetos de apicultura desenvolvidos entre as parcerias citadas acima.

A COOFAMEL encontra-se atualmente com mais de 80 cooperados e já beneficiou na UBM DE Mal. Cândido Rondon, em torno de 90 toneladas de mel de *Apis mellifera*, produzidas na região, com SIF de ER (estabelecimentos relacionados). Esta é uma licença provisória, especial para agricultura familiar, que permite a extração de mel nas propriedades e o seu beneficiamento em unidades, sendo que ambas devem ser inspecionadas. São ainda necessárias algumas adequações na estrutura da UBM para se obter o SIF definitivo.

O cooperativismo está sendo incentivado entre os meliponicultores, bem como a meliponicultura é incentivada junto aos apicultores associados. Este trabalho vem sendo realizado, juntamente com técnicos da COOFAMEL, no sentido de reforçar a importância do cooperativismo para os meliponicultores, principalmente em função de serem pequenos produtores, uma vez que a união facilita o beneficiamento e a expansão na comercialização do mel. Este trabalho tem sido realizado por meio de reuniões, visitas técnicas e cursos.

A UBM tem sido estruturada por meio de construções e compra de equipamentos voltados à apicultura e, mais recentemente à meliponicultura. É o caso da aquisição de equipamentos com recursos da SETI, sendo estes: decantadores de mel; freezer para mel de jataí, que evita a deterioração do mesmo e facilita o seu beneficiamento; balanças; refratômetros manuais, para verificar o teor de umidade dos méis; computador par armazenar as informações importantes para a sistematização do processo. Também foi construído um muro de arrimo, na frente da UBM, com recursos da SETI, como parte das exigências do SIF.

A parceria com a ITAIPU-Binacional também tem sido de grande importância ao longo desses anos, sendo que durante o período da referida atividade (a partir de agosto de 2008), possibilitaram a contratação de mais três técnicos, via BIOLABORE, para atuarem na apicultura da região. Também ofereceram, como contrapartida, a realização de um treinamento sobre Geoprocessamento para a equipe do projeto: professores e acadêmicos bolsistas (da SETI e da PROEX), técnicos da UNIOESTE, técnicos da BIOLABORE e da COOFAMEL.

Como já foi discutido, o georreferenciamento dos apiários será de grande importância também para a meliponicultura.

No período também foram coletadas plantas visitadas por melíponas na região e confeccionadas excicatas das mesmas, que, com a continuidade e confecção das lâminas, permitirá a caracterização polínica dos méis de melíponas, valorizando ainda mais o produto, e a identificação das plantas de interesse para essas abelhas.

Também, assim podem ser estimadas as épocas em que essas plantas florescem, servindo de base para o cultivo de plantas que possam fornecer pólen em períodos de escassez de alimento.

CONCLUSÃO

A atividade proposta já está auxiliando para que a meliponicultura possa se destacar na região Oeste, gerando renda ao produtor, contribuindo para a sustentabilidade das pequenas propriedades e para a preservação do meio ambiente, tendo em vista que os municípios abordados beiram o Lago de Itaipu e essas abelhas contribuem para a reprodução de plantas nativas, auxiliando a preservação da mata-ciliar e das áreas de reserva legal.

A iniciativa pública tem sido fundamental para a orientação e auxilio a essa atividade, bem como o associativismo e o cooperativismo. A assistência fornecida pelos técnicos, com acompanhamento acadêmico, tem proporcionado um aprendizado maior aos mesmos, além de gerar demandas para a realização de pesquisas na universidade. A ciência e a tecnologia desenvolvidas tem sido co-autoria dos universitários, que também são agentes no retorno dessas informações ao produtor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABSY, M.L.; FERREIRA, M.N.; KAMINSKI, A.C.; SILVA, S.J.R. *A importância da flora apícola na biodiversidade Amazônica.* In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54. Belém. 2003. *Anais...* p.268-270.

AGUILERA-PERALTA, F.J. *Preservação e exploração racional de abelhas melíferas sem ferrão (Apidae, Meliponinae) da Amazônia Central Brasileira*. Tese (Doutorado), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Manaus, Amazonas. 1999, 174p.

ALCOFORADO-FILHO, F.G. *Sustentabilidade do semi-árido através da apicultura.* In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 12. Salvador, 1998. *Anais* ... Salvador: Confederação Brasileira de Apicultura, 1998.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instrução normativa 11, de 20 de outubro de 2000. *Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel.* Diário oficial, Brasília, 20 de outubro de 2000, seção 1, p. 16-17.

BARTH, O.M. Análise microscópica de algumas amostras de mel. 1. Pólen Dominante. **Anais** da Academia Brasileira de Ciências, v.42, p.351-366, 1970 a.

BARTH, O.M. Análise microscópica de algumas amostras de mel. 2. Pólen Acessório. **Anais** da Academia Brasileira de Ciências, v.42, p.571-590, 1970 b.

BARTH, O.M. Análise microscópica de algumas amostras de mel. 3. Pólen Isolado. **Anais** da Academia Brasileira de Ciências, v.42, p.747-772, 1970 c.

BARTH, O.M. O pólen no mel brasileiro. Rio de Janeiro: Lúxor, 1989. 150 p.

BARTH, O. M. Melissopalynology in Brazil: a review of pollen analysis of honeys, própolis and pollen loads of bees. *Scientia Agrícola*, v. 61, n.3, Piracicaba, mai/jun 2004.

BARTH, O.M. Análise polínica de mel: avaliação de dados e seu significado. *Mensagem Doce***,** n. 81, 2005.

BARTH - SCHATZMAYR, O. M. *A utilização do pólen na interpretação da flora apícola.* Congresso Brasileiro de Apicultura, 16. Aracaju – Sergipe, 22 a 25 de maio de 2006).

CONTI, RAPHAEL; RAMOS, MARIA ISABEL LIMA; RAMOS FILHO, MANOEL MENDES; HIANE, PRISCILA AIKO Avaliação microbiológica e físico-química de méis de jataí (Tetragonisca angustula) e de Apis mellifera do Estado de Mato Grosso do Sul. **Hig. aliment.** 21(148):91-96, jan.-fev. 2007.

GARCIA, R.C.; SÁ, M.E.P.; LANGONI, H.; FUNARI, R.C.; *Efeito do extrato alcoólico de própolis sobre o perfil bioquímico e o desempenho de coelhas jovens.* In: **Acta Scientiarum,** Animal Sciences. Maringá, V.26, no 1, p.57-67, 2004.

GARCIA, R. C. ; BRAGA, G.C.; PICKLER, M. A.; PIRES, B.G.; CAMARGO,

ISSN - 1983-1455

S.C.; LÜPKE, C.J.; FRANZÃO, F. B. *Racionalização da cadeia do mel e caracterização do produto de apicultores agro-familiares da região Oeste do Paraná.* In: ZOOTEC, 2007, LONDRINA. XVII Congresso Brasileiro de Zootecnia e IV Congresso Internacional de Zootecnia, 2007.

JOHNSON, L.K.; HUMBBELL, S.P. Agression and competition among stingless bees: Field studies. *Ecology.* v. 55, p.120-127, 1974.

KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V.A. *Abelha urucu: Biologia e manejo e conservação.* Acangaú. Belo Horizonte. p.144. 1996.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

APICULTURA NO OESTE DO PARANÁ – EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR.

Regina Conceição Garcia, Alisson Chirea, Júlia Gazzoni

Área temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE – associativismo, produção, qualidade

RESUMO – A implementação de tecnologias é essencial para melhorar a sustentabilidade da agricultura familiar, melhorando a qualidade dos produtos, agregando-lhes valores e diminuindo seus custos de produção. Ações, visando o desenvolvimento e a organização da apicultura na região, estão em andamento desde janeiro de 2006, com parcerias entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CNPq, ITAIPU-Binacional, associações de classes e cooperativas. Em 2008 houve a aprovação de um projeto pela Secretatia de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior – SETI/UGF, dando sequência a essas ações. Criou-se uma rede de pesquisadores, técnicos, acadêmicos e produtores, e, por meio de visitas técnicas e reuniões, foram diagnosticadas as carências dos pequenos apicultores familiares da região, sendo a atividade apícola ainda economicamente pouco expressiva, com exploração de subsistência, sem investimento em tecnologia, genética e qualidade. As participações em cursos, reuniões técnicas e eventos, de todos os segmentos da rede, vem permitindo a troca de informações. Priorizando a questão organizacional, em 2007 foi constituída uma cooperativa (Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná - COOFAMEL), com 40 cooperados (atualmente 92), a qual já comercializou toneladas de mel produzidas na região. A conclusão de uma Unidade de Beneficiamento de Mel, Própolis e Cera foi possível, graças aos equipamentos adquiridos, construção e reformas das instalações, permitindo a liberação do SIF para comercialização do mel. Foi construída uma Central de Produção de Rainhas na UNIOESTE e realizadas diversas pesquisas sobre qualidade de mel e própolis da região e sua aplicação na área animal e vegetal, como forma de agregar valor a esses produtos, e sobre plantas apícolas nativas, como incentivo à reconstituição de áreas de mata ciliar. Os resultados estão sendo divulgados em eventos de extensão, pesquisa e, principalmente, estão sendo transmitidos aos apicultores da região. As parcerias firmadas e a formação dessa rede abriram possibilidades de competitividade e inserção no mercado a apicultores familiares que dificilmente conseguiriam manter-se na atividade, frente à exigência cada vez maior quanto à obtenção de produtos dentro das normas de segurança alimentar.

Contato: E-mail: re_conbr@yahoo.com.br

Fone: 45 8807 8595

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ARTESANATO EM SABONETE

Ricardo Mercadante[1], Marcos Freitas de Moraes[2], Lucilaine de Assumpção[3], Daiany Letíca Tronco[4], Kathiele Ramos[5], Maria Graciele Gonzaga da Silva[6], Larissa Barés Teixeira[7], Aryane Azevedo Marcinick[8], Patrícia Hahn[9], Suelen Caroline Hoff Schranck[10], Roberta Cechetti[11], Thamara Zaneti dos Santos[12], Marina Lorenzé[13].

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: química artesanal, sabonetes decorativos, saboaria.

RESUMO: A oficina de *artesanato em sabonetes* surgiu no ano de 2005 com o principal objetivo de divulgar o curso de química da Unioeste para a comunidade em geral por meio do ensino de técnicas de produção de sabonetes artesanais decorativos. A escolha deste tema para a oficina se deu em virtude do mesmo permitir fazer uma abordagem de diversos conceitos químicos utilizando-se de um tema interessante para os membros leigos da comunidade. O tratamento de conceitos químicos unidos à prática de artesanato contextualiza esses conhecimentos permitindo aos membros da comunidade que, de um lado, não entendam a química como algo nocivo e difícil e, por outro, percebam que ela se encontra difundida nas mais diversas situações de sua realidade diária. Entendendo que uma oficina deve produzir resultados imediatos e em médio prazo, optou-se por fazer uma abordagem estritamente prática, com a utilização da massa de sabonete já previamente preparada e pesada, dedicando o seu tempo ao aprendizado e prática das técnicas de artesanato em sabonetes com explicações químicas entremeadas por toda a oficina. A presente oficina foi planejada para ser executada em uma carga horária de aproximadamente 2 horas, onde os membros interessados da comunidade terão acesso a informações sobre a composição dos sabonetes, como estes são produzidos, as finalidades dos seus principais ingredientes e algumas técnicas de produção de sabonetes decorativos. O curso é ministrado, iniciando com uma breve descrição dos tipos de sabonetes e seus usos; também é abordado um pouco de historia e desenvolvimento da tecnologia do sabão, algumas questões de caráter químico, como acidez, reação de neutralização, funções químicas orgânicas e inorgânicas, cores e odores, entre outros temas. Na seqüência fala-se sobre os cuidados de segurança a serem tomados na produção dos sabonetes e então são executadas algumas técnicas de artesanato sob a supervisão e orientação dos ministrantes. Na oficina é enfatizado o lado prático de tal maneira que pode ser realizado com total segurança por pessoas com idade acima de 15 anos. Os sabonetes artesanais produzidos serão levados pelos alunos para que os

1 Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. ricardomercadante@hotmail.com
2 Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. profsm@hotmail.com
3 Empresária do ramo de saboaria. lucilaineassumpcao@hotmail.com
4,5,6,7,8,9,10,11,12,13 Acadêmicas do curso de Química da Unioeste.

ISSN - 1983-1455

mesmos possam utilizá-los posteriormente e, ao fazerem isso, relembrarem dos conceitos aprendidos durante a oficina.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS FORNECIDOS PARA VACAS EM LACTAÇÃO CRIADAS EM PEQUENAS PROPRIEDADES (AGRICULTURA FAMILIAR) DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Suzana da Cruz Pires[1]; Ilton Isandro Eckstein[1]; Cristiane Regina Foltz[1], Aparecida da Costa Oliveira[1], Simoni Gundt[1], Jaqueline Rocha Wobeto[1], Marcelo Tadao Yoshihara[1], Nivaldo karvatte Junior[1], Ana Alix Mendes de Almeida Oliveira[2], Magali Soares dos Santos Pozza[2]

Acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia - Unioeste / Mal. Când. Rondon

Docentes do Centro de Ciências Agrárias - Unioeste/ Mal. Când. Rondon

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: O presente trabalho refere-se à publicação parcial da avaliação nutricional (análise químico bromatológica) dos alimentos fornecidos para vacas em lactação criadas em pequenas propriedades (agricultura familiar) da região Oeste do Paraná. Os resultados obtidos referem-se apenas a avaliação nutricional e ainda não foram correlacionados ao manejo alimentar adotado nas propriedades avaliadas. Foram feitas análises de 20 alimentos em oito propriedades: silagem de

milho, aveia e grão de milho úmido, que respectivamente apresentaram 5,92; 6,84; 6,56 e 8,21 em percentuais de proteína bruta (PB), a gramínea de tifton 85 (forragem predominante da região) coletada em várias propriedades teve níveis variáveis entre 9,42 e 14,05 % (PB). A ração comercial apresentou variação de 14,50 a 18,23 % (PB); a ração que é produzida pelo próprio produtor apresentou 12,13 % (PB); o feno de Tifton 5,28 % (PB); os capins mombaça, napier, estrela e o nativo dispuseram de 8,35; 7,23; 15,52 e 4,11 % (PB) respectivamente. Com o desenvolvimento do projeto serão realizadas mais coletas e análises bromatológicas e serão dadas as orientações aos produtores quanto a nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição de bovino leiteiro, avaliação nutricional de alimentos, agricultura familiar

INTRODUÇÃO

O Paraná vem apresentando um expressivo crescimento da produção leiteira, o qual, entre 1997 e 2006, foi de 71%, consolidando-se como o segundo Estado produtor de leite do Brasil. Esta expansão foi mais intensa nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado, com forte crescimento do rebanho e dos níveis de produtividade. Segundo os dados do IPARDES (2009) estimou-se em 114.488 o número de produtores de leite no Paraná. Deste total, foram identificados 99.573 produtores inseridos no mercado, sendo que o restante apenas consome o leite que produz. Esse conjunto de produtores que atua no mercado de leite e/ou derivados (99,6 mil), e que é objeto deste estudo, representa cerca de ¼ do total dos produtores dedicados à agropecuária no Estado e foi responsável pela produção de 2,5 bilhões de litros de leite em 2007, volume que, monetarizado, significou um Valor Bruto da Produção (VBP) de R$ 1,4 bilhão.(IPARDES, 2009). Os produtores rurais de leite no Paraná não são uniformes, pelo contrário, apresentam profundas diferenças entre si. Estas diferenças estão em função de

diversos fatores, tais como: os recursos naturais (solo, clima, água); capital físico (estrutura da propriedade e tamanho do rebanho); tecnologia incorporada ao sistema produtivo; capital humano (força de trabalho, faixa etária, nível educacional, cultura e capacidade gerencial); capital social (grupos, organizações e redes em que participam e se integram); capital financeiro (renda, poupança, crédito e similares). Apesar dos avanços obtidos na pecuária leiteira, ainda é preocupante os aspectos que comprometem a produtividade e a qualidade do leite. Quando se considera bem estar animal sabe-se o manejo aversivo de bovinos de leite resulta em redução da produção de leite, aumento do leite residual e até mesmo dificuldade de manejar as vacas para entrar na sala de ordenha. Segundo o Comitê de Brambell (1964), todo animal tem que apresentar liberdade nutricional, sanitária, ambiental, comportamental e psicológica, este projeto de extensão teve como preocupação focar as liberdades nutricionais, pois ainda existe carência de informações para o produtor quanto ao adequado manejo nutricional de seu rebanho visando bons índices zootécnicos de produção. A alimentação do rebanho leiteiro é um fator crítico, pois representa uma parcela significativa nos custos de produção e está diretamente atrelada às condições de bem estar dos animais. O que pode ser observado quando em contato com os produtores é que mesmo com um espaço reduzido eles tem conseguido um bom manejo nutricional para o rebanho, sendo que em propriedades que a diversidade de alimentos não varia muito consegue-se uma boa produção e um custo não muito elevado. Já os produtores que oferecem vários tipos de alimentos acabam aumentando o custo na alimentação, reduzindo assim sua margem de lucro.

OBJETIVOS

Esse trabalho de extensão tem como objetivo, contribuir com a melhoria dos índices zootécnicos na cadeia do leite, através das análises químico

bromatológicas dos alimentos fornecidos a vacas leiteiras das propriedades localizadas na região de Marechal Cândido Rondon.

MÉTODOS

A primeira etapa baseou-se na elaboração do diagnóstico do sistema de alimentação dos rebanhos leiteiros, foram aplicados questionários técnicos aos produtores de leite através de entrevistas e visitas técnicas nas propriedades rurais já selecionadas na região do Município de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes e Mercedes, essa etapa contou com o apoio da Associação Leite Oeste (referente ao projeto “ESTRATÉGIAS DE PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS REGIÕES OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ”).

A segunda etapa do trabalho foi a seleção de algumas propriedades para a coleta dos alimentos. Foram criteriosamente coletadas vinte amostras dos alimentos produzidos ou adquiridos pelos produtores com o intuito de se fechar o diagnóstico do manejo alimentar das vacas em lactação, essas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Nutrição Animal da UNIOESTE, para análise químico e bromatológica. O laboratório de Nutrição Animal (LANA) do Curso de Zootecnia da Unioeste presta serviços a acadêmicos, produtores, criadores, agroindústrias, cooperativas e outras entidades da região. A importância de uma análise química e bromatológica é um dos principais pontos quando se trabalha com nutrição animal, pois permite conhecer a composição, identidade, pureza e natureza dos alimentos. As análises realizadas pelo LANA dos alimentos fornecidos às vacas em lactação foram: matéria seca, matéria mineral, proteína bruta, gordura, ou extrato etéreo e componentes da fração fibrosa (fibra em

ISSN - 1983-1455

detergente ácido e fibra em detergente neutro).

Discussão e Resultados

Na tabela 1 podem ser observados os resultados das análises químico bromatológicas feitas no LANA, segundo a metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002). A produção de leite como negócio vem exigindo cada vez mais a capacitação dos produtores. A redução dos custos de produção tem sido feita através do uso de alimentos mais baratos e principalmente daqueles produzidos dentro da propriedade, princípio agro ecológico da produção animal. Nesse enfoque, aliadas a economia de mão de obra pelo fato dos animais colherem seu próprio alimento, as pastagens representam uma boa alternativa desde que conduzidas de forma adequada, dessa forma pode-se notar que todas as propriedades visitadas possuíam piquetes cultivados predominantemente com a gramínea Tifton 85. As fontes de volumosos conservados de uso predominante na região também foram a silagem de milho (planta inteira) e o feno de Tifton. Vale ressaltar o uso também da silagem de aveia, recurso alternativo ao aproveitamento da aveia preta usada tradicionalmente com fins de adubação verde durante o período de inverno e ou pastejo direto. A massa de mandioca que é resíduo das fecularias e adquiridas por alguns produtores pode ser uma alternativa na suplementação alimentar das vacas, mas sua avaliação nutricional ficou aquém do desejável (Tabela 1). A maioria dos produtores possui duas ou três alternativas de alimentação para seu rebanho como a silagem, o pasto de tifton e um concentrado. O que segundo os mesmos é mais interessante do que ter uma variedade muito grande de alimentos em um espaço pequeno, pois acaba não

conseguindo manter a boa qualidade do alimento. É importante manter a rotina de alimentação, pois com mudanças muito freqüentes em qualidade e quantidade de alimentos podem acarretar distúrbios digestivos e problemas nos cascos.

Tabela 1.Composição químico bromatológica dos alimentos fornecidos para vacas em lactação, coletados em oito propriedades da região de Marechal Cândido Rondon

ISSN - 1983-1455

Propriedade[1]	Matéria Seca (%)	Extrato Etéreo[1]	Matéria Mineral[1]	Proteína Bruta[1]	FDA[1]	FDN[1]
Silagem de Milho	33,83	1,68	3,38	5,92	25,87	31,29
Silagem de aveia	22,74	4,50	7,88	6,84	40,21	22,53
Silagem de grão úmido	70,68	4,60	1,10	8,21	1,96	6,74
Pasto de Tifton 85	29,47	1,82	7,19	11,49	33,20	19,98
Propriedade[2]						
Ração Comercial	89,91	3,20	4,41	14,50	8,28	24,16
Feno de Tifton 85	93,23	1,17	10,06	5,28	33,33	70,50
Pasto de Tifton 85	25,19	1,56	7,72	14,05	31,89	72,98
Propriedade[3]						
Capim Tifton 85	27,74	1,51	7,83	9,42	38,43	72,83
Capim Napier	25,18	1,67	8,79	7,23	28,28	52,50
Massa de Mandioca	14,81	0,07	1,69	2,66	25,27	43,02
Capim Estrela	34,62	1,32	8,17	15,52	35,53	72,82
Ração feita na propriedade	91,39	3,24	5,23	12,13	6,62	30,31
Propriedade[4]						
Capim Mombaça	29,39	1,13	9,74	8,35	43,49	69,05
Capim Nativo	32,78	1,28	8,72	4,11	43,70	67,52
Propriedade[5]						
Silagem Grão Úmido	70,40	2,82	1,08	6,56	1,57	18,05
Ração Comercial	88,56	2,61	4,34	18,23	75,35	17,70
Milho grão moído	97,90	3,53	1,02	7,53	75,18	32,27
Propriedade[6]						
Feno de Alfafa	90,43	0,08	15,21	16,21	18,98	40,67
Propriedade[7]						
Aveia em grão	92,09	3,56	3,20	12,15	12,05	26,93
Propriedade[8]						
Feno de Azevém	91,26	0,04	5,67	8,47	35,60	65,26

[1]-Expresso em porcentagem da Matéria Seca

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARACTERIZAÇÃO socioeconômica da atividade leiteira no Paraná: sumário executivo. Curitiba: IPARDES, 2009.

Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/sumario_executivo_atividade_leiteira_parana.pdf >

Acesso em 14 de abril de 2009

QUEIROZ, A. C., SILVA, D. J., Análises de alimentos: métodos químicos e biológicos 3.ed. - Viçosa: UFV, 2002. 235p.

Suzana da Cruz Pires (45) 99125821

suzanacp@hotmail.com

Ilton Isandro Eckstein

hitty_eckstein@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

CAPACITAÇÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DE PISCICULTORES FAMILIARES NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DO SUDOESTE DO PARANÁ*

Fábio Bittencourt[1,2], Arcângelo Augusto Signor[1,2], Guilherme Wolff Bueno[3,2], Fabiana Dieterich[4,2]

Área 07: Tecnologia e Produção

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: As práticas de capacitação e assistência técnica continuada devem ser trabalhadas de maneira a subsidiar o público alvo com informações pertinentes as atividades que serão desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais. Portanto, o objetivo do presente trabalho será difundir as recentes tecnologias empregadas no cultivo piscícola, implantar sistemas de cultivo de peixes e agregar valor ao produto final das pequenas propriedades rurais existentes na região Sudoeste do Paraná. As metas envolvidas na execução do projeto englobam a capacitação de pequenos produtores rurais e piscicultores através de cursos divididos em módulos afim de abranger todos os tópicos pertinentes a cadeia produtiva do pescado. Concomitantemente, serão realizadas vistas técnicas para o aprimoramento do cultivo piscícola regional e, ainda, implantação de “unidades modelos” de produção. Finalmente, o público-alvo deverá ser organizado em associação para o melhor desenvolvimento da atividade e também serão realizadas demonstrações dos produtos processados através da participação dos produtores em eventos específicos. Contudo, o projeto visa dar embasamento técnico aos envolvidos para o melhor aproveitamento da pequena propriedade rural, auxiliando na busca de alternativas de exploração sustentável e agregação de valor ao produto final.

1Doutorando em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. E-mail: bitanca@hotmail.com
2Pesquisador do Instituto Água Viva de Pesquisa e Extensão. www.institutoaguaviva.org.br
3Mestrando em Eng. de Pesca e Recursos Pesqueiros pela Univ. Estadual do Oeste do Paraná.
4Mestranda em Produção Animal pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste.
*Projeto de parceria entre Grupo de Estudos de Manejo na Aqüicultura – GEMAq/Unioeste *Campus* Toledo e Instituto Água Viva.

ISSN - 1983-1455

Palavras-chave: Agricultura familiar, treinamento, difusão de tecnologia.

Introdução

A aqüicultura paranaense iniciou-se na década de 80, com o cultivo de subsistência utilizando principalmente carpas, e no início dos anos noventa, com a utilização da reversão sexual em tilápias, a atividade se profissionalizou e promoveu um grande impulso na diversificação da produção agropecuária, permitindo aos muitos pequenos produtores rurais uma nova alternativa de renda e ocupação.

O Paraná produziu em 2000, 22,9 mil toneladas de peixes, e, esta produção, teve origem principalmente nas regiões oeste, norte e sudoeste, em pequenas propriedades de exploração familiar.

Entre os desafios e oportunidades que a economia paranaense terá no que se refere a elevação da produtividade agropecuária, em virtude do esgotamento de áreas de terras que possam ser incorporadas ao processo produtivo, é necessário o fornecimento de assistência técnica para a viabilização da agricultura familiar, a profissionalização dos produtores para o conseqüente fortalecimento de alternativas de renda nos estabelecimentos primários.

Os trabalhos de assistência técnica e extensão pesqueira oficiais não têm conseguido atender de forma suficiente à atividade, pelo fato de haver falta de técnicos especializados e pela política de desmonte dos órgãos públicos, como foi o caso no Paraná, nos anos 90, mas pode-se observar, pela tabela abaixo, que os resultados de acompanhamento técnico são muito importantes para o desenvolvimento da atividade, pois as unidades de referência da Emater apresentam mais que o dobro da produtividade média da região.

As constantes inovações tecnológicas e dificuldades econômicas das atividades agrícolas emergentes exigem que sejam feitas atualizações constantes dos produtores em toda a cadeia produtiva para desenvolver um crescimento sustentável da atividade, pois de acordo com a FAO (2006), a única alternativa realista consiste em proporcionar aos agricultores os conhecimentos (capacitação e

ISSN - 1983-1455

tecnologias compatíveis com os recursos que realmente possuem) para que eles mesmos possam solucionar seus problemas com menor dependência dos fatores escassos e inacessíveis, e com a máxima eficiência na utilização dos fatores disponíveis e acessíveis. Os repasses de conhecimentos através da capacitação técnica sobre os sistemas de produção de peixes e a busca de novas tecnologias visam o crescimento da atividade e a inserção dos produtores familiares na atividade, com capacidade de gerar renda, viabilizando assim sua propriedade.

Portanto, a piscicultura pode servir sobremaneira para incrementar a receita orçamentária principalmente daqueles mais necessitados. O estado do Paraná possui áreas onde a piscicultura tem excelentes condições de desenvolvimento, porém necessita de embasamento técnico-científico de qualidade para o sucesso produtivo. Além disso, pode ser de extrema importância para o desenvolvimento de regiões com índices de desenvolvimento humano baixo, como caracteriza-se o sudoeste do Paraná.

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul abrange o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, compreendendo 415 municípios e com área total de 139.282,5 km². Na porção paranaense da Mesorregião, parte dos municípios (trinta e seis) está compreendida pela Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná - Amsop. O restante dos municípios faz parte da Amop, da Amsulpar e da Cantuquiriguaçu, totalizando 47 municípios.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio do território Sudoeste do Paraná é 0,755 e está abaixo do IDH médio do Brasil que é 0,766 e do Paraná que é 0,787. De um total de 35.403 domicílios rurais existentes no Território Sudoeste, 10.978 foram considerados pobres, ou seja, 31,0%. O município de Santo Antônio do Sudoeste aparece com a maior porcentagem de domicílios pobres (47%).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho será difundir as recentes tecnologias empregadas no cultivo piscícola, implantar sistemas de cultivo de peixes e agregar valor ao produto final das pequenas propriedades rurais existentes na região

ISSN - 1983-1455

Sudoeste do Paraná.

Métodos

O projeto será desenvolvido durante 2009 e 2010 financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná através do Programa Universidade Sem Fronteiras, modalidade: Apoio a Agricultura Familiar. Para a execução do projeto foram elaboradas três metas que tendem contemplar o objetivo proposto, sendo elas: Meta 1: para a realização dessa meta, foram elaborados módulos para o repasse de informações que estão divididos de forma a abranger os principais assuntos que atuam sobre o processo produtivo de peixes e foram didaticamente fracionados para uma melhor compreensão do processo produtivo, permitindo um treinamento continuado, por um período de um ciclo de cultivo. Após cada módulo, os participantes receberão um material didático especialmente desenvolvido sobre o tema tratado, que contará com detalhes sobre o assunto.

Também serão ministrados três cursos de oito horas cada, para 30 participantes, sobre a industrialização de peixes e produção e preparo de produtos a base de peixe adequados a utilização na merenda escolar.

Paralelamente a realização dos cursos, os técnicos bolsistas irão realizar visitas técnicas mensais aos piscicultores e agricultores que tenham interesse em desenvolver a atividade da piscicultura. Durante as visitas os técnicos realizarão o acompanhamento da qualidade da água dos cultivos, realizarão biometrias e avaliarão os índices zootécnicos de produção, emitindo um parecer técnico da situação da propriedade. Além disso, serão responsáveis pela implantação de tecnologias que dêem suporte para a melhoria das condições de cultivo e aprimorem os resultados produtivos.

Após a realização dos cursos de capacitação e visitas técnicas, serão selecionados os piscicultores potenciais para implantação do sistema de cultivo, sendo que estas propriedades receberão assistência técnica continuada durante todo ciclo de produção (Meta 2).

A Meta 3 será desenvolvida com o intuito de organizar os pequenos produtores rurais e piscicultores em associação para poderem discutir os assuntos relativos a cadeia produtiva do pescado, terem maior representatividade perante as operações técnico-financeiras e obterem parecer conjunto de decisão quanto a cadeia produtiva. Para tanto, os bolsistas contemplados pelo projeto terão a função de organizar os produtores em reuniões periódicas para discutir sobre a elaboração do estatuto que servirá de regimento normativo dos envolvidos, elencar as obrigações para os cargos de maior expressão dentro da associação, caracterizar o espectro de ação e o perfil dos possíveis associados, entre outros assuntos pertinentes e necessários a concretização do associativismo.

A difusão dos produtos processados será efetuada de maneira expositiva aos consumidores através da participação em feiras livres e realização de eventos degustativos de caráter experimental. A matéria prima será desenvolvida nas propriedades assistidas pelos técnicos e será processada com a participação efetiva dos pequenos produtores rurais e piscicultores. Todos os procedimentos realizados para a elaboração dos produtos processados como *fishburguer, nuggets*, quibe, espetinho, entre outros, deverão ser acompanhados pelo público alvo afim de repassar todas as metodologias necessárias a confecção dos alimentos..

Resultados e Discussões

O município de Santo Antônio do Sudoeste recebeu investimentos para desenvolver a piscicultura mas encontrou muitas dificuldades de organização interna e esta proposta pode otimizar esta ação pública.

O desenvolvimento da piscicultura baseada no uso racional dos recursos naturais e implantada de acordo com as normas técnicas e ambientais, permitirá que os piscicultores e pequenos produtores rurais consigam se organizar, com o apoio das entidades públicas e privadas atuantes na região, e produzir um produto de qualidade sem causar impactos ao ambiente.

A capacitação dos envolvidos na produção de peixes através do cultivo convencional sustentável e o desenvolvimento dos setores de processamento,

industrialização e comercialização do peixe, permitirão aos envolvidos produzir com qualidade seguindo as normas legais quanto a higiene e sanidade, permitindo a detecção dos pontos críticos do processamento do pescado, através da elaboração de produtos industrializados destinados ao apoio à certificação de grupos de agricultores familiares para mercados de produtos e serviços.

Este projeto contribuirá com o desenvolvimento regional, utilizando o potencial hídrico da região sudoeste do Paraná, e também consolidará o uso das águas para o cultivo de peixes de acordo com a legislação vigente, propiciando o uso múltiplo das águas públicas.

A parceria do Instituto Água Viva, Unioeste, Prefeituras, entre outras, permitirá que o instituto desempenhe seu verdadeiro papel, inserindo-se na sociedade, gerando e difundindo tecnologias socialmente adaptadas e ambientalmente corretas.

Conclusões:

Tendo em vista a diversificação da propriedade rural, com alternativas de exploração sustentável para o incremento da economia do setor primário e a busca por procedimentos que permitam agregar valor ao produto final para comercialização, a piscicultura torna-se um fator importante para potencializar a produção.

Referências Bibliográficas:

FAO. **El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura 2006.** Roma: organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 2007. 198p. Disponível em: <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/009/a0699s/a0699s00.pdf>.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DOS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E AGROECOLÓGICOS DA PEQUENA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR[1]

Rose Mary Helena Quint Silochi[2]
Romilda de Souza Lima
Ivanira Correia de Oliveira
Daniela Ragazzon[3]
Cristiane Abraão Pelusso
Clery Otto Weigert Alves
Célio Lucas Rodrigues Panazzolo
Letícia Favero

Área temática: Tecnologia e Produção

Comunicação Oral

Resumo: Este projeto apresenta aspectos importantes que visam contribuir para a melhoria das tecnologias existentes e indicar o uso de inovações para a agricultura familiar. Dentre os principais objetivos estão: Capacitar o processamento de produtos alimentícios nas agroindústrias familiares associadas ao Sistema de Cooperativas da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI) do município de Francisco Beltrão (PR), de modo a permitir o desenvolvimento de inovações na gestão administrativa e aumentar a competitividade; Reduzir perdas e desperdícios na pós-colheita de frutas e hortaliças, assim como adequar à rotulagem dos produtos da agroindústria artesanal de acordo com as normas nacionais; capacitar e preparar acadêmicos de graduação e profissionais recém-formados para a extensão, pesquisa e mercado de trabalho nas áreas de administração e economia doméstica em agricultura familiar de pequeno porte. No intuito de atingir os objetivos propostos, uma das estratégias, já em fase de execução, é diagnosticar o perfil dos consumidores da cooperativa. Os principais pontos verificados foram: questões de gênero dos consumidores, produtos mais consumidos, variedade de produtos, interesse em adquirir cesta de hortifruti, freqüência das compras, dentre outros. Salienta-se que outras avaliações estão sendo concluídas e objetivam verificar o perfil administrativo atual da COOPAFI, assim como o perfil tecnológico dos produtores associados.

Palavras-chave: Cooperativismo, comercialização, qualidade.

1 INTRODUÇÃO

1 Projeto de Extensão Tecnológica Empresarial em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência Tecnológica e Ensino Superior (SETI). E-mail: projeto.itec@hotmail.com
2 Coordenadoras do Projeto de Extensão Tecnológica Empresarial e docentes orientadoras da UNIOESTE.
3 Bolsistas do Projeto - Recém Graduados e graduandos, respectivamente.

Localizada no Sudoeste do Paraná, a região de Francisco Beltrão, encontra-se composta por 27 municípios, com características semelhantes no que se refere à divisão fundiária e aos aspectos socioeconômicos com predomínio da pequena propriedade rural familiar. O Setor produtivo, baseado na agropecuária, disponibiliza matérias primas como: leite, carnes, frutas, hortaliças, cana de açúcar e cereais. A transformação da produção através das agroindústrias tem o intuito de agregar valor à atividade produtiva dos agricultores familiares. Ao longo da última década o desenvolvimento de atividades de transformação da matéria prima em pequena escala, vem se ampliando, apontando, assim, um novo horizonte para a região no que diz respeito à diversificação, agregação de valor aos produtos, ocupação de espaços de comercialização e divulgação dos produtos no mercado varejista.

De acordo com a Secretaria de Agricultura de Francisco Beltrão, atualmente existem 56 agroindústrias instaladas no município, com o Sistema de Inspeção Municipal (SIM) envolvendo a produção de leite, queijo, embutidos e defumados, mel, ovos, frango, derivados de cana-de-açúcar, de frutas e de hortaliças (FRANCISCO BELTRÃO, 2009).

Considerando a necessidade de verticalização da produção para os pequenos produtores surgiu na região de Francisco Beltrão a iniciativa pioneira e inovadora na construção do cooperativismo baseado nos princípios da economia solidária.

Este processo contempla agricultores familiares organizados na linha de crédito do Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL) de Produção, a exemplo do Sistema de Cooperativas do Leite da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná (SISCLAF/CLAF). Por fim, destacam-se as cooperativas de comercialização, como a Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), criada para incentivar, organizar e viabilizar a comercialização desses produtos. O sistema Coopafi, atualmente congrega 17 cooperativas de comercialização integradas em rede em 17 municípios, contemplando aproximadamente 2.000 associados.

As cooperativas representam à organização de várias pessoas que possuem o

mesmo objetivo. No caso da COOPAFI dentre os objetivos destacam-se o estímulo ao associativismo, a rotulação da produção beneficiada e a integração dos trabalhadores na agricultura familiar. No sistema cooperativo, o empenho e a dedicação dos associados são fatores cruciais para que a mesma funcione corretamente, atendendo suas principais necessidades econômicas e propiciando a concretização dos benefícios de interesse coletivo.

Segundo Camini (2005) o sistema cooperativista tem por objetivo reunir as pessoas para que em conjunto busquem informações, tecnologias, bem como possam adquirir e oferecer insumos, garantindo a qualidade dos produtos finais advindos da agricultura servindo de mediador entre o agricultor e o consumidor.

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a agricultura familiar responde no Brasil por 7 de cada 10 empregos no campo e por cerca de 40,0% da produção agrícola. Atualmente, cerca de 35,0% dos alimentos que compõem a cesta alimentar distribuída pela CONAB são originados desse setor produtivo. Assim como a maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros (BRASIL, 2009).

O conhecimento tecnológico das agroindústrias familiares tem sido repassado de geração a geração. Os produtos deste segmento, em geral, são pouco competitivos devido à baixa escala de produção e a pequena atenção dispensada na comercialização, essencialmente no que se refere às embalagens e seus rótulos.

Os produtores geralmente enfrentam problemas para colocar os seus produtos em diferentes mercados. Estudos apontam que a taxa estimada de sobrevivência desses empreendimentos está em torno de 3,0%. Muitos deles fracassam, em função de não terem sido devidamente planejados e apresentarem pouca capacidade de adaptação às freqüentes mudanças econômicas, o que acarreta desestimulo podendo gerar um conseqüente abandono da atividade. Um dos impactos sociais resultantes disso é a perda da condição de produtor rural, passando a mão-de-obra assalariada na área urbana ou mesmo na área rural de maior investimento econômico (RUIZ, et al,

2009).

Para Oltromari (2005), a caracterização das micro e pequenas empresas denominadas como agroindústria familiar representa um setor altamente informal, com pequeno potencial empreendedor de seus proprietários devido ao nível cultural e educacional inferior indicando uma escala mínima de processamento dos seus produtos.

Diante do exposto, fica explicito que além de focar seus objetivos nos aspectos técnicos, este projeto apresenta uma importante contribuição social, que vai além das trocas de experiência e do acesso a novos conhecimentos e tecnologias, propiciando ferramentas que possibilitarão o aumento da renda através da verticalização da qualidade do trabalho rural, aprimorando, ainda, as possibilidades de atender aos anseios do consumidor atual.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Contribuir para a melhoria das tecnologias existentes e propor alternativas de novas tecnologias de pós-colheita, comercialização e processamento de produtos alimentícios, de modo a permitir o desenvolvimento e competitividade referente aos desafios de novos mercados.

2.2 Específicos

Disponibilizar tecnologias de base tradicional e agro ecológicas em pequenas agroindústrias familiares que produzem e comercializam seus produtos junto a Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI) do município de Francisco Beltrão – PR

Detectar limites operacionais das pequenas agroindústrias familiares no processamento e comercialização de produtos alimentícios.

Aprimorar técnicas já utilizadas, como também introduzir novas possibilidades de controle de qualidade na pós-colheita de frutas e hortaliças em toda a cadeia, incluíndo

Boas Práticas Agrícolas (BPA), marketing e comercialização dos produtos da pequena agroindústria familiar.

3 MÉTODOS

Investigação exploratória através de pesquisas com enfoque descritivo em três segmentos: centro de comercialização da COOPAFI – Francisco Beltrão (PR); consumidores da COOPAFI (pessoa jurídica, pessoa física) e produtores rurais cooperados. A técnica utilizada para a coleta de dados é o formulário (preenchido pelo entrevistador) com questões a serem respondidas pelo entrevistado e outras observadas pela equipe de trabalho e registradas em caderno de campo. Após a obtenção de dados, esses são discutidos pela equipe e realizadas as análises com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa.

Desenvolvimento, divulgação e aplicação de novas tecnologias de produção, comercialização e marketing serão desenvolvidas pela equipe do projeto com estagiários nas áreas de Administração e Economia Doméstica.

Atividades práticas de acompanhamento e assessoria técnica nas áreas de qualidade aplicadas à administração, recepção, comercialização e organização dos espaços físico e estrutural, respaldados em Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Boas Práticas Agrícolas (BPA) desde a pós-colheita.

Cursos de capacitação de acordo com a necessidade identificada no diagnóstico, dos diversos setores serão ofertados: gestão da qualidade pós-colheita, comercialização, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Boas Práticas Agrícolas (BPA), rotulagem geral e nutricional dos produtos alimentícios, elaboração de relatórios e orientações técnicas necessárias ao setor de transporte e comercialização dos produtos da agroindústria.

Público atendido pelo projeto: uma (1) cooperativa de comercialização, vinte e uma (21) comunidades rurais totalizando trinta (30) famílias associadas à cooperativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto iniciou em janeiro do corrente ano e até o presente momento, foram realizadas entrevistas e observações em 17 agroindústrias rurais, associadas à COOPAFI de Francisco Beltrão. Foram concluídas também entrevistas com 79 consumidores da cooperativa, bem como observações e acompanhamentos referentes à gestão administrativa adotada pelos cooperados. Atividades técnicas como readequação do espaço físico de comercialização e orientações sobre a disposição dos produtos in natura e processados nas gôndolas foram desenvolvidas.

Como o projeto está com 03 meses do início de suas atividades, não é possível disponibilizar resultados completos e propostas finais. Assim, este resumo apresenta informações sobre as atividades desenvolvidas e a sua dinâmica de ação extensionista a ser compartilhada academicamente nesse evento de extensão universitária.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**.** Companhia Nacional de Abastecimento (COONAB). *Agricultura Familiar.* Disponível em: http://www.conab.gov.br/conabweb/agriculturaFamiliar/agricultura_familiar_3.html>. Acesso em 02 mar. 2009.

CAMINI, T. M. A Importância dos objetivos Cooperativista para o Desenvolvimento da Agroindústria Brasileira e do Sudoeste do Paraná. In: *Anais da III Semana de Administração e II Mostra Científica.* Francisco Beltrão: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, 2005.

OLTROMARI, S. O administrador e a gestão de agroindústrias desafios e oportunidades. In: *Anais da III Semana de Administração e II Mostra Científica.* Francisco Beltrão: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, 2005.

RUIZ, M. S. et al: Agroindústria Familiar de Londrina - PR. Anais do SBPC 2006. Articulando um Sistema Local de Inovação: A Gênese do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Londrina. Pr.Disponível em:

<http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/agroind.htm>. Acesso em: 16 abr. 2009.

FRANCISCO BELTRÃO. SECRETARIA DA AGRICULTURA DE FRANCISCO BELTRÃO. Disponível em: <http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/agricultura/agroindustrias>. Acesso em: 06 abr. 2009.

6 FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO:

Unioeste – campus de Francisco Beltrão - PR. Grupo de Pesquisa em Segurança Alimentar (GEPSA). Centro de Pesquisa Professor Marcos Henrique Broiett, emails: projeto.itec@hotmail.com.; rsilochi@yahoo.com.br.

Telefone: (46) 3520 4852

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ENGENHARIA PARA A COMUNIDADE

Coordenador/Responsável: Marta Mitiko Kubota de Siqueira
Colaboradores: Duege dos Santos
Eduardo Valdir Celuppi
Tiago Alves Cardoso

Área Temática: Tecnologia e Produção

Palavras Chave: Comunidade, Engenharia, Orientação.

Resumo:

Atualmente, são inúmeras as obras de engenharia realizadas por leigos ou pessoas não habilitadas para a atividade, gerando desconforto para a sociedade devido às diversas patologias que surgem nas edificações, bem como a falta de informações relacionadas aos tramites burocráticos relativos à aprovação de projetos. Desta forma, o presente projeto é representado por acadêmicos e docentes do curso de Engenharia Civil na orientação de atividades relacionadas à engenharia, obras e serviços na comunidade urbana de Cascavel. O projeto limita-se a informar a comunidade sobre os procedimentos básicos para o projeto e execução de serviços, e posteriormente encaminhá-los aos profissionais especializados na área, servindo como uma conexão entre engenheiros e a parcela da sociedade não observante aos conhecimentos no campo de ação da engenharia. Os acadêmicos têm contato direto com atividades inerentes à profissão de engenheiro, além de participarem de eventos relacionados ao tema, ampliando assim conhecimentos científicos e práticos. Com este projeto pretende-se obter uma interação maior entre comunidade e a universidade, na problemática que envolve a construção, aproximação da vivência profissional dos acadêmicos envolvidos e, além disso, alcançar uma aproximação entre entidades ligadas à engenharia civil com acadêmicos e comunidade.

Formas de Contato:

Coordenação Engenharia Civil - Unioeste - 45 3220-3153
E-mail: civil@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455
2009

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

GEMAq - PROCESSAMENTO DE RAÇÕES PARA PEIXES

Coordenador/Responsável: Arcangelo Augusto Signor

Ministrante(s): Arcangelo Augusto Signor

Colaboradores/Auxiliares: Agnaldo Deparis e Fauto Weirich

ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia da Produção

PALAVRAS-CHAVE – Aqüicultura, dietas, peixes;

RESUMO – contendo no mínimo 15 e no máximo 30 linhas, incluindo justificativa, objetivo, aspectos principais da metodologia e contribuições esperadas. (Fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado e espaçamento simples)

Os atuais sistemas de produção de peixes estão baseados nos cultivos intensivos, em que a dieta representada por rações completas são de alto custo operacional. Portanto, é importante avaliar a forma de processar os alimentos, visando maximizar a utilização de seus nutrientes e proporcionar maior absorção pelos peixes. Na aqüicultura vários processamentos são empregados para produção de rações, desde uma simples moagem e mistura, até os mais sofisticados e de maior custo operacional, como a peletização e extrusão. O objetivo é de proporcionar aos estudantes maior conhecimento sobre as vantagens e desvantagens do processamento de rações para peixes, bem como conhecer as diferentes formas de processar as rações. A metodologia será composta por uma teórica (2 horas) e uma parte pratica (2 horas). A parte teórica abordará o tipo de processamento de ração (farelada, peletizada, e extrusada), alimentos comumente utilizados em rações, moagem dos alimentos e suas implicações, estabilidade das rações, custo de produção, vantagens e desvantagens de cada processamento. Na parte pratica, será realizada a demonstração dos equipamentos utilizados, comportamento das rações com o meio aquático, tempo de deterioração das rações, e ainda permitindo aos participantes acompanhar e processar rações aplicando o conteúdo abordado na parte teórica. Espera-se contribuir com o conhecimento sobre processamento de rações para organismos aquáticos cultivados.

FORMAS DE CONTATO

45 3379 7081

e-mail: angelo_signor@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

GEMAq- TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO DAS PELES DE PEIXE

Coordenador/Responsável - Márcia L. F. Maluf
Ministrante(s), colaboradores/Auxiliares - Márcia L. F. Maluf, Douglas Henrique Fockink, Dandara Alfonso Pereira de Carvalho e Jaqueline Dallagnol.

ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia e Produção.

PALAVRAS-CHAVE – Processamento de couro, tanino

RESUMO: A agroindústria paranaense é uma das maiores produtoras de carnes do Brasil o estado possui várias indústrias de pequeno e médio porte que não aproveita os subprodutos, o que gera grandes impactos ambientais. Dentre estes subprodutos podemos destacar a pele, que quando curtida e trabalhada artesanalmente pode se transformar em um objeto o qual agrega valor, passando assim de um resíduo para uma fonte de renda. Nas regiões oeste e sudoeste existem várias unidades de processamento animal (aves, bovinos, ovinos e peixes, principalmente) que não aproveitam este resíduo industrial. Paralelamente a isto, nestas regiões existem várias associações de artesãos que trabalham uso de peles e demonstra muito interesse em ampliar sua atuação neste ramo, mas que não possuem constância no fornecimento da matéria prima com qualidade, para confecção de bolsas, vestuários, calçados, bijouterias e acessórios, que agregam grande valor ao produto.

O objetivo seria o desenvolvimento de tecnologia para produção de "*couro ecológico*" com produto de qualidade e que não usa o CROMO como curtente, e, sim TANINO, um extrato vegetal extraído da casca de algumas árvores nativas, cujo produto final tem um grande apelo comercial e é de fácil produção em pequena escala. Este curtimento pode-ser empregado para peles de diferentes animais, tais como, peles de pés de frango, avestruz, rã, peixe e de carneiro entre outras, sendo que cada uma delas possuem características peculiares. A metodologia para o processo se divide em três operações: Operação ribeira, curtimento e acabamento realizados em 10 etapas.

Os resultados esperados é que a pele após processada pode ser uma fonte de renda extra para piscicultores de baixa renda e/ou pescadores artesanais, pois as mesmas podem ser utilizadas na indústria de confecção de vestuário, calçados ou artefatos em geral devido ao alto valor de mercado.

FORMAS DE CONTATO (45) 3379-7083
mlfmaluf@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

GEMAq – TECNOLOGIA DO PESCADO

Coordenador: Márcia L. F. Maluf.
Colaboradores: Juliana Cristina Veit, Maiara Brusco de Freitas, Elenice S. dos Reis, Nicolly Gregório, Joana Karin Finkler, Otto de Queiroz Moore, João de Paula Cortez Neto.

ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia e Produção.

PALAVRAS-CHAVE: pescado, processamento, análise sensorial.

RESUMO: JUSTIFICATIVA: a vida moderna tem causado grandes mudanças na rotina e, nos hábitos alimentares das pessoas, fazendo com que a busca por alimentos saudáveis e de fácil preparo se torne fundamental para uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, o pescado é um alimento que oferece proteínas, aminoácidos, vitaminas, minerais e é de fácil digestão. OBJETIVOS: apresentar os produtos desenvolvidos à base de peixe pelo Grupo de Estudos de Manejo na Aqüicultura – GEMAq. METODOLOGIA: análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais, obedecendo aos parâmetros estipulados pela legislação vigente. CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS: divulgar a população as diversas formas de preparo do pescado, a fim incentivar o consumo de peixe e, assim, tornar sua alimentação mais saudável e diversificada.

FORMAS DE CONTATO: (45) 3379-7083
mlfmaluf@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

GERART – GERANDO RENDA COM ARTESANATO

Ricardo Mercadante[1], Ivanete Daga Cielo[2], Lucilaine de Assumpção[3], Felix Nicolai Delling[4], Fernanda Sanches[5], Franciele Hoffmann[6], Leandro Daniel de Paris[7], Lidiane da Silva Fernandes[8], Sandra Regina Kchesinske[9]

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: geração de renda, associativismo, química artesanal.

RESUMO: Apesar do Estado do Paraná estar entre um dos mais ricos do Brasil, existem ainda algumas regiões onde o índice de desenvolvimento humano deixa a desejar, no intuito de contribuir com a melhoria na qualidade de vida destas populações, foi elaborado um projeto, na Unioeste – Campus de Toledo, que uniu a experiência de professores e alunos do curso de Secretariado Executivo em relação às práticas empresariais com o conhecimento técnico desenvolvido no curso de Química em relação à saboaria e produtos de higiene pessoal. O projeto foi então submetido à apreciação da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), e agora faz parte do subprograma Extensão Tecnológica Empresarial do programa Universidade Sem Fronteira. O projeto tem como principais metas a formação de associações municipais de artesões saboeiros e uma cooperativa regional que permitira centralizar a compra de matéria prima e a distribuição dos produtos das associações em todo o Estado do Paraná, gerando ou incrementando a renda dos associados. Para atingir esse objetivo estão sendo ministrados cursos de empreendedorismo, associativismo, cooperativismo, vendas, plano de negócios, produção de massa base glicerinada para sabonetes sólidos e líquidos, extratos glicólicos e sache desodorantes, artesanato em sabonetes, sais de banho e embalagem. Estes cursos habilitarão os interessados a constituírem as associações e a cooperativa, fazer seu gerenciamento, a produção e a venda de produtos de higiene pessoal. A execução do projeto se dá nos municípios parceiros de Vera Cruz do Oeste, São Pedro do Iguaçu, Iracema do Oeste, Diamante d'Oeste e São José das Palmeiras, estando também envolvidas entidades de Toledo. Atualmente o projeto já está ministrando o curso de empreendedorismo e terminou as apostilas modulares de empreendedorismo, associativismo e cooperativismo. Em breve será iniciado o curso para a produção de sais de banho e saches desodorantes.

1 Professor Doutor lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. ricardomercadante@hotmail.com
2 Professora Mestre, lotado no CCSA do campus de Toledo da Unioeste. ivacielo@bol.com.br
3 Empresária do ramo de saboaria. lucilaineassumpcao@hotmail.com
4,9 Acadêmicos do curso de Química do campus de Toledo da Unioeste.
5,8 Acadêmicos do curso de Secretariado Executivo do campus de Toledo da Unioeste.
6 Secretária Executiva. fran_hoff@yahoo.com.br
7 Engenheiro Químico. leandroparis@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

GESTÃO E INOVAÇÃO PARA O APL DE MODA BEBÊ DE TERRA ROXA - PR

Equipe

CÁRLITON VIEIRA DOS SANTOS[1]
MARIA DA PIEDADE ARAÚJO[1]
RONALDO BULHÕES[1]
JULYANA SALETTE BIAVATTI[2]
CLEVERSON ALVES DE MORAIS[3]
GISLEY APARECIDA PEPICE[4]
LAERTE RODRIGO ALTENHOFEN[5]
GEISEBEL FERREIRA SOZO[6]

Área 7: Tecnologia e Produção
Modalidade de apresentação: comunicação oral.

Resumo

Este projeto tem como objetivo alavancar a competitividade sistêmica e a sustentabilidade do APL de Moda Bebê de Terra Roxa através da diversificação produtiva com a introdução de um novo produto (sapatinhos para bebês) e gestão de custos nas empresas intervenientes. Os principais impactos esperados são: aumento do portfólio de produtos das empresas intervenientes do APL; redução dos custos de produção através da otimização e racionalização da produção devido à redução das perdas e melhor gerenciamento da produção; sustentabilidade do APL com repercussões no desenvolvimento local e regional e aproveitamento dos resíduos (retalhos de tecidos, especialmente plush) gerados no processo produtivo das empresas pertencentes ao APL. O projeto encontra-se em execução, sendo que

1 Professores do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE)/Campus de Cascavel e membros do Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada (GPEA). E-mail: ronaldobulhoes@hotmail.com
2 Professora do Curso de Moda da Universidade Paranaense (UNIPAR) de Cascavel.
3 Bolsista recém formado em Economia pela UNIOESTE.
4 Bolsista recém formada em Moda pela UNIPAR.
5 Graduando em Economia pela UNIOESTE.
6 Graduanda em Moda pela UNIPAR.

até o presente momento foi realizado visitas às empresas visando explicar o projeto e buscar adesão das mesmas; foi elaborado questionário e aplicado junto às 56 empresas existentes visando identificar as características das mesmas, sendo que tais questionários estão em fase de tabulação.

Palavras chave: APL Moda Bebê de Terra Roxa, Arranjo Produtivo Local, Inovação.

1 Introdução

O Arranjo Produtivo Local de Moda Bebê de Terra Roxa, localizado no município de Terra Roxa-PR, foi criado formalmente em 2004, mas sua viabilização iniciou-se em 2002 com a implantação do Projeto Empreendedor, através de uma parceria entre o SEBRAE e a prefeitura do município.

O crescimento do APL de Moda Bebê deu-se devido ao efeito multiplicador do novo ofício no município; ou seja, a indústria pioneira contribuiu decididamente para uma nova divisão do trabalho, qualificando a mão-de-obra necessária ao novo empreendimento. À medida que a especialização ia se dando, funcionários deixavam a fábrica para tornarem-se proprietários da sua própria confecção de moda bebê. Este efeito multiplicador gerou 56 empresas especializadas na fabricação de roupas para crianças de 0 a 1 ano, incluindo a confecção, facções e empresas especializadas em bordados.

As 56 empresas respondem por cerca de 30% da economia do município, sendo responsáveis pelo emprego de 1/3 da população local (em torno de 5.000 pessoas). A produção conjunta da indústria está em torno de 300 mil peças por mês, com um faturamento estimado em 3 milhões de reais. Das 40 empresas, 35 fazem parte do APL de Moda Bebê, oportunizando aos empresários discutir e encontrar soluções conjuntas para questões comuns.

O processo produtivo produz uma quantidade excessiva de resíduos (retalhos de tecidos, especialmente plush) que tem se tornado um problema para o município. Assim, os resíduos poderiam ser utilizados na produção de um novo produto – os sapatinhos.

Existe no APL uma heterogeneidade das empresas tanto no aporte de capital quanto no nível de gerenciamento. Um número reduzido de empresas é considerado de médio porte, mas a maioria delas enquadra-se como empresa de cunho familiar, ou

ISSN - 1983-1455

micro-empresas.

Diante dos desafios competitivos do mercado de confecção que se apresenta cada vez mais aberto à concorrência externa, muitas vezes desleal, existe uma necessidade premente de uma alavancagem do APL de Moda Bebê de Terra Roxa. A diversificação da produção e a agregação de valor aos produtos é uma condição necessária para que as indústrias de moda bebê de Terra Roxa fortaleçam sua competitividade e garantam sua sustentabilidade. Diagnóstico feito pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2006), apontou para a necessidade de abertura de linhas de crédito especiais não só para a compra de bens de capital, mas, principalmente, para o investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I).

A proposta tem caráter multidisciplinar, envolvendo docentes/pesquisadores, graduandos e recém-formados da área das Ciências Econômicas (UNIOESTE), com distintas habilidades, e da área de Design de Moda (UNIPAR).

Os maiores benefícios trazidos pelas aglomerações estruturadas é o estabelecimento de uma maior cooperação entre empresas, órgãos governamentais e as instituições de ensino, pesquisa, extensão e fomento, com a finalidade de fortalecerem o sistema econômico e produtivo frente às mudanças globais (PORTER, 1999).

Este projeto enquadra-se na modalidade "Inovação Tecnológica e Empreendimentos Existentes" do Programa Universidade Sem Fronteiras, Extensão Tecnológica Empresarial financiado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SETI) do Governo do Estado do Paraná através da Fundação Araucária, tendo a UNIOESTE como executora e a seguinte rede de cooperação: APL Moda Bebê de Terra Roxa, Prefeitura Municipal de Terra Roxa, SEBRAE/Cascavel e UNIPAR/Cascavel. A abrangência do projeto é o município de Terra Roxa; sendo o Vestuário o setor de atividade envolvido.

2 Objetivos

Este projeto tem como objetivo alavancar a competitividade sistêmica e a

sustentabilidade do APL de Moda Bebê de Terra Roxa através da diversificação produtiva e gestão de custos nas empresas intervenientes. Especificamente pretende-se:

a) Alavancar a competitividade sistêmica e a sustentabilidade do APL de Moda Bebê de Terra Roxa através da diversificação produtiva, que se dará via desenvolvimento de nova linha de produto para o APL: sapatinhos de tecido (0 a 1 ano) feito a partir de sobras das indústrias ali existentes.
b) Elevar a rentabilidade das empresas intervenientes através da um rigoroso gerenciamento de custos via implementação de um fluxograma de atividades com vistas a estabelecer processos gerenciais e produtivos racionais.

3 Metodologia

Para a realização do trabalho, em uma primeira fase, foi feito levantamento (identificação), de forma minuciosa, da tecnologia existente nas empresas intervenientes (maquinário, insumos, espaço físico etc.) e a necessidade de adequação para a implantação do novo produto e, além disso as necessidades específicas em termos de gestão nas empresas intervenientes, implementando cursos que visam o gerenciamento de custos, planejamento (fluxograma de atividade) e processos gerenciais e produtivos, uma vez que uma identificação prévia destas informações foi necessária para permitir a elaboração desta proposta de intervenção.

A segunda fase do trabalho consistirá da organização do espaço físico para funcionamento da nova "célula" de produção para o desenvolvimento do novo produto, dotando-o de todas as máquinas e equipamentos acessórios para a execução de todas as atividades necessárias. A matéria-prima necessária à elaboração do novo produto será providenciada pelas empresas intervenientes por meio de contrapartida.

A terceira fase consistirá na oferta de oficinas para treinamento da mão-de-obra para operar a máquina da "célula" de produção de sapatinhos; oficinas de modelagem de sapatinhos e design. Esta mão-de-obra a ser treinada será composta de profissionais das empresas intervenientes escolhidos por seus gestores bem como, interessados do município a serem selecionados dentro de suas habilidades. Para

realizar as oficinas a professora/orientadora da área de Design de Moda, juntamente com o bolsista recém-formado e a aluna de graduação, sob a colaboração de um dos professores da área de Economia, prepararão as apostilas, farão a seleção dos interessados e executarão as oficinas.

A quarta fase consistirá na implementação de cursos que visam o gerenciamento de custos, planejamento (fluxograma de atividades) e processos gerenciais e produtivos. Para realizar as oficinas, dois professores/orientadores da área de Economia, juntamente com o bolsista recém-formado e a aluna de graduação, prepararão as apostilas, farão a seleção dos interessados e ofertarão os cursos.

Ressalte-se, que a terceira e quarta fase serão implementadas simultaneamente em boa parte do período de execução do projeto, pois são áreas distintas, caracterizando a multidisciplinaridade.

A quinta fase do projeto diz respeito à apuração dos resultados.

4 Discussão e Resultados

O projeto encontra-se em execução, sendo que até o presente momento foi realizado visitas às empresas visando explicar o projeto e buscar adesão das mesmas; foi elaborado questionário e aplicado junto às 56 empresas existentes no APL visando identificar as características das mesmas, sendo que tais questionários estão em fase de tabulação; está sendo preparado moldes e designers para a implantação dos novos sapatinhos; e, finalmente, estão sendo preparados apostilas para ministrar cursos e treinamentos junto às empresas do APL para implantação dos novos produtos e processos.

4.1 Resultados esperados

- Incorporação de uma nova linha de produto para o APL (inovação de produto): sapatinhos de tecido para bebês;
- Melhoria na gestão de negócios das empresas intervenientes por meio de capacitação dos administradores das empresas intervenientes do APL;

- Formação de instrutores do próprio APL para serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos nas oficinas (cursos) que serão ministrados no APL;
- Desenvolvimento e ampliação da força competitiva das empresas intervenientes do APL, com fortes repercussões na gestão do negócio de moda bebê;
- Redução da produção de resíduos;
- Contribuir para a sustentabilidade do APL e para a expansão do emprego e da renda local e regional.

4.2 Indicadores de Impactos Sociais e Econômicos

- Aumento do portfólio de produtos das empresas intervenientes do APL;
- Redução dos custos de produção através da otimização e racionalização da produção devido à redução das perdas e melhor gerenciamento da produção;
- Aumento da rentabilidade das empresas intervenientes;
- Aumento da competitividade do APL;
- Aumento do emprego e renda no município sede do APL;
- Sustentabilidade do APL com repercussões no desenvolvimento local e regional.
- Aproveitamento dos resíduos (retalhos de tecidos, especialmente plush) da produção das empresas pertencentes ao APL.

Referências bibliográficas:

IPARDES. **Arranjo produtivo local de moda bebê de Terra Roxa**: estudo de caso/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – Curitiba: IPARDES, 2006. 33p.

PORTER, M. E. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IDENTIFICAÇÃO DE NEMATÓIDES FITOPATOGÊNICOS COMO SUPORTE À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM NEMATOLOGIA

Laline Broetto[1], Marta Inês Ferreira da Cruz[2] & Cleber Furlanetto[3].

Área temática: Projeto

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

A importância de uma análise Fitopatológica prévia, antes da implantação de uma lavoura ou mesmo visando ao controle de uma doença já instalada, é fundamental para o sucesso de qualquer cultura. Dentre os agentes causais de doenças em plantas, os nematóides estão entre os principais causadores de dano econômico. Devido a este problema, destaca-se a importância da identificação de espécies de nematóides presentes nas lavouras. O Laboratório de Nematologia da Unioeste é referência regional em análises nematológicas, seja de amostras de solo, de raízes ou da parte aérea de plantas. Um total de 288 amostras foram analisadas no Laboratório de Nematologia no período de 01/08/08 à 30/03/09. Destas, 258 continham nematóides. Das amostras analisadas, sete estavam *Meloidogyne incognita*, cinco com *M. javanica*, 160 com *Tubixaba tuxaua*, 80 com *Meloidogyne sp*. e duas com *Xiphinema*. O público alvo foram produtores rurais e acadêmicos envolvidos em projetos de pesquisa. A identificação de nematóides fitopatogênicos é de extrema importância para a adoção de práticas de controle adequadas a cada situação.

PALAVRAS – CHAVE: nematóides, identificação e análise.

1 Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon e bolsista pela PROEX. E-mail: lalineb@hotmail.com
[2] Técnica do Laboratório de Nematologia da Unioeste.
[3] Eng°. Agrônomo, PhD, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon – PR.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO

Nematóides são organismos geralmente tubulares alongados, que em média medem de 0,1 a 4,0 mm de comprimento. São organismos pseudocelomados, não segmentados, de simetria bilateral, ovíparos, dióicos, com sistema digestivo e reprodutivo completo. Pertencentes ao reino Animal, fio Nemata ou Nematoda. São encontrados na água, solo, matéria orgânica em decomposição, se alimentando de organismos como bactéria, fungos, nematóides e parasitando plantas (fitoparasitas) e animais (zooparasitas) (BLUM, et al, 2006).

Os nematóides causam dano ao sistema radicular das plantas, causando sintomas visíveis na parte aérea devido a dificuldade no transporte de água e nutrientes disponíveis no solo (FERRAZ, 2007). Devido a sua baixa mobilidade no solo, apresentam sintomas comuns como o ataque em reboleiras (KIMATI et al, 2005).

No oeste do Paraná as espécies de nematóides mais importantes, relatadas até o momento, são *Meloidogyne javanica* (Treub.) Chitwood, *M. incognita* (Kofoid & White) Chitwood e *Tubixaba tuxaua* Monteiro & Lordelo, sendo as duas primeiras espécies responsáveis pela formação de galhas no sistema radicular de plantas e a última pela redução no porte de plantas (Roese e Furlanetto, 1998, 1999). A partir de 2001, o nematóide *Heterodera glycines* Ichinoche passou a ser detectado também em lavouras de nossa região (Portz et al., 2001).

A identificação prévia da espécie ou raça de nematóide presente em uma determinada área é fundamental para a recomendação de métodos de controle baseados na rotação/sucessão de culturas ou no uso de cultivares resistentes, os quais são os mais amplamente utilizados para o controle de nematóides.

O Laboratório de Nematologia da UNIOESTE tem prestado serviços à comunidade rural do oeste do Paraná desde 1997, contemplando atividades voltadas à detecção e diagnose de doenças causadas por nematóides, com identificação ao nível morfológico, bioquímico e molecular. A prestação de serviços auxilia produtores rurais no diagnóstico correto e na escolha da cultivar a ser plantada ou na cultura mais indicada para rotação ou sucessão.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

OBJETIVOS

Objetivou-se relatar as espécies de nematóides identificadas em amostras de solo e raízes enviadas ao Laboratório de Nematologia da UNIOESTE durante o período de 01/08/2008 a 30/03/2009.

MÉTODOS

1. Coleta de raízes e solo para análise:

a) Por ocasião das coletas de raízes e solo para fins de análise, são amostradas apenas plantas que apresentarem o quadro sintomatológico da doença;

b) Após localizadas as reboleiras de plantas com sintomas de ataque por nematóides, são feitas perfurações na área de abrangência da copa (no caso de espécies perenes) e profundidade média de 20 cm, de onde serão retiradas raízes e solo;

c) Todas as amostras coletadas são embaladas em sacos plásticos e identificadas;

d) As amostras de solo e de raízes são coletadas em zigue-zague em cada lavoura da forma mais representativa possível;

e) Após a coleta, as mesmas são levadas para o laboratório de Nematologia da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, onde são processadas.

2. Extração de nematóides do solo - Método da flutuação em centrífuga em solução de sacarose (Adaptado de Jenkis, 1964, citado por Tihohod, 1993):

a) São utilizadas amostras de solo de 300 cm^3;

b) Cada amostra é colocada em um balde com capacidade para 8 l o qual deverá ser preenchido em 80% de sua capacidade;

c) O solo é amassado com as mãos;

d) Em seguida, despejar a suspensão em peneiras de 48 e 400 mesh;

e) O solo retido na peneira de 400 mesh será transferido, com auxílio de uma

pisseta, para um béquer;

f) O conteúdo do béquer será centrifugado primeiramente com água a 3.000 rpm por 5 min descartando-se o sobrenadante e após em solução de sacarose, com densidade de 1,15 g/cm^{3,} a 2.000 rpm por 1 min;

g) O sobrenadante é recolhido em peneira de 400 mesh e desta para um béquer ou placa de Petri para observação sob microscópio estereoscópico.

3. Preparo de lâminas semi-permanentes: Método de montagem permanente de Seinhorst, 1959 (citado por Tihohod, 1993):

a) Após a extração os nematóides são inativados termicamente a 60 ^{0}C\ 2 min ou misturados em solução fixadora de Golden 2x na proporção de 1:1. Após serem mortos os nematóides são fixados nas soluções I e II de Seinhorst e deixados por, no mínimo, 12 h em cada solução e dentro de um dessecador de vidro com aproximadamente 10% de seu volume preenchido com álcool. O dessecador permanece no interior de uma estufa a uma temperatura de 40 ^{o}C;

b) Após esta operação, os nematóides serão recolhidos em lâminas de vidro contendo glicerina a qual será coberta com lamínula e selada com esmalte.

4. Identificação de espécies de *Meloidogyne* por configuração da região perineal:

a) São extraídas fêmeas maduras de galhas previamente selecionadas, mantendo-se as fêmeas úmidas em solução de ácido lático a 45%;

b) Após a extração são preparados os cortes perineais;

c) Em seguida, são depositados 10 cortes\lâmina contendo glicerina; as mesmas serão cobertas com lamínula e seladas com esmalte;

Após, os cortes são analisados e as lâminas identificadas em microscópio ótico.

5. Identificação de espécies de *Meloidogyne* pela reação da enzima esterase (Alfenas et al., 1998):

a) Após a extração das fêmeas de nematóides do gênero *Meloidogyne*, de raízes infectadas, as mesmas são depositadas separadamente em uma placa de porcelana

com cavidade. Com o auxílio de papel toalha será removido o excesso de solução salina;

b) Após isto, é efetuada a trituração das mesmas com o auxílio de um bastão de vidro, de 0,5 cm de diâmetro, com extremidade abaulada;

c) Para cada fêmea triturada são adicionados 15 ml de solução extratora, constituída de 2 g de sacarose, 0,2 mL de Triton X-100, 1 mg de azul-de-bromofenol e 7,8 ml de água destilada (ESBENSHADE & TRIANTAPHYLLOU, 1985, citado por Alfenas et al., 1998); a qual é homogeneizada com bastão de vidro. O extrato (15–20 μL/fêmea) obtido é aplicado em gel de poliacrilamida para análise de isoenzimas.

6. Extração de cistos do solo:

a) Coleta de 500 a 1000 g de solo em área suspeita;

b) Secagem do solo ao ar ou em estufa a 30 ^{o}C;

c) Peneiramento e destorroamento do solo com peneira;

d) Imersão de 300 g de solo em béquer com água e amassar o solo com as mãos;

e) Verter a solução (solo + água) em peneiras de 60 e 100 mesh;

f) Recolher o restante da peneira de 100 mesh em um béquer;

g) Depositar o conteúdo do béquer em papel de filtro ou papel mata borrão e observar em microscópio estereoscópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas um total de 288 amostras de solo e/ou raízes de plantas no período compreendido entre agosto de 2008 a abril de 2009. Das amostras analisadas, 258 (89%) apresentaram presença de nematóides fitoparasitas. Das amostras positivas, sete apresentaram *Meloidogyne incognita*, cinco M. *javanica*, 160 *Tubixaba tuxaua*, 80 *Meloidogyne sp*. e duas 2 *Xiphinema* sp. Das amostras analisadas a maioria foi enviada por produtores do Oeste do Paraná. No entanto, foram analisadas também amostras de outras regiões do estado do Paraná, além de amostras oriundas de outros estados como Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Amostras de áreas produtoras de soja do Paraguai são também analisadas pelo Laboratório de Nematologia da UNIOESTE, evidenciando que o mesmo se consolida, a cada ano, como referência na identificação de nematóides.

Tabela 1. Características das amostras analisadas no Laboratório de Nematologia da Unioeste de agosto de 2008 a março de 2009.

N° de amostras	Origem	Gênero/espécie
160	Região Oeste	*Tubixaba tuxaua*
75	Região Oeste	*Meloidogyne spp.*
2	Novo Mundo – MS	*Meloidogyne incognita*
3	Joinvile - SC	*Dorilamyda spp.*
5	Mbaracayu – PY	*Meloidogyne incognita*
1	Alto Alegre – MS	*Meloidogyne javanica*
1	Florianópolis – SC	*Fusarium sp.*
2	Joinvile - SC	*Xiphinema spp.*
5	Paraguai	*Meloidogyne sp.* (formas juvenis)
2	Nova Mutum – MT	*Meloidogyne javanica*
2	Sorriso - MT	*Meloidogyne javanica*

CONCLUSÕES

Considerando as grandes perdas econômicas causadas por nematóides na agricultura regional, é de grande importância uma correta identificação dos mesmos, aliado a uma manejo adequado nas áreas infestadas. Assim, o Laboratório de Nematologia da UNIOESTE tem contribuído para a resolução de problemas relacionados ao homem do campo e atuado como elemento de ligação entre os produtores rurais e a universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUM, L. E. B.; CARES, J. E.; UESUGIC. H. **Fitopatologia: o estudo das doenças de plantas.** Ed. 1. Brasília. 2006.

ISSN - 1983-1455

FERRAZ, L.C.C.B.(organizador). Sobre os Nematóides. Disponível em <http:www.ciagri.usp.br/~sbn/nemata.htm > acesso em 25 março de 2009.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. **Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas.** 4. ed. Agronômica Ceres. São Paulo - SP. 2005. p. 569-588.

PORTZ,R.L.; GÄRTNER,M.; VIGO,S.C.; FRANZENER,G.; STANGARLIN,J.R.; FURLANETTO,C. Ocorrência do nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) no oeste do Paraná. **Fitopatologia Brasileira**, 2001.

ROESE,A.D. & FURLANETTO,C. Detecção de nematóides na cultura da soja no oeste do Paraná. **Fitopatologia Brasileira**, v.23 (Supl.), p.309, 1998.

ROESE,A.D. & FURLANETTO,C. Levantamento de espécies de *Meloidogyne* patogênicas à cultura da soja no oeste do Paraná. **Fitopatologia Brasileira**, v.24, p.347,1999.

O estudo consiste em um projeto de extensão universitária inserido no programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI. Caracteriza-se como ferramenta no auxilio a melhoria da produção ligados à qualidade dos produtos. Seu objetivo consiste em implantar Unidades de Extração de Mel nas comunidades da zona rural do Município de Prudentópolis, auxiliando na redução das desigualdades sociais. O estudo foi desenhado a partir das normativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que passou a exigir adequações no modelo de produção e processamento dos produtos apícolas para a comercialização com a União Européia. Os resultados vem sendo alcançados por meio da utilização da pesquisa exploratória e metodologia quantitativa, a qual foi fundamental para a elaboração do quadro de produtores, utilizou-se da abordagem qualitativa que permitiu explorar estes dados, identificando-se as dificuldades de inserção tecnológica e adequação ao mercado das pequenas propriedades rurais do Município de Prudentópolis, a pesquisa participante permitiu a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, a amostra populacional foi do tipo probabilística intencional, os resultados limitaram-se ao caso do Município estudado. A identificação dos meios de produção ligados à cadeia apícola indicou fatores que interferem negativamente no aperfeiçoamento produtivo, a partir dos contextos de produção e adequação dos pequenos produtores às novas exigências do mercado, que envolvem capacidade técnica, condição econômica e cultural, e caracterizarem o fator sócio-econômico local. Os resultados vem sendo alcançados a partir da implantação das unidades de extração de mel nas pequenas propriedades, encontrando-se o projeto em fase intermediária de execução, constatou-se as dificuldades enfrentadas pelo setor apícola do Município, decorrentes ao baixo preço do produto e aos entraves de inserção deste no mercado externo, o que desestimula os produtores a investir. Em virtude das contatações acerca destas carências o foco de atuação do projeto centrou-se no suporte técnico e na adequação as novas exigências descritas nas NBRs 15585 e 15654, para a comercialização dos produtos com o mercado europeu.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA APICULTURA

O estudo consiste em um projeto de extensão universitária inserido no programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI. Caracteriza-se como ferramenta no auxilio a melhoria dos meios de produção ligados à qualidade dos produtos e conseqüente aumento dos preços. Seu principal objetivo consiste em implementar Unidades de Extração de Mel nas comunidades da zona rural do município de Prudentópolis em parceria com a Associação Centro Sul de Apicultores- ACESA, auxiliando desta forma na redução das desigualdades sociais. A partir de normativas do Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento – MAPA, que passou a exigir

ISSN - 1983-1455

adequações no modelo de produção de mel para a exportação destes produtos para a União Européia o presente projeto tornou-se relevante a realidade apícola do Município de Prudentópolis, do ponto de vista prático, o estudo visa a destes produtores às exigências, fornecendo cursos, treinamentos e viabilizando a implantação e a aquisição de equipamentos para as Unidades de Extração de Mel. Sob a perspectiva social o projeto estimula alternativas econômicas e a organização dos pequenos produtores de mel, tendo em mente as perspectivas e possibilidades de contribuir para a realização de bons negócios, envolvendo a cadeia produtiva do mel, fornecendo subsídios para o incremento da renda e conseqüente melhoria da qualidade de vida. Os resultados foram alcançados por meio da utilização da pesquisa exploratória e metodologia quantitativa, a qual foi fundamental para a elaboração do quadro de produtores, utilizou-se da abordagem qualitativa o que permitiu explorar estes dados, identificando-se as dificuldades de inserção tecnológica e adequação ao mercado das pequenas propriedades rurais do município de Prudentópolis, bem como utilizou-se da pesquisa participante, uma vez que ocorreu a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, sendo a amostra populacional do tipo probabilística intencional, os resultados limitaram-se ao caso do município estudado. A identificação dos meios produtivos,ligados à cadeia apícola indicou fatores que interferem de forma negativa no aperfeiçoamento da produção, considerando os contextos de produção e de adequações dos pequenos produtores às novas exigências de mercado, a NBR 15585 e NBR 15654, que envolvem capacidade técnica, condição econômica e cultural a caracterizarem o fator sócio-econômico local. Os resultados vem sendo alcançados a partir da implantação das unidades de extração de mel nas pequenas propriedades, encontrando-se o projeto em fase intermediária de execução, constatou-se as dificuldades enfrentadas pelo setor apícola do município, decorrentes aos baixos preços do produto, e aos entraves de inserção deste no mercado externo o que desestimulou os produtores a investir. Em virtude das contatações acerca destas carências, o foco de atuação do projeto centrou-se no suporte técnico e na adequação as novas exigências descritas nas NBRs 15585 e 15654, para a comercialização do produto com o mercado europeu.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INSTITUTO EMATER

Coordenador/Responsável: Ivan Decker Raupp

colaboradores/Auxiliares: Gelson Hein
Valdemar Favreto
Claudete Galhardo Frasson
Adalberto Telesca Barbosa
Severino Bezerra
Maria Lúcia V. Parizotto

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE (Extensão Rural, Inclusão, Meio Ambiente)

RESUMO

Com a missão de: "Contribuir, de forma educativa e participativa, para o desenvolvimento da agricultura, para o desenvolvimento rural sustentável e para a promoção da cidadania e da qualidade de vida da população rural. ", o Instituto Paranaense de Extensão Rural – EMATER, atua a 53 anos no Paraná.

Para garantir o atendimento ao seu público, a Emater possui estrutura técnica estrategicamente distribuída cobrindo todo o Estado, com a seguinte estrutura física: 19 Unidades Regionais, 393 Unidades Locais e 14 Unidades Distritais.

A política de ação do Governo do Estado define como prioridade do serviço oficial de extensão rural o atendimento ao agricultor familiar, ao trabalhador rural, ao pescador artesanal, ao jovem e a mulher que moram no meio rural.

O Processo de Planejamento na EMATER é tratado como um conjunto de procedimentos, organizados de forma participativa em toda a instituição e realizado de forma integrada com parceiros e clientes, que permite:

- Orientar a prestação dos serviços de assistência técnica e extensão rural, visando a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas;
- Organizar a ação institucional com foco no desenvolvimento sustentável;
- Atender as expectativas do governo, dos clientes e suas organizações e dos parceiros.

A EMATER é importante parceira das Prefeituras Municipais em todo o Estado do Paraná no desafio de promover o desenvolvimento rural. A partir de negociações, em cada município se estabelece, de forma conjunta, um Plano de Trabalho Integrado que identifica as atividades a serem desenvolvidas, seus responsáveis, as etapas de execução e metas a serem alcançadas.

Na atualidade a ação do Instituto EMATER está pautada em três eixos que são: Inclusão Social, Meio Ambiente e o Fortalecimento da Economias Locais.

FORMAS DE CONTATO:
grtoledo@emater.pr.gov.br
(45) 3252-1330

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455
2009

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

MONITORAMENTO DO MANEJO NUTRICIONAL UTILIZADO EM PROPRIEDADES LEITEIRAS DEMONSTRATIVAS NA CIDADE DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Cledir Mariani (Apresentador 1), Marcelo Tadao Yoshihara (Apresentador 2), Cristiane Regina Foltz, Mayara Mitiko Yoshihara, Suzana da Cruz Pires, Magali Soares dos Santos Pozza (Orientadora).

Tecnologia e produção.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Agrárias – Marechal Cândido Rondon – PR.

Palavras-chave: Criação de bezerras, Desenvolvimento ponderal, Produção de leite.

Resumo:

Dentre os pontos de entrave diagnosticados tem destaque a criação de bezerras e novilhas uma vez que a melhoria genética do rebanho depende do descarte anual de vacas velhas ou com problemas reprodutivos por animais jovens e de potencial produtivo mais elevado (Santos & Damasceno, 1999).

Um dos principais indicadores de eficiência de práticas de manejo da recria de fêmeas leiteiras é a avaliação de desenvolvimento ponderal, determinando o tempo necessário para a conclusão da fase de recria e da idade da novilha ao primeiro parto. A idade ideal ao primeiro parto depende de uma série de fatores que variam bastante entre os diversos sistemas de produção, mas o manejo nutricional adequado na fase de recria é fator fundamental para o sucesso da atividade leiteira. O produtor deve considerar as características de sua fazenda, e junto com o técnico, definir qual o modelo mais adequado à sua realidade.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Introdução

Na região Oeste do Paraná há um predomínio de pequenos e médios produtores rurais de base econômica familiar, cujas características de absorção de mão-de-obra com empregados permanentes e temporários é muito baixa.

A produção e a composição físico-química do leite variam segundo diversos fatores, tais como: individualidade, raça, alimentação, estágio de lactação, idade, temperatura ambiental, estação do ano, fatores fisiológicos (gestação, ciclo estral, etc), patológicos (mastite), persistência de lactação, tamanho da vaca,quartos mamários, porção da ordenha e intervalo entre ordenhas (Weiss et al., 2002).

A qualidade do leite como alimento e como matéria prima para a indústria de laticínios depende da sua composição, derivada em parte dos fatores nutricionais, da fermentação ruminal e do metabolismo endógeno da vaca (Fredeen, 1996).

Dessa forma oferecer uma alimentação adequada para o gado leiteiro é de fundamental importância tanto do ponto de vista nutricional quanto econômico. De maneira geral, a alimentação do rebanho representa de 40 a 60% ou até mais do custo total de produção. Por isso, a redução dos gastos com alimentação tem impacto direto no preço final do leite (Lopes, 2008).

O planejamento adequado do manejo nutricional do rebanho leiteiro evita gastos desnecessários e maximiza os lucros do produtor. Logo, alimentar eficientemente é importante para obter sucesso na atividade leiteira.

Como a pastagem é a fonte mais econômica de nutrientes para ruminantes, a tendência é que no Brasil a produção de bovinos se desenvolva cada vez mais nas regiões que apresentam condições climáticas favoráveis para o cultivo de pastagens de alta produtividade (Salman 2007).

O trabalho de monitoramento das atividades desenvolvidas nas propriedades

ISSN - 1983-1455

tem por objetivo orientar os produtores de gado de leite no manejo geral do rebanho e, consequentemente, na utilização de manejos zootécnicos que reduzam a perda de animais jovens. Neste caso principalmente tendo um maior cuidado com o aspecto nutricional.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi caracterizar as práticas no manejo nutricional de produtores de leite e diagnosticar pontos de entrave na cadeia produtiva do leite na cidade de Marechal Cândido Rondon situada na região Oeste do Paraná.

Materiais e Métodos

O trabalho foi conduzido em propriedades localizadas na região Oeste do Paraná, mais especificamente na cidade de Marechal Cândido Rondon.

Realizaram-se as coletas de informações em 4 propriedades, as quais foram selecionadas de 32 propriedades anteriores para posterior elaboração dos índices zootécnicos das mesmas. Foram feitos vários questionários que abordavam assuntos como manejo sanitário, melhoramento genético, aspectos ambientais, e manejo nutricional, o qual será especificado neste trabalho. Esta fase envolveu a participação de pesquisadores, acadêmicos e técnicos da associação de produtores de leite da região Oeste do Paraná.

Foi feito o acompanhamento da performance do rebanho por meio destes questionários que abrangem dados sobre as propriedades visitadas, mediante anotações feitas sobre alimentação (feno, silagem, concentrado, ou ambos), freqüência de alimentação, fornecimento de sal mineral, métodos de criação dos bezerros (ao pé da mãe ou solto), forma de amamentação dos bezerros, entre

outros.

Os dados obtidos com os questionários foram inseridos em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel), para posteriores análises.

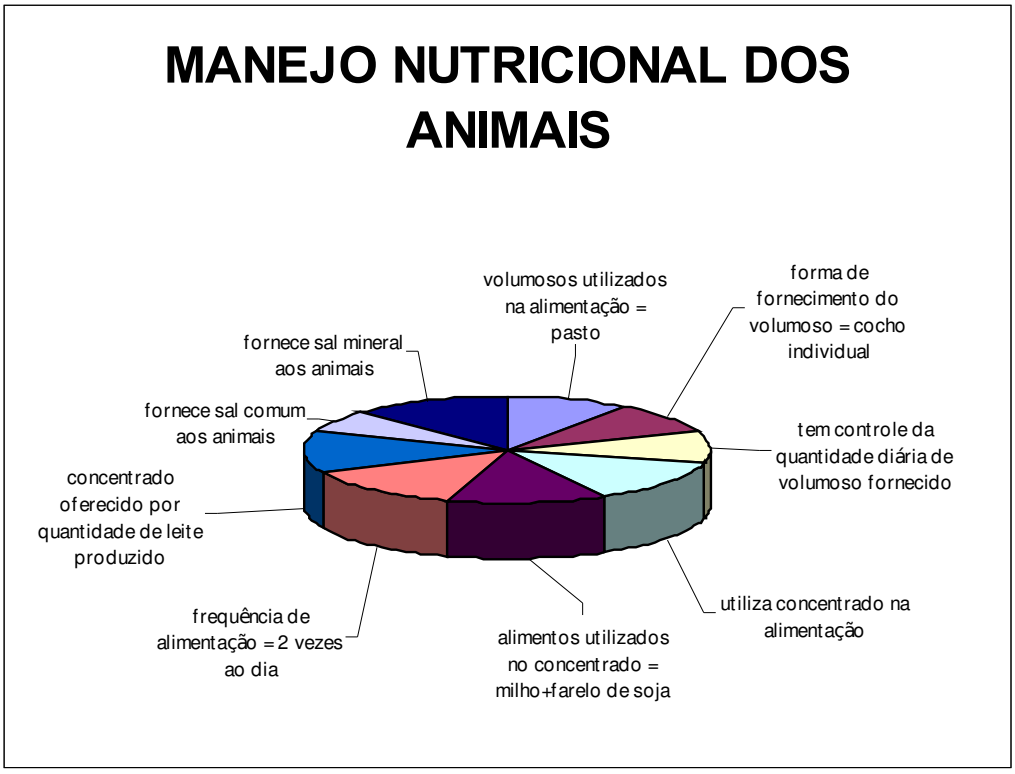


Figura 1 – Manejo Nutricional dos Animais

Resultados e Discussão

O processo produtivo na bovinocultura leiteira é composto por várias classes de animais, sendo todas interdependentes, de tal forma que o fracasso em uma delas acarreta prejuízos significantes na produção leiteira de uma propriedade. Dentre a classe animal muito esquecida pelo produtor, e que determina o futuro potencial de produção em uma propriedade se encontram as novilhas, que necessitam de um correto manejo nutricional e profilático para manter o tamanho do rebanho em lactação. Elas têm o que há de melhor em genética na propriedade e, portanto, a disponibilidade de novilhas excedentes para expansão do rebanho e a venda está

ligada ao sucesso da criação (Santos, G. T. et al).

O acompanhamento do manejo nutricional de novilhas, na fase de recria, deve ser utilizado como um parâmetro de avaliação de eficiência, pois uma taxa de crescimento inadequada estará refletindo falhas no sistema, podendo gerar problemas futuros, como: redução na produção de leite, menor taxa de reposição das vacas, dificuldade de parto e idade avançada ao primeiro parto (Santos, G.T., 1989; Santos & Grongnet, J.F., 1990). Em Marechal Cândido Rondon 100% das propriedades estudadas utilizam além da pastagem alimentos concentrados para suplementação, utilizam milho e farelo de soja na formulação do concentrado, fornecem sal mineral, alimentam duas vezes ao dia e para as vacas fornecem a quantidade de concentrado de acordo com a produção de leite; 75% fornecem pasto na alimentação das novilhas, fazem o fornecimento desse pasto de forma individual e controlam a quantidade fornecida e 50% fornecem sal comum aos animais.

Conclusões

Na fase de recria, há uma relação estreita entre nível de alimentação prepubertal, idade ao início da puberdade, crescimento da glândula mamária e futura produção de leite. A adoção de um sistema de alimentação que resulte em taxas elevadas de ganho de peso reduzirá a idade ao início da puberdade, mas poderá prejudicar o desenvolvimento da glândula mamária e a produção de leite nas primeiras lactações. O produtor deve considerar as características de sua fazenda, e junto com o técnico, definir qual o modelo mais adequado à sua realidade.

Referências

FREDEEN, A.H. Considerations in the nutritional modification of milk composition. *Animal Feed Science and Technology*, v.59, p.185-197, 1996.

LOPES F.B Análise Econômica Sobre o Manejo Nutricional. *Revista Caatinga*

(Mossoró,Brasil), v.21, n.1, p.43-50, janeiro/março 2008.

SALMAN A. K. *Nutrição e pastagens: Fatores limitantes para produção de leite em Rondônia* Embrapa. 2007 Acessado em www.clicnews.com.br/agropecuaria/view.htm?id=63523 no dia 05/08/08 as 16-48hrs

SANTOS, G. T.; CAVALIERI, F. L. B.; MASSUDA, E. M. Alguns aspectos econômicos e de manejo na criação de novilhas leiteiras. *Revista Balde Branco* (São Paulo,Brasil), v.36, p.56-60, maio 2001.

SANTOS, G. T.; DAMASCENO, J. C. *Nutrição e alimentação de bezerras e novilhas*. Organizado por: Iran Borges de Oliveira; Lúcio Gonçalves Nutrição de Gado de Leite:ed. 1 ed., Anais... Belo Horizonte:, Escola de Veterinária da UFMG, 1999, v. 1, p. 39-64.

WEISS, D.et al. Variable milking intervals and milkcomposition. *Milchwissenschaft*, v.57, n.5, p. 246-249, 2002. Acessado em www.scielo.br/pdf/cr/v37n4/a35v37n4.pdf no dia 05/08/08 as 18 e 30 hrs.

Cledir Mariani
e-mail: cledir_m@hotmail.com
Telefone: (45) 99227319
Rua Sergipe, 1529 – Marechal Cândido do Rondon - PR

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA DE APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA PERIFERIA DAS CIDADES DE ABRANGÊNCIA DA AMIC

Bruna Grascyela Schaefer Paese

Douglas Antoniazi

Everson Diogo de Oliveira

Geysler R F Bertolini

Jonny Christian Model

Selmo José Bonatto

Área temática: Educação e trabalho

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

Resumo: O projeto é desenvolvido desde 2008 na UNIOESTE – campus Cascavel em parceria com a empresa AMIC (Associação de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Oeste do Paraná). O projeto é fomentado pelo programa Universidade Sem Fronteira e tem como objetivo promover cursos de conhecimento básico em administração de negócios (controle de estoque, caixa, formação de preço de venda, legislação e outros); criar ambiente, laboratório de informática, visando ações (cursos) que promovam a integração dos micro e pequenos empresários com as tecnologias disponíveis para aplicação em seus empreendimentos; estimular a cooperação entre pesquisadores/instituições de pesquisa e micro e pequenos empreendimentos, organizações sociais e cooperativas da área de abrangência da AMIC; e desenvolver projetos multidisciplinares para aplicação nas diversas áreas peculiares aos micro e pequenos empresários da área de abrangência da AMIC. Almeja-se através desse projeto desenvolver ações que promovam o desenvolvimento e a manutenção em

longo prazo de micro e pequenos empresários nas periferias das cidades.

Palavras chaves: Microempresas, administração, informatização.

Introdução

A gestão financeira é um das áreas das empresas que exigem um maior empenho e capital humano para a realização das tarefas e tem como seu principal objetivo gerir os recursos financeiros, buscando resultados satisfatórios e aumentando o patrimônio através da geração de lucros.

Devido a sua complexidade, a gestão financeira das micros e pequenas empresas está diretamente ligada ao sucesso ou insucesso das mesmas. Segundo **Campos** (2009), citando dados do SEBRAE São Paulo, os maiores motivos de falências das micro e pequenas empresas são: capital de giro (24%), impostos altos (16%), falta de clientes (8%), concorrência (7,1%), baixo lucro (6,1%), dificuldade financeira (6,1%), desinteresse em continuar o negócio (6,1%), inadimplência (6,1%), problemas familiares (2,8%) e má localização da empresa (3,8%). Entre os dados apresentados vale ressaltar as conseqüências da mortalidade empresarial. Uma delas é que aproximadamente 53% dos trabalhadores são empregados pelas pequenas e micro empresas, contra 15,3% das médias e 31,7% das grandes pelo emprego dos trabalhadores brasileiros, dados que reforçam a importância das micro e pequenas empresas para economia brasileira.

É possível salientar que políticas de inovação voltadas para micro e pequenas empresas podem ser um instrumento de estímulo ao crescimento e à competitividade de setores e de regiões (LA ROVERE, 2007).

Para **Campos** (2009), uma boa consultoria deve ajudar as empresas a aprender, dando possibilidade de melhorar sempre em todos os aspectos do negócio. Para realizar uma boa consultoria é preciso efetuar um diagnóstico e oferecer um método que seja especialmente adaptável a empresa, facilitando os processos de implantação das sugestões de estratégias indicadas.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Objetivos

O objetivo do artigo é apresentar o projeto de Extensão – Apoio aos micro e pequenos empresários da periferia das cidades de abrangência da Amic, buscando divulgar as atividades desenvolvidas e os resultados do projeto.

Métodos

O projeto tem em seu planejamento atender 5 (cinco) turmas de 20 (vinte) microempresários e empresários, totalizando 100 (cem) organizações selecionadas pela AMIC e Unioeste, nas cidades de Cascavel e Toledo, seguindo critérios de baixo conhecimento sobre gestão financeira e com dificuldades de aplicação desses conhecimentos financeiros e da utilização da tecnologia da informática na gestão dos recursos das empresas. As aulas são ministradas por graduados em Administração e Informática com o apoio, voluntário, de graduados de Administração e Economia. O projeto conta ainda com um graduando de Administração e um graduando de Informática, que auxiliam na execução do projeto. O projeto tem a supervisão e coordenação de professores formados em Administração e conhecimento em Informática.

O curso é dividido em 3 (três) módulos, sendo eles: controles básicos, capital de giro e fluxo de caixa. Em uma segunda etapa, a equipe visitará todas as empresas que participam do curso, onde será realizado um diagnóstico para levantar a realidade da empresa. Em seguida prestar consultorias para os eventuais problemas encontrados, e nas principais dificuldades que o empresário encontra em sua gestão relacionado ao departamento financeiro e ao uso de software pelo departamento.

Ainda serão dadas palestras com assuntos relacionados ao conteúdo do curso, legislação pertinente e administração de recursos de informática.

Cabe informar que o material de apoio utilizado foi fornecido e elaborado pelo SEBRAE que os utiliza em seus próprios cursos e palestras.

Discussão e resultados

ISSN - 1983-1455

A primeira turma do projeto teve início no dia 6 de abril de 2009, formada por 22 empresários de Cascavel que encontram dificuldades no setor financeiro de suas empresas. As aulas abrangem fatores relacionados ao controle de caixa, controle de contas a pagar e a receber, controle de estoques, capital de giro, fluxo de caixa, entre outros.

As empresas são de diversos ramos de atividades, desde panificadoras e restaurantes a fábricas de pequeno porte.

Abaixo fotos da primeira turma do projeto:



Figura 1 – Assinatura do projeto na presença dos alunos empresários.

ISSN - 1983-1455



Figura 2 – Sala de aula com os alunos do projeto.

De acordo com o diagnóstico realizado com a primeira turma, foi possível identificar que as empresas selecionadas têm em média 10 funcionários e encontram dificuldades na gestão dos recursos, apontados como contas a pagar e receber, controle de caixa, controle de estoque, etc.

Outro fator observado é a dificuldade de utilização da informática para o auxilio do controle financeiro. Destacou-se também pelos empresários a dificuldade de organização do processo de controle financeiro que na maioria das empresas é realizado pelo próprio dono.

Conclusões

Ao realizar esse projeto espera-se que as empresas assistidas atinjam um melhor desempenho em relação à gestão dos seus recursos, identificando suas

ISSN - 1983-1455

necessidades e aproveitando a consultoria para melhorar os processos administrativos.

O projeto visa também agregar valor para os bolsistas, através da troca de conhecimento com os empresários e da aproximação com a realidade das empresas da região oeste do Paraná.

Cabe ressaltar que as empresas que participam do projeto contribuem para a geração de emprego. Cooperando com o sucesso dessas empresas é possível beneficiar direta ou indiretamente a sociedade, fortalecendo e apoiando o desenvolvimento e o crescimento das empresas, bem como reduzir a mortalidade das mesmas e manutenção de empregos.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Eliana. **A Responsabilidade das Pequenas e Micro Empresas** <http://www.administradores.com.br/artigos/a_responsabilidade_das_pequenas_e_micro_empresas/28244>. Acesso em 17 de abril de 2009.

LA ROVERE. Renata Lèbre. **Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil.** <http://www.ufpe.br/conpe/download/arquivos/20071121145228_perspectivas_das_micro_pequenas_e_medias_empresas_no_brasil.pdf>, Acesso em 17 de abril de 2009.

Formas de contato com a Ação

UNIOESTE - Cascavel

(45) 3220-3244

Site: www.unioeste.br/projetoamic

e-mail: projetoamic@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

O PARQUE TECNOLÓGICO AGROINDUSTRIAL DO OESTE DO PARANÁ COMO FERRAMENTA PARA O AUMENTO DA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Arnaldo Pereira de Souza Junior[1]
Izaque Pereira de Souza[2]
Luzia Aparecida da Silva[3]

Área temática: tecnologia e produção
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: A década de 1990 foi marcada por mudanças significativas no cenário político e econômico. Um dos fatores marcantes desse período foi a abertura comercial que ocorreu de forma abrangente resultando na necessidade das empresas se adaptarem às especificidades de uma nova ordem econômica e tecnológica impostas pelo mercado internacional. Assim, criou-se a necessidade de um processo intenso de qualificação estrutural e de recursos humanos, para a sobrevivência e ampliação da competitividade das empresas nacionais. Isto se deve ao advento de novos produtos através da destruição criadora onde as empresas se vêem diante de uma realidade até então ignoradas. Diante disso, foi necessário implementar medidas que possibilitassem as empresas se tornarem competitivas. Uma dessas medidas adotadas foi à instituição de incubadoras e parques tecnológicos que servem como mecanismos de incentivo ao desenvolvimento econômico e da inovação tecnológica através da aproximação da pesquisa científica das universidades e centros de pesquisa da produção de bens e serviços. O município de Cascavel conta, desde 2001, com a presença do Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste (PTAO), parte das medidas adotadas pelo governo municipal para incentivar o desenvolvimento tecnológico e gerencial das empresas, que tem como propósito um diálogo entre o Parque, Universidade e o Empresariado da região. Diante disso, o estudo objetiva verificar a contribuição do Parque Tecnológico no desenvolvimento das Atividades Produtivas das Empresas. Bem como, analisar o desenvolvimento produtivo das empresas incubadas e verificar a contribuição na graduação das empresas envolvidas.

1Pós-graduando em Gestão em Agronegócio pelo Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, professor e pesquisador da Faculdade Dom Bosco de Cascavel
E-mail: arnaldo.dombosco@gmail.com
2Especialista em Educação pela Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste
Email: ipsouza.souza@gmail.com
3Pesquisadora e graduanda em Ciências Contábeis pela União Pan-Americana de Ensino – UNIPAN
E-mail: lusilva2@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PALAVRAS CHAVE: incubadoras, parques tecnológicos, políticas públicas, competitividade.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: APROVEITAMENTO DOS EFLUENTES DE CERVEJARIA EM TOLEDO, PR.

Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto - Nyamien Yahaut Sebastien
Marta Estevas, Rachel Refosco, Alderberti Batista Prado, Cássia Taciana Sobanski e Marcos Paulo de Andrade

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente, efluentes, microalgas

RESUMO:
A nova compreensão da situação humana no planeta exige práticas que revertam os danos infligidos pelas gerações anteriores. A ética contemporânea exige responsabilidade para com as gerações futuras e com o meio ambiente. A população humana demanda proteínas e faz procurar alternativas à pecuária e a produção agrícola. A criação de animais consome áreas de solos imensas, tanto para pastagem como para a produção de cultivares. A agricultura exige elevados gastos com melhoramento genético das sementes, adubação do solo, pesticidas e irrigação. Por outro lado, a nova ética considera que os resíduos, os dejetos, o lixo, os efluentes fazem parte do ser vivo eles não são “vilões” do sistema biológico. Assim, as microalgas, fungos e bactérias apresentam-se como novas alternativas, pois a biomassa pode ser obtida a partir de resíduos industriais ou agrícolas. Após o cultivo, a biomassa é submetida aos processos de lavagem, extração e purificação. Neste sentido, a extensão “Produção em biomassa utilizando efluentes de cervejaria e de indústrias alimentícias” inicia-se com a coleta dos efluentes de cervejaria, tratamento dos efluentes, produção de microalgas, processo de desidratação e secagem, testes de cultivo de peixe com biomassa de algas, elaboração de diversos produtos como ração de peixes e biocombustivel, visando disponibilizar para as populações de baixa renda de Toledo uma tecnologia ambiental e socialmente sustentável no reuso de efluentes para a produção de biomassa de microalgas e sua posterior exploração como matéria prima para diversos produtos, entre eles, ração de peixes, extração de biocombustível e produção de pigmentos.

CONTATO:
(45) 3379-7058
bernardosakamoto@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROCESSAMENTO DE RAÇÕES PARA PEIXES

Coordenador/Responsável: Arcangelo Augusto Signor
Ministrante(s): Arcangelo Augusto Signor
Colaboradores/Auxiliares: Agnaldo Deparis e Fauto Weirich

ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE – Aqüicultura, dietas, peixes;

RESUMO – contendo no mínimo 15 e no máximo 30 linhas, incluindo justificativa, objetivo, aspectos principais da metodologia e contribuições esperadas. (Fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado e espaçamento simples)
Os atuais sistemas de produção de peixes estão baseados nos cultivos intensivos, em que a dieta representada por rações completas é de alto custo operacional. Portanto, é importante avaliar a forma de processar os alimentos, visando maximizar a utilização de seus nutrientes e proporcionar maior absorção pelos peixes. Na aqüicultura vários processamentos são empregados para produção de rações, desde uma simples moagem e mistura, até os mais sofisticados e de maior custo operacional, como a peletização e extrusão. O objetivo é de proporcionar aos estudantes maior conhecimento sobre as vantagens e desvantagens do processamento de rações para peixes, bem como conhecer as diferentes formas de processar as rações. A metodologia será composta por uma teórica (2 horas) e uma parte pratica (2 horas). A parte teórica abordará o tipo de processamento de ração (farelada, peletizada, e extrusada), alimentos comumente utilizados em rações, moagem dos alimentos e suas implicações, estabilidade das rações, custo de produção, vantagens e desvantagens de cada processamento. Na parte pratica, será realizada a demonstração dos equipamentos utilizados, comportamento das rações com o meio aquático, tempo de deterioração das rações, e ainda permitindo aos participantes acompanhar e processar rações aplicando o conteúdo abordado na parte teórica. Espera-se contribuir com o conhecimento sobre processamento de rações para organismos aquáticos cultivados.

FORMAS DE CONTATO
(45) 3379 7081
e-mail: angelo_signor@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PRODUÇÃO ARTESANAL DE SABONETES

Vinicius Bordim; Ricardo Mercadante; José Dilson Silva de Oliveira; Marcella Casagrande; Miriam Suellen Camargo Pedroso

Área Temática: Tecnologia e Produção.

Modalidade de Apresentação: Painel.

Palavras chaves: sabonete, petq-Unioeste,curso

Os discentes do PETq-Unioeste, Grupo do Programa de Educação Tutorial do Curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, têm como uma de suas atribuições a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Dentre estes últimos, participaram do projeto Produção Artesanal de Produtos de Higiene Pessoal. Nesse projeto realizaram um curso ministrado e elaborado por um docente do Curso, colaborador do grupo, e que teve como objetivo o aprendizado dos processos e princípios que envolvem a produção desses produtos. Os petianos, após o aprendizado, ofertaram cursos teóricos e práticos acerca do tema para pessoas assistidas por entidades filantrópicas. A atividade objetivou, além dos conhecimentos sobre a produção desses materiais, que os petianos exercitassem a cidadania e o senso da responsabilidade social. Foram preparadas as aulas e, em seguida, ministradas nas entidades escolhidas, Casa de Maria e Paróquia São Francisco, contando com a orientação do docente orientador do projeto. Os resultados obtidos foram positivos, ocorrendo uma interação interessante entre a comunidade acadêmica, representada pelos integrantes do grupo PETq–Unioeste, e a comunidade interessada. Nessa atividade extensionista destacou-se a participação dos petianos envolvidos, os quais têm buscado com afinco seu desenvolvimento como cidadãos, obtendo reflexos positivos para sua formação como agentes multiplicadores e disseminadores do conhecimento, o qual poderá proporcionar às pessoas interessadas e participantes das atividades mais uma oportunidade de poderem gerar renda para complementação de

ISSN - 1983-1455

seus orçamentos familiares.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE MICROALGAS UTILIZANDO EFLUENTE DE CERVEJARIA E DE INDUSTRIAS ALIMENTÍCIAS

Nyamien Yahaut Sebastien[1]; Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto[1]; Marta Estavas[2]; Rachel Mohana de Carvalho Refosco[2]; Cássia Taciana Sobanski [3]; Marcos Paulo de Almeida[3], Alderberti Batista Prado[4].

[1]Orientadores/UNIOESTE; [2]Biólogos; [3]Graduandos em Engenharia Química; [4] Graduando em Filosofia - bolsistas Fundação Araucária –SETI - Extensão Tecnologica.

Área 07: tecnologia e produção

Modalidade de apresentação: comunicação oral

Resumo: Os efluentes industriais e domésticos apresentam constante preocupação em decorrência das leis ambientais que exigem devidos tratamentos antes do seu lançamento. As microalgas têm uma importância em todas as áreas de conhecimento desde as ciências biológicas até mesmo na engenharia astronômica, são também utilizadas em tratamentos de efluente convertendo os nutrientes em biomassa que por sua vez tem uma infinidade de utilidade. Diante disso, propõe-se disponibilizar para as populações de baixa renda e para as empresas uma tecnologia ambiental e socialmente sustentável no reuso da água do efluente para a produção de biomassa de microalgas e sua posterior exploração como matéria prima para diversos produtos. Para a produção das microalgas, será utilizado efluente de indústria cervejeira e alimentícia, onde será caracterizado após cada unidade de tratamento e no tratamento final será semeado cepa de microalgas. O cultivo das mesmas será feito em larga escala e em sistema fechado com iluminação artificial e aeradores. Por fim, a biomassa seca será analisada e aplicada para a alimentação de peixes como ração e extração de biodiesel.

Palavras-Chave: Produção de Microalgas, Biocombustível, Cervejaria.

INTRODUÇÃO

A utilização de microalgas como alimento por povos nativos já ocorria há séculos. A produção comercial de microalgas teve início na década de 60 com espécies de *Chlorella* e *Spirulina,* como suplementos dietéticos, *Dunaliella salina* para obtenção de β-caroteno, *Haematococcus pluvialis* para produção de astaxantina e diversas outras espécies para aplicação na aqüicultura. Nessa mesma década, as pesquisas em biotecnologia de microalgas concentravam-se na reciclagem de águas residuais,

sua aplicação em programas espaciais de renovação atmosférica e fonte de alimento (BERTOLDI; SANT'ANA; OLIVEIRA, 2008).

O cultivo de microalgas está crescendo gradativamente no mundo inteiro. A biomassa produzida destina-se às mais diversas aplicações como, produção de proteína unicelular, lipídios, carotenóides, clorofila, enzimas, ésteres, antibióticos, hidrocarbonetos, vitaminas e biodiesel. Além da diversidade de aplicações, as microalgas estão relacionadas com cultivo de curto período de crescimento, pois se desenvolvem em poucos dias, requerendo cuidados simples e dispensam a utilização de agrotóxicos (BECKER, 1994; LOURENÇO, 2006; RICHMOND, 2004).

Em geral, as microalgas apresentam altas concentrações de lipídios que podem servir de matéria-prima para fabricação de detergentes, borracha, compostos graxos nitrogenados, graxa, tecidos, aditivos alimentares, cosméticos, medicamentos e biodiesel. A utilização desses lipídios poderá reduzir o uso de derivados do petróleo como fonte de energia e de gorduras animal e vegetal para o consumo humano (BERTOLDI; SANT'ANA; OLIVEIRA, 2008).

Considerando aspectos relacionados à cadeia alimentar, as microalgas são de fundamental importância na aqüicultura e especialmente na maricultura. Constituem a fonte alimentar das larvas de várias espécies de crustáceos, moluscos e peixes (SEBASTIEN & GRANJA, 2006; BERTOLDI; SANT'ANA; OLIVEIRA; 2008).

Tabela 1 - Comparação entre a Composição de Alimentos Usuais e a de Diferentes Biomassas de Microalgas (% Massa Seca).

Amostra	Proteína	Lipídios
Carne	43	34
Leite	26	28
Arroz	8	2
Soja	37	20
Chlorella vulgaris	51-58	14-22
Anabaena cylindrica	43-56	4-7

Chlamydomonas rheinhardii	48	21	
Dunaliella salina	57	6	
Porphyridium cruentum	28-39	9-14	
Scenedesmus obliquus	50-56	12-14	
Spirulina maxima	60-71		6-7

Fonte: BERTOLDI; SANT'ANNA E OLIVEIRA (2008), adaptado de BECKER, 1994.

O conteúdo de lipídios da biomassa microalgal pode variar entre 1 a 40% do peso seco e, em certas condições de cultivo, pode alcançar até 85%. Os lipídios algais são tipicamente compostos por glicerol, açúcares ou bases esterificadas e ácidos graxos contendo entre 12 e 22 carbonos, podendo ser tanto saturados quanto mono ou poliinsaturados. Os ácidos graxos correspondem à maior fração dos lipídios e, em algumas espécies, os PUFA ("polyunsaturated fatty acids") representam entre 25 e 60% dos lipídios totais (DENNER et al, 2006).

Quanto maior o teor de óleo presente na espécie de microalga melhor será para a indústria de biodiesel. Enquanto a toda poderosa soja amarga teores que mal chegam aos 20%, algumas espécies de microalgas, especialmente o grupo das diatomáceas, chegam a bater na casa dos 60% (TEIXEIRA & RALES, 2006; TEIXEIRA & TEIXEIRA, 2006; TEIXEIRA et al, 2007; BIODIESEL BR, 2008).

Os efluentes industriais e domésticos apresentam constante preocupação em decorrência das leis ambientais, que exigem seus devidos tratamentos antes do seu lançamento. As microalgas têm uma importância em todas as áreas de conhecimento desde as ciências biológicas, a nutrição, a farmacêutica, a médica até mesmo na engenharia astronômica. Pelo fato do efluente ser uma questão problemática para o meio ambiente, verifica-se a importância da utilização do mesmo para a obtenção de um subproduto e também para o tratamento das águas residuais. Diante disto, este projeto tem como objetivo a produção de biomassa de microalgas utilizando efluente de cervejaria e de indústrias alimentícias.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

METODOLOGIA

Nesta pesquisa será feita a conceituação social e filosófica do efluente, onde pretende-se através de questionários elaborados a aplicação destes em feiras, em residências, nos bairros de baixa renda detectar o grau de conhecimento da população sobre a origem da água utilizada na produção de verduras, pequenos animais como peixes e a aceitabilidade dos produtos oriundos de fontes desconhecidas. Em relação ao tratamento de efluente será feita a caracterização após tratamento preliminar, tratamento em filtro mecânico e em seguida filtro biológico determinando os parâmetros físicos e químicos. A cada unidade serão caracterizadas físico quimicamente as amostras para avaliar a eficiência do tratamento. Na última unidade do sistema será inoculada cepa de microalgas. Mensalmente serão avaliadas a eficiência do tratamento e a produção de biomassa. A obtenção de microalgas será feita por coleta e isolamento em placa de petri (figura 1) e Germinador a uma temperatura controlada de 18º C e fotoperíodo de 12 horas de escuro e 12 horas de iluminação. O Desenvolvimento dos cultivos das microalgas do gênero *Scenedesmus* e *Chlorella* em larga escala será realizado em sistema fechado com capacidade de 500 litros cada. Cultivos *in door* serão realizados utilizando meios diluídos de efluente de cervejaria (figura 2). Os cultivos serão aerados por um soprador para evitar o depósito das células no fundo dos tanques. A iluminação constante será feita por lâmpadas fluorescente de 40 W. O cultivo em larga escala será realizado no galpão construído para este fim. O Processo de obtenção de biomassa será feito por colheita, filtração e centrifugação. No final será feito o processo de desidratação, secagem e empacotagem. A qualidade do produto será avaliada através da análise de pigmentos, coleta e concentração de biomassa algacea.

Na última etapa do processo será feita uma produção de peixes através de alimentação in natura de microalgas, a elaboração de ração a base da matéria seca e extração de óleo vegetal para biocombustível.

ISSN - 1983-1455

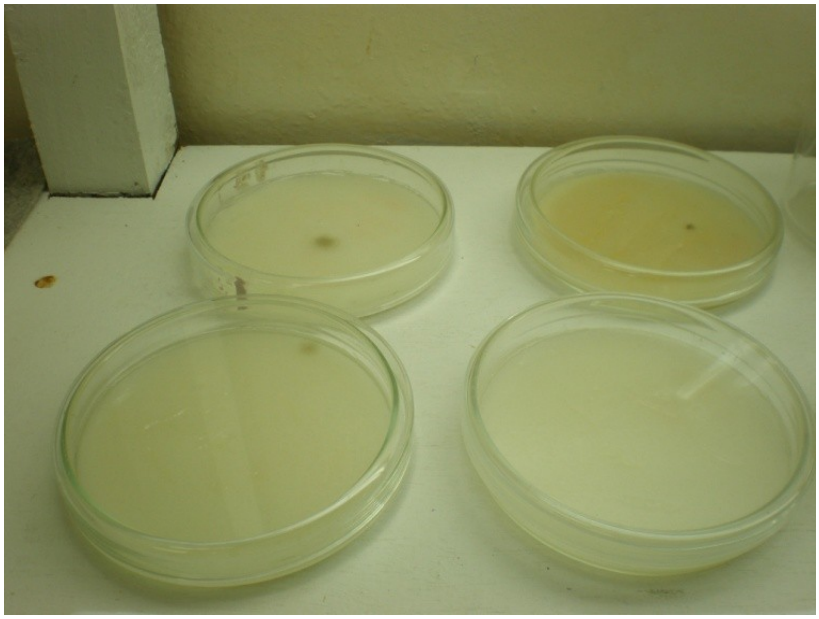


Figura 1 – Isolamento de *Scenedesmus* em placa de petri.



Figura 2 – Lagoa de tratamento dos efluentes da cervejaria Colônia.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperam-se disponibilizar uma tecnologia ambiental e socialmente

sustentável no reuso de água de efluente de indústrias, alternativa de fonte de emprego e uma forma de reencontrar a dignidade destas populações através da produção e comercialização de biomassa de microalgas para a fabricação de ração de peixes, matéria prima para empresas de extração de biocombustível, de óleo vegetal, de pigmentos, produção de peixes orgânicos e alimentação humana.

CONTATO: Nyamien Yahaut Sebastien
Fone: (045) 3379 7000
E-mail: nyamien@hotmail.com
Endereço: Rua da Faculdade, 645 - Jd. Santa Maria. Unioeste –Toledo/PR.

REFERÊNCIAS

BECKER, E. W. **Microalgae**: biotechnology and microbiology. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

BERTOLDI, F. C.; SANT'ANNA, E.;OLIVEIRA, J. L. B. **REVISÃO: BIOTECNOLOGIA DE MICROALGAS**. B.CEPPA, Curitiba v. 26, n. 1, p. 9-20 jan./jun. 2008.

DERNER, R. B.; OHSE, S.; VILLELA, M.; CARVALHO, S. M.; FETT, R. Microalgas, produtos e aplicações. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.36, n.6, p.1959-1967, nov-dez, 2006.

LOURENÇO, O.S. **Cultivo de microalgas marinhas**: Princípios e aplicações. São Carlos: RiMa, 2006.

PRODUÇÃO DE BIODISEL A PARTIR DE ALGAS. Biodiselbr, 2008.

RICHMOND, A. (Ed). **Handbook of microalgal culture**: biotechnology and applied phycology. Oxford: Blackwell Science, 2004.

SEBASTIEN, N.Y.;. GRANJA, R. P. Cultivo De Scenedesmus: Alimento Vivo Para A Manutenção De Organismos Planctônicos E Implementação Na Dieta Humana. **Revista Varia Scientia** v. 05, n. 10, p. 113-121, 2006.

TEIXEIRA, C. M.; MO RALES, M. E. **Microalga como matéria-prima para a produção de biodiesel**, 2006.

TEIXEIRA, C. M. L. L.; TEIXEIRA, P. C. N. **POTENCIAL DE GERAÇÃO DE BIOCOMBUSTIVEIS A PARTIR DE MICROALGAS**. Conferencia Nacional de Agroenergia – CONAE, 2006.

TEIXEIRA, C. M. L. L.; TEIXEIRA, P. C. N.; ROCHA, H.; ALMEIDA, Á. G.; BRITO, G. F. C. **Um Novo Sistema De Cultivo De Microalgas Para A Produção De Biodiesel,** 2007.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Projeto Fundamentos propositivos para gestão da qualidade.

CANTERLE, Nilsa Maria Guarda[1]
SILVEIRA, Aline Dario[2]
MOREIRA, Haroldo Augusto[3]
GIOVINI, Humberto[4]

AREA 7 – Tecnologia e produção

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO

Este trabalho, no contexto do IX Seminário de Extensão da Unioeste, tem a finalidade de expor como nasceu e está articulado o projeto de extensão denominado "Fundamentos propositivos para gestão da qualidade", cadastrado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste - campus de Francisco Beltrão, e desenvolvido junto aos Núcleos de Produtividade e Qualidade – NPQ e de Recursos Humanos – Gestão & Pessoas da Associação Comercial e Industrial de Francisco Beltrão – ACEFB, fruto de um esforço colaborativo e coletivo de inovação conceitual para balizar as melhores práticas nas empresas locais.

Palavras-chave: qualidade, gestão, empresas.

INTRODUÇÃO

Dentre os fins primeiros da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste está a promoção difusão das conquistas e benefícios resultantes do conhecimento historicamente produzido no campo da ciência, da tecnologia, da cultura, entre outros.

Baseado nesta orientação e no princípio da unidade de atuação nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, visando potencializar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, concebeu-se o projeto de extensão "Fundamentos propositivos para gestão da qualidade", no qual a Unioeste desenvolve o papel articulador, através de seus docentes e discentes, da gestão

1 Professora da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: nilsacanterle@hotmail.com
2 Professora da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: alinedarios@ibest.com.br
3 Professor da Unioeste, Campus de Francisco Beltrap. E-mail: hmoreira@netconta.com.br
4 Professor da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: humberto@feb.unesp.br

ISSN - 1983-1455

qualidade no âmbito da Associação Comercial e Empresarial de Francisco Beltrão (ACEFB), especialmente de seus Núcleos de Produtividade e Qualidade e Recursos Humanos – Gestão & Pessoas, nos quais participam empresários, gestores e colaboradores de empresas filiadas.

Estes núcleos foram formados em 2007, por iniciativa da ACEFB, com intuito de formar um fórum de debate em torno do tema Produtividade e Qualidade, visando qualificar empresários e profissionais para conduzir as organizações com excelência no assunto em questão. A participação da Unioeste, através do Curso de Administração se deu, apenas em nível de acompanhamento, desde a criação destes núcleos até junho de 2008, quando foi então formalizado um projeto de extensão para discutir e criar as bases para a compreensão de conceitos relacionados e seu potencial de implementação nas organizações empresariais locais, e também para regularizar a atuação de docentes e discentes nos referidos núcleos, fortalecendo assim os vínculos entre a universidade e a ACEFB.

A qualidade sendo o tema central dos dois núcleos é tratada de forma ampla e sistêmica, interprocessual, inserida na realidade organizacional como mecanismo de geração de valor e desenvolvimento, a exemplo de inúmeros casos de sucessos empresariais discutidos e analisados sob a ótica do mercado e da academia.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é apresentar as ações parciais desenvolvidas pelo projeto de extensão “Fundamentos propositivos para a gestão da qualidade” através da atuação docente e discente nos Núcleos de Produtividade e Qualidade (NPQ) e de Recursos Humanos – Gestão & Pessoas no âmbito da Associação Comercial e Industrial de Francisco Beltrão (ACEFB), fruto de um esforço colaborativo e coletivo de inovação conceitual para balizar as melhores práticas nas empresas locais.

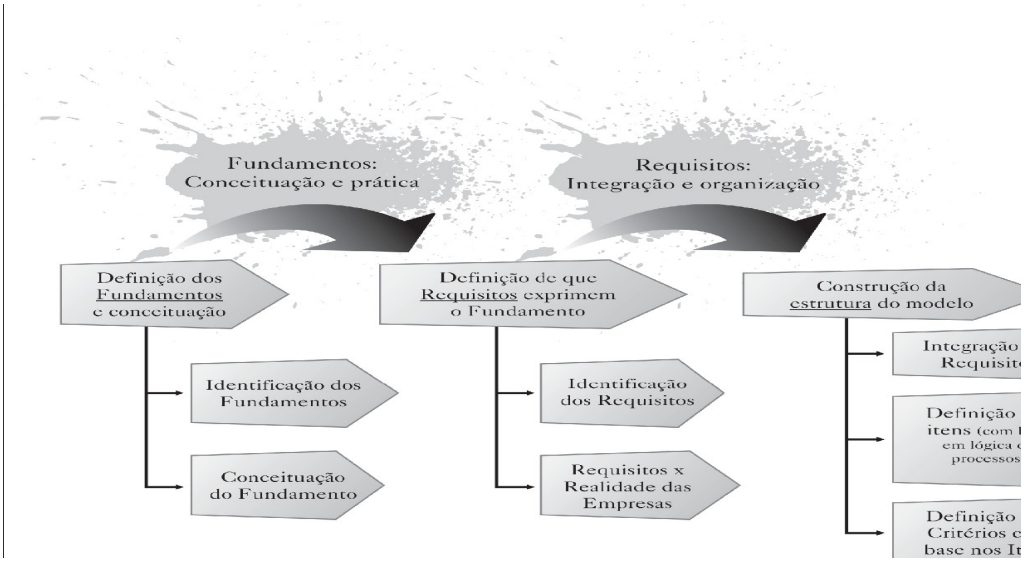
MÉTODOS

A metodologia norteadora para desenvolvimento das atividades do projeto é o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), cuja característica mais importante é a de ser um modelo sistêmico, portanto,

ISSN - 1983-1455

com o benefício de buscar a estruturação e o alinhamento de todos os componentes da gestão das organizações sob a ótica de um sistema.

O Modelo de Excelência (MEG) adotado pela FNQ estabelece que os fundamentos da excelência da gestão empresarial são: pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, cultura de inovação, liderança e constância de propósitos, orientação por processos e informações, visão de futuro, geração de valor, valorização das pessoas, conhecimento sobre o cliente e o mercado, desenvolvimento de parcerias e responsabilidade social.



Fonte: FNQ, 2007, p.11

A operacionalização do projeto segue o cronograma fixado, com reuniões semanais nos núcleos NPQ e de Recursos Humanos, nos quais as discussões em torno dos critérios de qualidade são postas em pauta.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Primeiramente, apresentar-se-á as ações desenvolvidas pelo Núcleo Produtividade e Qualidade e na seqüência o de Recursos Humanos – Gestão & Pessoas.

O Núcleo de Produtividade e Qualidade (NPQ) tem como visão posicionar o Município de Francisco Beltrão como pólo de qualidade e por missão disseminar

ISSN - 1983-1455

conceitos de qualidade e produtividade junto à comunidade empresarial e instituições públicas e privadas, estabelecendo os seguintes objetivos: estimular empreendedores a buscar ferramentas de qualidade e produtividade em seus negócios, orientar e formar profissionais qualificados via integração com instituições de ensino e pesquisa, promover o auto-desenvolvimento dos profissionais e empresas participantes e fomentar iniciativas e ações na área de qualidade e produtividade junto aos diversos segmentos da abrangência da ACEFB.

No âmbito do NPQ, o primeiro passo foi verificar casos de empresas de diferentes portes que passaram por um processo de auto-avaliação com vistas a melhoria da qualidade e os benefícios dessa iniciativa, visto que muitas delas já passaram por sucessivos processos, até que finalmente chegaram a ser premiadas.

Em seguida, baseado no MEG, procurou-se entender os procedimentos da auto-avaliação que permite às organizações avaliarem o cenário interno, identificando seus pontos fortes e as oportunidades para melhoria. Foram discutidas todas as etapas do processo, da sensibilização das pessoas da organização na realização do processo à conclusão da implementação das melhorias identificadas.

No momento seguinte o tema discutido nas reuniões foi de entendimento dos conceitos estruturantes dos Fundamentos da Excelência (pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, cultura de inovação, liderança e constância de propósitos, orientação por processos e informações, visão de futuro, geração de valor, valorização das pessoas, conhecimento sobre o cliente e o mercado, desenvolvimento de parcerias e responsabilidade social) propostos pelo modelo da FNQ nos quais se baseiam os Critérios de Excelência, tema em pauta para a seqüência das ações programadas.

Dos fundamentos da excelência, o que se refere a valorização de pessoas é desenvolvido no Núcleo de Gestão de Recursos Humanos e os demais no NPQ. O Núcleo de Recursos Humanos – Gestão & Pessoas tem como missão fortalecer a área de gestão de pessoas através do conhecimento compartilhado e como objetivos principais promover o seu reconhecimento, integrar os profissionais de recursos humanos, socializar conhecimentos da área e qualificar os profissionais de gestão de pessoas. Desde a sua formação, os participantes voluntários têm se

mostrado comprometidos com a responsabilidade de fazer acontecer.

Neste núcleo, as principais ações de socialização do conhecimento têm sido centradas na realização de mesas redondas com a presença de profissionais da área de RH, como Sadia – unidade de Francisco Beltrão e Objetiva Assessoria Contábil, além de organizar palestras abertas, com assuntos de interesse empresarial.

Foi desenvolvida uma proposta de Indicadores de Qualidade para área de Pessoas baseado nas diretrizes do MEG, a qual já foi testada e aprovada pelos integrantes do núcleo em sua primeira fase. Esta proposta é composta por 3 fases: Lista de Verificação, Indicadores de Qualidade Geral e Plano de Ação.

A primeira fase, Lista de Verificação, é uma ferramenta de diagnóstico organizacional, centrado na área de RH, e tem o formato de uma lista de verificação contendo 150 questões (Apêndice A), que podem ser classificadas em atendimento total, parcial ou inexistente com relação aos aspectos de gestão da área de recursos humanos avaliados de acordo com as diretrizs do MEG. A segunda fase é a determinação do nível de atendimento dos Indicadores de Qualidade, que é uma classificação geral quanto ao atendimento dos requisitos de qualidade conforme quadro abaixo:

Pontuação Mínima	Pontuação Máxima	Limítrofes	Classificação do Atendimento aos Requisitos de Qualidade	*Status*
1	25	0 a 20%	pessimamente atendido	Reprovado
26	50	21 a 40%	insuficientemente atendido	Reprovado
51	75	41 a 60%	regularmente atendido	Aprovado com ressalvas
76	100	61 a 80%	suficientemente atendido	Aprovado
101	125	81 a 100%	Otimamente atendido	Aprovado

A terceira fase é composta pela priorização das ações, de acordo com cada realidade organizacional, e na sequência, da elaboração de Plano de Ação, utilizando a ferramenta da qualidade 5W2H, conforme modelo a seguir.

Plano de ação – 5W 2H		
What?	O que?	O que deve ser feito?
When?	Quando?	Quando deve ser feito?
Where?	Onde?	Onde deve ser feito?
Why?	Por quê?	Por quê é necessário fazer?
Who?	Quem?	Quem é a equipe responsável?
How?	Como?	Como deve ser feito?

How much?	Custo?	Quanto vai custar?

Atualmente, a aplicação desta ferramenta está em sua fase final na empresa Carpper Implementos Agrícolas, cujo dirigente também integra o Núcleo. Desta forma, a atuação dos integrantes do Núcleo vinculados aos integrantes da Unioeste mostrou-se capaz de gerar conhecimentos e possibilitar a elaboração e aplicação de ferramentas de gestão adequadas ao contexto organizacional.

Assim, sem um compasso definido, revendo, trazendo reforços tanto da literatura como da prática bem sucedida de empresas sempre que se faz necessário, o projeto **Fundamentos propositivos para gestão da qualidade,** em cada reunião semanal, se integra aos Núcleos de Recursos Humanos – Gestão & Pessoas e de Produtividade e Qualidade da ACEFB, e se prepara para a transformação conjunta de empresas e entidades que, engajadas no estudo, em intercâmbio sinérgico, visam também a possibilidade de irradiação da sua base de conhecimentos para outras organizações também engajadas em se aperfeiçoar e se adaptar às mudanças para melhoria da qualidade.

CONCLUSÕES

Considerando-se que, transcorridos dez meses da implantação do projeto, subtraindo-se dois no final de ano quando a indústria e o comércio intensficam suas atividades e isso teve implicação na participação das reuniões de trabalho, verificou-se em momentos de avaliação tanto a nível dos integrantes da Unioeste, como dos próprios Núcleos, que os resultados são positivos e que a complexidade aparente do MEG faz com que algumas organizações acreditem que ele seja aplicável apenas em grandes corporações. Porém, nas discussões, percebeu-se que é possível disseminar as boas práticas e a cultura da excelência também para o segmento das micro e pequenas empresas, sendo que o projeto “Fundamentos propositivos para gestão da qualidade” criou um espaço e apresenta maneiras de refletir e analisar as práticas de gestão de cada empresa que participa, fazendo-as refletir também que a auto-avaliação é um mecanismo fundamental para um processo de melhoria contínua da qualidade e, em consequência da produtividade da empresa.

ISSN - 1983-1455

Por fim, pode-se dizer que com apenas dois terços do tempo programado para execução do projeto, é possível perceber um fator crítico em seu transcorrer, que é o não engajamento de novos integrantes ao grupo, que permanece com o mesmo número de integrantes desde sua criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Resolução nº 017/99 – COU. Aprova o novo statuto da Universidade Estadual do Paraná. Cascavel, PR, 17 set. 1999.

Fundação Nacional da Qualidade- FNQ. Cadernos de Excelência®: **Introdução ao Modelo de Excelência da Gestão®** / Fundação Nacional da Qualidade. - São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2007. – (Série Cadernos de Excelência).

TOLEDO, José Carlos de. Conceitos básicos de qualidade de produto. GEPEQ /DEP – UFSCar, 2006. Disponível em < http://www.gepeq.dep.ufscar.br/arquivos>. Acessado em 12/09/2008.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

REDE OESTE DE SEMENTES CRIOULAS E AGROECOLOGIA

Cláudio Y. Tsutsumi, Karine Zachow, Daniela Herrmann, Thiago Roberto Zibetti Gonçalves, Ana Maria de Carvalho, Maurício Santos da Luz, Fabiano Scholz, Dominik Rabbers, Giuliana Iarrocheski, Wilson Zonin.

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-CHAVE – Sustentabilidade, Biodiversidade, Agricultura Alternativa.

RESUMO – O Estado do Paraná tem tradição em Agroecologia. Desde a década de 1980 diversos eventos estudantis e profissionais fomentaram as discussões em torno da Agricultura Alternativa, Agricultura Orgânica e, mais recentemente utilizando a definição de Agroecologia. Neste período diversas experiências foram sendo desenvolvidas, com a participação de profissionais das áreas de Extensão, Ensino e Pesquisa. Porém, a prática da Agroecologia ocorre por que um número cada vez maior de agricultores se conscientiza e se envolve neste projeto, criando organizações para dar suporte às demandas que surgem. O presente projeto trata da organização de uma Rede de Sementes Crioulas e Agroecologia a ser desenvolvida na região Oeste Paranaense. O objetivo é de resgatar as bases da biodiversidade genética e alimentar da região, dinamizar ações preservacionistas da biodiversidade, difundir o potencial produtivo e alimentar das sementes crioulas, bem como, de identificar e organizar o intercâmbio entre os diferentes atores envolvidos com Sementes Crioulas, Agroecologia e Biodiversidade. As atividades serão realizadas em parcerias com entidades públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, envolvendo reuniões, cursos, dias-de-campo e seminários. Espera-se uma contribuição para o processo educativo comprometido com a preservação da biodiversidade regional, bem como, uma contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e consumidores envolvidos nas atividades.

FORMAS DE CONTATO: sementescrioulas.oeste.pr@hotmail.com
(45) 3284-7878 r.7925

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

REDE OESTE DE SEMENTES CRIOULAS E AGROECOLOGIA

Maurício Santos da Luz, Daniela da Rocha Herrmann, Karine Zachow, Thiago Roberto Zibetti Gonçalves, Ana Maria de Carvalho, Fabiano Scholz, Dominik Rabbers, Giuliana Iarrocheski, Luiz Pozzollo, Cláudio Y. Tsutsumi, Wilson Zonin, Carlos Alberto da Silva.

Tecnologia e Produção

Comunicação Oral

RESUMO: O Estado do Paraná tem tradição em Agroecologia e desde a década de 80 eventos estudantis e profissionais fomentaram as discussões em torno da Agricultura Alternativa. Neste período desenvolveram-se diversas experiências, com a participação de profissionais, porém, a prática da Agroecologia ocorre por que um número cada vez maior de agricultores se envolve neste projeto, criando organizações para dar suporte às demandas que surgem. A partir do exposto, visa-se criar uma Rede de Sementes Crioulas e Agroecologia na região Oeste Paranaense, com o objetivo de resgatar bases da biodiversidade genética e alimentar da região, dinamizar ações preservacionistas da biodiversidade, difundir o potencial produtivo e alimentar de sementes crioulas, bem como identificar e organizar o intercâmbio entre os diferentes atores envolvidos. As atividades serão realizadas em parcerias com entidades públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, envolvendo reuniões, cursos, dias-de-campo e seminários. Espera-se uma contribuição para o processo educativo comprometido com a preservação da biodiversidade regional e com a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e consumidores envolvidos.

PALAVRA-CHAVE: Sustentabilidade, Biodiversidade, Agricultura Alternativa.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

INTRODUÇÃO: O Estado do Paraná tem tradição em Agroecologia. Desde a década de 1980 diversos eventos estudantis e profissionais fomentaram as discussões em torno da Agricultura Alternativa, Agricultura Orgânica e, mais recentemente utilizando a definição de Agroecologia. Neste período diversas experiências foram sendo desenvolvidas, com a participação de profissionais das áreas de Extensão, Ensino e Pesquisa. Porém, a prática da agroecologia ocorre por que um número cada vez maior de agricultores se conscientiza e se envolve neste projeto, criando organizações para dar suporte às demandas que surgem (IPARDES, 2007; ZONIN, 2007; DAROLT, 2002; BRANDEMBURG, 2002).

A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis. A partir de um enfoque sistêmico, adota o agroecossistema como unidade de análise, tendo como propósito, em última instância, proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas sustentáveis (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

Por depender da intervenção humana, a transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais. Quando se fala de agricultura sustentável, se está falando de estilos de agricultura de base ecológica que atendam a requisitos de solidariedade entre as gerações atuais e destas para com as futuras gerações, o que alguns autores chamam de uma “ética da solidariedade” (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

Portanto, por ser um processo gradativo e acumulativo, é um processo de transição. Esta transição entre uma agricultura que degrada a sociedade e a natureza,

para uma agricultura que preserva e cumpre funções socioambientais, envolve as dimensões socioeconômica, ecológica, sociocultural e técnica (ZONIN, 2007). É um processo gradual e multilinear de mudança, se referindo a um processo de evolução contínua e crescente no tempo, porém sem ter um momento final determinado (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

A importância econômica e social da agricultura ecológica, no Estado do Paraná, foi crescente. De acordo com Hamerschmidt (2005), o projeto ecológico contribuiu para a geração de empregos diretos no campo, onde cada hectare, trabalhado ecologicamente, gerava o dobro de empregos que o convencional.

O caráter social dos sistemas de produção ecológicos evidenciava-se, também, observando-se a área média de 3,0 ha, utilizada por família. A Região Oeste do Paraná, neste contexto, é um celeiro de experiências agroecológicas, que tem raízes nas organizações dos agricultores familiares da região. Entre as mais atuantes pode-se citar o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, com quinze anos de atuação em Marechal Cândido Rondon, o Fórum Oeste de Entidades de Agricultura Familiar, que agrega as experiências agroecológicas há vinte anos, o Movimento Sem Terra, através das jornadas de agroecologia nos últimos sete anos, o Programa Cultivando Água Boa, nos últimos cinco anos, A UNIOESTE, a EMATER e o IAPAR, nos últimos oito anos, e mais recentemente a BIOLABORE - Cooperativa de Profissionais que prestam serviços para a Itaipu Binacional e as Prefeituras Municipais da Região envolvidas no projeto de agricultura ecológica.

A transição agroecológica no Oeste do Paraná está em curso, com diversas limitações e potencialidades bem evidentes. Dentre as demandas apontadas pelas organizações dos agricultores da região oeste, destaca-se, um programa de apoio à produção e certificação de sementes crioulas, maior unidade de ação e intercâmbio entre as diversas instituições e organizações que atuam na agroecologia, necessidade da realização de atividades e eventos educativos, redesenho de mercados,

ISSN - 1983-1455

certificações públicas e participativas.

O presente projeto propõe a Rede Oeste de Agroecologia, que visa organizar, integrar, dinamizar e capacitar os diversos atores envolvidos, através de reuniões, cursos e eventos, bem como, fomentar a produção de sementes crioulas com certificações públicas e participativas.

OBJETIVOS:

Geral: Fomentar, dinamizar e monitorar o processo de transição agroecológico na re-gião Oeste do Paraná.

Específicos: - Organizar uma rede oeste de instituições e organizações da Agricultura Familiar e Agroecologia;

- Formar um banco de dados sobre: atividades de pesquisa, extensão, profissionais envolvidos, gestores público, organizações sociais dos agricultores guardiões das sementes e banco de sementes Crioulas;

- Resgatar a diversidade de sementes crioulas da região Oeste do Paraná;

- Realizar a certificação técnica da produção e produtividade das sementes crioulas;

- Colaborar na organização de eventos tradicionais da agroecologia na região oeste;

- Promover capacitação em associativismo, cooperativismo e autogestão;

- Difundir as sementes crioulas em propriedades agroecológicas familiares;

- Realizar um diagnóstico da transição agroecológica.

ISSN - 1983-1455

METODOLOGIA: O trabalho será iniciado com a realização de diagnóstico dos diversos atores sociais envolvidos com a agroecologia e das sementes crioulas produzidas no Oeste do Paraná, bem como dos processos de transição agroecológica já existentes, a partir de parcerias com varias entidades que atuam nessa área e em áreas correlatas.

Busca-se também a implantação de áreas de validação técnica de produção de sementes crioulas, além de organizar uma rede de Agroecologia no Oeste do Paraná.

Parcerias na realização de eventos da agroecologia e sementes crioulas.

Dinâmicas sobre diálogo de saberes agroecológicos e comunidades de aprendizagem.

Todas as atividades serão desenvolvidas através de várias atividades, entre elas Capacitação da equipe, Visitas para realização de diagnósticos dos agricultores, instituições e organizações, Implantações de áreas de produção de sementes crioulas e agroflorestas, Alimentação do banco de dados, Registro de imagens e informações, Monitoramento das atividades de campo, Apoio e logística na realização de eventos, Auxílio na publicação de resultados, Apresentação de trabalhos em eventos, Participação em reuniões relativas ao projeto, Realização de contatos, Pesquisa bibliográfica e documental.

RESULTADOS ESPERADOS:

1- Banco de dados da Agroecologia do oeste paranaense, com: cadastro dos produtores, associações e organizações da agroecologia do oeste do Paraná, cadastro dos produtos agroecológicos produzidos, consumidos e comercializados na região; cadastro dos profissionais e gestores públicos envolvidos no processo de transição agroecológica na região, mapeamento georeferenciado da agroecologia do oeste do PR.

2 – Indicadores técnicos da produção certificação e difusão e produtividade das

sementes crioulas; desenvolvimento de uma metodologia para certificação pública e participativa de sementes crioulas.

3 – Dinamização de informações entre as diversas instituições e organizações da agroecologia; 2 encontros anuais da rede.

4 – Realização do Seminário de Extensão da Unioeste; VIII Encontro de Sementes e Biodiversidade; IV Encontro Vida Orgânica.

5 – Realização de reuniões, oficinas, dias-de-campo, visando produzir e socializar conhecimento agroecológico em 8 comunidades da região oeste do Paraná; 6 Implantação de um sistema agroflorestal em Guaraniaçú.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDENBURG, A. **Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. In: De-senvolvimento e Meio Ambiente: caminhos da agricultura ecológica**. Curitiba: Editora da UFPR, n. 6, 2002, p. 11-28.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** Brasília : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

DAROLT, Moacir R. **Agricultura orgânica: inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.

IPARDES. **O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências**. Curitiba: IPARDES, 2007.

ZONIN, Wilson J; et al. Agriculturas de base ecológica na região metropolitana de curitiba e o de-senvolvimento socioambiental. In: **ENCONTRO NACIONAL DA**

ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 3., 2006, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: ANPPAS, 2006. GT1 – Agricultura, riscos e conflitos ambientais. Disponível em: < http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA126-03032006>. Acesso em jun. 2007.

ZONIN, Wilson J. **Transição agroecológica: modalidades e estágios na região metropolitana de Curitiba..** Curitiba, 2007. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – UFPR.

FORMAS DE CONTATO:

E-mail: sementescrioulas.oeste.pr@hotmail.com

Telefone: (045) 3284-7878 r. 7925 – Laboratório de Extensão Rural – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Mal. Cdo. Rondon –PR

Agradecimentos: Itaipu Binacional, Fórum Oeste de Entidades da Agricultura Familiar, BIOLABORE (Cooperativa de Profissionais em Ciências Agrárias), Instituto Harpia Harpyia - PTI, CONDETER – Oeste (Conselho de Desenvolvimento do Território Oeste), Assentamento Ander Rodolfo Henrique – Diamante do Oeste, Prefeitura Municipal de Matelândia, ITEPA: Instituto Técnico de Educação da Reforma Agrária, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Comissão Pastoral da Terra – CPT, EMATER/OESTE-PR, IAPAR, EMBRAPA, CRESOL - Iguaçu/CRESOL - Base Oeste, COOPLAF, CASULO, AAFAMIG, Grupo IDEIAS, Pref. Municipal de Mal. C.do Rondon.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

REDUÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS NAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Autores: Nardel Luiz Soares da Silva; Wilson João Zonin; Armin Feiden; Pedro C. S. Da Silva; Daniel J. de Souza Mol; Vanice M. Fulber; Dolglas F. Kunz; Urbano Mertz; Wagner Tiago Mozer; Francieli Bastos Franzão de Moura; Clauber Polese; Ederson Gil Hanke; Givago J. C. Schaffer.

Área temática: Apoio à Agricultura Familiar

Modalidade de apresentação: comunicação oral.

Resumo: A proposição do projeto tem por objetivo o envolvimento da universidade num processo de articulação e capacitação participativo, tendo como atores envolvidos pessoas e instituições ligadas a educação e a agricultura familiar. Neste contexto, o público atingido será de filhos de agricultores familiares e professores do ensino fundamental e médio, técnicos dos órgãos públicos e privados e das ONG's ligados a extensão rural, professores e acadêmicos da Unioeste, os quais irão desenvolver ações que melhorem os indicadores sócio-econômcos e ambientais das propriedades rurais nos municípios da região oeste do Paraná. Esta iniciativa envolve a universidade no cumprimento de sua função social, através do envolvimento de professores e acadêmicos na busca da melhoria da qualidade de vida dos agricultores da região.

Palavras-chave: extensão rural, custo, jovens

Introdução: O ensino superior, na maioria dos centros de ensino, supervalorizam o aprendizado de conteúdo, deixando de lado a prática de questões éticas e do compromisso social. Alunos passam toda a sua formação em sala de aulas e dentro da Universidade, tendo contato com a comunidade apenas a partir do estágio, que normalmente ocorre no último ano.

Usar adequadamente os recursos naturais, técnicos, econômicos, políticos e sociais, tem sido um desafio dos defensores de paradigmas mais sustentáveis da agricultura, os quais buscam não só o crescimento econômico da agricultura, mas também, o desenvolvimento do espaço rural.

Na tentativa de alcançar resultados mais satisfatórios quanto à qualidade dos alimentos, meio ambiente e qualidade de vida das populações, começam a ser implementados paradigmas que tenham como pressupostos o crescimento da produtividade e renda per capta, conservação e melhoria da capacidade produtiva dos solos, otimização do uso dos demais recursos, com o menor impacto ambiental possível. Estes paradigmas adotam procedimentos, voltados para o desenvolvimento da uma agricultura mais sustentável.

Usar adequadamente os recursos naturais, técnicos, econômicos, políticos e sociais, tem sido um desafio dos defensores de paradigmas mais sustentáveis da agricultura, os quais buscam não só o crescimento econômico da agricultura, mas também, o desenvolvimento do espaço rural.

Segundo Grimm (1990), a falta de preparo da grande maioria dos agricultores, em termos de administração rural, conduz a uma alocação inadequada dos fatores de produção (terra, capital e trabalho) e a tomada de decisões impróprias em sua relação com o ambiente externo (mercados e agentes financeiros).

A mudança da base técnica da agropecuária paranaense ocorrida a partir o final da década de 1960, teve como conseqüências, de um lado, o crescimento da produtividade e da produção e, de outro, um intenso processo de êxodo rural, erosão e redução da fertilidade dos solos, como também, assoreamento dos rios (IPARDES, 2005).

O trabalho terá como ponto de partida os princípios de desenvolvimento sustentável, descritos por Buarque (1994), “sendo um processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência econômica, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a

solidariedade entre gerações".

Objetivos: *Objetivo Geral*: Redução do custo de produção das culturas do milho, soja, feijão e da produção de leite nas propriedades rurais dos municípios da região oeste do Paraná.

Objetivos específicos:

1. Capacitar jovens e adultos para planejar e administrar as propriedades rurais visando à redução de custos e aumento do lucro das atividades agropecuárias;
2. Elaborar planilhas de acompanhamento das atividades por propriedade rural;
3. Reduzir os custos com adubação das culturas através da substituição de parte dos adubos químicos industriais por adubos orgânicos produzidos nas propriedades;
4. Reduzir o custo com agrotóxicos para o controle de pragas e doenças através de práticas de manejo integrado;
5. Reduzir os custos com a alimentação dos animais através do planejamento das áreas com sistemas de piqueteamento para pastejos rotativos na atividade leiteira;
6. Reduzir os custos da atividade leiteira através do fornecimento de rações balanceadas com alimentos produzidos nas propriedades para alimentação dos animais;
7. Reduzir os custos com medicamentos para os bovinos, através do controle de endoparasitas e ectoparasitas com sistemas rotativos de área, produtos alelopáticos e fitoterápicos.

Métodos: Neste projeto serão utilizados os princípios metodológicos da PEDAGOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO e PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (BERDEL, 1985): A PEDAGOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO parte do princípio que, em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são somente os conhecimentos ou idéias, nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas também, o aumento da capacidade dos alunos, agricultores, técnicos,

professores e outros atores envolvidos no projeto, para detectarem os problemas reais das propriedades rurais e buscar para eles soluções originais e criativas .

A operacionalização desta metodologia está baseada no Esquema do Arco (Figura 1), desenvolvido por *Charles Maguerez*, conforme Bordenave e Pereira (1986), cujo desenvolvimento ocorre mediante cinco etapas: a Observação da Realidade, com a definição do Problema; identificação de pontos chaves do problema; a Teorização, embasada nos pontos-chave referidos; levantamento de informações para a elaboração das Hipóteses de Solução dos problemas; e a Aplicação à Realidade.

O diagrama nos diz que o processo 'ensino-aprendizagem' relacionado com um determinado aspecto da realidade, deve começar levando os alunos a observar a realidade em si, com seus próprios olhos. E na última fase, após toda problematização o aluno pratica e fixa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aplicáveis. Através do exercício aperfeiçoa sua destreza e adquire domínio e competência no manejo das técnicas associadas à solução do problema.

Figura 1- Arco de Maguerez.

Fonte: Bordenave e Pereira (1986).

Esta metodologia, segundo NUNES et al., (2000) "supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade".

Pedagogia Da Alternância: A Pedagogia da Alternância é uma alternativa onde sera trabalhada a Educação no campo, já que o ensino nesse contexto não contempla as especificidades e as necessidades da população que vive no meio rural. Tem como objetivo promover uma educação, formação e profissionalização alternativa eficaz e concreta mais apropriada à realidade do campo.

Dentro desse contexto as atividades serão definidas e planejadas em reuniões de grupo, onde participam todos os atores do projeto:

1. Alunos voluntários: alunos que se interessam pelo projeto e pedem para participarem;

2. Alunos estagiários : Disciplina de estágio obrigatório para o segundo ano do curso de agronomia. A referida disciplina pode ser realizada através da participação em projetos, como é o caso;

3. Alunos estagiários II, III e IV: Alunos desenvolvem trabalho de monografia de conclusão de curso. Podendo ser trabalho de pesquisa ou Extensão.

4. Estágio V. Estágio Profissionalizante, realizado no décimo semestre do curso de Agronomia. O mesmo pode ser realizado em projetos.

5. Alunos das disciplinas regulares: Aulas de campo – é uma forma de re-integrar o ensino – pesquisa e extensão.

Quanto à participação do professores e estudantes das escolas de ensino fundamental e médio: Estes serão selecionados por critérios a serem definidos junto à comunidade escolar.

As oficinas serão realizadas nas escolas onde estudam os filhos dos agricultores;

Os dias de campo serão realizados nas propriedades que atenderem as necessidades do projeto, selecionadas na etapa do diagnóstico.

Discussão e Resultados: Os resultados esperados para o projeto são:

1. Reduzir em 15% o custo com fertilizantes nas culturas de milho, soja e feijão de 120 propriedades rurais distribuídas nos municípios a serem trabalhados;
2. Reduzir em 10% os custos com agrotóxicos para as culturas de milho, soja e feijão de 120 propriedades rurais distribuídas nos municípios a serem trabalhados;
3. Reduzir em 10%s os custos com alimentação dos bovinos leiteiros de 60 propriedades rurais distribuídas nos municípios a serem trabalhados;
4. Reduzir em 10% os custos com medicamentos dos bovinos leiteiros de 60 propriedades rurais distribuídas nos municípios a serem trabalhados;
5. Capacitar 16 professores em administração e planejamento rural;
6. Capacitar 80 jovens, filhos de agricultores familiares em planejamento e administração rural.

Conclusões: Trabalho está em andamento e dentro de 21 messes espera-se atender aos objetivos propostos.

Referências Bibliográficas:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior**. Semina, Londrina, v.16, n.2, Ed. Especial, p. 9-19, out. 1995.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

IAPAR – INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ (Londrina, PR). **Enfoque sistêmico em p & d: a experiência metodológica do** IAPAR. Londrina, 1997.

NUNES, E.F.P.A.; MENEZES, V.L.; Sakai, M.H. PEEPIN-PIM: **Práticas interdisciplinares e multiprofissionais: interação ensino-serviço-comunidade**. Ed. UEL, Londrina, 2000.

Forma(s) de contato: - Nardel Luiz Soares da Silva - nardel@unioeste.br - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Centro de Ciências Agrárias. Rua pernambuco, 1777, Centro, 85960-000 - Marechal Candido Rondon, PR – Brasil, Telefone: (45) 32847925

- Wagner Tiago Mozer da Silva – Zootecnista (bolsista recém formado) - wtmozer@ibest.com.br - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/ZOOTECNIA. Rua Pernambuco centro. 85960-000 - Marechal Candido Rondon, PR – Brasil. Fone: (45)99115797.

- Francieli Bastos Franzão De Moura – Zootecnista (bolsista recém formado) – francielifranzao@yahoo.com.br Rua Polenice Genári, Centro, 72 Toledo PR 85901-130. Fone: (45)88072237.

- Clauber Poleza – Zootecnia - Zootecnista (bolsista recém formado) - polesecp@yahoo.com.br - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/ZOOTECNIA. Rua Pernambuco centro. 85960-000 - Marechal Candido Rondon, PR – Brasil.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

RESGATE DA CULTURA ARTESANAL DOS MORADORES DA ILHA DO MEL/PR, COM A UTILIZAÇÃO DE COURO DE PEIXE, SEMENTES, CIPÓ E FIBRA DE BANANEIRA PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

Coordenadora: Paczowski, S.; FAFIPAR
Membros: Wilkom, P. R. G; Vicente, T. M; Larocca, M. do R. C. F; Cavalcanti N. Sebastião., Fleig, D., Garcia, P. E. E., Vicente, T. M., Paczowski, N. Cruz, G.L.V.

Área temática: 07 Empreendedorismo
Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: Associativismo - Empreendedorismo – Resgate Cultural

RESUMO

O Resgate da Cultura Artesanal dos Moradores da Ilha do Mel/PR, com a utilização de couro de peixe, sementes, Cipó e Fibra de Bananeira para Geração de Trabalho e Empreendedorismo, é um projeto de extensão tecnológica do programa Universidade Sem Fronteiras e financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, desenvolvido juntamente com a FAFIPAR/ Paranaguá. Visa atender algumas necessidades dos moradores da localidade citada.

O objetivo do projeto é ofertar cursos de novas técnicas de artesanato, capacitação para as temáticas de associativismo e cooperativismo, gestão de negócios, atendimento ao cliente (turista). Também tem por objetivo divulgar os produtos locais, em uma página da *internet*, que será criada com a finalidade de ampliar a possibilidade de novos mercados ligados ao turismo, vindo de encontro com o plano de desenvolvimento regional sustentável da Ilha do Mel.

Por ser um projeto recente, não oferece dados concretos, esperando-se que os mesmos sejam apresentados no período de quinze meses. Este projeto almeja o desenvolvimento regional, preservação dos recursos ambientais, e o aperfeiçoamento da temática de associativismo para toda a microregião envolvida.

Considera-se para o desenvolvimento deste projeto que o mercado do ecoturismo está em ascensão mundial, que o artesanato é uma manifestação cultural, de características únicas, e que a Ilha do Mel é o 2º pólo turístico do Paraná, assim estes produtos farão parte de seu roteiro turístico cultural.

FORMAS DE CONTATO: (45) 88114889 – paulogorisch@yahoo.com.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE PRODUTOS PROCESSADOS COM PEIXE PARA INCLUSÃO NA MERENDA ESCOLAR.

Armin Feiden[1]
Pedro Celso Soares da Silva[1]
Ana Paula da Silva Leonel[2]
Letícia Hayashi Higuchi[2]
Ana Maria da Silva[3]
Cláudio Utech[4]

ÁREA TEMÁTICA: Área 07 – Tecnologia e Produção

Comunicação Oral

RESUMO: O foco do projeto é o processamento de produtos a base de pescado implantado junto a cozinha industrial do Módulo Cidadão, visando agregar valor a produção de peixes da região. A proposta resume-se em elaborar e processar produtos a base de pescado e posteriormente difundir a tecnologia a novas empresas do setor e as entidades parceiras. Pretende-se dispor no mercado, um pacote tecnológico de produtos que possam ser utilizado na merenda escolar, desenvolvendo a aquicultura local e agregando valor ao produto final, tendo mais uma opção de comercialização. Serão envolvidos em torno de 30 produtores de peixes do município de Marechal Cândido Rondon.

INTRODUÇÃO:

A aquicultura brasileira é a atividade agropecuária em expansão, pois na última década apresentou um crescimento de 925% chegando a 210 mil toneladas.

1 Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Professor do curso de Agronomia e Zootecnica da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon/Pr, Professor-coordenador da equipe. E-mail: armin@unioeste.br.
2 Bióloga, extensionista.
3 Acadêmica do curso de Engenharia de Pesca, extensionista.
4 Acadêmico do curso de Zootecnia, extensionista.

ISSN - 1983-1455

Segundo o IBAMA, em 2000 a região Sul contribuiu com 49% da produção nacional (86,5 mil toneladas), sendo a grande maioria de peixes cultivados. O Brasil é um país que apresenta condições favoráveis para a aquicultura em função de clima adequado, grande potencial hidrográfico, grande produção de grãos e subprodutos das agroindústrias, além de um mercado consumidor promissor. A atividade se profissionalizou e promoveu um grande impulso na diversificação da produção agropecuária, permitindo a muitos pequenos produtores rurais uma nova alternativa de renda e ocupação. A região Oeste do Paraná concentra um elevado número de produtores, que trabalham principalmente com tilápias e em menor escala com carpa, bagre e pacu. Até o ano de 1997, especificamente na região de Marechal Cândido Rondon, os piscicultores tiveram muito êxito nesta atividade, mas após este período houve declínio devido ao encerramento das atividades de um grande Frigorífico (Vital LTDA) acarretando o fim da Associação de Piscicultores de Marechal Cândido Rondon. Quadros assim podem ser revertidos se for proporcionado a esses produtores capacitação técnica sobre sistemas de produção de peixe e de novas tecnologias para que este próprios busquem soluções de problemas que acometam sua produção para que ocorra o restabelecimento e crescimento da atividade e consequente geração de renda. Muitas pesquisas tem se concentrado na elaboração de produtos alimentícios de peixes como por exemplos patês, quibes, almôndegas, hamburgers, empanados, farinhas para elaboração de macarrão enriquecido, sopas, salsichas entre outros. O pescado apresenta um alto valor nutricional, é rico em proteínas, ácidos graxos, minerais e vitaminas essenciais (principalmente a B) indispensáveis para um desenvolvimento saudável de crianças.

Em 2005 foi regulamentada oficialmente em nosso Estado a lei de inserção de produtos a base de peixe na merenda em escolas municipais, no mínimo uma vez por semana. A merenda de pescado pode ser adquirida pelas prefeituras através do Programa de Alimentação Escolar, criado em 1983 que está operacionalizado sob duas formas. Uma a municipalização parcial, o município recebe os alimentos da FUNDEPAR e os distribui às escolas estaduais, e recebe recursos para atender às escolas municipais e filantrópicas a outra municipalização integral, onde município

ISSN - 1983-1455

recebe o recurso, planeja, executa a aquisição e a distribuição dos gêneros alimentícios, acompanha o recebimento, a distribuição às Escolas Municipais.

OBJETIVOS:

Geral:

1) Implantar juntamente com os piscicultores que integravam a Aquimar um sistema de produção de produtos processados com base a tilápia, para sua utilização nas escolas da rede municipal de Marechal Cândido Rondon e região.

Específicos:

1) Possível reativação do frigorífico Vital LTDA;
2) Montar uma cozinha industrial para a elaboração de produtos processados de peixes;
3) Confecção de material didático para a capacitação dos produtores para a preparação deste alimentos;
4) Capacitação das merendeiras escolares para a preparação dos produtos já semi-prontos (congelados);
5) Compra destes itens alimentícios pela prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon, através do Programa de Alimentação Escolar e a lei de inserção de produtos a base de peixe na merenda escolar.

MÉTODOS:

A primeira etapa consiste na preparação dos integrantes com reuniões para determinação das ações a serem executadas e também em reuniões com uma equipe da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon para o debate acerca da viabilização da reativação do Frigorífico Vital LTDA e verificação das instalações deste. Também se faz necessário busca de outros parceiros para realização do projeto, como por exemplo a Emater. Outra frente utilizada é a visita a campo à alguns piscicultores que integravam a Aquimar para que seja traçado um pré diagnóstico a cerca de opiniões, interesse no projeto e situação da atividade na



propriedade. Depois que estes dados forem coletados será construída uma base de dados para georeferenciamento. Também se faz necessário o acompanhamento e elaboração de produtos processados com tilápia: quibes, espetinhos, fishburgers, nuggets, almôndegas e patê defumado. Ação esta a ser desenvolvida no Gemaq (Grupo de Estudos em Manejo e Aquicultura) na UNIOESTE campus Toledo que já domina técnicas de produção de produtos à base de peixe. A elaboração destes itens tem como finalidade a apresentação e análise sensorial (degustação) aos integrantes da Prefeitura, produtores e convidados. Análise do local para montagem da cozinha industrial, após este levantamento serão calculados os investimentos para isto. Reuniões com os integrantes da extinta Aquimar para participação efetiva destes no projeto. Desenvolvimento de materiais (apostilas, apresentações em data show) primeiramente para a capacitação dos produtores , para que eles possam fabricar os produtos de pescado e entregá-los semi-prontos (congelados) às escolas. A segunda fase da capacitação será realizada com as merendeiras das escolas municipais, onde estes produtos congelados poderão ser preparados de uma forma prática e rápida, isto que é o mais importante para este grupo de profissionais.

DISCUSSÕES E RESULTADOS:

Até o momento tivemos como resultado a aceitação e apoio da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon para com o projeto, estando disposta à compra dos produtos elaborados pelos piscicultores.

No contato com a Emater foi apresentado o projeto e assim conseguiu-se a colaboração desta instituição e fornecimento desta de uma lista com piscicultores em potencial. Foi realizada a visita ao frigorífico Vital LTDA e constatou-se o elevado nível de depredação o que na prática inviabiliza a sua reativação. Desta maneira acordou-se com a prefeitura a busca de um local alternativo para montagem da cozinha industrial. Diante disto ficou definido como local, a cozinha do Módulo Cidadão (local de cursos para comunidade) na qual se fez um levantamento do



IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

materiais e necessidade de adequação. E está sendo preparada uma reunião com os piscicultores.





CONCLUSÕES:
O projeto está sendo implantado com muito sucesso na cidade de Marechal Cândido Rondon, há um interesse muito grande por parte dos piscicultores da região. A prefeitura está dando apoio total ao projeto e disponibilizou a cozinha do Módulo Cidadão, para que fosse implantada lá o módulo da cozinha industrial para o processamento do pescado. A difusão de novas tecnologias dentro da universidade devem, como neste caso serem passadas a comunidade, para que aja um fortalecimento e crescimento das atividades produtivas da região esse, é o trabalho da extensão universitária. É muito importante salientar que, outras prefeituras da região já entraram em contato com os coordenadores do projeto, demonstrando interesse em participar do mesmo.

REFERÊNCIAS:

OGAWA, M. Química do pescado: umidade e proteína. In: OGAWA, M.; MAIA, E. L. (Ed.). Manual de pesca.

OGAWA, M.; MAIA, E.L. (Ed.). Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Livraria Varela, 1999b.

OGAWA, M. Alterações da carne do pescado por processamento e estocagem. In:

OGAWA, M.; MAIA, E.L. (Ed.). Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Livraria Varela, 1999a. v.1, p. 219-249.

FORMA DE CONTATO:
Prof. Dr. Armin Feiden – armin_feiden@yahoo.com.br
Prof. Dr. Pedro Celso Soares da Silva – pedrosilva@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Letícia Hayashi Higuchi – biologaleticiahh@hotmail.com
Ana Paula da Silva Leonel – apsleonel@gmail.com
Cláudio Utech – claudioutech@hotmail.com
Ana Maria da Silva – ana.maria.da.silva.eng.pesca@gmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE RAÇÕES ORGÂNICAS PARA UTILIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Autores: Odair Diemer, Arcângelo Augusto Signor, Guilherme Wolf Bueno, Fabio Bittencourt, Carlos Weirich

Área temática: Tecnologia e produção

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente projeto tem por objetivo avaliar rações que atendam as exigências nutricionais dos animais a partir de insumos orgânicos, implantar unidades demonstrativas utilizando as rações orgânicas na alimentação de suínos, bovinos, aves, e peixes e difundir a atividade de produção no sistema orgânico nas regiões oeste e sudoeste do Paraná. O trabalho será desenvolvido na empresa Cataratas do Iguaçu Produtos Orgânicos - Gebana Brasil com o apoio do Instituto Água Viva e envolverá visitas técnicas, organização de seminários e cursos de curta duração sobre a produção de rações animais orgânicas para os agricultores. O projeto está em andamento com previsão de término em fevereiro de 2010, no entanto, o trabalho prevê beneficiar os pequenos produtores rurais dos municípios da região oeste e sudoeste do Paraná, que já produzem grãos orgânicos e que poderão agregar maior valor a seus produtos através da produção de animais com selo de produção orgânica, além de beneficiar outros clientes da Gebana do Brasil em outros estados e países.

Palavras-chave: nutrição, alimentação, produção animal.

Introdução

Durante as últimas décadas a agricultura mudou sua característica através do desenvolvimento de novas tecnologias, máquinas agrícolas e indústria química. Embora isto tenha impulsionado a produção de alimentos, também produziu efeitos colaterais. Simultaneamente, os agricultores, preocupados com a ecologia e meio-ambiente, desenvolveram métodos e processos agrícolas que segundo eles são seguros e sustentáveis.

O sistema de cultivo orgânico é voltado para o melhoramento dos ciclos de vida natural ao invés de destruir a natureza. Baseiam-se praticamente nos recursos domésticos disponíveis, onde os agricultores normalmente conhecidos como produtores orgânicos conseguiram provar para o mundo que seu sistema é diferente dos demais sistemas agrícolas e, acima de tudo, é competitivo e capaz de fornecer produtos agrícolas de boa qualidade, minimizando os efeitos colaterais (Ormond et al. 2002).

Uma das atividades que vem crescendo em um ritmo acelerado é a produção de proteína animal para o consumo humano através do fornecimento de "rações orgânicas" produzindo assim carnes com certificado de origem orgânica. Um mercado crescente que atinge vários setores agropecuários, tais como, gado de leite e de corte, peixes, frango e suínos, no entanto, a produção de rações ainda é bastante limitada, devido a peculiaridades que o sistema de produção orgânica apresenta principalmente a difusão das tecnologias disponíveis e os testes de campo em unidades demonstrativas para que os criadores de animais possam ver e comprovar a eficiência e limitações do sistema de criação de animais orgânicos.

Segundo estudo publicado em 2007 pelo IPARDES, é crescente a produção, a comercialização e o consumo de produtos orgânicos não só no Estado do Paraná, mas também nos âmbitos nacional e mundial. A produção e a comercialização de produtos orgânicos tomaram corpo na Europa no final da década de 80 e tomou força com a instituição de normas e padrões de produção, processamento, comercialização e importação de produtos orgânicos de origem vegetal e animal.

A agricultura orgânica cresce no mundo, em média, 20% ao ano. O Brasil atingiu o sexto maior produtor mundial neste segmento, ficando atrás de países como a Austrália, China, Argentina, Itália e Estados Unidos (Saminêz, 2000). No

ISSN - 1983-1455

Brasil a produção de produtos orgânicos concentra-se em produtos de origem vegetal, em detrimento da produção animal. Devido à maior conscientização do consumidor sobre a importância da utilização de técnicas de produção agrícolas ambientalmente sustentáveis vem aumentando a demanda por animais criados com critérios orgânicos. Entretanto, a maior dificuldade para a expansão do setor traduz-se na obtenção do alimento, ou seja, de uma "ração orgânica“ em escala comercial. É importante lembrar também que a matéria-prima orgânica tem um custo maior que a convencional, elevando o valor final das dietas comerciais e, conseqüentemente, dos organismos produzidos.

Segundo Darolt (2002) dentre os estados brasileiros, o Paraná se destaca na produção orgânica com cerca de 3000 produtores orgânicos certificados com 20% do número total de produtores do país, com uma produção de 35.519 toneladas na safra de 2001, sendo que a soja representou mais de 11.000 toneladas e o milho 3.700 toneladas.

O estado do Paraná através da SETI (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná) desenvolveu um programa intitulado de Universidades Sem Fronteiras que visa conceder apoio financeiro para projetos de transferência de tecnologia.

Participando, o Instituto Água Viva de Pesquisa e Extensão em Aqüicultura e Pesca Sustentáveis, Meio Ambiente e Processos de Recursos Pesqueiros está desenvolvendo o projeto Sistema integrado de produção de rações orgânicas para utilização na alimentação animal com a finalidade de desenvolver a produção orgânica nas regiões oeste e sudoeste do Paraná.

Objetivos

Implantar junto à empresa Cataratas do Iguaçu Produtos orgânicos - Gebana Brasil sediada no município de Capanema, um sistema integrado de

produção de rações orgânicas para alimentação de animais de interesse comercial, visando agregar valor aos insumos orgânicos, estimular os pequenos produtores rurais a produção de outros produtos com certificação orgânica, ampliando o rol de produtos para a comercialização.

Avaliar rações que atendam as exigências nutricionais dos animais a partir de insumos orgânicos.

Implantar unidades demonstrativas utilizando as rações orgânicas na alimentação de suínos, bovinos, aves, e peixes, para demonstrar aos clientes e fornecedores da empresa a sua viabilidade técnica e econômica.

Difundir e estimular a atividade de produção no sistema orgânico na região e fomentar o aumento da produção de grãos orgânicos para o processamento de rações, e com isso diversificar e verticalizar a produção agropecuária dos agricultores que já produzem com certificação orgânica.

Métodos

O trabalho será desenvolvido na empresa Cataratas do Iguaçu Produtos Orgânicos - Gebana Brasil com o apoio do Instituto Água Viva e envolverá como parceiros a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/*Campus* de Marechal Candido Rondon e de Toledo, a Universidade Estadual de Maringá, o Grupo de Estudos em Manejo na Aqüicultura (GEMAq) e o Departamento de Agroecologia da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e como apoiadores a Cooperçu, o Sebrae e a Nutri-Peixe.

O projeto vai realizar visitas técnicas, organizar seminários e cursos de curta duração sobre a produção de rações orgânicas para animais, para os agricultores vinculados às cooperativas de agricultores familiares da região.

As unidades demonstrativas utilizando as rações orgânicas na alimentação de suínos, bovinos, aves, e peixes serão instaladas em municípios do Oeste e

Sudoeste do Paraná, juntamente com as unidades demonstrativas serão implantados experimentos com peixes, aves, bovinos e suínos para verificar a viabilidade técnica e econômica das rações orgânicas em comparação com as rações convencionais.

As rações orgânicas serão formuladas pelos pesquisadores do projeto e produzidas na fábrica de rações escola da Unioeste financiada pela SETI/Fundo Paraná que produz rações farelada, peletizada e extrusada, localizada no município de Capitão Leônidas Marques.

Discussão e resultados

O projeto está em andamento com previsão de término em fevereiro de 2010, no entanto o trabalho prevê beneficiar principalmente os pequenos produtores rurais dos municípios da região Oeste e Sudoeste do Paraná, que já produzem grãos orgânicos e que poderão agregar maior valor a seus produtos através da produção de animais com selo de produção orgânica, além de beneficiar outros clientes da Gebana do Brasil em outros estados e países.

O desenvolvimento de técnicas de cultivos de animais no sistema de produção orgânica pode gerar um aumento na demanda por alimentos orgânicos. Os produtos orgânicos apresentam uma agregação financeira que varia de 30 a 40% com relação a produtos convencionais, compensando a menor produtividade dos cultivos orgânicos.

Conclusão

A implantação de um sistema integrado de produção de rações orgânicas possibilitará que a atividade de produção de alimentos orgânicos possa ser consolidada.

ISSN - 1983-1455

Referências Bibliográficas

DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002.

ORMOND, J. GP.; PAULA, S.R.L.; FAVERET FILHO, P.; ROCHA, L.T.M. Agricultura Orgânica: Quando o passado é futuro. BNDS Setorial, n. 15 v.1, p 3-34. 2002.

SAMINÊZ, T. C. O. Agricultura orgânica: mercado em expansão. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

IPARDES, 2007. **O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agronômico do Paraná – Curitiba: IPARDES, 2007. 188p.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TAXA DE CRESCIMENTO DO PREÇO DA SOJA DURANTE O PERÍODO DE JULHO DE 1997 À FEVEREIRO DE 2009, NO ESTADO DO PARANÁ.

Fábio Steiner, Tiago Zoz, Rubens Fey e Luciana Costa

Grupo temático (área 7): Tecnologia e produção

Modalidade de Apresentação: Painel

Palavras-Chave: Mercado da soja, preço e IGP/FGV.

Mesmo com as perdas ocorridas na safra de verão 2008/2009 o Paraná mantém a condição de maior produtor de grãos do país, e a soja merece destaque nesse cenário, por ser o principal responsável pelo Paraná manter a liderança nacional. O plantio de soja no Paraná cresceu substancialmente a partir de 1970 em função da erradicação do café no norte paranaense e da alta do preço internacional. Já em 1972, o Paraná possuía 40% território nacional cultivada com soja e a sua importância tem sido crescente para a economia paranaense. Em 2008 o complexo da soja representou a metade do valor total das exportações paranaenses. A produtividade obtida na cultura da soja pelos produtores do Paraná está entre os maiores do país e do mundo. A principal razão deste crescimento tem sido a alta nominal dos preços pagos aos produtores. Mas será que o preço realmente aumentou? O presente trabalho tem como objetivo avaliar a variação do preço da soja durante o período compreendido entre junho de 1996 a fevereiro de 2009, no estado do Paraná. Foram obtidos preços diários da saca de soja (60 Kg), pago aos produtores durante o período citado, no estado do Paraná junto a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – *SEAB.* As médias mensais foram atualizadas para abril de 2009, utilizando o índice geral de preços – IGP da Fundação Getúlio Vargas. Calculou-se taxa de crescimento mensal, através do método dos mínimos quadrados. O preço da saca da soja apresentou a taxa de crescimento de -0,073% ao longo do período avaliado. Analisando a taxa de crescimento podemos observar que o preço do soja se manteve constante dos anos de 1997 ate os dias atuais.

Contato: (45) 9953-9059 ou rubensfey@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TAXA DE CRESCIMENTO DO PREÇO DO ALGODÃO DURANTE O PERÍODO DE JUNHO DE 1996 À FEVEREIRO 2009, NO ESTADO DO PARANÁ

Fábio Steiner, Rubens Fey, Tiago Zoz e Luciana Costa

Grupo temático (área 7): Tecnologia e produção

Modalidade de Apresentação: Painel

Palavras-Chave: Mercado do algodão, preço e IGP/FGV

O algodão desempenhou papel de relevância na agricultura paranaense devido ao sustento econômico que propiciou às pequenas e médias propriedades, em especial no Norte do Estado do Paraná. Foram colhidas 1.035.661 toneladas de algodão em 1995, o que significou cerca de 36% do total brasileiro. De 1980 a 1996, o Estado do Paraná ocupou o posto de maior produtor de algodão no país. Contudo, os desafios do mercado globalizado, a crise de preços da década de 90, o aumento no custo com mão-de-obra e a dificuldade em lidar com as pragas da lavoura levaram a um declínio vertiginoso da cotonicultura. Em 1999, a produção paranaense de algodão reduziu-se para 100.475 toneladas. Com o objetivo de buscar respostas a essa queda na produção, o presente trabalho avaliou a variação do preço do algodão pago ao produtor durante o período compreendido entre junho de 1996 a fevereiro de 2009, no estado do Paraná. Foram obtidos preços diários da arroba de algodão durante o período citado, no estado do Paraná junto a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - *SEAB*. As médias mensais foram atualizadas para abril de 2009, utilizando o índice geral de preços – IGP da Fundação Getúlio Vargas. Calculou-se taxa de crescimento mensal, através do método dos mínimos quadrados. O algodão apresentou a taxa mensal de crescimento de -0,4265% ao longo do período avaliado. Com isso pode-se afirmar que houve uma expressiva queda no preço do algodão durante o período, se tornando possivelmente uns dos fatores eu provocaram a redução na produção paranaense nos últimos anos.

Contato: (45) 9953-9059 ou rubensfey@hotmail.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

TREINAMENTO PARA O APERFEIÇOAMENTO DA COLETA DE GAMETAS MASCULINOS DE PEIXES MIGRADORES E SUA AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA NO CANAL DA PIRACEMA DO RESERVATÓRIO DE ITAIPU

Bruno Estevão de Souza[1,3*], Carla Canzi[4], Guilherme Wolff Bueno[3], Wilson Rogério Boscolo[2], Aldi Feiden[2]

Área 07: Tecnologia e Produção

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A capacidade de seleção de peixes aptos a reprodução é vital para o sucesso do processo de reprodução induzida, sendo considerada a etapa mais importante para o sucesso da desova. Assim como a seleção dos reprodutores a avaliação da qualidade e integridade dos gametas é de fundamental importância. Sendo assim foi realizado o treinamento dos pesquisadores e técnicos integrantes da Divisão de Reservatório (MARR.CD) da ITAIPU, para capacita-los a realizar tanto a seleção dos reprodutores e a coleta dos gametas como as práticas necessárias para o conhecimento dos protocolos de avaliação da qualidade do sêmen. Assim o curso foi realizado durante dois dias através de uma parceria com pesquisadores do Grupo de Pesquisa de Manejo em Aqüicultura - GEMAq da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo,PR. A realização da capacitação de proficionais através de atividades práticas é uma excelente forma de repasse do conhecimento gerado pelas instituições de ensino superior e seus grupos de pesquisa.

Palavras-chave: sêmen, protocolo, avaliação, extensão.

---

[1] Doutorando do Centro de Aqüicultura da UNESP - CAUNESP
[2] Professores Adjuntos da UNIOESTE, Campus Toledo, PR.
[3] Pesquisadores do Grupo de Estudos de Manejo na Aqüicultura - GEMAq.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

[4] Divisão de Reservatório (MARR.CD), ITAIPU BINACIONAL.
[*] bruno_bes@yahoo.com.br

Introdução

A capacidade de seleção de peixes maduros é vital para o sucesso do processo de indução da maturação final e desova, sendo considerada a etapa mais importante para o sucesso da desova. Apesar da enorme importância da seleção de peixes maduros, os critérios utilizados pelos produtores estão baseados em características subjetivas. A seleção dos machos, para maioria das espécies migradoras brasileiras, é feita através da pressão abdominal dos peixes, de modo que os peixes maduros eliminam pequenas quantias de sêmen. A dificuldade para padronização dos critérios para seleção dos reprodutores tem estimulado trabalhos de pesquisa na busca de métodos mais objetivos (Zaniboni e Weingartner, 2007).

Apesar da diversidade de procedimentos recomendados para garantir a seleção adequada dos reprodutores, persistem as diferenças que são observadas entre indivíduos ou situações, talvez afetados pela temperatura, estresse ou outro fator ambiental, ou ainda, algum fator do processo de maturação gonadal ainda não determinado (Carolsfeld, 1989). Esse fato pode ser comprovado pela dificuldade das estações de piscicultura em obter a desova da totalidade dos peixes migradores brasileiros selecionados. Considerando-se a revisão apresentada por Zaniboni Filho e Barbosa (1996), onde são apresentados dados provenientes de trabalhos de pesquisa e do setor produtivo, observa-se que das oito espécies brasileiras testadas, os valores positivos de desova variaram entre 50 e 90% dos peixes selecionados.

A avaliação das características seminais é importante na rotina da reprodução artificial em qualquer espécie animal (Fogli da Silveira et al., 1988). A qualidade do sêmen pode ser avaliada em diferentes níveis de complexidade: espermatócrito, viabilidade espermática, porcentagem de motilidade espermática, intensidade da

motilidade espermática, ultraestrutura dos espermatozóides, composição química do plasma ou pela capacidade de fertilização que possuem os espermatozóides (Rurangwa, et al., 2001).

Sendo assim, faz se necessário o aperfeiçoamento do profissional que realiza a coleta e faz a aplicação dos protocolos para avaliação dos parâmetros quali-quantitativos dos mesmos. Deste modo justifica-se o treinamento e aperfeiçoamento dos profissionais da área que atuam no Canal da Piracema do Reservatório de ITAIPU.

Objetivo

Capacitar os pesquisadores e técnicos integrantes da Divisão de Reservatório (MARR.CD) da ITAIPU para realizar a coleta do sêmen e aplicar os protocolos para a avaliação dos parâmetros quali-quantitativos dos gametas masculinos.

Métodos

Na primeira semana do mês de fevereiro de 2009 foi realizado um treinamento para o aperfeiçoamento da coleta de gametas masculinos de peixes migradores e sua avaliação quali-quantitativa no Canal da Piracema localizado dentro complexo do reservatório de ITAIPU, Foz do Iguaçu, PR.

O curso foi realizado através de uma parceria com pesquisadores do Grupo de Pesquisa de Manejo em Aqüicultura - GEMAq da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo,PR.

Foram realizados dois dias de treinamento onde ocorreram varias atividades práticas iniciando-se com a captura dos reprodutores no canal. Após a captura, os mesmo foram classificados pelo sexo e insensibilizados através de anestésico. Logo após procedeu-se a coleta de dados como tamanho e comprimento dos animais seguindo da coleta dos gametas masculinos através de uma seringa descartável, com graduação de 0,1mL. Após a coleta os animais se recuperaram do estado de

anestesia e foram devolvidos ao canal.

O sêmen coletado foi misturado originando um “pool”, o qual foi armazenado sob resfriamento à 15°C. Deste “pool” de sêmen foram retiradas pequenas alíquotas as quais foram utilizadas para as práticas do treinamento de avaliação dos parâmetros de duração da motilidade espermática, concentração espermática, sobrevivência espermática e morfologia espermática.

Resultados e Discussões

Todos os pesquisadores e técnicos integrantes da Divisão de Reservatório (MARR.CD) da ITAIPU tiveram a oportunidade de realizar as práticas necessárias para o conhecimento dos protocolos de coleta e avaliação da qualidade do sêmen.

Este treinamento de capacitação permitiu aos profissionais conhecer as técnicas utilizadas nas universidades e grupos de pesquisa garantindo o repasse das informações geradas pelos pesquisadores.

Este treinamento serviu de base para que técnicas como a de criopreservação possa ser desenvolvida uma vez que os protocolos de avaliação dos parâmetros quali-quantitativos do sêmen são utilizados para avaliar a integridade do sêmen antes e após o congelamento.

Conclusões:

A realização da capacitação de proficionais através de atividades práticas é uma excelente forma de repasse do conhecimento gerado pelas instituções de ensino superior e seus grupos de pesquisa.

Referências Bibliográficas:

Carolsfeld J.; Ramos S.M.; Ormanezi R.; Gomes J.H.; Barbosa J.M.; Harvey B. Analysis of protocols for application of an LHRH analog for induced final maturation

and ovulation of female pacu (*Piaractus mesopotamicus* Holmberg, 1887). **Aquaculture**, v.74, p.49-55, 1988.

FOGLI DA SILVEIRA, W., KAVAMOTO, E. T.; RIGOLINO, M. G. Fertilidade do sêmen de truta arco-íris, Salmo irideus gibbons, em diferentes concentrações de espermatozóides por óvulo. **Boletim do Instituto de Pesca**, v.15, p.51-54, 1988.

RURANGWA, E; VOLCKAERT, F. A. M.; HUYSKENS; KIME, G. D. E.; OTLEVIER, F. Quality control of refrigerated and cryopreserved semen using computer assisted sperm analysis (casa), viable staining standardized fertilization in african catfish (*Clarias gariepinus*). **Theriogenology**, v. 55, p. 751-769, 2001.

Zaniboni-Filho E.; Barbosa, N.D.C. Priming hormone administration to induce spawning of some Brazilian migratory fish. **Rev. Bras. Biol.,** v.56, p.655-659, 1996.

Zaniboni Filho, E.; Weingartner, M. Técnicas de indução da reprodução de peixes migradores. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.31, 367-373, 2007.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA EM BIODIESEL E OLEOQUÍMICA NO OESTE DO PARANÁ

Coordenador: Reginaldo Ferreira Santos Colaboradores: Helmut Bleil Junior; Luis Fernando Sousa Gomes; Cornélio Primieri; Marco Antonio de Abreu Andrade; Samuel Nelson Menegari de Souza; Diego Augusto Fioresi; Ricardo Bonometo Agostinho Borsol; Jaqueline Aparecida Gurgacz Ferreira; Assis Marcos Gurgacz Silas Begomes; Rosimar Baú; Everton Hirochi Nakai: Cassemiro Mai Neto; Flávia Stangherlin

Área Temática: Tecnologia e Produção

PALAVRAS-: biodiesel, oleoquímica, oleaginosas

RESUMO – Este trabalho tem como objetivo subsidiar, capacitar, desenvolver e difundir tecnologia da cadeia do biodiesel. Para alcançar o proposto serão desenvolvidos trabalhos dearacterização de biocombustível produzido na região; estudo da viabilidade econômica da produção a partir de diferentes matérias-primas; análise, interpretação e recomendação para a padrionização do biodiesel; apoio a implantação de pequenas plantas produtoras na região, conforme legislação específica, levando-se em consideração o caráter econômico, social e ambiental; otimização das rotas utilizadas a produção de biodiesel; estudar o aproveitamento da glicerina e da torta; fomentar através oficinas de treinamento a produção de biodiesel a pequenos produtores; avaliar a performance a campo e em bancada do biocombustível produzido e iniciar a implantação do laboratório para caracterização físico-química do biodiesel. O Brasil tem vantagem competitiva na produção de biodiesel, pois o território nacional dispõe de condições para o cultivo de oleaginosas, e também o uso de gorduras animais e resíduos. A região oeste do Paraná é a maior produtora de grãos do estado e de proteína animal do país, sendo gerado nestas cadeias produtivas óleos, gorduras e resíduos vegetal e animal. A Faculdade Assis Gurgacz - FAG implantou no ano de 2007 uma planta piloto para pesquisas com biodiesel, a qual já produz informações técnicas sobre a produção e uso desse biocombustível e mantém parcerias com empresas para testes do biocombustível a campo e em bancada em motores agrícola, com empresa fabricante de plantas para a produção e difusão de tecnologias de biodiesel, com órgãos governamentais como o IAPAR para o zoneamento de espécies oleaginosas, e a Cressol como apoio a agricultura familiar,vem sendo realizado ainda, testes com óleo isolante vegetal para uso em transformadores elétricos. Todos estes projetos fortalecem o programa de bioenergia do governo estadual, apoiando a implantação de pequenas plantas na região. Até o presente

momento foi capacitado um total de 46 pessoas ligadas às atividades rurais; treinamento para estudantes do Colégio Técnico CEEP e a estudantes do Projeto Jovem Aprendiz do Senar; apresentação de resultados relacionados ao projeto em Congressos; levantamento energético pelo método da bomba calorimétrica; viabilidade econômica para a produção do biodiesel e a análise do desempenho de motores utilizando diferentes misturas de biodiesel.

FORMA DE CONTATO (45 3321 3896, cedetc@fag.edu.br).

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

A ARTE DE APLICAR O CONHECIMENTO

Liliana Marilene Wespianski Cwikla

Área Temática: Trabalho

Modalidade de apresentação: comunicação oral

Resumo: diversos pesquisadores afirmam em seus estudos que a informação e o conhecimento são as armas competitivas mais poderosas de nossa era. Cada vez mais as atividades baseadas na informação e no conhecimento estão se tornando as principais funções internas das empresas e aquelas com maior potencial de obtenção de vantagem competitiva. Tendo como referência este cenário, foram desenvolvidas várias oficinas, e o mais desafiador, escreveu-se e encenou-se uma peça teatral denominada [www.eXpediente.com.fusao], focando problemas cotidianos das empresas brasileiras. Também foram apresentados em formato de 'estande' no VIII SEU, os complexos serviços prestados por funcionários de linha de frente da área de hotelaria.

Palavras-chave: Oportunidade – Talento – Serviço.

Introdução

O Projeto em 2008 procurou dar ênfase à Gestão de Pessoas, pois esta assume posição estratégica, decorrente das responsabilidades e do *status* a ela atribuída no âmbito organizacional, principalmente se considerarmos que o único diferencial das empresas atualmente são os seres humanos, dotados de competências, capazes de criar, planejar, inovar, fatores marcantes deste século. Paschoal (2006, p. 3) diz que:

> Não deixa de ser irônico constatar que a revolução tecnológica nascida para substituir as pessoas nas atividades econômicas está, na verdade, fazendo com que as organizações fiquem cada vez mais dependentes delas e convertendo em atos concretos o que há muito tem pertencido ao mundo do discurso: as pessoas em todos os níveis constituem o verdadeiro capital das empresas.

Porém, muitas empresas ainda estão no discurso e apesar de afirmarem que

os colaboradores constituem 'seus patrimônios mais importantes', na visão de Paschoal (2006, p. 4) "poucas são as que criam padrões para contratação, medem resultados e buscam talentos para fazer carreira e não apenas para preencher uma vaga". Na verdade toda empresa precisa, em algum momento refletir sobre o que quer da sua relação com os colaboradores, definir uma filosofia, uma política de Gestão de Pessoas.

ELY (2008, p. 1), diz que "no momento em que o país enfrenta os efeitos da globalização dos mercados e sua extrema competitividade, parece-nos fundamental a preocupação com a valorização dos Recursos Humanos nas empresas [...]".

Diante do contexto apresentado, achou-se oportuno desenvolver o projeto em 2008 de forma interativa e lúdica, focado nos processos de Gestão de Pessoas.

Objetivos

Desenvolver o projeto de extensão voltado para a comunidade estudantil e empresarial; elaborar o roteiro da peça teatral, bem como oficinas adicionais sobre o tema relatado no teatro; planejar e montar um estande no VIII SEU; valorizar as competências individuais de cada participante; estimular a conscientização da sociedade industrial emergente, e da região, sobre os diversos problemas que afetam as organizações; e, despertar a atenção para a atuação da Unioeste.

Métodos utilizados

a) Quanto a Execução: Acadêmicos dos Cursos de Administração (3ª Série) e Hotelaria (3ª Série), da Unioeste - Campus Foz do Iguaçu. b) Quanto à temporalidade: 1 ano. c) Quanto aos temas a serem desenvolvidos: o Curso de Hotelaria optou pela exposição em formato de estande no VIII SEU, focando as práticas hoteleiras, mais especificamente, Recepção, Governança, Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Lavanderia, Administração, Eventos e Segurança. Os acadêmicos do Curso de Administração optaram pelo desenvolvimento de uma peça teatral intitulada: *[www.eXpediente.com.fusao]*, que englobou os seguintes

ISSN - 1983-1455

conteúdos: Recrutamento, Seleção, Treinamento, Absenteísmo, Assédio Moral, Assédio Sexual, *Turnover* ou Rotatividade de Pessoal, fusão, e processos de mudança.

É importante enfatizar que esta peça foi estruturada de acordo com metodologia específica de Gerenciamento de Projetos, sendo realizada uma oficina de 12 horas, ministrada pelo Sr. Sérgio Caracas, Coordenador de Projetos do PTI – Parque Tecnológico Itaipu, direcionada a todos os envolvidos.

ISSN - 1983-1455

Discussão e resultados:

O estande - apresentado no VIII SEU, foi muito prestigiado pela comunidade acadêmica e membros da comunidade de Foz do Iguaçu, onde se teve oportunidade de conhecer os complexos serviços de linha de frente que um hotel oferece aos seus hóspedes. Vinte e quatro (24) acadêmicos foram responsáveis pela atividade: Alexssandro Valejos, Andrielly Arenhart, Ângela Tonet, Cristiani Dimer da Silva, Daisy Mayara Pauleti, Daniela Humberto Moreno, Gabriel Dal Piva, Hequielsse Rosevete Franco, Iara Cristina de Lima, Karina Duduche, Keila Cristina Zorzi, Kelly Fabiane Bitencourt dos Santos Silva, Leodiles Elenir Heinz Weirich, Melany Priscila Guedes, Natila Montandon de Oliveira, Patrícia Humberto Moreno, Paula de Almeida Dias Bandeira, Rafael Dal Piva, Ronald Mikael Fortunato Ramos, Rosemery Weich Dias, Silvia Skirzinski Porfírio, Silvana Moroni, Tatiane de Souza e Vanessa Becker.

A peça de teatro - com trinta e cinco (35) acadêmicos envolvidos, foi apresentada em quatro eventos de porte em Foz do Iguaçu: I Semana Integrada 2008 – Administração, Hotelaria e Turismo; 1° Seminário Internacional da UFPR e PTI 'Criando valor com gerenciamento de projetos: resultados e sustentabilidade; Semana do Comerciário do SESC e no Festival de Teatro de Foz do Iguaçu.

Premiação - a peça foi premiada no Festival de Teatro de Foz, onde concorreu com outras 14 peças. Recebeu a premiação por melhor texto original, escrita integralmente pelos acadêmicos: Maria Aparecida Webber e Michel Rodrigo Soares dos Santos, e melhor ator coadjuvante (acadêmico Jaime Benites).

Acadêmicos Atores: Cristiane Juif Trindade, Diego Assis da Silva Borges, Elaine Manenti Ramos, Jaime Benites, Maria Aparecida Webber, Maurício Alessi, Michel Rodrigo Soares dos Santos, Silvane Gonçalves Santos, Taline de Souza e Tarsus Praxedes de Oliveira.

Além dos atores, os acadêmicos da 3ª série do Curso de Administração se

envolveram, pois foram criadas diversas equipes responsáveis por: som, maquiagem, patrocínio, iluminação, texto e figurino.

Alunos do Curso de Administração envolvidos: Além dos acadêmicos atores, participaram: André Luís da Luz, Andrey Manfredi Gomes da Silva, Bruno Rafael Pulcinelli, Carlos Cheng Kao, David de Souza Augusto, Emerson Wagner das Chagas, Fernanda Sotello, Jefferson Simão Melhorança, Joailson Antunes Pereira, Jorge Travassos de Andrade, Josué da Silva Marchi, Karen Bárbara Winckler, Larissa Karine Fizinus, Marcelo Nishioka, Luzinete do Rosário Coelho, Michelly da Silva Zini, Nathali Sedlacek, Paulo Henrique Moreira Fim, Pedro Henrique Kempfer Stein, Poliana Cavallari Eidt, Ronaldo Tontini de Melo, Rosiane Limberger dos Santos, Tayna Maia da Cruz, Tiago Rafain, Xavier Faustino Ribeiro Moreno.

A peça foi dirigida por Joaquim (Juca) Rodrigues da Costa, Diretor da Companhia de Teatro Amadeus de Foz do Iguaçu.

A título de treinamento para os acadêmicos sem experiência de atuação em palco, foram realizadas 40 horas de 'Oficina de Teatro' desenvolvida pelos profissionais da Companhia de Teatro Amadeus: Claudia Ribeiro, Joaquim Rodrigues da Costa, Moacir Ferreira e Vera Vieira.

Conclusão:

Pelos resultados alcançados, pode-se dizer que o Projeto superou todas as expectativas em 2008. O interesse do público, e a premiação recebida serviram de estímulo à continuidade do projeto em 2009.

No final do texto encontra-se a ilustração fotográfica.

Referências:

ELY, Elyseu Eduardo**. Recursos humanos como centro de resultados.** Disponível em http://www.guiarh.com.br/y35.htm. Acesso 20 ago. 2008.

PASCHOAL, L. **Gestão de pessoas**: nas micros, pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

STEWART, T.A. **A riqueza do conhecimento:** o capital intelectual e a organização

ISSN - 1983-1455

do século XXI. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

_____. **Capital intelectual:** a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Contato:

lilicwikla@brturbo.com.br. Telefone: (45) 3576- 8100 ou (45) 9147-9191. Rua Canafístula, 96 – Vila B – Foz do Iguaçu – Pr.

Equipe de atores e de apoio, Diretor da Pe?a e Coordenadora do Projeto

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO - 3ª SÉRIE - 2008
RESPONSÁVEIS PELA PEÇA DE TEATRO





Ensaio no PTI



Apresentação na Semana do Comerciário do SESC





IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Ensaio no PTI

Apresentação no SESC

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

ACADÊMICOS DE HOTELARIA - 3ª SÉRIE - 2008 - ESTANDE NO VIII SEU













IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

APICULTURA NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS

ANA LÉA MACOHON KLOSOWSKI
MARINO KUSMA
PROF°. COORDENADOR: EDSON ROBERTO MACOHON
SIMÃO TERNOSKI
VALDEMIR ANTONELI

Área: Trabalho
Apresentação: Painel

Palavras-chave: Apicultura, município, sócio-econômico.

Resumo:

O trabalho em linhas gerais discute, as características da apicultura no município de Prudentópolis. Sendo uma pesquisa exploratória-descritiva, do tipo *survey*, com abordagem quantitativa. São levantados os fatores socioeconômicos que influenciam a atividade, mostrando os investimentos da safra apícola 2007/2008 e o volume médio de produção por colméia nas propriedades de Prudentópolis. O estudo faz parte do Programa Universidade Sem Fronteiras, sub-programa Incubadora dos Direitos Sociais da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia (SETI), por meio do projeto “Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis”. O tema torna-se uma ferramenta de informações, levantando as variáveis que afetam a atividade, propiciando a adequação de ações, colaborando com o desenvolvimento, tornando-se de grande importância para a apicultura local. Prudentópolis possui grande potencial apícola, contando 6.551 pequenos módulos familiares, possibilitando uma elevada diversificação produtiva no município. Através do questionário socioeconômico aplicado a uma amostra de 150 apicultores, verificou-se questões relevantes sobre o perfil apícola de Prudentópolis. Constatou-se que a média de idade é de 37,9 anos, a unidade familiar é constituída de 4,14 pessoas. Somente 1,33% dos respondentes disponibilizam de estrutura e equipamentos básicos para o desenvolvimento da apicultura, refletindo na produtividade. Os produtores utilizam-se da mesma como uma forma de complementar a renda. Variáveis exógenas também foram constatadas como fatores contingências ao desenvolvimento da atividade apícola. O baixo preço e a falta de apoio técnico são os principais fatores que interferem negativamente na produção. Com relação aos fatores positivos apontados pelos apicultores, dizem respeito ao clima e as facilidades de mercado. Dentro deste contexto, a amostra da pesquisa constatou baixa produção média por colméia de 10,10kg, abaixo da média paranaense (15kg por colméia/ano). Percebe-se que a quantidade produzida está diretamente relacionada com o preço do produto praticado pelo mercado e a falta de apoio técnico. Uma elevação dos preços acarreta um aumento na quantidade produzida,

refletindo-se diretamente no grau de investimentos. Ao passo que Prudentópolis possui potencial na atividade, ao mesmo tempo esta e considerada como secundária, desestimulando investimentos efetivos em equipamentos.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

APOIO À CERTIFICAÇÃO DA PISCICULTURA ORGÂNICA DO PARANÁ

Guilherme Wolff Bueno[1,4], Fabiana Dieterich[2,4], Fábio Bittencourt[3,4], Arcângelo Augusto Signor[3,4]

Área 08: Trabalho

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O fomento de atividades e ações que promovam a segurança alimentar é fundamental para o desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente sustentável e economicamente viável, e o apoio à produção orgânica propicia a melhoria da qualidade de vida da população e a geração de renda aos produtores rurais que atuam na agricultura de exploração familiar. Portanto, o objetivo do projeto é a difusão de tecnologias para implantação de sistemas de cultivo orgânico de peixes. Serão realizadas visitas técnicas e acompanhamentos que abordaram os seguintes temas: normas de produção orgânica, adequação da propriedade ao sistema de produção, qualidade de água e manejo alimentar na piscicultura orgânica, espécies potenciais para produção orgânica, sistemas de cultivo e manejo, industrialização, conservação do pescado e produção de produtos processados. Este projeto permitirá que os envolvidos possam produzir com qualidade, respeitando as normas legais quanto a higiene e sanidade, permitindo a detecção dos pontos críticos do processamento do pescado, através da elaboração de produtos industrializados destinados com à certificação orgânica dos grupos de agricultores familiares para mercados de produtos e serviços. Contudo, irá proporcionar o desenvolvimento regional, e o uso conciente dos recursos hídricos da região para cultivo de peixes,

1Coordenador do Projeto Financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA. E-mail: guilhermezoo@yahoo.com.br
2Pesquisadora do Instituto Água Viva, Mestranda em Produção Animal pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste.
3Doutorando em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá/UEM.
4Pesquisadores do Instituto Água Viva de Pesquisa e Extensão. www.institutoaguaviva.org.br
*Projeto de parceria entre Grupo de Estudos de Manejo na Aqüicultura – GEMAq/Unioeste *Campus* Toledo e Instituto Água Viva.

ISSN - 1983-1455

de acordo com a legislação vigente.

Palavras-chave: Agricultura familiar, aqüicultura sustentável, peixe orgânico.

Introdução

O Brasil é um país que apresenta condições adequadas para a aqüicultura em função de clima favorável, grande potencial hídrico, grande produção de grãos e subprodutos das agroindústrias, além de um mercado consumidor promissor (KHATOUANIAN, 2001).

A aqüicultura paranaense iniciou na década de 80, com o cultivo de subsistência utilizando principalmente carpas, e no início dos anos noventa, com a utilização da reversão sexual em tilápias, a atividade se profissionalizou e a atividade promoveu um grande impulso na diversificação da produção agropecuária, permitindo aos muitos pequenos produtores rurais uma nova alternativa de renda e ocupação.

Entre os desafios e oportunidades que a economia paranaense terá, se refere a elevação da produtividade agropecuária, em virtude do esgotamento de áreas de terras que possam ser incorporadas ao processo produtivo, MELLO e AMBROSANO (2009) afirmam que é necessário o fornecimento de assistência técnica para a viabilização da agricultura familiar, a profissionalização dos produtores para o conseqüente fortalecimento de alternativas de renda nos estabelecimentos primários.

Dentro destas opções surge para a agricultura familiar a produção de produtos de alto valor agregado e que possam ser fabricados a partir de uma maior fatia da matéria-prima total a qual irá contribuir para o sucesso da atividade. Principalmente quando este produto possui um diferencial, como a certificação de ser um produto produzido dentro dos moldes orgânicos (ORMOND et al., 2002).

Assim, a atividade da piscicultura em pequenas propriedades rurais no Paraná vem se tornando uma opção cada vez mais importante, apresentando uma clara e crescente demanda por parte dos consumidores, tanto em nível nacional

quanto internacional. As exigências em relação à qualidade e segurança dos alimentos criam novos segmentos de mercado que não podem ser ignorados.

O crescimento da aqüicultura, nas últimas décadas, tanto em relação aos avanços tecnológicos como em diversificação, produção e intensificação dos cultivos, tornou a aqüicultura um importante segmento econômico em muitos países (FAO, 2005). A aqüicultura convencional faz uso de diversos insumos e práticas, sempre objetivando alta produtividade, como: espécies manipuladas, adubação química altamente solúvel, utilização de hormônios, dietas balanceadas, alta densidade de estocagem, grande renovação de água, técnicas que muitas vezes não estão comprometidas com as questões ambientais.

A piscicultura orgânica difere da aqüicultura convencional, pois prima pela produção em perfeita harmonia com o meio ambiente, utilizando práticas que procuram se assemelhar às condições naturais dos organismos. Há, porém, muitas questões que devem ser elucidadas para que se alcance uma eficiência produtiva, caso da alimentação, do manejo, da profilaxia e do controle do efluente produzido.

Através de levantamento realizado pela Unioeste/GEMAq no ano de 2004 com 350 piscicultores da região oeste do Paraná, 72% dos produtores interessaram-se pelo sistema de produção orgânica e a maioria está propensa as alteração e adequações de suas propriedades para participarem deste sistema de produção integrado.

Para receber um selo de certificação de produto de origem orgânica, o produto necessita ser produzido, como regra básica, sem a utilização de agrotóxicos ou adubação química e organismos geneticamente modificados (OGM´s), e ainda que a relação da indústria com os trabalhadores envolvidos no processo deve ser baseada nos conceitos do comercio justo.

Atualmente no Brasil as normas de cultivo de peixes tropicais orgânicos utilizadas estão baseadas nas Normas para cultivo orgânico da “Naturland” – Naturland Normas para la Acuicultura Orgânica, e são certificada pela IMO Control, que é a representante do selo Naturland.

Seguindo este conceito, torna-se evidente a necessidade do incentivo para a

difusão de tecnologias e implantação de sistemas de cultivo orgânico de peixe e agregação de valor ao pescado na região Oeste e Sudoeste do Paraná em pequenas propriedades rurais.

Objetivo

Visa capacitar aquicultores, pescadores, agricultores familiares e técnicos que atuam na área, realizando o acompanhamento técnico de unidades de produção e dias de campo, além de auditorias nas propriedades que iniciem a transição agroecológica dentro das normas de certificação da Naturland – IMO Control, além de apoiar ações que divulguem os produtos orgânicos a base de peixes de forma a fomentar sua comercialização.

Métodos

O projeto será desenvolvido durante 2009 a 2010 financiado pela Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA através do Programa de Geração de Renda e Agregação de Valor, modalidade: Apoio a certificação de grupos de agricultores familiares para mercados de produtos e serviços orgânicos. As metas serão desenvolvidas junto às parcerias: Itaipu Binacional, Cooperativa de Produção, Industrialização e Comercialização de Peixes do Rio Iguaçu/COOPERÇU e Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste com o Instituto Água Viva de Pesquisa e Extensão. Contudo, baseia-se em três metas para execução do projeto: Meta 1 envolve a capacitação dos aqüicultores, pescadores, agricultores e técnicos da região oeste e sudoeste do Paraná, cadastrados na proposta do projeto. Os aqüicultores e agricultores serão oriundos da região do Cantuquiriguaçu, do entorno do reservatório de Salto Caxias, da região de Santo Antônio do Sudoeste e os pescadores da região do entorno do reservatório de Itaipu. Os técnicos capacitados serão os vinculados as instituições como os escritórios regionais da Emater, de entidades não governamentais e empresas que atuam com produção orgânica na região de abrangência do projeto. Esta meta

ISSN - 1983-1455

proporcionará o fomento da produção de peixes em tanques escavados ou tanques-rede em moldes orgânicos através da difusão de tecnologia e transição das propriedades convencionais em caráter orgânico. Para tanto serão realizados cursos ao público envolvido através da utilização de equipamento multimídia e material impresso para acompanhamento dos temas abordados na ocasião.

A Meta 2 visa a realização de ações de ATER para o acompanhamento contínuo da atividade de cultivo de peixes com certificação de origem orgânica em viveiros de terra e em tanques-rede; Para esta meta serão selecionados produtores e pescadores para implantação de unidades demonstrativas, as quais serão acompanhadas mensalmente e utilizadas para realização dos dias de campo com os envolvidos no projeto. Serão utilizados tanques escavados e tanques-rede para avaliação técnica da atividade.

A Meta 3 compreende a realização de auditorias nas propriedades para adequação da produção de peixes de forma a atender a certificação da Naturland/ IMO Control. Também serão realizadas ações para promover a comercialização dos produtos produzidos em feiras e eventos realizados nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná para divulgar os produtos a base de peixes orgânicos.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento da aqüicultura em tanques em águas públicas com espécies nativas produzidas através das bases da certificação orgânica, baseado no uso racional dos recursos naturais e implantada de acordo com as normas técnicas e ambientais corretas, permitirá que os pescadores-aquicultores consigam se organizar, com o apoio das entidades públicas e privadas atuantes na região, e produzir um produto de qualidade sem causar impactos ao ambiente, dentro da capacidade suporte dos parques aquícolas regulamentados.

A capacitação dos envolvidos na produção orgânica de peixes através do cultivo em tanques-rede e o desenvolvimento dos setores de processamento, industrialização e comercialização do peixe orgânico, permitirá que os envolvidos possam produzir com qualidade e respeitando as normas legais quanto a higiene e

sanidade, permitindo a detecção dos pontos críticos do processamento do pescado, através da elaboração de produtos industrializados destinados ao apoio à certificação de grupos de agricultores familiares para mercados de produtos e serviços.

Este projeto contribuirá com o desenvolvimento regional, utilizando o potencial hídrico da região do entorno do reservatório de Itaipu, e também consolidará o uso das águas do reservatório para cultivo de peixes em tanques-rede e produção orgânica para agricultores familiares, de acordo com a legislação vigente, propiciando o uso múltiplo das águas públicas.

A parceria do Instituto Água Viva com as entidades afins ao projeto permitirá que o instituto desempenhe seu verdadeiro papel, inserindo-se na sociedade, gerando e difundindo tecnologias socialmente adaptadas e ambientalmente corretas.

Conclusões:

O apoio para ações de certificação das pisciculturas orgânicas nos municípios lindeiros ao reservatório de Itaipu e nos municípios do Território da Cidadania, que apresentam os mais baixos índices de desenvolvimento Humano do Paraná, irão fomentar e incentivar a produção de peixes orgânicos suprindo uma necessidade dos agricultores familiares, visando a geração de renda na propriedade e a subsistência local.

O fomento da atividade possibilitará o uso das áreas de várzea aproveitando a disponibilidade hídrica das áreas rurais e dos reservatórios da região, buscando novas opções de agregação de valor e o cultivo orgânico o qual preconiza a perfeita harmonia com o meio ambiente, fornecendo ao agricultor um alimento saudável.

Referências Bibliográficas:

MELLO, M. A. M. M.; AMBROSANO, E. J. **Piscicultura orgânica**. Disponível em:< www.pesca.sp.gov.br> Acesso em março de 2009.

NATURLAND. **Normas para la acuicultura organic**. Asociación para la agricultura orgânica: Naturland, Alemanha, 2008. 28p.

ORMOND, J.G.P.; PAULA, S.R.L.; FAVERET F, P.; ROCHA, L.T.M. **Agricultura Orgânica: quando o passado é futuro**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, 2002. 35p.

KHATOUANIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. 1ed. Botucatu: Agroecologia, 2001. 348p.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

CONSIDERAÇÕES SOBRE RELAÇÕES DE TRABALHO NA FEIRA DO PRODUTOR DE TOLEDO-PR.

Aline Luane Fantinel
Aluno de Iniciação Científica Júnior – PIC UTFPR, campus Toledo

Jéssica Mahyara Chagas Teixeira
Aluno bolsista de Iniciação Científica Júnior – PIBIC, Fundação Araucária

Márcio Roberto Ghizzo
Doutorando em Geografia (PGE/UEM), professor e orientador do projeto – UTFPR

Área temática: Trabalho

Modalidade de apresentação: painel.

Palavras-chaves: Feira do Produtor; relações de trabalho; Toledo.

Resumo: O município de Toledo detém sua potencialidade econômica no setor agroindustrial, otimizado pelos altos investimentos de capital. Por outro lado, ocorre um detrimento dos pequenos produtores desprovidos desse bem. Por esse motivo, a Prefeitura Municipal, a Emater e o Sindicato dos Produtores Rurais criaram, em 2001, a Feira do Produtor de Toledo. Essa espacialidade foi escolhida como *lócus* de estudo por representar um meio de comercialização de produtos advindos, na sua maioria, do campo, produzidos por relações de trabalho familiar. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo mostrar alguns aspectos das relações de trabalho existentes na elaboração dos produtos expostos na Feira. Num primeiro momento, desenvolvemos estudos teóricos, que ofereceram subsídios para um entendimento da formação e do desenvolvimento da Feira. Num segundo momento, realizamos pesquisas de campo, onde expositores e consumidores foram entrevistados. A partir das entrevistas com os produtores, obtivemos importantes dados sobre as relações de trabalho e funcionamento da Feira. No que se refere à unidade de produção, verificamos que essa, na maioria dos casos, ocupa espaços da própria residência, e, em média, há duas ou três pessoas envolvidas neste processo, o que, geralmente, representa os integrantes da família. Isto se configura, segundo Harvey (2005)[1], relações de trabalho não capitalistas, pois o objetivo se caracteriza como de subsistência, e não ocorrem relações assalariadas, além de lhe conferir o caráter informal. Partindo dessa análise, verificamos que a Feira do Produtor desempenha uma função vital para os expositores, já que a grande maioria a tem como o principal ponto de venda de seus produtos e, num segundo plano, como a principal fonte de renda familiar. Neste contexto, percebemos que assume um papel essencial para os expositores, desenvolvendo relações de trabalho familiar no âmbito do espaço urbano, mesclando interesses de renda, trabalho e mercado.

1 HARVEY, David. **A produção do espaço capitalista**. São Paulo: Amablume, 2005.

ISSN - 1983-1455

Dessa forma, entendemos a Feira como um espaço de concretização da interdependência entre o espaço rural e a cidade, configurando aspectos da ruralidade urbana.

Formas de contato: (45) 3379-6800; marcioghizzo@utfpr.edu.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

CURSO DE INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA DO PROGRAMA PRÓ-EGRESSO DE TOLEDO: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO

Rosemeri Francisquini Silvano[1]
Emerson Cristofoli[2]
Leidiane Penso[3]
Alexandre Coronado do Nascimento[4]

Área Temática: Trabalho
Modalidade de Apresentação: Comunicação Visual/Painel

Palavras-Chave: Capacitação, Egresso e Informática

RESUMO

Nos tempos atuais, são grandes as exigências do mercado de trabalho de capacitação e qualificação para o profissional de qualquer campo ou área de atuação. Criar oportunidades para que o cidadão apenado e egresso se reintegre à sociedade por meio da capacitação profissional e conseqüente reinserção no mercado de trabalho é uma prática que o Programa Pró-Egresso vem desenvolvendo há anos no Estado do Paraná. O Programa atende aos albergados (egressos do sistema penitenciário e beneficiários de penas alternativas), condenados à prestação de serviços à comunidade pela Justiça Criminal Estadual e Justiça Criminal Federal, prestando serviços de assistência jurídica, social, pedagógica e psicológica. Buscando propiciar a esses

1 Especialista em Relações Públicas Empresariais e Graduada em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Agente Universitária da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo. Supervisora e responsável pela Área de Educação Formação Profissional do Programa Pró-Egresso de Toledo (Convênio SEJU – Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania e UNIOESTE). Coordenadora do Curso de Introdução à Informática vinculado ao projeto de extensão "Assistência ao apenado e ao egresso da cidade de Toledo e região – Programa Pró-Egresso".

2 Especialista em Ciências Sociais Aplicadas à Análise do Desenvolvimento e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Agente Universitário da UNIOESTE – Campus de Toledo. Coordenador do Programa Pró-Egresso de Toledo. Sub-Coordenador do Curso de Introdução à Informática.

3 Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Estagiária do Programa Pró-Egresso de Toledo (Convênio SEJU – Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania e UNIOESTE). Colaboradora do Curso de Introdução à Informática.

4 Ministrante do Curso de Introdução à Informática.

beneficiários o acesso à capacitação, bem como contribuir para a sua adaptação às exigências constantes do mercado de trabalho e o aprimoramento profissional, o Programa Pró-Egresso de Toledo realizou no período de março a agosto de 2008, o *Curso de Introdução à Informática.* A metodologia utilizada, além de trabalhar os conteúdos previstos específicos da área de informática, incluiu também o desenvolvimento de atividades por meio de palestras de professores convidados, com o intuito de despertar no egresso o interesse em exercitar habilidades básicas no tocante ao fortalecimento da sua auto-estima (apresentação pessoal, aparência, comunicação), relacionamentos inter pessoais, trabalho em equipe, organização, ética e sociabilidade. Ao final, os alunos avaliaram que com os novos conhecimentos teriam maiores e melhores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho e, com isso, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade. Outro resultado significativo foi o interesse demonstrado pelos alunos em continuar participando de outros cursos de atualização e capacitação, demonstrando uma mudança positiva de atitude. Espera-se que a partir desta conscientização os beneficiários do Programa Pró-Egresso que participaram do Curso de Introdução à Informática reconquistem espaços, resgatando assim, elementos necessários à sua ressocialização e cidadania.

FORMAS DE CONTATO
E-mails: rfsilvano@hotmail.com; programaproegresso@yahoo.com.br
Fones: (45) 9912-8570/3277-2002

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

DIFUSÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA AGRICULTORES FAMILIARES COM ENFOQUE NA PRODUÇÃO E AGREGAÇÃO DE VALOR DE PRODUTOS ORGÂNICOS DE ORIGEM ANIMAL*

Fabiana Dieterich[1,4], Guilherme Wolff Bueno[2,4], Arcângelo Augusto Signor[3,4], Fábio Bittencourt[3,4]

Área 08: Trabalho

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A produção animal de alimentos orgânicos é um setor que possibilita à agregação de valor aos produtos finais como carnes, lácteos e derivados de origem animal, mas devido a pouca difusão das tecnologias já existentes, não tem uma expressão de mercado significativo. Com o objetivo de consolidar o setor de orgânicos este projeto visa à difusão de tecnologias de processamento de produtos orgânicos de origem animal através da capacitação, cursos e treinamentos de agricultores familiares em suas propriedades por meio de uma unidade móvel de processamento de produtos e embutidos de origem animal. As ações serão desenvolvidas por acadêmicos e profissionais bolsistas, os quais irão realizar o acompanhamento técnico e participativo no desenvolvimento das atividades de Boas Práticas de Fabricação com enfoque no desenvolvimento da produção agroecologica de alimentos e bens de consumo. Contribuindo assim, com o

1Coordenadora do Projeto financiado pela Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná/SETI do programa Universidade Sem Fronteiras. E-mail: fabianadieterich@yahoo.com.br

2Zootecnista, Mestrando Recursos Pesqueiros e Eng. de Pesca pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste.

3Doutorando em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá/UEM.

4Pesquisadores do Instituto Água Viva de Pesquisa e Extensão. www.institutoaguaviva.org.br

*Projeto de parceria entre Grupo de Estudos de Manejo na Aqüicultura – GEMAq/Unioeste *Campus* Toledo e Instituto Água Viva.

ISSN - 1983-1455

desenvolvimento regional, utilizando o potencial das matérias-primas orgânicas para a produção animal, consolidando um mercado local com produtos certificados orgânicos de qualidade para a alimentação humana.

Palavras-chave: Agricultura familiar, alimentos orgânicos, boas práticas de fabricação.

Introdução

O Território Oeste do Paraná possui um número total de 12.067 propriedades e uma área total de 384.451 ha. Em relação á área média dos estabelecimentos e a concentração de terras, quando se comparam os dados do Território, que possui 31,86 ha de área média e o 0,61 de Índice de Gini (forte concentração), e verifica-se que no Território existe uma melhor distribuição de terras e um maior número de pequenas propriedades. O número de estabelecimentos ocupado pela agricultura familiar é de 88,5% bem próximo da média do Estado de 85,3%. Os estabelecimentos familiares ocupam a maioria do pessoal que trabalha nas propriedades rurais e produzem 53% dos produtos comercializados. Os agricultores familiares ocupam a maior parte da área com lavouras temporárias (62% da área total), enquanto os empresários ocupam apenas 38% (Codeter-Oeste, 2008).

Diante disto, uma forma alternativa e diferenciada para o desenvolvimento da agricultura a pequenas propriedades rurais da região é o incentivo ao sistema de cultivo orgânico que é voltado para o melhoramento dos ciclos de vida natural ao invés de destruir a natureza (Cerveira e Castro, 1999). Baseiam-se praticamente nos recursos domésticos disponíveis, onde os agricultores normalmente conhecidos como produtores orgânicos conseguiram provar para o mundo que seu sistema é diferente dos demais sistemas agrícolas e, acima de tudo, é competitivo e capaz de fornecer produtos agrícolas de boa qualidade, minimizando os efeitos colaterais.

O mercado de produtos orgânicos é um campo econômico em pleno

crescimento. Segundo estudo publicado em 2007 pelo IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) é crescente a produção, a comercialização e o consumo de produtos orgânicos no âmbito nacional e mundial. Na medida em que se intensifica a busca por mais qualidade de vida, tanto para os homens como para o meio ambiente em geral, traduzindo-se, neste caso, na produção e consumo de alimentos "limpos e saudáveis".

Segundo a EMBRAPA (2008) o preço e a disponibilidade de produtos orgânicos são os principais entraves para que esse tipo de alimento ganhe adeptos e crie uma cadeia consolidada dentro destes moldes diferenciados de produção de alimentos saudáveis. Diante disto, muitos agricultores vêem percebendo que há necessidade de se utilizar a melhor tecnologia, adaptada às condições locais, para fazer frente ao mercado competitivo atual.

O Instituto Água Viva em conjunto as suas entidades parceiras, vêem desenvolvendo projetos de incentivo e desenvolvimento regional a fim de apoiar produtores familiares na busca de alternativas de renda através da capacitação e desenvolvimento de atividades da cadeia produtiva animal.

Para o sucesso de toda a cadeia produtiva animal é de fundamental importância do beneficiamento eficiente dos alimentos. Contudo, o beneficiamento voltado ao alto valor agregado e fabricação de produtos a partir de uma maior fatia da matéria-prima total irá contribuir para o sucesso da atividade. Produtos como pastas, nuggets, fishburger, bolinhos e defumados são produtos de fácil preparo pelos consumidores e que agregam valor para o produtor que pretende utilizar toda a sua matéria prima, além de possibilitar uma alternativa de armazenamento e comercialização do alimento que é capturado ou cultivado pelo agricultor.

Objetivo

Consolidação do setor de orgânicos com base na difusão de tecnologias de

processamento de produtos orgânicos de origem animal através de cursos de capacitação e desenvolvimento da produção agroecologica de alimentos e bens de consumo junto as ações promovidas pelos diversos programas oficiais nos municipios lindeiros situados a margem esquerda do lago, além de assentamentos da bacio do Paraná III.

Métodos

O projeto faz parte do programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior/SETI do estado do Paraná. O qual está sendo realizado desde 2009 a 2010 junto aos parceiros: Itaipu Binacional, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Colônia de Pescadores Nossa Senhora dos Navegantes/Santa Helena-PR, Prefeitura Municipal de Santa Helena e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Toledo com ações nos municípios atingidos pela formação do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na sua margem esquerda, além dos municípios pertencentes ao novo Território Oeste, declarado pelo MDA, e que compreende Micro Território Oeste que concentram os municípios de mais baixo IDH da região.

Para aplicação do proposto, as ações estão sendo realizadas em três etapas que estão elaboradas de forma a abordar os principais assuntos referentes ao processamento de produtos de origem animal, os quais foram didaticamente separados em metas para uma melhor compreensão do processo de capacitação e implantação da unidade móvel de processamento dos produtos.

- *Meta 1. Difusão de Boas Práticas de Fabricação pela unidade móvel:*

  A unidade móvel será transportada por um veículo nas propriedades rurais que serão selecionadas de acordo com sua disponibilidade e interesse no fornecimento de matérias primas para elaboração dos produtos processados. Contudo, será implantado as BPF através de procedimentos relacionados às técnicas de abate, cortes específicos e processos de

ISSN - 1983-1455

agregação de valor aos resíduos. Outro ponto a ser desenvolvido nesta etapa será a quantificação dos principais procedimentos sobre o controle sanitário e redução da proliferação de microrganismos presentes nos produtos, controle de contaminações por microrganismos patogênicos ou alteradores da carne, lácteos e derivados de origem animal. Também será visto os conceitos sobre o valor nutricional dos alimentos, deterioração, salga, defumação, resfriamento e congelamento, e conservas e comercialização.

- *Meta 2. Capacitação de grupos de agricultores familiares através da unidade móvel de processamento de produtos de origem animal:*

Nesta etapa será difundida as técnicas desenvolvidas e avaliadas na Meta 1 as quais serão demonstradas aos agricultores familiares e assentados pelos bolsistas e coordenadores do projeto. Através de aulas práticas nas propriedades sobre os procedimentos de processamento e formulações dos produtos orgânicos de origem animal. A fase engloba as técnicas de boas práticas de fabricação, matérias primas, elaboração de almôndegas cozidas, nuggets, defumados, lácteos e outros produtos com agregação de valor.

- *Meta 3. Divulgação dos produtos fabricados pela unidades móvel de processamento de pescados e produtos de origem animal:*

Os produtos processados desenvolvidos com as diversas matérias primas de origem animal serão catalogados e disponibilizados, posteriormente, em manuais técnicos contendo informações referentes às BPF, receitas diversas com suas respectivas dosagens e critérios fundamentais para a industrialização, processamento e armazenamento do produto final.

Além disso, a divulgação dos produtos processados será feita de maneira complementar com a organização de dias de campo, visitas as instituições de ensino e demais órgãos de amparo social para a efetiva degustação dos produtos e avaliações sensoriais que darão subsídios para consolidar a cadeia produtiva.

Resultados e Discussões

A unidade móvel desenvolvida para dar suporte técnico-didático ao projeto possibilitará atingir a população rural da região de forma continuada e possibilitará o contato dos produtores com uma unidade piloto de produção, que atende todas as exigências da Vigilância Sanitária e que pode servir para implantação de pequenas unidades de beneficiamento por grupos de produtores organizados.

Com o repasse das técnicas de processamento aos produtores rurais e assentados, o sistema de produção orgânica terá um nicho diferenciado de mercado que deve ser explorado, visando agregar valor ao produto final e impulsionar ainda mais o mercado de orgânicos na região.

A capacitação dos envolvidos no projeto para a industrialização adequada dos produtos oriundos da agricultura familiar, permitirá uma produção de qualidade e respeitando as normas legais quanto ao processamento correto, higiene e sanidade, e normas estabelecidas para os produtos orgânicos, pois o processo de produção é bastante semelhante aos convencionais, exceto pelo fato de que para produção orgânicas alguns ingredientes (sintéticos) são permitidos em pequenas quantidades.

Este projeto contribuirá com o desenvolvimento regional, utilizando o potencial da região na produção de produtos agricolas orgânicos (matérias-primas) para a produção animal agregando valor ao aplicar o processamento de produtos cárneos, e de pescado, junto aos derivados lácteos, consolidando assim um mercado local com produtos de qualidade para a alimentação humana e certificados.

A parceria do Instituto Água Viva, com instituições parceiras permitirá que o mesmo desempenhe seu verdadeiro papel, inserindo-se na sociedade gerando e difundindo tecnologias socialmente viáveis e ambientalmente corretas, a fim de atender aproximadamente 100 famílias rurais que servirão de unidades pilotos multiplicadoras para atingir diretamente dezenas de propriedades familiares que forem alvo de ações da unidade móvel de processamento de produtos de origem animal.

Conclusão

Este projeto contribuirá com o desenvolvimento regional, utilizando o potencial da região na produção de produtos agricolas orgânicos (matérias-primas) para a produção animal agregando valor ao aplicar o processamento de produtos cárneos, e de pescado, junto aos derivados lácteos, consolidando assim um mercado local com produtos certificados de qualidade para a alimentação humana.

Referências Bibliográficas

CERVEIRA, R.; CASTRO, M.C. **Consumidores de produtos orgânicos da cidade de São Paulo.** Informações Econômicas, São Paulo, v. 29, n. 12, dez. 1999.

CODETER-OESTE. **Plano de Desenvolvimento Sustentável – Primeira versão**. Disponível em *www.condraf.org.br/biblioteca_virtual/ptdrs/ptdrs_sc_oeste.doc.*. Acesso em 08 de dez. 2008.

EMBRAPA. Agrobiologia. Disponível em:< http://www.cnpab.embrapa.br/pesquisas/ao.html>. Acesso em 07 de dez. 2008.

IPARDES, 2007. O **mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agronômico do Paraná. Curitiba: IPARDES, 2007.188p.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

EXTENSÃO RURAL HUMANIZADORA E O DESENVOLVIMENTO DAS FEIRAS DE PRODUTORES DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ: O CASO DO PROJETO REDIFEIRA

Ednaldo Michellon, Simone Correia Molina, Tiago Ribeiro da Costa, Denise Maria Prado, Dino Antônio Pauli

Área Temática: Trabalho

MESA REDONDA 2: Experiências do Programa Universidade Sem Fronteiras no Paraná

Resumo

O projeto REDIfeira objetiva dinamizar a produção e a comercialização dos produtos da Agricultura Familiar, nos municípios integrantes do Programa de Desenvolvimento da Região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – PRO-AMUSEP. Isso é feito através de um acompanhamento das atividades destes Agricultores e Agricultoras Familiares, no entorno das Feiras de Produtores, investigando-se quais são os possíveis pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e as ameaças à atividade, para aumentar a renda e a qualidade de vida com impactos positivos no desenvolvimento territorial.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Comercialização; Feira do Produtor.

1. Introdução

Nos últimos anos, a agricultura familiar no país tem sido foco de políticas públicas de espectro desenvolvimentista. Um marco dessas políticas voltado a este segmento populacional é o estabelecimento da Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER (MDA, 2004), consolidando modelos produtivos ambientalmente sustentáveis, economicamente rentáveis, socialmente includentes e eqüitativos e culturalmente aceitáveis.

No que tange ao Estado do Paraná, as principais políticas públicas voltadas à Agricultura Familiar estão intimamente ligadas, não somente às instituições estaduais prestadoras de serviços em Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, mas também às instituições de ensino superior, o que tem sido uma vertente cada vez mais adotada no estado, atrelando uma política pública de assistência direta com outra no âmbito da oferta do primeiro emprego à profissionais recém-

ISSN - 1983-1455

formados. Trata-se do Programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras” (SETI, 2007).

Apenas no subprograma Agricultura Familiar, são 19 projetos atuando em conjunto com as comunidades mais pobres do Estado e, dentre estes projetos, encontra-se o Projeto de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar nos municípios do Noroeste do Paraná – REDIfeira.

Desde 2006, o Projeto REDIfeira atua nos municípios pertencentes à Associação de Municípios do Setentrião Paranaense, operando suas ações extensionistas no sentido de promover o desenvolvimento sustentável de aproximadamente 480 Agricultores e Agricultoras Familiares que usufruem do principal canal de comercialização de seus produtos: As Feiras de Produtores.

2. Objetivo

Desta maneira, este trabalho possui o objetivo de demonstrar e relatar as experiências e os impactos gerados pela composição e aplicação de políticas públicas, derivadas das ações do Projeto REDIfeira em oito municípios na região noroeste do Paraná.

3. Métodos

A metodologia foi baseada, principalmente, em projeto piloto desenvolvido em 2006 e início de 2007, no noroeste do estado do Paraná, através da 1ª Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município de Paiçandu – REDIfeira, conforme Michellon e colaboradores (2007).

Ela consiste de levantamento das feiras existentes na região da AMUSEP, no que tange aos seus problemas, necessidades, interesses e potencialidades, explicitando seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, conforme a metodologia SWOT, descrita por Wright, et. al., (2000).

A caracterização das Feiras de Produtores atendidas se deu por meio de entrevistas. Estas entrevistas constaram de um questionário composto por 42 e duas questões relacionadas ao processo produtivo, à assistência técnica recebida, questões ligadas ao poder público, questões de âmbito sócio-econômico e cultural

além de questões de aspecto subjetivo que procuraram “capturar” o estado psicológico e o nível de empreendedorismo dos envolvidos, no sentido de traçar as perspectivas destes atores sobre o futuro desta atividade. As entrevistas foram executadas *in locu*, ou seja, nas próprias feiras de produtores, juntamente com os consumidores e produtores locais. Com relação aos consumidores, obtêm-se as opiniões de 50 indivíduos, tomados aleatoriamente, considerando-se uma estimativa de público médio de 1.000 pessoas por feira, que se disponham a participar deste estudo. No caso dos feirantes 100% dos mesmos foram entrevistados. Os dados obtidos nesta pesquisa foram compilados e analisados para a formação da linha temática apresentada nas reuniões de dinamização.

Por meio destas reuniões de dinamização, cuja metodologia encontra-se em Michellon (1991), Michellon e Silva (2005) e Michellon et. al. (2006), apresenta-se o perfil obtido através dos dados compilados na fase de diagnóstico. Da mesma forma, apresentam-se os problemas, necessidades, interesses e potencialidades no âmbito da produção, comercialização e organização, compondo diretrizes para viabilização do Desenvolvimento Rural/Regional Sustentável, estabelecendo metas e criando um sistema de *feedback* para que ajustes nos processos de melhorias sejam realizados e rediscutidos em novas reuniões e nas próprias feiras de produtores.

4. Resultados e Discussão

Atualmente, a equipe do projeto atua em oito municípios da AMUSEP, realizando pesquisas junto aos feirantes e consumidores e prestando consultoria especializada no âmbito da produção e comercialização dos produtos destes Agricultores e Agricultoras Familiares. Os dados colhidos através destes acompanhamentos já estão em forma de banco de dados para os seguintes municípios: Munhoz de Mello, Iguaraçu, Sarandi, Marialva, Maringá, Mandaguari, Lobato e Itambé.

Em todos os municípios relacionados os dados foram devolvidos e as soluções foram apresentadas pela equipe do projeto, sendo estas implementadas com o auxílio dos atores envolvidos. Os municípios restantes, 14 possuindo feiras de produtores e 7 onde o desafio é implantá-las nos moldes de modelos vencedores,

ISSN - 1983-1455

tais como a Feira do Produtor de Maringá, estão em processo de levantamento de dados e/ou agendamento das reuniões.

Como resultados da ação da equipe na região supracitada, pode-se destacar:

- Realização de 46 reuniões envolvendo os protagonistas (feirantes, produtores rurais e urbanos), representantes do poder público e a equipe do projeto, reuniões estas contabilizadas entre reuniões de sensibilização, dinamização, cursos e palestras prestadas (Figuras 1 e 2);
- Mobilização social não somente de Agricultores/as Familiares, mas também de forças políticas locais, no intuito de estabelecer metas de melhorias às feiras;
- Atendimento continuado a 262 dos 480 Agricultores e Agricultoras Familiares levantados no planejamento do projeto;
- Criação de documentos contendo a interpretação dos dados coletados em conjunto com a análise sócio-econômica de cada município: Verificação da Aptidão Econômica das Feiras de Produtores; e,
- Execução de projetos paralelos em parceria com as Prefeituras dos municípios atendidos, com vistas à obtenção de recursos das esferas Estadual e Federal para a melhoria de infra-estrutura dos sistemas de produção e comercialização das Feiras de Produtores.



Figura 1 – Exemplo de Reunião de Dinamização. Feira do Produtor de Marialva – Maio de 2008

Fonte: *Organização dos Autores (2009)*



Figura 2 – Atendimento da Equipe REDIfeira aos feirantes da Feira do Produtor de Lobato – Novembro de 2008

Fonte: *Organização dos Autores (2009)*

Além dos resultados positivos apresentados, derivados das ações continuadas do projeto REDIfeira, pode-se destacar os benefícios que estas ações proporcionam, a saber: benefícios físicos, profissionais e emocionais.

O primeiro diz respeito às melhorias nas condições de produção e comercialização através da aplicação dos princípios de produção agroecológica, dinamização de vendas e pedagogia da alternância. À medida que as visitas aos municípios foram realizadas, houve um incremento perceptível em qualidade na atividade destes agricultores/as, resultando em um aumento médio de 20% em vendas com a implantação de melhorias quanto aos locais de feira, padronização de barracas, placas de preços, procedência, uniformes e técnicas em vendas, o que possibilitará, a médio e longo prazo, o incremento em sustentabilidade na atividade.

Já os benefícios profissionais são relativos aos bolsistas, uma vez que através deste projeto, estão se formando profissionais-gestores capacitados em Assistência Técnica e Extensão Rural com ênfase em comercialização dos produtos da Agricultura Familiar, sendo estes plenamente capazes de reproduzir este trabalho extensionista em suas vidas profissionais.

Por fim e talvez o mais importante dos benefícios, é o benefício emocional promovido pelas ações do projeto. Na maioria dos casos, trata-se da primeira vez que estes Agricultores e Agricultoras Familiares estão sendo auxiliados, saindo de situações de descrédito e desânimo para situações de esperança, de empreendedorismo, de recuperação da alegria. Desta forma, estes agricultores/as se sentem acolhidos pelo projeto, sendo capazes de obter o sucesso, através da consultoria dirigida, pelas próprias mãos.

Desta maneira, as ações extensionistas do Projeto REDIfeira representam um canal de resgate social de uma parcela da população que se encontrava desmotivada e fora do foco de planos de desenvolvimento local e regional. Acredita-se ainda que, por via deste atendimento continuado e necessário, sejam solucionados grande parte dos entraves detectados no processo produtivo e organizacional dos agricultores/as, possibilitando sua inserção no mercado regional, dentro dos princípios de economia solidária, criando vias para que estes atores passem da dependência ao protagonismo de suas ações.

ISSN - 1983-1455

5. Conclusões

- Embora a Agricultura Familiar tenha sido marginalizada pelo modelo globalizado de produção de alimentos, a sua resistência faz com que a mesma mantenha grande representatividade, no que tange a seu volume de produção, geração de empregos e renda no campo;
- Sob esta ótica, o fortalecimento da Agricultura Familiar, particularmente das feiras de produtores, tendo em vista sua importância social e econômica, é uma das alternativas para promover o desenvolvimento sustentável destas populações;
- Através do acompanhamento pela equipe do REDIfeira, as realidades das feiras de cada município estão sendo levantadas, compiladas, analisadas e devolvidas aos atores envolvidos, através das metodologias descritas, na tentativa de minimizar os entraves detectados; e,
- Com vistas a gerar as bases para a sustentabilidade desta atividade, torna-se necessária a mobilização de todos os atores sociais envolvidos, objetivando a geração de empregos e renda no que concerne às feiras de produtores, ao município e a região de trabalho.
- Por último, os trabalhos práticos e teóricos nesta linha devem ser continuados, não só para viabilizar esses empreendimentos, mas também como fator de resistência da cultura local na promoção de seu processo de desenvolvimento sustentável.

6. Referências Bibliográficas

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), *Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER.* Brasília: Imprensa Oficial, 2004.

MICHELLON, E. *Projeto de Extensão Rural*. Maringá: UEM, 1991.

_____. e Silva, O. H. da. *Extensão rural e inclusão social.* III Fórum de Extensão e Cultura da UEM. Universidade e Sociedade, 20(supl.): Jul, 2005.

_____ et. at. *Extensão rural e o desenvolvimento regional.* IV Fórum de Extensão e Cultura da UEM: Perspectivas da Extensão Universitária e da Prestação de Serviços. Arq. Mudi; 10 (Supl. 1), 2006.

_____ et. al. *Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paiçandu.* In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina: Sober, 2007.

WRIGHT, Peter.; MARK J. Kroll.; PARNELL, John. *Administração estratégica: conceitos*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

7. Formas de Contato com a Ação

Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira

Site: http://redifeira.hd1.com.br | E-mail: redifeira@yahoo.com.br

Ednaldo Michellon – emichellon@uem.br Telef. 44-3261-8952 e 9922-0782.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

FORMAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENÁVEL E SOLIDÁRIO DE SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES – UMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA[1]

José Augusto Kolling[2]
Tatiana Mariza Tonelli[3]
Nardel Luiz Soares da Silva[4]
Wilson João Zonin[5]
Vladimir de Oliveira[5]
Pedro Celso Soares da Silva[5]
Armin Feiden[5]
Diego Augusto Varolo Gambaro[6]
Mônica Anghinoni Muller[6]

Área Temática Principal: Trabalho

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Problemas como a evasão no meio rural em ritmo acelerado, ausência de alternativas para os jovens que ainda restam e falta de projetos que equilibram dimensões sociais, ambientais, econômica e técnicas preocupam os extensionistas e devem ser objetos de estudo da moderna extensão rural. Diante desse contexto, entende-se que é fundamental e urgente a construção de alternativas para melhorar a lógica da produção agrícola e, em conseqüência, a qualidade de vida dos agricultores. Este projeto teve por objetivo formar grupos de jovens agricultores familiares, oriundos de comunidades rurais com baixo IDH, para discussão de temas sob a ótica do desenvolvimento sustentável e solidário. Utilizou-se a metodologia participativa, dando-se ênfase na capacitação dos jovens envolvidos, para que estes se tornem agentes locais capazes de promover o desenvolvimento rural sustentável. Procurou-se estimular os grupos de jovens agricultores a identificarem gargalos e buscar soluções para problemas ambientais, sociais e econômicos comuns do meio rural e a discussão de alternativas para o desenvolvimento sustentável e solidário da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Jovens Agricultores, Desenvolvimento Sustentável.

1 Projeto financiado com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.
2 Eng. Agrônomo, Graduado na UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon/PR.
3 Zootecnista, Graduada na UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon/PR.
4 Professor do CCA/UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon/PR – Coordenador do Projeto.
5 Professores do CCA/UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon/PR.
6 Graduandos do Curso de Agronomia da UNIOESTE – Marechal Candido Rondon/PR

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

Introdução

A região Oeste do Paraná situa-se no Sul do Brasil, entre os paralelos 24 e 26 de latitude sul e a 53 de longitude oeste. Apresenta uma área de 19.829,45 km2 e faz divisa com o rio Iguaçu, Paraguai, microrregiões Norte Novíssimo de Umuarama e Campo Mourão e com a microrregião Campos de Guarapuava.

O Oeste paranaense é formado por 51 municípios que possuem elevado potencial agropecuário devido especialmente à qualidade da terra e a tradição agrícola dos produtores rurais. Em 1995, o Oeste paranaense respondeu por 20,6% do total da produção agrícola do estado, sendo que, na produção animal, a participação foi de 25,3% e de 18,3% na produção vegetal. Em 2001, a região do Oeste paranaense colheu 5,2 milhões de toneladas de grãos, que corresponderam a 21,5% da produção estadual.

Segundo o censo agropecuário (IBGE, 1995), há enorme predomínio da agricultura familiar na região, uma vez que das 181,4 mil pessoas ocupadas em 1995, 82,6% eram “membros não-remunerados da família”. Os agricultores familiares também são os que ocupam a maior parte da área com lavouras temporárias (62% área total). Da mesma forma, a maior parcela da produção agrícola total ocorreu em estabelecimentos familiares (69,5%) que participaram com 77,8% do valor de produção animal e 63,8% do valor da produção vegetal ocorrida no estado (IBGE, 1995).

Apesar de ser considerada uma região com abundância de recursos, o Oeste do Paraná sofre com as conseqüências de modelos político-econômicos excludentes. Segundo Zonin (2007), é possível observar grandes contrastes entre propriedades rurais, mesmo entre aquelas localizadas em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano aceitável. Historicamente, a lógica econômica tem pautado a maior parte das ações no meio rural. Contudo, diante de crescentes problemas que afetam a estabilidade da agricultura familiar, existe a necessidade de fomentar uma discussão mais ampla do processo de desenvolvimento rural.

De acordo com a *agenda 21* há seis razões básicas que ameaçam a sustentabilidade da agricultura familiar: 1)a predominância do chamado padrão

"revolução verde", intensivo em capital e em insumos químicos; 2) a presença no agronegócio de graves passivos ambientais, representados principalmente pelo alto nível de erosão do solo, degradação de recursos hídricos e perda da diversidade biológica; 3) a dependência científica e tecnológica do exterior, que a "revolução verde" acentua e a falta de verdadeira inovação nacional agrava; 4) a predominância, no setor, do modelo exportador, pautado de fora e arcando com custos ambientais e sociais cuja prevenção/eliminação os países importadores não querem incorporar nos preços; 5) conseqüência em grande parte do item anterior, uma rentabilidade que decorre em certa medida da recusa interna de incorporar esses custos e da necessidade de utilizar mais capital natural como se financeiro fosse (gerando a insustentabilidade futura); e, 6) a estrutura fundiária fortemente concentrada e ainda tendendo para maior concentração.

Problemas como: evasão no meio rural em ritmo acelerado, ausência de alternativas para os jovens que ainda restam e falta de projetos que equilibram dimensões sociais, ambientais, econômica e técnicas preocupam os extensionistas e devem ser objetos de estudo da moderna extensão rural. Projetos elaborados com essa visão devem considerar abordagens participativas tanto no planejamento como no monitoramento (ZONIN, 2007).

Diante desse contexto, entende-se que é fundamental e urgente a construção de alternativas para melhorar a lógica da produção agrícola e, em conseqüência, a qualidade de vida dos agricultores. Contudo, essa melhora somente será possível se pudermos ter uma compreensão de desenvolvimento sustentável e solidário que dialogue não somente com o aspecto econômico, mas com questões ambientais, sociais, políticas, culturais, entre outras. Considerando essa perspectiva de desenvolvimento acredita-se que a agricultura familiar possui um papel primordial que contribui de forma direta no desenvolvimento do Oeste do Paraná. Dessa maneira, a formação de agricultores familiares, com ênfase aos jovens, quer que eles ampliem sua capacidade organizativa e que impulsionem o desenvolvimento rural sustentável e solidário nesta região, em especial nos Municípios de Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste

e Quatro Pontes.

Objetivos

- Formar grupos de jovens agricultores familiares, oriundos de comunidades rurais com baixo IDH, para discussão de temas sob a ótica do desenvolvimento sustentável e solidário.
- Elaborar e discutir estratégias de ação para identificação e resolução de problemas técnicos, econômicos, sociais e ambientais;
- Estimular a diversificação produtiva, proteção do meio ambiente, geração de renda e o redesenho dos sistemas de comercialização, no contexto de uma agricultura sustentável, utilizando abordagens metodológicas participativas.
- Possibilitar que profissionais recém-formados possam implementar na prática os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.
- Inserir estudantes de graduação na realidade da agricultura familiar, permitindo-lhes uma formação completa e comprometida com mudanças sociais.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos para a realização do trabalho proposto são orientados pelos conceitos de comunicação, extensão e educação de Freire (1992). Assim, não se teve a intenção de ir até comunidades consideradas inferiores e transformá-las naquilo que entendemos como adequado. Teve-se, isso sim, a intenção de trabalhar a extensão como um processo de comunicação educativo, no qual todos os atores sociais são sujeitos e não objetos. Essa metodologia possibilita a construção participativa de Projetos e/ou Programas através de etapas bem definidas.

Inicialmente foram feitas diversas reuniões com grupos de jovens com o objetivo de apresentar o projeto e verificar o interesse em participar das ações previstas. Trabalhou-se com seis grupos de jovens agricultores nas cidades de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Entre

Rios do Oeste e Mercedes. Após a definição desses grupos foi realizado um levantamento preliminar da situação socioeconômica dos grupos envolvidos. Após esse estudo os dados foram tabulados, apresentados e discutidos em cada um dos grupos participantes.

Com base nas discussões e no levantamento de dados foram disponibilizados aos grupos diversos cursos de capacitação para que esses fizessem a opção por aqueles que julgassem mais oportuno. Também foi aberta a possibilidade de inclusão de novos cursos, além daqueles inicialmente sugeridos.

Os cursos escolhidos e ministrados para os jovens foram Operação e Funcionamento de GPS; Introdução Projetos SISLEG; “Financiamentos Públicos – PRONAF; Análise Econômica da Propriedade Rural. Posteriormente trabalhou-se com jovens que tinham interesse em AGROECOLOGIA. Foram ministrados dois dias de curso teórico e posteriormente um dia de visitas a propriedades modelo da região, visitou-se também o Laboratório de Homeopatia do CAPA e o Laboratório de Controle Biológico da Unioeste.

Resultados

Os principais resultados obtidos no levantamento da situação socioeconômica de jovens agricultores envolvidos no projeto são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Dados socioeconômicos de jovens agricultores de seis municípios do Oeste do Paraná.

N° de jovens entrevistados	114
Faixa etária média	22 anos
Tamanho médio das propriedades	9,8 alqueires
Principais vantagens de residir no meio rural	Qualidade de vida; Segurança; Tranqüilidade; Cresceu no meio rural; Vida mais simples; Trabalhar no que é seu; Gostar do campo (natureza); Ajudar a família; Menor custo de vida.
Principais desvantagens de residir no meio rural	Jornada de trabalho excessiva; Falta de controle nos preços pagos e recebidos; Trabalho pesado; Más condições de

	estradas e transporte; Falta de acesso aos meios de comunicação.
A renda da propriedade supre as necessidades da família?	Sim – 86% Não – 14%
Jovens participam nas decisões da propriedade?	Sim – 71% Não – 29%
Consideram-se atualizados em informações técnicas?	Sim – 61% Não – 39%
Meios de comunicação mais utilizados	Rádio (29%); TV (26%); Jornal (14%), Visitas técnicas (14%); Internet (11%); Outros (6%)
Vê vantagens em trabalhar na Cidade?	Sim – 52% Não – 48%
Vantagens do trabalho na cidade	Tranqüilidade; Salário Garantido; Horário fixo; Segurança, Lazer; Próximo ao comércio; Melhores condições de trabalho; Trabalho Leve.
Já se sentiu discriminado e/ou desvalorizado por ser do meio rural?	Sim – 29% Não – 71%
Causas do êxodo rural	Instabilidade; Desvalorização dos bens produzidos; Baixa Renda; Estudo; Falta do que fazer; Independência dos pais; Estradas mal conservadas; Falta de Lazer; Insegurança; Falta de incentivo; Trabalho pesado; Discriminação; Baixa qualidade de ensino.

Conclusão

Inicialmente teve-se certa dificuldade em formar os grupos de jovens, portanto optou-se por trabalhar com grupos já formados, que participam do Comitê de Jovens Agricultores de uma cooperativa que atua nos municípios participantes do projeto, com exceção de um município, onde trabalhamos com um grupo de jovens formado pela EMATER.

Os benefícios conseguidos com o projeto foram a experiência profissional aos recém-formados e aos acadêmicos bolsistas; contribuição para a formação dos jovens agricultores; coleta de dados com resultados relevantes para a área; conhecimento da realidade na agropecuária e a troca de experiências entre a equipe de trabalho e os jovens participantes do Projeto.

Procurou-se conscientizar os jovens da importância do meio rural, incentivando-os para que permaneçam em suas propriedades, apoiando estes jovens a participar mais nas decisões da propriedade juntamente com seus pais, evitando assim o êxodo rural, que vem acontecendo num ritmo cada vez mais acelerado.

Bibliografia

DULLEY, R.D.; MIYASAKA, S. Agricultura sustentável e prioridade aos insumos agrícolas internos. Informações Econômicas. v.24. n.11. p.29-33. 1994.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. IPARDES. LEITURAS REGIONAIS. Messoregião Geográfica: Oeste Paranaense. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba. IPARDES. 143p.

PERTERSEN, P.; ROMANO, J.O. Abordagens participativas para o desenvolvimento local. AS-PTA/ACTIONAID – BRASIL, 1999. 144p.

ZONIN, W.J. (Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon). Comunicação pessoal, 2007.

Forma(s) de contato:

Nardel Luiz Soares da Silva - Engenheiro Agrônomo
Telefone(s), celular e Fax: (45) 3284 7908, (45) 8401 4177, (45) 3284 7878
Rua: Pernambuco, 1777 - CEP: 85960-000
Cidade/Estado: Marechal Cândido Rondon, PR
email: nardel@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

FORMAD – FÓRUM MERCOSUL DE FUTUROS ADMINISTRADORES

Coordenador: Cavalcanti, S. N., FAFIPAR.
Membros: Oliveira, V. A., Moretti, R. I., Gressele, W. D., Escher, I. D.

Área temática: 08 - TRABALHO
Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Negócios – Integração acadêmica - Mercosul

RESUMO

Iniciado em 2005 e já realizado em Assis Chateaubriand/PR; e Encarnación/PY; o FORMAD chega em 2009 a Guaratuba/PR. Seu principal objetivo é ser um espaço estratégico, no sentido de promover uma discussão e análise atualizada, crítica e prepositiva na área da Administração, reunindo as experiências que os países possuem na área e, potencializar as possibilidades administrativas no contexto da globalização além de inserir os estudantes no contexto dos desafios e possibilidades lançados pelo Mercosul, tanto no aspecto prático/político quanto teórico, permitindo que desenvolvam de forma criativa e construtiva, suas capacidades de liderança no campo da gestão e contextos e instituições afins, bem como, suas capacidades de pesquisa e produção de conhecimento de forma mais ampla.

Como objetivos específicos busca proporcionar aos participantes informações e treinamento direcionados às suas áreas de atuação profissional; Discutir referenciais teóricos e práticos inerentes à gestão; Favorecer a participação das Instituições de Ensino da América do Sul, ressaltando o caráter de pesquisa e extensão e o enriquecimento do currículo acadêmico; Possibilitar a troca de experiências, a renovação de conhecimentos e a discussão do ensino no Mercosul; e Promover a publicação de textos atualizados na área da administração.

O III FORMAD estima reunir cerca de 2.000 pessoas, oriundas dos quatro países que formam o Mercosul e seu público alvo é formado por acadêmicos/as, coordenadores/as, professores/as e por profissionais da área da administração. Contará também com a presença de representantes de, aproximadamente, 70 instituições, tais como, instituições de Ensino de Administração de Empresas e áreas afins, Centros de Pesquisa, Poder Público, Empresas locais e regionais, bem como, de países que integram o Mercosul.

Trata-se de um evento internacional, que está mobilizando um importante setor da sociedade brasileira e que, em função da organização e da divulgação, já sinaliza os impactos e resultados positivos que o mesmo terá.

FORMAS DE CONTATO: (41) 9688-0555 – cavalcanti@idem.adm.br – www.futurosadministradores.com

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

GERAÇÃO E DIFUSÃO DE INDICADORES PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR, NA ATIVIDADE LEITE, NO TERRITÓRIO OESTE DO PARANÁ, POR MEIO DE UMA REDE DE ESTABELECIMENTOS DE REFERÊNCIA.

Ana Cláudia Radis, Maximiliane Alavarse Zambom, Magali S. Pozza, Patrícia Barcellos, , Liliane Borsatti, Diego Mariani, Andressa de Andrade, Simoni Gundt

ÁREA TEMÁTICA: 8 - Trabalho

COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO:

O presente trabalho compreende estabelecer redes de referências na produção leiteira levando em consideração o sistema de agricultura familiar, cujo objetivo é proporcionar a estas propriedades, através da atividade leiteira, qualidade de vida, qualidade ambiental socialmente sustentável, com a produção de leite em pasto, onde este será a principal alimentação dos animais, porém recebendo ração formulada de acordo com a exigência de cada animal. As atividades desenvolvidas são ligadas a todo ciclo leiteiro com realizações de visitas técnicas e análise da qualidade do leite produzido. Será também conduzido um levantamento do inventário da propriedade e diagnóstico qualitativo do produto produzido (leite), para tanto o projeto contará com a parceria da EMATER e seus extensionistas. Os resultados esperados no âmbito da propriedade será exclusivamente, agregar valor a atividade leiteira, usando para isto indicadores de produção; e no âmbito acadêmico será trazer experiências aos recém formados podendo estes atuar em pequenas propriedades leiteiras da região oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: atividade leiteira; extensão universitária; indicadores de produção

INTRODUÇÃO

ISSN - 1983-1455

A produção de leite no Brasil no ano de 2006 foi de 25,750 milhões de litros. O Estado do Paraná com um total de 1,4 milhões de vacas ordenhadas é considerado o terceiro maior produtor nacional de leite contribuindo com 10,3% da produção. Com isso, atingiu-se uma produtividade média de 1.776 litros/vacas/ano (IBGE, 2005). No Paraná, existem diferenças entre produtores e bacias leiteiras quanto aos índices de produtividade, sendo que algumas bacias atingem índices semelhantes aos dos países desenvolvidos. Grande parte do leite produzido em 86,9% dos estabelecimentos rurais é representada por produtores familiares. Destes, cerca de 50% praticamente não possuem renda, apenas subsistem e detêm, no seu conjunto, menos de 15% da área. Os produtores rurais de leite no Paraná não são uniformes, pelo contrário, apresentam profundas diferenças entre si. Estas diferenças estão em função de diversos fatores, tais como: os recursos naturais (solo, clima, água); capital físico (estrutura da propriedade e tamanho do rebanho); tecnologia incorporada ao sistema produtivo; capital humano (força de trabalho, faixa etária, nível educacional, cultura e capacidade gerencial); capital social (grupos, organizações e redes em que participam e se integram); capital financeiro (renda, poupança, crédito e similares).

Apesar dos avanços obtidos na pecuária leiteira, incluindo: o uso da ordenha mecânica, tanques de expansão para resfriamento e o transporte em tanques isotérmicos, todos implantados em atendimento a Normativa nº 51, ainda é preocupante os aspectos que comprometem a produtividade e a qualidade do leite e seus derivados, principalmente o leite fornecido pelos pequenos produtores aos laticínios que visam atender o Programa Leite das Crianças. Dessa forma, ainda existe carência de informações para o produtor quanto aos adequados índices zootécnicos de produção e as boas práticas de manejo.

As redes de referências para a agricultura familiar tem como características básicas em sua ação, o enfoque sistêmico, a atuação no meio real da propriedade agrícola e a integração entre agricultor, extensionista e

ISSN - 1983-1455

pesquisador (Lugão et al, 2008).

Por todos estes fatores, se faz necessário otimizar os custos de produção, principalmente com a alimentação do rebanho, através da produção na propriedade de volumosos, principalmente a pastagem, a qual ainda não é tratada como cultura pelo produtor, não havendo cuidados com a fertilidade do solo e sua manutenção. Há também, os problemas relacionados com o mau uso de alimentos concentrados (insumo mais caro da alimentação) para os animais, pois muitas vezes vacas com baixo potencial produtivo acabam recebendo altas quantidades de alimento concentrado ou ainda, há casos em que vacas de alta produtividade não demonstram sua produção em função do arraçoamento inadequado. Assim, uma estratégia que pode ser utilizada para maximizar a produção e minimizar os custos é o fornecimento individual de concentrado aos animais de acordo com suas necessidades de produção categoria animal, etc.

A formatação de uma rede de propriedades acompanhadas pelo Instituto Emater em parceria com pesquisadores e acadêmicos do curso de Zootecnia UNIOESTE, implementando tecnologias simples e adequadas na melhoria da alimentação e manejo, aliado a controles zootécnicos no rebanho, proporcionará ganhos de produtividade e aumento na margem líquida para as famílias da agricultura familiar.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo proporcionar a agricultura familiar, através da atividade leiteira, qualidade de vida, ambiental, socialmente sustentável, com a produção de leite em pasto, bem manejado e complementação com ração balanceada, formulada na propriedade e fornecida de forma individualizada conforme a produção e necessidades de cada categoria.

MÉTODOS

O projeto iniciou-se com a realização de curso preparatório, dividido em dois momentos. No primeiro momento teve-se por objetivo a visualização da metodologia de acompanhamento das propriedades. Esta metodologia engloba a escolha da propriedade – tipologia, levantamento do inventário da propriedade e diagnóstico qualitativo da atividade leiteira. Em um segundo momento os participantes acompanharam uma visita técnica a uma propriedade na linha Flor da Serra, no município de Quatro Pontes, onde houve a validação dos levantamentos já efetuados: conhecimento da estrutura social da família, estrutura física da propriedade, tecnologia de produção, situação econômica e financeira e gestão da propriedade; sob um enfoque sistêmico e pontos positivos e pontos a melhorar na propriedade.

Em posterior visita a propriedade realizou-se coleta de amostras de solo para analise da estrutura do mesmo.

O projeto conta com a parceria da EMATER e seus extensionistas que conhecem a realidade da agricultura familiar da região os acompanham estas a certos tempo tendo assim acesso a dados da propriedade e da produção mensal das mesmas.

O levantamento dos dados de produção e gerenciamento serão feitos nos municípios de São Pedro, São José das Palmeiras, Ouro Verde, Diamante do Oeste, Ramilândia, Vera Cruz do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes e Nova Santa Rosa, todos situados na região Oeste do Paraná.

A partir dos dados gerados nas propriedades (obtidos através de visitas dos extensionistas da EMATER e bolsistas do projeto) serão iniciados os trabalhos com os produtores.

Junto aos produtores, será feito um trabalho de capacitação, através de dias de campo, para que os mesmos iniciem com os trabalhos de: pesagem do leite, pesagem dos animais e avaliação do escore corporal, mensalmente; controle reprodutivo – com anotações em planilhas pré - elaboradas, referentes ao aparecimento de cio, coberturas/ inseminações, data provável do parto, dia

ISSN - 1983-1455

do parto, dados gerais do bezerro nascido (sexo, peso, identificação), abortos e/ou outros problemas reprodutivos; controle sanitário (vermifugações, vacinação, banhos carrapaticidas, entre outros); manejo de ordenha (pré e pós-dipping, linha de ordenha, cuidados gerais durante e após a ordenha); Separação do gado em categorias (bezerros, novilhas, vacas secas, vacas em lactação) de acordo com o número de animais do rebanho e área disponível.

Ao iniciar o projeto e quando se julgar necessário, serão realizadas coletas de solo em todas as propriedades, para determinação da composição química deste, além de avaliações quanto às características físicas do mesmo. Assim, serão realizadas recomendações de adubação (química e/ou orgânica) e manejo do solo. Também, será realizada avaliação quanto ao sombreamento das pastagens, sendo feitas recomendações de sombreamento, para maximizar o potencial produtivo dos animais.

No início do projeto também, será obtido junto aos produtores dados referentes à área destina à bovinocultura leiteira, tal como a área de cada piquete utilizado, pois assim poderá ser feita as recomendações sobre a implantação e formação de pastagens (perenes e anuais), piqueteamento e manejo da pastagem e, manejo do rebanho nas mesmas, através da capacitação dos produtores. A partir, de um planejamento forrageiro, serão feitas recomendações quanto ao uso das pastagens (número de piquetes, dias de utilização e de descanso – variando em função da espécie forrageira utilizada) e complementação da dieta com concentrados energéticos e protéicos, sendo realizado o balanceamento individual de ração para vacas em pré-parto e lactação.

Quinzenalmente serão realizadas visitas nas propriedades, para coleta de dados de produção de leite e controle zootécnico. Sendo que mensalmente, será feita a coleta de leite para determinação da composição química e microbiológica.

Anualmente serão repassados aos produtores os dados obtidos no projeto, através dias de campo. Também, será realizada a orientação dos

ISSN - 1983-1455

produtores com relação aos procedimentos mais adequados a cada situação, isto é para cada propriedade será feita uma recomendação; também será feito o acompanhamento em gestão da propriedade.

Os bolsistas recém formados e os acadêmicos irão acompanhar quinzenalmente as propriedades participantes do projeto, através de visitas: realizando a coleta de dados referentes ao controle zootécnico, tal como, da alimentação (disponibilidade de alimentos e amostras de alimentos alternativos – para determinação da composição químico-bromatológica), além de capacitar os produtores na amostragem de pastagem (para estimar a disponibilidade de pastagem) e/ou solos para análises químicas. Também, auxiliarão no manejo de ordenha, tal como na mensuração do leite produzido e coleta do mesmo (mensalmente) para determinação da composição química e microbiológica.

Os bolsistas também irão tabular os dados obtidos junto aos produtores e emitirão relatórios mensais. Quinzenalmente, farão a formulação de dietas balanceadas individualmente (para cada animal) as quais serão repassadas aos produtores. Serão responsáveis pelas análises químico-bromatológicas necessárias, tal como, análises químicas do solo e análises microbiológicas do leite. Também, atuarão na organização dos dias de campo.

Serão apresentados relatórios parcias e final, os quais serão encaminhados à SETI.

Resultados esperados

No âmbito das propriedades integrantes das Redes são esperados a realização do controle zootécnico da propriedade, através de dados mensais sobre a produção de leite, curva de lactação, produtividade (litros de leite/vaca e litros de leite/ha), controle reprodutivo e sanitário; levantamento de dados referentes a gestão da propriedade, tais como, renda bruta total, renda líquida total, custos totais, custos variáveis totais, margem bruta total, remuneração da mão de obra familiar; melhoria na qualidade de vida dos agricultores familiares das propriedades atendidas pelo projeto, e dos produtores da região, que

ISSN - 1983-1455

poderão visitar e conhecer o sistema de redes utilizado no projeto.

No âmbito acadêmico será de grande importância, pois dará a oportunidade aos recém formados de atuarem em pequenas propriedades (agricultura familiar), trazendo-lhes experiência de campo e de vivência com essa realidade. Os acadêmicos participantes do projeto poderão conhecer a realidade da produção de leite proveniente de propriedades pertencentes a agricultura familiar. Essa experiência adquirida junto aos produtores é muito importante para o desenvolvimento intelectual e social dos bolsistas, tal como, de todos os pesquisadores participantes do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, 2008. **Produção pecuária.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal_[anual]/2007/ acesso em 01 Dez. 2008.

LUGÃO, S. M. B. ; ALMEIDA, E. L. D. ; ABRAHÃO, J. J. S. ; PINTO, A. P. ; NASCIMENTO, W. G. ; LANCANOVA, J. A. C. . Redes de Referências: Um Dispositivo de Pesquisa e Extenção para o Desenvolvimento da agricultura Familiar. In: CCA/DZO/UEM. (Org.). **III Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira: Inovações Tecnológicas**. 1 ed. Maringá: EDUEM, 2008, v. 1, p. 1-23.

MEZZADRI, Fabio Peixoto. **Análise da conjuntura agropecuária, safra 2008/09**. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/leite_0809.pdf >acesso em 01 Dez. 2008.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

GUARAGUAÇU: O PORTAL DAS PRAIAS DO PARANÁ

Coordenador: Cavalcanti, S. N., FAFIPAR
Membros: Mazuchetti, R. N., Moretti, R. I., Sarro, J. L.

Área temática: 08 - Trabalho
Modalidade de apresentação: Painel

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária - Planejamento Estratégico - Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

O presente projeto de extensão universitária, denominado Universidade sem Fronteiras da SETI beneficiará a comunidade de Guaraguaçu, em Pontal do Paraná que conta com aproximadamente 120 famílias e há dois anos vem tentando se estruturar para o desenvolvimento coletivo através de ações com preocupação ambiental.

Objetivos: Geral - Promover a aproximação entre a comunidade acadêmica e de Guaraguaçu levando conhecimento teórico para aplicações em atividades de desenvolvimento sustentável, *marketing* agroindustrial, economia solidária, história local, educação associativista e turismo sustentável incentivando o desenvolvimento integrado, tomando por base a elaboração de um planejamento estratégico. *Específicos* - Auxiliar na efetivação do Instituto Guaraguaçu; elaborar Planejamento Estratégico; levantar a história local; qualificar as famílias com técnicas alimentícias; promover o desenvolvimento sustentável; fomentar a Economia Solidária; desenvolver o *marketing* agroindustrial; promover o turismo sustentável; e prospectar mercado para os produtos locais.

A metodologia consistirá em aplicar a Teoria dos Sistemas Agrários, sendo desenvolvido em etapas: Análise, da trajetória de evolução e do processo de diferenciação geográfica, técnica e socioeconômica da agricultura local; exame sistemático do processo de diferenciação técnica e socioeconômica; e exame aprofundado das práticas agrícolas e econômicas de cada agricultor. Na etapa final será possível efetuar a análise S.W.O.T. Assim sendo, o planejamento será estruturado em estratégias, como: Estruturação da instituição; do crescimento envolvendo suas diversas possibilidades; concentração de Negócios; de redução de despesas; e de estabilidade. Para sua implantação utilizar-se-á o *Balanced Score Card* – BSC, que desdobra o plano estratégico em quatro perspectivas relacionadas entre si: dos Acionistas (agricultores), dos Clientes (comercialização), dos Processos Internos (produção) e do Aprendizado e Crescimento (treinamentos).

Espera-se que a comunidade em si, possa obter elementos norteadores para gestão de negócios viáveis atendendo aos seus interesses, de acordo com os princípios da agroecologia, tendo por base um planejamento estratégico sustentável.

FORMAS DE CONTATO: (41) 9688-0555 – cavalcanti@idem.adm.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Salete Lucia Pazza Pereira, coordenadora
Simone Barea, ministrante
Maria Helena Ampessam Vivan, colaboradora

Área temática: trabalho

Modalidade de apresentação: painel

Palavras chave: qualificação e capacitação

RESUMO: Com os avanços das novas tecnologias e com o uso de equipamentos cada vez mais modernos o trabalho pode se tornar mais eficiente, mas para se ter um bom resultado é necessário qualificar as pessoas. O curso de matemática financeira faz parte do projeto de extensão: Qualificação Profissional. Ofertado gratuitamente para os acadêmicos e agentes universitários da Unioeste e comunidade externa, realizado aos sábados a tarde, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Cascavel, no período de março a abril de 2008, ministrado por Simone Barea e Dafne Deparis, acadêmicas do 3º ano do Curso de Matemática do Campus de Cascavel. O principal objetivo desta atividade foi proporcionar aos participantes uma oportunidade de capacitação profissional, contribuindo assim no desenvolvimento de suas atividades, preparando-os para concursos públicos, vestibulares e inclusão no mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi através da resolução de problemas envolvendo situações cotidianas, enfocando as várias formas de solucionar uma situação problema, possibilitando maior compreensão e interpretação da matemática. Alguns dos participantes nos informaram que foram beneficiados em concurso público através das atividades realizadas. O curso contribuiu para sanar dúvidas sobre a resolução de problemas rotineiros de forma clara e objetiva, beneficiando 47 pessoas, sendo: estudantes do ensino médio, graduandos, graduados e pós-graduados, proporcionado maiores oportunidades de crescimento profissional.

Simone Barea (045) 3220-3030 – e-mail: simonebarea@unioeste.br



Salete Lucia Pazza Pereira (045) 3220-3035 – e-mail: salete@unioeste.br
Maria Helena Ampessan Vivan - (045) 3220-3030 – e-mail: vivan@unioeste.br

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

O PROJETO GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS COMO ARTICULADOR DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO

Loreni T. Brandalise
Adir O. Schmidt
Ana Raquel Ramires
Claudio Antonio Rojo
Diego Capponi
Elizandra da Silva
Geysler R. F. Bertolini
Gislaine G. M. Marchetti
José L. Pezenti
Lílian N.Riedner
Luan Diego Skubisz
Marcio N. Miura
Mariangela Alice Pieruccini
Odacir Miguel Tagliapietra
Rodrigo Dalloglio
Rosana K. Nazzari
Sandra M. S. Lago
Tiago Raizel

Área temática: Trabalho

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

Resumo: O projeto Gestão das Unidades Artesanais (GUA) é desenvolvido desde 2004 com apoio da EMATER-PR. Nos anos de 2004 e 2005 foram financiados pelo CNPQ. No ano de 2006 o projeto mudou o foco inicial, que era capacitar pequenos agricultores, passando a aplicar o curso para artesões da Feira de Artesanato de

ISSN - 1983-1455

Cascavel, sendo denominando GUAU, Gestão das Unidades Artesanais Urbanas. Em 2007-2008 o projeto foi financiado pela SETI através do Programa Universidade sem Fronteiras, em parceria com a Secretaria Municipal de Guaraniaçu. A edição atual vigorará em 2009 e 2010, abrangendo diversos municípios da região Oeste do estado. O público alvo são empreendedores rurais que realizam atividades não agrícolas como fonte secundária de renda. Tem como principal objetivo a capacitação no sentido da gestão dos empreendimentos, envolvendo as áreas de marketing, recursos humanos, comercialização, produção e gestão ambiental. As aulas foram divididas em módulos, com os temas satisfação pessoal no trabalho, produção e qualidade, relações interpessoais, comercialização, cálculos e custos. Espera-se, a longo prazo, que o projeto beneficie a sociedade de uma forma geral, através da possível diminuição do êxodo rural, uma vez que tenham maior qualidade de vida no campo.

Palavras-chave: agricultura familiar, gestão artesanal, capacitação rural.

Introdução

Quando se fala em economia brasileira, é comum o pensamento de que parte significativa do que integra o Produto Interno Bruto – PIB – provém do cultivo agrícola. No entanto, muitas vezes é desconhecido o fato de que a agricultura familiar, com um número de propriedades quase oito vezes maior do que a agricultura patronal, é também parte fundamental dos grandes números que compõem a produção agrícola do país.

A produção familiar é a principal atividade econômica de diversas regiões brasileiras e precisa ser fortalecida, pois o potencial dos agricultores familiares na geração de empregos e renda é muito importante. É preciso garantir a eles acesso ao crédito, condições e tecnologias para a produção e para o manejo sustentável de seus estabelecimentos, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, agrícolas ou não (LIMA e WILKINSON, 2002).

Por isso, se faz importante a capacitação dos produtores da agricultura familiar no sentido da gestão do negócio, trazendo-os para a realidade atual de comércio, auxiliando e amenizando assim as dificuldades dos agricultores. Através deste conhecimento é possível buscar alternativas de melhorias dos pontos fracos dos

empreendimentos, para que os agricultores tenham condições de permanecer na agricultura com qualidade de vida, proporcionando desta forma, o fortalecimento da agricultura familiar.

Objetivos

Capacitar os grupos de empreendedores rurais para melhor gerenciamento do seu empreendimento, envolvendo as áreas de marketing, recursos humanos, comercialização, produção e gestão ambiental.

Métodos

O projeto busca capacitar 04 (quatro) turmas de aproximadamente 30 empreendedores rurais cada, selecionados pela EMATER-PR. Em cada turma haverá a presença dos representantes da EMATER dos municípios envolvidos, com o objetivo de serem os auxiliares para orientações futuras, caso haja esta necessidade por parte dos agricultores.

Para cada turma são ministrados, por professores do curso de Administração, conteúdos de motivação, relacionamento interpessoal, cálculo, custos, produção, vendas, desenvolvimento territorial e gestão ambiental, nas salas de aula da UNIOESTE - campus Cascavel. O curso, para cada grupo, perfaz uma carga horária de 32 horas sendo realizado em um bimestre, quinzenalmente.

Para a efetiva realização do projeto, é necessária a parceria da Prefeitura de cada Município atendido, para que os agricultores tenham um meio de transporte até o *campus*. Segundo Lourenzani (2006), é fundamental que este tipo de projeto de extensão envolva parcerias entre instituições de ensino, associações e instituições de assistência técnica desde a concepção ate a finalização.

O projeto conta com a participação de 5 bolsistas, sendo 3 recém-graduados e 2 graduandos. A novidade nas duas últimas edições é que os bolsistas se deslocam até

as propriedades rurais para realizar as avaliações inicial e final, traçando o perfil do produtor e da propriedade e coletando informações a respeito do que foi realmente aplicado do conteúdo aprendido em sala. Essas visitas servem também como base para futuras melhorias no projeto.

Discussão e resultados

Na visita final, aplicou-se uma entrevista para avaliação de resultado, buscando mensurar o que realmente foi aplicado do conteúdo aprendido em sala. De acordo com os dados coletados, observa-se que o curso foi bem aproveitado para a maioria dos participantes, tendo em vista que não houve resultado negativo em nenhuma das questões.

Os entrevistados que informaram não ter aplicado o que aprenderam justificaram sua resposta como falta de recursos financeiros ou mesmo porque já trabalhavam de acordo com as aulas ministradas, e não simplesmente porque não acharam válido o que foi ensinado. Disseram que, mesmo o que já sabiam foi importante ter revisado, pois reforçou o conteúdo. As respostas foram distribuídas de acordo com a Tabela 01, a seguir:

TABELA 01 – AVALIAÇÃO DE RESULTADO DO PROJETO GUA

	Aplicou, resultado positivo	Não aplicou	Aplicou, resultado negativo
Trabalho: fonte de satisfação pessoal	21	6	0
Interação e relações interpessoais	18	9	0
Produção: Qualidade e 5's	13	13	0
Comercialização dos produtos	13	14	0
Cálculo	15	11	0
Custos	18	8	0

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES .

O módulo do trabalho como fonte de satisfação pessoal foi o módulo que obteve mais aplicação com resultados positivos de todo o curso. Alguns agricultores relataram que possuíam baixa auto-estima e pouca motivação, mas após o curso obtiveram outra visão de si e do seu trabalho, obtendo bons resultados com isso. O Gráfico 01 representa a proporção de porcentagens da distribuição das respostas:

GRÁFICO 01 – APROVEITAMENTO DOS MÓDULOS PELOS AGRICULTORES

Fonte: elaborado pelos autores.

O módulo de interação e relações interpessoais também foi um dos mais aplicados e que trouxe resultados positivos. Alguns entrevistados informaram que foi interessante também para o convívio familiar, uma vez que a decisão é tomada por todos da casa. Já para o módulo de qualidade e 5's, as respostas ficaram bem divididas, alguns alegando falta de estrutura, falta de oportunidade financeira, falta de controle sobre a organização, já que muitas pessoas trabalhavam no mesmo ambiente, ou mesmo porque já procediam dessa forma.

O módulo de comercialização dos produtos obteve mais respostas neutras do que positivas, por um motivo quase comum para todos: não comercializam diretamente com o consumidor final. Possuem poucas alternativas para a comercialização, sendo que a maioria deixa seus produtos em pontos de venda, apenas recolhendo o montante das vendas no final de um determinado período.

O módulo de cálculo foi, sem sombra de dúvidas, o que gerou maiores dificuldades para os participantes. Alegaram a pouca escolaridade como um dos agravantes para a compreensão dos exercícios, mas também ressaltaram que foi muito importante aprender ou rever estes conceitos da matemática. A aplicação pelos produtores do conteúdo de custos também foi uma das maiores, com resultados

ISSN - 1983-1455

positivos e contribuindo para a prevenção de possíveis resultados desastrosos.

Conclusão

De uma forma geral, verificou-se que a maioria dos entrevistados aproveitou pelo menos um módulo do curso de forma prática, e que o curso foi proveitoso para todos. Os módulos que trataram de assuntos relacionados à motivação, satisfação no trabalho, relações interpessoais, auto-estima e valorização receberam maior ênfase durante as entrevistas. Percebeu-se que os demais módulos foram muito válidos também, mas que melhorar elevar seus níveis de sentimento em relação ao que fazem foi imprescindível para que se sentissem empolgados para aplicar os demais conteúdos na vida prática.

Pode-se afirmar que todos os entrevistados relataram que o projeto trouxe resultados positivos, como aumento nas vendas, melhoria dos relacionamentos dentro de casa e na parte da comercialização, mais confiança na fixação de preços, mais segurança na tomada de decisão, auto-estima mais elevada, motivação para melhorar qualidade e produção, resgate de valores esquecidos, entre outros benefícios.

Foi benéfico para a população de agricultores atingidos pelo projeto, pois puderam enriquecer sua vida pessoal e profissional com isso. Também foi bom para os participantes que organizaram e fizeram o projeto acontecer, como os professores, orientador, bolsistas e demais pessoas que colaboraram de forma direta ou indireta, pois puderam agregar experiência na parte profissional e sentirem que colaboraram, de certa forma, para uma causa nobre, que é manter os agricultores no meio rural, evitando assim o êxodo e as suas conseqüências na economia.

Referências Bibliográficas

LOURENZANI, WAGNER LUIZ. **CAPACITAÇÃO GERENCIAL DE AGRICULTORES**

FAMILIARES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE EXTENSÃO RURAL. ORGANIZAÇÕES RURAIS E AGROINDUSTRIAIS – REVISTA ELETRÔNICA DA UFLA, LAVRAS. V.8, N.3, P. 313-322, 2006. DISPONÍVEL EM < WWW.DAE.UFLA.BR/REVISTA> ACESSADO EM 01 DE ABRIL DE 2009.

LIMA, Dalmò M de Albuquerque e WILKINSON, John (org). **Inovação nas tradições da agricultura familiar.**Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.

Formas de contato com a Ação

UNIOESTE - Cascavel

(45) 3220-3141

e-mail: projetogua@gmail.com

página da web: www.unioeste.br/projetos/gua

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio
ISSN - 1983-1455

PROJETO GERART: EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO COMO FORMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA A POPULAÇÕES CARENTES

Dr. Ricardo Mercadante[1]; Ms. Ivanete Daga Cielo[2]; Ms. Leandro Daniel De Paris[3]; Franciele Hoffmann[4]; Felix Nicolai Delling[5]; Fernanda Cristina Sanches[6]; Lidiane da Silva Fernandes[7]; Sandra Regina Kchesinske Bueno[8].

Área Temática: 07 – Tecnologia de Produção

Comunicação Oral

RESUMO: O Projeto GERART – Gerando renda através do artesanato – é um projeto de extensão que visa a geração ou incremento da renda a parcelas da população que estejam fora do mercado produtivo em comunidades de baixo IDH da região oeste do Paraná, o objetivo é atingido através da formação de um empreendimento econômico solidário que permitirá centralizar a compra de matéria-prima e a distribuição dos produtos. Possui um caráter multidisciplinar, formado por profissionais da Unioeste (*Campus* de Toledo), acadêmicos e recém formados dos cursos de Secretariado Executivo Bilíngüe, que colaboram no projeto com os conhecimentos na área gerencial e fomento ao empreendedorismo, e de Química, que fornecem o ferramental necessário ao processo produtivo de saboaria e produtos de higiene pessoal. O projeto GERART faz parte do subprograma de Extensão Tecnológica Empresarial, vinculado ao programa Universidade Sem

[1] Dr. em Físico-Química pela USP, Mestre em Físico-Química pela USP, Licenciado e Bacharel em Química pela UFG, professor adjunto da UNIOESTE, coordenador do Projeto GERART.
[2] Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, professora assistente da UNIOESTE, subcoordenadora do Projeto GERART.
[3] Mestre em Engenharia Química pela UNIOESTE, Bacharel em Engenharia Química pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[4] Pós graduanda em Gestão Estratégica de Pessoas pela PUC/PR, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[5] Graduando em Química Licenciatura pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[6] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[7] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[8] Graduanda em Química Bacharelado pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.

Fronteiras da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior buscando auxiliar no desenvolvimento das comunidades e redução dos índices de pobreza destas populações.

PALAVRAS CHAVE: empreendedorismo, associações, cooperativismo.

INTRODUÇÃO

A economia solidária é um conceito muito discutido em diferentes ambientes e esta discussão tem origem em problemas sociais do capitalismo, mas que podem ser explicados pela geração de lucros em relações sociais. Algumas tensões sociais têm ocorrido devido à globalização de negócios e a exclusão de camadas populacionais do processo de desenvolvimento. Esta exclusão está gerando uma enorme população à margem da sociedade, geralmente sem perspectivas de melhora da qualidade de vida. A partir disto a economia solidária, segundo Oliveira, Casagranda e Vilpoux (2009), surgiu como uma proposta alternativa para inserir pessoas que se encontravam fora do mercado e oferecer a estes indivíduos uma complementação financeira.

A economia solidária representa uma opção efetiva para os segmentos sociais de baixa renda, fortemente atingidos pelo quadro de desocupação estrutural e pelo empobrecimento. Em diferentes países, pesquisas apontam que os empreendimentos solidários, de tímida reação à perda do trabalho e a condições extremas de subalternidade, estão convertendo-se em considerável mecanismo gerador de trabalho e renda, por vezes alcançando níveis de desempenho que os habilitam a permanecer no mercado, com perspectivas de sobrevivência (SANTOS, 2002; GAIGER, 2001).

O enfrentamento da pobreza, da exclusão social, do desemprego e outros problemas podem ser feitos a partir da parceria e do envolvimento de vários segmentos e organizações da sociedade, como neste caso, entre prefeituras municipais, universidade pública, governo do estado e demais parceiros, onde cada

um doa um pouco de si a fim de construir uma comunidade melhor.

Para Oliveira, Casagranda e Vilpoux (2009), os fundamentos da economia solidária são primeiramente um processo que implica uso de recursos disponíveis buscando satisfazer necessidades sociais; reconhecimento do trabalho e modos de maximizar seu uso e sua preservação; foco na autossuficiência e cooperação; busca da utilização prudente de recursos; administração estratégica baseada em processo de cooperação e participação; relevância para os valores e princípios éticos no desenvolvimento dos modelos; e busca da manutenção da cultura, linguagem e costumes da comunidade envolvida.

No entanto, para o êxito de ações voltadas à economia solidária, inicialmente há necessidade de se abordar os conceitos de empreendedorismo enfatizando o ser humano como principal agente de mudança e posterior melhora do seu quadro socioeconômico. Para Lezana e Tonelli (1998), inúmeros aspectos envolvem a figura do empreendedor e sua relação com o empreendimento, não existindo um protótipo de empreendedor ou mesmo de personalidade empreendedora. Para Dolabela (1999), os empreendedores são considerados motor da economia, agente de mudanças, indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos para extrair os maiores benefícios de suas inovações.

Segundo Farrel (1993), o empreendedor é aquele que aprende a utilizar uma estratégia de fazer as coisas de maneira simples, básica, mas sem nunca deixar de fazê-las. Além disso, aponta que os empreendedores são movidos pela visão focada em produtos e clientes, o que dá ao verdadeiro empreendedor uma espécie de

[1] Dr. em Físico-Química pela USP, Mestre em Físico-Química pela USP, Licenciado e Bacharel em Química pela UFG, professor adjunto da UNIOESTE, coordenador do Projeto GERART.
[2] Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, professora assistente da UNIOESTE, subcoordenadora do Projeto GERART.
[3] Mestre em Engenharia Química pela UNIOESTE, Bacharel em Engenharia Química pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[4] Pós graduanda em Gestão Estratégica de Pessoas pela PUC/PR, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[5] Graduando em Química Licenciatura pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[6] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[7] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[8] Graduanda em Química Bacharelado pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.

ISSN - 1983-1455

orgulho pessoal por aquilo que faz.

Salienta-se que a economia solidária permite que um grupo de pessoas possam se juntar e trabalhar em harmonia, com igualdade, a fim de fortalecer o poder econômico deste grupo e facilitar a integração destes em uma comunidade, buscando também o aumento da sua autoestima (OLIVEIRA; CASAGRANDA; VILPOUX, 2009).

Assim, no presente projeto de extensão pretende-se utilizar os princípios de empreendedorismo e economia solidária para a concretização dos objetivos propostos.

OBJETIVOS

Transmitir às comunidades conhecimentos de empreendedorismo, associativismo, cooperativismo, vendas e gerenciamento empresarial, em conjunto com o conhecimento das tecnologias de produção de sabonete artesanal a partir da matéria prima básica, de sais de banho e saches odorizadores. Prover geração ou incremento da renda de parcelas da população que estejam fora do mercado produtivo nas comunidades de municípios com baixo IDH da região oeste do Paraná (Diamante D'Oeste, Iracema do Oeste, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste) através da formação de um empreendimento econômico solidário, criando associações municipais de artesãos saboeiros e uma cooperativa regional.

MÉTODOS

Para se atingir os objetivos propostos o Projeto Gerart irá ministrar diversos cursos de treinamento na área empresarial e na área técnica, para as comunidades participantes. Os cursos são ofertados em módulos, com aulas teóricas, práticas e atividades motivacionais, além de material apostilado de suporte. As aulas serão ministradas nos municípios parceiros de forma gratuita, não gerando gasto direto ao

participante.

Após o término da etapa dos cursos as comunidades serão orientadas a montarem as associações municipais de artesãos saboeiros e a cooperativa regional, passando então a produzir e vender os produtos para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos e começarem a ver os lucros do empreendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos primeiros contatos realizados com os municípios pode se verificar que existe uma grande diversificação no grau de instrução das comunidades, de acordo com as pesquisas realizadas pode-se verificar que 33,6% da população concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, 27% o Ensino Básico e 28% o Ensino Fundamental. O percentual de pessoas que tem escolaridade acima do Ensino Médio é inferior a 5% e o de pessoas que não tem instrução ou são analfabetos funcionais é de quase 7%.

Em relação ao gênero dos participantes, as mulheres ganham com grande maioria (98%) sobre os homens (2%), sendo que grande parte delas exerce a função de dona-de-casa ou agricultora.

A idade dos participantes varia de doze a sessenta anos, sendo que 32% têm até 25 anos de idade, 26% de 36 a 45 anos, 25% de 26 a 35 anos e 17% mais de 46 anos.

Numa comparação do perfil dos participantes do projeto com o perfil

[1] Dr. em Físico-Química pela USP, Mestre em Físico-Química pela USP, Licenciado e Bacharel em Química pela UFG, professor adjunto da UNIOESTE, coordenador do Projeto GERART.
[2] Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, professora assistente da UNIOESTE, subcoordenadora do Projeto GERART.
[3] Mestre em Engenharia Química pela UNIOESTE, Bacharel em Engenharia Química pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[4] Pós graduanda em Gestão Estratégica de Pessoas pela PUC/PR, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[5] Graduando em Química Licenciatura pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[6] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[7] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[8] Graduanda em Química Bacharelado pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.

empreendedor “tradicional” resultante das pesquisas anuais do GEM – *Global Entrepreunership Monitor* – no Brasil (homem, 25 a 44 anos, 5 a 11 anos de estudos), chega-se a conclusão de que o perfil do empreendedor “tradicional” não se aplica ao perfil dos participantes do projeto, que tem características muito próprias que deverão ser trabalhadas e estimuladas de maneira positiva.

Desta forma, espera-se que através dos conceitos de empreendedorismo, associativismo, cooperativismo, das práticas no processo produtivo de artigos de higiene pessoal, e na criação de associações e da cooperativa, os envolvidos no projeto despertem igualmente para a necessidade de empreendimentos econômicos solidários. Percebe-se cada vez mais no decorrer dos trabalhos que os participantes se esforçam para que o projeto obtenha êxito, levando a crer que estas pessoas necessitavam apenas de uma oportunidade para poder se desenvolver e melhorar sua qualidade de vida.

Assim, o Gerart não irá apenas gerar renda através de artesanato, mas criar a perspectiva de melhora da qualidade de vida das pessoas envolvidas e de crescimento econômico para os municípios onde o projeto atua, já que estes possuem IDH’s baixíssimos. Verifica-se que o IDH de Iracema do Oeste é de 0,700, Diamante D’Oeste 0,709, São José das Palmeiras 0,724, São Pedro do Iguaçu 0,732 e Vera Cruz do Oeste 0,737, ou seja, índices muito baixos se comparado com a média do estado 0,787. E também existe a evolução constante da indústria de higiene pessoal, tendo um crescimento médio anual de 10,9% acima do PIB (Produto Interno Bruto).

CONCLUSÃO

Com a realização deste projeto busca-se principalmente a redução dos índices de pobreza das populações atingidas, através da produção e comercialização dos produtos de higiene pessoal artesanais, principalmente por intermédio do empreendedorismo solidário. Pode-se citar também o intuito de criar um micro-pólo direcionado para o trabalho artesanal, já que estes produtos de

higiene pessoal são basicamente artesanais.

Trata-se de um trabalho socialmente responsável, pois os produtos aqui mencionados serão fabricados com matérias-primas reutilizáveis, como é o caso de óleos e gorduras usados que possuem teor satisfatório de matéria graxa para a fabricação destes produtos, no entanto baixo valor comercial, e que provavelmente não seriam utilizados para outro fim.

O projeto também integrará muitos indivíduos que se encontravam fora do mercado de trabalho convencional, proporcionando não só o conhecimento da fabricação de um produto artesanal de qualidade, mas também ensinando como comercializar o produto, principalmente através das associações.

Estes indivíduos começarão os seus empreendimentos cooperativos já com uma base técnica e prática, que proporcionará uma vantagem competitiva, pois os integrantes do projeto de extensão tecnológica se responsabilizarão pelos treinamentos destes, fazendo com que os mesmos possuam o conhecimento necessário para a produção e também venda dos produtos. Assim estas pessoas terão uma conscientização de que é melhor empreender socialmente.

REFERÊNCIAS

Dolabela, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

Farrel, L. C**. Enterpreneurship**. Fundamentos das organizações empreendedoras. São Paulo: Saraiva, 1993.

---

[1] Dr. em Físico-Química pela USP, Mestre em Físico-Química pela USP, Licenciado e Bacharel em Química pela UFG, professor adjunto da UNIOESTE, coordenador do Projeto GERART.
[2] Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, professora assistente da UNIOESTE, subcoordenadora do Projeto GERART.
[3] Mestre em Engenharia Química pela UNIOESTE, Bacharel em Engenharia Química pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[4] Pós graduanda em Gestão Estratégica de Pessoas pela PUC/PR, Bacharel em Secretariado Executivo pela UNIOESTE, bolsista (recém-formado) do Projeto GERART.
[5] Graduando em Química Licenciatura pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[6] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[7] Graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.
[8] Graduanda em Química Bacharelado pela UNIOESTE, bolsista (graduandos) do Projeto GERART.

Gaiger, L. I. As organizações do Terceiro Setor e a economia popular solidária. **Revista de Ciências Sociais** – Unisinos. São Leopoldo, v. 37, n. 159, p. 103-151, 2001.

Lezana, Á. G. R; Tonelli, A. **O Comportamento do Empreendedor.** In:MORI, F. **Empreender:** identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de novos empreendedores, 1998.

Oliveira, M.A.C; Casagranda, I.; Vilpoux, O.F. **Assentamento campanário:** uma análise de desenvolvimento solidário. Disponível em: <http://www.ucdb.br> Acesso em 19 mar. 2009.

Santos, B. S. (Org.). **Produzir para viver; os caminhos da produção não capitalista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

IX Seminário de Extensão da Unioeste
Informação, Tecnologia e Cidadania em uma Universidade Sem Fronteiras
Toledo/PR - 27 a 29 de maio 2009
ISSN - 1983-1455

REDE SOLIDÁRIA: ORGANIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO NA PRODUÇÃO, AGROINDUSTRIAS FAMILIARES COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ECOLÓGICOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1], Angelita Rodrigues Dona, Daniel Betowen de Jesus, Dayana Cristina Krone, Elisangela Loss, Erwin Becker Marques, Joao Henrique Souza Pires, João Luis Dremiski, Karin Fabíola Boufleuer Adamante, Leliane da Silva, Lizane L. Souza, Sandonaid Andrei Geisler, Sidneide Alves Fernandes, Simone Cristina da Conceição de Oliveira, Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonca,Vera Lucia Queiroz Vitor.

Área 08: Trabalho Apresentação: Comunicação oral

Resumo

Este projeto de extensão se propõe a constituir uma rede solidária de agroecologia entre agricultores famillliares, consumidores, universidade e entidades envolvidas com a agroecologia na microregião de Foz do Iguaçu. Pretende-se construir referências para o desenvolvimento de estratégias de organização da produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos, buscando formar redes através de circuitos curtos de comercialização, com a colaboração solidária de bairros urbanos de baixa renda, comunidades de agricultores familiares e assentamentos da reforma agrária, poder público e organizações da sociedade civil, visando o desenvolvimento e a promoção da soberania alimentar local.

Palavras-chave: agroecologia, economia solidária, agricultura familiar.

Introdução

A “promessa” de “revolucionar” a agricultura, via modernização conservadora

1 mestre_hayrton@hotmail.com coordenador do Projeto e professor Unioeste.

(VEIGA,1994), fundamentado no argumento da maior produtividade e do combate à fome no mundo, impôs um novo modelo tecnológico, baseado no uso permanente de insumos externos às unidades produtivas (adubos químicos, agrotóxicos, sementes híbridas), na mecanização e na ampliação das áreas de monocultura.

Estas transformações foram, aos poucos, minando as bases de sustentação da agricultura familiar tradicional e seus esquemas próprios de segurança alimentar, percebidos principalmente pela gradual desintegração da cultura campesina e seu agroecossistema tradicional. A produção de subsistência viu-se comprometida pela redução da diversidade de cultivos e pelas pressões do mercado no sentido da ampliação da área dedicada aos cultivos comerciais, comprometendo a reprodução social das famílias agricultoras, bem como a segurança alimentar de grupos de populações urbanas. Dentre os principais impactos observados, um dos mais graves é a constante perda da biodiversidade - drasticamente reduzida pela especialização e padronização dos monocultivos - especialmente na agricultura familiar da região Sul do País, que tem provocado o comprometimento das riquezas locais, isto é, do patrimônio biológio e cultural gestado por essas populações há muitas gerações, como no caso de variedades crioulas de milho e feijão e diversas outras culturas e raças de animais que vinham sendo adaptadas ao ambiente, através de anos de seleção e melhoramento de variedades promovidas pelas comunidades locais (ALTIERI, 1998).

Aliado a esta degeneração do potencial genético acumulado por sucessivas gerações de agricultores, observa-se evidentes impactos sobre o solo, pelo comprometimento de sua fertilidade química, física e biológica devido a sucessivas e constantes aplicações de insumos químicos e mecanização intensiva; a poluição das águas e comprometimento dos lençóis freáticos devido a permanente carga de agrotóxicos nas culturas e a redução dos ecossistemas naturais devido à expansão da fronteira agrícola. Em escala global a permanente emissão de poluentes tanto na fabricação de insumos, quanto na sua aplicação gerou efeitos negativos sobre o clima (ALTIERI, 2000).

Como conseqüência desse processo de perda da autonomia produtiva, a oferta de alimentos, antes abundante e de origem “pulverizada”, passou a operar de

forma concentrada em sistemas de produção, beneficiamento e distribuição de alimentos. A cadeia alimentar reestruturada a partir da verticalização da produção em escala e a concentração do comércio varejista, fez com que a comercialização passasse a se constituir num grande entrave para a agricultura familiar. (GRAZIANO, 1999)

Várias são as possibilidades de desenvolvimento dos mercados locais, as estratégias passam pelo fortalecimento das agroindústrias familiares, realização de feiras diretas do agricultor, abertura de pequenos armazéns de comercialização de alimentos ecológicos, acesso a mercados institucionais (merenda escolar, hospitais, etc.) até a aliança com pequenos varejos, como mini mercados, armazéns locais, restaurantes entre outros.

Um dos caminhos que se desenha para promover este processo é a articulação entre os conceitos e práticas da agroecologia com os da economia popular solidária. Hoje, no Brasil, são diversas as iniciativas de organização do público urbano de baixa renda, visando à geração de emprego e renda e o desenvolvimento de alternativas ao “mercado convencional”.

Um dos desafios que se apresenta é a articulação do público de agricultores ecologistas com as comunidades urbanas, de forma a conciliar a necessidade de comercialização dos agricultores com as iniciativas de consumo solidário dos trabalhadores urbanos.

A análise mais circunstanciada sobre as condições de vida da população pobre nas regiões e municípios na área de abrangência do projeto demanda o estudo da realidade, de sua dinâmica produtiva, da concentração de renda, das formas tradicionais de subsistência ainda presentes em algumas áreas rurais, da concentração da população nas periferias dos centros urbanos, das formas de ocupação e remuneração desta população, entre outros.

Objetivos

- Mapear experiências e Implantar unidades de referência nas comunidades e

ISSN - 1983-1455

assentamentos;

- Contribuir para o fortalecimento da articulação e gerenciamento coletivo das estratégias de produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos;
- Apoiar a ampliação de canais de comercialização e desenvolver novas estratégias de abastecimento popular de alimentos;
- Apoiar a Capacitação de novas famílias de agricultores, assentados e de técnicos de ater das entidades parceiras para a adotar a agroecologia como matriz tecnológica.
- Desenvolver metodologias compatíveis com o enfoque socioambiental.
- Estabelecer o cumprimento da função social da universidade e da propriedade rural.
- Sistematizar e difundir os resultados do projeto através da produção de materiais passíveis de publicação, material didático (cartilha), mapas temáticos e cartografias sociais.
- Esta atividade pretende estabelecer um processo de diálogo entre o conhecimento tradicional e científico, popular e acadêmico, para a geração de novos saberes e tecnologias.

Metodologia

Nossa metodologia parte de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar caracterizando de forma holística e popular, o conhecimento; dando uma visão de integralidade da pessoa humana e desta com o mundo que a cerca. O presente projeto promoverá assim, um processo de conscientização despertando nos seus beneficiários a organização, resgate e a formação para a Agroecologia, que é o elo de ligação que gera o protagonismo entre os povos do campo e da cidade, buscando a superação dos problemas sociais e econômicos através da autosustentabilidade, garantindo o acesso à alimentos saudáveis proporcionando o consumo solidário e constantemente a segurança alimentar nutricional. As atividades se darão neste contexto:

- Articular no campo e na cidade as experiências das organizações e grupos na produção e consumo do alimento ecológico como sinal de aliança entre os povos destes dois espaços de vida.
- Formar agentes de desenvolvimento ambiental em nível local, os quais cumprirão o papel de mobilizar e desenvolver as atividades deste projeto.
- Resgatar os conhecimentos tradicionais através de ferramentas como a cartografia das comunidades do campo, chegando a identificar pela linha do tempo as formas de organização das famílias para a produção e consumo de alimento.
- Articular as comunidades urbanas de baixa renda (comunidades em risco de segurança alimentar) para o consumo solidário de alimentos.

Este projeto pretende beneficiar 250 famílias de agricultores familiares do Bairro Vila C, periferia e comunidades rurais de Foz do Iguaçu e Assentamentos da Reforma Agrária e nas Vilas Rurais de Ramilândia e São Miguel do Iguaçu, bem como quatro escolas urbanas de Foz do Iguaçu. Para tanto, trabalharemos em parceria com o Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITEPA), Instituto Harpia Harpyia (INHAH), Associação de Produtores da Agricultura e Pecuária Orgânica de São Miguel do Iguaçu (APROSMI), Associação de Produtores Orgânicos de Foz do Iguaçu (Aprofoz), Centro de Apoio do Pequeno Agricultor (CAPA) e Conselho Comunitário da Vila C (CCVC).

Resultados esperados

- Instrumentalizar as famílias de agricultores(as) para que possam gestionar o processo de ecologização de seus sistemas produtivos, minimizando riscos, ampliando o número de itens comercializados, fortalecendo a produção para o autoconsumo, reduzindo a utilização de insumos externos à propriedade e melhorando sua renda;
- Adequar o uso dos recursos naturais aos princípios da Agroecologia e Permacultura;

- Consolidar as feiras, as agroindústrias ecológicas e demais canais de abastecimento como uma oportunidade econômica com potencial para alavancar categorias de agricultores familiares, principalmente com pouca terra e em situação de risco;

- Facilitar o acesso de alimentos ecológicos in natura e agroindustrializados aos consumidores(as) de baixa renda dos centros urbanos a um preço mais acessível, ampliando o número de canais de comercialização de alimentos ecológicos existentes nas regiões e qualificando a sua gestão;

- Ter aumentado o acesso aos programas e políticas públicas de apoio a agricultura familiar ecológica.

- O desenvolvimento de parâmetros de avaliação e monitoramento do processo de transição agroecológica, e na formação e consolidação de designers agroindústriais de porte familiar, tanto no espaço das unidades produtivas, como nos grupos de base organizados e no âmbito do PROJETO ;

Conclusão

Com a articulação da Universidade junto às comunidades esperamos promover a integração entre o público urbano e rural, visando iniciar, a partir da ação prática das feiras ecológicas e demais canais de comercialização, um processo mais abrangente de fortalecimento dos mercados locais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. *A construção social de uma nova agricultura*.Ed. UFRGS.Porto Alegre, 1999.

ALTIERI, M.- *Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. Editora UFRGS. Porto Alegre, 1998.

BIANCHINI, V. in *O Brasil Rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento – CNDRS*, série textos para debate nº 02, MDA., Brasília, 2001.

BRANDEBURG, A - *Agricultura Familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável*.

Editora da UFPR, Curitiba, PR . 1999. 488 p.

DESER. *Agricultura Familiar e Sócioeconomia Solidária*. Projeto Terra Solidária. Curitiba, 2000.

EHLERS, E. – *Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. 2º edição. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.

FERREIRA, A D. & BRANDENBURG, A. (ORGs) – *Para pensar outra agricultura*. Editora da UFPR, Curitiba, 1998. 275 p.

GRAZIANO, J. DA SILVA – *Tecnologia e Agricultura Familiar*. Editora UFRGS, Porto Alegre, 1999. 233p.

GUZMAN, G. MOLINA, M. & SEVILLA, E. – *Introducion a la agroecologia como desarrollo rural sostenible*. Ediciones MUNDI – PRENSA, Madri, 2000. 560.p

KHATOUNIAN,C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecológica, 2001. 348p.

MANCE, E. A. . *A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999. 2º edição. 266 p.

MEIRELLES, L. – *Comercialização e certificação de produtos agroecológicos*. Cadernos do ENA: Encontro nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro, RJ. 2002.